Sonia Castellar
Igor de Paula

a Conquista 7

Geografia

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

COMPONENTE CURRICULAR:
GEOGRAFIA

MANUAL
DO
PROFESSOR

FTD

a Conquista 7

Geografia

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
COMPONENTE CURRICULAR:
GEOGRAFIA

MANUAL DO PROFESSOR

SONIA MARIA VANZELLA CASTELLAR (Sonia Castellar)

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).

Mestra em Didática pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

Livre-docente na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

Professora titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

IGOR RAFAEL DE PAULA (Igor de Paula)

Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG).

Mestre em Ciências (Geografia Humana) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

Professor da rede privada no município de São Paulo (SP).

FTD

1ª edição
São Paulo • 2022

A Conquista – Geografia – 7º ano (Ensino Fundamental – Anos Finais)
Copyright © Sonia Maria Vanzella Castellar, Igor Rafael de Paula, 2022

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção de conteúdo e negócios Cayube Galas

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Roberto Henrique Lopes da Silva

Edição Deborah D' Almeida Leanza (coord.), Aroldo Gomes Araujo, Camila de Souza Peixoto Ribeiro, Lucas Abrami, Mariana de Lucena

Preparação e revisão de textos Maria Clara Paes (coord.), Carolina Machado, Carolina Manley

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Andréa Dellamagna (coord.),

Sergio Cândido

Projeto de capa Sergio Cândido

Imagem de capa marchello74/Shutterstock.com

Arte e Produção Vinicius Fernandes (coord.), Sidnei Moura, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.)

Diagramação Nany Produções Gráficas

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Amandha Baptista, Érica Brambila

Iconografia Isabela Cristina Di Genaro, Jonathan Santos

Ilustrações Carlos Bourdiel, Luis Moura, Marcos Guilherme, Oscar Ranzoni, Sonia Vaz, Vanessa Novais

Cartografia Alexandre Bueno, Allmaps, Dacosta Mapas, Robson Rocha/K2lab Design, Sonia Vaz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Castellar, Sonia Maria Vanzella
A conquista : geografia : 7º ano : ensino fundamental : finais / Sonia Maria Vanzella Castellar, Igor Rafael de Paula. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2022.

Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-85-96-03519-4 (aluno)
ISBN 978-85-96-03520-0 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Paula, Igor Rafael de. II. Título.

22-114770 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Cara professora e caro professor,

O conhecimento geográfico é como uma rede: ele é construído por meio de um "tear" que liga "fios" de diferentes lugares, paisagens e culturas. Esses fios criam uma trama que nos permite conhecer e entender as ações das pessoas em diferentes tempos. Estamos sempre em movimento, nada permanece estável, e essas transformações ocorrem no tempo e no espaço. Para conhecer os motivos das mudanças e decifrá-las, lançamos mão do uso de mapas, livros, fotos, textos e outras representações.

Ao observarmos a realidade, lemos o mundo por meio do conhecimento geográfico, construído com base nos conceitos de lugar, território, natureza, paisagem, região, tempo e sociedade, percebendo a importância das ações das pessoas na transformação do ambiente, dos elementos físico-naturais e da apropriação dos recursos da natureza.

Por isso, pensamos esta obra como um meio de fomentar a vontade de aprender. Acreditamos que, por meio de questionamentos e do espírito investigativo, podemos entender a realidade e os contextos existentes em diferentes espaços e tempos. Por meio deste Manual, oferecemos a você, professora, e a você, professor, estratégias de formação continuada e sugestões de metodologias que possam auxiliá-los a ampliar conceitualmente as práticas pedagógicas, além, é claro, de apresentar o Livro do estudante e as orientações específicas que podem contribuir para o desenvolvimento de aulas, trabalhos de campo, avaliações etc.

O grande objetivo deste trabalho é propiciar o que é necessário para que os estudantes assumam seu processo de aprendizagem e tenham parâmetros e valores consistentes para definir seus projetos de vida.

Desejamos um excelente trabalho!

Os autores.

SUMÁRIO

CONHEÇA O MANUAL DO PROFESSOR VI

CONHEÇA O LIVRO DO ESTUDANTE VIII

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A COLEÇÃO X

1 Propostas teórico-metodológicas da obra e a BNCC X

1.1 Uma visão geral X

1.2 Competências X

1.3 Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades XIII

1.4 Articulação da obra com a BNCC XVIII

1.5 Categorias geográficas XXIII

1.6 O trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais XXIV

2 O pensamento espacial XXVI

2.1 Fundamentos XXVI

2.2 Relação entre o pensamento espacial e o conteúdo da obra XXVII

2.3 Conexão pedagógica entre Cartografia e Geografia XXVIII

3 Aspectos estruturais da obra XXIX

3.1 Metodologias ativas de aprendizagem XXIX

3.2 Mais sugestões de metodologias XXXVIII

3.3 O pensamento computacional XLI

3.4 Estrutura geral XLIII

4 Avaliação e construção de conhecimento XLIV

5 Referências bibliográficas comentadas XLV

6 Quadro de conteúdos, objetos de conhecimento, competências e habilidades da BNCC e planejamento do volume XLVIII

6.1 Volume do 7º ano XLVIII

7 Avaliações do volume 7 L

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DO VOLUME 7

UNIDADE 1 A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO 12

CAPÍTULO 1 A expansão marítima europeia 14

CAPÍTULO 2 Da colonização à formação atual do território 23

UNIDADE 2 AS ORIGENS DO POVO BRASILEIRO 34

CAPÍTULO 3 Os povos indígenas e as comunidades tradicionais 36

CAPÍTULO 4 Os povos de origem africana 50

UNIDADE 3 AS MIGRAÇÕES 68

CAPÍTULO 5 As migrações internacionais e o Brasil 70

CAPÍTULO 6 As migrações internas 82

UNIDADE 4 A DINÂMICA POPULACIONAL E OS INDICADORES DEMOGRÁFICOS 96

CAPÍTULO 7 A estrutura da população brasileira 98

CAPÍTULO 8 Os indicadores na análise de problemas sociais 110

UNIDADE 5 AS REGIONALIZAÇÕES DO TERRITÓRIO BRASILEIRO 124

CAPÍTULO 9 A evolução da regionalização do Brasil 126

CAPÍTULO 10 A economia e a regionalização do Brasil 136

UNIDADE 6 A AMAZÔNIA 150

CAPÍTULO 11 As regionalizações, os aspectos naturais e a ocupação 152

CAPÍTULO 12 A economia, a população e os impactos ambientais 168

UNIDADE 7 O NORDESTE 180

CAPÍTULO 13 A ocupação, a dinâmica natural e a divisão regional 182

CAPÍTULO 14 A população, a cultura e a economia 196

UNIDADE 8 O CENTRO-SUL 218

CAPÍTULO 15 O processo de ocupação do Centro-Sul 220

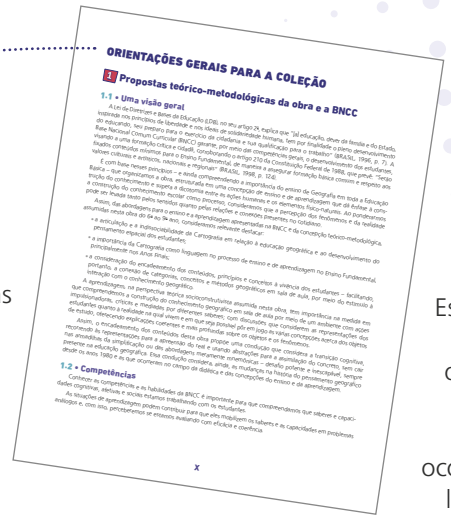
CAPÍTULO 16 A indústria, a urbanização e as redes no Centro-Sul 233

CONHEÇA O MANUAL DO PROFESSOR

ORIENTAÇÕES GERAIS

Propostas teórico-metodológicas da obra e a BNCC

Principais conceitos e temas da Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, quadros de competências e de habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas conexões com a obra.


ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A COLEÇÃO

1 Propostas teórico-metodológicas da obra e a BNCC

1.1 • Uma visão geral

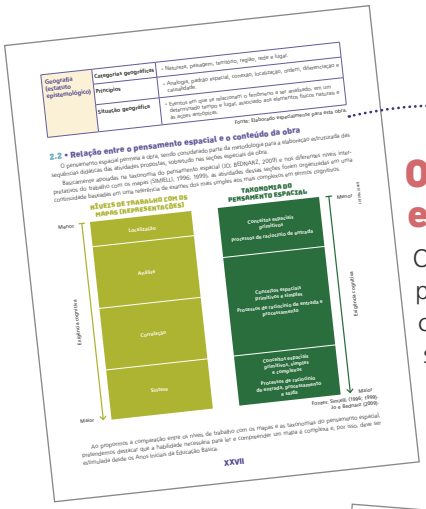
1.2 • Competências

x

ARGUMENTAÇÃO ORAL

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Esses selos indicam que serão desenvolvidas orientações específicas para as duas competências. Outras ocorrências aparecem ao longo das orientações, mas nestas atividades há um destaque maior.


2.2 • Relação entre o pensamento espacial e o conteúdo da obra

TAXIONOMIA DO PENSAMENTO ESPACIAL

NÍVEIS DE TRABALHO COM OS MAPAS (REPRESENTAÇÕES)

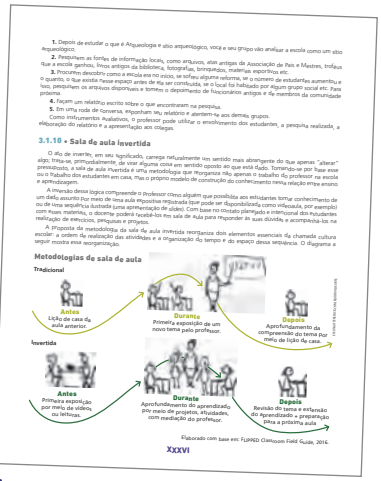
xxvii

O pensamento espacial

Os fundamentos do pensamento espacial, suas conexões pedagógicas e sua realização na obra são os assuntos deste tópico.

Aspectos estruturais da obra

Algumas das metodologias ativas, a organização da obra e a proposta pedagógica são os temas deste tópico.


3.1.10 • Sala de aula invertida

Metodologias de sala de aula

Tradicional

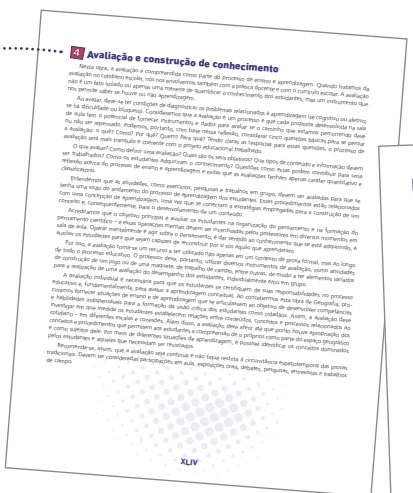
Invertida

Elaborado com base em: FLIPPED Classroom Field Guide, 2014.

xxxvi

Avaliação

Uma discussão da avaliação como ato contínuo e como esse componente do processo educacional pode ser utilizado por meio das atividades e das seções da obra.


4 Avaliação e construção de conhecimento

xliv

5 Referências bibliográficas comentadas

xlv

Referências bibliográficas comentadas

Obras teóricas e conceituais que serviram de base para construir este Manual.

Quadro de conteúdos, objetos de conhecimento, competências e habilidades da BNCC e planejamento do volume

Um mapeamento completo do volume que vai auxiliar o seu planejamento ao longo do ano.

Avaliações do volume

Sugerimos, em cada volume, algumas estratégias avaliativas que podem ser utilizadas em diferentes etapas do processo de ensino-aprendizagem.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

As orientações específicas, correspondentes ao **Livro do estudante**, são sugestões de estratégias didático-pedagógicas que buscam auxiliar o trabalho do professor dentro e fora da sala de aula. São compostas de sugestões de abordagens, respostas de atividades, textos, indicações e atividades extras.

BNCC na unidade

São destacadas as competências gerais, da área do conhecimento e específicas de Geografia da BNCC que são trabalhadas com maior ênfase no desenvolvimento da unidade. Ao longo das orientações da unidade, algumas dessas competências e habilidades são comentadas de forma mais detalhada, articulando-se o modo como são trabalhadas no conteúdo.

Objetivos e justificativas

Os objetivos e as justificativas de cada unidade são detalhados visando direcionar as abordagens didáticas dos conteúdos trabalhados.

Temas contemporâneos transversais

São identificados os temas contemporâneos transversais trabalhados em cada unidade.

BNCC NA UNIDADE

Competências
Gerais: 1, 2, 3, 5, 7 e 9
Área: 1, 2, 4, 6 e 7
Específicas: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Habilidades
EF07GE01 EF07GE04
EF07GE02 EF07GE05
EF07GE03 EF07GE09

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS
- Contextualizar as motivações políticas e econômicas das viagens marítimas no período das Grandes Navegações e as transformações territoriais para os povos nativos do futuro continente americano, para entender as modificações ocorridas nos territórios.
- Delimitar as redes comerciais e os fluxos de mercadorias no mundo durante a expansão colonialista europeia, para destacar as consequências da ocupação portuguesa e espanhola na América.
- Analisar componentes socioculturais que ajudaram a formar o território brasileiro após a chegada dos exploradores europeus, para reconhecer marcas do processo que atuaram e atuam na ocorrência de tensões no passado e no presente.
- Inter-relacionar o processo de colonização com a formação do território brasileiro, para compreender o papel dos ciclos econômicos na delimitação de novas fronteiras e os interesses das elites na formação socioeconômica do Brasil.
- Problematizar a formação sociocultural e territorial brasileira, para interpretar a realidade nacional contemporânea e a situação de grupos e classes sociais.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS
- Saúde – educação alimentar e nutricional
- Multiculturalismo – diversidade cultural
- Cidadania e Civismo – educação em direitos humanos

ENCAMINHAMENTO

Nesta abertura de unidade, estamos retomando os conhecimentos que os estudantes têm sobre a formação do território brasileiro. Muito provavelmente eles estudaram o processo de colonização e a chegada dos portugueses ao litoral brasileiro.

Destaque o mapa presente na abertura de unidade. Trata-se de um mapa pictórico elaborado em 1540, por Sebastian Münster. Pergunte aos estudantes o que é possível reconhecer no mapa, quais lugares e regiões do mundo foram representadas. Oriente os estudantes a observar o mapa com atenção e os ajude a identificar o contorno dos continentes.

Outros aspectos visuais que podem servir para análise do mapa são os nomes dos lugares, em que idioma os nomes estão escritos, símbolos, bandeiras, embarcações, relevos destacados, rios, florestas, entre outros elementos pictóricos. Comente com os estudantes sobre esses elementos e proponha a problematização desse conteúdo. Com isso, temos a interpretação de um mapa temático histórico (**EF07GE09**), podendo discutir, por exemplo, a função histórica dos mapas durante o período das Grandes Navegações. Seria interessante realizar práticas de alfabetização cartográfica, estendendo a abordagem para leitura e interpretação de mapas, melhorando as relações de localização das informações geográficas, identificando padrões espaciais. Pode não ser tão simples para os estudantes reconhecer os continentes, por isso, faça perguntas sobre a localização do Brasil e de outros locais e elementos do mapa que podem servir como pontos de referência.

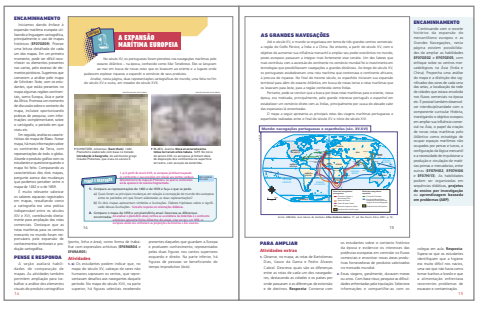
Atividades
1. O mapa de Sebastian Münster apresenta uma representação da região que corresponde hoje à América. Ao compará-lo com o mapa atual do continente americano, é possível identificar países da América do Sul, da Central e do Norte. Além das descontinuidades territoriais, outros aspectos divergem nos mapas: a proporção entre os territórios e a localização relativa dos territórios, como a posição dos países da América do Norte.
2. Para Münster, as regiões que hoje correspondem ao Brasil e à América do Sul eram territórios com muitas montanhas e florestas, ocupados por canibais, conforme ilustrado em seu mapa.
3. A representação elaborada por Sebastian Münster revela uma concepção fantástica dos territórios e dos povos desconhecidos. Essa construção traz também a marca dos temores diante desses territórios a serem explorados e colonizados, assim como o intuito de civilizar os povos nativos considerados selvagens e sem culturas próprias a serem preservadas.

PARA AMPLIAR
- HARLEY, Brian. Cartes, savoir et pouvoir. *In*: GOULD, Peter; BAILLY, Antoine. Le pouvoir des cartes et la cartographie. Tradução: Monica Balestrin Nunes. Paris: Antropos, 1995. p. 19-51. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/5724. Acesso em 14. jul. 2022.

O artigo é uma referência para a abordagem crítica da cartografia, entendendo a relação dos mapas com o Estado e o exercício do poder em diferentes momentos históricos.

Encaminhamento

Texto de auxílio com sugestões de procedimentos; indicação de possibilidades de exploração das imagens, dos textos e das atividades; detalhamento de informações sobre uma imagem ou fonte textual; explicação de conceitos e sugestões de ampliação do conteúdo por meio de estratégias didáticas. Em algumas páginas, são destacadas as orientações das seções **Pense e responda** e **Fórum**.


ENCAMINHAMENTO

A EXPANSÃO MARÍTIMA EUROPEIA

AS GRANDES NAVEGAÇÕES

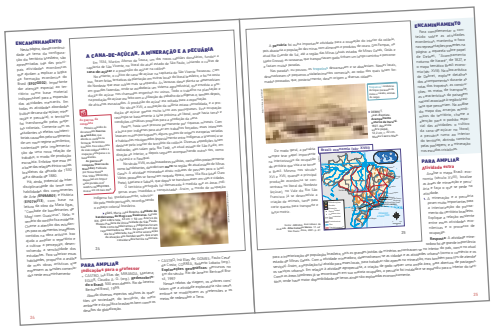
PENSE E RESPONDA

Atividades

PARA AMPLIAR

Para ampliar

- Sugestões para os estudantes e para você, professor, que contextualizam um tema ou um conceito estudado, por meio de indicações de *sites*, livros, jogos digitais e vídeos.
- Atividades extras que incluem trabalho de campo, pesquisas, entrevistas e propostas interdisciplinares.
- Textos variados de leitura, tanto para os estudantes como para a formação continuada do professor.

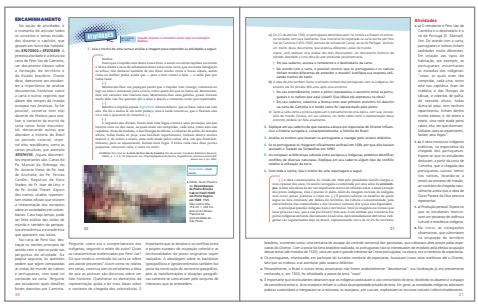

ENCAMINHAMENTO

A CANA-DE-AÇÚCAR, A MINERAÇÃO E A ESCRAVIDÃO

PARA AMPLIAR

Atividades

Respostas, organização ou encaminhamentos relativos às atividades do **Livro do estudante**.


ENCAMINHAMENTO

Atividades

CONHEÇA O LIVRO DO ESTUDANTE

Os volumes desta obra dividem-se em oito unidades.

Aberturas de unidade

Na obra, as aberturas de unidade têm um papel fundamental, pois propiciam o primeiro contato com o grande tema a ser tratado. Cada uma delas contém:

- uma ou mais imagens – para motivar o estudante e apoiar a discussão inicial;
- pequenos textos e atividades – para contextualizar os temas, levantar conhecimentos prévios dos estudantes e orientar a leitura das imagens;
- os tópicos que serão abordados na unidade vêm listados na seção **Nesta unidade, você vai estudar**, para que os estudantes possam conhecê-los de antemão e situar-se em relação ao encadeamento dos conteúdos.

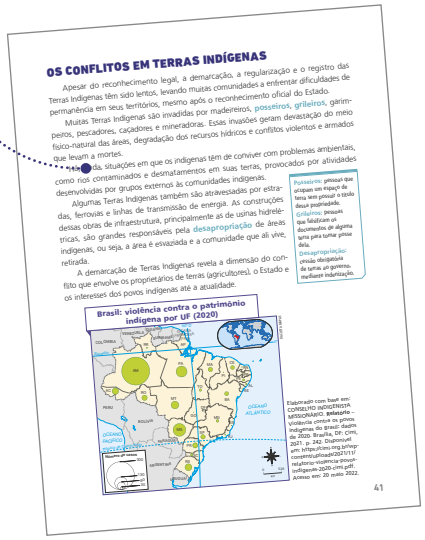
Capítulos

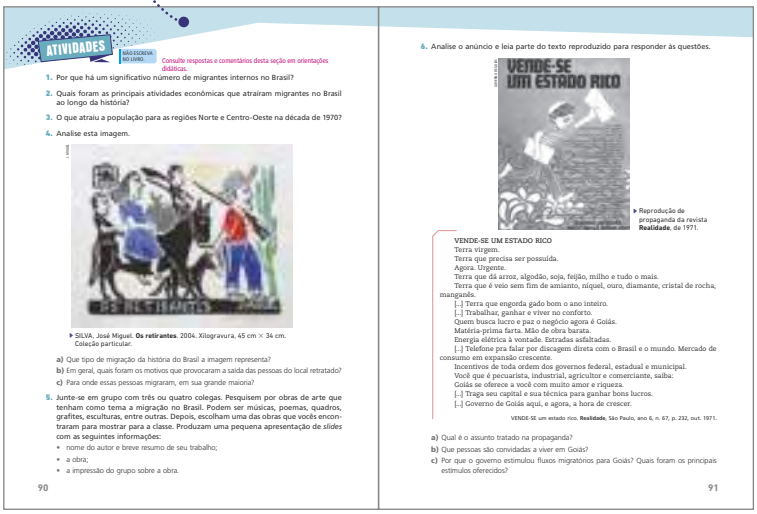
Cada unidade é composta de dois capítulos.

O texto didático tem o objetivo de apresentar os conteúdos e é trabalhado de modo a ser contextualizado e articulado às imagens e aos outros recursos gráficos.

O **glossário**, que eventualmente acompanha o texto, auxilia na compreensão da leitura.

A seção de **atividades** aparece ao fim de cada capítulo. Os exercícios apresentam complexidades diferentes, desde a verificação e a sistematização do que foi estudado até a elaboração de análises e o estabelecimento de relações entre conteúdos.





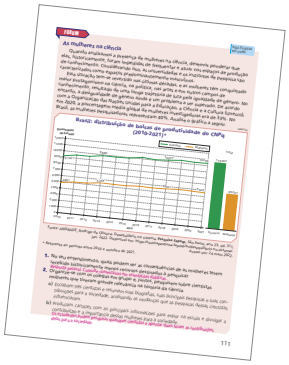
As indicações de livros, vídeos, músicas e *sites* vêm sinalizadas por ícones.

Boxes e seções

As concepções de conhecimento que norteiam a obra são trabalhadas ao longo do livro por meio de seções e boxes que aparecem em todos os volumes. O conceito de conhecimento como construção partilhada, entendido organicamente e impregnado de valor – sempre atravessado por muitas vozes –, realiza-se nas múltiplas oportunidades de reflexão, debate, troca e produção.

Fórum

Traz questões para debate com ou sem textos de terceiros, para que os estudantes possam trocar e compartilhar ideias e conhecimentos, praticando estratégias de argumentação. Em alguns momentos, as competências da BNCC são trabalhadas neste boxe.



Boxe complementar

Propicia a ampliação dos temas estudados, tanto do ponto de vista conceitual como da dimensão emocional, por meio de textos, imagens e atividades.

Lembre

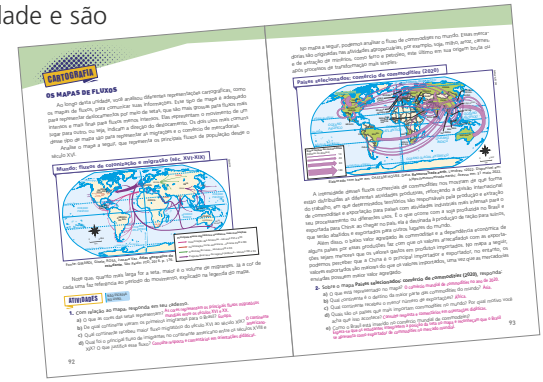
Destaca o que é muito relevante no que está sendo estudado ou retoma um conteúdo estudado anteriormente.

Pense e responda

Complementa a compreensão do que está sendo estudado por meio da realização de atividades.

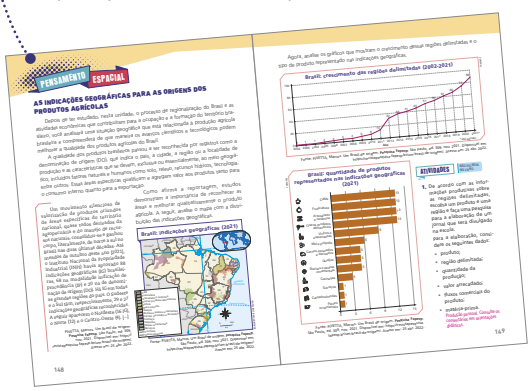
Cartografia

A seção trabalha a linguagem cartográfica. Os conteúdos apresentados estão relacionados à Cartografia e à temática da unidade e são abordados de forma gradual no decorrer dos volumes, empregando graus de complexidade compatíveis com a cognição dos estudantes.



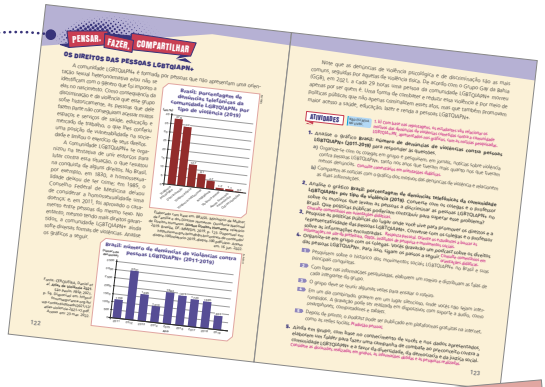
Pensamento espacial

Apresenta aos estudantes uma situação-problema na qual deverão mobilizar os conhecimentos de Cartografia associados aos fundamentos do pensamento espacial. As atividades propiciam a aprendizagem dos conteúdos geográficos trabalhados nas unidades em uma sequência didática de questões que partem do nível analítico mais simples para o mais complexo.



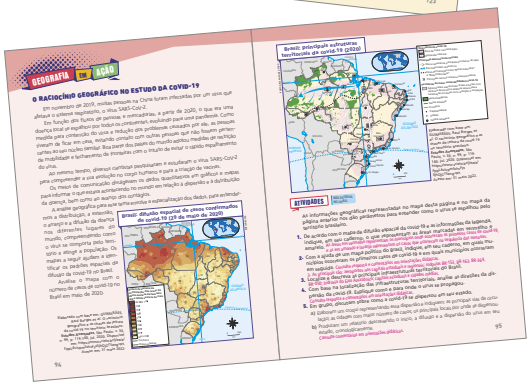
Pensar, fazer, compartilhar

A seção promove o trabalho com as competências da BNCC por meio da investigação de uma situação-problema que envolve conteúdos mais amplos, estudados no semestre, ou seja, em quatro unidades.



Geografia em ação

Os estudantes são convidados a colocar seus conhecimentos geográficos em prática, a debater e propor soluções para questões relacionadas à organização do espaço.



ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A COLEÇÃO

1 Propostas teórico-metodológicas da obra e a BNCC

1.1 • Uma visão geral

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no seu artigo 2º, explica que "[a] educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1996, p. 7). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) garante, por meio das competências gerais, o desenvolvimento dos estudantes, visando a uma formação crítica e cidadã, corroborando o artigo 210 da Constituição Federal de 1988, que prevê: "Serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais" (BRASIL, 1998, p. 124).

É com base nesses princípios – e ainda compreendendo a importância do ensino de Geografia em toda a Educação Básica – que organizamos a obra, estruturada em uma concepção de ensino e de aprendizagem que dá ênfase à construção do conhecimento e supera a dicotomia entre as ações humanas e os elementos físico-naturais. Ao ponderarmos a construção do conhecimento escolar como processo, consideramos que a percepção dos fenômenos e da realidade pode ser levada tanto pelos sentidos quanto pelas relações e conexões presentes no cotidiano.

Assim, das abordagens para o ensino e a aprendizagem apresentadas na BNCC e da concepção teórico-metodológica, assumidas nesta obra do 6º ao 9º ano, consideramos relevante destacar:

- a articulação e a indissociabilidade da Cartografia em relação à educação geográfica e ao desenvolvimento do pensamento espacial dos estudantes;
- a importância da Cartografia como linguagem no processo de ensino e de aprendizagem no Ensino Fundamental, principalmente nos Anos Finais;
- a consideração do encadeamento dos conteúdos, princípios e conceitos à vivência dos estudantes – facilitando, portanto, a conexão de categorias, conceitos e métodos geográficos em sala de aula, por meio do estímulo à interação com o conhecimento geográfico.

A aprendizagem, na perspectiva teórica socioconstrutivista assumida nesta obra, tem importância na medida em que compreendemos a construção do conhecimento geográfico em sala de aula por meio de um ambiente com ações impulsionadoras, críticas e mediadas por diferentes saberes; com discussões que considerem as representações dos estudantes quanto à realidade na qual vivem e em que seja possível pôr em jogo as várias concepções acerca dos objetos de estudo, oferecendo explicações coerentes e mais profundas sobre os objetos e os fenômenos.

Assim, o encadeamento dos conteúdos desta obra propõe uma condução que considera a transição cognitiva, recorrendo às representações para a apreensão do real e usando abstrações para a assimilação do concreto, sem cair nas armadilhas da simplificação ou das abordagens meramente mnemônicas – desafio potente e inescapável, sempre presente na educação geográfica. Essa condução considera, ainda, as mudanças na história do pensamento geográfico desde os anos 1980 e as que ocorreram no campo da didática e das concepções do ensino e da aprendizagem.

1.2 • Competências

Conhecer as competências e as habilidades da BNCC é importante para que compreendamos que saberes e capacidades cognitivas, afetivas e sociais estamos trabalhando com os estudantes.

As situações de aprendizagem podem contribuir para que eles mobilizem os saberes e as capacidades em problemas análogos e, com isso, perceberemos se estamos avaliando com eficácia e coerência.

1.2.1 • Competências gerais da BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2018, p. 9-10).

1.2.2 • Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

(BRASIL, 2018, p. 357).

1.2.3 • Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2018, p. 366).

1.3 • Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

1.3.1 • BNCC do 6º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	**Identidade sociocultural**	(**EF06GE01**) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
		(**EF06GE02**) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	**Relações entre os componentes físico-naturais**	(**EF06GE03**) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.
		(**EF06GE04**) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
		(**EF06GE05**) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	**Transformação das paisagens naturais e antrópicas**	(**EF06GE06**) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
		(**EF06GE07**) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
Formas de representação e pensamento espacial	**Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras**	(**EF06GE08**) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
		(**EF06GE09**) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**Biodiversidade e ciclo hidrológico**	(**EF06GE10**) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
		(**EF06GE11**) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
		(**EF06GE12**) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(**EF06GE13**) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

Fonte: Brasil (2018, p. 384-385).

1.3.2 • BNCC do 7º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	**Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil**	(**EF07GE01**) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	**Formação territorial do Brasil**	(**EF07GE02**) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
		(**EF07GE03**) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	(**EF07GE04**) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
Mundo do trabalho	**Produção, circulação e consumo de mercadorias**	(**EF07GE05**) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
		(**EF07GE06**) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
	Desigualdade social e o trabalho	(**EF07GE07**) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.
		(**EF07GE08**) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
Formas de representação e pensamento espacial	**Mapas temáticos do Brasil**	(**EF07GE09**) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
		(**EF07GE10**) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**Biodiversidade brasileira**	(**EF07GE11**) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
		(**EF07GE12**) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Fonte: Brasil (2018, p. 386-387).

1.3.3 • BNCC do 8º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	**Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais**	(**EF08GE01**) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(**EF08GE02**) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
		(**EF08GE03**) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
		(**EF08GE04**) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
Conexões e escalas	**Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial**	(**EF08GE05**) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
		(**EF08GE06**) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
		(**EF08GE07**) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
		(**EF08GE08**) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.
		(**EF08GE09**) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).
		(**EF08GE10**) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
		(**EF08GE11**) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.
		(**EF08GE12**) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(**EF08GE13**) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.
		(**EF08GE14**) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(**EF08GE15**) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
		(**EF08GE16**) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
		(**EF08GE17**) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(**EF08GE18**) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
		(**EF08GE19**) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(**EF08GE20**) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
		(**EF08GE21**) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(**EF08GE22**) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
		(**EF08GE23**) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
		(**EF08GE24**) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

Fonte: Brasil (2018, p. 388-391).

1.3.4 • BNCC do 9º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	**A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura**	(**EF09GE01**) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais	(**EF09GE02**) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	As manifestações culturais na formação populacional	(**EF09GE03**) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
		(**EF09GE04**) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	**Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização**	(**EF09GE05**) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(**EF09GE06**) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(**EF09GE07**) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
		(**EF09GE08**) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
		(**EF09GE09**) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	**Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial**	(**EF09GE10**) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
		(**EF09GE11**) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(**EF09GE12**) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
		(**EF09GE13**) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Formas de representação e pensamento espacial	**Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas**	(**EF09GE14**) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
		(**EF09GE15**) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	**Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania**	(**EF09GE16**) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
		(**EF09GE17**) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
		(**EF09GE18**) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

Fonte: Brasil (2018, p. 392-395).

1.4 • Articulação da obra com a BNCC

O ponto de partida para a elaboração de um material que vá ao encontro dos objetivos da Geografia Escolar é admitir que a Geografia, como componente que integra o currículo escolar, possibilita aos estudantes a compreensão de sua realidade e a leitura do mundo em que vivem, ou seja, a análise da realidade e das relações entre a sociedade e a natureza na construção do espaço geográfico. Tomando-se por base esse objetivo, ponderamos que a Geografia se constitui, assim como os outros componentes curriculares, em uma complexa tarefa, na medida em que necessita articular a didática com os conteúdos, adequando-os à faixa etária dos estudantes.

Com esta obra, para os Anos Finais do Ensino Fundamental, pretendemos proporcionar aos estudantes um aprendizado de Geografia que faça sentido, pois deve estar relacionado ao cotidiano e, assim, despertar o interesse para os temas desenvolvidos em sala de aula. Isso significa assumir um processo de ensino e de aprendizagem que contribua para o raciocínio geográfico dos estudantes, ou seja, oferecer subsídios para que eles consigam, por meio de noções básicas de Geografia e de Cartografia, compreender o espaço produzido, no qual ocorre uma série de relações e inter-relações sociais, políticas, ambientais e ideológicas.

O encadeamento dos conteúdos foi pensado considerando os conceitos que estruturam a Geografia Escolar: lugar, paisagem, território, natureza, região, espaço, tempo e sociedade. Esses conceitos estão profundamente conectados com a linguagem cartográfica e estimulam o raciocínio geográfico.

Nessa perspectiva, a educação geográfica cumpre uma função social importante – como conhecimento que possibilita a compreensão da realidade dos lugares onde se vive e das relações entre a sociedade e a natureza. Apresenta-se, então, como um componente curricular fundamental para a leitura do território e das disputas globais, para entender os usos dos recursos naturais, a produção industrial e a agropecuária e os seus impactos ambientais.

Na aprendizagem da educação geográfica, deve-se levar em consideração a formação do raciocínio geográfico, com base nos processos espaciais. Isso significa ter como eixos temáticos os vocabulários próprios da Geografia para a análise do espaço geográfico, tais como escala, arranjos, configurações territoriais, mudanças climáticas, sustentabilidade, diversidade e interdependência entre os elementos físico-naturais e a interculturalidade. Os princípios geográficos, apresentados no quadro da BNCC de Geografia, contribuem para que tenhamos vocabulários os quais, associados a categorias, princípios e conceitos espaciais, estimulem o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Descrição dos princípios geográficos	
Princípio	**Descrição**
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação[1]	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem[2]	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fonte: Fernandes, Triga e Spósito (2016) *apud* Brasil (2018, p. 360).

Esses princípios corroboram para que os estudantes possam desenvolver o pensamento espacial por meio de situações geográficas que estão relacionadas a uma localização, uma escala de análise e um fenômeno em um determinado tempo e lugar. Os princípios associados às categorias e aos conceitos espaciais serão aplicados para analisar e resolver problemas, com base no ensino por investigação.

Nas atividades desenvolvidas na obra, partimos da concepção de que o pensamento espacial não apenas mobiliza, mas também faz parte dos cinco campos do conhecimento geográfico que potencializam a análise da situação geográfica, que é o ponto de partida e, portanto, desenvolve o raciocínio geográfico. Fazem parte dos cinco campos representações cartográficas, imagens de satélites, fotografias aéreas e outras imagens, às quais estão associados os seguintes conceitos: a escala, a extensão, a localização, as relações entre as unidades de medida, as diferentes formas de calcular as distâncias, os sistemas de coordenadas e a natureza dos espaços (bidimensionalidade e tridimensionalidade). Por meio das atividades, esperamos que os estudantes sejam incentivados a compreender os fenômenos em diferentes complexidades cognitivas, que estão relacionadas à progressão dos conteúdos abordados de maneira integrada, buscando superar as dicotomias existentes na Geografia.

Nesse sentido, a BNCC reforça a concepção de alfabetização cartográfica, associando a ela o desenvolvimento do pensamento espacial, presente desde a Educação Infantil, com destaque para a noção de localização, a qual permite aos estudantes iniciar a construção da concepção do espaço geográfico, partindo de experiências que estimulem o entendimento de situações do cotidiano e de fenômenos espaciais, desde os mais simples (o lugar de vivência) até os mais complexos (associações espaciais e generalizações que permitem relacionar, em várias escalas, fenômenos e processos geográficos). Entretanto, a noção de localização não se relaciona apenas ao lugar onde vivem os estudantes, mas também a outros lugares, possibilitando trabalhar dois conceitos: o de localização de um objeto e um fenômeno e o de lugar, que está relacionado ao lugar onde se vive, por exemplo, o que acontece em um lugar está relacionado às suas localizações absoluta e relativa. Nesse sentido, concordamos com a BNCC quando afirma que:

[1] MOREIRA, Ruy. A diferença e a Geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na Geografia. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.
[2] MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. *In*: SANTOS, Milton (org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 35-49.

> O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural. Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia. (BRASIL, 2018, p. 361).

Esse entendimento também está relacionado aos arranjos e às configurações das paisagens e possibilita a compreensão dos princípios de conexão, distribuição, extensão e ordem, além da associação com a Cartografia e suas noções, reforçando o processo de alfabetização cartográfica.

1.4.1 • Por que ensinar Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental

O ensino de Geografia é importante na medida em que concede aos estudantes a capacidade de compreensão da realidade social e da natureza – atualmente com destaque para as abordagens ambientais – e, ao mesmo tempo, o estabelecimento de relações entre elas. Essa percepção é essencial para que os estudantes possam refletir a respeito de como e por que suas ações no âmbito individual ou coletivo trazem consequências para sua vida e para a sociedade.

Dessa maneira, os estudantes podem descobrir seu lugar no mundo e desenvolver o espírito crítico em relação a temas cruciais da realidade contemporânea em suas configurações espaciais: problemas socioambientais, disparidades sociais, tensões geopolíticas, desafios da globalização, bem como mudanças científicas e tecnológicas.

Nos diferentes contextos da realidade em que vivemos, faz-se necessário pensar o ensino de Geografia tanto no que se refere às discussões epistemológicas da ciência geográfica como no campo do processo de ensino e aprendizagem – na didática específica –, buscando compreender como se constrói o conhecimento científico e como os estudantes constroem o seu conhecimento, como eles aprendem, na perspectiva da metacognição.

No contexto da aprendizagem, é necessário desenvolver habilidades como, por exemplo, comparar, classificar, descrever, observar, analisar e relacionar conceitos e/ou fatos, entre outras, entendendo-as como essenciais à construção do conhecimento e ao desenvolvimento do raciocínio geográfico. Para isso, é importante ter clareza do papel do processo de ensino e aprendizagem, de como potencializar as atividades para a resolução de problemas, do ensino por investigação e por argumentação, sempre tendo as categorias e conceitos espaciais inseridos neles. Nesse sentido, concordamos com a ideia de que:

> [...] Os princípios lógicos são os princípios da localização, distribuição, extensão, distância, posição e escala. Os antigos compreendiam a importância preliminar e central desses princípios na formação da personalidade e do discurso da representação geográfica. Organizar e estruturar geograficamente significava, simultaneamente, para eles, localizar, distribuir, conectar, distar, delimitar e escalarizar as relações na paisagem e transportá-las para o mapa. Só então podia-se analisar a relação homem-meio/homem-espaço em sua dimensão geográfica. (MOREIRA, 2013, p. 116).

Cabe destacar exemplos de como cada um desses princípios foi desenvolvido na obra.

Princípio	Como foi desenvolvido
Analogia	Comparação de paisagens, lugares, diversas situações geográficas e realidades em diferentes épocas.
Conexão	Estabelecimento de relações dos eventos, características, influências de um fenômeno em relação a outros. Identificação das interferências que ocorrem nos lugares por causa de aspectos globais e de outras escalas.
Diferenciação	Identificação de características próprias de cada evento com a posterior comparação delas com as de outro lugar, região, território, cultura etc.
Distribuição	Análise das relações existentes entre fenômenos e fatos com a percepção das lógicas de distribuição espacial.
Extensão	Análise da ocorrência de fenômenos em determinadas áreas, com o uso da Cartografia, para que essas análises possam ser mais concretas.
Localização	É tratada permanentemente, uma vez que, ao realizar as análises espaciais, é primordial localizar os fenômenos.
Ordem	Descrição, identificação, associação, comparação, análise e interpretação de diferentes aspectos espaciais.

Fonte: Elaborado especialmente para esta obra.

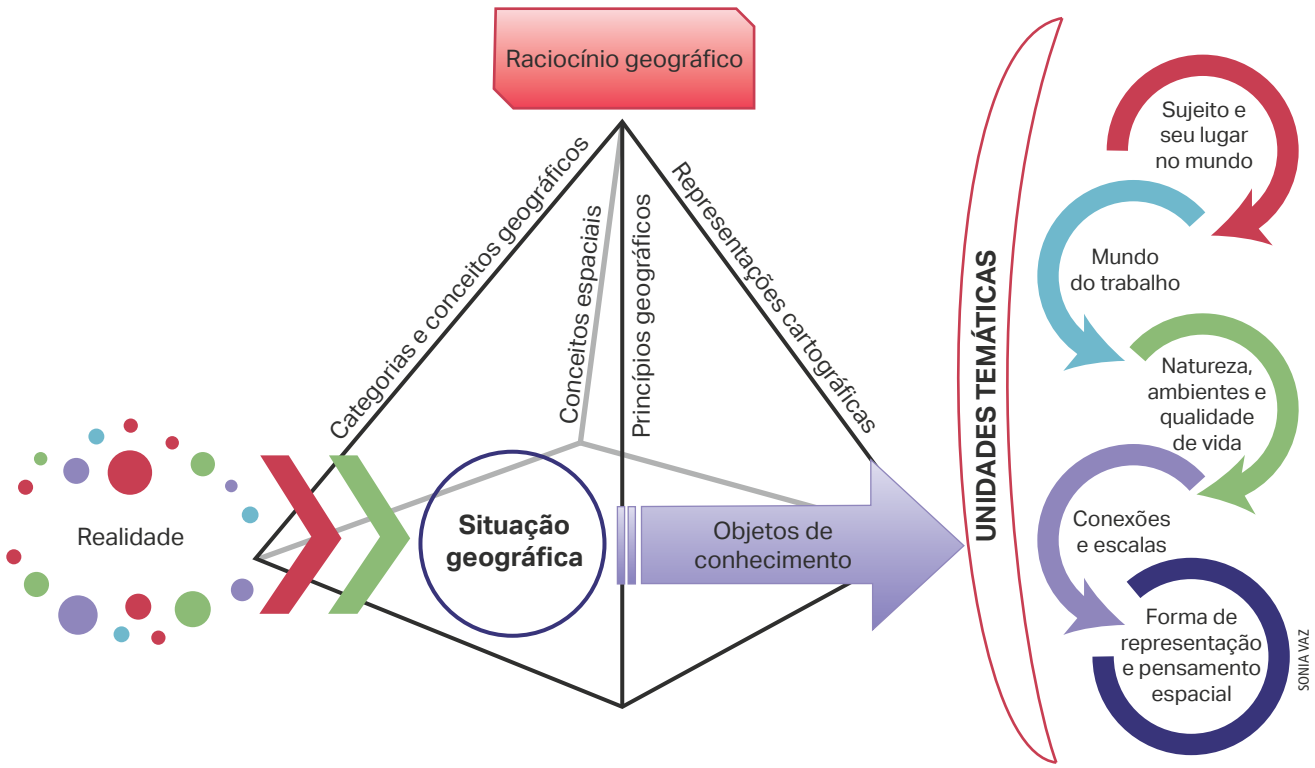
Dessa forma, concordamos com Ruy Moreira, quando ele afirma que

> Tudo na geografia começa então com os princípios lógicos. Primeiro é preciso localizar o fenômeno na paisagem. O conjunto das localizações dá o quadro da distribuição. Vem, então, a distância entre localizações dentro da distribuição. E com a rede e conexão das distâncias vem a extensão, que já é o princípio da unidade do espaço (ou espaço como princípio da unidade). A seguir, vem a delimitação dos recortes dentro da extensão, surgindo o território. E, por fim, do entrecruzamento desses recortes surge a escala e temos o espaço constituído em toda a sua complexidade. (MOREIRA, 2013, p. 117).

Organizamos, nesta obra, o conhecimento geográfico escolar com base em um conjunto de unidades temáticas fundamentadas em uma concepção didática que leva em consideração a faixa etária e as dimensões culturais e sociais dos estudantes. Isso significa reafirmar que, na educação geográfica, a aprendizagem requer muito mais do que acumular informações ou justapor conteúdos; ela exige o desenvolvimento do raciocínio geográfico estruturado no estatuto epistemológico da Geografia, o que possibilita aos estudantes a apropriação do conhecimento geográfico para a análise de diferentes realidades e tempos.

É tarefa do ensino de Geografia estimular a compreensão dos lugares no âmbito do cotidiano, a descoberta das semelhanças e das diferenças nas diversas categorias do espaço e a capacidade de estabelecer relações e comparações. Dessa forma, os estudantes podem ser incentivados a comparar diferentes espaços e a entender que o estudo do território passa pela compreensão do grau de complexidade que esse conceito tem, pois abrange diferentes usos, hábitos e culturas, organização política, tradições e etnias – que muitas vezes convivem em um mesmo território. Pelo fato de o espaço ser um produto da sociedade, questionam-se as relações entre os territórios para compreender temporalmente as mudanças que ocorreram nos lugares.

Nesta perspectiva, entendemos a importância que a epistemologia da Geografia tem na educação geográfica e da clareza do objeto, do método de análise e dos fundamentos teóricos-metodológicos da Geografia. Apesar de sabermos que há diferença entre a Geografia Acadêmica e a Escolar, compreendemos que, na construção do conhecimento escolar, há necessidade de se pautar na ciência e, no nosso caso, na ciência geográfica, com base em seu estatuto epistemológico, conforme esquema a seguir.



Fonte: Elaborado especialmente para esta obra.

O propósito da obra é fornecer condições aos estudantes para que consigam estabelecer relações entre seu lugar de vivência e outros lugares, com diferentes escalas de análise (local, regional, global), que possam comparar e perceber semelhanças e diferenças, permanências e mudanças, além de compreender os processos histórico e geográfico dos diferentes lugares, relacionando o tempo e o espaço. Ao eleger a escala de análise e articular conceitos, formas de representação e processos de raciocínio, é possível construir o pensamento espacial, delimitando o fenômeno em questão e estimulando a capacidade de generalização na construção do conhecimento geográfico. O estudo dos fenômenos geográficos em diferentes escalas de análise permite superar a falsa dicotomia existente entre o local e o global, ou seja, quando são estudados o lugar de vivência dos estudantes e outros locais em concomitância, quebra-se o senso comum que favorece a ordenação concêntrica dos conteúdos geográficos, o qual muitas vezes gera um discurso descritivo do espaço geográfico.

Consideramos, portanto, que o espaço do cotidiano possui um valor didático relevante como objeto de aprendizagem e, consequentemente, como escala geográfica. Isso porque, ao aproximar a análise da realidade vivenciada ou conhecida pelos estudantes, a experiência diária pode se relacionar com mais facilidade ao raciocínio abstrato, utilizando, para isso, o domínio da linguagem, o pensamento simbólico e a representação espacial.

Nessa perspectiva, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na consciência de que somos sujeitos da história; nas relações com lugares vividos (incluindo as relações de produção); nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identificação e na comparação entre valores e períodos que explicam a nossa identidade cultural; e na percepção da paisagem – que ganha significados na medida em que, ao observá-la, temos a dimensão da produção do espaço e das vivências que ocorrem nos diferentes lugares.

1.5 • Categorias geográficas

1.5.1 • Natureza

O conceito de natureza é desenvolvido na obra com base no enfoque geossistêmico, uma vez que acreditamos que essa opção metodológica nos permite compreender a dimensão do espaço terrestre onde os diversos elementos naturais (relevo, geologia, clima, vegetação, hidrografia etc.) estão vinculados entre si e sofrem interferências uns dos outros. Essas conexões entre os diferentes componentes naturais formam uma integridade definida, interagindo com a esfera cósmica e com a sociedade humana (SOCHAVA, 1978).

Ao desenvolvermos o conceito dessa maneira, rompemos com a ideia de natureza intocada e permitimos o entendimento da Geografia como unidade, ou seja, articulamos a Geografia Física à Humana, destacando os processos físico-naturais, procurando reconhecer na paisagem e nos lugares sua importância e função, no que diz respeito à configuração territorial, às potencialidades desses elementos como recursos para a sociedade, à relação desses com a ocupação humana e às consequências positivas e negativas decorrentes da interferência antrópica, e compreendendo como isso ocorre de forma conectada e em diferentes escalas. Assim, acreditamos que, ao fim do Ensino Fundamental,

> [...] essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural. (BRASIL, 2018, p. 364).

Ao trabalharmos o conceito de natureza sob essa perspectiva, procuramos, por meio dele, promover a compreensão dos processos naturais e da exploração da natureza na sociedade capitalista. Com isso, espera-se que os estudantes sejam capazes de avaliar o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, contribuindo, assim, para a formação de sua autonomia e cidadania.

1.5.2 • Paisagem

O conceito de paisagem pode ser o ponto de partida do estudo geográfico, na medida em que, ao observarmos uma paisagem cotidiana, podemos representá-la e compreendê-la no contexto sociocultural de vivência. É por meio do estudo da paisagem que os estudantes percebem as diferenças temporais, notando as permanências e as mudanças do lugar.

As propostas de atividades apresentadas nas unidades propiciam a compreensão de que as paisagens são construídas tendo como base os fenômenos de ordem tanto natural quanto humana. Em linhas gerais, entendemos, assim como Milton Santos (1997, p. 61), que a paisagem é tudo aquilo que está no domínio do visível, como materialização de um instante da sociedade, composta de objetos que podem ser identificados no horizonte, formada por volumes, mas também por cores, odores, sons, entre outros elementos.

Diferentes paisagens são apresentadas aos estudantes de modo que percebam que são resultado da construção do espaço geográfico, ou seja, as paisagens expressam a relação dos seres humanos com o espaço onde eles vivem.

Para analisar uma paisagem, é necessário desenvolver diferentes habilidades – observação, descrição, associação, identificação e reconhecimento dos elementos que a compõem –, empregar os princípios lógicos que promovem o raciocínio espacial e realizar as análises necessárias para a compreensão do espaço.

1.5.3 • Território

Normalmente utilizado para designar uma porção da superfície terrestre que serve de "suporte" a uma nação, o território é um eixo vital para os seres humanos, pois é dele que provêm os alimentos e é dele que obtemos segurança, identidade e refúgio. Ao conceito de território, associa-se também a ideia de poder, de jurisdição, de administração e

de soberania. Por exemplo, a configuração de Estados e nações estabelece a demarcação de fronteiras em várias escalas cartográficas e geográficas, e essas delimitações requerem acordos e consensos sociais entre os que habitam o território e aqueles que o administram. O território permite, ainda, delimitar a diversidade das relações sociais e culturais presentes em determinado lugar.

1.5.4 • Região

Apesar de o conceito de região ser utilizado principalmente sob a perspectiva político-administrativa, está também relacionado aos conceitos de lugar e de rede. Consiste em uma categoria do espaço geográfico que permite identificar e diferenciar os lugares dotados de coesão e estrutura, ou seja, a homogeneidade natural ou social, a funcionalidade ou a polaridade do lugar, que lhe outorgam limites e possibilidades de se diferenciar dentro do espaço contínuo.

Embora o termo esteja sendo revisto pelos epistemólogos da Geografia, ou seja, pelos geógrafos que estudam as bases teóricas da ciência geográfica, o conceito de região ainda pode ser entendido como um conjunto de áreas territoriais que apresentam características naturais, sociais ou históricas próprias que a distinguem de outros lugares do planeta. Sua determinação depende de critérios variados, como atividades econômicas, população, renda, relevo, clima, tipo de solo, entre outros. Ao dividirmos o território em regiões, podemos compreender melhor a relação entre as áreas, além de identificar e entender melhor as conexões estabelecidas entre os aspectos naturais e humanos em cada uma delas.

1.5.5 • Lugar

O conceito de lugar abarca a dimensão do espaço vivido e relaciona-se aos vínculos criados com o espaço onde se desenvolve o sentimento de pertencimento, de identidade e de concretização da interação entre sociedade e natureza.

Ao longo da obra, são trabalhadas as características e as condições do lugar onde vivem os estudantes, como moradias, infraestrutura, locais de lazer, áreas verdes etc., tecendo-se considerações acerca dos vínculos familiares dos estudantes e daqueles que eles estabelecem entre seu cotidiano e o espaço vivido, bem como princípios geográficos de localização, distância, distribuição, posição, escala, conexão, entre outros.

Entendemos que a ideia de lugar possibilita uma visão mais ampla, além do lugar onde vivem os estudantes – uma visão de mundo –, estendendo a escala de análise e, ao mesmo tempo, remetendo à construção do conceito de identidade do lugar de vivência. Nesse sentido, concordamos com Carlos, quando afirma que

> [...] O lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Deste modo o lugar se apresentaria como o ponto de articulação entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta [...]. (CARLOS, 2007, p. 14).

1.6 • O trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais

Ao longo dos volumes desta obra, sugerimos o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) que, na BNCC, visam articular os conteúdos estudados em aula, perpassando por diferentes abordagens disciplinares, relacionadas com o mundo vivido pelos estudantes e com distintas temáticas da atualidade.

Os temas propostos pelo Ministério da Educação estão organizados e distribuídos em seis macroáreas, conforme o quadro a seguir.

Macroáreas temáticas	TCTs
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia

Elaborado com base em: Brasil (2019, p. 7).

O ponto em comum entre cada um dos TCTs é a ênfase na formação para a cidadania, a democracia e a inserção no mundo do trabalho. Dentro de cada macroárea temática, revela-se a preocupação em dar relevância à formação integral dos estudantes ao vincular o que se aprende na escola à vida em sociedade.

A referência a situações, acontecimentos e eventos da atualidade e da realidade vivida dos estudantes, para atender aos Temas Contemporâneos Transversais, possibilita-lhes associar suas aprendizagens aos conteúdos conceituais que são aprendidos na escola. Explorar as diversas escalas – local, regional, nacional e global – possibilita aos estudantes compreender o mundo e os fenômenos de maneira integrada, contribuindo para os significados atribuídos aos problemas da realidade.

Por meio dos TCTs, construir o conhecimento interdisciplinar visando à superação de fronteiras possibilita a integração dos conhecimentos que estavam separados em áreas e atribuir sentido a eles em um contexto próximo ao da realidade vivida.

As abordagens ambientais são complexas por envolver vários conceitos tanto geográficos quanto de outras disciplinas, por isso devem ser tratadas com base em uma ótica pluri, inter e transdisciplinar. A integração entre disciplinas é uma maneira de realizar atividades que promovem a interdisciplinaridade, assim como atividades investigativas e resolução de problemas. Como indica Santomé (1998), a interdisciplinaridade pode ocorrer por intermédio de conceitos comuns a diferentes disciplinas. Assim, a síntese desses conhecimentos disciplinares, ao serem conectados com base nos Temas Contemporâneos Transversais, traz a perspectiva de totalidade ao processo de aprendizagem.

> Um trabalho cooperativo entre os campos disciplinares, sem hierarquizações do saber, sem pretensos donos da problemática ambiental, sem preconceitos mútuos, permitiria que as várias faces desse múltiplo campo aflorassem em equacionamentos ricos. (MORAES, 1997, p. 33).

É importante reforçar que o disciplinar antecede e alimenta o caráter de uma proposta interdisciplinar. O trabalho desenvolvido em cada disciplina para o esclarecimento de conceitos das áreas específicas é o passo intradisciplinar tomado anteriormente, para que se estabeleça a interação e o diálogo interdisciplinar. É a associação de análises de cada disciplina sobre determinada questão que confere o sentido transversal aos TCTs.

O tempo a ser dedicado aos Temas Contemporâneos Transversais não precisa estar restrito aos bimestres e trimestres letivos. Eles podem, inclusive, ganhar a dimensão de um projeto interdisciplinar que se estende ao longo de todo o ano, proporcionando mais tempo para assegurar profundidade no envolvimento e na compreensão dos estudantes.

2 O pensamento espacial

2.1 • Fundamentos

Entendemos o pensamento espacial por meio da articulação de três fundamentos básicos: conceitos espaciais, formas de representação e processos de raciocínio.

Cada conjunto de elementos compõe um eixo de definições e noções que direcionam as estratégias de trabalho e promovem a mobilização de competências e de habilidades desejáveis à realização de atividades permeadas por informações espaciais que fazem parte dos cinco campos que estruturam e desenvolvem o raciocínio geográfico.

2.1.1 • Conceitos espaciais

São os conceitos que delimitam, definem e apresentam a composição dinâmica dos fenômenos e dos processos realizados no espaço. Em outras palavras, são conceitos associados às representações que, por meio de leitura das configurações espaciais, podem ser observados e interpretados, servindo como ponto de partida para a compreensão da complexidade do espaço geográfico. Encontram-se basicamente apoiados por conceitos e teorias da Matemática, mas também estão presentes em distintos saberes como os da Filosofia, da História e da Sociologia e das percepções das ações cotidianas, como a distância e a localização.

2.1.2 • Formas de representação

Referem-se a todos os produtos cartográficos, fotografias aéreas, imagens de satélites, croquis, mapas sistemáticos e temáticos e audiovisuais que trazem a leitores e ouvintes a aparência dos constituintes espaciais e geográficos. As diferentes representações materializam os objetos e os fenômenos e precisam ser compreendidas criticamente, por se tratar de aproximações da realidade. Os alicerces teóricos apoiam-se na Ciência Cartográfica, nas Artes Visuais, nas teorias de Comunicação e Informação, na Linguística e na Semiótica.

2.1.3 • Processos de raciocínio geográfico

Correspondem à maneira com a qual o espaço geográfico será analisado e compreendido, às habilidades e às ações a serem desempenhadas para apreender os traços fundamentais dos fenômenos, dos processos e das relações espaciais.

Quadro-síntese dos fundamentos do raciocínio geográfico

Pensamento espacial	**Conceitos espaciais**	• Localização, identidade do lugar e magnitude. • Distância, direção, conexão, movimento, transição, fronteira, região, forma, quadro de referência, arranjo, adjacência e área. • Distribuição, padrão, dispersão e aglomeração, densidade, difusão, domínio, hierarquia e rede, associação espacial, sobreposição, camada, gradiente, perfil, relevo, escala, projeção, zona de amortecimento.
	Formas de representação	• Mapas, cartas, plantas, diagramas, gráficos, fotos, pinturas, quadrinhos e imagens de satélite.
	Habilidades cognitivas	• Nomear, definir, listar, identificar, reconhecer, recordar, observar, descrever, selecionar, completar, contar e corresponder. • Explicar, analisar, estabelecer causalidade, comparar, contrastar, distinguir, classificar, categorizar, organizar, sumarizar, sintetizar, relacionar, fazer analogias, exemplificar, experimentar e sequenciar. • Avaliar, julgar, prever, elaborar hipóteses, especular, planejar, criar, desenhar, inventar, imaginar, generalizar, construir modelos e aplicar princípios.

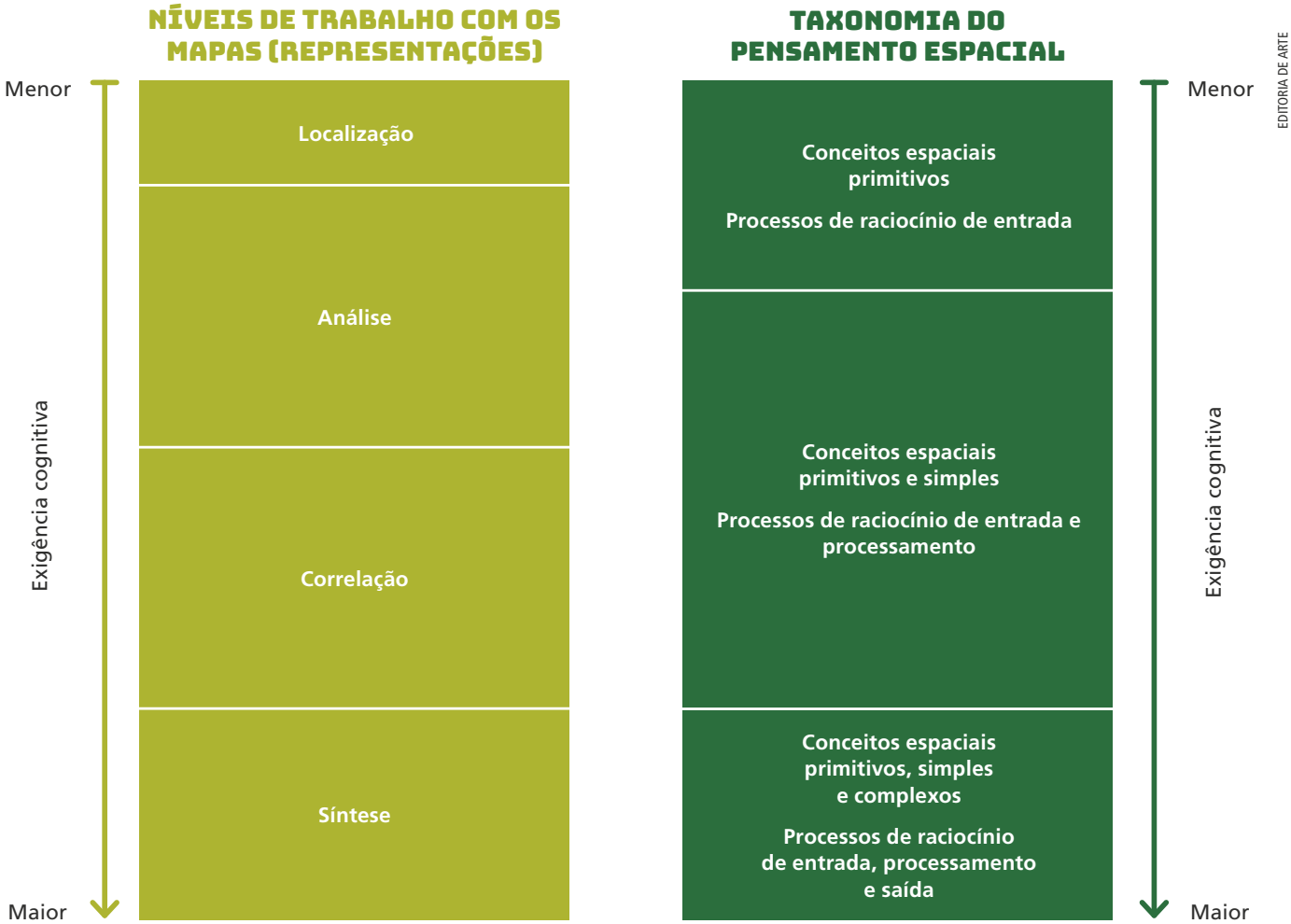
Geografia (estatuto epistemológico)	**Categorias geográficas**	• Natureza, paisagem, território, região, rede e lugar.
	Princípios	• Analogia, padrão espacial, conexão, localização, ordem, diferenciação e causalidade.
	Situação geográfica	• Eventos em que se relacionam o fenômeno a ser analisado, em um determinado tempo e lugar, associado aos elementos físicos naturais e às ações antrópicas.

Fonte: Elaborado especialmente para esta obra.

2.2 • Relação entre o pensamento espacial e o conteúdo da obra

O pensamento espacial permeia a obra, sendo considerado parte da metodologia para a elaboração estruturada das sequências didáticas das atividades propostas, sobretudo nas seções especiais da obra.

Basicamente apoiadas na taxonomia do pensamento espacial (JO; BEDNARZ, 2009) e nos diferentes níveis interpretativos do trabalho com os mapas (SIMIELLI, 1996; 1999), as atividades dessas seções foram organizadas em uma continuidade baseadas em uma referência de exames dos mais simples aos mais complexos em termos cognitivos.



Fontes: Simielli (1996; 1999).
Jo e Bednarz (2009).

Ao propormos a comparação entre os níveis de trabalho com os mapas e as taxonomias do pensamento espacial, pretendemos destacar que a habilidade necessária para ler e compreender um mapa é complexa e, por isso, deve ser estimulada desde os Anos Iniciais da Educação Básica.

São importantes os processos de reconstrução de saberes geográficos associados aos conceitos cartográficos em sala de aula e de reflexão acerca da leitura de mundo, por meio das diferentes informações e maneiras de representá-las – uma vez que nos permitem desenvolver e criar diversas maneiras de representações, como mapas temáticos, croquis, gráficos etc.

Nesse sentido, é relevante ressaltar a importância do processo de alfabetização cartográfica. Por isso, sempre que aparecerem dificuldades em relação à Cartografia, é preciso realizar atividades que revisitem conceitos e noções fundamentais, de maneira a garantir o entendimento de localização, magnitude e extensão. Dessa maneira, ao fim do 9º ano, pretendemos ter formado um estudante leitor de mapas e, também, mapeador de fenômenos, conforme afirma Simielli (1996; 1999).

2.3 • Conexão pedagógica entre Cartografia e Geografia

Para entender as conexões existentes entre as práticas pedagógicas, a Cartografia e a Geografia, é importante ter em mente que estamos tratando da sala de aula e essa conexão tem relevância para o processo de ensino e aprendizagem. Consideramos três campos de conhecimentos que estão, de certa maneira, amalgamados quando pensamos na escola e na consolidação deles com o objetivo de estimular a construção do conhecimento científico geográfico na escola.

Um princípio a ser tratado, nessa conexão, é a indissociabilidade entre a Geografia e a Cartografia. Na educação geográfica, os mapas também são compreendidos como linguagens e se tornam procedimentos importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao analisarmos a importância da Cartografia como indissociável da Geografia Escolar, reconhecemos a importância da função dos mapas e de outras representações espaciais para dar significado à aprendizagem e sentido aos temas e aos conteúdos geográficos, por meio de práticas pedagógicas que coloquem os estudantes no centro do processo da aprendizagem.

A preocupação em estabelecer essa relação é deixar claro que as bases pedagógicas sustentam o processo de ensino e aprendizagem e que a adequação das práticas escolares é necessária para o desenvolvimento dos conteúdos geográficos, por meio da linguagem cartográfica, bem como o papel das informações geográficas obtidas por meio da realidade, para que os estudantes possam, com base nelas, aprender a ler, interpretar e correlacionar utilizando mapas. Ao utilizar diferentes tipos de representações para entender os espaços vividos e percebidos, será estimulada a cognição espacial de forma a compreender que os conteúdos geográficos estão relacionados a sistemas de localização, distribuições e relações entre os fenômenos e objetos técnicos nos territórios, compreendendo, assim, o espaço geográfico, admitindo, nas atividades práticas, que a Geografia tem um modo complexo de pensar, mobilizando o raciocínio geográfico.

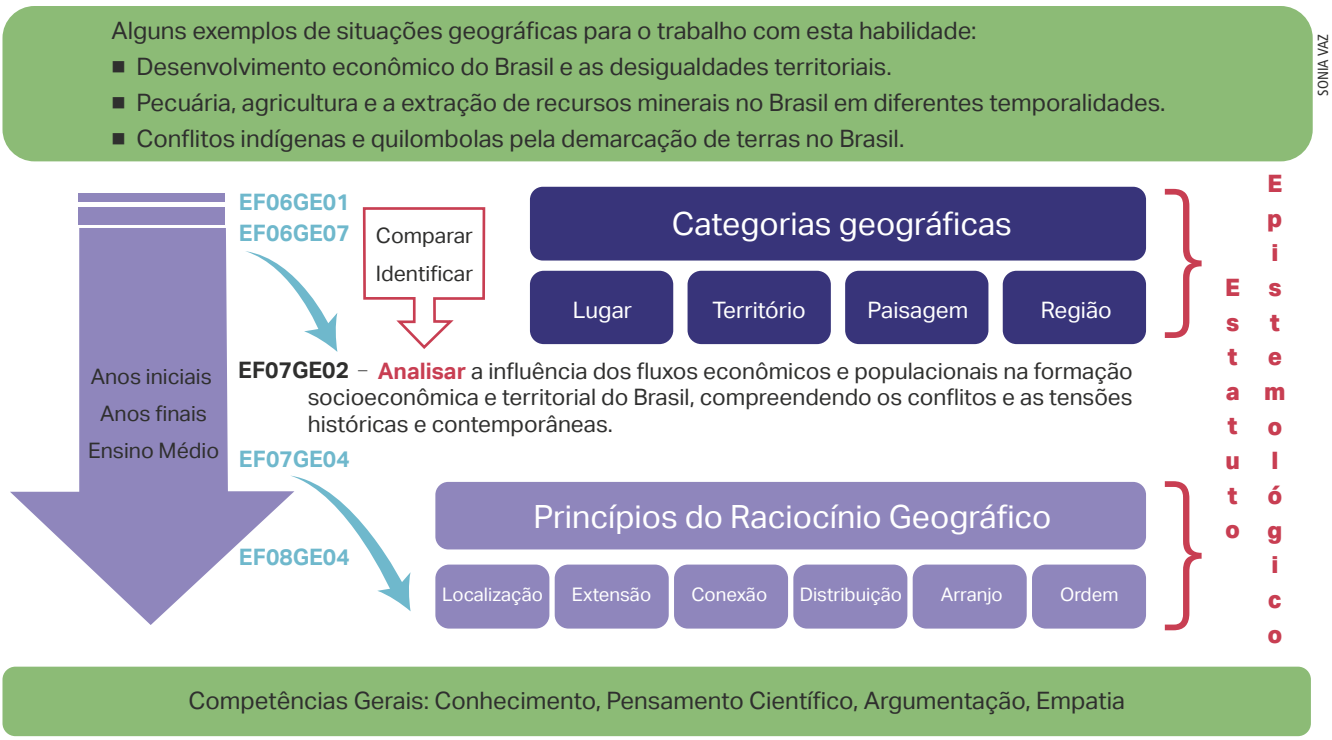
Nesse sentido, incorporar a linguagem cartográfica em livros didáticos foi uma ação importante para dar visibilidade e garantir a permanência de mapas, gráficos, tabelas, croquis, imagens de satélite, entre outras, no papel de comunicar informações geográficas em diferentes temas e conteúdos, para distintas faixas etárias. Por isso, a Cartografia, as informações geográficas, as distintas representações são essenciais no ensino de Geografia, pois favorecem, aos professores, o estabelecimento de novos aportes, metodologias e instrumentos de mediação, dando mais significados aos temas desenvolvidos nas aulas de Geografia.

Assim, a articulação entre os fundamentos pedagógicos, geográficos e cartográficos na educação geográfica vem sendo entendida como oportunidade metodológica e procedimental para o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

A Cartografia Escolar, nessa perspectiva, contribuirá para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes desde a Educação Infantil, pois estimula o pensamento espacial, o raciocínio lógico-matemático e as relações espaço-temporais. Ademais, ela fornece subsídios para a leitura de arranjos, de redes e de localização, viabilizando a percepção de distribuição, extensão, distância e escala, por exemplo.

Para isso, é fundamental que relacionemos os conceitos espaciais, as representações e os processos de raciocínio às categorias geográficas, pois o objetivo da Geografia é a construção do conhecimento espacialmente relacionado à sociedade, ao mundo, à geração de valores cidadãos e às competências que contribuam criticamente para a vida, incluindo o mundo do trabalho.

O esquema, a seguir, mostra de que maneira a conexão entre ações pedagógicas, representações cartográficas e a Geografia acontecem com base na BNCC.



Fonte: Elaborado especialmente para esta obra.

3 Aspectos estruturais da obra

3.1 • Metodologias ativas de aprendizagem

As metodologias ativas abordam algumas intervenções pedagógicas que visam incentivar os estudantes a se envolver no processo de construção do conhecimento, possibilitando-lhes refletir, estabelecer relações, fazer descobertas e dar sentido aos conteúdos estudados.

3.1.1 • A aprendizagem e a dimensão da metodologia de ensino

O ensino é um desafio permanente para o professor, que deve ter a preocupação de contribuir para o desenvolvimento da capacidade, dele mesmo e dos estudantes, de pensar, refletir, criticar e criar. Caso contrário, tanto ele quanto os estudantes serão sujeitos passivos no processo educacional.

Por isso, é necessário esclarecer os fundamentos teórico-metodológicos para saber o que e, principalmente, como, para que e para quem ensinar. A preocupação normalmente está centrada no conteúdo da Geografia, e não em como os conteúdos serão ensinados durante o Ensino Fundamental.

Tomando-se por base esses questionamentos, é possível analisar quais são as finalidades educativas gerais do sistema escolar, quais são as metas educativas que figuram no projeto político-pedagógico e quais serão as escolhas metodológicas que poderão garantir um processo de ensino-aprendizagem significativo para os estudantes.

O conhecimento escolar não é, portanto, algo situado fora do indivíduo e que ele simplesmente adquire; nem algo que ele constrói independentemente da realidade e dos demais indivíduos. É, antes, uma construção histórico-social na qual interferem fatores de ordem cultural, cognitiva e emocional.

Essas questões, na perspectiva da educação geográfica, podem ser pautadas em um plano de ensino quando, por exemplo, é proposta a leitura dos fenômenos geográficos em diferentes escalas. Deve-se, portanto, incentivar os estudantes a realizar uma leitura do cotidiano – a qual auxiliará no entendimento da realidade – e comparar essa leitura com a de outros lugares, notando as semelhanças e as diferenças entre elas.

Quando o discurso da Geografia escolar faz sentido, podemos dizer que o diálogo entre a didática específica e o conhecimento geográfico começa a acontecer na sala de aula, ou seja, que houve a concretização da educação geográfica. A par desse entendimento, considera-se que os saberes geográficos são estratégicos e, por isso, são utilizados pelo poder instituído, que define:

- a Geografia política;
- a territorialização dos lugares;
- os arranjos das paisagens;
- as regionalizações política e econômica dos territórios e das territorialidades;
- a extensão dos domínios políticos e econômicos;
- a localização de empresas de grande capital;
- as formas de atenção às fronteiras;
- o cuidado com as estradas;
- a atenção aos movimentos da população etc.

Ensinar Geografia significa possibilitar aos estudantes raciocinar geograficamente em diferentes escalas, em uma dimensão cultural, econômica, ambiental e social – o que é um grande desafio da Geografia Escolar.

Esse modelo propõe desfazer a ideia da Geografia como uma fonte de verdade absoluta que emana do professor – uma visão comum no cotidiano das escolas. Pelo contrário, partimos da ideia de que a Geografia não é uma acumulação de informações, mas uma área de conhecimento que estimula o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a cognição espacial para que estudantes possam compreender o mundo onde vivem.

Nesta obra, o conteúdo foi organizado tomando-se como referência os conceitos de sociedade, identidade, espaço, lugar, território, região, cultura, paisagem, natureza, tempo e cidadania. Esses conceitos, considerados básicos e necessários para a construção do conhecimento geográfico, são tratados ao longo de toda a obra e são pautados em situações de aprendizagem que envolvem diferentes linguagens.

Entendemos que esse enfoque considera que o conhecimento não é uma mera cópia do mundo exterior, mas um processo de compreensão da realidade, com base nas representações que as pessoas têm dos objetos e dos fenômenos, em consonância com os próprios conhecimentos e as próprias experiências. Portanto, a aprendizagem, nessa perspectiva, consiste em conjugar, confrontar ou negociar o conhecimento entre o que é social e o que é individual, colaborando, ainda, para a superação de uma escolaridade centrada em conteúdos disciplinares e que não valoriza a construção do conhecimento.

No processo de aprendizagem, os estudantes são figuras centrais, pois são eles que constroem, desconstroem e reconstroem permanentemente o conhecimento. São sujeitos ativos do processo de aprendizagem, pois têm iniciativa e agem sobre o meio, refletem sobre ele, sobre si e sobre suas ações, interagindo com a realidade da qual fazem parte. Desse modo, uma aprendizagem com base na construção do conhecimento considera que os estudantes são sujeitos mentalmente ativos na aquisição dos saberes, estabelecendo como objetivo prioritário considerar suas capacidades de pensamento e aprendizagem, além de promover seu desenvolvimento.

Nesse sentido, procuramos elaborar uma proposta para os Anos Finais do Ensino Fundamental na qual os conteúdos de Geografia sejam vistos como parte dos conhecimentos que podem contribuir para a qualificação necessária à participação dos estudantes na sociedade contemporânea, uma vez que os levam a compreender o espaço geográfico e como ele é produzido atualmente.

Partimos da ideia de que a aprendizagem deve ser concebida como um processo que requer tempo, para que os estudantes realizem progressivas organizações conceituais, desenvolvidas com base na leitura do mundo e do lugar de vivência. Assim, as situações de aprendizagem propostas levam em consideração a elaboração conceitual, pois entendemos que noções e conceitos constituem instrumentos básicos para o trabalho intelectual.

> Essa é a grande contribuição da Geografia aos estudantes da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatual (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania. (BRASIL, 2018, p. 360).

Nesse sentido, consideramos que os estudantes devem constantemente ordenar, reelaborar, relacionar e hierarquizar os conceitos. Trata-se, portanto, de um processo no qual há o estímulo ao pensamento, à reelaboração dos pensamentos e ao questionamento, devendo ser entendido como a construção de conhecimento, um trabalho de reelaboração conceitual com base na realidade de vivência.

Essa perspectiva de aprendizagem permite aos estudantes construir novas estratégias para a elaboração de conceitos e, com base neles, fazer generalizações que sustentem suas ideias e os motivem a reelaborá-las, na medida em que desenvolvem o pensamento.

Por meio de tal aprendizagem, portanto, os fenômenos que são objetos de estudo da Geografia incorporam-se ao cotidiano dos estudantes, dando sentido às diversas relações que eles têm com o mundo e tornando-os capazes de estabelecer relações com o espaço geográfico. Assim, a obra foi escrita tendo como uma de suas bases as metodologias ativas (situações-problema, ensino por investigação etc.), dialogando com a contribuição do pensamento espacial e preservando as categorias e os princípios da Geografia e os objetivos da BNCC.

3.1.2 • Construção do conhecimento: tratar de competências e habilidades

O conceito de conhecimento para o qual convergem as teorias contemporâneas aproxima-se cada vez mais da ideia de que conhecer é construir significados, o que se faz com base nas relações que o sujeito estabelece entre o objeto a conhecer e sua capacidade de observação, reflexão e informação. Ensinar é, portanto, criar condições para que os estudantes aprendam a construir significados. As competências e as habilidades definidas na BNCC podem ir ao encontro de uma aprendizagem significativa de maneira que os estudantes consigam localizar, analisar, correlacionar e argumentar os fatos e os fenômenos que ocorrem nas sociedades, como apresentado no quadro de competências específicas da BNCC.

A concepção de aprendizagem presente nesta obra está relacionada às habilidades operatórias, ou seja, ao processo de desenvolvimento do raciocínio dos estudantes. Por isso, em cada capítulo, são abordadas determinadas habilidades importantes para a formação dos conceitos tratados. Essas habilidades contribuirão para que os estudantes desenvolvam competências relacionadas à capacidade de aplicar e transferir conhecimentos sistematizados de maneira articulada com as diferentes unidades temáticas – o que dependerá do conteúdo a ser desenvolvido, pois normalmente os conteúdos demandam a associação entre diferentes habilidades e competências.

3.1.3 • Propostas didáticas

Nos atuais documentos curriculares, os procedimentos constituem um conjunto de ações ordenadas para a realização de uma meta. Nesse sentido, a aplicação de diferentes linguagens presentes nas atividades tem a intenção de promover a construção das noções fundamentais que encaminham à compreensão do conhecimento geográfico. Além disso, tais linguagens contribuem para o desenvolvimento do raciocínio e dão condições para que se desenvolvam formas de pensar – funções psicológicas superiores, de acordo com a perspectiva do socioconstrutivismo.

Optamos pelo uso de ilustrações, infográficos, textos literários e jornalísticos, mapas, fotografias e alguns experimentos como atividades que corroborem as premissas norteadoras dessa proposta.

3.1.4 • Trabalho com diferentes linguagens em sala de aula

As discussões recentes sobre ensino e aprendizagem remetem às práticas de sala de aula e à didática, sem a intenção de tratar os procedimentos como instrumentos, mas com foco na organização da aula voltada à aprendizagem significativa.

Nesse sentido, com o objetivo de ampliar o horizonte de leitura dos estudantes, pode-se, por exemplo, recorrer aos diversos gêneros textuais, uma vez que todas as áreas disciplinares são responsáveis pelas competências leitora e escritora.

O acesso aos textos via jornais, revistas científicas e internet pode contribuir para a construção do entendimento que os estudantes têm de um lugar de vivência e para o estímulo da competência leitora, possibilitando-lhes a capacidade de criar os próprios textos.

Em razão disso, a obra recorre ao uso de imagens e mapas para auxiliar o trabalho em sala de aula. Se o objetivo das aulas, entre outros, for ampliar a capacidade crítica dos estudantes, será preciso propor situações nas quais eles possam confrontar ideias e questionar fatos com argumentação e, ao mesmo tempo, facilitar-lhes o acesso aos vários gêneros de textos e linguagens.

Nas aulas de Geografia, é possível desenvolver diversas propostas utilizando não apenas o texto jornalístico, mas a literatura, os trabalhos científicos e os recursos audiovisuais, além da linguagem cartográfica. Pensando na necessidade de contribuir com a competência leitora dos estudantes, a obra propõe a leitura e a análise crítica de textos, imagens, mapas, entre outros recursos que favoreçam a percepção da diferença no estilo de escrita e no uso que se faz de um texto informativo de caráter jornalístico e de um analítico com características científicas. Já nas atividades de pesquisa, sugere-se a utilização de textos científicos e jornalísticos, pois permitem, com maior objetividade, a organização de dados e informações. Para trabalhar a competência leitora, sugerimos que o texto seja problematizado desde o título, passando pelo autor, até as possíveis conexões com diferentes conteúdos.

3.1.5 • Uso de histórias em quadrinhos, charges e tirinhas

As histórias em quadrinhos, charges e tirinhas podem ser um importante fator de sensibilização, uma vez que esses recursos podem fazer parte do universo dos estudantes. Deve-se, porém, articular o recurso escolhido ao tema a ser desenvolvido como forma de dar início à discussão.

Sempre que possível, chame atenção para as imagens, o assunto tratado, o título, as falas e as expressões das personagens, o lugar onde as cenas se desenvolvem, o enredo e a estrutura da história, uma vez que esses são alguns dos enfoques para desenvolver a atividade em sala de aula.

As atividades de leitura dessas linguagens podem levar os estudantes a questionar os conceitos geográficos ou mesmo ampliá-los em um trabalho interdisciplinar. Uma charge ou uma história em quadrinhos pode apresentar contextos que permitem trabalhar com os conceitos de meio físico, Sistema-Terra, ambiente, relevo, uso do solo e erosão, ou seja, discutir com os estudantes os impactos das ações do ser humano sobre o meio físico. É importante ressaltar que, nesse estudo, não se deve separar a chamada Geografia Física da Geografia Humana.

3.1.6 • O uso de imagens como documentos

Para atribuir significado às imagens apresentadas ao longo da obra, é necessário relacioná-las ao texto para, inclusive, facilitar a compreensão de um conceito ou de um conteúdo. O uso da imagem pode ser o ponto de partida para a análise do fenômeno que se quer estudar. Dessa maneira, os estudantes serão incentivados a fazer observações e a levantar hipóteses sobre o tema abordado.

A escolha das imagens é fundamental e deve ser coerente com os objetivos que se deseja atingir; por exemplo, ao se escolher uma fotografia ou uma ilustração para trabalhar a paisagem, é preferível que ela esteja na visão oblíqua (do alto e de lado) e nítida, pois será mais fácil analisar seus detalhes.

Um aspecto indicado para a escolha de imagem é, evidentemente, sua relação com o conteúdo, para que sejam estimuladas reflexões e questões que auxiliem na construção dos conceitos pelos estudantes.

Para que as imagens sejam utilizadas de forma assertiva, pode-se:

- com base na observação, permitir que os estudantes façam perguntas;

- localizar os elementos da imagem em quadrantes, elaborando um esboço gráfico ou, apenas, indicando-os oralmente;
- orientar os comentários de modo que não extrapolem o assunto em pauta, tendo o cuidado de não levar a conclusões genéricas acerca do tema ou do lugar com base em uma única imagem;
- elaborar um quadro com as informações levantadas sobre as imagens para análise e registro do conteúdo.

A leitura de imagens está relacionada à linguagem cartográfica, principalmente quando se elabora um croqui cartográfico ou um esboço, destacando a localização dos fenômenos representados, o contorno das formas para organizar uma legenda e o desenho das imagens na visão vertical (visão de cima para baixo).

O objetivo da leitura de imagens de um mesmo lugar em períodos diferentes pode ser a análise das permanências e das mudanças que ocorreram no local, além das suas consequências para a população. Um projetor de multimídia pode ser bastante útil para a apresentação de diversas imagens de maneira eficiente.

Com essas atividades, o professor pode assumir uma posição de mediação no processo de aprendizagem, e não de mero transmissor de conteúdos, atribuindo aos estudantes um papel de protagonismo na estruturação do conhecimento.

3.1.7 • Jogos e resolução de problemas

Os jogos e a resolução de problemas são situações de aprendizagem importantes para sistematizar conteúdos conceituais. Além disso, envolvem conteúdos atitudinais, nos quais estão presentes sistemas de regras, condutas e valores que fazem parte da cultura de determinada sociedade. Assim, tanto a resolução de problemas como os jogos permitem aos estudantes se posicionar de forma crítica diante de uma situação planejada pelo professor.

Os jogos e as brincadeiras são ações simples que promovem a integração da turma e a ampliação dos universos infantil e juvenil. Desse modo, a função pedagógica dos jogos pode ser usada para quebrar práticas tradicionais no processo de ensino e aprendizagem e, com isso, instigar os estudantes a trabalhar conjuntamente na construção dos conhecimentos.

Pode-se propor a eles que criem um jogo de estratégia, com tabuleiro, a respeito de informações obtidas em uma pesquisa sobre determinado tema. É importante encorajá-los a participar do processo de criação, pois, à medida que desenvolvem as regras e o corpo do jogo, o conteúdo será estudado. Independentemente da forma escolhida pelos estudantes, e justamente por causa da variedade de utilização dos procedimentos, sugere-se que a sistematização do conteúdo seja realizada em sala de aula. É possível, ainda, dar uma aula expositiva com a sistematização dos conteúdos em esquemas, na lousa, retomando a pesquisa, as leituras e as informações para auxiliar na elaboração do jogo. A aula expositiva pode ser fundamental nesse momento para orientar os estudantes a relacionar os conteúdos desenvolvidos nas atividades propostas às estratégias escolhidas por eles a serem empregadas no jogo.

A atividade pode ser encerrada com um painel de fotos ou com um texto coletivo sobre o assunto estudado. É importante lembrar sempre a função do professor como mediador da produção do jogo e da apropriação dos conteúdos.

As situações-problema estimulam o raciocínio dos estudantes, levando-os a compreender conceitos e proposições e a conduzir estratégias para analisar os conteúdos e associá-los aos dados da realidade.

As situações-problema podem ser entendidas como questões que necessitam uma reflexão mais aprofundada, com informações que, de alguma maneira, estão inseridas em um contexto. Assim como em situações cotidianas, nem sempre há apenas um caminho ou uma única resposta. Consideramos que, ao propor aos estudantes que raciocinem sobre um problema com diversas variáveis, estimulamos a construção de uma maior autonomia para resolver situações no próprio dia a dia. Para estabelecer uma situação-problema, é importante definir os meios e os critérios para resolvê-la.

3.1.8 • Projetos interdisciplinares

Os projetos interdisciplinares visam confrontar questões e problemas do mundo dos estudantes, com base em uma abordagem cooperativa. Essa metodologia é, portanto, distinta dos projetos de sala de aula, que se baseiam na realização de tarefas e no cumprimento de metas. Um exemplo seria uma feira de ciências, cujo enfoque tradicional invariavelmente estaria na realização da própria feira, na qual turmas inteiras acabariam por escolher apresentações temáticas. No caso da metodologia de projetos interdisciplinares, o que está em jogo é uma pergunta-chave à qual os estudantes querem responder – a iniciativa deve partir deles.

Trata-se de uma abordagem que, de um lado, possibilita-lhes a compreensão de que os saberes escolares têm relevância social e, de outro, reconhece a escola como um local que proporciona condições para a busca autônoma de saberes. Essas questões são relevantes aos estudantes de modo que possam:

- negociar suas decisões;
- comunicar-se por meio de instrumentos produzidos pelas tecnologias e pela cultura moderna;
- dominar diversas situações da vida cotidiana e assumir responsabilidades.

Na perspectiva da metodologia por projetos interdisciplinares, os estudantes devem decidir como realizarão os encaminhamentos para o processo e caberá ao professor o papel de mediador e coordenador das atividades.

É evidente que repensar uma mudança no trabalho do professor é repensar, também, a função da escola. Esse trabalho não tem um modelo ideal, que dê conta da complexidade que envolve a realidade de sala de aula e do contexto escolar, como afirma Prado (2005). Segundo a autora, costuma gerar muitos questionamentos o fato de que "nem todos os conteúdos curriculares previstos para serem estudados numa determinada série/nível de escolaridade são possíveis de serem abordados no contexto do projeto" (p. 125). É por isso que um projeto deve ser flexível: para estar aberto a diversas estratégias pedagógicas que podem ser postas em prática em prol da aprendizagem de determinados conceitos.

Como se vê, uma abordagem baseada em projetos interdisciplinares permite a integração do currículo. Para resolver um problema, é possível utilizar-se de várias disciplinas no momento de elaborar uma proposta didática para a sala de aula.

3.1.9 • Espaços não formais

Os espaços não formais de aprendizagem estimulam a curiosidade sobre as várias culturas em diferentes tempos históricos, seus modos de vida e suas organizações políticas. Permitem também reconstruir, vivenciar, imaginar e conceber outros mundos por meio das representações elaboradas com base neles e dos objetos das vivências. Isso significa que os ambientes de aprendizagem podem ser distintos, com possibilidade de ampliar o repertório cultural dos estudantes, contribuindo para estimular o olhar sobre as mudanças e a evolução dos objetos, das técnicas e das alterações que as diferentes sociedades sofreram ao longo da história.

Em outras palavras, o estudo em espaços não formais possibilita a análise temporal dos lugares e do que é visível, dos objetos (fósseis, cerâmicas, metais, pinturas, entre outros) que equivalem a heranças das diferentes sociedades e que contribuem para decifrar os sistemas e as estruturas socioculturais da vida na Terra.

A alteração do discurso, que põe em cena outros espaços educacionais além da escola, apresenta possibilidades para que setores da sociedade tenham acesso a novas abordagens educativas. A educação não formal estabelece vínculos com movimentos sociais, associações de moradores, educação popular, entre outras ações que têm distintos objetivos e concepções. Apresentamos, a seguir, uma proposta de atividade que ocorre dentro da própria escola.

Proposta[3]

Tema: a escola como sítio arqueológico

Público: estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Interdisciplinaridade com: História, Língua Portuguesa, Geografia, Arte, Ciências e Matemática

Considerações iniciais

O conhecimento das sociedades que viveram em tempos remotos é possibilitado pela Arqueologia, ciência que dá significado aos vestígios deixados por nossos antepassados. O local onde se pesquisam e se colhem esses vestígios denomina-se sítio arqueológico. A Arqueologia é uma das ciências que mais instigam a imaginação do ser humano, uma vez que tem como matéria específica de sua pesquisa algo que se põe inicialmente como invisível: tudo aquilo que diz respeito aos seres humanos que viveram em tempos remotos.

Muitas questões surgem na fase inicial de pesquisa, o que leva o arqueólogo a formular hipóteses e respostas experimentais. Desse modo, para provar a solidez dessas hipóteses, só lhe resta recorrer às fontes, ou seja, ao que é visível.

[3] A proposta foi orientada pelo arqueólogo Tobias Vilhena de Moraes.

A fonte do arqueólogo é a cultura material dos povos do passado, isto é, tudo aquilo que foi criado e transformado pelo ser humano. O objetivo da Arqueologia é, portanto, conhecer melhor as suas fontes. Para que os objetivos sejam atingidos, o projeto de investigação de vestígios materiais de sociedades do passado precisa ser planejado adequadamente. Assim, a investigação deve ser feita em quatro etapas, apresentadas a seguir.

1. Formulação de uma estratégia para contrastar uma ideia, uma hipótese ou resolver um problema.

2. Registro da evidência que se quer verificar, seja por meio da organização de uma equipe, seja pela direção de um trabalho de campo.

3. Tratamento da análise da evidência inicial e sua posterior interpretação.

4. Publicação dos resultados obtidos na investigação.

Nessa perspectiva, o trabalho de campo (realizado no local de um achado arqueológico, que é o sítio onde se encontra a cultura material do passado humano) é uma das etapas do estudo arqueológico, que será efetuado também em laboratório (realizando análises químicas, por exemplo), nas bibliotecas (investigando em revistas especializadas), em colóquios (discutindo a pesquisa) e com a publicação ou a divulgação da pesquisa.

Descobrir um sítio arqueológico e estudar um período histórico requer uma investigação científica rigorosa e trabalhosa.

- **Arquivos**

Os arquivos são locais onde se preservam documentos referentes a vários momentos da história (local e nacional). Esses documentos vão desde cartas, jornais e diários pessoais até documentos oficiais (leis, atas criminais etc.).

- **Museus**

Os museus abrigam objetos, artefatos ou utensílios criados e utilizados pelos grupos sociais, instrumentos que possibilitam o estudo da criação intelectual e do trabalho manual e criativo de uma época. Embora muitos dos objetos presentes nos museus representem técnicas e culturas de civilizações, há, nesses locais, limitações para o estudo, uma vez que eles revelam apenas o conhecimento de uma parcela da população.

- **Igrejas e instituições religiosas**

O levantamento de documentação nesses lugares pode ser feito com jornais da paróquia local e folhetos litúrgicos com os cânticos, que trazem parâmetros dos costumes e do modo de vida da sociedade de uma época.

Nesse levantamento, é interessante realizar uma comparação com a legislação laica como contraponto ao papel da Igreja em diferentes sociedades.

- **Documentos orais**

Muitas vezes, a história de uma região ou de um povo não está registrada em letras, mas na memória de seus habitantes. O conhecimento de uma civilização pode ser passado de uma geração para outra, como ocorre com diversos povos indígenas. Saber o que realmente aconteceu e o que é mito ou lenda não destitui a informação de veracidade histórica, pois, de qualquer modo, revela uma visão de mundo. Além disso, decidir o que será lembrado ou esquecido relaciona-se a critérios sociais e pessoais que o investigador tem de levar em consideração na sua pesquisa.

- **Biblioteca pública**

A análise de trabalhos (históricos, arqueológicos e geográficos) escritos em diferentes épocas por diferentes pessoas é extremamente útil quando se quer aprofundar o estudo de um tema.

Desenvolvimento

- **Etapa 1**

Nessa etapa, depois de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, são apresentados a eles os conceitos de Arqueologia e de sítio arqueológico, bem como as fontes de informação para a pesquisa em sítios arqueológicos.

- **Etapa 2**

Esse é o momento em que os estudantes desenvolverão a pesquisa proposta, em grupos, seguindo os passos indicados a seguir.

1. Depois de estudar o que é Arqueologia e sítio arqueológico, você e seu grupo vão analisar a escola como um sítio arqueológico.

2. Pesquisem as fontes de informação locais, como arquivos, atas antigas da Associação de Pais e Mestres, troféus que a escola ganhou, livros antigos da biblioteca, fotografias, brinquedos, materiais esportivos etc.

3. Procurem descobrir como a escola era no início, se sofreu alguma reforma, se o número de estudantes aumentou e o quanto, o que existia nesse espaço antes de ela ser construída, se o local foi habitado por algum grupo social etc. Para isso, pesquisem os arquivos disponíveis e tomem o depoimento de funcionários antigos e de membros da comunidade próxima.

4. Façam um relatório escrito sobre o que encontraram na pesquisa.

5. Em uma roda de conversa, exponham seu relatório e atentem-se aos demais grupos.

Como instrumentos avaliativos, o professor pode utilizar o envolvimento dos estudantes, a pesquisa realizada, a elaboração do relatório e a apresentação aos colegas.

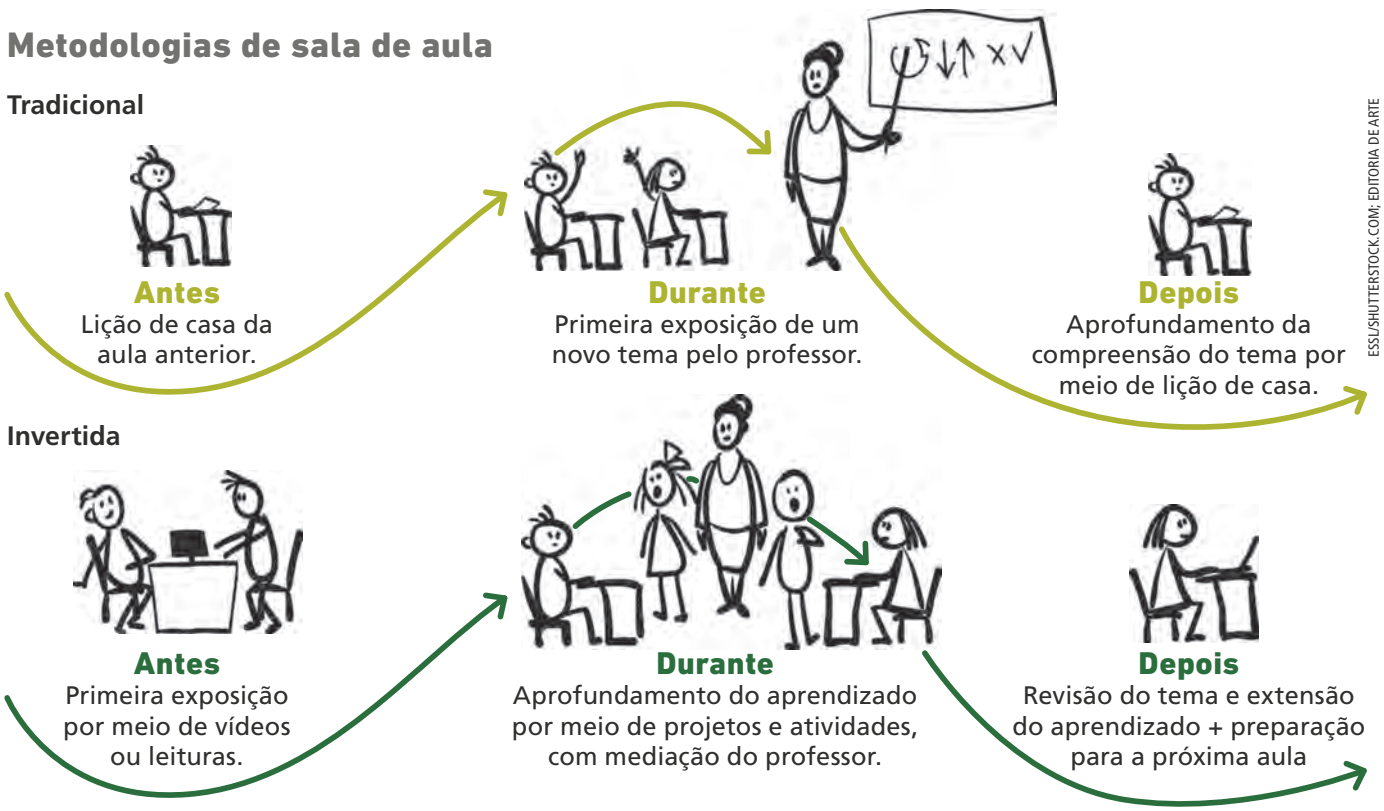
3.1.10 • Sala de aula invertida

O ato de inverter, em seu significado, carrega naturalmente um sentido mais abrangente do que apenas "alterar" algo; trata-se, primordialmente, de virar alguma coisa em sentido oposto ao que está dado. Tomando-se por base esse pressuposto, a sala de aula invertida é uma metodologia que reorganiza não apenas o trabalho do professor na escola ou o trabalho dos estudantes em casa, mas o próprio modelo de construção do conhecimento nessa relação entre ensino e aprendizagem.

A inversão dessa lógica compreende o professor como alguém que possibilita aos estudantes tomar conhecimento de um dado assunto por meio de uma aula expositiva registrada (que pode ser disponibilizada como videoaula, por exemplo) ou de uma sequência ilustrada (uma apresentação de *slides*). Com base no contato planejado e intencional dos estudantes com esses materiais, o docente poderá recebê-los em sala de aula para responder às suas dúvidas e acompanhá-los na realização de exercícios, pesquisas e projetos.

A proposta da metodologia da sala de aula invertida reorganiza dois elementos essenciais da chamada cultura escolar: a ordem de realização das atividades e a organização do tempo e do espaço dessa sequência. O diagrama a seguir mostra essa reorganização.

Metodologias de sala de aula



ESSL/SHUTTERSTOCK.COM; EDITORIA DE ARTE

Elaborado com base em: Flipped Classroom Field Guide (2016).

Por que inverter a sala de aula?

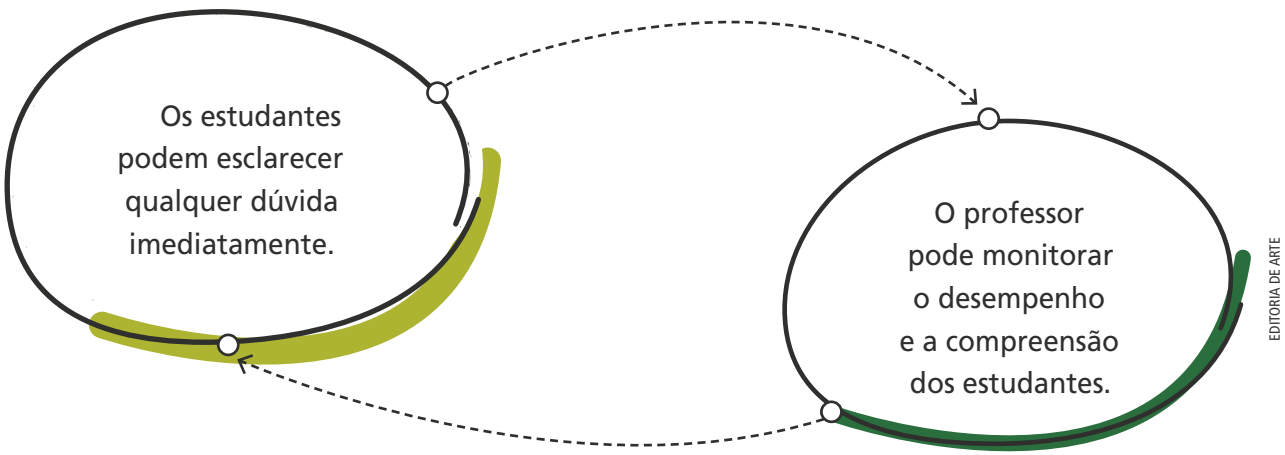
No artigo "Inverting the classroom: a gateway to creating an inclusive learning environment" ("Invertendo a sala de aula: um portal para a criação de um ambiente de aprendizagem inclusiva"), publicado em 2020, os economistas Maureen Lage, Glenn Platt e Michael Treglia relatam uma experiência por eles realizada com os estudantes de Microeconomia em uma universidade pública de Ohio (Universidade Miami), em 1996.

Havia uma grande discrepância entre os estilos de aprendizagem dos estudantes e os de ensino dos professores, o que resultava em menor interesse (para não falar em desinteresse) nas aulas por parte dos estudantes.

Ao observar a dificuldade de professores (incluindo os próprios professores de Economia) em variar a tradicional aula expositiva, a experiência se concentrou na busca de um método capaz de atingir todos os tipos de estudantes, a fim de minimizar os efeitos da variação de estilos de ensino sobre as múltiplas aprendizagens. Tal método se apoiava, principalmente, no emprego de recursos multimídia, de modo que os estudantes pudessem seguir o curso de acordo com suas possibilidades.

Por meio da internet, os estudantes acessavam vídeos curtos com aulas expositivas e *slides* com comentários dos professores. Na sala de aula, eles inicialmente esclareciam dúvidas e, na sequência, realizavam diferentes tipos de atividades em grupos com aplicação de aspectos da teoria econômica, resolução de problemas, experimentos etc. Em tais situações, notou-se uma interação maior entre professor e estudantes, o que beneficiava ambos os lados.

Aula invertida



Fonte: Elaborado especialmente para esta obra.

Apesar de existirem diferentes modelos e técnicas de identificação dos estilos de aprendizagem individual – em um balanço feito em 2004 pelos professores ingleses Frank Coffield, David Moseley, Elaine Hall e Kathryn Ecclestone, foram identificados 70 diferentes modelos de estilos de aprendizagem elaborados por estudiosos e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e em diversos países –, pode-se afirmar que, em relação à aprendizagem, é importante considerar que cada estudante é único na forma como recebe, processa informações, lida com diferentes situações de aprendizagem e aprende (COFFIELD *et al.*, 2004).

Além disso, devem ser levados em consideração diversos fatores e variáveis relacionados às condições, às possibilidades e às preferências de aprendizagem dos indivíduos, como necessidades fisiológicas e imediatas, fatores afetivos, psicológicos e sociológicos, por exemplo. Uma única forma de apresentar informações não atinge todos os estudantes da mesma maneira.

Por isso, a combinação de diferentes estratégias, metodologias e recursos de ensino e dinâmicas de trabalho beneficia a diversidade de estilos de aprendizagem.

É importante que os estudantes descubram seus próprios estilos de aprender, para que possam elaborar estratégias de aprendizagem, compreendendo as maneiras de lidar com as diferentes formas com as quais as informações são apresentadas e as situações de aprendizagem são organizadas, contornando, assim, possíveis dificuldades e incompatibilidades (BARROS; AMARAL, 2007).

3.2 • Mais sugestões de metodologias

3.2.1 • Trabalho de campo e projetos didáticos educativos

O trabalho de campo é um procedimento de pesquisa muito importante para o processo de aprendizagem, pois permite ampliar o conhecimento das realidades física, social e cultural, levando os estudantes a observar desde o seu lugar de vivência até os locais espaciais e temporalmente distantes, como uma cidade histórica, um museu ou uma reserva ecológica. Além disso, o trabalho de campo contribui para a socialização dos estudantes, na medida em que eles desenvolvem trabalhos em grupo em ambientes não formais de aprendizagem.

O trabalho de campo, assim como os projetos didáticos coletivos, são exemplos de procedimentos pedagógicos importantes para o processo de aprendizagem. As atividades com finalidade educativa demonstram, na prática, o conhecimento teórico. Essas ações, ao serem articuladas com outras áreas do conhecimento para estudar determinado conceito, ampliando as inovações pontual e simultaneamente, apresentam aos estudantes possibilidades para além da sala de aula.

Para realizar o trabalho de campo são necessárias três etapas, conforme as apresentadas a seguir.

1. Planejamento

O planejamento será realizado em dois momentos.

a) Escolha o lugar a ser visitado e os objetivos da visita, além do material necessário para o campo. Em seguida, prepare e sensibilize previamente os estudantes e solicite a autorização dos responsáveis. Antes de organizar a atividade, é importante obter o maior número possível de informações sobre o lugar que será visitado.

b) Na sala de aula, estabeleça com os estudantes as regras de convivência necessárias a uma saída a campo e quais serão as responsabilidades de cada grupo. É nessa etapa que as orientações e os roteiros devem ser transmitidos aos estudantes ou traçados com a participação deles.

2. Realização do trabalho de campo

É o momento em que os estudantes visitam os lugares, coletam informações e materiais para o estudo, fazem entrevistas, registram imagens e dados e trocam experiências, de acordo com o roteiro elaborado previamente.

3. Atividades pós-trabalho de campo

Essas atividades são desenvolvidas em sala de aula e seu sucesso está relacionado ao planejamento adequado e aos objetivos estabelecidos previamente.

O trabalho de campo não é a única forma de realizar pesquisas. Essa atividade também pode ser feita em sala de aula com material de apoio, como dicionários, enciclopédias, atlas, entre outros, em uma biblioteca ou pela internet; mas, de todo modo, é importante estabelecer os objetivos e os recortes temáticos.

Organizar um projeto para estudar a cidade ou outro lugar de vivência, por exemplo, pode possibilitar aos estudantes a concretização ou complementar o sentido do conteúdo. Os procedimentos que os trabalhos de campo envolvem favorecem atividades multidisciplinares, levando os estudantes a ampliar a compreensão da ciência geográfica e de suas interações com as experiências pessoais.

Apesar das dificuldades encontradas no dia a dia para organizar um trabalho de campo ou mesmo um projeto didático mais profundo, é importante fortalecer a ideia de que, na perspectiva da aprendizagem significativa, essas atividades são fundamentais.

3.2.2 • Aula expositiva dialogada

A aula é um momento importante para a organização do pensamento dos estudantes. A aula expositiva é um procedimento didático antigo, porém necessário na relação entre ensino e aprendizagem. A proposta é dinamizá-la com perguntas e com levantamento de hipóteses. Para isso, é importante que seja organizada tendo como base um plano de orientação.

3.2.3 • Painel científico

O painel é a exposição, por meio de cartazes (gênero textual informativo composto de textos e imagens), de uma pesquisa realizada e de suas conclusões. Para que o trabalho tenha resultado satisfatório, deve ser planejado adequadamente.

Em primeiro lugar, é necessário definir o espaço que ele ocupará. Em seguida, deve-se calcular a quantidade de cartazes que podem ser expostos, e, então, planejar o conteúdo de cada um – com imagens e textos. Os textos curtos, com frases claras e escritas em ordem direta, são ideais para esse gênero textual. O uso de gráficos e tabelas, quando for o caso, é recomendado, pois atrai a atenção do leitor e facilita bastante o entendimento. As imagens são fundamentais e sempre devem estar relacionadas aos textos. A escolha das cores deve ser cuidadosa: por meio delas, é possível diferenciar ideias, autores ou passos da pesquisa.

Outro ponto importante é produzir um cartaz que explique ao leitor como a pesquisa foi feita – em quais etapas foi dividida, quais foram os materiais consultados e quanto tempo durou.

Na apresentação do painel, o autor deve orientar os visitantes, esclarecendo dúvidas e explicando com mais profundidade o que é indicado nos cartazes.

3.2.4 • Pesquisa e debate

Uma pesquisa pode ser organizada em algumas etapas, como levantamento das informações, tratamento adequado dos dados e comunicação dos resultados.

Para a coleta de dados e informações, é importante que os estudantes sejam orientados. Indique as fontes que podem ser utilizadas e como devem pesquisar, registrar e organizar os dados segundo critérios de classificação do tema proposto.

A apresentação dos resultados por escrito pode incluir imagens, mapas, gráficos ou tabelas.

Alerte os estudantes para que indiquem a fonte dos textos – no caso de jornais, revistas ou livros, é preciso indicar o autor, o título da publicação, a cidade, a editora, a data e a página. Se a pesquisa for baseada em uma entrevista, devem constar a data, o local e o codinome do entrevistado, assim como a autorização de sua divulgação.

Finalizada a pesquisa, os dados devem ser socializados com a turma e registrados por todos os estudantes.

A comunicação pode ser feita de diversas maneiras, como por meio de textos, de vídeos, de histórias em quadrinhos ou de um painel, considerando a linguagem característica de cada gênero.

Os debates sobre as informações e opiniões obtidas em um trabalho de campo, em uma pesquisa ou na resolução de problemas podem ser interessantes para o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à construção coletiva do saber. Oriente os estudantes sobre como agir em um debate, ressaltando que cada um, na sua vez, deve dar a sua opinião e escutar o colega, levando em consideração a opinião do outro antes de concordar ou discordar, e que, havendo ou não discordância, deve argumentar fundamentando-se nos dados da pesquisa e no que foi levantado na discussão em classe.

3.2.5 • Práticas de pesquisa

O trabalho científico tem sido tema de muitos estudos sobre história da ciência e práticas científicas. Diferentemente do imaginário geral, em que a ciência é entendida como um tipo de conhecimento fundamentado em descobertas com base na observação direta de fenômenos, ou como revelador de verdades imutáveis com um método único de investigação, a prática da ciência está bem distante disso.

Na sua essência, a ciência é realizada pela construção de argumentos com uso de linguagem especializada. Seu ponto alto está na elaboração de teorias e modelos dentro das diferentes comunidades de prática, com uso de conceitos e evidências que servem de base para estabelecer explicações compreensíveis e abrangentes. Assim, desde a definição de problemas até a proposição de modelos e teorias, toda atividade de investigação científica depende de um trabalho colaborativo e de negociação para a construção de ideias. Por essa razão, podemos dizer que a ciência é um empreendimento humano, uma construção social, influenciada pela cultura e pela história, sendo passível de alterações.

Com o intuito de enunciar explicações coerentes, a atividade científica exige raciocínio lógico na associação de evidências, fatos e fenômenos a alegações, além do compartilhamento e da discussão de ideias, para que sejam aceitos por uma comunidade científica. Com essa concepção sobre a natureza do fazer científico, se a aplicamos aos processos de ensino

e de aprendizagem, necessitaremos de uma revisão das práticas pedagógicas. Mais do que encarar a aprendizagem como mera reprodução de conceitos, nessa perspectiva, o caminho que se impõe é o da criação de comunidades de prática epistêmica em sala de aula. Nessas comunidades, a participação ativa dos envolvidos inseridos em uma cultura científica escolar potencializa o sucesso da aprendizagem (SASSERON, 2015). Tanto a aprendizagem de conceitos e aspectos da natureza das ciências quanto o desenvolvimento de habilidades próprias do raciocínio científico – como relacionar dados ou fatos a conclusões, justificando-os – conduzem à construção de conhecimento pelos estudantes.

Nesse sentido, deve-se considerar, na prática de pesquisa para propósitos didáticos, que a criação de significados pode ocorrer, principalmente, por meio do engajamento em atividades práticas coletivas. Desse modo, é possível potencializar a alfabetização científica (AC) por meio do raciocínio científico, o ensino por investigação, a linguagem e a argumentação.

As ações educativas devem servir de base para que os estudantes possam opinar e tomar decisões na resolução de problemas de seus cotidianos através de um conhecimento que ultrapasse o senso comum, incorporando conceitos científicos e permitindo uma visão mais ampla da realidade. A abordagem didática, nesse viés, ocorre por meio do ensino por investigação, que promove, por sua vez, a argumentação, contribuindo ao desenvolvimento do raciocínio científico dos estudantes.

Os raciocínios científicos – como os quantitativos, lógicos, de complexidade e multicausalidade, comparativos, analíticos e avaliativos – podem ser desenvolvidos através do ensino por investigação. Na Educação Básica, o uso de problemas reais com o ensino por investigação, utilizando a linguagem argumentativa para defesa ou apresentação de ideias, a interdisciplinaridade e a participação de diversos sujeitos são elementos cruciais à aprendizagem (SASSERON; CARVALHO, 2011).

O objetivo é compreender termos (conceitos científicos) da natureza da ciência. Especificamente em Geografia, alguns dos conceitos fundamentais seriam: o território, a região, o lugar, a paisagem, o espaço geográfico e a linguagem cartográfica, como um código essencial a ser aprendido pelos estudantes. Na educação geográfica, o objetivo é auxiliar o estudante a ler e a interpretar o espaço local e global, para que saiba fazer uso dos direitos e deveres de cidadão. As competências desejáveis à aprendizagem de Geografia, que tem como objetivo a AC para a cidadania, envolvem:

- saber utilizar os conceitos e as ideias científicas por meio de termos e palavras apropriados ao contexto;
- construir argumentos científicos relacionando os conteúdos científicos à prática cotidiana;
- ler e interpretar os códigos da Cartografia;
- saber usar conceitos que estruturam a Geografia Escolar, como os de território, região, sociedade, natureza, lugar, paisagem e espaço geográfico;
- articular Geografia Física e Social;
- reconhecer-se como integrante e produtor do espaço em que vive;
- perceber contradições no âmbito local e global (MORAES, 2012);
- incorporar, nas investigações, conexões entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA).

Nas atividades, deve-se considerar o trabalho de organização, seriação e classificação de informações e dados; levantamento e teste de hipóteses; estabelecimento de explicações, justificativas e previsões; e uso de raciocínio lógico e proporcional (SASSERON; CARVALHO, 2011; SASSERON, 2015). A revisão bibliográfica, para avaliar teorias científicas, a análise documental e a construção de metodologias de investigação (observação, tomada de notas, elaboração de questionários, relatórios, entrevistas, análise de mídias etc.), para construir explicações baseadas em evidências, são passíveis de ser exploradas por meio de um processo investigativo escolar. As habilidades impulsionadas por atividades investigativas englobam, ainda, processos de argumentação das ideias ao longo do processo, assim como ocorre na prática científica.

Apesar de o método científico não corresponder a uma sequência predeterminada de tarefas a serem executadas, existem técnicas empregadas no método hipotético-dedutivo do pensamento formal que são desejáveis e necessárias à formação dos estudantes, propiciando o enriquecimento do pensamento concreto, e podem ajudá-los a resolver também os problemas cotidianos. Alguns deles são a observação, a representação gráfica de informação, a elaboração de esquemas e os registros de dados coletados.

> É tarefa do professor enriquecer essas fontes de informação, não somente proporcionando outros dados menos imediatos aos estudantes ou recordando-lhes a informação que agora não está acessível para eles, mas, principalmente, habituando-os a serem mais exigentes, sistemáticos e exaustivos na busca de informação relevante; treinando-os em técnicas que permitam ter acesso a novas informações sempre que necessário e instruindo-os para analisar a relevância e a confiabilidade das fontes de informação. (POZO, 1998, p. 95).

O objetivo a ser alcançado será a reflexão e a reformulação das próprias ideias com base na nova informação.

Os produtos, ou a comunicação da informação, que serão avaliados podem se concretizar por meio de expressão oral, escrita, gráfica (mapas, tabelas, diagramas, maquetes, croquis, desenhos, imagens, mapas conceituais ou redes de conhecimentos), documentos audiovisuais, documentos de computador, murais, artigos de jornal, relatórios, documentários ou outra forma de apresentação.

> Uma parte importante da comunicação é realizada através de procedimentos de expressão oral, cujo aperfeiçoamento requer, entre outras habilidades, o planejamento e a elaboração de roteiros, o domínio de determinados recursos expressivos e da argumentação ou justificação das próprias opiniões. (POZO, 1998, p. 156).

Independentemente do formato de comunicação escolhido, ele servirá de instrumento para que o professor possa avaliar os estudantes, dentro dos critérios relacionados aos objetivos de aprendizagem. Além disso, é preciso enfatizar que o processo como um todo deve ser considerado para fins avaliativos das práticas de pesquisa desenvolvidas em sala de aula. O registro das etapas alcançadas pelos estudantes e a devolutiva serão de extrema importância para que a avaliação contribua para a formação dos estudantes.

3.3 • O pensamento computacional

Vivemos em meio à cultura digital em que as informações acessíveis se espalham rapidamente. Nesse cenário, os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que são nativos digitais, precisam desenvolver múltiplas competências e habilidades que os permitam discernir padrões na identificação de problemas em seus cotidianos, de modo que possam reconhecer particularidades que os ajudarão a solucioná-los.

Hoje, o letramento computacional se faz tão necessário quanto o literário, o matemático ou o científico, pois se relaciona ao uso, ao entendimento e ao funcionamento da tecnologia computacional em si e das linguagens de programação. É com base no modo como trabalham os computadores que se extrapola e se define o pensamento computacional.

É válido destacar que, para aplicar o pensamento computacional, não necessitamos utilizar um computador ou saber programar, mas precisamos ser capazes de, ao identificar um problema, encontrar soluções possíveis utilizando criatividade e saberes, advindos das diversas áreas do conhecimento, que adquirimos no âmbito escolar e ao longo da vida. Dessa forma, podemos dizer que o pensamento computacional tem, em sua metodologia, relação com os aspectos da programação computacional, mas não se restringe a isso, pois "empresta-se" essa forma de resolver problemas para aplicá-la em situações cotidianas que envolvem tanto o conhecimento oriundo das Ciências Exatas, como a Matemática, quanto o de outras diversas áreas, como as Ciências Humanas.

Por meio da lógica computacional, o indivíduo desenvolve a capacidade de pensar logicamente, dividindo o problema em partes menores, identificando padrões, concentrando-se no que mais importa para a solução e criando formas de resolver facilmente problemas semelhantes sempre que eles ocorrem. Em razão da importância do pensamento computacional à própria vivência no mundo atual, seu desenvolvimento pode e deve ser feito em todas as áreas de aprendizagem, sendo papel da escola fornecer momentos em que os estudantes poderão desenvolver as competências e as habilidades necessárias à obtenção desse tipo de conhecimento.

Para minuciar o pensamento computacional, podemos dividi-lo em quatro princípios fundamentais, segundo Brackmann (2017). São eles:

- a **decomposição**: relacionada à capacidade de, com base na identificação de um problema, decompô-lo, a fim de resolvê-lo por partes. Desse modo, a resolução é facilitada, pois as partes terão menos complexidade que o todo. Quando é possível fazer essa subdivisão do problema, pode-se entender melhor a visão do conjunto. Ao pensar em um problema de ordem social, por exemplo, pode-se decompô-lo considerando o ambiente geográfico em que ele está acontecendo; é possível também pensar em quais são os indivíduos envolvidos, e assim por diante. Uma das vantagens dessa etapa, para os estudantes, é que ela pode ajudar aqueles que têm dificuldade com o problema, pois, ao segmentá-lo, avança-se passo a passo;
- o **reconhecimento de padrões**: relacionado à capacidade de identificar características que se repetem. Ao reconhecer os padrões, fica mais fácil entender por que eles ocorrem e, consequentemente, as possíveis soluções que poderão ser apresentadas utilizando a criatividade e a inovação. Ao dominar a capacidade de reconhecer padrões, os estudantes poderão facilmente reconhecer situações similares em problemas distintos, podendo utilizar a solução de um problema já resolvido na resolução de outros, similares. Dessa forma, quanto mais problemas os estudantes resolverem, maior habilidade eles terão de reconhecer padrões;
- a **abstração**: relacionada à focalização em processos importantes para a resolução dos problemas, sem necessariamente pensar nos detalhes. Com essa capacidade, o estudante aprenderá a filtrar e classificar dados que têm à sua disposição, deixando em segundo plano o que, no momento, é irrelevante para a resolução do problema;
- o **pensamento algorítmico**: relacionado à capacidade de elaborar estratégias ou planos com instruções que ajudarão a solucionar um problema ou atingir determinado objetivo. Esse princípio fundamental depende de outros, pois, conforme sua definição, está relacionado aos passos para se solucionar um determinado problema, ou seja, pressupõe-se que já se sabe o suficiente sobre o problema ou já se tenha vivenciado questões semelhantes.

Dessa forma, como podemos perceber, o pensamento computacional está relacionado ao próprio desenvolvimento do raciocínio, sendo essencial para a solução de problemas e o entendimento de diversas situações em nosso mundo atual. Além disso, essa forma de pensar pode contribuir para o desenvolvimento sociocognitivo dos estudantes, preparando-os para o enfrentamento das problemáticas de seu tempo e permitindo que eles, além de identificar, reconhecer padrões e filtrar as informações que recebem a todo o momento, possam pensar com criatividade e inovação, aplicando as técnicas nos diversos desafios que aparecerão em suas vidas.

3.3.1 • O uso de tecnologias em sala de aula

Vivemos atualmente na Era da Informação (CASTELLS, 2015). A sociedade, hoje, está integrada em redes de usuários de internet e de dispositivos de comunicação sem fio. Nesse mundo de redes digitais de comunicação, socializar em conectividade permanente e pelas redes sociais nos traz um novo modo de interagir. Nesse momento, a interação e as informações se tornam massivas e constantes e, com base no compromisso com a formação ao qual a escola se propõe, ela não pode distanciar-se dessa nova dinâmica. Assim, pensar em como filtrar e transformar em conhecimento o fluxo de informações que hoje temos à disposição é uma questão que se torna relevante para a sala de aula.

Em razão desse cenário, a BNCC incorpora, em suas competências gerais da Educação Básica, as tecnologias digitais de informação e comunicação, visando a que os estudantes sejam competentes em:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

É preciso sublinhar que as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) são muito mais antigas do que a internet. Em determinado momento na história, o sistema de organização que a escola possuía, com o giz, a lousa e os livros, constituía as tecnologias da inteligência que estavam disponíveis para uso. Hoje, com a internet, temos novas formas de mediar o processo de construção de conhecimento envolvendo a ampliação das possibilidades de trocas e de acesso à informação.

Essa reflexão tem relação com a ideia de que é preciso pensar criticamente sobre o uso da tecnologia. Na sala de aula, isso implica dois movimentos. O primeiro diz respeito ao entendimento da tecnologia como uma ferramenta pedagógica que auxilia no processo de aprendizagem, constituindo mais uma linguagem que pode contribuir à compreensão de conteúdos. O segundo propõe encará-la como um objeto de estudo, aprofundando seus sentidos e significados, o que evita recair numa ideia tecnicista, em que a tecnologia é interpretada como a solução para todos os problemas da sala de aula ou que ela possui razão e fins próprios, desarticulados de conteúdos. Assim, o desafio que se coloca é o de realizar a reflexão crítica e histórica que sustenta essa noção de tecnologia para que os estudantes se apropriem criticamente das redes e dos meios de informação e comunicação.

Um primeiro ponto a considerar, ao trazer tecnologias como ferramentas pedagógicas para sala de aula, é que não se trata apenas de substituir a lousa e o giz por uma apresentação de *slides*. A escolha das técnicas precisa alinhar-se aos objetivos e às intenções de aprendizagem propostos. A tecnologia deve estar adequada e atender a esses objetivos. Ela é mero instrumento de apoio e só trará resultados se houver reflexão, planejamento e mediação do professor.

As tecnologias fazem parte do cotidiano dos estudantes e, como meio de comunicação, podem aumentar as possibilidades de aprendizagem pelas trocas. Sob mediação docente, é importante reforçar os aspectos positivos das tecnologias em voga, como a internet, que possibilita estabelecer uma rede de colaboração e de aprendizagem. Ao mesmo tempo, será necessário instaurar uma aproximação crítica em relação às mídias, às tecnologias e aos conteúdos acessados, sejam os informativos, sejam os de relacionamentos pessoais.

Pensando especificamente no ensino de Geografia, proporcionar discussões críticas em torno do uso das tecnologias como instrumento de reflexão e aprendizagem significa compreender a tecnologia como objeto de estudo. Avaliar, sob um olhar diferenciado, os mais variados temas disponíveis na internet oferece outras possibilidades de apropriação das mídias, das técnicas e das máquinas em relação ao que os estudantes já vivenciam em seus cotidianos. O estudo dos meios técnicos que, ao longo do tempo, vêm alterando as relações sociais e da sociedade com seu meio, deixando marcas no espaço geográfico, ou, ainda, refletir sobre quando e como conjuntos de técnicas se tornam meios de dominação e hierarquização social, política e cultural são exemplos para realizar essa discussão sob uma perspectiva geográfica.

Investigar essas tecnologias com base em indagações que se preocupem com os aspectos de produção (como aplicativos e *softwares*), obtenção, detenção e veiculação de dados criados no ambiente virtual, bem como com os impactos da vida virtual na realidade, dão o tom da reflexão crítica que a Geografia pode estimular. A reflexão crítica enriquecerá o uso das tecnologias em aula, que de modo algum devem ser descartadas. Deve-se utilizá-las integrando suas potencialidades e, ao mesmo tempo, possibilitar que os estudantes tenham uma visão menos ingênua em relação a seu uso e sua aplicabilidade.

3.4 • Estrutura geral

A proposta desta obra está organizada com base em conceitos geográficos e cartográficos, reunidos em temas e, ao mesmo tempo, fundamentada em uma concepção didática que considera a faixa etária e as dimensões culturais e sociais dos estudantes. Além disso, compreende que o conhecimento escolar não é algo situado fora do indivíduo e simplesmente adquirido pelos estudantes nem algo construído independentemente da realidade e dos demais indivíduos. É, antes, uma construção histórica e social na qual interferem fatores de ordem cultural e psicológica.

Sob a perspectiva do ensino e da aprendizagem, propomos que as aulas sejam organizadas com base em unidades e capítulos, como se caracterizam os volumes da obra. Assim, você pode estruturar planos de ensino ou planos de aula. Por exemplo, espera-se que seja realizado um planejamento com atividades e outros materiais que possam ser utilizados para enriquecer as situações de aprendizagem as quais serão apresentadas aos estudantes.

As situações de aprendizagem e o trabalho com diferentes linguagens e gêneros textuais apresentados ao longo da obra procuram superar a concepção tradicional do ensino de Geografia e estimular o professor a realizar pequenas mudanças na condução das aulas, partindo de experiências e conhecimento prévio para dar mais significado aos conteúdos.

Uma prática pedagógica um pouco mais inovadora permite aos estudantes observar, descrever, comparar e analisar os fenômenos, desenvolvendo habilidades intelectuais mais complexas que favoreçam a compreensão de processos geográficos implícitos na realidade.

A obra toda está dividida em quatro volumes, correspondentes aos Anos Finais do Ensino Fundamental, compostos de unidades subdivididas em capítulos, os quais vão trabalhar os conteúdos geográficos relacionados às categorias e ao pensamento espacial.

4 Avaliação e construção de conhecimento

Nesta obra, a avaliação é compreendida como parte do processo de ensino e aprendizagem. Quando tratamos da avaliação no cotidiano escolar, nós nos envolvemos também com a prática docente e com o currículo escolar. A avaliação não é um fato isolado ou apenas uma maneira de quantificar o conhecimento dos estudantes, mas um instrumento que nos permite saber se houve ou não aprendizagem.

Ao avaliar, deve-se ter condições de diagnosticar os problemas relacionados à aprendizagem (se cognitivo ou afetivo; se há dificuldade ou bloqueio). Consideramos que a avaliação é um processo e que cada proposta desenvolvida na sala de aula tem o potencial de fornecer instrumentos e dados para avaliar se o caminho que estamos percorrendo deve ou não ser repensado. Podemos, portanto, com base nessa reflexão, considerar cinco questões básicas para se pensar a avaliação: o quê? Como? Por quê? Quem? Para quê? Tendo claras as respostas para essas questões, o processo de avaliação será mais tranquilo e coerente com o projeto educacional trabalhado.

O que avaliar? Como definir uma avaliação? Quais são os seus objetivos? Que tipos de conteúdo e informação devem ser trabalhados? Como os estudantes adquiriram o conhecimento? Questões como essas podem contribuir para uma reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem e evitar que as avaliações tenham apenas caráter quantitativo e classificatório.

Entendemos que as atividades, como exercícios, pesquisas e trabalhos em grupo, devem ser avaliadas para que se tenha uma visão do andamento do processo de aprendizagem dos estudantes. Esses procedimentos estão relacionados com uma concepção de aprendizagem, uma vez que se conectam a estratégias empregadas para a construção de um conceito e, consequentemente, para o desenvolvimento de um conteúdo.

Acreditamos que o objetivo principal é auxiliar os estudantes na organização do pensamento e na formação do pensamento científico – e essas operações mentais devem ser incentivadas pelos professores em diversos momentos em sala de aula. Operar mentalmente é agir sobre o pensamento, é dar sentido ao conhecimento que se está adquirindo, é auxiliar os estudantes para que sejam capazes de reconstruir por si sós aquilo que aprenderam.

Por isso, a avaliação torna-se um recurso a ser utilizado não apenas em um contexto de prova formal, mas ao longo de todo o processo educativo. O professor deve, portanto, utilizar diversos instrumentos de avaliação, como atividades de construção de um jogo ou de uma maquete, de trabalho de campo, entre outras, de modo a ter elementos variados para a realização de uma avaliação do desempenho dos estudantes, individualmente e/ou em grupo.

A avaliação individual é necessária para que os estudantes se certifiquem de suas responsabilidades no processo educativo e, fundamentalmente, para avaliar a aprendizagem conceitual. Ao concebermos esta obra de Geografia, procuramos fornecer situações de ensino e de aprendizagem que se articulassem ao objetivo de desenvolver competências e habilidades indispensáveis para a formação da visão crítica dos estudantes como cidadãos. Assim, a avaliação deve investigar em que medida os estudantes estabelecem relações entre conteúdos, conceitos e processos relacionados ao cotidiano – em diferentes escalas e conexões. Além disso, a avaliação deve aferir até que ponto houve apropriação dos conceitos e procedimentos que permitem aos estudantes a compreensão de si próprios como parte do espaço geográfico e como sujeitos dele. Por meio de diferentes situações de aprendizagem, é possível identificar os conceitos dominados pelos estudantes e aqueles que necessitam ser revisitados.

Recomenda-se, assim, que a avaliação seja contínua e não fique restrita à circunstância espaçotemporal das provas tradicionais. Devem ser consideradas participações em aula, exposições orais, debates, pesquisas, entrevistas e trabalhos de campo.

5 Referências bibliográficas comentadas

AMARAL, Sérgio Ferreira do; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Estilos de aprendizagem no contexto educativo de uso das tecnologias digitais interativas. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE NOVAS COMPETÊNCIAS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO, 1., 2007, São José dos Campos. **Anais** [...]. São José dos Campos, 2007. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6711/1/artigo.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

O artigo analisa os estilos de aprendizagem e o contexto da utilização de recursos tecnológicos.

BRACKMANN, Christian Puhlmann. **Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica**. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2017.

O pensamento computacional é uma abordagem de ensino que usa diversas técnicas oriundas da Ciência da Computação e vem gerando um novo foco educacional no quesito inovação nas escolas mundiais, como um conjunto de competências de solução de problemas que devem ser compreendidas por uma nova geração de estudantes juntamente com as competências essenciais da atualidade, como o pensamento crítico.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

No contexto de uma educação voltada para a cidadania, os Temas Contemporâneos Transversais são propostos como objeto de aprendizagem e de reflexão dos estudantes a respeito de questões sociais.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 jun. 2022.

A Carta Magna serve de parâmetro para as demais legislações do país.

BRASIL. Ministério da Educação. **Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao *bullying***. Brasília, DF: MEC, [20--]a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying. Acesso em: 6 jun. 2022.

Aborda como o manejo das emoções, por meio da educação socioemocional, pode ajudar a combater a prática do *bullying*.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

Aprovada em 1996, a lei regula todo o sistema escolar do Brasil, garantindo o direito à educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Metodologia de pesquisa na escola**. Brasília, DF: MEC, [20--]b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/192-metodologia-de-pesquisa-na-escola. Acesso em: 7 jun. 2022.

Aborda os procedimentos de pesquisa na escola como um trabalho sistemático e interdisciplinar de orientação de estudo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Métodos de diagnóstico inicial e processos de avaliação diversificados**. Brasília, DF: MEC, [20--]c. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/194-metodos-de-diagnostico-inicial-e-processos-de-avaliacao-diversificados?highlight=WyJhdmFsaWFcdTAwZTdcdTAwZTNvll0=. Acesso em: 14 jun. 2022.

Aborda as práticas de ensino comprometidas com a aprendizagem ativa dos estudantes, com base no levantamento dos conhecimentos prévios.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Novos caminhos da Geografia**. 1. ed. São Paulo: Contexto. 1999.

Essa obra é uma coletânea que trata de diferentes temas geográficos, como: mudanças ambientais, sociedade e natureza, cidade e formas de comércio, lugar e cotidiano, agrária e região.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

A professora ressignifica o conceito de lugar, atribuindo-lhe a dimensão do espaço de vivência com o qual se interage e se estabelecem vínculos.

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

Castells analisa a sociedade discutindo como as relações de poder foram modificadas pelo novo ambiente das comunicações.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia**: conceitos e temas. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

A obra é um esforço coletivo de reflexão e atualização dos debates da Geografia contemporânea, tanto na reconstrução de seus conceitos fundadores como nas possibilidades de sua aplicação aos problemas das sociedades atuais.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Olhares geográficos**: modos de ver e viver o espaço. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

A obra possibilita entender o sentido de espaço público e político na Geografia por meio das configurações espaciais, localizações e trajetos nas cidades, com base em simbologias, paisagens e culturas.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Os autores trazem discussões teóricas e reflexões sobre algumas práticas vigentes nas escolas, além de atividades sugeridas que favorecem a construção de conceitos pelos estudantes.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.

Com base em uma síntese do pensamento de Vygotsky, o texto busca especificar possíveis contribuições dessa teoria para o ensino de Geografia, particularmente para a formação de conceitos geográficos.

CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas**: uma introdução à Geografia Física. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

O autor propõe que a teoria de sistemas está na base da compreensão das diferentes paisagens da superfície da Terra. É com base nessa premissa que ele concebe os geossistemas, tomando-os como subunidades subsistêmicas que têm características individuais, mas interconectadas com as demais.

COFFIELD, Frank *et al*. **Learning styles and pedagogy in post-16 learning**: a systematic and critical review. London: Learning & Skills Research Centre, 2004. Disponível em: http://www.evidence.thinkportal.org/handle/123456789/62. Acesso em: 18 ago. 2022.

O relatório analisa criticamente os mais importantes modelos de ensino-aprendizagem.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

O livro revela as diversas trajetórias teóricas e metodológicas da Geografia e do autor, indicando uma pluralidade de caminhos que podem tornar a leitura geográfica do mundo mais inteligível sobre a organização espacial.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

O livro tem por objetivo mostrar a importância da Geomorfologia para os estudos do meio ambiente e, para isso, reúne sete ensaios escritos por pesquisadores especialistas em variados temas: Biogeografia e Geomorfologia, desertificação, desenvolvimento sustentável, entre outros.

DEWEY, John. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma re-exposição. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

A obra tem grande relevância, pois rompe com a visão tradicional de educação e aquisição de conhecimento, valorizando o campo da experiência e a posição do sujeito como indivíduo em constante interação com o meio e com os objetos que o circunda, assim como a própria sociedade e a cultura em que vive.

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

O livro aborda assuntos relacionados às cartografias Geral e Temática. O leitor é levado a refletir sobre algumas questões, como, por exemplo, o fato de que todo mapa está errado. O texto conta com uma linguagem simples, objetiva e bastante didática.

FLORENZANO, Teresa Gallotti (org.). **Geomorfologia**: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

O relevo da superfície terrestre, objeto da Geomorfologia, é um fator importante na vida do ser humano. Esse livro detalha os compartimentos de relevo fluviais, costeiros e cársticos, entre outros; os processos tectônicos; e as dinâmicas que moldam a superfície terrestre.

FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. **Cartografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

A proposta do livro é discutir o uso do mapa em sala de aula, com ênfase nos seguintes aspectos: desnaturalização do mapa; expressão cartográfica das novas espacialidades; interpretação de mapas da ordem cultural e das imagens produzidas por satélites.

GUERRA, Antonio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

A obra reúne novos termos e definições, e atualiza definições das edições anteriores. Inclui, pela primeira vez, o vocabulário correspondente na língua inglesa, além de ilustrações, fotos e gráficos.

ISNARD, Hildebert. **O espaço geográfico**. Coimbra: Almedina, 1982.

O autor estuda o espaço geográfico, enfatizando questões sociais e concentrando sua análise em quatro aspectos principais do tema: gênese, definição, estrutura e relações. Ele propõe, ainda, o estudo do espaço geográfico como um sistema, no qual há um conjunto de elementos em interação, um geossistema.

JO, Injeong; BEDNARZ, Sarah. Evaluating geography textbook questions from a spatial perspective: using concepts of space, tools of representation, and cognitive processes to evaluate spatiality. **Journal of Geography**, London, v. 108, n. 1, p. 4-13, 2009. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1080/00221340902758401. Acesso em: 18 ago. 2022.

O artigo é resultado de uma análise de quatro livros didáticos de Geografia, considerando o caráter tridimensional do pensamento espacial: os conceitos de espaço, suas representações e os raciocínios sobre o tema.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... sim, mas como?** Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor faz uma profunda análise do processo de aprendizagem, propõe a superação de ideias e culturas que colocam em risco a aprendizagem, oferecendo alternativas e propostas com o que ele chama de "equilíbrio ecológico do sistema de aprender".

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula**: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.

A obra defende a tese de que ensinar não significa apenas colocar em prática um conjunto de atividades, destacando a relevância de os estudantes reconhecerem o sentido do que se aprende.

MÉRENNE-SCHOUMAKER, Bernadette. **Didáctica da Geografia**. Porto: Edições ASA, 1999. (Coleção Horizontes da Didáctica).

A obra analisa modelos, conflitos e tensões no campo do ensino e aprendizagem, considerando também as pesquisas.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 1997.

A interação entre o meio ambiente e os grupos sociais é analisada de forma multissetorial, evitando o reducionismo contido no conceito de "ação antrópica".

MOREIRA, Ruy. A diferença e a Geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na Geografia. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999. Disponível em: https://doi.org/10.22409/GEOgraphia1999.v1i1.a13362. Acesso em: 13 ago. 2022.

A identidade eliminou o espaço. A diferença o ressuscita. Fim e, então, renascimento do espaço? Esse é o tema desse texto, que poderia ter por título "o ardil da identidade e a dialética da identidade-diferença na Geografia".

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

A obra analisa os problemas que cercam a Geografia moderna, enfatizando a crítica dos conceitos de natureza, ser humano e economia na Geografia, e explica por que o mundo caminha de forma acelerada para o encontro da Biologia Molecular com a Bioengenharia.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2013.

A proposta do livro é debater os antigos e os novos aspectos do pensamento geográfico, seus caminhos e embates. Da história da ciência geográfica ao balanço da problemática da existência e do ser no espaço, o autor trabalha conceitos fundamentais e analisa o papel da Geografia no século XXI.

MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. *In*: SANTOS, Milton (org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 35-49.

Desde 1978, o pensamento geográfico brasileiro passa por um processo interno de questionamento, renovação discursiva e intenso debate. Esse ensaio faz parte desse esforço coletivo de repensar a Geografia no Brasil.

PAGANELLI, Tomoko Iyda. **Para a construção do espaço geográfico na criança**. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1982.

A pesquisa de Tomoko Paganelli consiste em um estudo detalhado com crianças que analisa os conceitos espaciais topológicos, projetivos e euclidianos.

PALMIERI, Francesco; LARACH, Jorge Olmos Iturri. Pedologia e geomorfologia. *In*: CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (org.). **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p. 59-122.

O texto estuda a Pedologia no contexto geográfico, demonstrando a importância da formação dos variados tipos de solo para a evolução do relevo. Assim, ocorre uma reavaliação do papel da pedogênese nos processos geomorfológicos.

POZO, Juan Ignacio (org.). **A solução de problemas**: aprender a resolver, resolver para aprender. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa coletânea, os autores tratam de como trabalhar a solução de problemas em diferentes disciplinas e a apresentam como conteúdo procedimental para o ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio. É uma obra que contribui para se pensar em metodologias ativas e dar sentido aos conteúdos.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. *In*: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: MEC, 2005. p. 12-16.

Na pedagogia de projetos, os estudantes aprendem durante o processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar, relacionar e gerar novas questões.

QUEIROZ FILHO, Alfredo Pereira de; MARTINELLI, Marcello. Cartografia de análise e de síntese na Geografia. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 87, p. 7-44, dez. 2007.

O artigo tem como objetivo analisar e relacionar a Cartografia de Análise e de Síntese aos pontos de vista da Cartografia Temática convencional e da Cartografia Temática assistida pelos Sistemas de Informações Geográficas (SIG).

SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

O processo de ensino-aprendizagem por meio de práticas interdisciplinares é proposto por provocar maior reflexão sobre o mundo globalizado em seus aspectos distintos porém interligados.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1994.

Nesses ensaios, o autor reflete sobre as ferramentas teórico-metodológicas necessárias para interpretar criticamente o mundo através do espaço e sua dinâmica. O livro oferece proposições significativas para entender o papel ativo do espaço no movimento da totalidade social.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

A obra tem por objetivo situar a Geografia no contexto do mundo atual, buscando, ademais, rediscutir categorias tradicionais e sugerir algumas linhas de reflexão metodológica, tomando como ponto de partida as metamorfoses do espaço habitado.

SASSERON, Lúcia Helena. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 17, n. especial, p. 49-67, nov. 2015.

O artigo parte da premissa de que o ambiente e a cultura escolares devem ser palco para a alfabetização científica, integrando a cultura escolar com os saberes da ciência.

SASSERON, Lúcia Helena; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

O artigo traz uma revisão bibliográfica sobre o conceito de alfabetização cartográfica ao longo da história.

SILVEIRA, Maria Laura. Uma situação geográfica: do método à metodologia. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 6, p. 21-28, jan./jun. 1999.

Nesse artigo, a professora Maria Laura Silveira discute o conceito de situação geográfica entendendo-o como método para leitura de fenômenos e processos em Geografia.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Cartografia e ensino**: proposta e contraponto de uma obra didática. 1996. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

A professora defende o ensino da cartografia em todos os anos do percurso escolar, ampliando vocabulário e repertório, bem como aprofundando suas análises.

SOCHAVA, Viktor Borisovich. **Introdução à doutrina sobre dos geossistemas**. Novosibirsk: Nauka, 1978.

O geógrafo soviético revoluciona a análise da paisagem ao abordá-la como uma entidade total, considerando a organização sistêmica como inerente à natureza.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

O autor dedica-se a refletir sobre os conceitos que dão sustentáculo às pesquisas que têm o espaço como dimensão fundante. Inicia-se pelo espaço, paisagem, sítio e localização, segue para território, lugar, região, rede, escala e finaliza com o conceito de desenvolvimento socioespacial.

6 Quadro de conteúdos, objetos de conhecimento, competências e habilidades da BNCC e planejamento do volume

6.1 • Volume do 7º ano

7º ano					
Unidades	**Capítulos**	**Competências**	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Planejamento**
1. A formação do território brasileiro	**1.** A expansão marítima europeia **2.** Da colonização à formação atual do território	• Gerais: 1, 2, 3, 5, 7 e 9 • Área: 1, 2, 4, 6 e 7 • Específicas: 1, 2, 3, 4, 5 e 6	• Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil • Formação territorial do Brasil • Características da população brasileira • Produção, circulação e consumo de mercadorias • Mapas temáticos do Brasil	• EF07GE01 • EF07GE02 • EF07GE03 • EF07GE04 • EF07GE05 • EF07GE09	1º BIMESTRE 1º TRIMESTRE 1º SEMESTRE
2. As origens do povo brasileiro	**3.** Os povos indígenas e as comunidades tradicionais **4.** Os povos de origem africana	• Gerais: 1, 3, 4, 6, 8, 9 e 10 • Área: 1, 2, 4 e 6 • Específicas: 1, 3, 4, 6 e 7	• Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil • Formação territorial do Brasil • Características da população brasileira • Produção, circulação e consumo de mercadorias • Mapas temáticos do Brasil	• EF07GE01 • EF07GE02 • EF07GE03 • EF07GE04 • EF07GE05 • EF07GE09 • EF07GE10	
3. As migrações	**5.** As migrações internacionais e o Brasil **6.** As migrações internas	• Gerais: 5, 6, 7 e 8 • Área: 2, 5 e 6 • Específicas: 1, 3, 4 e 6	• Formação territorial do Brasil • Desigualdade social e o trabalho • Mapas temáticos do Brasil	• EF07GE02 • EF07GE07 • EF07GE09 • EF07GE10	2º BIMESTRE 1º TRIMESTRE
4. A dinâmica populacional e os indicadores demográficos	**7.** A estrutura da população brasileira **8.** Os indicadores na análise de problemas sociais	• Gerais: 1, 3, 6, 7, 8, 9 e 10 • Área: 1, 4, 5, 6 e 7 • Específicas: 1, 3, 4, 5, 6 e 7	• Características da população brasileira • Mapas temáticos do Brasil	• EF07GE04 • EF07GE09 • EF07GE10	2º TRIMESTRE

Unidades	Capítulos	Competências	Objetos do conhecimento	Habilidades	Planejamento
5. **As regionalizações do território brasileiro**	**9.** A evolução da regionalização do Brasil **10.** A economia e a regionalização do Brasil	• Gerais: 1, 2, 5, 6, 7, 9 e 10 • Área: 1, 3, 5, 6 e 7 • Específicas: 1, 3, 4 e 6	• Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil • Formação territorial do Brasil • Características da população brasileira • Desigualdade social e o trabalho • Mapas temáticos do Brasil • Biodiversidade brasileira	• EF07GE01 • EF07GE02 • EF07GE04 • EF07GE07 • EF07GE08 • EF07GE09 • EF07GE10 • EF07GE11	3º BIMESTRE / 2º TRIMESTRE / 2º SEMESTRE
6. **A Amazônia**	**11.** As regionalizações, os aspectos naturais e a ocupação **12.** A economia, a população e os impactos ambientais	• Gerais: 1, 3, 5, 6, 7, 9 e 10 • Área: 1, 2, 3, 6 e 7 • Específicas: 1, 2, 3, 4, 5 e 6	• Formação territorial do Brasil • Características da população brasileira • Produção, circulação e consumo de mercadorias • Desigualdade social e o trabalho • Mapas temáticos do Brasil • Biodiversidade brasileira	• EF07GE02 • EF07GE04 • EF07GE06 • EF07GE07 • EF07GE08 • EF07GE09 • EF07GE10 • EF07GE11 • EF07GE12	3º TRIMESTRE / 2º SEMESTRE
7. **O Nordeste**	**13.** A ocupação, a dinâmica natural e a divisão regional **14.** A população, a cultura e a economia	• Gerais: 1, 3, 6, 7, 9 e 10 • Área: 1, 4, 6 e 7 • Específicas: 1, 2, 3, 4, 5 e 6	• Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil • Formação territorial do Brasil • Características da população brasileira • Produção, circulação e consumo de mercadorias • Desigualdade social e o trabalho • Mapas temáticos do Brasil • Biodiversidade brasileira	• EF07GE01 • EF07GE02 • EF07GE03 • EF07GE04 • EF07GE06 • EF07GE07 • EF07GE08 • EF07GE09 • EF07GE10 • EF07GE11 • EF07GE12	4º BIMESTRE / 3º TRIMESTRE / 2º SEMESTRE
8. **O Centro-Sul**	**15.** O processo de ocupação do Centro-Sul **16.** A indústria, a urbanização e as redes no Centro-Sul	• Gerais: 1, 2, 7, 8 e 9 • Área: 2, 3, 5, 6 e 7 • Específicas: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7	• Formação territorial do Brasil • Características da população brasileira • Produção, circulação e consumo de mercadorias • Desigualdade social e o trabalho • Mapas temáticos do Brasil • Biodiversidade brasileira	• EF07GE02 • EF07GE04 • EF07GE05 • EF07GE06 • EF07GE07 • EF07GE08 • EF07GE09 • EF07GE10 • EF07GE11 • EF07GE12	4º BIMESTRE / 3º TRIMESTRE / 2º SEMESTRE

7 Avaliações do volume 7

Pela natureza das questões de exames nacionais, não foram modificados textos, informações de fontes, *links*, imagens e datas de acesso. Reproduzimos integralmente da forma como foram formuladas, aplicadas e divulgadas.

Avaliação da unidade 1

1. (Fuvest-SP) No século XVII, contribuíram para a penetração para o interior brasileiro:

a) o desenvolvimento das culturas da cana-de-açúcar e do algodão.

b) o apresamento de indígenas e a procura de riquezas minerais.

c) a necessidade de defesa e o combate aos franceses.

d) o fim do domínio espanhol e a restauração da monarquia portuguesa.

e) a Guerra dos Emboabas e a transferência da capital da colônia para o Rio de Janeiro.

2. (Puccamp 2017) A colonização portuguesa, no século XVI, se valeu de algumas estratégias para usufruir dos produtos economicamente rentáveis no território brasileiro, e de medidas para viabilizar a ocupação e administração do mesmo.

São exemplos dessas estratégias e dessas medidas, respectivamente,

a) a prática do escambo com os indígenas e a instituição de vice-reinos, comarcas, vilas e freguesias.

b) a implementação do sistema de *plantation* no interior e a construção, por ordem da Coroa, de extensas fortalezas e fortes.

c) a imposição de um vultoso pedágio aos navios corsários de distintas procedências e a instalação de capitanias hereditárias.

d) a introdução da cultura da cana-de-açúcar com uso de trabalho compulsório e a instituição de um governo-geral.

e) o comércio da produção das missões jesuíticas e a fundação da Companhia das Índias Ocidentais.

3. (UEL-PR 2020) No Brasil colônia, a pecuária teve um papel decisivo na:

a) ocupação das áreas litorâneas.

b) expulsão dos assalariados do campo.

c) formação e exploração dos minifúndios.

d) fixação do escravizado na agricultura.

e) expansão para o interior.

4. (Cesgranrio-RJ) A ocupação do território brasileiro, restrita, no século XVI, ao litoral e associada à lavoura de produtos tropicais, estendeu-se ao interior durante os séculos XVII e XVIII, ligada à exploração de novas atividades econômicas e aos interesses políticos de Portugal em definir as fronteiras da colônia. As afirmações abaixo relacionam as regiões ocupadas a partir do século XVII e suas atividades dominantes.

1. No vale amazônico, o extrativismo vegetal – as drogas do sertão – e a captura de indígenas atraíram os colonizadores.

2. A ocupação do Pampa gaúcho não teve nenhum interesse econômico, estando ligada aos conflitos luso-espanhóis na Europa.

3. O planalto central, nas áreas correspondentes aos atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, foi um dos principais alvos do bandeirismo, e sua ocupação está ligada à mineração.

4. A zona missionária no Sul do Brasil representava um obstáculo tanto aos colonos, interessados na escravização dos indígenas, quanto a Portugal, dificultando a demarcação das fronteiras.

5. O Sertão nordestino, primeira área interior ocupada no processo de colonização, foi um prolongamento da lavoura canavieira, fornecendo novas terras e mão de obra para a expansão da lavoura.

As afirmações corretas são:

a) somente 1, 2 e 4.

b) somente 1, 2 e 5.

c) somente 1, 3 e 4.

d) somente 2, 3 e 4.

e) somente 2, 3 e 5.

5. (IFCE 2019) Com a chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, teve início um processo de invasão das terras indígenas e de implantação do sistema colonial. Os portugueses que vieram para

o Brasil tinham como objetivo claro a exploração econômica do nosso território e de seu povo.

Constituíam a economia colonial do Brasil

a) cana-de-açúcar, algodão e café.
b) pau-brasil, cana-de-açúcar e café.
c) café, borracha da Amazônia e cana-de-açúcar.
d) pau-brasil, cana-de-açúcar e mineração.
e) pau-brasil, cana-de-açúcar e produção de tecidos industrializados.

GABARITO

1. Resposta: letra B. Durante o início da colonização a Coroa portuguesa investiu em expedições para ocupação do território e colonização de grupos indígenas.
2. Resposta: letra D. Para ocupar o território da colônia brasileira, o governo introduziu culturas de cana-de-açúcar, somadas à implantação de governos locais, para garantir a administração dos territórios da colônia.
3. Resposta: letra E. O estabelecimento da atividade pecuária contribuiu para a expansão e a ocupação do interior do território brasileiro.
4. Resposta: letra C. A ocupação do Pampa gaúcho tinha interesses econômicos, e não era apenas uma forma de impedir a ocupação europeia. A ocupação do Sertão nordestino teve também a contribuição da pecuária, não só da agricultura.
5. Resposta: letra D. As atividades econômicas desenvolvidas nos primeiros momentos da colonização eram o extrativismo do pau-brasil, no litoral, a plantação de cana-de-açúcar, no interior, e a atividade mineradora, principalmente em Ouro Preto (MG).

Avaliação da unidade 2

1. (Fuvest-SP 2014)

"A sociedade colonial brasileira herdou concepções clássicas e medievais de organização e hierarquia, mas acrescentou-lhe sistemas de graduação que se originaram da diferenciação das ocupações, raça, cor e condição social. [...] As distinções essenciais entre fidalgos e plebeus tenderam a nivelar-se, pois o mar de indígenas que cercava os colonizadores portugueses tornava todo europeu, de fato, um gentil-homem em potencial. A disponibilidade de índios como escravos ou trabalhadores possibilitava aos imigrantes concretizar seus sonhos de nobreza. [...] Com índios, podia desfrutar de uma vida verdadeiramente nobre. O gentio transformou-se em um substituto do campesinato, um novo estado, que permitiu uma reorganização de categorias tradicionais. Contudo, o fato de serem aborígenes e, mais tarde, os africanos, diferentes étnica, religiosa e fenotipicamente dos europeus, criou oportunidades para novas distinções e hierarquias baseadas na cultura e na cor."

(Stuart B. Schwartz, SEGREDOS INTERNOS).

A partir do texto, pode-se concluir que:

a) a diferenciação clássica e medieval entre clero, nobreza e campesinato, existente na Europa, foi transferida para o Brasil por intermédio de Portugal e constituiu-se no elemento fundamental da sociedade brasileira colonial.
b) a presença de indígenas e negros na sociedade brasileira levou ao surgimento de instituições como a escravidão, completamente desconhecida da sociedade europeia nos séculos XV e XVI.
c) os indígenas do Brasil, por serem em pequena quantidade e terem sido facilmente dominados, não tiveram nenhum tipo de influência sobre a constituição da sociedade colonial.
d) a diferenciação de raças, culturas e condição social entre brancos e indígenas, brancos e negros, tendeu a diluir a distinção clássica e medieval entre fidalgos e plebeus europeus na sociedade colonial.
e) a existência de uma realidade diferente no Brasil, como a escravidão em larga escala de negros, não alterou em nenhum aspecto as concepções medievais dos portugueses durante os séculos XVI e XVII.

2. (Enem/MEC 2014)

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. **A nação mercantilista**. São Paulo: Editora 34, 1999 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

a) demarcação do território indígena.
b) manutenção da organização familiar.
c) valorização dos líderes religiosos indígenas.
d) preservação do costume das moradias coletivas.
e) comunicação pela língua geral baseada no tupi.

3. (Cesgranrio-RJ) No Brasil, o quilombo foi uma das formas de resistência da população escravizada. Sobre os quilombos no Brasil, é correto afirmar que o(a):

a) maior número de quilombos se concentrou na região Nordeste do Brasil, em função da decadência da lavoura cafeeira, já que os fazendeiros, impossibilitados de sustentar os escravizados, incentivavam-lhes a fuga.
b) maior dos quilombos brasileiros, Palmares, foi extinto a partir de um acordo entre Zumbi e o governador de Pernambuco, que se comprometeu a não punir os escravizados que desejassem retornar às fazendas.
c) existência de poucos quilombos na região Norte pode ser explicada pela administração diferenciada, já que, no estado do Grão-Pará e Maranhão, a Coroa Portuguesa havia proibido a escravidão negra.
d) quase inexistência de quilombos no Sul do Brasil se relaciona à pequena porcentagem de negros na região, o que também permitiu que lá não ocorressem questões ligadas à segregação racial.
e) população dos quilombos também era formada por indígenas ameaçados pelos europeus, brancos pobres e outros aventureiros e desertores, embora predominassem africanos e seus descendentes.

4. (PUCCamp-SP 2004)

"Não, é nossa terra, a terra do índio. Isso que a gente quer mostrar pro Brasil: gostamos muito do Brasil, amamos o Brasil, valorizamos as coisas do Brasil porque o adubo do Brasil são os corpos dos nossos antepassados e todo o patrimônio ecológico que existe por aqui foi protegido pelos povos indígenas. Quando Cabral chegou, a gente o recebeu com sinceridade, com a verdade, e o pessoal achou que a gente era inocente demais e aí fomos traídos: aquilo que era nosso, que a gente queria repartir, passou a ser objeto de ambição. Do ponto de vista do colonizador, era tomar para dominar a terra, dominar nossa cultura, anulando a gente como civilização."

Revista Caros Amigos, ano 4, n. 37, abril/2000, p. 36.

A respeito do início da colonização, período abordado pelo texto, pode-se afirmar que a primeira forma de exploração econômica exercida pelos colonizadores e a dominação cultural e religiosa difundida pelo território brasileiro são, respectivamente:

a) a *plantation* no Nordeste e as bandeiras realizadas pelos paulistas.
b) a extração das "drogas do sertão" e a implantação das missões.
c) o escambo de pau-brasil e a catequização empreendida pela Companhia de Jesus.
d) a mineração no Sudeste e a imposição da "língua geral" em toda a Colônia.
e) o cultivo da cana-de-açúcar e a "domesticação" dos indígenas por meio da agricultura.

5. (UFT-TO 2019) As afirmativas a seguir abordam sobre os quilombos e quilombolas na formação territorial do Brasil.

I. Os negros lutando pela liberdade nunca aceitaram passivamente a escravidão. Muitos fugiram e formaram quilombos que são espécies de vila onde os refugiados, os quilombolas, tinham autonomia.
II. São considerados quilombolas os remanescentes das comunidades que mantém certas tradições culturais ao longo do tempo.
III. O quilombo dos Palmares localizado na serra da Barriga no estado de Alagoas teve como principal líder de resistência e escravidão Zumbi dos Palmares.
IV. Os quilombos estão distribuídos e reconhecidos nas regiões Norte e Nordeste, não havendo registros em outras regiões do Brasil.

Considerando-se as afirmativas assinale a alternativa **CORRETA**

a) Apenas as afirmativas II e III estão corretas
b) Apenas as afirmativas I, II e III estão corretas
c) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas
d) Apenas as afirmativas I e IV estão corretas

GABARITO

1. Resposta: letra D. O tráfico negreiro e a escravização de povos indígenas fizeram com que os moldes feudais europeus se diluíssem na colônia brasileira.

2. Resposta: letra E. Embora o português tenha sido imposto como língua oficial da colônia, os missionários jesuítas responsáveis pela catequização dos indígenas buscavam se comunicar na língua da comunidade, e não em português.

3. Resposta: letra E. Embora os quilombos fossem formados por negros que fugiam das fazendas, eram acolhidos, na comunidade, indígenas e brancos pobres que buscavam melhores condições de vida e fugiam dos grandes fazendeiros.

4. Resposta: letra C. As atividades empregadas no início da colonização brasileira estavam relacionadas à extração do pau-brasil e à catequização dos indígenas que aqui viviam.

5. Resposta: letra B. Existem quilombos registrados em todas as regiões brasileiras, não apenas no Norte e no Nordeste.

Avaliação da unidade 3

1. (Unicamp-SP 2017)

Distribuição da população pelas regiões brasileiras (em porcentagem)

Regiões / Anos	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Centro-Oeste	3,0	3,8	4,9	5,8	6,4	6,9	7,4
Norte	3,9	4,1	4,4	5,6	7,0	7,6	8,3
Sul	15,1	16,8	17,7	16,0	15,1	14,8	14,4
Nordeste	34,6	31,6	30,3	29,2	28,8	28,1	27,8
Sudeste	43,4	43,7	42,7	43,4	42,7	42,6	42,1

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Os sucessivos Censos Demográficos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) buscam conhecer a distribuição da população pelo território brasileiro, conhecimento relevante para os mais diversos tipos de planejamento. Considerando os dados da tabela acima, assinale a alternativa correta:

a) As regiões Norte e Centro-Oeste foram as únicas com acréscimos contínuos na participação regional desde 1950, fenômeno associado aos fluxos migratórios nacionais incentivados por políticas governamentais de ocupação do território.

b) A região Nordeste foi a única que apresentou redução contínua de participação regional, fenômeno associado às grandes secas do sertão, responsáveis pela migração da população para as outras regiões do país ao longo de todo o século XX.

c) A região Sudeste tem maior participação regional na população do país, apresentando redução a partir de 1991, fenômeno associado ao decréscimo, em números absolutos, de sua população pela elevada queda da taxa de fecundidade.

d) A região Sul apresentou acréscimo de participação regional até 1991, ocorrendo queda nas décadas seguintes, fenômeno associado ao regresso dos filhos de imigrantes europeus em busca de trabalho nos países de origem de seus pais.

2. (Cesmac-AL 2018) A partir do século XIX, o Brasil passou a receber uma renovação populacional, com a chegada dos imigrantes de diversas nacionalidades. Analise as alternativas seguintes, relativas aos principais grupos de imigrantes do Brasil.

1. As grandes áreas de concentração dos imigrantes italianos foram os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

2. A vinda dos alemães para o Brasil associou-se a um programa de colonização, idealizado pelo governo brasileiro, cujo objetivo era o desenvolvimento da agricultura e a ocupação da região Sul.

3. Os espanhóis constituem o terceiro maior grupo de imigrantes europeus que se deslocaram para o Brasil, entre 1880 e 1972.

4. A imigração japonesa para o Brasil teve início na primeira década do século XX, com a "imigração subsidiada".

Estão corretas:

a) 1, 2, 3, apenas.

b) 2, 3, 4, apenas.

c) 1, 3, apenas.

d) 2, 4, apenas.

e) 1, 2, 3, 4.

3. (Unicentro-MG 2017) As populações movimentam-se pelo espaço geográfico dentro de um mesmo país, muitas vezes, atravessando oceanos e mudando de continente. Esses movimentos horizontais da população são movimentos migratórios que compreendem a imigração e a emigração. As migrações internacionais no mundo globalizado realizaram-se de regiões não desenvolvidas para outras mais desenvolvidas e até mesmo em direção aos países emergentes. Além de procurar uma vida mais digna, costumam enviar dinheiro aos parentes que ficaram ou aos bancos de seu país de origem. Classificamos este tipo de migração por qual motivo?

a) Migrações por motivos econômicos.
b) Migrações por motivos políticos.
c) Migrações por motivos religiosos.
d) Migração por motivos profissionais.

4. (Fuvest-SP 2019) A tabela mostra o número total de refugiados no mundo em 2017, segundo relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas Para Refugiados (UNHCR ou ACNUR em português).

Refugiados do Mundo*

Principais países de origem dos refugiados	Quantidade de pessoas (em milhões)	Principais países que abrigam refugiados	Quantidade de pessoas (em milhões)
Síria	6,3	Turquia	3,5
Afeganistão	2,6	Paquistão	1,4
Sudão do Sul	2,4	Uganda	1,4
Myanmar	1,2	Líbano	0,9
Somália	0,9	República Islâmica do Irã	0,9
Sudão	0,7	Alemanha	0,9

*Nestes dados não estão computados os palestinos.

UNHCR. **GLOBAL TRENDS**, 2017. Adaptado.

Sobre os refugiados e sua distribuição no mundo, é correto afirmar:

a) Os provenientes do Sudão do Sul e da Somália são acolhidos na Turquia, onde encontram oferta de empregos nas atividades comerciais, tradição econômica do país, desde o século XVII.
b) A maioria provém da África, devido aos processos de desertificação, e tem como destino o Oriente Médio e a Europa.
c) O Irã recebe majoritariamente refugiados de países da África Subsaariana, dentre os quais se destacam o Sudão e o Sudão do Sul.
d) Os de origem síria são a maior população nesta condição, e estão sendo acolhidos em vários países do Extremo Oriente e da África, os quais apoiam o governo sírio na guerra civil que ocorre nesse país desde 2011.
e) São majoritariamente provenientes do Oriente Médio, África e Ásia, deslocam-se, forçadamente, devido a longas guerras, em grande parte para países e/ou regiões fronteiriços.

5. (Unaerp-SP 2018)

Em 1960, aproximadamente 79 milhões de pessoas no mundo viviam fora do país onde nasceram. Hoje, pouco mais de 50 anos depois, este número chega a 250 milhões, dos quais 21 milhões são imigrantes refugiados. Espera-se que este número aumente nos próximos anos, o que representa um desafio para a geopolítica internacional.

CULOTTA, E. 2017. People on the move: the science of migrations. Science. Adaptado. Disponível em: http://www.sciencemag.org/news/2017/05/people-move-sciencemigrations. Acesso em: jul. 2017.

O texto introduz um tema que tem sido bastante discutido no cenário internacional contemporâneo: os movimentos migratórios. Entender os movimentos migratórios, suas causas e implicações, é uma ferramenta importante para solução de problemas relacionados às formas de ocupação humana do espaço. Sobre os movimentos migratórios, é correto afirmar:

a) Têm diversas causas, dentre as quais conflitos militares, motivações econômicas, divergências político-ideológicas e religiosas, além de desastres naturais. Desastres naturais foram as principais causas iniciais da emigração de sírios nos últimos anos, que buscaram refúgio principalmente em países da América do Sul, como Chile, Argentina e Brasil.
b) A Turquia vem passando por sérios problemas em relação aos imigrantes, visto que é país de destino que possui a maior proporção de refugiados sobre a população nacional, para cada grupo de mil turcos, são 200 refugiados. Em 2016, o país acolheu mais de 2 milhões de sírios, sendo sua maioria adultos.

c) O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) afirma que existem atualmente mais de 65,6 milhões de pessoas deslocadas à força, número que historicamente só pode ser comparado à crise de refugiados gerada pela II Guerra Mundial (1939-1945).

d) *Commuting* é o nome dado a um novo tipo de migração sazonal, caracterizada pela saída de pessoas com alta especialização profissional que se deslocam de suas regiões rumo aos grandes centros urbanos, em busca de melhores oportunidades de trabalho. No Brasil, esse fenômeno é observado através do fluxo migratório nordeste-sudeste.

e) "Fuga de cérebros" é o nome que se dá para a migração de profissionais com baixa qualificação técnica e intelectual para países estrangeiros, geralmente menos desenvolvidos, fenômeno associado à falta de incentivo político e econômico na produção de conhecimento científico e tecnológico.

GABARITO

1. Resposta: letra A. As regiões Centro-Oeste e Norte contavam com políticas de desenvolvimento e expansão econômica, que atraíam muitas indústrias, principalmente relacionadas à agropecuária, o que aumentou a geração de empregos nas regiões e o fluxo migratório para elas.

2. Resposta: letra E. Todas as alternativas estão corretas e apresentam dinâmicas de ocupação, migração e formação da população e do território brasileiro.

3. Resposta: letra A. Em razão da situação econômica que têm em seu país, algumas pessoas migram para outros lugares para tentar melhorar sua qualidade de vida e situação econômica.

4. Resposta: letra E. Os intensos conflitos territoriais que acontecem na Ásia, no Oriente Médio e na África, que se desenrolam por décadas, são os principais responsáveis pelo alto índice de refugiados dessas regiões do mundo.

5. Resposta: letra C. A Segunda Guerra Mundial foi um dos conflitos que contribuíram para o intenso fluxo migratório no mundo, sendo o único capaz de ser comparado à atual situação de refugiados e processos migratórios no mundo.

Avaliação da unidade 4

1. (Vunesp-SP) Embora o Brasil esteja colocado entre os países mais populosos do mundo, quando se relaciona sua população total com a área do país obtém-se um número relativamente baixo. A essa relação de população × área, damos o nome de:

a) Taxa de crescimento.

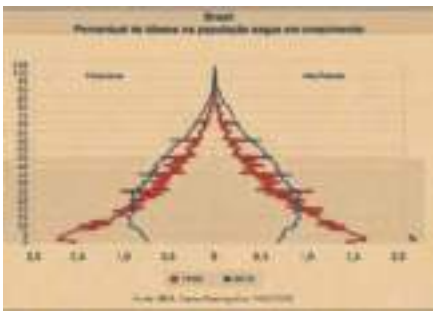
b) Índice de desenvolvimento.

c) Densidade demográfica.

d) Taxa de natalidade.

e) Taxa de fertilidade.

2. (UPE 2013) Analise o gráfico a seguir:



Considerando os indicadores apresentados no gráfico e as atuais mudanças no processo de envelhecimento da população brasileira, é **CORRETO** afirmar que

a) a expectativa de vida no Brasil vem aumentando muito célere, apresentando, consequentemente, taxas de longevidade acima das de países com índice de desenvolvimento humano elevado em aspectos como saúde, escolarização e nutrição.

b) de acordo com os indicadores demográficos, o Brasil encontra-se no início do estágio de transição de país jovem para país maduro. O percentual de idosos é semelhante ao de países como Suécia, Itália e Serra Leoa.

c) apesar das mudanças ocorridas na estrutura etária da população brasileira entre as décadas de 1960 e 2010, o país continua demograficamente jovem, com elevadas taxas de natalidade e de mortalidade e com uma baixa expectativa de vida para a população em geral.

d) a taxa de fecundidade no Brasil vem declinando, e a proporção de idosos vem crescendo mais rapidamente que a proporção de crianças. Contudo, esse processo de envelhecimento populacional não ocorre de maneira uniforme em todas as regiões brasileiras.

e) o envelhecimento da população brasileira é oriundo do intenso processo de urbanização em todas as suas regiões. Por isso, o aspecto triangular da pirâmide etária vem apresentando, nas últimas décadas, um aumento percentual do bônus demográfico de homens e mulheres.

3. (Mack-SP) **Brasil em 2020**

O Brasil em 2020 será, é claro, um Brasil diferente sob vários aspectos. A maior parte deles, imprevisível. Uma década é um período longo o suficiente para derrubar certezas absolutas (ninguém prediz uma Revolução Francesa, uma queda do Muro de Berlim ou um ataque às torres gêmeas de Nova York). É também um período de maturação dos grandes fenômenos incipientes — dez anos antes da popularização da internet já era possível imaginar como ela mudaria o mundo. Da mesma forma, fenômenos detectáveis hoje terão seus efeitos mais fortes a partir de 2020.

David Cohen, **Revista Época**, 25/05/2009

Com base no enunciado, observe as afirmações abaixo e assinale V para as alternativas verdadeiras ou F para as alternativas falsas.

I. (▨) A diminuição da fecundidade no Brasil deve-se às transformações econômicas e sociais que se acentuaram na primeira metade do século XX em virtude da intensa necessidade de mão de obra no campo, inclusive de mulheres. Esse fato elevou o país ao patamar de agrário-exportador.

II. (▨) Em virtude da mudança do papel social da mulher do século XX, ela deixa de viver, exclusivamente, no núcleo familiar, ingressando no mercado de trabalho e passando a ter acesso ao planejamento familiar e a métodos contraceptivos. A conjugação desses aspectos explica a diminuição vertiginosa das taxas de fecundidade no Brasil.

III. (▨) As quedas nas taxas de natalidade de um país levam, ao longo do tempo, ao envelhecimento da população (realidade da maioria dos países desenvolvidos). Nesse sentido, verifica-se uma forte tendência a um mercado de trabalho menos competitivo e exigente, demandando menos custos do Estado com os aspectos sociais.

Dessa forma, a sequência correta, de cima para baixo, é:

a) VVV **c)** VVF **e)** VFV
b) FVV **d)** FVF

4. (PUC-SP 2015) Observe a tabela com atenção:

Anos de estudo para pessoas com 15 anos de idade ou mais por situação de domicílio – Brasil (2008)

Anos de estudo	pop. Rural	Pop. Urbana
Sem instrução e menos de 1 ano	24,12%	9,01%
1 a 3 anos	18,50%	8,47%
4 a 7 anos	30,48%	22,46%
8 a 10 anos	13,87%	19,35%
11 a 14 anos	11,21%	31,47%
15 anos ou mais	1,69%	9,05%
Não determinado	0,33%	0,19%

Fonte: PNAD 2008 Elaboração: Disciplina

Sobre as diferenças notórias no tempo de escolaridade dos habitantes da zona rural e das cidades no Brasil pode ser dito que:

a) A baixa escolarização das populações rurais explica a crise da agricultura moderna no Brasil, pois essa exige uma massa de trabalhadores mais preparada em termos educacionais.

b) O domínio de uma agricultura moderna no campo brasileiro é tão avassalador e lucrativo, que os envolvidos nessa atividade (proprietários, executivos, técnicos, trabalhadores etc.) têm preocupações menores com a escolarização.

c) O modo de vida urbano é o *locus* formador do próprio sistema de educação, o que torna natural uma escolaridade mais elevada de suas populações em relação à população rural.

d) A diferença relevante dos índices na faixa de mais anos de estudo favorável às populações urbanas se deve ao fato de que chegar ao ensino universitário é um privilégio das elites e elas estão, principalmente, nas cidades.

e) A baixa escolarização das populações rurais resulta do fato que no mundo rural existem poucas escolas e universidades, que preferencialmente procuram se localizar nas cidades, como no caso do ensino privado.

5. (UCPel-RS 2013) O IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e é calculado para diversos países desde 1990. O índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais perto de 1, maior é o desenvolvimento humano, ou seja, a qualidade de vida medida do país ou do local onde é calculado com base em indicadores.

Analise as seguintes afirmativas sobre o IDH.

I. O IDH é calculado em função da média de três componentes: fertilidade, educação e renda do chefe do domicílio.

II. O indicador do nível educacional do IDH é medido por uma combinação da taxa de alfabetização de pessoas de 15 anos ou mais e da taxa bruta de matrículas em relação à população de 7 a 22 anos de idade.

III. O indicador de renda do IDH é medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), real per capita em dólares, segundo o critério de Paridade do Poder de Compra.

IV. O indicador de fertilidade do IDH é medido pelo número médio de filhos por mulher em idade de procriar, ou seja, considerado dos 15 aos 49 anos de idade.

V. O indicador de longevidade do IDH é medido pela esperança de vida ao nascer.

Marque a opção certa.

a) I e IV estão corretas.
b) II, III e V estão corretas.
c) III e IV estão corretas.
d) II, IV e V estão corretas.
e) I, III e IV estão corretas.

GABARITO

1. Resposta: letra C. A densidade demográfica apresenta a proporção de pessoas por metro quadrado. Quando um país tem uma alta taxa populacional, mas a população está espalhada pelo seu território, dizemos que ele é muito populoso e pouco povoado. Países com alta quantidade populacional por metro quadrado são considerados populosos e povoados, ou seja, com seu território muito habitado.

2. Resposta: letra D. A taxa de fecundidade brasileira vem diminuindo, como consequência da alteração do estilo de vida. O aumento da taxa da população mais idosa mostra uma maior expectativa de vida, em razão das melhorias dos indicadores sociais do país. No entanto, essa dinâmica é diferente em cada região.

3. Resposta: letra C. A redução da necessidade de mão de obra no campo acontece desde o século XX, iniciada com a adoção de maquinários e tecnologias agrícolas. Embora o envelhecimento da população aconteça, não há, necessariamente, a redução de investimento estatal em políticas sociais.

4. Resposta: letra E. Embora o acesso à educação seja um direito de toda a população e seja assegurado por leis, a pouca oferta de escolas e universidades nas zonas rurais faz com que as taxas de escolaridade nessas regiões sejam menores.

5. Resposta: letra B. O IDH considera a renda de todo o núcleo familiar, não apenas de um sujeito. A fertilidade é medida com base na taxa de nascimentos.

Avaliação da unidade 5

1. (Enem/MEC 2018)

No planejamento das ações governamentais, a segunda forma de regionalização apresenta a vantagem de:

a) respeitar a divisão político-administrativa.
b) reconhecer as desigualdades sociais.
c) considerar as identidades culturais.
d) valorizar a dinâmica econômica.
e) incorporar os critérios naturais.

2. (Unesp 2018) Na década de 1960, Pedro Pinchas Geiger elaborou uma nova regionalização do espaço brasileiro, estabelecendo três grandes regiões – Centro-Sul, Nordeste e Amazônia – segundo critérios relacionados

a) aos limites estaduais e às características morfoclimáticas.
b) à formação socioespacial e aos limites estaduais.
c) às características morfoclimáticas e aos aspectos socioeconômicos.
d) aos aspectos socioeconômicos e às heranças do passado.
e) às características naturais e à formação socioespacial.

3. (UFRGS-RS 2017) Leia o segmento abaixo.

Uma grande modificação estrutural ocorreu no povoamento regional, agora localizado ao longo das rodovias e não mais ao longo da rede fluvial, e no crescimento demográfico, sobretudo urbano. Processou-se, na região, uma penosa mobilidade espacial, com forte migração e contínua expropriação da terra e, assim, foi marcado o processo de urbanização. Em vista disso, a Amazônia teve a maior taxa de crescimento urbano no país, nas últimas décadas. No censo de 2000, 70% da população da região Norte estava localizado em núcleos urbanos, embora carentes dos serviços básicos.

BECKER, B. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, 19(53), 2005. p.73.

Sobre a Região Amazônica, é correto afirmar que:

a) o povoamento regional atual ocorre ao longo da rede fluvial, privilegiando os grandes rios amazônicos.
b) a região tornou-se uma "floresta urbanizada", pois a urbanização não se mede só pelo crescimento e surgimento de novas cidades.
c) a urbanização está ligada diretamente à industrialização da região.
d) a urbanização estancou o desmatamento, visto que poucas pessoas continuam morando em regiões rurais.
e) ela é pouco integrada ao espaço brasileiro, e tem sua economia e ligação territorial voltadas para o exterior, devido às grandes distâncias em relação ao centro do país.

4. (UFRRJ 2003) Uma sub-região do Nordeste apresenta uma zona de transição entre o litoral, Zona da Mata (úmido) e o Sertão (semiárido). É uma faixa de região de clima semi-úmido que pratica a policultura em minifúndios e atrai população aumentando a densidade demográfica. Dentro deste contexto cresceram cidades como: Campina Grande, Caruaru, Garanhuns, que funcionam como autênticas capitais regionais dessa zona. Trata-se de uma sub-região do Nordeste conhecida como:

a) Zona dos Cocais.
b) Agreste.
c) Caatinga.
d) Juazeiro.
e) Palmares.

5. (UECE 2018) Considerando dados e informações relativos ao sistema regional do Brasil, assinale a afirmação verdadeira.

a) As dinâmicas espaciais das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil sintetizam tempos e espaços diferenciados: a primeira é marcada pela circulação fluvial e rodoviária que abre clareiras na floresta; e a segunda é definida pelo papel do moderno agronegócio.
b) Na região Sudeste do país, dadas as características históricas e geográficas de seu desenvolvimento, a distribuição da população apresenta estrutura dispersa, sem efeito significativo de aglomeração demográfica nos maiores centros urbanos metropolitanos.
c) A região Sul do Brasil corresponde ao núcleo original da industrialização, fenômeno que justifica estar nas capitais dessa região a maior centralidade exercida pelo mercado financeiro.
d) Na região Nordeste do país, é flagrante a transformação causada pelo dinamismo econômico que fortaleceu as cidades médias em detrimento do tradicional papel central das metrópoles.

GABARITO

1. Resposta: letra A. A regionalização, segundo o IBGE, agrupa os estados considerando seus limites territoriais.
2. Resposta: letra E. Ao propor uma nova forma de regionalizar o Brasil, o geógrafo considerou as características naturais e a formação socioeconômica dos estados, agrupando-os com base nessas características.
3. Resposta: letra B. A região passou a receber uma grande quantidade de empreendimentos do setor terciário, distribuídos de maneira heterogênea pelos estados da região.
4. Resposta: letra A. A região possui características climáticas que contribuem para o desenvolvimento desse tipo de vegetação.

5. Resposta: letra A. A Região Norte se desenvolve e aumenta a implementação de rodovias e hidrovias em seus estados, enquanto a Região Centro-Oeste domina a produção agropecuária do país, com intensa mecanização e tecnologia.

Avaliação da unidade 6

1. (UECE 2018) No que concerne à geografia humana da Amazônia, assinale a afirmação verdadeira.

a) Até o fim do século XX, a Amazônia concentrava uma população que tinha relações econômicas e culturais muito ligadas aos rios, mas, com o aumento da concentração de pessoas em cidades construídas ao longo de rodovias, esta territorialidade se transformou.

b) Uma das práticas de ação sobre a Amazônia é aquela conduzida por empresas ligadas à extração de riquezas oriundas da biodiversidade, que, ao contrário das estratégias convencionais de mercado, não prejudicam a cultura e o conhecimento das populações tradicionais.

c) Na Amazônia, as relações territoriais comandadas pelo avanço nos meios de comunicação e transporte já não mais submetem a circulação, o comércio e os fluxos de pessoas aos ritmos impostos pelas enchentes e vazantes dos grandes rios.

d) A Amazônia sente fortes impactos com o avanço do agronegócio e da exploração mineral, que substitui a floresta por pasto ou por sítios de exploração de *commodities*, especialmente na borda meridional da região, estendendo-se da parte oriental do Pará até a ocidental, em Rondônia.

2. (UFPA 2016)

Amazônia legal é composta por oito estados (Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Rondônia, Mato Grosso e Tocantins) e parte do estado do Maranhão, os quais totalizam cerca de vinte milhões de habitantes com um perfil progressivamente urbano (60% da população da Amazônia legal), caracterizado por um crescimento vegetativo de sua população e no qual as migrações são intrarregionais, flutuando de zonas rurais para as urbanas e rural-rural, sendo este último uma resposta à conversão de novas áreas para pastagem e grãos, como, por exemplo, Rondônia-Roraima e Rondônia-Amazonas.

FERREIRA, M. et SALATI. Forças de transformação do ecossistema amazônico. **Estudos Avançados** 19 (54), 2005, p. 27. Adaptado.

De acordo com o texto, a referida área representa:

a) território dinâmico sob o aspecto social e econômico.

b) ambiente para exploração irrestrita dos recursos naturais.

c) região com elevada suscetibilidade aos eventos extremos.

d) conjunto de estados que optaram pelo desenvolvimento sustentável.

e) espaço de fragmentação e isolamento territorial quanto às demandas mercado nacional.

3. (Enem/MEC 2011)

A Floresta Amazônica, com toda a sua imensidão, não vai estar aí para sempre. Foi preciso alcançar toda essa taxa de desmatamento de quase 20 mil quilômetros quadrados ao ano, na última década do século XX, para que uma pequena parcela de brasileiros se desse conta de que o maior patrimônio natural do país está sendo torrado.

AB'SABER, A. **Amazônia**: do discurso à práxis. São Paulo: EDUSP, 1996.

Um processo econômico que tem contribuído na atualidade para acelerar o problema ambiental descrito é:

a) Expansão do Projeto Grande Carajás, com incentivos à chegada de novas empresas mineradoras.

b) Difusão do cultivo da soja com a implantação de monoculturas mecanizadas.

c) Construção da rodovia Transamazônica, com o objetivo de interligar a região Norte ao restante do país.

d) Criação de áreas extrativistas do látex das seringueiras para os chamados povos da floresta.

e) Ampliação do polo industrial da Zona Franca de Manaus, visando atrair empresas nacionais e estrangeiras.

4. (UEPB 2009) O processo de ocupação e dilapidação da Amazônia brasileira teve seu processo mais intenso nos anos de 1970, sob o regime militar. Com as políticas destinadas à região amazônica, o governo brasileiro pretendia:

I. garantir a segurança nacional: no plano externo através da proteção das fronteiras e, no plano interno, no combate ao surgimento dos focos de guerrilha;

II. solucionar as tensões sociais pela posse da terra no Nordeste com o projeto de colonização que tinha como slogan direcionar a migração dos "homens sem terra do Nordeste para as terras sem homens da Amazônia";

III. combater a destruição da selva amazônica e desenvolver políticas sustentáveis que garantissem o bem-estar dos povos da floresta e a preservação cultural das nações indígenas;

IV. aproveitar economicamente os recursos da Amazônia integrando a região ao mercado nacional e à economia mundial, daí a preocupação com a construção de grandes rodovias (como foi o caso da Transamazônica) e da montagem de infraestruturas (como no caso do Projeto Carajás).

Estão corretas apenas as proposições:

a) I e IV
b) II, III e IV
c) I, II e III
d) I, II e IV
e) II e III

5. (Unifesp-SP 2003) O Sivam foi introduzido na Amazônia para:

a) substituir a Sudam, que foi extinta por denúncias de corrupção.
b) controlar queimadas, utilizando técnicas desenvolvidas pelos povos indígenas.
c) monitorar a região, a partir de um sofisticado sistema que integra satélites e aviões.
d) integrar a região à economia de mercado, contando com financiamento do Banco Mundial.
e) delimitar Unidades de Conservação, impedindo que as mudanças do Código Florestal permitissem a ampliação do desmatamento.

GABARITO

1. Resposta: letra D. Com a expansão da fronteira agrícola, a Região Amazônica vem sofrendo com intensos desmatamentos da vegetação nativa para dar lugar às áreas de pastagem e agricultura.

2. Resposta: letra A. A região da Amazônia Legal possui grande dinâmica econômica e social entre os diferentes estados, contribuindo para o seu desenvolvimento regional.

3. Resposta: letra B. A expansão do mercado da soja e a grande exportação do país faz com que grande parte da floresta seja desmatada para dar lugar a grandes latifúndios de soja.

4. Resposta: letra A. A preservação da floresta e dos costumes dos povos tradicionais nunca estiveram no centro das preocupações políticas de expansão da economia da região.

5. Resposta: letra C. O Sivam é um projeto desenvolvido pelas Forças Armadas brasileiras para monitorar a Amazônia.

Avaliação da unidade 7

1. (EsPCEx-SP 2018) Na década de 1990, a abertura da economia brasileira à concorrência internacional trouxe uma nova configuração à economia nordestina, buscando conectar a Região Nordeste aos fluxos de investimentos globalizados e ao mercado mundial. Nessa nova configuração, observa-se que ocorreu:

I. um redirecionamento dos investimentos para o setor de indústrias de base, com produção destinada à exportação, incentivados pelos baixos custos da força de trabalho da Região.

II. um engajamento dos governos estaduais nordestinos em diversificar os focos de incentivo ao capital para os mais diferentes setores da economia, contudo não mais com a finalidade de atender às necessidades do mercado do Sudeste, mas ao mercado externo.

III. o surgimento de enclaves econômicos modernos na agropecuária no oeste baiano e no sul do Maranhão e do Piauí, onde é forte a presença das culturas mecanizadas de soja, milho, arroz e feijão, associadas ao fluxo migratório de agricultores do sul do País.

IV. a execução de reformas estruturais no meio rural, como a reforma agrária, a qual suprimiu a hegemonia dos grandes proprietários de terra no Sertão e contribuiu para a redução da pobreza na Região.

V. a diversificação dos focos dos incentivos econômicos, direcionados também para o setor de serviços no qual o turismo recebeu prioridade através da implementação de empreendimentos hoteleiros.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

a) I, II e III
b) I, III e IV
c) I, III e V
d) II, III e V
e) II, IV e V

2. (UECE 2018) Assinale com V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se diz a seguir sobre a paisagem e a formação da região Nordeste do Brasil.

(▨) Entre as grandes regiões brasileiras, o Nordeste caracteriza-se por apresentar as paisagens naturais e culturais menos diversificadas.

(▨) Durante a fase de ocupação do território nordestino a partir da agroindústria canavieira, destacou-se a utilização de força de trabalho escrava e uma acumulação de riquezas com forte dependência do mercado externo.

(▨) Além de estimular o povoamento de grandes parcelas do sertão semiárido no Nordeste do Brasil, a cultura algodoeira desenvolveu a indústria têxtil, atrelando cultura agrícola e atividade manufatureira na região.

(▨) Pelo fato de ser a região de ocupação mais antiga do território brasileiro, a colonização inicial do Nordeste deu-se em função da demanda por produtos alimentícios e por matérias-primas.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

a) V, F, F, F.
b) F, V, V, V.
c) V, F, F, V.
d) F, V, V, F.

3. (Enem/MEC 2017) A expansão da fronteira agrícola chega ao semiárido do Nordeste do Brasil com a implantação de empresas transnacionais e nacionais que, beneficiando-se do fácil acesso à terra e água, se voltam especialmente para a fruticultura irrigada e o cultivo de camarões. O modelo de produção do agro-hidronegócio caracteriza-se pelo cultivo em extensas áreas, antecedido pelo desmatamento e consequente comprometimento da biodiversidade. (Disponível em: www.abrasco.org.br. Acesso em: 22 out. 2015. Adaptado.)

As atividades econômicas citadas no texto representam uma inovação técnica que trouxe como consequência para a região a

a) intensificação da participação no mercado global.
b) ampliação do processo de redistribuição fundiária.
c) valorização da diversidade biológica.
d) implementação do cultivo orgânico.
e) expansão da agricultura familiar.

4. (PUC-SP 2008)

"Aproximadamente 600 pessoas integrantes de diversos movimentos sociais ocupam, desde ontem pela manhã, o prédio da 2ª Superintendência Regional da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevast) em Bom Jesus da Lapa (BA). Os manifestantes são contra o projeto do governo federal de transposição das águas do Rio S. Francisco [...] O comando da ação está a cargo da Articulação Popular pela Revitalização do Rio São Francisco."

(In: Correio da Bahia. 'Manifestantes ocupam sede da Codevasf'. 17/04/2007, Aqui Salvador, p. 3)

Um argumento contra a obra de transposição das águas do Rio São Francisco é que é mais importante revitalizá-lo. O rio estaria comprometido por transformações em sua bacia.

Sobre essas transformações pode ser dito que

a) Na região do médio São Francisco em direção a sua foz há a presença dinâmica do agronegócio, grande consumidor das águas do rio.
b) O regime de chuvas, em razão do aquecimento global, já foi alterado na região da bacia do São Francisco, provocando uma diminuição do volume das águas.
c) O rio, sobrecarregado com o uso de suas águas pelo agronegócio, sobrevive graças aos cuidados com as matas ciliares do seu curso e de seus afluentes.
d) Uma reserva de vitalidade para o rio são as represas, como de Sobradinho, que terminam funcionando como depósitos de águas despoluídas.
e) A grande industrialização nas margens e na Bacia do Rio São Francisco, que se dirige para seu baixo curso, resulta num aumento da descarga poluente.

5. (UECE 2015) Considere as seguintes descrições de sub-regiões nordestinas:

I. Considerada a área de transição entre o sertão semiárido e a Amazônia úmida, possui sua economia baseada no extrativismo vegetal e na agricultura, destacando-se como área de

modernização o complexo que integra o porto de Itaqui à Serra de Carajás.

II. Área em que predomina uma estrutura baseada em minifúndios. A policultura e a pecuária semi-intensiva contribuem para o abastecimento do mercado regional.

III. É a sub-região mais povoada e a mais industrializada. Foi considerada a principal região econômica do país durante o Brasil colonial.

Pode-se afirmar corretamente que as descrições I, II e III acima correspondem respectivamente a:

a) Cerrado, Sertão e Zona da Mata.
b) Meio-Norte, Zona da Mata e Sertão.
c) Cerrado, Agreste e Meio-Norte.
d) Meio-Norte, Agreste e Zona da Mata.

GABARITO

1. Resposta: letra D. Os investimentos não foram direcionados apenas às indústrias de base. O governo tentou diversificar os investimentos realizados, buscando criar ainda mais produções latifundiárias. A implementação da reforma agrária não era um dos objetivos para a região.

2. Resposta: letra B. A Região Nordeste possui uma grande variedade de características físico-naturais, como podemos verificar nas diferentes zonas de vegetação, além de uma grande variedade de tradições e costumes culturais.

3. Resposta: letra A. Uma vez que o desenvolvimento de novas técnicas possibilitou o aumento da produção, a região passou a integrar o mercado mundial.

4. Resposta: letra A. Na região, existe a presença de grandes latifúndios produtores de frutas, que captam água do rio para irrigar a produção, comprometendo seu volume de água.

5. Resposta: letra C. A divisão regional do Nordeste considera suas características físico-naturais. A Zona da Mata, com a presença da Mata Atlântica, foi o primeiro domínio invadido e modificado para a exploração da colônia.

Avaliação da unidade 8

1. (UEFS-BA 2018)

O arqueólogo e antropólogo baiano Altair Sales Barbosa há quase 50 anos estuda o papel desse bioma na regulação de grandes rios da América do Sul. Ele diz que a sua rápida destruição está golpeando um dos pilares do sistema: a gigantesca rede de raízes que atua como uma esponja, ajudando a recarregar os aquíferos que levam água a torneiras de todas as regiões do Brasil. Barbosa conta que a água que alimenta o São Francisco e as represas de São Paulo e Brasília vem de três grandes depósitos subterrâneos localizados nesse bioma: os aquíferos Guarani, Urucuia e Bambuí.

(www.bbc.com, 27.03.2017. Adaptado.)

O bioma abordado no excerto, importante para o equilíbrio hídrico brasileiro, é:

a) a Mata Atlântica.
b) a Caatinga.
c) o Cerrado.
d) a Amazônia.
e) o Pampa.

2. (FGV-SP 2016) Em um debate sobre a expansão do agronegócio na Região Centro-Oeste, um agricultor afirmou:

– Eu não compro terra; eu compro clima!

Considerando-se a frase em destaque, é correto afirmar que o agricultor

a) depende de condições estáveis, como a qualidade dos solos, mas não tem como interferir nas condições ambientais constantes, como a chuva e a temperatura.
b) pode atuar sobre os fatores que definem as condições climáticas, como por exemplo, alterar os efeitos da latitude, mas não tem como modificar as propriedades dos solos.
c) pode modificar as propriedades do solo mediante o emprego de insumos químicos, mas é dependente das condições climáticas, como, por exemplo, do regime de chuvas.
d) não tem como mudar a influência do relevo e do solo sobre a atividade agrícola, mas pode alterar a influência da altitude sobre o ciclo de crescimento das plantas.
e) pode interferir nas condições naturais, tanto adequando o clima às necessidades do cultivo quanto ajustando a fertilidade do solo às exigências de nutrientes da planta.

3. (Enem/MEC 2012)

A partir dos anos 70, impõe-se um movimento de desconcentração da produção industrial, uma das manifestações do desdobramento da divisão territorial do trabalho no Brasil. A produção industrial torna-se mais complexa, estendendo-se, sobretudo, para novas áreas do Sul e para alguns pontos do Centro-Oeste, do Nordeste e do Norte.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2002 (fragmento).

Um fator geográfico que contribui para o tipo de alteração da configuração territorial descrito no texto é:

a) obsolescência dos portos.
b) estatização de empresas.
c) eliminação de incentivos fiscais.
d) ampliação de políticas protecionistas.
e) desenvolvimento dos meios de comunicação.

4. (Cederj-RJ 2022) Considere o texto sobre rede urbana:

A rede urbana pode ser definida como a interligação entre as cidades que se estabelece a partir dos fluxos de pessoas, mercadorias, capitais e informações. Assim, todas as cidades da rede urbana de um país ou do mundo estabelecem entre si algum tipo de relação, que depende da função que cada cidade possui. As cidades de uma rede urbana constituem-se em uma espécie de hierarquia, na qual uma cidade é mais ou menos atrativa dependendo do papel que ela exerce. Uma grande cidade, por exemplo, que possui os setores de serviços mais bem desenvolvidos, uma grande oferta de trabalho, opções de lazer e mercado consumidor, apresenta uma capacidade de atração maior do que uma cidade pequena. Essa capacidade de atração de uma cidade é o principal elemento utilizado para classificar as cidades de uma determinada rede urbana.

(Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-rede-urbana.htm. Acesso em: 31 out. 2021).

Na hierarquia urbana do Brasil, a cidade classificada como metrópole regional é:

a) Belém.
b) Brasília.
c) São Paulo.
d) Rio de Janeiro.

5. (FGV-SP 2020)

As cidades brasileiras foram classificadas, hierarquicamente, a partir das funções de gestão que exercem sobre outras cidades, considerando tanto seu papel de comando em atividades empresariais quanto de gestão pública, e, ainda, em função da sua atratividade para suprir bens e serviços para outras cidades.

(https://biblioteca.ibge.gov.br. Adaptado.)

Essa classificação é estabelecida a partir da análise

a) do PIB *per capita* das cidades.
b) da área de influência das cidades.
c) do plano diretor das cidades.
d) da densidade demográfica das cidades.
e) do déficit público das cidades.

GABARITO

1. Resposta: letra C. Conhecido como berço das águas, o bioma Cerrado possui uma grande capacidade de drenagem de água da chuva, uma vez que as extensas raízes de sua vegetação funcionam como verdadeiros canais de escoamento, o que contribui para o abastecimento das águas subterrâneas da região.

2. Resposta: letra C. Os grandes produtores buscam regiões produtivas com dinâmicas climáticas que favorecem a produção, uma vez que, com a utilização de produtos químicos, eles podem corrigir a fertilidade do solo.

3. Resposta: letra E. O desenvolvimento dos meios de comunicação permite que as indústrias possam ter acesso à produção em tempo real, além de contatar as outras etapas da linha de produção, podendo estabelecer-se em qualquer região do país.

4. Resposta: letra A. A cidade de Belém (PA) possui uma influência regional no Norte e na Amazônia legal; Brasília (DF) e Rio de Janeiro (RJ) desempenham uma influência nacional; e São Paulo (SP) se caracteriza como uma metrópole global.

5. Resposta: letra B. A hierarquia urbana é determinada com base nas zonas de influência de uma cidade. Quanto maior forem os estados e as cidades sob sua influência, mais no topo da hierarquia ela estará.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS ESPECÍFICAS DO VOLUME 7

a Conquista 7
Geografia

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
COMPONENTE CURRICULAR:
GEOGRAFIA

SONIA MARIA VANZELLA CASTELLAR (Sonia Castellar)

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).

Mestra em Didática pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

Livre-docente na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

Professora titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

IGOR RAFAEL DE PAULA (Igor de Paula)

Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG).

Mestre em Ciências (Geografia Humana) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

Professor da rede privada no município de São Paulo (SP).

FTD

1ª edição
São Paulo • 2022

A Conquista – Geografia – 7º ano (Ensino Fundamental – Anos Finais)
Copyright © Sonia Maria Vanzella Castellar, Igor Rafael de Paula, 2022

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção de conteúdo e negócios Cayube Galas

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Roberto Henrique Lopes da Silva

Edição Deborah D' Almeida Leanza (coord.), Aroldo Gomes Araujo, Camila de Souza Peixoto Ribeiro, Lucas Abrami, Mariana de Lucena

Preparação e revisão de textos Maria Clara Paes (coord.), Carolina Machado, Carolina Manley

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Andréa Dellamagna (coord.), Sergio Cândido

Projeto de capa Sergio Cândido

Imagem de capa marchello74/Shutterstock.com

Arte e Produção Vinícius Fernandes (coord.), Sidnei Moura, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.)

Diagramação Nany Produções Gráficas

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Amandha Baptista, Érica Brambila

Iconografia Isabela Cristina Di Genaro, Jonathan Santos

Ilustrações Carlos Bourdiel, Luis Moura, Marcos Guilherme, Oscar Ranzoni, Sonia Vaz, Vanessa Novais

Cartografia Alexandre Bueno, Allmaps, Dacosta Mapas, Robson Rocha/K2lab Design, Sonia Vaz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Castellar, Sonia Maria Vanzella
A conquista : geografia : 7º ano : ensino fundamental : finais / Sonia Maria Vanzella Castellar, Igor Rafael de Paula. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2022.

Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-85-96-03519-4 (aluno)
ISBN 978-85-96-03520-0 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Paula, Igor Rafael de. II. Título.

22-114770 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

A cada ano na escola, você tem ampliado seus conhecimentos geográficos. Compreender por que as pessoas e as coisas estão onde estão e como elas se transformam é a maior preocupação da Geografia. Ao organizar este projeto, pensamos nessas relações e na melhor maneira de mostrá-las, contribuindo para que você possa entendê-las.

Saber como nossa sociedade e outros grupos de seres humanos se organizam e se relacionam entre si e com a natureza talvez seja a maior razão pela qual devemos estudar Geografia. Vivemos em um mundo diverso. Um mundo de paisagens, lugares e territórios que está em constante movimento de mudança.

Por isso, estudar Geografia, além de nos permitir conhecer outras realidades e aprender com elas, do ponto de vista de cada país ou região, possibilita obter conhecimentos por meio dos quais as relações com outras regiões do mundo podem se tornar instrumento para o desenvolvimento econômico, social e cultural.

Esses conhecimentos nos possibilitam não apenas ter consciência da realidade, mas compreendê-la, dando-nos a dimensão da importância de estudarmos Geografia. É com base nessa abordagem que convidamos você, agora, para "dar uma volta ao mundo", para estudar e compreender como são as diversas regiões e os países do planeta; quais as relações que se estabelecem entre eles e de que maneira países e regiões podem interferir, positiva ou negativamente, em nossa vida aqui no Brasil.

Bom estudo e boas ideias!

Os autores.

CONHEÇA SEU LIVRO

ABERTURA DE UNIDADE

As aberturas de unidade apresentam uma ou mais imagens relacionadas aos temas que serão estudados. Há questões que orientam a leitura das imagens e, também, verificam seus conhecimentos sobre o assunto.

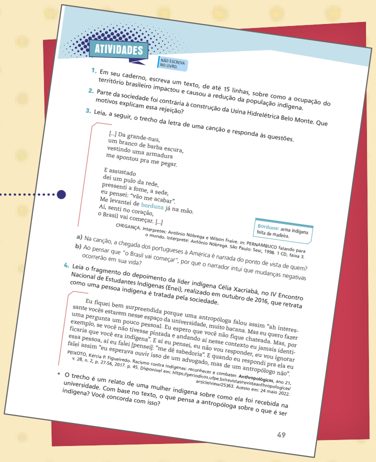
O "Nesta unidade, você vai estudar" lista os temas que serão abordados na unidade para que você os conheça de antemão.

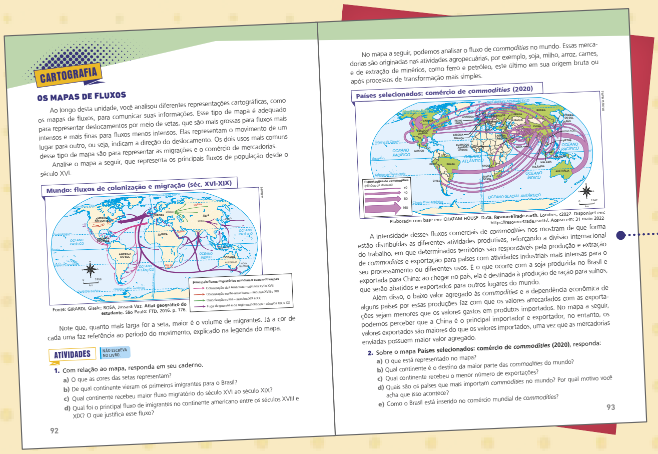
CONTEÚDOS

As unidades são divididas em capítulos e o texto didático articula-se a imagens para facilitar a compreensão dos conceitos e processos significativos para o estudo da Geografia.

ATIVIDADES

Depois de cada capítulo, você encontrará diversas atividades. Utilize esse material para verificar se compreendeu bem o que acabou de estudar ou se restaram dúvidas em algum ponto. Esta seção pode trazer também pesquisas e outras atividades que permitem expandir e consolidar o conhecimento sobre o que você acabou de estudar.



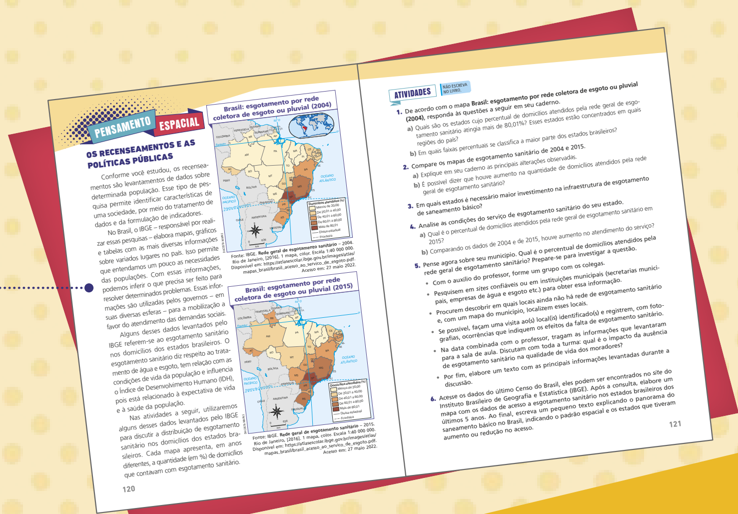


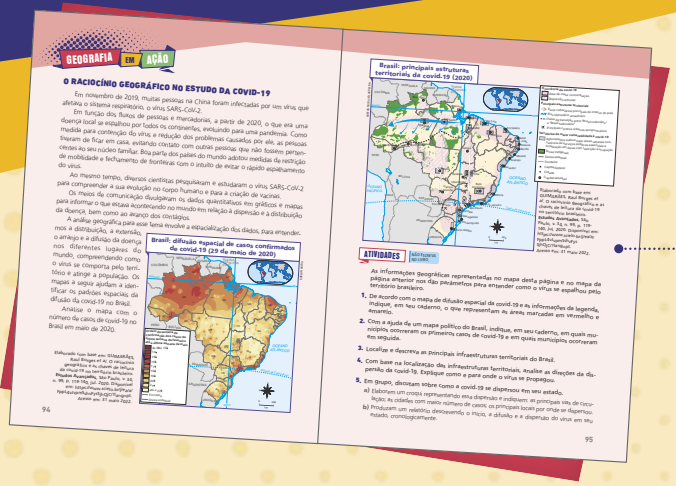
CARTOGRAFIA

Os conceitos do trabalho cartográfico são ampliados e trabalhados nesta seção por meio de atividades práticas.

PENSAMENTO ESPACIAL

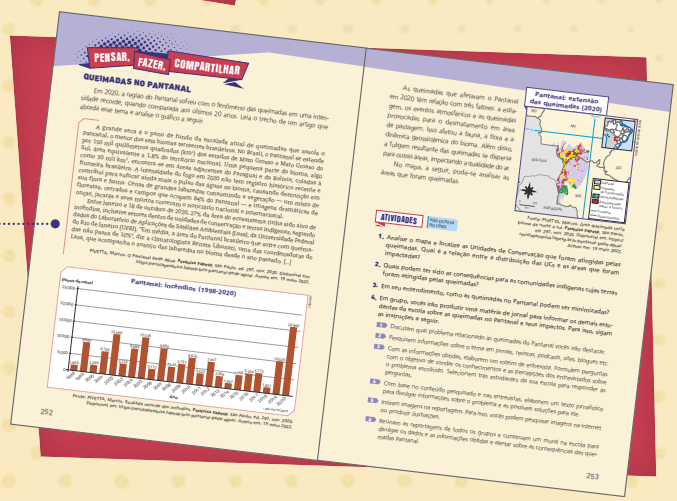
Apresenta uma situação-problema na qual você deverá aplicar conceitos já estudados da Cartografia.





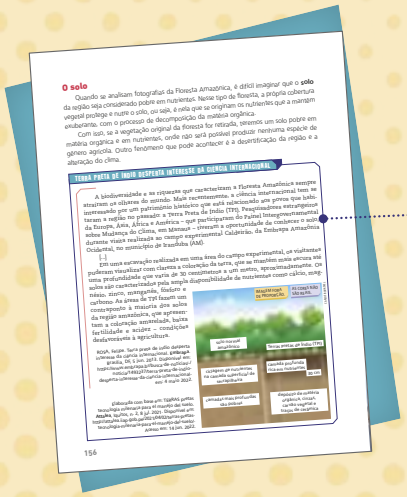
GEOGRAFIA EM AÇÃO

Para colocar seus conhecimentos geográficos em prática, esta seção levará você e seus colegas a discutir e propor soluções para questões relacionadas à organização do espaço.



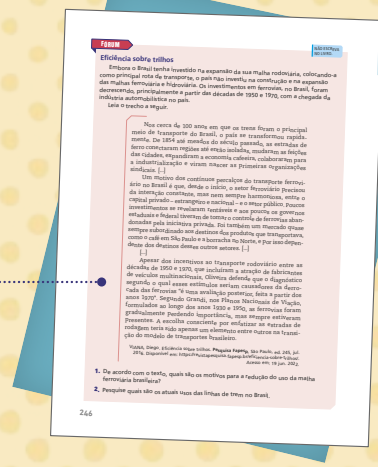
PENSAR, FAZER, COMPARTILHAR

Você e os colegas terão dois projetos de trabalho no decorrer do ano, os quais ampliam os conceitos estudados e possibilitam o compartilhamento dos resultados com a comunidade escolar.



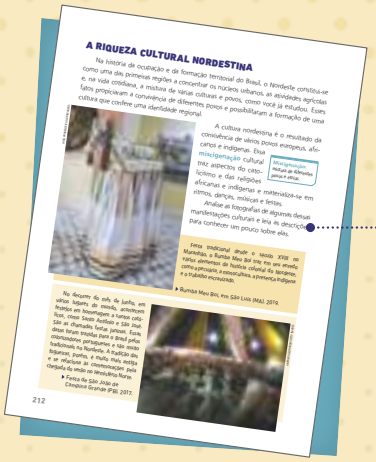
COMPLEMENTAR

Proporciona a ampliação dos temas e conceitos estudados por meio de textos, imagens ou atividades.



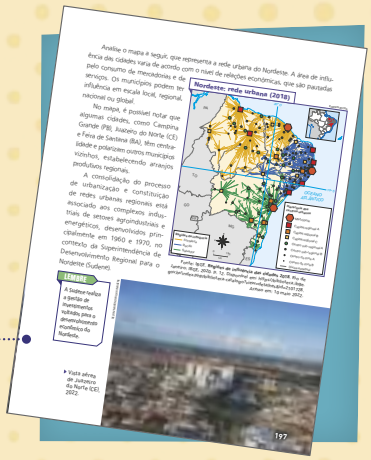
FÓRUM

Traz questões para debate, em que você e os colegas poderão compartilhar ideias.



GLOSSÁRIO

O significado de termos mais complicados é apresentado na própria página.



LEMBRE

Retoma um conteúdo visto anteriormente.

PENSE E RESPONDA

Traz atividades sobre um conteúdo abordado na página ou no capítulo.

INDICAÇÕES

Indicações de *sites*, livros, filmes e músicas vêm sinalizadas por ícones que refletem a natureza de cada sugestão.

Os *sites* indicados nesta obra podem apresentar imagens e textos variáveis, os quais não condizem com o objetivo didático dos conteúdos citados. Não temos controle sobre essas imagens nem sobre esses textos, pois eles estão estritamente relacionados ao histórico de pesquisa de cada usuário e à dinâmica dos meios digitais.

Para representar melhor certos conceitos, algumas ilustrações podem alterar a proporção de tamanho entre os elementos ou empregar cores artificiais. Quando isso acontecer, a ilustração apresentará estes selos.

IMAGENS FORA DE PROPORÇÃO.

AS CORES NÃO SÃO REAIS.

Em alguns momentos, para melhorar a apresentação das informações de um mapa ou uma linha do tempo, eles podem aparecer sem escala. Quando isso acontecer, será indicado por estes selos.

MAPA ILUSTRATIVO SEM ESCALA.

LINHA DO TEMPO SEM ESCALA. OS SEGMENTOS ENTRE AS DATAS NÃO CORRESPONDEM AO TEMPO DECORRIDO.

Este livro é reutilizável. Faça as atividades no caderno ou em folhas avulsas.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

SUMÁRIO

UNIDADE 1

A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO 12

1. A expansão marítima europeia 14
   - As Grandes Navegações 15
   - As especiarias orientais 16
   - A chegada dos portugueses à América 17
   - O choque entre culturas 18
   - Atividades 20

2. Da colonização à formação atual do território 23
   - A cana-de-açúcar, a mineração e a pecuária 24
   - As fronteiras do território brasileiro 27
   - A extensão territorial atual 29
   - Atividades 30
   - CARTOGRAFIA – A variável visual cor 32

UNIDADE 2

AS ORIGENS DO POVO BRASILEIRO 34

3. Os povos indígenas e as comunidades tradicionais 36
   - A identidade e a cultura brasileiras 36
   - As nações indígenas 37
   - As permanências e as transformações 38
   - As comunidades indígenas na atualidade 39
   - Os conflitos em Terras Indígenas 41
   - GEOGRAFIA EM AÇÃO – Etnocartografia: o mapeamento sociocultural 44
   - As comunidades tradicionais 46
   - Atividades 49

4. Os povos de origem africana 50
   - A diversidade cultural africana no Brasil 52
   - As formas de resistência 54
   - Os quilombos como forma de resistência 56
   - A evolução da demarcação das comunidades remanescentes de quilombos 57
   - A resistência cultural 58
   - O trabalho em condições análogas à escravidão 62
   - Atividades 64
   - CARTOGRAFIA – A variável visual tamanho 66

UNIDADE 3

AS MIGRAÇÕES **68**

5. As migrações internacionais e o Brasil **70**
- **A imigração incentivada ao Brasil** **70**
- **As imigrações para o Brasil** **73**
- Os principais fluxos de imigração para o Brasil 74
- Os novos fluxos de imigração para o Brasil 76
- **Os brasileiros no exterior** **78**
- A fuga de cérebros 79
- **Os refugiados** **80**
- **Atividades** **81**

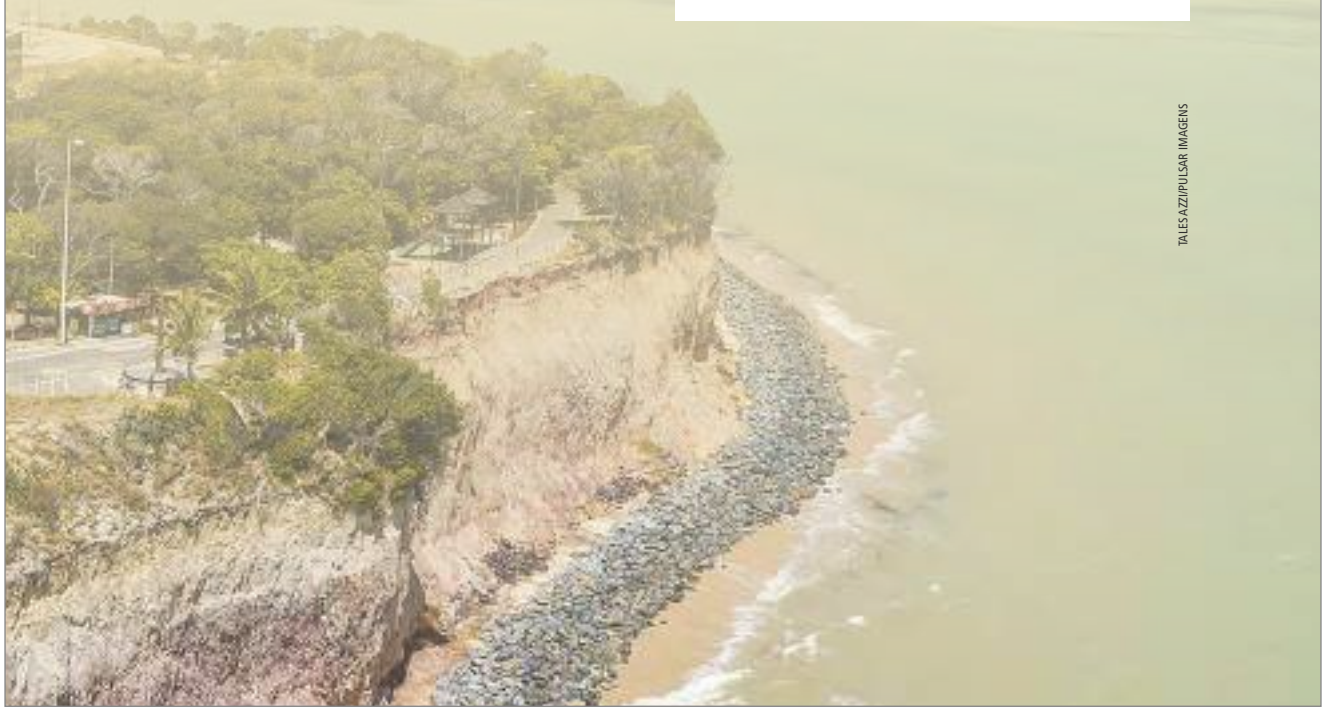
6. As migrações internas **82**
- **Os primeiros grandes fluxos de migração** **82**
- **Os fluxos recentes de migração** **84**
- As décadas de 1950 a 1970 84
- As décadas de 1970 a 1990 85
- As décadas de 1990 e 2000 86
- **As condições de vida dos migrantes e a discriminação** **88**
- **Atividades** **90**
- **CARTOGRAFIA – Os mapas de fluxos** ... **92**
- **GEOGRAFIA EM AÇÃO – O raciocínio geográfico no estudo da covid-19** **94**

UNIDADE 4

A DINÂMICA POPULACIONAL E OS INDICADORES DEMOGRÁFICOS **96**

7. A estrutura da população brasileira **98**
- **O Censo Demográfico** **98**
- **A população absoluta e a população relativa** **99**
- **A coleta e o tratamento de dados** **100**
- **Os indicadores socioeconômicos** **102**
- **As pirâmides etárias** **106**
- A população idosa 107
- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 108
- **Atividades** **109**

8. Os indicadores na análise de problemas sociais **110**
- **A desigualdade de gênero** **110**
- A violência contra a mulher 112
- **A desigualdade racial** **113**
- **Os indicadores sobre a juventude brasileira** **115**
- A juventude e a escolaridade no Brasil 116
- **Atividades** **119**
- **PENSAMENTO ESPACIAL – Os recenseamentos e as políticas públicas** **120**
- **PENSAR, FAZER, COMPARTILHAR – Os direitos das pessoas LGBTQIAPN+** .. **122**



TALES AZZI/PULSAR IMAGENS

UNIDADE 5

AS REGIONALIZAÇÕES DO TERRITÓRIO BRASILEIRO **124**

9. A evolução da regionalização do Brasil **126**

A formação do território brasileiro **127**
O Brasil: século XVI 127
O Brasil: século XVII 128
O Brasil: século XVIII 128
O Brasil: século XIX 129

A evolução das regionalizações no Brasil **130**
A divisão regional atual 133
Atividades 134

10. A economia e a regionalização do Brasil **136**

Os quatro Brasis **138**
A Região Concentrada 140

As regiões geoeconômicas **142**

Os domínios morfoclimáticos **144**
Atividades 147
PENSAMENTO ESPACIAL – As indicações geográficas para as origens dos produtos agrícolas 148

UNIDADE 6

A AMAZÔNIA **150**

11. As regionalizações, os aspectos naturais e a ocupação **152**

O ambiente amazônico **154**
O clima 154
A vegetação 155
O solo 156
O relevo e a hidrografia 157

A ocupação colonial da Amazônia **158**
O extrativismo vegetal 159
Os projetos de colonização na Amazônia e a construção de estradas 160
A Zona Franca de Manaus 161
A exploração mineral 161
Os grandes empreendimentos agropecuários 165
A geração de energia elétrica 166
Atividades 167

12. A economia, a população e os impactos ambientais **168**

Os setores da economia **168**

A população **169**
As cidades e as regiões metropolitanas 170

Os impactos ambientais **172**
As Unidades de Conservação 172
O desmatamento e a mineração 174
Atividades 177
PENSAMENTO ESPACIAL – As atividades mineradoras na Amazônia 178

UNIDADE 7

O NORDESTE **180**

13. A ocupação, a dinâmica natural e a divisão regional **182**
O início da colonização no Nordeste e a sociedade açucareira nos séculos XVI e XVII **182**
A economia colonial e o declínio do açúcar 184
A ocupação do interior: pecuária 185
As sub-regiões do Nordeste **186**
A conexão entre clima e relevo **188**
A escassez de chuva no Sertão 188
A vegetação no Nordeste **190**
Atividades **194**

14. A população, a cultura e a economia **196**
As redes urbanas no Nordeste **196**
As políticas de desenvolvimento econômico e social **198**
Os problemas socioeconômicos do Nordeste **200**
As produções mineral e industrial **202**
A produção de petróleo no Nordeste 203
A modernização da agropecuária **205**
Os cinturões agrícolas nas sub-regiões nordestinas **206**
O biocombustível 208
A importância do Rio São Francisco **209**
A transposição do Rio São Francisco 209
A atividade turística **210**
As migrações nordestinas **211**
Os movimentos pendulares e sazonais 211
A riqueza cultural nordestina **212**
Atividades **214**
CARTOGRAFIA – A imagem de satélite na análise espacial **216**

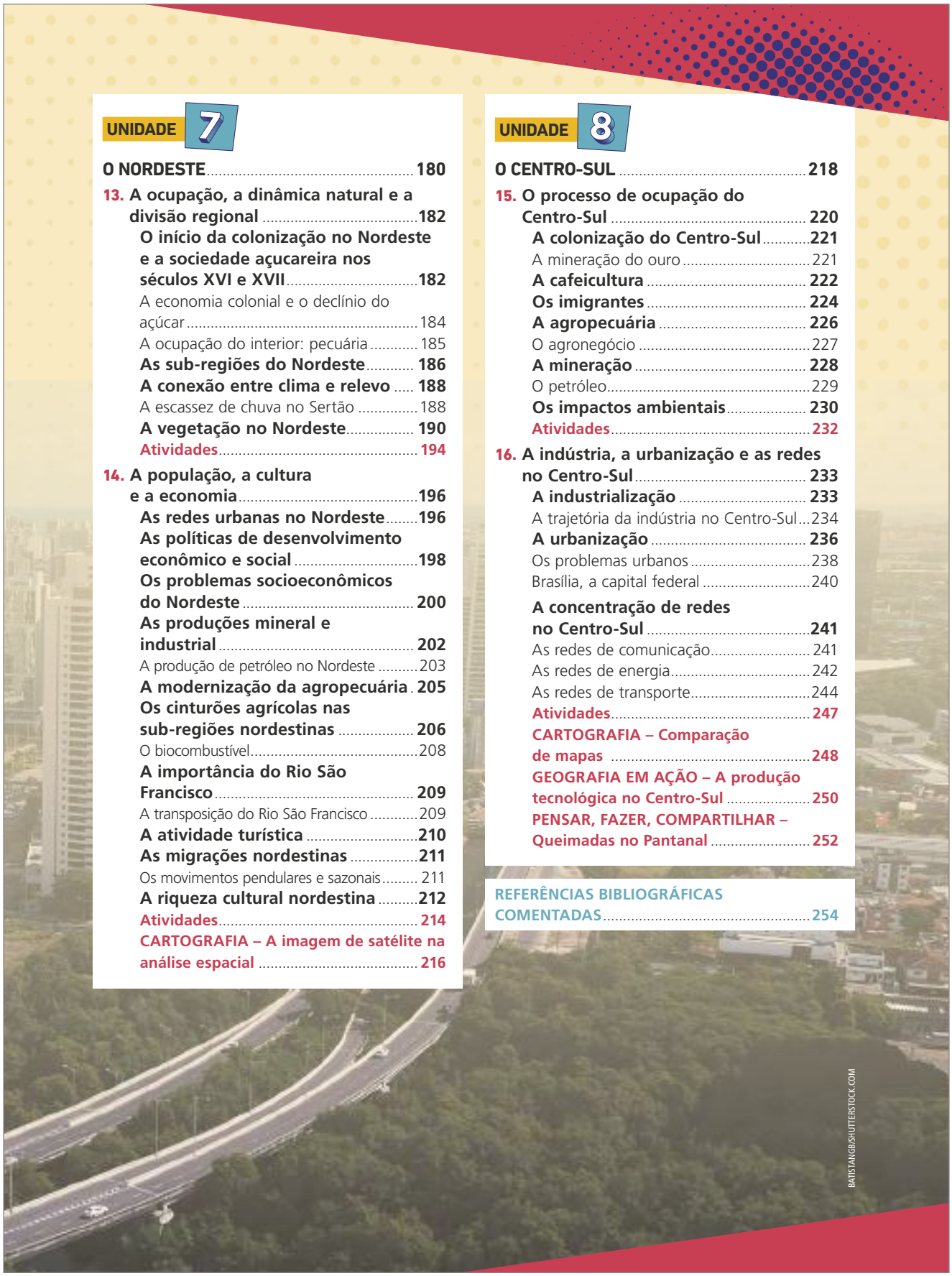
UNIDADE 8

O CENTRO-SUL **218**

15. O processo de ocupação do Centro-Sul **220**
A colonização do Centro-Sul **221**
A mineração do ouro 221
A cafeicultura **222**
Os imigrantes **224**
A agropecuária **226**
O agronegócio 227
A mineração **228**
O petróleo 229
Os impactos ambientais **230**
Atividades **232**

16. A indústria, a urbanização e as redes no Centro-Sul **233**
A industrialização **233**
A trajetória da indústria no Centro-Sul 234
A urbanização **236**
Os problemas urbanos 238
Brasília, a capital federal 240
A concentração de redes no Centro-Sul **241**
As redes de comunicação 241
As redes de energia 242
As redes de transporte 244
Atividades **247**
CARTOGRAFIA – Comparação de mapas **248**
GEOGRAFIA EM AÇÃO – A produção tecnológica no Centro-Sul **250**
PENSAR, FAZER, COMPARTILHAR – Queimadas no Pantanal **252**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS **254**



BATISTANGB/SHUTTERSTOCK.COM

BNCC NA UNIDADE

Competências

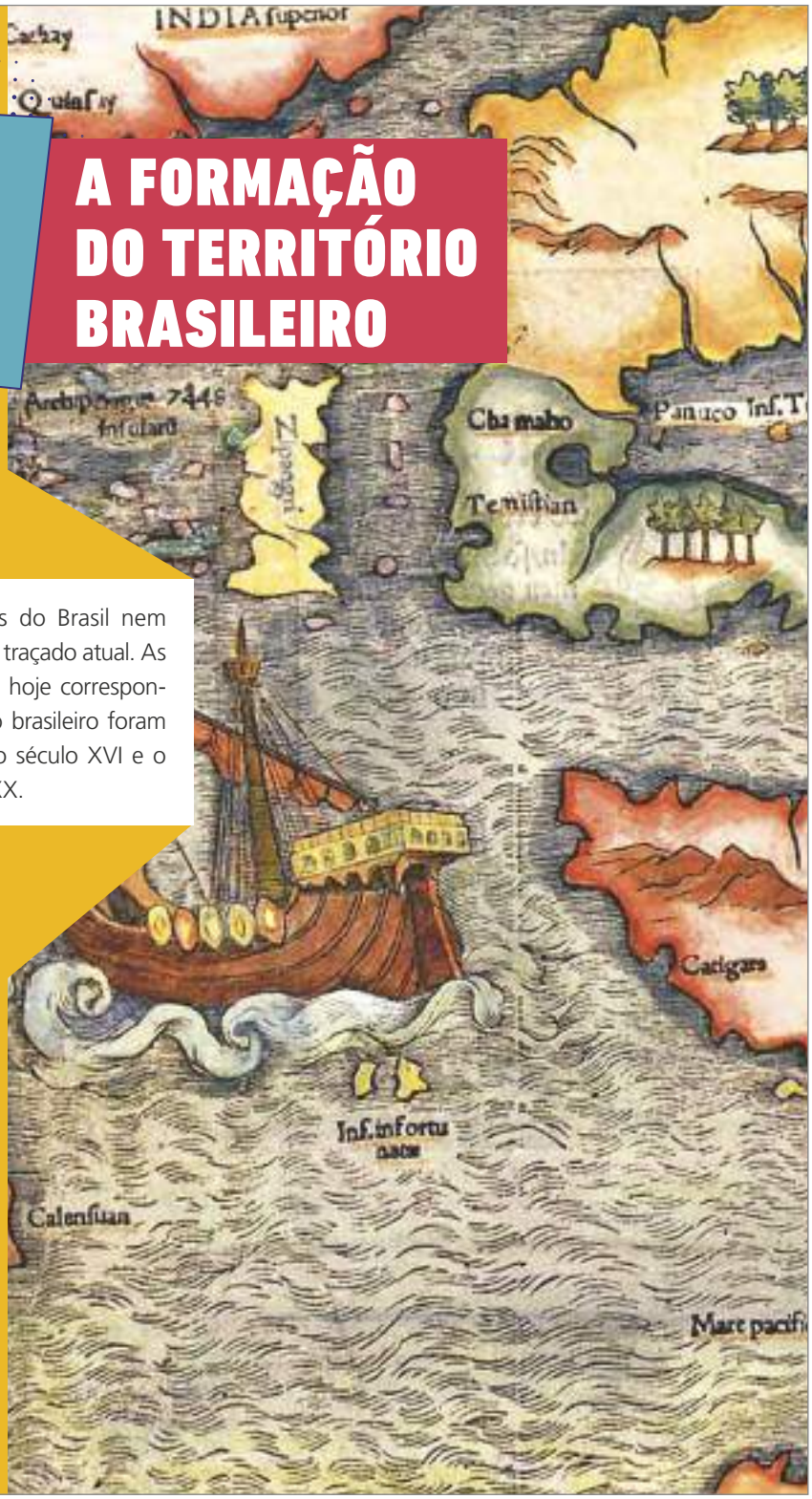
- **Gerais:** 1, 2, 3, 5, 7 e 9
- **Área:** 1, 2, 4, 6 e 7
- **Específicas:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Habilidades

- EF07GE01
- EF07GE02
- EF07GE03
- EF07GE04
- EF07GE05
- EF07GE09

UNIDADE 1

A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO



As fronteiras do Brasil nem sempre tiveram o traçado atual. As delimitações que hoje correspondem ao território brasileiro foram formadas entre o século XVI e o início do século XX.

MÜNSTER, Sebastian. [**Sem título**]. 1544. Imagem retirada da obra **Cosmographia universalis**. Representação da América do ano de 1540, em que é possível ver o território que formaria o Brasil.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Contextualizar as motivações políticas e econômicas das viagens marítimas no período das Grandes Navegações e as transformações territoriais para os povos nativos do futuro continente americano, para entender as modificações ocorridas nos territórios.
- Delimitar as redes comerciais e os fluxos de mercadorias no mundo durante a expansão colonialista europeia, para destacar as consequências da ocupação portuguesa e espanhola na América.
- Analisar componentes socioculturais que ajudaram a formar o território brasileiro após a chegada dos exploradores europeus, para reconhecer marcas do processo que atuaram e atuam na ocorrência de tensões no passado e no presente.
- Inter-relacionar o processo de colonização com a formação do território brasileiro, para compreender o papel dos ciclos econômicos na delimitação de novas fronteiras e os interesses das elites na formação socioeconômica do Brasil.
- Problematizar a formação sociocultural e territorial brasileira, para interpretar a realidade nacional contemporânea e a situação de grupos e classes sociais.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

- Saúde – educação alimentar e nutricional
- Multiculturalismo – diversidade cultural
- Cidadania e Civismo – educação em direitos humanos

ENCAMINHAMENTO

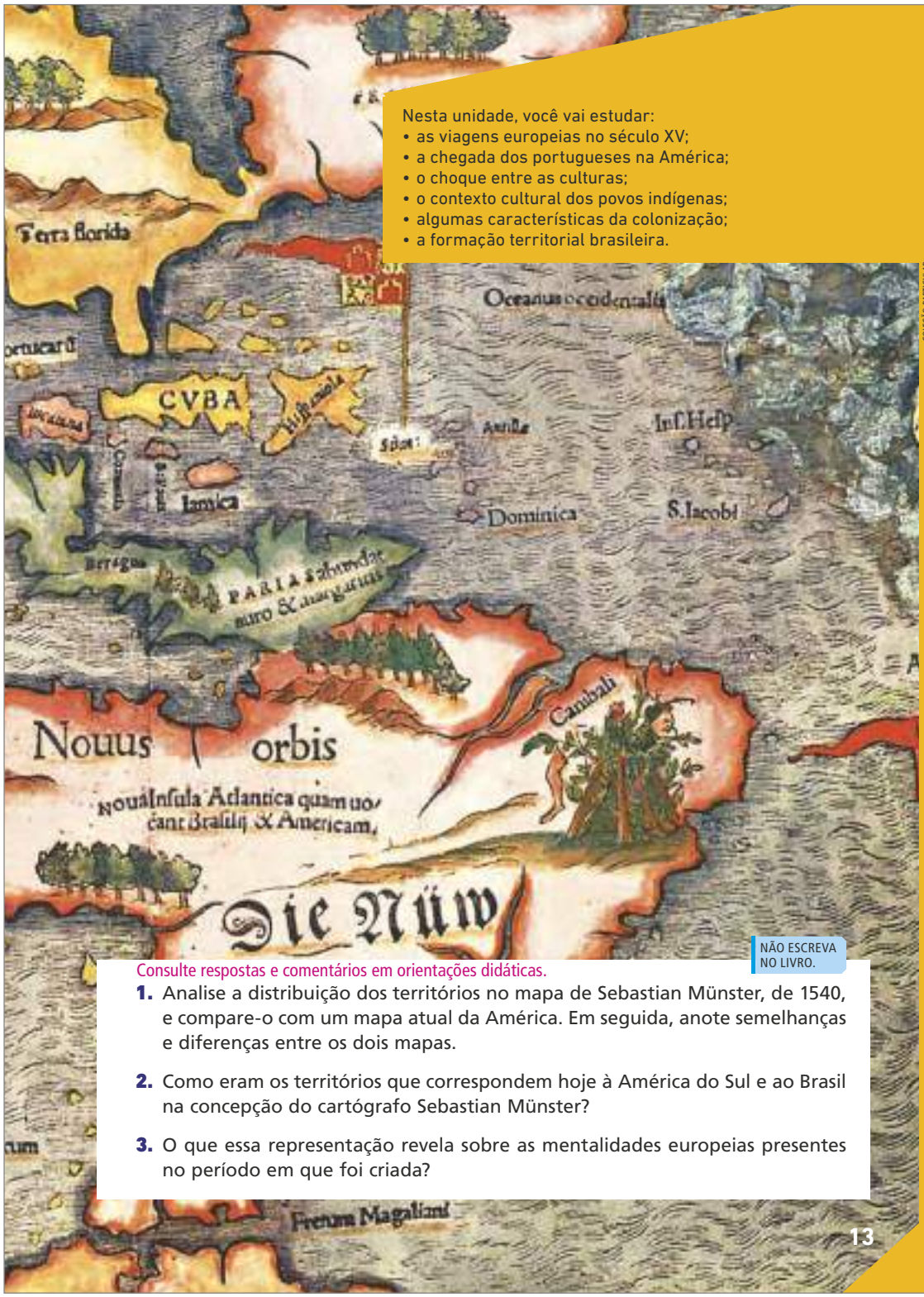
Nesta abertura de unidade, estamos retomando os conhecimentos que os estudantes têm sobre a formação do território brasileiro. Muito provavelmente eles estudaram o processo de colonização e a chegada dos portugueses ao litoral brasileiro.

Destaque o mapa presente na abertura de unidade. Trata-se de um mapa pictórico elaborado em 1540, por Sebastian Münster. Pergunte aos estudantes o que é possível reconhecer no mapa, quais lugares e regiões do mundo foram representadas. Oriente os estudantes a observar o mapa com atenção e os ajude a identificar o contorno dos continentes.

Outros aspectos visuais que podem servir para análise do mapa são os nomes dos lugares, em

Nesta unidade, você vai estudar:

- as viagens europeias no século XV;
- a chegada dos portugueses na América;
- o choque entre as culturas;
- o contexto cultural dos povos indígenas;
- algumas características da colonização;
- a formação territorial brasileira.



COLEÇÃO PARTICULAR

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Analise a distribuição dos territórios no mapa de Sebastian Münster, de 1540, e compare-o com um mapa atual da América. Em seguida, anote semelhanças e diferenças entre os dois mapas.
2. Como eram os territórios que correspondem hoje à América do Sul e ao Brasil na concepção do cartógrafo Sebastian Münster?
3. O que essa representação revela sobre as mentalidades europeias presentes no período em que foi criada?

13

que idioma os nomes estão escritos, símbolos, bandeiras, embarcações, relevos destacados, rios, florestas, entre outros elementos pictóricos. Comente com os estudantes sobre esses elementos e proponha a problematização desse conteúdo. Com isso, temos a interpretação de um mapa temático histórico (**EF07GE09**), podendo discutir, por exemplo, a função histórica dos mapas durante o período das Grandes Navegações. Seria interessante realizar práticas de alfabetização cartográfica, estendendo a abordagem para leitura e interpretação de mapas, melhorando as relações de localização das informações geográficas, identificando padrões espaciais. Pode não ser tão simples para os estudantes reconhecer os continentes, por isso, faça perguntas sobre a localização do Brasil e de outros locais e elementos do mapa que podem servir como pontos de referência.

Atividades

1. O mapa de Sebastian Münster apresenta uma representação da região que corresponde hoje à América. Ao compará-lo com o mapa atual do continente americano, é possível identificar países da América do Sul, da Central e do Norte. Além das descontinuidades territoriais, outros aspectos divergem nos mapas: a proporção entre os territórios e a localização relativa dos territórios, como a posição dos países da América do Norte.
2. Para Münster, as regiões que hoje correspondem ao Brasil e à América do Sul eram territórios com muitas montanhas e florestas, ocupados por canibais, conforme ilustrado em seu mapa.
3. A representação elaborada por Sebastian Münster revela uma concepção fantástica dos territórios e dos povos desconhecidos. Essa construção traz também a marca dos temores diante desses territórios a serem explorados e colonizados, assim como o intuito de civilizar os povos nativos considerados selvagens e sem culturas próprias a serem preservadas.

PARA AMPLIAR

- HARLEY, Brian. Mapas, saber e poder. **Confins** – Revista franco-brasileira de Geografia, n. 5, 2009. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/5724. Acesso em: 14. jul. 2022.

O artigo é uma referência para a abordagem crítica da cartografia, entendendo a relação dos mapas com o Estado e o exercício do poder em diferentes momentos históricos.

ENCAMINHAMENTO

Iniciamos dando ênfase à expansão marítima europeia utilizando a linguagem cartográfica, principalmente o uso de mapas históricos (**EF07GE09**). Priorize uma leitura detalhada de cada um dos mapas. Em um primeiro momento, pode ser difícil reconhecer os elementos presentes nas cartas, pelo excesso de elementos pictóricos. Sugerimos que comecem a análise pelo mapa de Schnitzer. Note, com os estudantes, que estão presentes no mapa algumas regiões continentais, como Europa, Ásia e parte da África. Promova um momento de discussão sobre o contexto do mapa, inclusive oportunizando práticas de pesquisa, com informações complementares sobre o cartógrafo, o período em que viveu etc.

Em seguida, analise as características do mapa de Blaeu. Nesse mapa, há mais informações sobre os continentes da Terra, com representações de todo o globo. Aborde o produto gráfico com os estudantes e questione quando o mapa foi feito. Comparando as características dos dois mapas, pergunte acerca das mudanças que podemos perceber entre o mapa de 1482 e o de 1659.

É muito relevante valorizar os saberes espaciais registrados em mapas, ressaltando como a cartografia era uma prática indispensável entre os séculos XIV e XVI, contribuindo diretamente para ampliação das rotas comerciais. Destaque que as rotas marítimas para os centros mercantis no mundo foram responsáveis pela expansão de conhecimentos territoriais e produção cartográfica.

PENSE E RESPONDA

A seção avaliará habilidades de comparação de mapas. As atividades também permitem ampliação para trabalhar a análise dos elementos visuais do produto cartográfico (ponto, linha e área), como forma de trabalhar com expressões artísticas (**EF69AR04** e **EF69AR05**).

CAPÍTULO 1

A EXPANSÃO MARÍTIMA EUROPEIA

No século XV, os portugueses foram pioneiros nas navegações marítimas pelo oceano Atlântico – na época, conhecido como Mar Tenebroso. Eles se lançaram ao mar em busca de novas rotas que os levassem ao oriente e a lugares onde pudessem explorar riquezas e expandir o comércio de seus produtos.

Analise, nesta página, duas representações cartográficas do mundo, uma feita no fim do século XV e outra, em meados do século XVII.

BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

SCHNITZER, Johannes. [**Sem título**]. 1482. Planisfério elaborado com base no tratado **Introdução à Geografia**, do astrônomo grego Cláudio Ptolomeu, que viveu no século II.

BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

BLAEU, Joanne. **Nova et accuratissima totius terrarum orbis tabula**. 1659. No início do século XVII, os europeus já tinham ideia da disposição dos continentes na superfície terrestre, com exceção da Antártida.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. a) A partir do século XVII, os europeus já tinham mapeado os continentes e suas posições em relação aos pontos cardeais, diferentemente do mapa de Ptolomeu, no qual os continentes ainda aparecem de maneira fragmentada.

1. Compare as representações de 1482 e de 1659 e faça o que se pede.

a) Quais foram as principais mudanças em relação à concepção de mundo dos europeus entre os períodos em que foram elaboradas as duas representações?

b) Os dois mapas apresentam símbolos e ilustrações. Elabore hipóteses sobre o significado dessas ilustrações. Consulte resposta em orientações didáticas.

2. Compare o mapa de 1659 e um planisfério atual. Descreva as diferenças encontradas. Ao analisar o planisfério atual, verifica-se a existência da Antártida e o continente americano apresenta limites diferentes dos atuais, uma vez que, em 1659, os europeus ainda não conheciam as proporções da América e dos oceanos.

14

Atividades

1. b) Os estudantes podem indicar que, no mapa do século XV, cabeças de seres não humanos sopravam os ventos, que representavam desafios aos navegantes daquele período. No mapa do século XVII, na parte superior, há figuras celestiais recebendo presentes daqueles que guardam a Europa e produzem conhecimento, representados pelas duas figuras nos cantos superiores esquerdo e direito. Na parte inferior, há figuras de pessoas se beneficiando do tempo improdutivo (ócio).

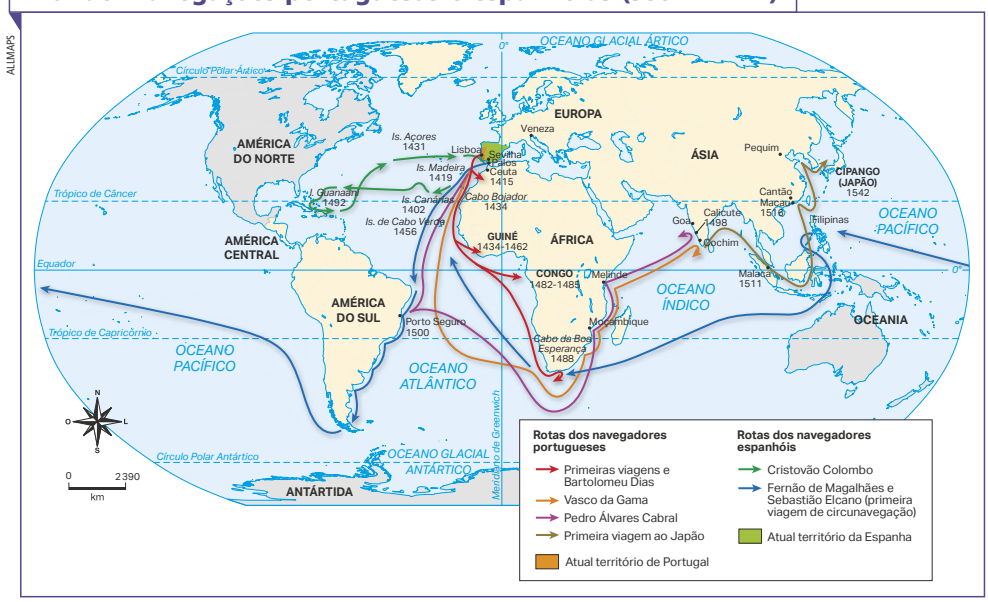
AS GRANDES NAVEGAÇÕES

Até o século XV, o mundo se organizava em torno de três grandes centros comerciais: a região do Golfo Pérsico, a Índia e a China. No entanto, a partir do século XV, com o objetivo de aumentar sua influência mercantil e ampliar seu poder econômico no mundo, povos europeus passaram a integrar mais fortemente esse cenário. Um dos fatores que mais contribuiu com a ascensão do continente no comércio mundial foi o investimento em tecnologias que possibilitassem navegações a grandes distâncias. Ao longo do século XV, os portugueses estabeleceram uma rota marítima que contornava o continente africano, à procura de riquezas. No final do mesmo século, os espanhóis iniciaram sua expansão territorial para além do oceano Atlântico, em busca de novas terras e rotas marítimas que os levassem para leste, para a região conhecida como Índias.

Portanto, pode-se concluir que a busca por boas rotas marítimas para o oriente, nessa época, era motivada, principalmente, pelo grande interesse português e espanhol em estabelecer um comércio direto com as Índias, principalmente por causa do elevado valor das especiarias lá encontradas.

O mapa a seguir apresenta as principais rotas das viagens marítimas portuguesas e espanholas realizadas entre o final do século XV e início do século XVI.

Mundo: navegações portuguesas e espanholas (séc. XV-XVI)



Fonte: ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas histórico básico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 19.

ENCAMINHAMENTO

Continuando com o recorte histórico da expansão do mercantilismo europeu e as Grandes Navegações, nesta página existem possibilidades de ampliar as habilidades **EF07GE02** e **EF07GE05**, com enfoque sobre os centros mercadológicos na Ásia (Índia e China). Proponha uma análise do mapa e a distinção dos significados das cores de cada uma das setas, a localização da rede de cidades que estava envolvida nos fluxos comerciais na época etc. É possível também desenvolver interdisciplinaridade com o componente curricular História, investigando o objetivo europeu em ampliar sua influência comercial na Ásia, o papel da criação de novas rotas marítimas pelo Atlântico como estratégia de ocupar espaços marítimos não ocupados por persas e turcos, a configuração da lógica mercantil e a necessidade de impulsionar a produção e circulação de matérias-primas e mercadorias, entre outras (**EF07HI02**, **EF07HI06** e **EF07HI13**). As habilidades podem ser organizadas em sequências didáticas, **projetos de ensino por investigação** ou **aprendizagem baseada em problemas (ABP)**.

PARA AMPLIAR

Atividades extras

1. Observe, no mapa, as rotas de Bartolomeu Dias, Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral. Descreva quais são as diferenças entre as rotas de cada um dos navegadores, destacando as cidades e os países por onde passaram e as diferenças de extensão e de destinos. **Resposta**: Converse com os estudantes sobre o contexto histórico da época e evidencie os interesses das potências europeias em controlar os fluxos comerciais e encontrar novas áreas produtivas fornecedoras de produtos valorizados no mercado mundial.
2. Essas viagens, geralmente, duravam meses ou anos. Com base nisso, pesquise as dificuldades enfrentadas pela tripulação. Selecione informações e compartilhe-as com os colegas em aula. **Resposta**: Espera-se que os estudantes identifiquem que a higiene era muito difícil nos navios, uma vez que não havia como tomar banhos a bordo e que a alimentação enfrentava recorrentes problemas de escassez e contaminação.

ENCAMINHAMENTO

Este tema tem grande potencial de proporcionar uma aprendizagem significativa aos estudantes, pois estamos comentando a história dos alimentos. Verifique se eles conhecem as especiarias apresentadas nesta página, se já consumiram ou perceberam o seu uso em alguma receita. Converse a respeito do uso desses produtos nos dias de hoje e sua importância na culinária. Outra possibilidade é promover uma **prática de pesquisa** sobre a história dos alimentos comercializados na rede mercantil no período das Grandes Navegações e os benefícios alimentares para a saúde nutricional, trabalhando o **TCT – Educação alimentar e nutricional**. A oportunidade de prática de pesquisa envolve interdisciplinaridade com História (**EF07HI02**), podendo se desdobrar em uma dinâmica em grupo.

AS ESPECIARIAS ORIENTAIS

Os portugueses e espanhóis tinham grande interesse em obter maior participação no comércio de especiarias, o qual era, na Europa, dominado pelos italianos, que importavam os produtos diretamente de comerciantes orientais e os revendiam no continente europeu pelo mar Mediterrâneo.

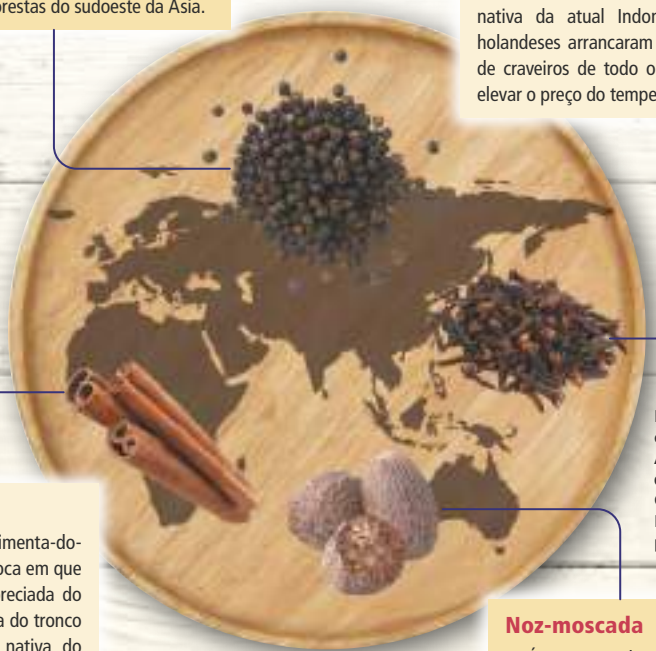
As especiarias eram muito valorizadas na culinária europeia e tinham importantes funções medicinais e digestivas. Muitas dessas especiarias são nativas do extremo leste da Ásia e, há 2 mil anos, já eram cultivadas para a comercialização. A pimenta chegou a ser tão cobiçada que foi utilizada, algumas vezes, como moeda no Oriente. Algumas pessoas pagavam seus impostos com grãos de pimenta-do-reino.

Pimenta-do-reino

O grão dessa pimenta cresce em trepadeiras nas florestas do sudoeste da Ásia.

Cravo

O cravo é utilizado desde a Antiguidade. O que nós geralmente conhecemos como cravo é o botão seco da flor do craveiro, árvore nativa da atual Indonésia. Exploradores holandeses arrancaram grande quantidade de craveiros de todo o leste asiático para elevar o preço do tempero.



AS CORES NÃO SÃO REAIS.

IMAGENS FORA DE PROPORÇÃO.

SHUTTERSTOCK.COM; ELOVICH/SHUTTERSTOCK.COM

Elaborado com base em: GRANT, Neil. **Atlas visual de los descubrimientos**. Ciudad de México: Editorial Diana, 1996. p. 14-15.

Canela

Assim como a pimenta-do-reino, houve uma época em que a canela era mais apreciada do que o ouro. É da casca do tronco da caneleira, árvore nativa do atual Sri Lanka, que se obtém a canela. Na culinária, é um poderoso condimento, pois tem um forte odor capaz de aromatizar outros ingredientes.

Noz-moscada

É a semente de uma planta nativa da atual Indonésia, no sudeste da Ásia. Os holandeses monopolizavam o comércio dessa especiaria em substituição à dominação portuguesa no século XVII. A noz-moscada é utilizada como condimento e conservante.

16

PARA AMPLIAR

Indicações para o estudante

- GRUPO de alimentos: todos os grupos. **Departamento de Informática em Saúde**. São Paulo, [20--]. Disponível em: https://tabnut.dis.epm.br/alimento. Acesso em: 14 jul. 2022.

Nesse *site*, podemos consultar diversos gêneros alimentícios e sua composição nutricional, sendo uma importante fonte para pesquisas que envolvem saúde nutricional.

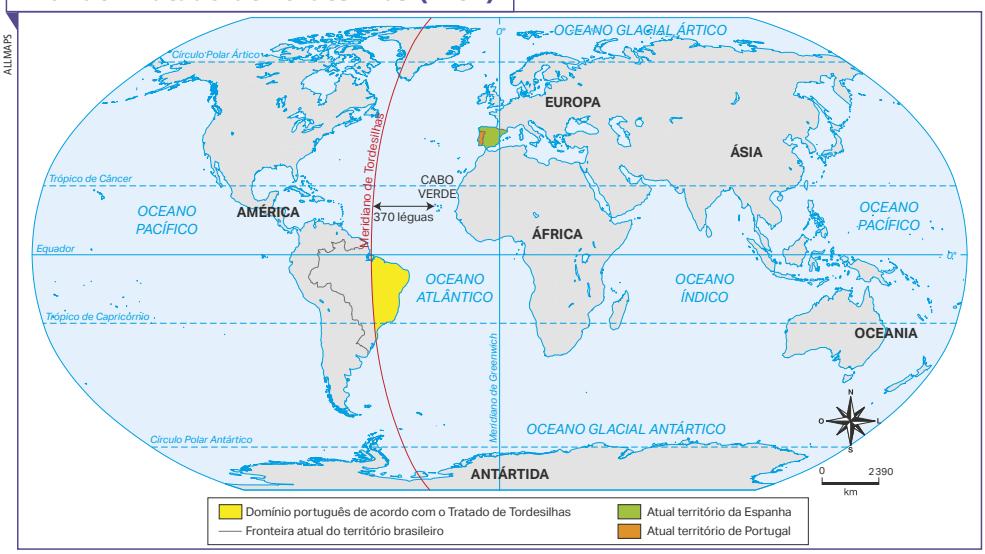
- RODRIGUES, Ronaldo da Silva; SILVA, Roberto Ribeiro da. A História sob o olhar da Química: as especiarias e sua importância na alimentação humana. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 84-89, maio 2010.

Nesse artigo, podemos compreender a relevância que as especiarias tiveram na dieta de nossos antepassados.

A CHEGADA DOS PORTUGUESES À AMÉRICA

No período das Grandes Navegações, a constante busca por rotas marítimas levou os portugueses até a costa atlântica do território que hoje corresponde à América do Sul, no fim do século XV. Na visão da monarquia portuguesa, essas terras lhe pertenciam, pois estavam a leste do meridiano estabelecido no Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494. O tratado estabelecia um meridiano a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. A leste dessa linha, as terras descobertas e a descobrir pertenceriam a Portugal; a oeste, pertenceriam à Espanha. Esse foi um dos motivos que levou Portugal a não reconhecer o direito das populações nativas a seus próprios territórios quando iniciaram a exploração. Analise o mapa a seguir.

Mundo: Tratado de Tordesilhas (1494)



Fonte: ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas histórico básico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 20.

Em 1500, os portugueses chegaram às terras que se tornariam o Brasil. Mesmo já delimitadas pelo Tratado de Tordesilhas (1494), eles só iniciaram, de fato, a ocupação das terras em 1530, com a extração de pau-brasil, inserindo o território na rota do comércio europeu e criando as primeiras **feitorias** ao longo do litoral. Nesse período inicial, os colonizadores portugueses mantiveram contato com algumas populações nativas por meio de **escambo**. Nessa relação, os indígenas trabalhavam na derrubada das árvores e no carregamento das toras até os navios e recebiam objetos, como pentes, espelhos, ferramentas de metal, entre outros.

Feitorias: entrepostos comerciais, geralmente próximos aos portos.
Escambo: troca de objetos sem o uso de dinheiro.

ENCAMINHAMENTO

No mapa desta página, podemos observar a linha que dividia os territórios entre Espanha e Portugal. Estimule a prática de leitura cartográfica, demonstrando quais partes da América seriam da Espanha e quais partes seriam de Portugal. Ressalte que a divisão de terras era uma forma de organizar a ocupação e decidir quem seria responsável pelo território. Sugerimos que o assunto seja analisado sob duas perspectivas complementares: uma geográfica, das transformações territoriais durante o mercantilismo, a discutir a extensão territorial e a nova lógica de distribuição de terras (**EF07GE05**); e uma histórica, analisando as intenções políticas e as interações entre os Estados espanhol e português (**EF07HI01** e **EF07HI05**).

Proponha uma simulação da reunião que ocorreu em 7 de junho de 1494, reproduzindo o contexto e os interesses em jogo na época. Considere a criação de uma peça de teatro, em acordo com os componentes de História e Arte, para desenvolver habilidades de improvisação e atuações (**EF69AR12** e **EF69AR14**), que representem passagens históricas e desvelem os interesses políticos-territoriais. Divida os estudantes em grupos para que participem de diferentes aspectos da criação da peça teatral. Peça-lhes que pesquisem quem foram os envolvidos no processo, assim como é possível representar outros personagens. Proporcione um espaço de discussão e participação coletiva no qual todos podem ser autônomos e compor com aquilo que podem contribuir mais.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- HISTÓRIA. **Turismo de Tordesillas**. Tordesillas, [20--]. Disponível em: http://www.tordesillas.net/pt_PT/descubre-tordesillas/historia. Acesso em: 10 ago. 2022.

O portal do Escritório de Turismo de Tordesilhas conta com informações importantes sobre os atores envolvidos no acordo político entre os reinos de Castela e Portugal, sendo uma boa fonte de pesquisa complementar.

- VELAZCO, Irene Hernández. O dia no século 15 em que Portugal e Espanha dividiram o Novo Mundo. **BBC News Brasil**, São Paulo, 7 jun. 2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48554080. Acesso em: 10 ago. 2022.

A publicação, originalmente disponível pela **BBC News** da Espanha, relata detalhes dos contextos e bastidores da reunião que determinou a assinatura do Tratado de Tordesilhas.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, daremos ênfase aos conflitos entre os povos nativos e à chegada dos colonialistas portugueses (**EF07GE02** e **EF07GE03**). Dedique alguns minutos da aula para que os estudantes analisem a obra **A elevação da cruz**.

Explique que o foco da obra é o esforço da elevação da cruz, símbolo da fé católica, como forma de dominação política e cultural. Os elementos da representação artística revelam pistas sobre os impactos da conquista europeia da América (**EF07HI09**). Os grupos retratados na cena são os portugueses e os nativos indígenas.

O discurso presente na representação de Pedro Perez tem uma conotação etnocêntrica-eurocêntrica. Com base nos aspectos citados, pode ser pensada uma atividade problematizando a imposição da fé cristã-católica e suas consequências para os povos originários. Para isso, proponha utilizar a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) para avaliar quais direitos dos indígenas foram violados naquele momento. Evidencie que, durante o século XVI, não existia uma declaração universal que assegurasse o direito desses povos.

Nesse sentido, em grupos e com o documento da DUDH, solicite aos estudantes que identifiquem quais direitos foram violados. Com base na declaração, peça-lhes que escrevam uma carta-manifesto, artigo de jornal ou revista a ser direcionado para toda a comunidade escolar. O objetivo do texto é informar sobre a formação histórico-geográfica do Brasil, destacando conflitos, tensões e o modo como um povo se impôs violentamente sobre outros, provocando a empatia com os povos nativos e desenvolvendo o **TCT – Educação em direitos humanos**.

O choque entre culturas

Quando Portugal ocupou as terras que atualmente compõem o território brasileiro, diversos povos nativos que viviam nelas há milhares de anos tiveram de enfrentar os colonizadores, que interferiram no modo de vida originário. A organização social e espacial desses povos era muito diferente daquela conhecida na Europa.

Esses diferentes povos viviam em aldeias, praticavam agricultura rudimentar, caça, pesca e coleta de plantas silvestres. Tinham grande conhecimento em práticas artesanais, como confecção de cestos, objetos de cerâmica, colares, arcos e flechas. Suas tradições culturais eram transmitidas oralmente. A extração de recursos da natureza era realizada de acordo com a necessidade do grupo de pessoas que ali vivia, sem a intenção de acúmulo de riquezas ou de estabelecer propriedades privadas.

Essa concepção de organização confrontava-se com os interesses dos europeus, preocupados com o comércio. Assim, a produção agrícola precisava ser modificada, passando a ser feita em larga escala, visando ao mercado externo. Esse conflito de interesses gerou uma série de consequências para as populações indígenas. O interesse territorial português fez com que os nativos perdessem suas terras, contraíssem doenças, como varíola, tuberculose e gripe, fossem sujeitados ao aprisionamento, entre outras formas de violência.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES, RIO DE JANEIRO

▸ PEREZ, Pedro José Pinto. **A elevação da cruz**. 1879. Óleo sobre tela, 200,5 cm × 276 cm. Museu Nacional de Belas Artes.

A obra mostra a elevação da cruz usada na missa realizada no dia 1º de maio de 1500, em Porto Seguro (BA). Note como os diferentes grupos (entre colonizadores e indígenas) foram representados. Há uma impressão de tensão e conflito ou de aceitação da introdução do objeto católico europeu?

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- MCEVEDY, Colin. **Atlas de história moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Com conjuntos de mapas pictóricos e históricos do período entre os séculos XVI e XIX, o atlas pode ser usado como fonte de informações para trabalhar o período histórico, analisando a distribuição de povos e a extensão de impérios.

FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Como realmente era a América antes da chegada de Colombo?

[...]

Ao contrário do que fizeram parecer muitos relatos de europeus na época, o continente era muito povoado e abrigava sociedades dinâmicas, cuja sofisticação, em muitos casos, não tinha paralelo na Europa.

[...]

Desde estruturas sociais quase democráticas, passando pelo manejo de florestas e o domínio da engenharia e da matemática, os povos originários da região ajudaram a criar grande parte do mundo que vivemos hoje, mesmo que não tenham recebido o crédito. Um exemplo disso é o milho, uma criação mesoamericana que revolucionou a alimentação humana e se tornou um componente essencial na dieta mundial.

[...]

Em 1492, a América do Sul abrigava cerca de 25 milhões de pessoas, organizadas em muitos povos extremamente diferentes.

Desde os grandes impérios andinos como o chimú e o inca até os povos do sul conhecidos por resistir à conquista e desenhar a fronteira do império espanhol.

[...]

Agora, os pesquisadores acreditam que entre oito e 10 milhões de pessoas viviam na Amazônia, falando cerca de 300 idiomas diferentes e, em sua maioria, estabelecidos em grandes centros.

[...]

Décadas depois da chegada dos europeus à América, muitos povos da Amazônia central permaneciam sem contato e, em alguns casos, protegidos das doenças que já atingiam outras comunidades do continente.

É o que parece ter acontecido com os aisuaris.

[...]

De acordo com os relatos dos primeiros padres espanhóis que entraram em contato com eles (Gaspar de Carvajal em 1540 e Cristóbal de Acuña em 1639), esse povo vivia em uma região densamente povoada — com pelo menos 30 aldeias só da sua cultura, sem contar os povos vizinhos — nas margens do rio Amazonas, perto da atual cidade de Tefé (AM).

[...]

Segundo os relatos dos padres espanhóis, a cada 15 km nas estradas aisuaris havia abrigos rodeados de plantações para abastecer as pessoas que saíam em expedições comerciais a outras aldeias — um conceito semelhante ao das *callancas* dos incas. Esses detalhes, no entanto, ainda não foram confirmados.

Os aisuaris eram famosos na região pelo intercâmbio de peixe seco e de cerâmica, e recebiam principalmente adornos de ouro. As cerâmicas encontradas na região, diz Lopes, parecem confirmar que os nativos pertenciam a uma rica malha de intercâmbio comercial e cultural.

COSTA, Camilla. Como realmente era a América antes da chegada de Colombo? **BBC News Brasil**, São Paulo, 12 out. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/resources/idt-36af0f00-a464-4e05-8abc-0af6f62c5e3f#Aisuaris. Acesso em: 14 jun. 2022.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. No texto, estão descritas algumas características da organização do povo indígena aisuari, que habitava parte do território amazônico. De acordo com a reportagem, quais são as características culturais e de organização territorial dessa comunidade antes da colonização?
2. De acordo com o texto, quais são os avanços técnicos produzidos pelas comunidades indígenas da América?

19

FÓRUM

Tenha em mente que trabalhar com interpretação de textos é parte importante da formação crítica do estudante, que precisa não só ter o hábito de leitura e saber extrair os sentidos principais de uma publicação em qualquer meio, ampliando o rol de habilidades para além do raciocínio geográfico, mas também refinar o processo de alfabetização (**EF69LP03**).

Igualmente, o tema toca no modo de vida antes da chegada dos invasores europeus e no grau de contribuição que as sociedades nativas tiveram na construção do país (**EF07GE01** e **EF07HI03**). Sugerimos a criação de um material digital (vídeo) ou artístico divulgando a diversidade de povos e nações originárias que viviam no Brasil. O trabalho com tecnologias, representações espaciais e mídias sociais atrelado à proposta compreende o **TCT – Diversidade cultural**, valorizando as matrizes socioculturais que ajudaram a construir nosso país.

Para elaborar o material, existe um mapa *on-line* interativo que mostra os territórios de povos indígenas em toda a América. Em grupo ou individualmente, os estudantes podem escolher um dos povos e pesquisar por características típicas, tais como **(a)** alimentação, **(b)** religião, **(c)** língua, **(d)** instrumentos, artefatos e técnicas. Consulte materiais disponíveis em obras nacionais, pesquisas científicas, museus e institutos além da sugestão na seção Para ampliar.

Atividades

1. A comunidade tinha uma estrutura social quase democrática e suas atividades envolviam o manejo da floresta e das áreas de agricultura. Além disso, as diversas comunidades que formavam esse povo eram conectadas por estradas construídas por eles. Os aisuari eram famosos pelo intercâmbio de peixe seco e de cerâmica e recebiam principalmente adornos de ouro.
2. O domínio da engenharia e da matemática. Além disso, também merece destaque o cultivo do milho, que se tornou um componente essencial na dieta mundial.

PARA AMPLIAR

Indicação para o estudante

- NATIVE LAND DIGITAL. [Vancouver], c2021. *Site*. Disponível em: https://native-land.ca. Acesso em: 14 jul. 2022.

O mapa interativo foi elaborado por pesquisadores canadenses, com o intuito de disponibilizar informações geográficas e históricas sobre a distribuição e extensão territorial de povos nativos na América.

ENCAMINHAMENTO

Na seção de atividades, é o momento de articular todos os conceitos e temas estudados durante o capítulo, que giraram em torno das habilidades **EF07GE02** e **EF07GE09**. A primeira atividade é a leitura da carta de Pero Vaz de Caminha, um documento clássico sobre a formação do território e do Estado brasileiro. Diante disso, demonstre aos estudantes a importância de analisar documentos históricos como a carta e outros registros que datam dos tempos da invasão europeia nas Américas. Se for possível, converse com o professor de História para analisar o contexto da escrita da carta como fonte documental, destacando outras que abordam a história do Brasil no período colonial, imperial e/ou republicano, como as cartas jesuíticas, por exemplo (**EF07HI10**). Alguns documentos importantes são: Cartas do Pe. Manuel da Nóbrega; do Pe. Antonio Vieira; do Pe. José de Anchieta; do Pe. Fernão Cardim; Registros de Hans Staden; do Pr. Jean de Léry; e do Pe. André Thevet. Alguns dos nomes citados representam relatos oficiais que reúnem a interpretação dos europeus sobre as sociedades pré-colombianas. Caso haja tempo, pode ser feita análise das visões de mundo e também da perspectiva etnocêntrica e eurocêntrica que aparecem nos textos.

Na carta de Pero Vaz, destaque os trechos principais de acordo com o que se pede nas perguntas da atividade. Na página seguinte, as questões pedem que sejam comparadas as visões de mundo de nativos e portugueses, com base no conteúdo da carta. Pergunte aos estudantes quais detalhes foram descritos por Caminha. Pergunte: como era o comportamento dos indígenas, segundo o relato do autor? Quais as características evidenciadas por Pero Vaz? De que modo o conteúdo da carta se refere aos atores presentes? Assim como os relatos em cartas, construa com os estudantes a ideia de que as pinturas são discursos sobre um fato histórico. Questionar os elementos da representação ajuda a ter mais ideias sobre o contexto de chegada dos colonialistas. É importante que as tensões e os conflitos entre o projeto europeu de ocupação colonial e as territorialidades de povos originários sejam realçados. A abordagem sobre os bastidores (geo)políticos e (geo)econômicos também faz parte da construção do raciocínio geográfico, pois as transformações e situações geográficas somente se concretizam pelo conjunto de interesses que as antecedem.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários desta seção em orientações didáticas.

1. Leia o trecho de uma carta e analise a imagem para responder às atividades a seguir.

Senhor:

Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que ora nesta navegação se achou, não deixarei também de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que — para o bem contar e falar — o saiba pior que todos fazer.

[...]

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha, quase tiveram medo dela: não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados.

[...]

Mandou o Capitão aquele **degredado** Afonso Ribeiro, que se fosse outra vez com eles. Ele foi e andou lá um bom pedaço, mas à tarde tornou-se, que o fizeram eles vir e não o quiseram lá consentir. [...]

[...]

E, segundo eles diziam, foram bem uma légua e meia a uma povoação, em que haveria nove ou dez casas, as quais eram tão compridas, cada uma, como esta nau capitânia. Eram de madeira, e das ilhargas de tábuas, e cobertas de palha, de razoada altura; todas duma só peça, sem nenhum repartimento, tinham dentro muitos esteios; e, de esteio a esteio, uma rede atada pelos cabos, alta, em que dormiam. Debaixo, para se aquentarem, faziam seus fogos. E tinha cada casa duas portas pequenas, uma num cabo, e outra no outro.

CAMINHA, Pero Vaz de. **A Carta de Pero Vaz de Caminha**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, [2022]. p. 1, 3, 9, 10. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf. Acesso em: 2 jun. 2022.

Degredado: exilado, banido.

JOSÉ ROSA E ELHÉLIO NOBRE/MUSEU PAULISTA DA USP

▸ SILVA, Oscar Pereira da. **Desembarque de Pedro Álvares Cabral (1467-1520) em Porto Seguro em 1500**. 1900. Óleo sobre tela, 190 cm × 330 cm. Acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

a) Em 22 de abril de 1500, os portugueses desembarcaram na América e fizeram os primeiros contatos com seus habitantes. Esse momento foi registrado na carta escrita por Pero Vaz de Caminha (1450-1500), escrivão da armada de Cabral, ao rei de Portugal. Você leu um trecho desse documento, que expressa diferentes visões de mundo.

Agora, você realizará uma análise dos dois documentos: um documento histórico do período abordado e uma obra de arte produzida posteriormente.

- **Em seu caderno, escreva o remetente e o destinatário da carta.**
- **De acordo com a carta, é possível concluir que os portugueses e os nativos tinham modos diferentes de entender o mundo? Justifique sua resposta utilizando trechos do texto.**

b) A obra de arte também ilustra o primeiro contato dos portugueses com os indígenas. No entanto, ela foi pintada 400 anos após esse encontro.

- **No seu entendimento, como o pintor representou o encontro entre os portugueses e os nativos que aqui viviam? Que ideias ele expressou na obra?**
- **Em seu caderno, relacione a forma como esse primeiro encontro foi descrito na carta de Caminha e o modo como foi representado pelo pintor.**

c) Tanto a carta como a pintura expressam o pensamento de uma época, com suas concepções de mundo. Escreva, em seu caderno, um texto sobre como a representação desse encontro poderia ser feita atualmente.

2. **Explique em seu caderno de que maneira a busca por especiarias do Oriente influenciou a história europeia e, consequentemente, a história do Brasil.**

3. **Analise os motivos que levaram os portugueses a navegar pelo oceano Atlântico.**

4. **Se os portugueses só chegaram oficialmente ao Brasil em 1500, por que eles haviam assinado o Tratado de Tordesilhas em 1494?**

5. **Ao comparar as diferenças culturais entre europeus e indígenas, podemos identificar conflitos de diversas naturezas. Explique em seu caderno algum tipo de conflito relativo à utilização da terra.**

6. **Com toda a turma, leia o trecho de uma reportagem a seguir.**

> [...] A data comemorativa foi criada em 1943 pelo presidente Getúlio Vargas e, com o passar dos anos, foi sendo carregada e sustentada por uma série de **estereótipos**. A data não deixa de ser um importante marco de reflexão sobre a atual situação dos povos indígenas, mas é preciso ir além. Além da imagem caricata do indígena com cocar, penas, pinturas e corpo nu. [...] É preciso reforçar os desafios de quem segue na luta constante em defesa do território, da cultura e ancestralidade, pela sobrevivência das comunidades e dos recursos naturais dos quais elas dependem.
>
> A principal questão indígena hoje é territorial. Você já imaginou se tivesse que lutar pela sua casa, que é sua por direito? Pois esse é um embate que a maioria dos povos indígenas enfrenta diariamente há séculos. Aproximadamente 460 terras indígenas são regularizadas hoje no Brasil, representando cerca de 12,2% do território

Atividades

1. a) O remetente é Pero Vaz de Caminha e o destinatário é o rei de Portugal (D. Manuel). Sim. De acordo com a carta, portugueses e nativos tinham realidades muito diferentes. Em relação aos tipos de habitação, por exemplo, os portugueses estranharam as moradias dos indígenas: "casas, as quais eram tão compridas, cada uma, como esta nau capitânia. Eram de madeira, e das ilhargas de tábuas, e cobertas de palha, de razoada altura; todas duma só peça, sem nenhum repartimento, tinham dentro muitos esteios; e, de esteio a esteio, uma rede atada pelos cabos, alta, em que dormiam. Debaixo, para se aquentarem, faziam seus fogos".

1. b) A obra mostra os indígenas eufóricos, na expectativa da chegada dos portugueses. Espera-se que os estudantes deduzam, a partir da carta de Caminha, que a chegada dos portugueses causou temor nos nativos, levando-os a resistir ao processo de invasão, ao contrário da chegada naturalmente aceita que a obra de Oscar Pereira da Silva procura representar.

1. c) Produção pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem um processo de violência cultural e resistência indígena.

2. No início, as navegações ultramarinas, que culminaram na ocupação do território brasileiro, ocorreram como uma tentativa de escapar do controle comercial dos genoveses, que cobravam altos preços pelas especiarias do Oriente. Com a posse da terra brasileira realizada, os portugueses não se interessaram de imediato pela efetiva ocupação dessas terras (até meados de 1530), uma vez que o grande interesse da Coroa portuguesa, na época, era o comércio de especiarias.

3. Os portugueses, interessados em participar do lucrativo comércio de especiarias, buscavam novas rotas marítimas até o Oriente, fato que os motivou a se aventurar pelo oceano Atlântico.

4. Provavelmente, o Brasil e outras terras americanas não foram acidentalmente "descobertas": sua localização já era previamente conhecida, e, em 1500, foi oficializada a posse da terra "nova".

5. É importante que os estudantes observem que os indígenas praticavam o uso comunitário da terra, dividindo os afazeres e o espaço de convivência entre si. Já os europeus tinham a cultura da propriedade privada da terra. Em geral, as sociedades indígenas adotavam práticas sustentáveis e integravam-se à natureza; os europeus, por sua vez, exploravam os recursos naturais indiscriminadamente.

ENCAMINHAMENTO

Na atividade 6, pode-se propor um debate sobre empatia, superação de conflitos, tratando do respeito a si e ao outro. Valorizar a diversidade do indivíduo e do outro. A atividade de superar os estereótipos está relacionada a estimular a autoestima, a ter uma postura de empatia e ética e de alteridade. Os estereótipos podem causar problemas emocionais de insegurança, exclusão e violência. A superação dessa postura estimula a valorização do indivíduo e das comunidades.

Atividades

6. a) Estereótipo é uma visão ou compreensão muito generalizada de alguma coisa ou de alguma pessoa, baseada na comparação com padrões socialmente fixos e pré-estabelecidos.

6. b) "[...] imagem caricata do indígena com cocar, penas, pinturas e corpo nu."

6. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem situações de sua vivência e de seu círculo social sobre o assunto.

6. d) Oriente o debate, incentivando que os estudantes digam os malefícios dos estereótipos e questionando como eles e os demais cidadãos podem combater esse problema. Ao discutirem formas de superação de posturas preconceituosas, busque motivar os estudantes a pensar sobre como o preconceito é sentido pelos diversos grupos sociais que sofrem com tais atitudes, estimulando a empatia e identificando formas de rompimento das ações preconceituosas.

nacional, e outras dezenas ainda estão em processo de regularização fundiária, muitos deles paralisados nos órgãos competentes. A não demarcação desses territórios é uma ameaça aos povos que os habitam e à relação direta deles com a terra.

DIA DO ÍNDIO (19 de abril): uma data sem estereótipos. **Catraca Livre**, São Paulo, 5 maio 2020. Disponível em: https://catracalivre.com.br/cidadania/dia-do-indio-19-abril-data-sem-estereotipos/. Acesso em: 22 mar. 2022.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Indígenas protestam contra a tese que estabelece um "marco temporal" para demarcação de terras, na qual esses povos só poderiam reivindicar terras que ocupavam até 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal. Brasília (DF), 2021.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

a) Faça uma pesquisa para descobrir os significados do termo **estereótipo**.

b) A ideia do que é ser indígena é frequentemente estereotipada. Identifique, no texto, o trecho que evidencia isso.

c) Muitas vezes, pessoas são rotuladas com base em aspectos como crenças, renda, idade, etnia, cor da pele, sexo, orientação sexual, profissão, região de origem, preferências musicais, modo de se vestir etc. Converse com um colega e liste, em seu caderno, as situações cotidianas nas quais vocês conseguem identificar a criação de estereótipos.

d) Por fim, debata com toda a turma os problemas que a criação de estereótipos pode causar e como cada cidadão poderia contribuir para evitar esses problemas. Converse com os colegas sobre a importância da superação de posturas preconceituosas na vida das pessoas.

CAPÍTULO 2

DA COLONIZAÇÃO À FORMAÇÃO ATUAL DO TERRITÓRIO

Os lucros resultantes do comércio do pau-brasil na Europa chamaram a atenção de outros povos europeus, que passaram a frequentar o litoral brasileiro em busca dessa madeira.

Com a ameaça de que outros estrangeiros ocupassem essas terras, houve o interesse português em colonizar efetivamente a América portuguesa. Como a Coroa não tinha recursos suficientes para essa empreitada, decidiu transferir o encargo a particulares, que deveriam produzir açúcar à base de cana – um produto caro e raro na Europa – e defender a terra e os interesses portugueses. Então, em 1534, a colônia foi dividida em grandes áreas, denominadas capitanias hereditárias, entregues a portugueses dispostos a ocupar o território.

BIBLIOTECA DA AJUDA, LISBOA, PORTUGAL

▸ TEIXEIRA, Luís. **Capitanias hereditárias**. 1574. O mapa mostra a primeira divisão do território brasileiro em capitanias hereditárias.

A cor do pau-brasil

O episódio conta como foi realizada a ocupação do território que formaria o Brasil e como os indígenas foram forçados a atuar na exploração do pau-brasil.

A cor do pau-brasil (Brasil 500 anos: um Novo Mundo na TV). Publicado por: MrJGSabino. Vídeo (12min24s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KigZhT77nJw. Acesso em: 25 maio 2022.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 4. ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2012.

O livro, originalmente publicado em 1958, é um estudo sobre a composição da elite política brasileira, compreendendo as relações entre as raízes do estado português e o estamento burocrático brasileiro ao longo de cinco séculos.

ENCAMINHAMENTO

Neste capítulo, estamos analisando a formação do território brasileiro como consequência direta do processo de colonização e da fase mercantil (**EF07GE05**), estudados no capítulo anterior. Para começar a conversa, trabalhe com os estudantes a categoria **território**, a fim de construir noções sobre as relações de poder e a delimitação de áreas e fronteiras. Com base nisso, pergunte aos estudantes: como podemos definir o que é um território? Que exemplos podemos dar sobre territórios que existem em nosso país? Que características essas áreas têm que permite identificá-las como territórios? entre outras perguntas.

Em seguida, analise o mapa temático histórico (**EF07GE09**) Capitanias hereditárias. Com base no mapa, trabalhe a localização das capitanias hereditárias, destacando o nome de cada uma delas. Ajude os estudantes a perceber que os nomes das capitanias remetem a nomes de homens. Como estratégia didática e interdisciplinar, seria interessante problematizar a toponímia das capitanias hereditárias. Pergunte: quem foram essas pessoas que davam nomes às capitanias? O que elas faziam? Qual era a função política e social delas?

Nessa proposta, podemos tocar em pontos fundamentais sobre a constituição do Estado e do território brasileiro. Em uma análise cartográfica, pode-se comparar as formas dos territórios americanos antes e depois da delimitação das capitanias hereditárias (1534-1536) e o surgimento da "América portuguesa" (**EF07HI11**). O conteúdo do capítulo traz muitas representações gráficas e cartográficas. Deve-se fazer uso desses recursos, pois eles são ricos em informações que auxiliam o entendimento dos conceitos e temas apresentados.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, dando continuidade ao tema da configuração do território brasileiro, são apresentadas três das principais atividades econômicas que ajudam a explicar a lógica da formação econômica do Brasil (**EF07GE02**). Importante dar atenção especial ao território como base material indispensável para a expansão das atividades mercantis. Em todas as atividades abordadas (cultivo de cana-de-açúcar, mineração e pecuária), o território foi transformado pelos projetos coloniais. Comente com os estudantes os efeitos socioterritoriais causados pelo surgimento de um novo regime econômico, sustentado pela implementação de uma nova relação de trabalho, o modo de produção escravista. Enfatize que essa foi a base das relações étnico-raciais brasileiras da década de 1530 até a década de 1880.

Há, ainda, potencial de interdisciplinaridade do tema com habilidades dos componentes de Arte (**EF69AR01**) e História (**EF07HI13**), com base na leitura da obra de Maria Egas, **Combate de bandeirantes de Mogi com Guaicurus**. Nela, o cenário do conflito fica evidente. Chame a atenção dos estudantes para os elementos imagéticos contidos na obra artística. Isso ajuda a ampliar o repertório e a cultivar a percepção, desenvolvendo a sensibilidade dos estudantes. Para valorizar essas habilidades, proponha a análise de mais obras artísticas que expressem as tensões comentadas neste encaminhamento.

A CANA-DE-AÇÚCAR, A MINERAÇÃO E A PECUÁRIA

Em 1534, Martim Afonso de Sousa, um dos novos capitães donatários, fundou a capitania de São Vicente, no litoral do atual estado de São Paulo, iniciando o cultivo de **cana-de-açúcar** e a produção do açúcar na colônia.

No entanto, o cultivo de cana-de-açúcar na capitania de São Vicente fracassou. Com isso, foram feitas tentativas de plantação em outros locais do litoral brasileiro, e foi na costa do Nordeste que esse cultivo mais se expandiu. As lavouras dessa planta se desenvolviam em grandes fazendas, onde se estabelecia um sistema agroindustrial, que envolvia a produção do açúcar nos chamados engenhos ou usinas. Todo o trabalho na plantação e na produção do açúcar era feito com a utilização do trabalho de indígenas e, tempos depois, de africanos escravizados. A produção do açúcar era voltada para a exportação.

No século XVII, a ocupação da colônia estava consolidada, e a produção de açúcar gerava muito lucro aos portugueses. Essa ocupação restringia-se basicamente à faixa próxima ao litoral, onde havia terras e condições climáticas propícias para a produção da cana.

Porém, havia uma procura permanente por riquezas minerais. Com a busca por indígenas para atuar em trabalhos forçados, esses interesses levaram muitos portugueses, alguns grupos de origens europeias variadas e habitantes miscigenados (especialmente entre indígenas e brancos) a se deslocar pelo interior do território da colônia. Diversas expedições foram realizadas; elas saíam pelo Rio Tietê, no atual estado de São Paulo, em direção ao interior, e depois seguiam acompanhando outros rios, como o Paraná e o Paraguai.

No século XVIII, os desbravadores paulistas, conhecidos posteriormente como bandeirantes, descobriram **ouro** na região do atual estado de Minas Gerais. A atividade mineradora atraiu milhares de pessoas para o local. Vários povoados se formaram naquela época, como Vila Rica (atual Ouro Preto), Mariana e Sabará, que depois se transformaram em vilas e cidades.

O território português foi demarcado à medida que as áreas indígenas eram invadidas e conquistadas. Assim, o modo de ocupação indígena foi, gradativamente, substituído pelo modo português, reconfigurando o espaço colonial brasileiro.

As guerras da conquista

Primeiro episódio do documentário **Guerras do Brasil.doc**, que aborda os conflitos na formação do território brasileiro. Esse vídeo trata da visão indígena sobre a ocupação portuguesa e os bandeirantes.

As guerras da conquista (Guerras do Brasil.doc). Publicado por: Nossa História Viva. Vídeo (26min43s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VeMlSgnVDZ4. Acesso em: 24 maio 2022.

JOSÉ ROSAEL/HÉLIO NOBRE/MUSEU PAULISTA DA USP

▸ EGAS, Maria José Botelho. **Combate de bandeirantes de Mogi com Guaicurus**. Século XIX. Óleo sobre tela, 63 cm × 50 cm. Acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo. Note como bandeirantes e indígenas foram representados na obra. No período em que ela foi elaborada, havia uma valorização da atuação dos bandeirantes, que eram considerados heróis nacionais.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- CASTRO, Iná Elias de; MIRANDA, Mariana; EGLER, Claudio Antônio Gonçalves (org.). **Redescobrindo o Brasil**: 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

O livro aborda diversos aspectos relativos às questões da sociedade, do território, do meio ambiente e da política brasileiros, bem como os desafios da globalização.

- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

Nesses relatos de viagem, os autores constatam que a atividade exploratória não cessa, embora se modifiquem as pretensões e os meios de redescobrir a Terra.

A **pecuária** foi outra importante atividade para a ocupação do interior da colônia, pois abastecia a população das minas com alimentos e produtos de couro. Dos Pampas, no atual Rio Grande do Sul, até a região das Minas (atuais estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso), as caravanas que transportavam gado tinham um longo caminho a percorrer e faziam muitas paradas.

Nas paradas, ou pousos, os **tropeiros** descansavam e se abasteciam. Nesses locais, desenvolveram-se pequenos estabelecimentos comerciais, ao redor dos quais foram formados povoados que, posteriormente, deram origem a diversas cidades.

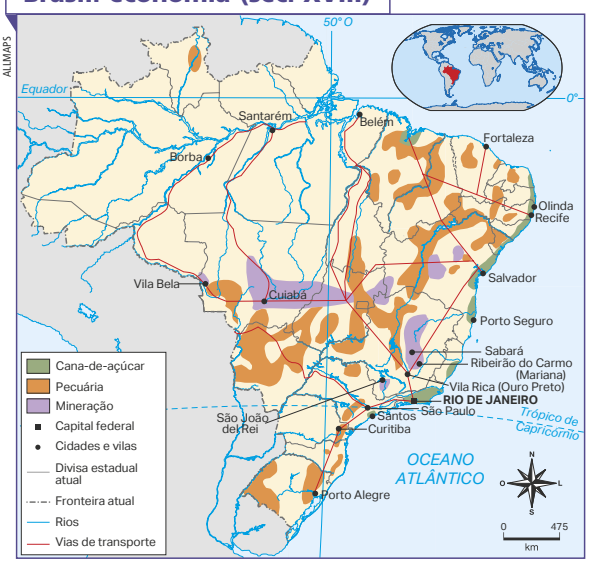
MUSEUS CASTRO MAIA, RIO DE JANEIRO

Tropeiros: condutores de tropas (caravanas de mulas e cavalos, animais de carga).

DEBRET, Jean-Baptiste. **Acampamento noturno de Itararé**. 1827. Aquarela sobre papel, 12,2 cm × 22 cm. Museu Castro Maia.

De modo geral, a pecuária sempre teve papel importante na interiorização da ocupação do território que viria a se tornar o Brasil. Mesmo nos séculos XVI e XVII, quando a principal produção econômica se concentrava no litoral do Nordeste (açúcar), no Vale do Rio São Francisco já se desenvolvia a criação de animais, tanto para corte quanto para transporte e força motriz.

Brasil: economia (séc. XVIII)



Fonte: ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas histórico básico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 41.

ENCAMINHAMENTO

Para complementar o conteúdo sobre as atividades econômicas, mantenha o foco nas representações presentes na página: a aquarela sobre papel de Debret, **Acampamento noturno de Itararé**, de 1827, e o mapa temático Brasil: economia (séc. XVIII). Na obra artística de Debret, explore detalhes dos acampamentos durante as rotas dos tropeiros, as construções, os meios de transporte e as características da paisagem natural associada à região brasileira que percorriam. Na análise do mapa dos arranjos econômicos do território, chame a atenção para o padrão espacial das atividades: o cultivo da cana-de-açúcar no litoral; a pecuária rumo ao interior do território, abrindo caminho pelas pastagens; e a mineração nos escudos cristalinos.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

Analise o mapa Brasil: economia (século XVIII), localize as áreas de mineração e pecuária e faça o que se pede na atividade.

1. A mineração e a pecuária foram muito importantes para a interiorização do povoamento do território brasileiro. Explique a relação existente entre essas atividades econômicas e o processo de ocupação.

Resposta: A atividade mineradora foi de grande importância para a interiorização da população brasileira, pois as grandes jazidas de minérios encontravam-se no interior do país, como no atual estado de Minas Gerais. Com a atividade mineradora, desenvolveram-se as cidades e as atividades urbanas (como o comércio e os serviços). Assim, a população foi atraída para esses locais, para trabalhar não apenas na mineração, mas também para fins de atender os serviços urbanos. Em relação à atividade agropecuária, a criação de gado requer uma ampla área, para abertura de pastagens. Como as áreas litorâneas já se encontravam em sua maioria ocupadas, a pecuária foi instalada e se expandiu para o interior do território, onde havia maior disponibilidade de terras ainda não exploradas economicamente.

ENCAMINHAMENTO

Neste boxe complementar, são apresentadas as três principais rotas do tropeirismo, concentradas nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Antes de fazer a leitura do texto, leiam conjuntamente o mapa temático. Lembre-se de que, em Geografia, os mapas temáticos são documentos muitas vezes mais importantes até do que registros e relatos escritos. Pergunte o que o título e as legendas indicam. Ajude os estudantes a diferenciar as linhas, que são representadas em cores (vermelho, verde, cinza) e traçados distintos (contínuos e tracejados), remetendo a objetos diferentes no espaço geográfico, e os pontos, simbolizando a formação socioeconômica das cidades que nasceram dos caminhos dos tropeiros (**EF07GE02**, **EF07GE05** e **EF07GE09**).

Ao ler o texto, temos alguns fatores importantes que, combinados, ajudam a explicar por que as cidades se desenvolveram, bem como suas funções. Peça aos estudantes que destaquem passagens no texto que evidenciem isso, indicando as razões das paradas, quanto tempo permaneciam, o que faziam enquanto paravam nos lugares e como essas paradas fizeram surgir freguesias e vilas. Estratégias de leituras são bem-vindas para a compreensão global do texto (**EF67LP37**), que trata sobre dinâmicas histórico-geográficas da formação da sociedade brasileira (**EF07HI10**, **EF07HI11** e **EF07HI12**).

Atividades

1. Os tropeiros foram um dos grandes grupos responsáveis pela interiorização do território, estabelecendo vias de transporte interno, estimulando a formação de núcleos comerciais e favorecendo o surgimento de vilas e povoados, que mais tarde deram origem a diversos municípios.

OS CAMINHOS DOS TROPEIROS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Leia o trecho a seguir. Depois, responda à pergunta.

> [...]
> Ligadas ao tropeirismo, ainda no século XVIII, pequenas povoações começaram a surgir ao longo do Caminho das Tropas. Nos locais em que as tropas fixavam pouso, fazendo seus pequenos ranchos para descanso, trato e engorda do rebanho, ou esperando passar as chuvas e baixar o nível dos rios, logo surgia um ou outro morador, fundando casa de comércio, interessado em atender às necessidades dos tropeiros. Dessa forma, pequenas freguesias e vilas, como o Príncipe (Lapa), Palmeira, Ponta Grossa, Piraí do Sul, Castro e Jaguariaíva, tiveram seu desenvolvimento inicial dependente das fazendas e do movimento das tropas.
> [...]

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **História da cidade**. Ponta Grossa: PMPG, [2022]. Disponível em: www.pontagrossa.pr.gov.br/historia. Acesso em: 23 mar. 2022.

- De acordo com o trecho, qual foi a importância dos tropeiros na formação do território brasileiro? Consulte resposta em orientações didáticas.

2. O mapa a seguir representa três importantes rotas do tropeirismo, que ligavam o interior de São Paulo aos estados da Região Sul e foram responsáveis pela fundação das cidades destacadas. Analise o mapa e, depois, responda às questões em seu caderno.

Região Sul: principais rotas do tropeirismo (séc. XVIII)

Fonte: PUSSININI, Nilmar. Contribuições e consequências do tropeirismo para o desenvolvimento físico-territorial de Guarapuava e região. **Geomae**, Campo Mourão, v. 7, n. 1. Paraná: Editora Fecilcam, 2016. p. 25.

a) Qual rota foi a responsável pela criação do maior número de povoados que evoluíram para cidades? O Caminho das Missões foi o responsável pela criação do maior número de povoados.

b) Que estado conta com o maior número de cidades representadas? Quais são elas? O estado com maior número de cidades representadas no mapa é o Paraná: Castro, Tibagi, Ponta Grossa, Palmeiras, Lapa, Imbituva, Guarapuava, Pitanga e Campo Mourão.

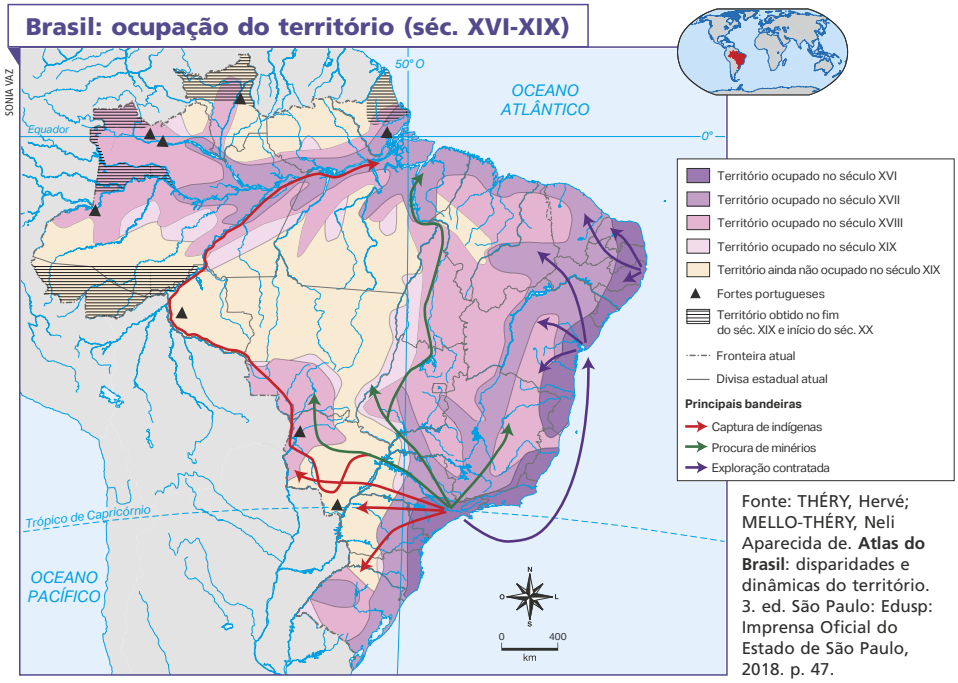
AS FRONTEIRAS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Durante as expedições, os colonizadores portugueses e seus descendentes adentraram o território e avançaram em direção ao interior, indo muito além da fronteira estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas.

A conquista de novas terras se deu pela invasão de áreas indígenas e lutas de posse com os colonizadores vizinhos – os espanhóis –, especialmente no sul do Brasil. Por causa da reformulação prática do domínio territorial, portugueses e espanhóis assinaram, em 1750, um novo acordo de divisão de terras, denominado **Tratado de Madri**. Nesse acordo, a divisão oficializou a distribuição das terras entre as Coroas levando em consideração a posse de cada um dos colonizadores, desconsiderando a ocupação pelos povos nativos.

Com esse novo documento, aumentaram as áreas reconhecidas pela Espanha como colônias portuguesas. Isso incluiu grande parte da Bacia Amazônica e algumas sub-bacias do Rio da Prata.

Brasil: ocupação do território (séc. XVI-XIX)



Fonte: THÉRY, Hervé; MELLO-THÉRY, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. 3. ed. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2018. p. 47.

O mapa mostra o fluxo econômico do Brasil em diferentes períodos e a ocupação do território entre os séculos XVI e XIX. As direções dos fluxos sempre partem do litoral (onde há maior concentração de população) para o interior do território. Durante esse período, principalmente, houve muitos conflitos entre os bandeirantes e os povos indígenas.

ENCAMINHAMENTO

O mapa desta página traz maior quantidade e complexidade no nível de informação, necessitando de um bom procedimento de análise.

Faça com os estudantes a decodificação das informações, começando pela leitura da legenda do mapa. Pergunte: o que as cores no mapa estão representando? Por que existem tons claros e escuros? O que isso significa? O que são as formas triangulares em preto? Em quais áreas do território elas estão localizadas? Por que ali e não em outro lugar? Durante o século XVI, qual era a faixa de ocupação? Por que começou por ali e não por outra área? Quais regiões brasileiras foram as primeiras a ser ocupadas?

Considerando esses procedimentos de leitura cartográfica, acreditamos que os estudantes poderão refinar o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, ampliando a visão de mundo e de país.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Bases da formação territorial do Brasil**: o território colonial brasileiro no "longo" século XVI. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2011.

Trata da expansão europeia e a formação do império colonial português, dos territórios coloniais ibero-americanos e das bases da formação territorial do Brasil.

- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia histórica do Brasil**: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.

O autor discute como a lógica de ocupação do território, com base na distribuição dos recursos naturais, somada à origem do colonizador e de suas estruturas administrativas, influenciaram o processo de desenvolvimento brasileiro.

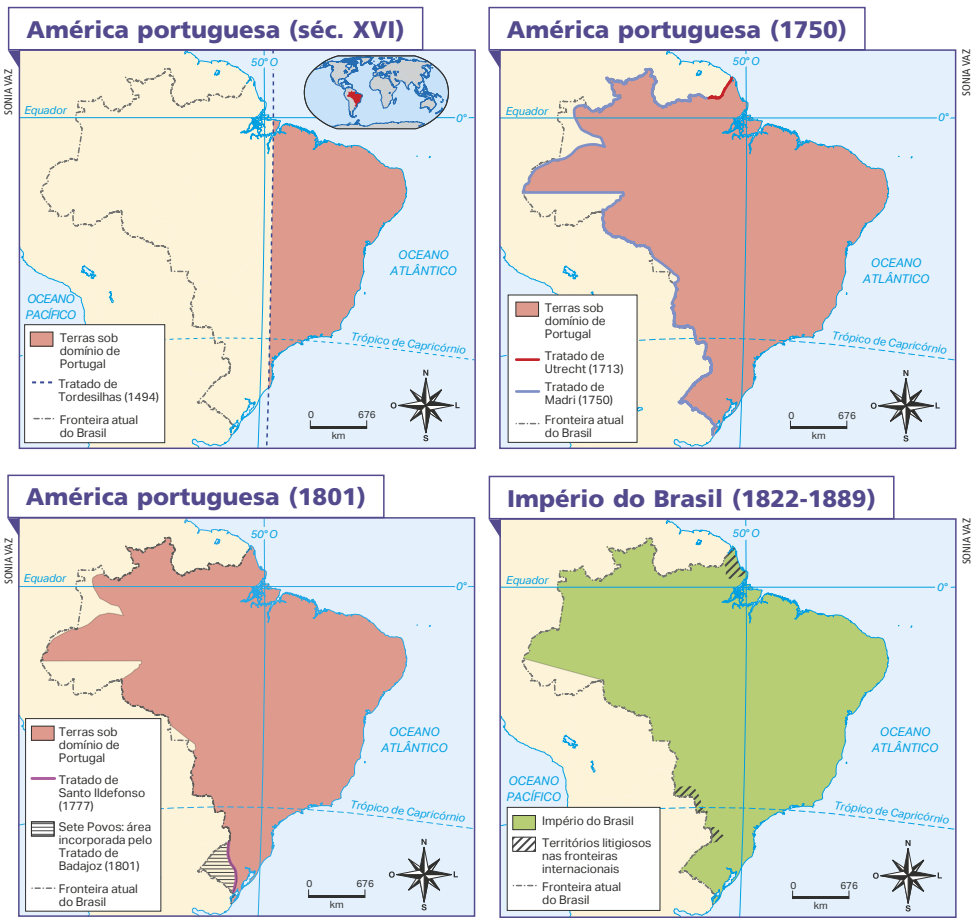
ENCAMINHAMENTO

Nesta página, há uma composição de quatro mapas em sequência temporal. Faça com os estudantes a leitura de cada um dos mapas na seguinte ordem: de cima para baixo e da esquerda para a direita, partindo da malha territorial mais antiga (séc. XVI) até a mais recente (séc. XIX). Esse trabalho favorece a análise cartográfica (**EF07GE09**). Consideramos muito importante obedecer a sequência de leitura dos mapas para facilitar a comparação e a interpretação deles, melhorando habilidades de alfabetização espacial e cartográfica. Análises multitemporais de cartografia dinâmica permitem ordenar os fatos e fenômenos geográficos. Nesse sentido, a análise dos mapas possibilita retomar questões históricas e geográficas cruciais na formação do território brasileiro. Use os princípios geográficos de localização e extensão, bem como os conceitos de relações espaciais (pensamento espacial) de movimento e mudança. Peça aos estudantes que anotem em seus cadernos: I) quais as diferenças nos títulos dos mapas; II) quais as principais mudanças territoriais representadas nos mapas; III) quando o Brasil se tornou um país de fato; IV) quais foram as últimas regiões incorporadas ao território nacional; V) que vantagens estratégicas as últimas áreas ocupadas do extremo sul (Tratado de Badajoz – 1801) e do extremo norte, atual Amapá (território litigioso entre 1822 e 1889), davam ao país?

Em 1777, divergências entre as Coroas **ibéricas** anularam o Tratado de Madri. Foi, então, assinado o **Tratado de Santo Ildefonso**, acarretando desvantagens para os portugueses, que perderam parte do atual Rio Grande do Sul. Em 1801, o **Tratado de Badajoz** devolveu a Portugal a maior parte das terras perdidas e o Brasil passou a ter praticamente a extensão territorial que tem hoje.

Ibéricas: que se referem à Península Ibérica, na Europa, ou seja, a Portugal e à Espanha, países localizados nessa península.

No início do século XX, as fronteiras definitivas do Brasil foram traçadas após a compra do atual estado do Acre, que pertencia à Bolívia e ao Peru e foi incorporado ao território nacional. O Brasil tinha interesse na região em função da grande quantidade de seringueiras, árvore da qual se extrai o látex para a produção de borracha.



Fontes dos mapas: ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas histórico básico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 40. ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de *et al*. **Atlas histórico escolar**. 7. ed. Brasília, DF: MEC; Rio de Janeiro: Fename, 1977. p. 30.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

A Geografia brasileira entra em ação: o território como recurso para a construção nacional

[...] Foi no contexto político territorial do século XIX europeu que a Geografia tornou-se disciplina acadêmica e incorporou as questões relativas ao Estado: localização, posição, território, recursos, fronteiras, população, relação com outros estados etc. É importante considerar o fato de que esse tenha sido um momento de grandes disputas territoriais no continente e fora dele e de consolidação, não apenas da ideia de nação, mas da sua territorialidade política como uma condição essencial da sua existência.

[...]

CASTRO, Iná Elias de. Do imaginário tropical à política: a resposta da Geografia brasileira à história da maldição. **Scripta Nova** – Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v. 10, n. 218, ago. 2006. Disponível em: http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-11.htm. Acesso em: 9 ago. 2022.

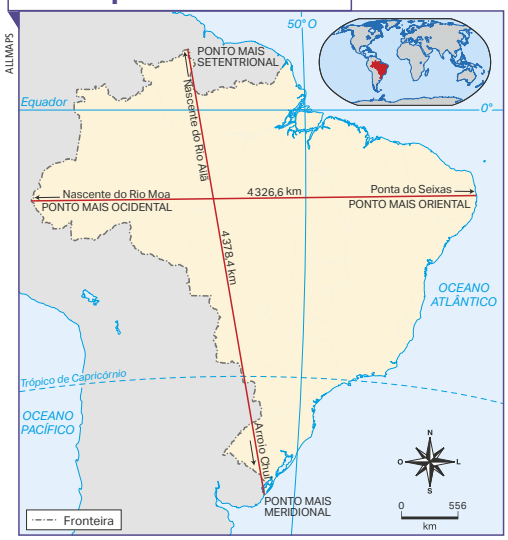
A EXTENSÃO TERRITORIAL ATUAL

Analisando os mapas da página 28, percebe-se que o processo de formação do território brasileiro iniciou-se no século XVI, mas passou por muitas etapas até chegar à configuração atual.

O Brasil é o quinto país em extensão territorial, com 8 510 345 km². Ele é superado apenas por Rússia, Canadá, China e Estados Unidos, e é o maior país da América Latina. A maior parte do território brasileiro localiza-se no Hemisfério Sul; apenas 7% do território está situado no Hemisfério Norte, ao norte da linha do equador. Em relação ao Meridiano de Greenwich, o Brasil está situado totalmente a oeste, ou seja, no Hemisfério Ocidental. O Brasil faz fronteiras com os seguintes países: Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa – território **ultramarino** da França.

Ultramarino: área territorial de um país em outro continente.

Brasil: pontos extremos



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 91.

TALES AZZI/PULSAR IMAGENS

Imagem de *drone* do Farol de Cabo Branco localizado a 800 metros da Ponta do Seixas, ponto mais oriental das Américas, João Pessoa (PB), 2021.

GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Imagem de *drone* de ponte na Barra do Arroio Chuí, ponto mais meridional do território brasileiro, Chuí (RS), 2020.

IBGEeduca Crianças

Vamos conhecer o Brasil? No *site* IBGEeduca, há mapas e dados estatísticos que exploram a construção do território brasileiro. Consulte mais informações no *site* do IBGE. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil.html. Acesso em: 31 mar. 2022.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, temos algumas formas de representação que ressaltam um importante princípio geográfico: a **extensão**.

As fotografias mostram dois locais situados nos extremos do Brasil, a Ponta do Seixas (RN) e o Arroio do Chuí (RS). O mapa Brasil: pontos extremos mostra os locais onde estão situados alguns limites territoriais do país. Repasse com os estudantes os pontos, assim como as distâncias entre uma localidade e outra. Em seguida, algumas perguntas podem ser feitas, por exemplo: o Brasil está entre os maiores países do mundo? Você sabia que o território brasileiro é tão extenso assim? Que pontos positivos e negativos um país pode ter por ser muito extenso?

Para encerrar o capítulo, promova uma atividade para despertar a curiosidade intelectual e científica dos estudantes sobre a diversidade natural e cultural do Brasil. Construam um painel coletivo, que servirá como repositório de perguntas e curiosidades sobre nosso país. Esse material poderá ficar exposto durante o ano todo na sala de aula, como representação de contribuições coletivas sobre o Brasil. Separe também alfinetes com pontas coloridas, papéis, entre outros objetos que podem servir de marcadores (*pins*) no painel.

Caso considere oportuno, insira perguntas sobre características físico-naturais do Brasil, sítios arqueológicos, patrimônios naturais e culturais da humanidade, parques importantes, reservas de povos indígenas, lugares para os quais os estudantes gostariam de viajar, entre outras localizações que podem ser investigadas ao longo do ano, em diferentes unidades do livro. O objetivo dessa prática é trabalhar com a curiosidade epistemológica e as competências e habilidades de relacionamento interpessoal.

ENCAMINHAMENTO

Nas páginas de atividades, são colocados alguns textos complementares sobre o que foi estudado nos capítulos. Nesta página, temos três perguntas sobre as ocupações territoriais e a função dos fortes nesse processo. Retome com os estudantes os pontos trabalhados no capítulo, principalmente métodos de leitura dos textos. Repasse as perguntas e os mapas indicados. Forme, se for oportuno, uma roda de conversa para auxiliar na resolução das questões. Questione sobre a função de fortes durante a chegada dos colonizadores no território brasileiro: os fortes ajudavam os colonos a se protegerem de quem? Quem ameaçava o projeto territorial de colonização dos portugueses? O que motivava os europeus a ocupar as terras dos povos nativos?

Relembre os tratados que foram acordados entre as potências colonialistas europeias durante o período. Como destacado nas páginas anteriores, em especial nos mapas da página 28, os tratados tiveram uma importante função na conformação do território brasileiro, principalmente no traçado das fronteiras da "América portuguesa" e da "América espanhola". Ambos os impérios europeus visavam expandir a força produtiva pela América.

Atividades

1. a) Espera-se que os estudantes indiquem a proximidade da fortaleza com a foz do Rio Amazonas. A região precisava ser protegida, pois o rio permitiria que estrangeiros adentrassem o território. O posicionamento do forte é estratégico para vigiar e defender essa possível entrada da colônia portuguesa.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Leia o trecho de um texto sobre o Forte de Santo Antônio de Macapá a seguir.

> Forte construído por volta de 1686/88 sob as ruínas do Forte de Cumaú, tomados dos ingleses. Entrou em ruínas por volta de 1700, nunca sendo reparado. Foi substituído pela Fortaleza de São José de Macapá.
>
> O forte fora bem feito, porém o desgaste de sua estrutura se deu pelo constante choque das águas do rio Amazonas e de ataques franceses, que no fim do século XVII investiram muito contra os portugueses na região. [...]
>
> Foi substituído por um reduto militar em 1738, cerca de 2½ léguas do forte anterior, que em 1740 recebeu ordens e uma planta para ser reformado e ali erguido um forte para onde iria a população do antigo forte, o que nunca ocorreu. Uma espécie de vila militar se formou às voltas, com os quarteis, porém pouco durou também, devido a escassez de recursos e de mão de obra para plantações e criação de gado ou outras atividades de produção ou busca de alimentos.
>
> Em 1751 mandou-se construir um forte junto ao reduto para melhor defesa da região. Uma expedição com colonos, indígenas e açorianos, além de mantimentos e materiais, foi à região a fim de fundar uma população e o forte, elevada à vila de São José do Macapá em 1758. A construção deste forte só se deu realmente em 1761 (término das obras). E em 1764 foi substituído por uma fortaleza maior e mais imponente.
>
> MORETTI, Luiza. Forte de Santo Antônio de Macapá. **Atlas Digital da América Lusa**. [Brasília, DF], c2014. Disponível em: http://lhs.unb.br/atlas/Forte_de_Santo_Ant%C3%B4nio_de_Macap%C3%A1. Acesso em: 25 maio 2022.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

a) Após a leitura do texto, pesquise a localização da Fortaleza de São José de Macapá em um mapa do Brasil. Descreva onde o forte está situado e elabore argumentos que justifiquem a construção de uma fortaleza nessa localidade.

b) Retome o traçado do Tratado de Tordesilhas, na página 17. Relacione a construção do forte pelos portugueses e os limites do Tratado.

c) Elabore hipóteses que expliquem a opção dos colonizadores em construir o forte onde ele está localizado.

2. Analise os mapas das páginas 27 e 28.

a) Entre os mapas que retratam o território da América portuguesa, qual tem os limites mais parecidos com os do Brasil atual? O mapa que representa a América portuguesa em 1801; bem semelhante ao mapa que representa o Brasil Império.

b) Quais são as diferenças territoriais entre o mapa que você indicou na resposta anterior e o Brasil atual? A principal diferença está na Região Norte, nos estados do Acre, do Amazonas e de Rondônia, além de parte dos estados do Mato Grosso e do Rio Grande do Sul.

3. As terras do estado do Acre foram as últimas a serem incorporadas ao território brasileiro, em 1904. No entanto, a negociação do território com a Bolívia foi tumultuada. Pesquise sobre o conflito entre Brasil e Bolívia no período e produza um texto destacando os interesses de cada país. Produção pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.

1. b) A construção do forte localiza-se um pouco a oeste do limite estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas. Ele reforça a preocupação dos portugueses com a defesa do território.

1. c) Espera-se que os estudantes relacionem a posição do forte com a intenção dos portugueses de não seguir o Tratado de Tordesilhas, anexando mais terras do interior do território brasileiro. Podem citar também as funções de proteger as fronteiras marítimas e litorâneas e de impulsionar o desenvolvimento da Vila de Macapá, futura capital amapaense.

3. Auxilie-os na identificação dos interesses econômicos dos dois países na região, que desencadearam a chamada Revolução Acreana. Promova uma análise comparativa das diferentes percepções registradas pelos estudantes.

4. O historiador Caio Prado Júnior, ao tratar do sentido da colonização da América portuguesa, afirma que:

> A expansão marítima dos países da Europa, depois do século XV, [...] se origina de simples empresas comerciais levadas a efeito pelos navegadores daqueles países. [...]
>
> PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**: colônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 17.

- Considerando o interesse português no cultivo de cana-de-açúcar na costa atlântica da América do Sul, você concorda com a afirmação do historiador? Justifique sua resposta. Resposta pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.

5. Leia o fragmento a seguir.

> **O meio geográfico**
>
> Em conjunto, o Brasil se apresenta em compacta massa territorial [...].
>
> Passemos rapidamente em revista este cenário geográfico imenso (mais de 8½ milhões de km²) [...]. Sua primeira unidade regional, e historicamente a mais importante, é constituída pela longa faixa costeira que borda o oceano. De largura variável, mas não excedendo nunca algumas dezenas de quilômetros de profundidade [...], ela conserva apreciável unidade de condições desde o Extremo-Norte até aproximadamente o paralelo de 26°, onde a influência da latitude mais elevada já começa a se fazer sentir no clima [...]. Esta faixa, [...], é, em regra, formada de terras baixas, submetidas a clima nitidamente tropical, de calores fortes e regulares, e com chuvas abundantes [...]. Seus solos são férteis, e prestam-se admiravelmente, por tudo isto, à agricultura tropical que efetivamente servirá de base econômica não somente da sua ocupação pelos colonos europeus, mas de ponto de partida e irradiação da colonização de todo o país.
>
> [...]
>
> Ao sul do paralelo 15°, outra circunstância geográfica oporá uma barreira à penetração: o relevo. Acompanhando a faixa costeira, estende-se daí para o sul o desenvolvimento abrupto da Serra do Mar que forma o rebordo oriental de um elevado planalto de altitudes médias oscilando entre 600 e mais de 1 000 metros, e que em vez de inclinar-se para o mar, volta-se para o coração do continente; o que faz com que os rios excepcionalmente se dirijam para a costa. A maior parte deles, e sobretudo os de maior volume, correm para o interior em demanda da bacia do rio Paraná.
>
> [...]
>
> PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1976. p. 9-10.

No texto, o autor Caio Prado Jr. analisa algumas características geográficas do Brasil. Com base no que foi exposto, faça a atividade a seguir em seu caderno.

- Escreva um texto, semelhante ao que foi escrito por Caio Prado Jr., apresentando para outras pessoas o lugar onde você vive.
  Produção pessoal. Os estudantes devem elaborar um texto apresentando as características do lugar onde vivem, como clima, solo, relevo, vegetação, atividades econômicas etc.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, temos duas questões embasadas em textos do historiador Caio Prado Jr., remetendo ao processo de empreendimentos territoriais no Brasil, principalmente no setor agrícola, com o cultivo de cana-de-açúcar. Uma das atividades parte da descrição das características do território nacional. Perceba que o território descrito por Caio Prado Jr. dá destaque para as características costeiras/litorâneas da hidrografia, do relevo e do clima, pois o trecho refere-se aos aspectos naturais do país. Na atividade proposta, caso seja necessário, ajude os estudantes a reconhecer essas mesmas características no município onde moram: o município está localizado em uma área costeira ou no interior do país? Os relevos são altos e ondulados ou rebaixados e aplainados? Há rios importantes no município? Como eles são? Vivemos em um lugar quente ou frio? Chove muito ou pouco no município?

Atividades

4. É importante que os estudantes percebam a relação entre a afirmação de Caio Prado Jr. e o ciclo do açúcar no Brasil. A plantação de cana-de-açúcar no Brasil teve início com o interesse português de obter lucro com o comércio de açúcar na Europa. Esse interesse comercial determinou o início da colonização mais incisiva do país – até então, os portugueses não tinham grandes interesses econômicos no Brasil e, por isso, não estimulavam a colonização do território. Assim, esse exemplo reitera a afirmação de Caio Prado Jr.: os interesses comerciais foram os principais norteadores da expansão marítima depois do século XV.

ENCAMINHAMENTO

Nesta dupla de páginas, temos a seção Cartografia. No texto, estamos definindo em que contextos a variável visual cor pode ser aplicada. Conte aos estudantes que, atualmente, dado o grande número de informações divulgado em meios eletrônicos, as cores são muito empregadas para diferenciar informações qualitativas em mapas.

O mapa que serve de exemplo na página é o mapa Brasil: povos indígenas (1500). Foram escolhidas diferentes cores para demonstrar que as nações indígenas são distintas e se distribuíam por territórios que ficam bem delimitados pelo uso da variável. Ao estudar Cartografia, compreendemos as propriedades e funções de cada variável visual (cor, valor, textura, tamanho, granulação, orientação e forma). Lembre-se de que a cor tem duas funções: a de ordenar (O) e a de dissociar (≠). As cores são ordenadas quando partem de tons frios para quentes, demonstrando gradação. Não confundir o uso da variável visual valor, que pode usar cores em variação de intensidade (claro para escuro), que é uma forma de ordenar informações cartográficas, porém não utiliza a variável cor. As cores são dissociativas quando usam diferentes matizes (amarelo, verde, azul, roxo, rosa etc.), sem ordem visual, apenas diferenciando uma ocorrência espacial de outra. Folheie as páginas do livro analisando mapas temáticos nos capítulos, reconhecendo em que contextos os mapas estão usando as cores, se em apreciação ordenada ou dissociativa.

Uma sugestão para reforçar a aplicação de cores durante a confecção de mapas temáticos (**EF07GE09**) é trabalhar em aulas intercaladas com o componente curricular Arte, trabalhando com o preenchimento do círculo cromático, conceitos de harmonia triádica, harmonia análoga, harmonia complementar, cores quentes e frias, cores opostas. Aulas combinadas com o professor do componente curricular Arte podem ser pensadas com base em atividades que usam elementos das artes visuais (**EF69AR04**, **EF69AR05** e **EF69AR06**).

CARTOGRAFIA

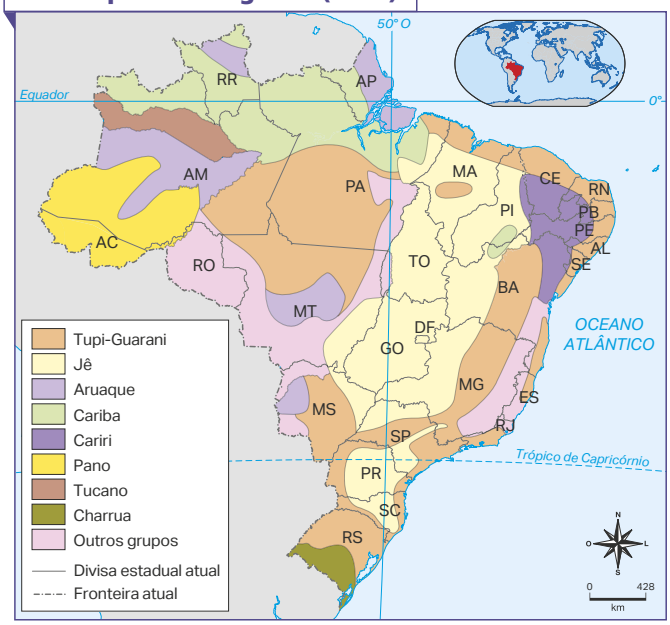
Ver comentários adicionais desta seção em orientações didáticas.

A VARIÁVEL VISUAL COR

As variáveis visuais cartográficas são elementos utilizados para identificar e representar as informações nos mapas. Elas podem ser: forma, tamanho, orientação, cor, valor e espessura, que podem ser aplicadas em um mapa por meio de pontos, linhas ou áreas.

O uso adequado de uma variável visual depende da natureza do fenômeno a ser representado em um mapa. Por exemplo, para representar a diversidade dos povos indígenas que viviam no Brasil antes da chegada dos portugueses, foi utilizada a variável visual **cor** e cada etnia foi representada com um matiz de cor diferente. Assim, é possível perceber a distribuição de cada povo nativo e identificar os limites territoriais de cada um. Nesse sentido, as cores são fundamentais para distinguir elementos espaciais e permitir que sejam feitas comparações em relação a extensão, posição e situação desses povos nos territórios.

Brasil: povos indígenas (1500)



Fonte: ALBUQUERQUE, Manuel Maurício de *et al*. **Atlas histórico escolar**. 7. ed. Brasília, DF: MEC; Rio de Janeiro: Fename, 1977. p. 10.

Além de diferenciar elementos no espaço, dependendo da informação que se quer passar, as cores podem representar fenômenos com hierarquia. Nesse caso, estabelece-se uma ordem visual, partindo de cores frias para cores quentes (verde-escuro, verde-claro, amarelo, laranja, vermelho e vermelho-escuro, por exemplo), como se aplica em mapas hipsométricos e em mapas de calor ou temperaturas. Criar ordens visuais para cores permite ordenar as informações geográficas mantendo a principal função da variável cor: mostrar diferenças qualitativas, dos tipos de elementos e fenômenos que se manifestam no espaço geográfico.

32

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Menos de 0,5%: BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, PR, PI, RJ, RN, RS, SC, SP e SE.
De 0,5% a 1%: AL, AP, PB e PE.
De 1% a 5%: AC, MT, MS, PA, RO e TO.
Mais de 5%: AM e RR.

1. Com base na tabela a seguir, elabore um mapa aplicando a variável visual cor, com a porcentagem da população indígena estimada nas Unidades da Federação (UF) em 2020. Para isso, utilize como base um mapa da divisão política do Brasil e agrupe os dados da porcentagem da população indígena, conforme as seguintes classes de legenda: menos de 0,5%; de 0,5% a 1%; de 1% a 5%; e mais de 5%.

Brasil: população total e população indígena (2020)

Unidade da Federação	População total	População indígena (valores absolutos)	População indígena (%)
Acre	894 470	29 758	3,32
Alagoas	3 351 543	18 682	0,55
Amapá	861 773	7 311	0,84
Amazonas	4 207 714	284 487	6,76
Bahia	14 930 634	39 926	0,26
Ceará	9 187 103	29 444	0,32
Distrito Federal	3 055 149	343	0,01
Espírito Santo	4 064 052	4 838	0,11
Goiás	7 113 540	480	0,01
Maranhão	714 598	42 261	0,05
Mato Grosso	3 526 220	145 279	4,11
Mato Grosso do Sul	2 809 394	78 062	2,77
Minas Gerais	21 292 666	15 900	0,07
Pará	8 690 745	105 320	1,21
Paraíba	4 039 277	21 457	0,53
Paraná	11 516 840	19 301	0,16
Pernambuco	9 616 621	80 318	0,83
Piauí	3 281 480	1 099	0,03
Rio de Janeiro	17 366 189	1 566	0,01
Rio Grande do Norte	3 534 165	1 203	0,03
Rio Grande do Sul	11 422 973	27 340	0,23
Rondônia	1 796 460	32 138	1,78
Roraima	631 181	83 727	13,26
Santa Catarina	7 252 502	13 254	0,18
São Paulo	46 289 333	7 505	0,02
Sergipe	2 318 822	335	0,01
Tocantins	1 590 248	17 636	1,10

Fontes: IBGE. **Dimensionamento emergencial de população residente em áreas indígenas e quilombolas para ações de enfrentamento à pandemia provocada pelo coronavírus 2020**: subsídios para o Ministério da Saúde visando ao Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. p. 17. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101859.pdf.
IBGE. **Tabela 6579** – População residente estimada. Rio de Janeiro: IBGE, c2022. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado. Acessos em: 2 dez. 2021.

ENCAMINHAMENTO

Sobre a distribuição dos territórios indígenas e as etnias destacadas no mapa temático, aproveite para comentar um pouco esses povos, como forma de iniciar uma introdução dos temas a serem trabalhados na unidade 2, em que enfocaremos os povos originários.

Na atividade 1, os estudantes deverão criar um mapa temático organizando as informações numéricas presentes na tabela. A partir disso, separe cores diferentes para elaboração do mapa temático. Em primeiro lugar, pergunte se o enunciado pede que seja estabelecida uma ordem visual (do menor para o maior). Para que as cores apresentem ordem visual, use o círculo cromático como referência, para ajudar a identificar a variação de matizes e tonalidades.

Em seguida, peça-lhes que pintem o mapa conforme a legenda indicada no comando da atividade. Reforce que, como os dados possuem uma hierarquia numérica, a variável visual cor deverá ser aplicada em uma gradação, como indicamos anteriormente.

Por exemplo, os estudantes podem colorir de amarelo-claro os estados que apresentam menos de 0,5% de indígenas; de amarelo-médio, os estados que apresentam de 0,5% a 1% de indígenas; de amarelo-escuro, os estados que apresentam de 1% a 5% de indígenas; de laranja, os estados com mais de 5%. Os estudantes devem compreender que a gradação na cor deve coincidir com o aumento da porcentagem da população indígena nas Unidades da Federação (**EF07GE04**).

BNCC NA UNIDADE

Competências

- **Gerais:** 1, 3, 4, 6, 8, 9 e 10
- **Área:** 1, 2, 4 e 6
- **Específicas:** 1, 3, 4, 6 e 7

Habilidades

- EF07GE01
- EF07GE02
- EF07GE03
- EF07GE04
- EF07GE05
- EF07GE09
- EF07GE10

UNIDADE 2

AS ORIGENS DO POVO BRASILEIRO

A formação do território brasileiro, tal qual se configura atualmente, teve origem no processo de colonização portuguesa, nas culturas das distintas populações indígenas originárias, nas influências culturais de africanos escravizados e seus descendentes e, já no século XX, nos modos de vida dos imigrantes de diferentes nacionalidades. Esses grupos foram fundamentais para definir uma importante característica da sociedade brasileira: a diversidade cultural em aspectos como a língua, a religiosidade, as técnicas e a organização social.

Apresentação de carimbó pela Cia Trupé de Artes durante o evento **Arraial Arte na Rua** em Pirapora do Bom Jesus (SP), 2019.

34

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Investigar as origens dos povos nativos que viviam no território antes da fundação do Brasil, para subverter versões etnocêntricas e eurocêntricas, tornando mais amplo o processo de formação sociocultural brasileira.
- Prezar pelas territorialidades e manifestações culturais das nações indígenas e africanas, bem como de seus descendentes, atribuindo sentidos e valores à contribuição dessas etnias na construção do Brasil.
- Fruir das peculiaridades artísticas e culturais das matrizes étnico-raciais que atuaram na composição social do país, para que sejam reconhecidas as influências nos costumes e hábitos cotidianos os quais compartilhamos.
- Situar no espaço geográfico o arranjo territorial de povos indígenas, quilombolas e de outras comunidades tradicionais, a avaliar os efeitos da ocupação colonial e as resultantes da imposição europeia.
- Debater a condição social do indígena, quilombola, negro, ribeirinho etc. na atualidade, e analisar as disputas e resistências territoriais.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

- Multiculturalismo – diversidade cultural
- Multiculturalismo – educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Cidadania e civismo – educação em direitos humanos
- Saúde – saúde

ENCAMINHAMENTO

A temática da unidade favorece o trabalho com as competências socioemocionais, na medida em que os conteúdos estão relacionados ao respeito à diversidade cultural e ao combate ao racismo com base na ética e na empatia. De modo geral, a unidade foca a formação cultural da população brasileira. No capítulo 3, são tratadas a identidade cultural e as populações tradicionais e indígenas. O capítulo 4 aborda os povos africanos que foram trazidos na condição de escravizados, suas resistências e sua influência cultural na formação da população brasileira. Os assuntos serão abordados com base nos contextos geográfico e histórico, resgatando as origens e o processo de ocupação. A unidade também oportuniza um

Nesta unidade, você vai estudar:
- a cultura brasileira e a identidade nacional;
- as origens do povo brasileiro;
- as contribuições dos povos indígenas, africanos e outros imigrantes.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Analise a imagem e responda às questões.
Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Ao analisar a imagem, como você descreve a população brasileira?
2. Quais são os elementos culturais que aparecem na foto?
3. Quais são as possíveis origens culturais da dança representada na foto? Qual é sua relação com a colonização brasileira?

momento para tratar e associar temas como etnocentrismo (eurocentrismo), intolerância, preconceito e racismo, desenvolvendo as Competências Gerais e as Competências Específicas de Ciências Humanas e de Geografia.

ENCAMINHAMENTO

A abertura de unidade tem a função de incentivar o estudante a pensar sobre o conteúdo a ser estudado. Por meio das atividades de abertura, pode-se explorar o conhecimento prévio dos estudantes acerca das características do povo brasileiro. É interessante conversar com a turma e compreender o que eles percebem no cotidiano em relação ao tema.

Temos uma fotografia representando o ritmo do carimbó, em Pirapora do Bom Jesus, São Paulo. Julgamos importante enfatizar o conteúdo dessa representação, de modo a tecer uma conversa acerca dos estereótipos, além de ampliar o repertório artístico e cultural dos estudantes. Um outro ponto importante é verificar as posturas dos estudantes. Muitas vezes elementos culturais de origem africana podem ser recebidos de modo preconceituoso, reproduzindo a mentalidade ainda conservadora de parte da sociedade brasileira. Nesse sentido, converse com os estudantes a fim de que conheçam mais sobre o carimbó antes de fazer pré-julgamentos. Esta unidade aprofunda o estudo da formação social do Brasil. Inicie a conversa retomando o que os estudantes já sabem sobre a diversidade cultural brasileira. Pergunte o que eles lembram da unidade anterior. Permita que se expressem oralmente, respeitando-se nos turnos de fala. Peça aos estudantes exemplos de manifestações culturais, como ritmos musicais, danças, culinárias e festas religiosas da região em que moram. Pergunte o que sabem a respeito de quilombos e reservas indígenas, direcionando a atenção deles para a questão fundiária no Brasil.

Neste momento, permita que os estudantes conversem livremente e retome o que foi estudado na unidade anterior, promovendo uma reflexão sobre a relevância dos povos indígenas e africanos na construção do conceito de identidade nacional.

Atividades

1. Pela imagem podemos identificar uma população com diversidade étnica e cultural.
2. O carimbó, dança representada na imagem, é um elemento cultural brasileiro.
3. A dança é resultado da integração das culturas indígena, africana e europeia na sociedade brasileira. A colonização modificou o carimbó, adicionando novos instrumentos e figurinos na dança.

ENCAMINHAMENTO

Neste momento, o objetivo é trabalhar as habilidades **EF07GE03**, **EF07GE04** e **EF07GE05**, tomando-se por base a formação do território e as características da população brasileira, que são os objetivos de aprendizagem da BNCC. Esses conteúdos, na perspectiva da Geografia, contribuirão para que os estudantes possam entender o processo de ocupação, organização e produção do espaço. Destacamos a relevância de relacionar os textos com as imagens e os mapas, estimulando a leitura cartográfica e a compreensão da distribuição, da extensão e da localização dos fenômenos estudados.

Com relação à identidade cultural brasileira, é muito importante deixar evidente a diversidade cultural. O conceito pode ser analisado sob vários prismas, tais como dança, música, arquitetura, artes plásticas, culinária, línguas/dialetos, entre outros.

Um exemplo de prática pedagógica é a ênfase na diversidade linguística, apreciando a variedade linguística brasileira, que compõe as diferenças da língua falada e escrita nas regiões do Brasil (**EF69LP55**). Com base no enfoque interdisciplinar do componente Língua Portuguesa, trabalhe com práticas de pesquisa sobre mapas dos troncos linguísticos de povos indígenas. O mapa temático dos grupos linguísticos na página 39 também pode ajudar na introdução do tema.

CAPÍTULO 3

OS POVOS INDÍGENAS E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Antes de abordarmos especificamente a participação dos povos indígenas na cultura e na sociedade do Brasil, vamos compreender melhor as principais características da chamada identidade cultural brasileira.

A IDENTIDADE E A CULTURA BRASILEIRAS

Como estudamos na abertura, a diversidade cultural é uma importante característica do Brasil. Ela é resultante das várias origens dos povos que fazem parte do Brasil, associando elementos culturais, como alimentação, modo de vida, festas, música e religião. A combinação desses elementos forma a identidade de um único povo: o brasileiro.

Os portugueses, na situação de colonizadores, procuraram impor e preservar seus valores e culturas (ainda que em constante transformação e adaptação ao contexto local), enquanto indígenas e africanos tiveram de lutar intensamente para mantê-los. Assim, a existência das três matrizes fundamentais que tornaram a população brasileira heterogênea é resultado de constantes conflitos e disputas territoriais e culturais.

Parte da identidade nacional brasileira foi construída por meio da língua portuguesa, que impulsionou a formação do sentimento de pertencimento ao país, ou seja, vivemos em um mesmo território e a maioria da população fala a mesma língua. Do ponto de vista cultural, existe maior variação regional, pois a composição e a contribuição de matrizes africanas, indígenas e europeias se combinam de formas distintas pelo território nacional.

JOSÉ LUIZ SOARES

▸ SOARES, José Luiz. **Sincretismo religioso**. 1935. Óleo sobre tela, 53 cm × 103 cm.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

PENSE E RESPONDA

1. Identifique manifestações culturais no município em que você vive que reúnem tradições de diferentes povos.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam, em seu cotidiano, referências culturais de diferentes povos ou etnias em aspectos como a alimentação, festas e músicas, por exemplo.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Línguas. **Povos indígenas no Brasil**. [São Paulo], [20--]. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/L%C3%ADnguas#:~:text=Em%20meio%20a%20essa%20diversidade,Sater%C3%A9%20Maw%C3%A9%2C%20Taurepang%2C%20Terena%2C. Acesso em: 18 jul. 2022.

Nesse portal, podem ser consultadas informações referentes à diversidade linguística dos povos indígenas no Brasil, recolhendo informações dos troncos tupi e macro-jê, assim como de outras famílias linguísticas.

AS NAÇÕES INDÍGENAS

Antes da colonização europeia, o território que viria a ser o Brasil era ocupado por, aproximadamente, 4 milhões de habitantes nativos, espalhados pelo interior e pelo litoral do território. Acredita-se que os indígenas se instalaram no território brasileiro entre 13 e 11 mil anos atrás, com o recuo da última grande glaciação e o gradual aquecimento do clima terrestre. Essas condições favoreceram a ocupação do território, que, provavelmente, ocorreu sobretudo em dois períodos: o período Arcaico (10000 a.C.-3200 a.C.), de quando há os primeiros registros arqueológicos de artefatos trabalhados em pedra, e o período Cerâmico (3200 a.C.-1500 d.C.), marcando o domínio da agricultura e do trabalho com cerâmica.

RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

Ponta de flecha umbu (período Arcaico), Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (SC).

RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

Urna funerária marajoara em cerâmica com representação humana (período Cerâmico), Museu Nacional, Rio de Janeiro (RJ).

Apesar de as famílias linguísticas indígenas serem formadas por línguas diferentes, em algumas áreas do território brasileiro, elas se sobrepõem, como no Centro-Oeste e no Norte. Isso indica a coexistência entre povos originários indígenas em algumas regiões, sendo a divisão territorial entre os povos muito mais local do que regional.

Os povos indígenas ocupavam praticamente todo o território brasileiro. Há registros de ocupações por toda a costa, de norte a sul, pelas grandes planícies fluviais como dos rios Amazonas, Xingu, Purus, Solimões, São Francisco, Grande, Paraná etc. Existem marcos de ocupações em áreas mais elevadas, como o Planalto Central, as serras da Mantiqueira, do Mar, a Chapada dos Parecis etc.

Os intercâmbios culturais entre as sociedades indígenas não estavam limitados ao futuro território brasileiro, pois ocorriam por toda a América do Sul, alcançando as bacias do Rio Orenoco, na Venezuela, ou mesmo os limites territoriais da Região do Chaco, no Paraguai, e na Planície do Rio da Prata.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor e o estudante

- LIMULJA, Hanna. **O desejo dos outros**: uma etnografia dos sonhos yanomami. São Paulo: Ubu, 2022.

Esse livro é um relato de experiência etnográfica que ajuda a ampliar o repertório sobre como os yanomami pensam e sonham, em uma abordagem do inconsciente de quem não vive nas civilizações urbanas contemporâneas.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, é proposto o trabalho com os povos indígenas brasileiros. Parte-se de uma perspectiva que pode ser articulada com História, em projetos interdisciplinares, de modo que os estudantes conheçam como os indígenas se distribuíam e viviam no território brasileiro. Pergunte o que eles sabem sobre a história dos povos indígenas no Brasil. Utilize o texto e os recortes temporais indicados e retome com eles que os períodos Arcaico e Cerâmico demarcam os padrões de ocupação realizados pelos primeiros habitantes sul-americanos. No Arcaico, predominavam o nomadismo, a caça e a coleta, com uso de instrumentos rudimentares, semelhantes às técnicas do Paleolítico. Com o constante deslocamento desses povos, foram formados sítios arqueológicos dos povos sambaqui, nos litorais atlânticos, umbu, em campos altos com vegetação aberta, no interior do Brasil, e humaitá, em áreas de vales com vegetações, principalmente na Região Amazônica. No Cerâmico, nota-se uma grande mudança na organização territorial dos povos e o uso de técnicas mais sofisticadas, avançadas, como esculturas em cerâmica feitas na Região Amazônica, entre o Amapá e o Pará, na Ilha de Marajó, conhecida como a cerâmica marajoara.

A habilidade **EF07GE03** será desenvolvida com base nos processos de análise sobre as formas de ocupação do território, assim como a habilidade **EF07HI12**, em História, e o **TCT – Diversidade cultural**, para demonstrar a variação de paisagem e modos de vida das nações indígenas, mostrando suas diferenças.

ENCAMINHAMENTO

Para esta página, trabalhamos com um texto sobre o papel dos povos tupi na revolução agrícola, dos tipos de culturas e das técnicas empregadas para cultivá-las. Neste sentido, a relação dos povos com a terra é um elemento da territorialidade indígena, por isso podemos associar o conteúdo da página com esse tema (**EF07GE03**), propiciando interdisciplinaridade com História (**EF07HI12**). Converse com os estudantes sobre as heranças dos conhecimentos indígenas em nossa alimentação até os dias de hoje.

PENSE E RESPONDA

O excerto auxilia na compreensão do papel dos povos indígenas no Brasil e também contribui para reconhecer marcas deixadas por essas nações nos nossos gostos e costumes gastronômicos, com enfoque na riqueza da culinária brasileira.

Atividades

1. Resposta pessoal. Após a leitura do texto, os estudantes deverão identificar quais alimentos fazem parte do seu dia a dia alimentar, indicando as receitas e seus respectivos ingredientes.
2. Por meio da atividade, é possível debater acerca da saúde nutricional com base na alimentação dos estudantes. Será que nossa dieta é saudável? Como garantimos que esses alimentos são saudáveis? O alimento é consumido *in natura* ou industrializado? Qual é a quantidade de conservantes? E de sódio, açúcares e gorduras saturadas e totais? A proposta pode desdobrar-se em atividades interdisciplinares com o professor de Ciências, por exemplo, discutindo os impactos no organismo de alguns nutrientes presentes nos alimentos consumidos.

AS PERMANÊNCIAS E AS TRANSFORMAÇÕES

Os conhecimentos dos povos indígenas, adquiridos e mantidos pela tradição oral, e o grande valor atribuído à vida coletiva e ao trabalho familiar permanecem presentes na cultura brasileira em constante transformação. O etnólogo Darcy Ribeiro (1922-1997), um dos principais estudiosos do povo brasileiro, apresenta alguns desses elementos em sua obra **O povo brasileiro**. Leia com atenção um trecho do livro a seguir.

> Na escala da evolução cultural, os povos Tupi davam os primeiros passos da revolução agrícola, superando assim a condição paleolítica, tal como ocorrera pela primeira vez, há 10 mil anos, com os povos do Velho Mundo. É de assinalar que eles o faziam por um caminho próprio, juntamente com outros povos da floresta tropical que haviam domesticado diversas plantas, retirando-as da condição de selvagem para a de mantimento de seus roçados. Entre elas, a mandioca, o que constituiu uma façanha extraordinária, porque se tratava de uma planta venenosa a qual eles deviam não apenas cultivar, mas também tratar adequadamente para extrair-lhe o ácido cianídrico, tornando-a comestível. É uma planta preciosíssima porque não precisa ser colhida e estocada [...].
>
> Além da mandioca, cultivaram o milho, a batata-doce, o cará, o feijão, o amendoim, o tabaco, a abóbora, o urucu, o algodão, o carauá, cuias e cabaças, as pimentas, o abacaxi, o mamão, a erva-mate, o guaraná, entre muitas outras plantas. Inclusive dezenas de árvores frutíferas, como o caju, o pequi etc. Faziam, para isso, grandes roçados na mata, derrubando as árvores com seus machados de pedra e limpando o terreno com queimadas.
>
> RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Global, 2015. p. 26-27.

Para pensar a contribuição das nações indígenas na formação do povo brasileiro é indispensável levar em conta os conhecimentos territoriais e, especialmente, das práticas agrícolas. Os cultivos de espécies vegetais tipicamente tropicais, feitos pelos indígenas, foram assimilados pelos colonizadores, que incorporaram os saberes dos nativos para se alimentar no início da ocupação colonial. Essas técnicas continuam fazendo parte da cultura brasileira.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. O texto de Darcy Ribeiro menciona diversos tipos de culturas agrícolas. Em relação à sua alimentação e à da sua família, quais receitas são feitas com abóbora, amendoim, milho, mandioca, entre outros?
2. No seu entendimento, os alimentos que vocês consomem são saudáveis? Por quê?

38

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor e o estudante

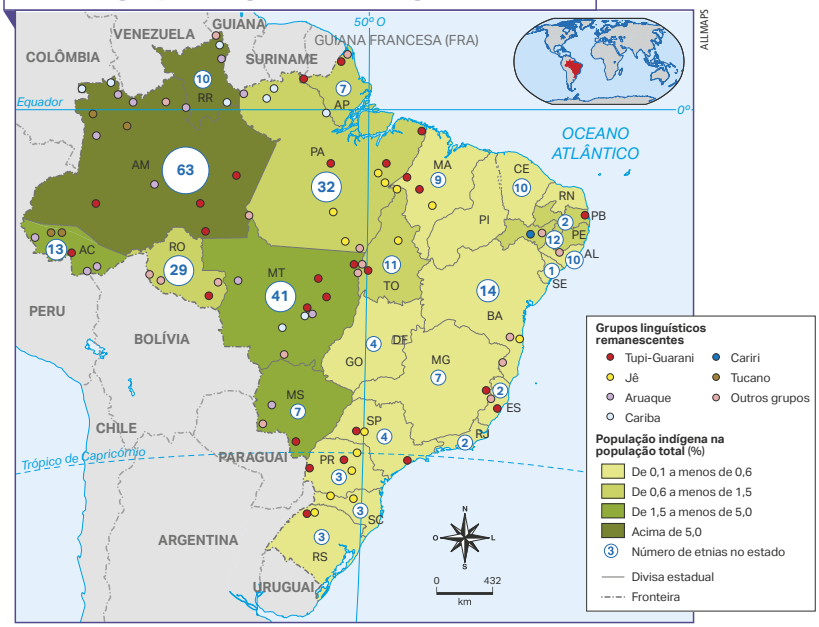
- CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2017.

O estudo clássico de Câmara Cascudo faz uma análise dos alimentos no mundo e como se integraram diversos gêneros alimentícios que formaram a dieta brasileira, com base nas matrizes indígena, portuguesa e africana.

AS COMUNIDADES INDÍGENAS NA ATUALIDADE

Como foi estudado, há muitas influências indígenas na cultura brasileira. Na língua portuguesa falada na atualidade, por exemplo, existem diversas palavras que nomeiam lugares, pessoas e os mais variados objetos e alimentos que são heranças dos diferentes troncos linguísticos indígenas. Além disso, muitos hábitos alimentares e costumes culturais do Brasil contemporâneo têm origem nas culturas indígenas tradicionais.

Brasil: grupos linguísticos indígenas (2010)



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 48.

Especialmente em áreas demarcadas, os povos indígenas procuram manter características de sua cultura e seus saberes. Diversas técnicas agrícolas e de extrativismo tradicionalmente indígenas provaram-se mais adequadas ao meio natural e permanecem utilizadas até a atualidade. Os conhecimentos tradicionais indígenas sobre a fauna e a flora ainda contribuem para a promoção da saúde e para o tratamento de diferentes doenças, como o uso de diversas espécies botânicas, que constitui importante fonte de saberes tradicionais para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Ao longo dos séculos, os povos indígenas foram sistematicamente dizimados, o que resultou na redução da população e do território indígenas. Em alguns casos, levou ao desaparecimento completo de algumas etnias. Em 2020, de acordo com o IBGE, a população indígena era composta de aproximadamente 1 100 000 pessoas.

ENCAMINHAMENTO

Inicie a abordagem da página pela leitura do título do tema abordado e do mapa temático Brasil: grupos linguísticos indígenas (2010). Oriente os estudantes a correlacionar as informações da legenda sobre os grupos linguísticos remanescentes, a densidade de população indígena e o número de etnias, indicando a diversidade étnica. Durante a exploração do texto, perceba com os estudantes qual contribuição a presença indígena no território trouxe para a formação dos hábitos brasileiros. A análise possibilita debater a territorialidade e a diversidade étnica (**EF07GE03**, **EF07GE04**) por meio de um mapa temático. Dessa forma, os estudantes são motivados a ler o mapa temático (**EF07GE09**) e a pensar sobre o significado e papel desses grupos na formação territorial, e não apenas a indicar a localização deles.

Lembre-se de que a utilização de elementos visuais, a variável cor, por exemplo, é fundamental para decodificação das informações geográficas no mapa. Além disso, se os estudantes compararem o mapa desta página com o da página seguinte, poderão notar a relação entre a densidade populacional e a quantidade de territórios demarcados.

Pense em compor estratégias de trabalho com competências socioemocionais, debatendo sobre a configuração dos territórios indígenas no Brasil atualmente. Proponha, por exemplo, uma pesquisa comparando a distribuição territorial no início do século XVI com a atual. Todos os povos viviam na faixa amazônica? É correto relacionar os indígenas com o estereótipo do nativo que vive na Floresta Amazônica? Por quê? Rodas de conversa, debates e discussões coletivas podem ajudar a desenvolver a habilidade **EF07GE01** e a trabalhar as competências socioemocionais.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, apresentamos um mapa temático para comunicar informações importantes sobre as Terras Indígenas, por isso sugerimos começar o trabalho pela interpretação dele (**EF07GE09**). Desse modo, podemos verificar a situação indígena atual e de seus territórios demarcados, onde vivem (princípio geográfico de distribuição) e como enfrentam os mais variados problemas, especialmente em relação à defesa de seus direitos de posse das terras.

Com relação aos direitos garantidos pela Constituição, comente com os estudantes sobre o direito ao território, partindo das impressões que eles têm de exemplos retirados dos meios de comunicação, com base no problema das invasões às Terras Indígenas. Será que os princípios constitucionais estão sendo respeitados? É interessante articular a proposta com uma análise sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Utilizem o documento como ponto de partida para discutir o direito ao território, territorialidade e manifestação étnico-cultural (**TCT – Educação para os direitos humanos**).

A ocupação indígena antecede a própria Constituição do Estado brasileiro, no entanto houve necessidade de que esse Estado aprovasse a ocupação das Terras Indígenas para que ela fosse legalmente reconhecida.

Analise com os estudantes os casos de demarcação e registro legal de terras, assim como os desafios para a permanência dessas comunidades em seus territórios.

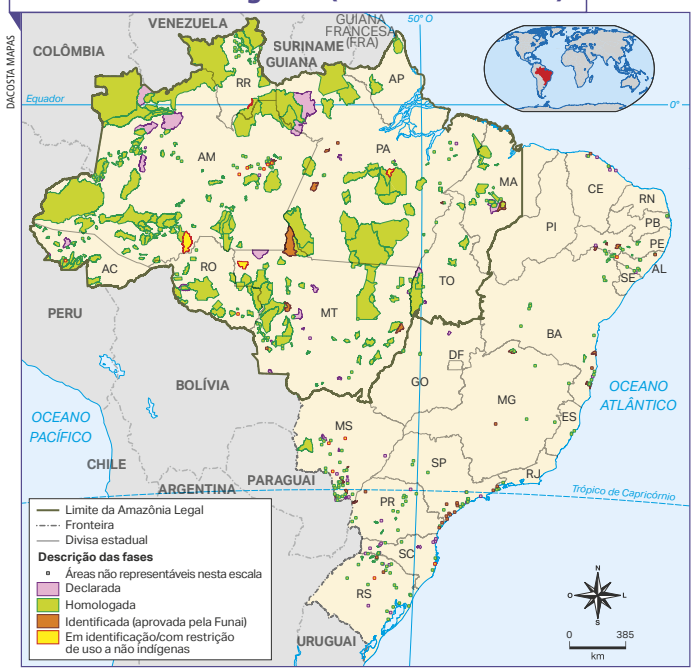
Atualmente, muitos indígenas vivem em territórios demarcados. Essas terras são denominadas **Terras Indígenas**. Mais da metade dessas terras está localizada na **Amazônia Legal**. De acordo com a Constituição Federal de 1988, os povos indígenas são os únicos autorizados a usufruir das terras que tradicionalmente ocupam. Leia, a seguir, os parágrafos do artigo 231.

Amazônia Legal: área criada por lei federal para o estabelecimento de políticas públicas de desenvolvimento da região.
Usufruto: direito de uso.

> § 1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.
> § 2º As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o **usufruto** exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.
> § 3º O aproveitamento dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas só podem ser efetivados com autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados da lavra, na forma da lei. [...]

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022a]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 31 mar. 2022.

Brasil: Terras Indígenas (até maio de 2021)



Apesar de assegurados na Constituição, na prática vemos constantemente os direitos indígenas serem desrespeitados. Muitas pessoas com interesses distintos aos dos indígenas tentam explorar os recursos naturais e expandir as fronteiras agrícolas em direção às Terras Indígenas, resultando em muitos conflitos territoriais pelo uso da terra.

Fonte: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Programa Monitoramento de Áreas Ambientais. **Terras Indígenas no Brasil**. Situação em 24/05/2021. São Paulo, 2021. 1 mapa, color. Escala 1:5 500 000. Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/acervo/mapas-e-cartas-topograficas/brasil/terras-indigenas-no-brasil-maio-2021. Acesso em: 20 maio 2022.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- MUSEU DO ÍNDIO. Rio de Janeiro, [20--]. *Site*. Disponível em: https://www.gov.br/museudoindio/pt-br. Acesso em: 25 jun. 2022.

Acesse com os estudantes o *site* do Museu do Índio. Nele, encontram-se informações sobre a programação cultural do museu e seu acervo, além de um *link* para a Biblioteca Marechal Rondon. Ao acessar o *site* com os estudantes, você pode conversar com eles sobre a programação, os debates e a relevância dos temas tratados.

OS CONFLITOS EM TERRAS INDÍGENAS

Apesar do reconhecimento legal, a demarcação, a regularização e o registro das Terras Indígenas têm sido lentos, levando muitas comunidades a enfrentar dificuldades de permanência em seus territórios, mesmo após o reconhecimento oficial do Estado.

Muitas Terras Indígenas são invadidas por madeireiros, **posseiros**, **grileiros**, garimpeiros, pescadores, caçadores e mineradoras. Essas invasões geram devastação do meio físico-natural das áreas, degradação dos recursos hídricos e conflitos violentos e armados que levam a mortes.

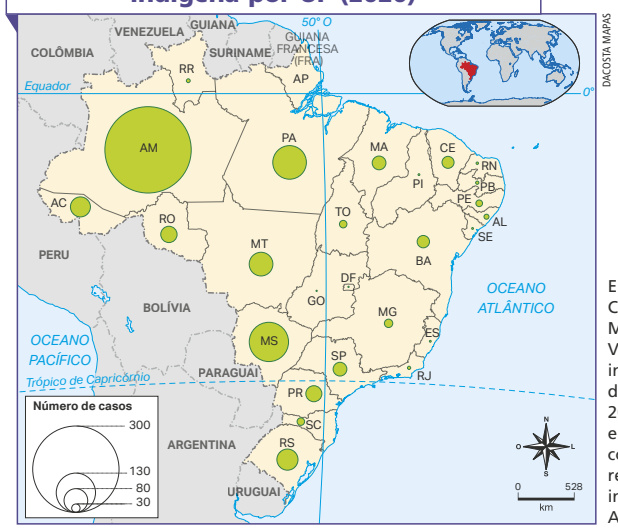
Há, ainda, situações em que os indígenas têm de conviver com problemas ambientais, como rios contaminados e desmatamentos em suas terras, provocados por atividades desenvolvidas por grupos externos às comunidades indígenas.

Algumas Terras Indígenas também são atravessadas por estradas, ferrovias e linhas de transmissão de energia. As construções dessas obras de infraestrutura, principalmente as de usinas hidrelétricas, são grandes responsáveis pela **desapropriação** de áreas indígenas, ou seja, a área é esvaziada e a comunidade que ali vive, retirada.

A demarcação de Terras Indígenas revela a dimensão do conflito que envolve os proprietários de terras (agricultores), o Estado e os interesses dos povos indígenas até a atualidade.

Posseiros: pessoas que ocupam um espaço de terra sem possuir o título dessa propriedade.
Grileiros: pessoas que falsificam os documentos de alguma terra para tomar posse dela.
Desapropriação: cessão obrigatória de terras ao governo, mediante indenização.

Brasil: violência contra o patrimônio indígena por UF (2020)



Elaborado com base em: CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO. **Relatório** – Violência contra os povos indígenas do Brasil: dados de 2020. Brasília, DF: Cimi, 2021. p. 242. Disponível em: https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2021/11/relatorio-violencia-povos-indigenas-2020-cimi.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- WESTIN, Ricardo. **Racismo estrutural mantém negros e indígenas à margem da sociedade**. Brasília, DF: Senado Federal, 20 out. 2020. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/01/racismo-em-pauta-2014-racismo-estrutural-mantem-negros-e-indigenas-a-margem-da-sociedade. Acesso em: 19 jul. 2022.

Esse levantamento estatístico mostra que os casos de violências contra negros e indígenas no Brasil está associado ao racismo estrutural.

ENCAMINHAMENTO

Neste momento, daremos destaque aos conflitos e violências cometidos contra indígenas, indigenistas e pessoas que lutaram a favor dos direitos territoriais desses povos. Pelo teor do conteúdo, pode-se dar continuidade ao **TCT – Educação para os direitos humanos**. O mapa apresenta informações quantitativas sobre o número absoluto de casos de violências contra indígenas (**EF07GE09**). Enfatize os conflitos nas Terras Indígenas, e o quanto isso compromete a vida desses povos no Brasil. Trabalhe esses temas com os estudantes, proporcionando uma atividade de produção de um mural informativo sobre pessoas, indígenas ou não, que lutavam pela garantia dos direitos humanos e territoriais indígenas e que sofreram algum tipo de violência. Criar um mural com linha do tempo, fotografias e memoriais pode ser uma estratégia interessante para destacar as lutas no campo, que infelizmente vitimam pessoas no país. Podem ser citados exemplos, como Dom Phillips e Bruno Pereira, Paulo Paulino Guajajara, entre outros que sofreram com atos de violência.

Crie momentos de conversa que visem à sensibilização, à empatia e à postura cidadã, sobretudo em solidariedade aos povos indígenas no Brasil. Crie dinâmicas dialógicas, nas quais todos se sintam convidados a opinar para contextualizar os problemas indígenas de acordo com diferentes visões. Desse modo, os estudantes podem construir o próprio ponto de vista com base na partilha de ideias e no respeito ao outro.

ENCAMINHAMENTO

Antes de começar a tratar dos assuntos nas próximas páginas, faça uma conversa que promova a reflexão sobre a situação socioespacial dos povos indígenas no Brasil, aproveitando o que foi discutido nas aulas anteriores, quando enfocamos o desenvolvimento dos direitos humanos, sociais e territoriais dos povos. Para sofisticar a abordagem e torná-la mais geográfica, dê luz ao conceito de **território**. Volte com os estudantes ao conceito, definindo-o com base em sua concepção consensual, a de que **o território é uma área delimitada por fronteiras que é organizada e gerida por uma estrutura de poder**.

Nesse sentido, mostre aos estudantes que o território sempre está sob posse de um indivíduo ou grupo social. Comente que quando tratamos de possessão territorial sempre há tendência de um grupo ou outro estar no controle desse território. Demonstre aos estudantes fatos históricos para comprovar isso, por exemplo, a formação territorial brasileira estudada na unidade anterior. Até o século XV, os tupinambá dominavam boa parte da faixa litorânea entre São Paulo e Rio de Janeiro. Com a invasão colonial, o território tornou-se uma capitania hereditária. Territórios indígenas, portanto, transformaram-se em capitanias.

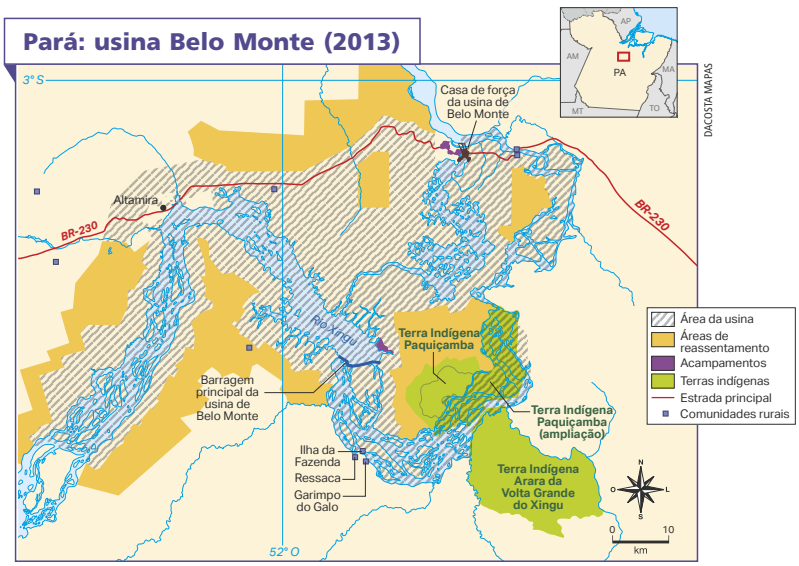
Demonstre que cada grupo e/ou classe social tem seus próprios interesses e, para que eles sejam cumpridos, é necessário o domínio do território. Nele está o solo para plantar, o rio para fornecer água e energia, as espécies vegetais e animais para equilibrar nossas condições de vida e reprodução (**EF07GE02** e **EF07GE03**).

Como é possível verificar, comparando os mapas **Brasil: Terras Indígenas (até maio de 2021)** (página 40) e **Brasil: violência contra o patrimônio indígena por UF (2020)** (página 41), as áreas mais conflituosas se sobrepõem aos estados com mais terras demarcadas. Os conflitos, em geral, contrapõem as Terras Indígenas a atividades econômicas ou a interesses do Estado brasileiro.

No norte de Roraima, a região da Terra Indígena Raposa Serra do Sol é um exemplo. Lá estão concentrados conflitos associados a fazendeiros que pretendem tomar posse das terras para produzir e exportar arroz.

Em 2020, a Terra Indígena Baía dos Guató, povo mais antigo do Pantanal, foi, em sua grande maioria, devastada pelos incêndios ocorridos na região. As áreas de vegetação nativa e de cultivo de mandioca, cana-de-açúcar, abacaxi e demais alimentos produzidos foram totalmente destruídas. As Terras Indígenas vêm sofrendo com a pressão da expansão da fronteira agrícola na região pantaneira.

Outro exemplo é a Usina Hidrelétrica Belo Monte, no Pará. Para fazer funcionar suas turbinas, foi preciso inundar uma vasta área de florestas. Após a construção da barragem e a formação da represa, houve grande diminuição do volume de água do Rio Xingu. A população que vive na região, em especial as comunidades indígenas, sofre os efeitos dessas grandes construções.



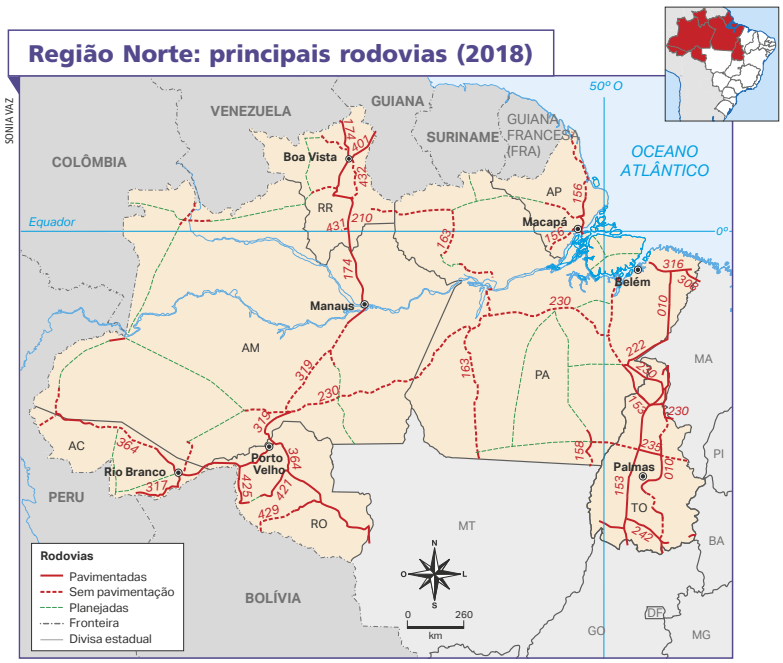
Fonte: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Laboratório de Geoprocessamento. **UHE Belo Monte**: decreto de Utilidade Pública. São Paulo, 2013. 1 mapa, color. Escala 1:2 000 000. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/mapa1.png. Acesso em: 25 maio 2022.

42

Analise os mapas desta e da próxima página. Comente com os estudantes o fato de que ambos simbolizam projetos territoriais. Conduza a decodificação das informações geográficas nos mapas com base em boas perguntas, que mobilizem os processos cognitivos de observação e descrição, e que não sugestionem antes os tipos de resposta (**EF07GE09**).

Esses conflitos não são apenas recentes. Na década de 1970, os territórios dos povos paracanã e arara, no estado do Pará, foram invadidos por tratores que abriram caminho para a Rodovia BR-230. A construção dessa rodovia, também conhecida como Transamazônica, expulsou os paracanã de suas terras e cortou ao meio o território dos arara. Os primeiros migraram para outras terras, enquanto os últimos praticamente desapareceram, pois seu modo de vida foi totalmente modificado com a construção da rodovia.

Região Norte: principais rodovias (2018)



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 155-161.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Pesquise sobre conflitos ocorridos em Terras Indígenas do seu estado. Escolha um caso e, depois, em seu caderno, faça um resumo desse conflito, identificando:
   a) a localização da Terra Indígena.
   b) o povo indígena e outras partes envolvidas.
   c) as razões do conflito.
2. Como conciliar a construção de hidrelétricas, tão necessárias para o dia a dia da população em geral, com a questão das Terras Indígenas? Converse com os colegas e com o professor.

Situação geográfica: [Descrição/Apresentação do conflito socioterritorial]							
Agente político 1	**Interesse**	**Ação**	**Efeito**	**Efeito**	**Ação**	**Interesse**	**Agente político 2**
[Por ex.: empresário do setor agroindustrial]	[aumentar a produtividade de carne bovina]	[ter a posse/adquirir novas áreas para produção de carne bovina]	[a área está localizada em parte de uma reserva indígena no PA]	[a conservação dos castanhais é uma barreira que impede a abertura de pastagem para a criação de gado bovino]	[manter as áreas da reserva para extração de castanha]	[extrair castanha-do-pará para vender aos mercados locais e regionais]	[Por ex.: aldeia kayapó]
Decisão sobre a situação:				Justificativa:			
Agente político favorecido:				Impactos territoriais:			

PENSE E RESPONDA

Atividades

1. Para realizar a pesquisa, oriente os estudantes a acessar informações em jornais locais ou do estado, em arquivos físicos ou em *sites*, assim como em revistas e acervos de emissoras regionais. Depois de conversar sobre os impactos e as situações identificadas, debatam a respeito da possibilidade – ou não – de conciliar os interesses dos agentes envolvidos nos conflitos. Para explorar o tema, o quadro-organizador a seguir pode ajudar a sistematizar as ideias desenvolvidas com base nas disputas travadas entre povos indígenas e os projetos territoriais da sociedade capitalista.
2. Incentive os estudantes a pensar sobre a importância das comunidades tradicionais e indígenas e a relação dessas comunidades com a natureza, além da necessidade de planos de manutenção dessas áreas. Poderão ser discutidas também a busca e a existência de outras fontes de energia.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

Para representar as tensões e conflitos territoriais, faça essa atividade extra com os estudantes. O objetivo é demonstrar como os distintos interesses, ambos legítimos, apresentam-se para a sociedade civil e como isso pode redefinir o arranjo territorial. Comente as diferentes situações geográficas de conflitos socioterritoriais existentes no Brasil, utilizando os conteúdos das páginas como referência.

ENCAMINHAMENTO

Na seção Geografia em ação, sobre Etnocartografia, pretende-se valorizar outras formas de representação, como o mapa com características culturais, elaborado por povos indígenas que vivem em outro contexto sociocultural. Com isso, podemos trabalhar principalmente com as habilidades a respeito das territorialidades indígenas e a análise de mapas temáticos, **EF07GE03** e **EF07GE09**, respectivamente. É possível desenvolver competências que tratam das diferentes concepções e das diferentes linguagens, descentralizando a nossa visão de mundo e desenvolvendo a empatia, o reconhecimento do outro e o exercício do respeito às vivências de comunidades originárias.

Incentivar posturas de respeito é uma forma de trabalhar com responsabilidade social e afetiva, desenvolvendo os estudantes no plano das competências socioemocionais, a **consciência social** e a **tomada de decisão responsável**. Acreditamos que o espaço escolar e o raciocínio geográfico devem servir para a formação cognitiva, sociocultural, afetiva e moral. Nossas ações afetam o outro e devemos aprender a ter essa responsabilidade.

Essa proposta cumpre com uma importante temática dos Temas Contemporâneos Transversais, o **TCT – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, que incentiva a utilização da Etnocartografia e de outras formas de representação e usos da linguagem cartográfica. O conhecimento das cartografias produzidas em contextos socioculturais diversos são uma forma de enriquecer o repertório cognitivo e cultural dos estudantes, uma vez que podemos analisar como outras formas de sociedade se relacionam com o entorno, que objetos geográficos (construções) são mais significativos.

Faça perguntas aos estudantes que mobilizem o pensamento espacial, por exemplo: qual é a relação que os povos indígenas têm com os rios? Que diferenças e semelhanças existem entre a relação que os indígenas mantêm com os rios e a relação que nós mantemos com nossa cidade ou município?

GEOGRAFIA EM AÇÃO

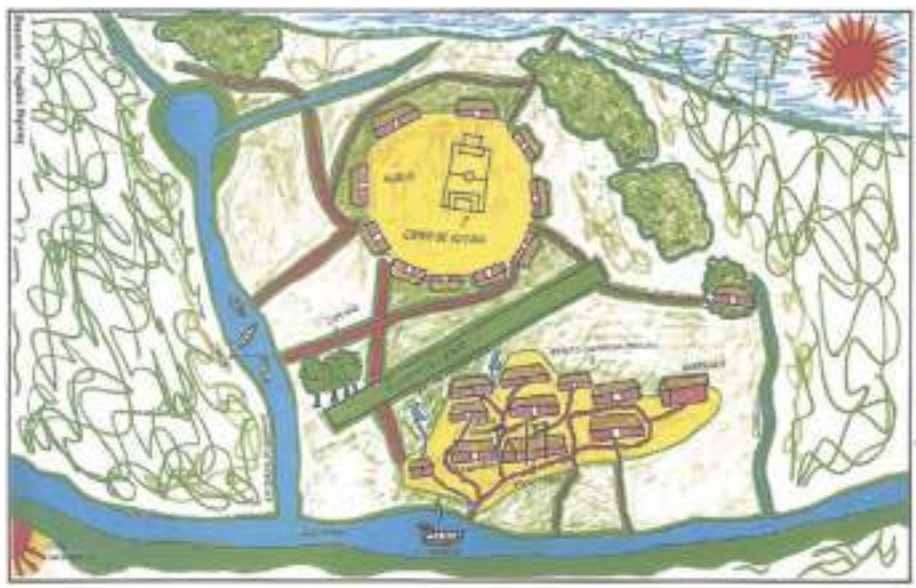
ETNOCARTOGRAFIA: O MAPEAMENTO SOCIOCULTURAL

Os mapas são produtos culturais que podem expressar o modo de vida e a organização social de distintas comunidades e povos sobre o mundo. A forma como uma pessoa representa o espaço depende de suas referências sociais e de como ela percebe o entorno. Dessa maneira, entende-se a Cartografia como uma linguagem, uma forma de comunicação de uma comunidade ou de um grupo social que queira representar as suas ideias sobre determinado fenômeno, fato ou arranjos territoriais.

Por isso, quando falamos em Etnocartografia, valorizamos a dimensão cultural das sociedades, sobretudo de povos originários e comunidades tradicionais, que mantêm outras práticas espaciais. A Etnocartografia tem a função de representar distintas visões sobre o espaço geográfico, sem a necessidade de seguir à risca as convenções cartográficas.

Analise os mapas a seguir.

Mapa do Parque Indígena do Xingu feito por Napiku Ikpeng



NAPIKU IKPENG/INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Mapa do Parque Indígena do Xingu feito por Kaomi Suyá

KAOMI SUYÁ/INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Nos mapas desenhados por Kaomi Suyá e Napiku Ikpeng, que elementos culturais e naturais foram representados?
2. Compare os mapas e identifique as semelhanças e diferenças entre os elementos representados em cada um.
3. Em seu caderno, escreva um texto formulando hipóteses sobre o modo de vida dos povos que vivem nesses lugares.
4. Que diferenças você consegue identificar entre os mapas que estudou até agora e os mapas da Etnocartografia?
5. Elabore um mapa do seu bairro, sem necessidade de respeitar as convenções cartográficas. Represente no mapa coisas importantes para o seu dia a dia, como a sua casa, a casa de amigos e pessoas que você gosta, a escola, os lugares por onde você passa todos os dias, como uma padaria, uma praça, uma loja etc. Depois, compare o mapa que você produziu com os mapas dessa dupla. Quais são as diferenças entre eles?

ENCAMINHAMENTO

Essas perguntas, e outras que podem ser formuladas, ajudam a fazer uma reflexão sobre a temática antes de serem discutidos conteúdos científicos antropológicos que tratam da Etnocartografia e analisados os mapas propostos nas atividades. Essas questões também proporcionam um momento de reflexão sobre os sistemas de valores e crenças que guiam as sociedades tradicionais.

Atividades

1. Os elementos culturais representados foram as moradias e outras construções, como o campo de futebol, a pista de pouso, os barcos etc. Os elementos naturais representados foram os rios, a vegetação e o Sol.
2. Em ambos os mapas, são representados os rios, a vegetação, as moradias e os roçados, mas a organização das aldeias, em cada um, é diferente, o que demonstra que são grupos distintos. Outros elementos, como a pista de pouso e os lugares de serviço da comunidade, também indicam que se trata de lugares diferentes.
3. A proposta é que os estudantes imaginem, pelos símbolos nos mapas, como pode ser o modo de vida dos povos das aldeias representadas. Espera-se que indiquem a relação com os rios, a vegetação, os jogos e as festas etc.
4. Espera-se que os estudantes respondam que os mapas que eles conheceram até agora mostram a localização das ruas, dos lugares, dos países, além de informações sobre clima, altitude, entre outros. Já os mapas da Etnocartografia mostram a localização dos elementos e, também, ajudam a entender a importância deles para a comunidade que os elaborou e dessa forma perceber o modo de vida dela.
5. Espera-se que os estudantes percebam que os mapas que eles produziram representam o modo de vida deles de forma individual, enquanto os mapas produzidos pela Etnocartografia representam o modo de vida de uma comunidade inteira. Dependendo do local onde moram, os estudantes também podem indicar a diferença entre as paisagens representadas. Se moram em grandes cidades, por exemplo, podem comentar a ausência de vegetação.

ENCAMINHAMENTO

Comece enfatizando o significado da expressão "comunidades tradicionais", a fim de identificá-las e caracterizá-las, reconhecendo os traços que demarcam suas territorialidades, isto é, as expressões culturais que se manifestam no território e fazem deles o substrato de comunidades quilombolas, ribeirinhas, seringueiros etc. (**EF07GE03**). Parta dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos grupos citados na página. Pergunte a eles: de que grupos vocês já ouviram falar? Como vocês imaginam que seja a vida dessas pessoas? Que atividades vocês acham que elas desempenham?

Neste momento, podem ser tratadas competências que envolvem o respeito, a ética, a cidadania e a empatia, sobretudo com relação aos povos tradicionais, por meio das quais é possível desenvolver o **TCT – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Nesse sentido, é necessário tratar as comunidades tradicionais e os indígenas, em particular, como detentores de conhecimentos sobre o clima e a diversidade biológica locais. Há muitas pesquisas acadêmicas que envolvem parcerias entre povos tradicionais e cientistas com a intenção de compreender a dinâmica local do clima, o problema da perda da biodiversidade ou os tipos de vegetais e seus princípios ativos. Converse com os estudantes sobre a relação das comunidades tradicionais com os recursos naturais encontrados nas regiões onde habitam e como as mudanças climáticas e ambientais são particularmente nocivas ao modo de vida delas.

AS COMUNIDADES TRADICIONAIS

O termo **comunidades tradicionais** é bastante abrangente e diz respeito aos grupos de pessoas que vivem em determinado território e apresentam forte identidade cultural. Essas comunidades se caracterizam por exercer atividades agropecuárias e extrativistas de baixo impacto ambiental, para seu próprio sustento e para comercializar em pequenos povoados e cidades próximas. Leia o inciso I, artigo 3º, do decreto nº 6.040, que apresenta como a legislação brasileira define essas populações.

> [...] Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 fev. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 24 maio 2022.

Entre os povos e as comunidades tradicionais do Brasil, estão quilombolas, ciganos, seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco de babaçu, comunidades de fundo de pasto, faxinalenses, pescadores artesanais, marisqueiras, ribeirinhos, varjeiros, caiçaras, praieiros, sertanejos, jangadeiros, açorianos, campeiros, varzanteiros, pantaneiros, caatingueiros, entre outros.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Seringueiro extrai látex na Floresta Nacional do Aripuanã em Novo Aripuanã (AM), 2020.

CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

Crianças e adolescentes dançam carimbó no Instituto Laurinda Amazônia, na comunidade quilombola de Mangabeira em Mocajuba (PA), 2020.

Algumas comunidades brasileiras, como a população ribeirinha, por exemplo, conseguem preservar seu modo de vida, apesar das interações com as sociedades urbano-industriais, mantendo elementos únicos de sua cultura e de sua visão de mundo, como o trabalho coletivo e o uso comunitário dos recursos naturais de maneira consciente. Da mesma forma, a população quilombola remanescente mantém traços particulares de sua cultura e de seu modo de vida, passando suas tradições de geração em geração. No entanto, para que essas identidades sejam mantidas, é importante que os territórios das comunidades tradicionais sejam mantidos e assegurados por lei, pois as terras por elas ocupadas também carregam sua história.

A capacidade de preservação e de valorização do patrimônio cultural possibilita a essas e a muitas outras comunidades tradicionais a manutenção de algumas características básicas que distinguem sua maneira de viver, seus valores e suas crenças.

MARCO ANTONIO SÁ/PULSAR IMAGENS

Grupo Reisado de Maria Jacinta diante da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição em Santa Maria da Boa Vista (PE), 2020.

Atualmente, as comunidades tradicionais existentes no Brasil são influenciadas pelo modo de vida da sociedade moderna, inspirando-se nos valores de culturas de vários lugares do mundo. Esses novos valores são adquiridos, por exemplo, por intermédio dos meios de comunicação de massa (televisão, internet, rádio, revistas e jornais) e, também, pelo contato com outros povos. Dessa maneira, as comunidades tradicionais brasileiras e as estrangeiras influenciam-se mutuamente, fazendo surgir novas manifestações.

RICARDO OLIVEIRA/PULSAR IMAGENS

Pescador em canoa vendendo peixes em meio a palafitas, no Rio Negro, Manaus (AM), 2022.

ENCAMINHAMENTO

O objetivo da atividade extra indicada a seguir é auxiliar o professor e os estudantes a diferenciar algumas comunidades tradicionais existentes no Brasil. Vivemos em um país de composição étnico-racial muito complexa. Por esse motivo, é importante que nações indígenas/povos originários/povos nativos sejam diferenciados de comunidades tradicionais.

Promova uma **prática de pesquisa** sobre cinco comunidades tradicionais, a critério dos estudantes. Oriente-os a escolher um dos grupos citados na página anterior. Em seguida, peça a eles que busquem informações em *sites*, artigos de jornais e revistas. Esse trabalho colabora com o desenvolvimento do **TCT – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, das competências socioemocionais de consciência socioambiental e da tomada de decisão responsável.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

Faça a leitura, distribua cópia impressa, projete ou transcreva na lousa o quadro-organizador a seguir. Ele auxiliará na prática de pesquisa dos estudantes, pois ajuda a analisar cada comunidade escolhida. As principais informações correspondem a localização, distribuição, modo de vida e fontes pesquisadas.

Diga aos estudantes que, após a realização da pesquisa, com os dados observados, descritos e analisados, bem como o preenchimento do quadro-organizador feito, eles devem produzir um relatório final, um texto informativo sobre as cinco comunidades. Depois, divida os estudantes em grupos e oriente cada grupo a gravar um vídeo curto sobre uma das comunidades pesquisadas. O objetivo do vídeo é divulgar informações científicas por meio de recursos tecnológicos, principalmente mídias digitais.

Comunidade tradicional	Localização	Distribuição	Características principais e modo de vida	Fonte de pesquisa
[Comunidade 1]				
[Comunidade 2]				
[Comunidade 3]				
[Comunidade 4]				
[Comunidade 5]				

FÓRUM

Analise a chamada tese do Marco Temporal com os estudantes, de modo a sistematizar os conteúdos tratados neste capítulo. Proponha que este fórum seja organizado em grupo e, depois, amplie a discussão para toda a turma. É possível propor uma pesquisa para obter dados de outros projetos que interferem, ou interferiram, em Terras Indígenas.

Para trabalhar o conteúdo da página, recomendamos a elaboração de uma prática de pesquisa, a elaboração de um fôlder ou folheto informativo a respeito da tese do Marco Temporal. Esse documento deverá atender a alguns critérios para ter qualidade informativa. Os critérios a seguir servirão para auxiliar na elaboração do documento.

1. Quem criou a tese do Marco Temporal?
2. Quando criaram a tese do Marco Temporal?
3. O que a tese do Marco Temporal defende?
4. Quem é a favor da tese do Marco Temporal?
5. Quem é contra a tese do Marco Temporal?
6. Qual o posicionamento dos indígenas sobre a tese do Marco Temporal?
7. De acordo com o que estudamos, qual a sua opinião sobre a tese?

Combine uma data de apresentação ou, a exemplo da proposta na página anterior, peça aos estudantes que criem um vídeo explicativo sobre a tese do Marco Temporal. A atividade proposta colabora com o desenvolvimento da habilidade **EF07GE03** e das competências socioemocionais.

FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Os indígenas contra a tese do Marco Temporal

Em agosto de 2021, a Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF), foi ocupada por cerca de 6 mil manifestantes de populações indígenas contra a votação do projeto de lei (PL) nº 490, de 20 de março de 2007, que apresenta a tese do Marco Temporal e propõe modificações na Constituição Federal de 1988. A Constituição garante a posse de terras para os indígenas, reconhecendo o processo histórico da ocupação e da formação da sociedade brasileira.

Leia, a seguir, o trecho de uma reportagem que trata desse assunto.

A tese central do Marco é que, para que ocorram novas demarcações de terras indígenas, os povos terão de comprovar que lá estavam antes da Constituição de 1988.

[...] Em 2013 ao decidir favoravelmente à criação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) afirmaram que a criação era legítima, pois os povos originários estavam presentes no território em questão à época da Constituição de 1988.

Porém, e já prevendo que tal decisão poderia ser utilizada pelo lobby do agronegócio, o STF deixou claro que a decisão sobre o Marco Temporal utilizado para criar a reserva Raposa Serra do Sol só valeria para ela e nenhuma outra.

Mas, em 2017, a Advocacia Geral da União (AGU) afirmou que a decisão do STF aplicada para criar a reserva de Raposa Serra do Sol deveria valer para todas as outras reservas indígenas, ou seja, todos os povos indígenas que vivem em reservas e que não têm como provar que lá estavam antes da Constituição de 1988 podem perder as suas terras para grileiros e garimpeiros.

[...] Para os líderes indígenas, se essa lei for aprovada, será um novo genocídio a cair sobre os povos indígenas.

HAILER, Marcelo. O que é Marco Temporal? A tese furada dos ruralistas para se apoderar das terras indígenas. **Fórum**, [Porto Alegre], 31 ago. 2018. Disponível em: https://revistaforum.com.br/brasil/2021/8/31/que-marco-temporal-tese-furada-dos-ruralistas-para-se-apoderar-das-terras-indigenas-102719.html. Acesso em: 25 maio 2022.

CASSANDRA CURY/PULSAR IMAGENS

2ª Marcha Nacional de Mulheres Indígenas em busca da garantia dos territórios, em Brasília (DF), 2021.

1. Converse com seus colegas sobre a tese do Marco Temporal, assim como sobre as causas e as consequências que podem afetar a vida dos povos indígenas e quilombolas. Consulte comentários em orientações didáticas.

48

Atividade

1. A seção apresenta um tema sensível e atual sobre as disputas territoriais no Brasil. Os povos indígenas se organizam para resistir a projetos que visam ameaçar o direito territorial indígena, garantido pela Constituição Federal de 1988. É importante que os estudantes forneçam argumentos com base no que estudaram no capítulo, respeitando princípios e valores éticos. Esse fórum contempla as habilidades **EF07GE01** e **EF07GE03**.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Em seu caderno, escreva um texto, de até 15 linhas, sobre como a ocupação do território brasileiro impactou e causou a redução da população indígena.
Produção pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.

2. Parte da sociedade foi contrária à construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte. Que motivos explicam essa rejeição? Consulte resposta em orientações didáticas.

3. Leia, a seguir, o trecho da letra de uma canção e responda às questões.

> [...] Da grande-nau,
> um branco de barba escura,
> vestindo uma armadura
> me apontou pra me pegar.
>
> E assustado
> dei um pulo da rede,
> pressenti a fome, a sede,
> eu pensei: "vão me acabar".
> Me levantei de **borduna** já na mão.
> Ai, senti no coração,
> o Brasil vai começar. [...]

Borduna: arma indígena feita de madeira.

CHEGANÇA. Intérpretes: Antônio Nóbrega e Wilson Freire. *In*: PERNAMBUCO falando para o mundo. Intérprete: Antônio Nóbrega. São Paulo: Sesc, 1998. 1 CD, faixa 3.

a) Sob o ponto de vista indígena.
a) Na canção, a chegada dos portugueses à América é narrada do ponto de vista de quem?

b) Ao pensar que "o Brasil vai começar", por que o narrador intui que mudanças negativas ocorrerão em sua vida? Por causa das mudanças drásticas em seu modo de vida causadas pela ocupação dos europeus.

4. Leia o fragmento do depoimento da líder indígena Célia Xacriabá, no IV Encontro Nacional de Estudantes Indígenas (Enei), realizado em outubro de 2016, que retrata como uma pessoa indígena é tratada pela sociedade.

> Eu fiquei bem surpreendida porque uma antropóloga falou assim "ah interessante vocês estarem nesse espaço da universidade, muito bacana. Mas eu quero fazer uma pergunta um pouco pessoal. Eu espero que você não fique chateada. Mas, por exemplo, se você não tivesse pintada e andando aí nesse contexto eu jamais identificaria que você era indígena". E aí eu pensei, eu não vou responder, eu vou ignorar essa pessoa, aí eu falei [pensei]: "me dê sabedoria". E quando eu respondi pra ela eu falei assim "eu esperava ouvir isso de um advogado, mas de um antropólogo não".

PEIXOTO, Kércia P. Figueiredo. Racismo contra indígenas: reconhecer é combater. **Anthropológicas**, ano 21, v. 28, n. 2, p. 27-56, 2017. p. 45. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/view/25363. Acesso em: 24 maio 2022.

- O trecho é um relato de uma mulher indígena sobre como ela foi recebida na universidade. Com base no texto, o que pensa a antropóloga sobre o que é ser indígena? Você concorda com isso?
Resposta pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.

ENCAMINHAMENTO

Antes de realizar as atividades, destaque que neste capítulo demos centralidade ao conceito de território, à diversidade étnico-cultural indígena, à demarcação de Terras Indígenas, à situação de povos originários no passado e no presente e às comunidades tradicionais. A maior parte das atividades refere-se a habilidades de leitura, interpretação e elaboração de textos. Isso permite que sejam desenvolvidas competências não só em Geografia, mas também em Língua Portuguesa, estimulando práticas de alfabetização em um contexto geracional que passou pela situação pandêmica e que precisa trabalhar constantemente com a alfabetização.

Além de desenvolver sobretudo as habilidades **EF07GE02**, **EF07GE03** e **EF07GE04**, as atividades possibilitam explorar as competências socioemocionais.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes citem pelo menos dois impactos: a redução da população indígena em consequência das lutas contra os portugueses e as doenças adquiridas pelo contato com os europeus, às quais os indígenas não tinham resistência biológica. A aculturação também é um aspecto importante na redução drástica da população. Nos últimos anos, a população indígena tem apresentado crescimento demográfico, que é creditado, entre outros fatores, à demarcação das Terras Indígenas, à possibilidade de viverem de acordo com seus costumes e às mudanças em relação à autodeclaração.

2. Por causa dos impactos ambientais decorrentes da construção da usina, como a inundação de uma vasta área de floresta, que resultou na diminuição do volume de água do Rio Xingu.

4. A antropóloga teve uma opinião estereotipada sobre os indígenas. Um preconceito que é reforçado há anos pelas representações indígenas que temos na literatura, no cinema, nas novelas etc. Explique aos estudantes que a pintura corporal e os adereços de penas, sementes e contas dos povos indígenas geralmente são utilizados por eles em rituais e em datas importantes.

ENCAMINHAMENTO

Neste momento, pretende-se discutir as origens geográficas dos africanos que foram trazidos na condição de escravizados para o Brasil, no período colonial. São trabalhadas as habilidades **EF07GE02**, **EF07GE03**, **EF07GE04** e **EF07GE09**. Ao longo do capítulo, é importante conversar com os estudantes sobre os contextos históricos, tratando inclusive do processo de colonização na África, que será abordado com mais profundidade no 8º ano.

Auxilie os estudantes a interpretar o gráfico em colunas. Repasse com eles o método de leitura de gráfico, destacando as informações presentes em cada eixo. É importante destacar que os números estão representados em mil milhares. Isso significa que os valores devem ser lidos em centenas de milhares e/ou em milhões (**EF07GE10**).

Converse com os estudantes sobre o que sabem das situações dos negros escravizados trazidos para o Brasil e se eles conhecem passagens, fatos e histórias relacionadas ao contexto da resistência, bem como o processo político de abolição da escravidão.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

Esse livro de Abdias Nascimento reposiciona a discussão sobre a situação da vida dos negros no Brasil, indo contra a visão de democracia racial, dando destaque às políticas genocidas e à não representatividade política que ainda impera no país.

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaira, 2019.

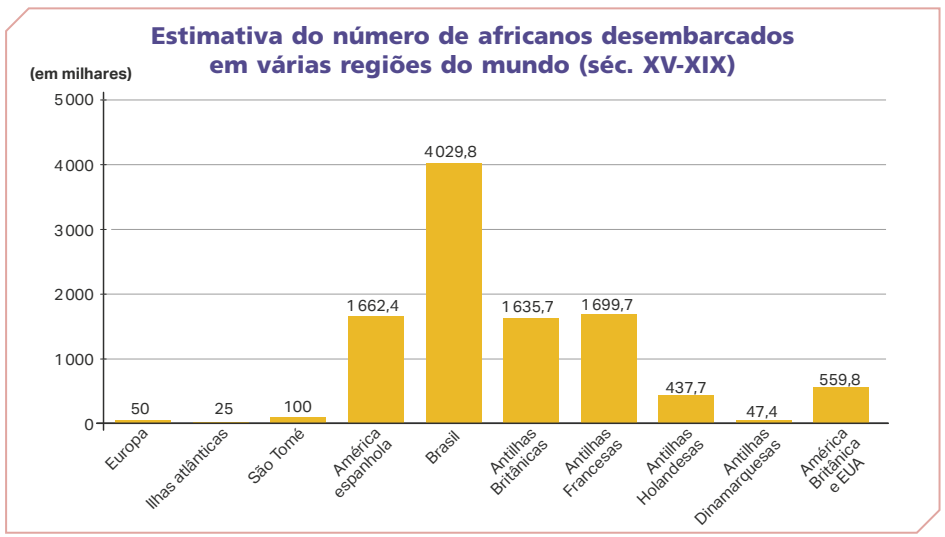
A recente obra é uma contribuição ímpar sobre a condição do negro na sociedade brasileira, baseada no conceito de racismo estrutural, que explica como o racismo está impregnado na cultura e nas instituições nacionais.

CAPÍTULO 4

OS POVOS DE ORIGEM AFRICANA

Além da utilização do trabalho forçado de povos indígenas presentes no território colonial da América, os portugueses passaram a trazer pessoas da África para trabalhar na condição de escravizados, em diferentes atividades econômicas.

O tráfico de africanos para a colônia portuguesa foi iniciado ainda no século XVI. Nas primeiras décadas, foi criado um complexo e intenso sistema escravista. Essa prática – uma das atividades econômicas mais lucrativas da colônia – ocorreu até 1850, quando foi proibida. Nesse período, calcula-se que cerca de 4 milhões de africanos foram trazidos à força para o Brasil. Analise o gráfico a seguir.



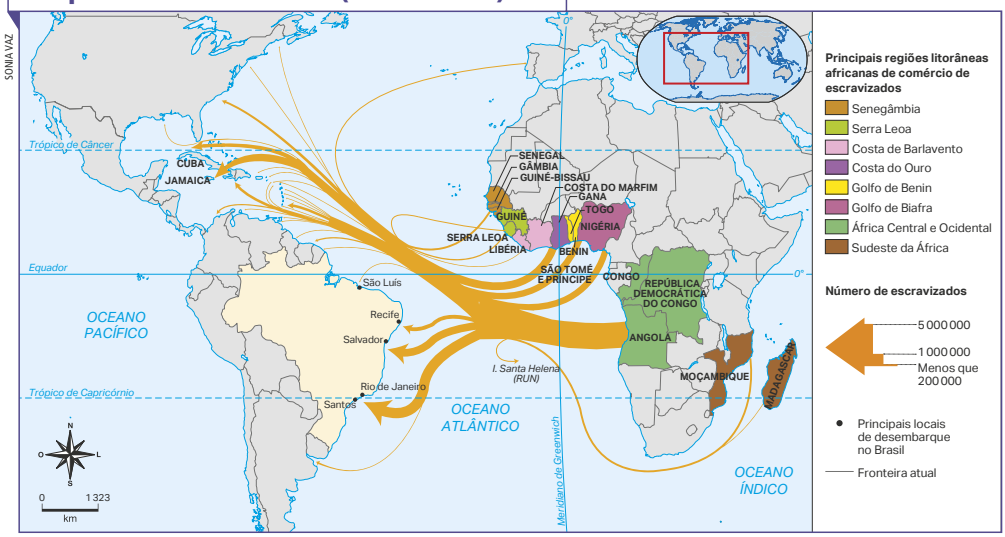
Fonte: ANJOS, Rafael Sanzio. **Quilombos**: geografia africana, cartografia étnica, territórios tradicionais. Brasília, DF: Mapas Editora e Consultoria, 2009. p. 33.

▶ O gráfico mostra que, durante mais de cinco séculos, o Brasil foi o país que recebeu o maior número de negros africanos escravizados no mundo.

Essas pessoas escravizadas eram originárias de diversas regiões da África e pertenciam a diferentes povos com traços culturais muito distintos. O termo genérico **negro** escondia uma grande variedade de culturas de origem africana. Os povos africanos trouxeram consigo conhecimentos em agricultura, mineração, medicina, nutrição, organização social etc., não se limitando somente às contribuições culturais, como música e danças, geralmente reconhecidas pela sociedade brasileira.

O mapa a seguir mostra os principais fluxos de origem e destino dos africanos no período escravocrata. De acordo com o gráfico da página anterior e o mapa desta página, pode-se constatar que o Brasil é o país com maior quantidade de população negra, excluindo-se os países africanos.

Fluxos atlânticos de comercialização de pessoas escravizadas (séc. XVI-XIX)



Fonte: ELTIS, David; RICHARDSON, David. Map 9: Volume and direction of the Trans-Atlantic slave trade from all African to all American regions. **SlaveVoyages**. [Houston], [2021]. Disponível em: https://www.slavevoyages.org/static/images/assessment/intro-maps/09.jpg. Acesso em: 23 maio 2022.

As **diásporas** africanas são consequência da quantidade de pessoas que foram forçadas a deixar o solo africano, tornando-se cativas, e realizar o trabalho escravo em atividades como a produção de cana-de-açúcar (séculos XVI-XVII), a atividade pecuária (séculos XVII-XIX), a mineração do ouro (séculos XVIII-XIX), a produção do café (século XIX), além de atividades domésticas e urbanas.

Diásporas: dispersões forçadas ou estimuladas de etnias que mantêm suas matrizes culturais e tecnológicas nos territórios de chegada.

O tráfico de pessoas para trabalho escravo fazia parte de um modelo produtivo centralizado pelos portugueses no Atlântico sul. Por meio desse modelo, Portugal promovia uma rede de circulação de mercadorias, ampliando seu lucro comercial e reafirmando sua hegemonia na porção meridional da América. Nesse sentido, os portos de São Luís, Belém, Recife e Rio de Janeiro tiveram a função de impulsionar a produção colonial mercantil, na qual a força de trabalho dos negros escravizados teve papel central. Portanto, os portos brasileiros estabeleciam uma rede comercial com os portos africanos, como pode ser verificado no mapa desta página.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, são apresentados vários conceitos e noções que possibilitam abordagens interdisciplinares, sobretudo com História, como o de diáspora, rede de escravidão, entre outros. Considerando a territorialidade dos povos africanos, problematize a situação da escravidão moderna.

Contextualizar historicamente o período estudado poderá ajudar na sensibilização para o tema, com ênfase no desenvolvimento de competências socioemocionais, consciência social e das habilidades **EF07GE02** e **EF07HI15**.

Note que o mapa temático é uma representação gráfica que favorece a leitura de movimentos espaciais. As setas vão para várias direções, a fim de mostrar o fluxo de pessoas que saíram de territórios africanos e chegaram ao continente americano. As espessuras das setas as diferenciam pela quantidade de pessoas escravizadas. Comente os elementos visuais para interpretar as informações. O mapa temático pode servir como complemento ao gráfico de colunas da página anterior. Desse modo, complementam-se habilidades de alfabetização cartográfica e pensamento espacial (**EF07GE09**) e de trabalho com artes visuais (**EF69AR04**).

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- DOMINGOS, Luís Tomás. **Áfricas e diásporas**: divergências, diálogos e convergências. Curitiba: Appris, 2020.

Resultado de estudos antropológicos realizados por Domingos, o livro tem uma abordagem cultural, da cosmovisão, da religiosidade e filosofia africana, bem como os desdobramentos dessas relações na formação do Brasil.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, o objetivo é mostrar a heterogeneidade da África, entendendo que o continente abriga um conjunto de grupos étnicos com distintas culturas, línguas e dialetos, religiões e costumes. No senso comum, frequentemente os africanos são tratados como um grupo homogêneo, como se fossem todos iguais. Assim, visa-se também desconstruir esse estereótipo de modo que sejam entendidas as especificidades das comunidades e a sua alteridade, a fim de superar o racismo e as posturas preconceituosas.

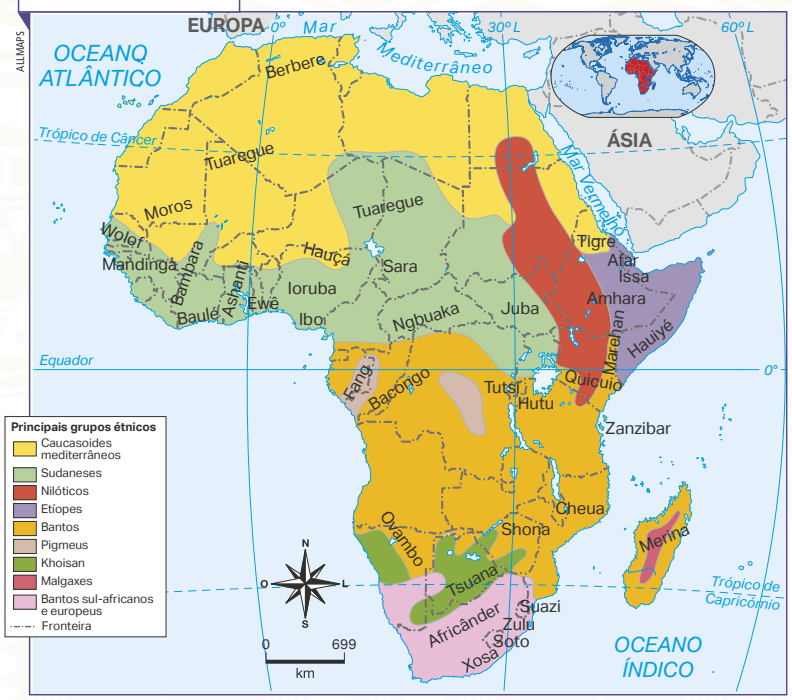
Proponha uma atividade extra de prática de pesquisa interdisciplinar com História e Arte, para desenvolver as habilidades **EF07GE03** e **EF07GE09**, assim como as habilidades **EF07HI03**, **EF07HI12** e **EF69AR34**, articulando a grande diversidade étnica-cultural africana, por meio da interpretação do mapa. São apresentados alguns grandes grupos étnicos, representados cada um por uma cor. Peça aos estudantes que, divididos em grupos, escolham um dos povos.

A formação socioterritorial de cada povo pode ser objeto de prática de pesquisa ou organização de exposição artística, envolvendo a criação de produtos artísticos com base em pesquisa geográfica e histórica. Algumas perguntas para orientar a pesquisa podem tratar da origem e dispersão dos povos, da localização, dos hábitos, dos costumes e das tradições, e dos intercâmbios socioculturais entre eles. A prática de pesquisa favorece o trabalho com o **TCT – Diversidade cultural** e aproxima os estudantes de toda a complexidade da diversidade cultural africana.

A DIVERSIDADE CULTURAL AFRICANA NO BRASIL

Provenientes de diversas etnias, as pessoas que chegavam ao Brasil na condição de escravizadas traziam consigo elementos de suas culturas, com suas respectivas línguas e tradições.

África: etnias



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 132.

Foram trazidos para o Brasil, durante o período colonial, africanos de diversas etnias, como jejes, bantos e nagôs. Ao chegarem à colônia, os africanos escravizados eram batizados e convertidos ao catolicismo de maneira forçada, além de terem seus nomes mudados. Como forma de resistência, houve muitas adaptações e transformações em suas práticas religiosas, resultando na origem de religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda.

Além da religião, a culinária brasileira recebeu muita influência africana. Ela pode ser percebida de maneira mais intensa na Região Nordeste, onde adentrava maior fluxo de escravizados, principalmente no estado da Bahia. Alguns exemplos dessas influências são o acarajé, a feijoada, o azeite de dendê, o vatapá, o cururu, entre outras.

52

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- FOURSHEY, Catherine *et al.* **África bantu**: de 3500 a.C. até o presente. São Paulo: Vozes, 2019.

Com contribuições de diversas áreas do conhecimento científico, a obra é uma tentativa de reconstituição da história da civilização bantu, a qual teve grande contribuição na herança negra africana brasileira.

Outros aspectos culturais africanos que influenciaram a cultura brasileira são os ritmos musicais e as danças. A capoeira é um exemplo disso, para ser treinada nas senzalas, os escravizados a praticavam enquanto uma dança, e não como uma luta, como era no seu território de origem. O berimbau, o agogô e o afoxé são de origem africana e hoje fazem parte dos instrumentos de percussão. Além disso, alguns ritmos musicais, como o samba, a bossa-nova e o chorinho, são heranças dos ritmos musicais africanos, como o lundu.

JOACY SOUZA/ALAMY/FOTOARENA

▸ Capoeiristas em Salvador (BA), 2021.

SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

▸ O contra-mestre de capoeira angola João Gigante segura berimbau em Vera Cruz (BA), 2019.

ERICA CATARINA PONTES/SHUTTERSTOCK.COM

▸ Criança toca o afoxé durante o Carnaval em Penha de França (SP), 2019.

BRUNO MARTINS IMAGENS/SHUTTERSTOCK.COM

▸ Componente de escola de samba toca agogô durante Carnaval no Rio de Janeiro (RJ), 2019.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Pesquise estilos musicais que você, seus familiares ou seus amigos costumam escutar e que contenham ritmos e sonoridades da música africana.
   a) Quais são esses ritmos? Quais artistas desses estilos são os seus favoritos?
   b) Algum instrumento de origem africana é usado nas músicas desse(s) artista(s)? Qual(is)?
2. Escolha um instrumento de origem africana utilizado no Brasil e pesquise de que país ou região da África ele veio. Depois, compartilhe o resultado da sua pesquisa com a sala. Resposta pessoal. De acordo com as respostas dos estudantes, indique no mapa da página anterior a etnia à qual o instrumento pertence.

VIKTORIIA PROTSAK/SHUTTERSTOCK.COM

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- INSTRUMENTOS africanos na cultura brasileira. **Portal Geledés**. São Paulo, 17 ago. 2010. Disponível em: https://www.geledes.org.br/instrumentos-africanos-na-cultura-brasileira/. Acesso em: 19 jul. 2022.

O artigo traz uma lista dos principais instrumentos musicais africanos introduzidos na cultura musical brasileira, mostrando as regiões de origem, entre outras informações.

ENCAMINHAMENTO

As fotografias mostram instrumentos musicais tipicamente africanos, o que reforça a territorialidade africana presente na formação cultural brasileira.

PENSE E RESPONDA

As atividades objetivam reconhecer no cotidiano e no universo do consumo as influências africanas na música brasileira e internacional. Na primeira questão, serão pesquisados estilos e ritmos que mais são ouvidos pelos estudantes e os familiares. As perguntas sugerem reconhecer instrumentos e ritmos africanos nas músicas. Sabemos que essa tarefa não é simples porque envolve muita sensibilidade auditiva e certo repertório.

Oriente as atividades comentando as formas de escolha das músicas. Privilegie a seleção das nacionais. Nas músicas internacionais, talvez seja mais difícil perceber as influências. Outra função importante deste Pense e responda é ampliar o repertório cultural dos estudantes, estimulando a apreciação e a estética musical, o que valida propostas de ampliação junto com o professor do componente de Arte (**EF69AR18** e **EF69AR19**).

Atividades

1. a) Respostas pessoais. É importante estimular a sensibilidade auditiva dos estudantes para identificar possíveis influências da música africana nos estilos mais escutados por eles.

1. b) Respostas pessoais. Eles podem usar como referência os instrumentos identificados nas imagens da página.

ENCAMINHAMENTO

Analisar as formas de resistência é uma maneira de tratar da diversidade cultural no Brasil, utilizando mapas, imagens e representações, valorizando o processo histórico e mostrando de que maneira ocorre a resistência, paralelamente à exclusão e à superação dos preconceitos. Converse com os estudantes sobre as formas estruturais do racismo e, consequentemente, da exclusão social.

Antes de tocar no ponto sobre o racismo estrutural, leia atentamente o título do tema da página. Acompanhe os estudantes na realização de uma pesquisa sobre o significado da palavra "resistência" no dicionário. Enfatize o termo, pois ele representa algo importante sobre a condição dos negros escravizados. É fundamental ler e compreender as imagens, que mostram uma pintura de Rugendas e a fotografia do Congado de Santa Efigênia e do Congado de Nossa Senhora do Rosário, em 2021.

Trabalhe com os estudantes qual era a função das festas para a cultura africana. Por que as pessoas faziam festa? Por que as festas faziam alusão a Nossa Senhora do Rosário? Por que o Congado tem o nome de Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário? O que essas entidades representam para os descendentes africanos?

PARA AMPLIAR

Texto complementar

Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira

[...]

Difícil de flagrar, a discriminação no Brasil combina inclusão com exclusão social. Na música, nos esportes, no corpo da lei, somos um país que sem dúvida inclui, e não divide, a partir de critérios raciais. No entanto, se formos aos dados de lazer, trabalho, nascimento, a realidade é outra. Bastar entrar nos clubes privados, nos teatros da elite, nos restaurantes luxuosos para perceber a coloração mais branca da população nacional local. Não há estrangeiro que não note, a despeito do efeito de "naturalização" que sofrem os locais. [...].

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário**: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012. p. 111-112.

AS FORMAS DE RESISTÊNCIA

Além de serem violentamente separados de seus familiares e amigos, de seu lugar de origem e de suas referências culturais – como sua língua, tradição e religiosidade –, os africanos perdiam também o controle sobre a própria vida.

Embora fossem forçados a aceitar a submissão, os escravizados resistiram bravamente ao cativeiro. A resistência dos povos africanos e afrodescendentes assumiu muitas formas, como rebeliões, fugas, festas e ritos.

Essas pessoas procuravam manter e recriar seus hábitos culturais e, assim, resistir à submissão aos donos das fazendas e de outros estabelecimentos, que contavam com a mão de obra escravizada. Analise as imagens e leia o texto a seguir.

ACERVO FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

RUGENDAS, Johann Moritz. **Festa de Nossa Senhora do Rosário, padroeira do Congado**. 1835. Litografia após desenho, 27,5 cm × 33,5 cm.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Congados Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário no Largo do Rosário em Ouro Preto (MG), 2021.

Os povos africanos não foram responsáveis somente pelo povoamento do território brasileiro e pela mão de obra escrava, eles marcaram e marcam, decisivamente, a nossa formação social e cultural, que, ao longo desses séculos, foi preservada, recriada, mesmo com as políticas contrárias do sistema. É relevante frisar que essa bagagem cultural africana, matriz mais importante da formação do povo brasileiro, tem sido frequentemente associada, pela ideologia dominante, ao folclore, como estratégia básica para minimizar a força da presença do negro brasileiro na cultura e na formação do país.

Os africanos e seus descendentes também são os responsáveis pela adequação, nos trópicos, da tecnologia pré-capitalista brasileira, como, por exemplo: a mineração, a medicina, a nutrição, a agricultura, a arquitetura e a construção.

É importante não perder de vista as várias formas de resistência criadas pelos povos negros e configuradas na forma de lutas urbanas e rurais, nas quais vamos destacar os quilombos, sítio geográfico pulverizado por todo o território brasileiro e onde se agrupavam principalmente os negros escravizados que se rebelavam contra o sistema escravista.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Territórios das comunidades remanescentes de antigos quilombos no Brasil**: primeira configuração espacial. 2. ed. Brasília, DF: Mapas Editores & Consultoria, 2000. p. 31-32.

COLEÇÃO PARTICULAR

▶ BIARD, François-Auguste. **Fuga de escravos**. 1859. Óleo sobre madeira, 52 cm × 33 cm. Coleção particular.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. O trecho relata contribuições da matriz africana para a sociedade brasileira. Com base na leitura do texto, é correto afirmar que a contribuição dos africanos no Brasil foi somente cultural? Explique.

Não é correto afirmar isso. O texto amplia a visão comum de que os negros africanos escravizados contribuíram somente com aspectos culturais, mencionando os conhecimentos nas áreas de mineração, agricultura, medicina, nutrição, saúde, arquitetura e técnicas de construção.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

Neste conteúdo, é possível trabalhar com ampliações que contemplem o **TCT – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, em um projeto que envolva a comunidade escolar. Sugerimos uma **prática de pesquisa**, na qual grupos se organizam para responder à questão-problema: como a sociedade enxerga a contribuição da matriz africana na formação do Brasil? A proposta pode ser dividida em duas etapas, subdivididas em diferentes fases, para garantir o andamento do projeto.

Na **etapa 1 – Conhecendo a opinião da sociedade**, os estudantes investigarão o que as pessoas pensam acerca do tema. É dividida em três fases: a primeira fase corresponde à realização de entrevistas com membros das famílias e funcionários da equipe escolar. Na segunda fase, de sistematização das impressões, devem ser transcritas frases importantes que surgiram nas falas dos entrevistados, resumindo suas opiniões e ideias. A terceira fase contempla a realização de um debate, no qual os estudantes responderão à pergunta central: como a sociedade enxerga a contribuição da matriz africana na formação do Brasil?

Na **etapa 2 – Mudando a opinião da sociedade**, o objetivo é trabalhar com recursos tecnológicos, redes sociais e divulgação científica, utilizando vídeos curtos publicados em plataformas de redes sociais. Com base no texto trabalhado e em pesquisas complementares em *sites*, livros, revistas e canais de vídeos oficiais, os grupos podem escolher um tipo de contribuição da matriz africana (conhecimentos científicos, religiosos, tradicionais, de alimentação, agricultura, arquitetura, entre outros) e preparar um vídeo sobre ela.

Ajude os estudantes a acessar fontes confiáveis. A atividade mobiliza as competências socioemocionais de autogestão, consciência social e habilidades de relacionamento.

ENCAMINHAMENTO

Os quilombos representam a historicidade e a territorialidade contemporânea. Os territórios quilombolas demarcam a força e permanência das lutas dos povos africanos em nosso país (**EF07GE01**, **EF07GE02** e **EF07GE03**), que visavam superar a condição de escravizados (**EF07HI15**). Comente com os estudantes que os quilombos revelam as condições a que os africanos escravizados foram submetidos (consulte sugestões de indicação para o estudante e para o professor na seção Para ampliar). Trabalhe com vídeos, animações e HQs com os estudantes, a fim de contextualizar as lutas dos quilombolas. Reforce o conceito de território, e todo o quadro de disputas, tensões e conflitos.

Os quilombos foram importantes espaços de resistência. Eles precisam ser compreendidos pelos estudantes, na medida em que não podem ser esquecidos, apagados, muito menos omitidos.

As populações remanescentes de quilombos até hoje mantêm as tradições culturais e tecnológicas dos seus antepassados, reforçando o sentimento de pertencimento ao território em que vivem. As leituras de textos e mapas podem ajudar na compreensão desse contexto, tão importante para entendermos as estruturas de classe, a exclusão social e as origens do racismo estrutural no país.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- GUERRAS do Brasil.Doc Episódio 2. 2019. Vídeo (25min59s). Publicado pelo canal Nossa História Viva. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ABO5XI4GZhM. Acesso em: 10 ago. 2022.

O episódio apresenta os contextos dos eventos que causaram a guerra de Palmares, as principais lideranças quilombolas e o desfecho de uma das mais representativas guerras no território brasileiro.

Indicação para o estudante

- D'SALETE, Marcelo. **Angola Janga**. São Paulo: Veneta, 2017.

Nessa história em quadrinhos, o artista brasileiro Marcelo D'Salete representa como era a vida dos escravizados e a história da guerra de Palmares.

Os quilombos como forma de resistência

Eram muitas as pessoas que fugiam da servidão. Essas pessoas criaram núcleos de resistência denominados **quilombos**, que se localizavam no meio das matas, na zona rural ou, ainda, em núcleos urbanos.

> Em todas as regiões onde existiram escravos, existiram quilombos, que eram maiores quando ligados aos centros econômicos mais dinâmicos. Palmares e outros quilombos do Nordeste estão ligados à economia do açúcar, e os quilombos de Minas Gerais, entre os quais se destacava o do Ambrósio, ligam-se à economia mineradora. Goiás, para onde os escravos também foram levados para trabalhar nas minas, abrigou muitos quilombos, que também existiram no Maranhão, no Pará, no Rio Grande do Sul, em São Paulo e no Rio de Janeiro. No século XIX havia vários quilombos relativamente próximos às principais cidades da época [...].
>
> SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 97.

O mais conhecido de todos os quilombos foi o de Palmares, formado por africanos, afrodescendentes, indígenas e pessoas brancas pobres que eram abrigadas. Foi criado no início do século XVII e só foi destruído em 1694. Em seu apogeu, chegou a reunir aproximadamente 30 mil pessoas, espalhadas por nove povoados, ou mocambos, dos quais Macaco, o mais importante, foi considerado a capital. Desde 1988, o governo brasileiro tem criado políticas de reconhecimento dos territórios quilombolas. Nos mapas da página 57, verifique os resultados das políticas criadas para demarcar os territórios.

COLEÇÃO PARTICULAR

VICTOR, Manuel. **Guerra de Palmares**. 1955. Óleo sobre tela. Coleção particular.

A evolução da demarcação das comunidades remanescentes de quilombos

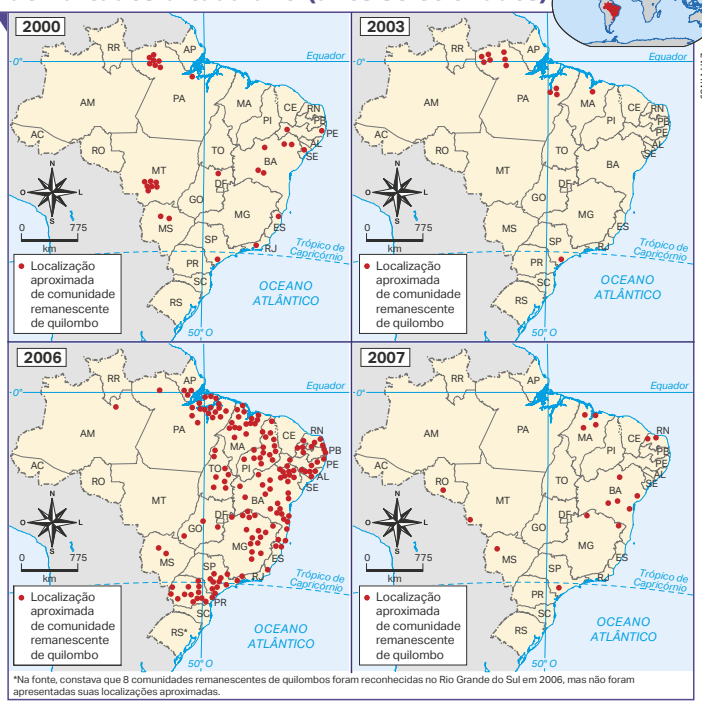
Hoje, os territórios quilombolas são ocupados por descendentes dos negros escravizados. A demarcação dessas terras está determinada na Constituição Federal de 1988. Leia, a seguir, o artigo 68, que trata dessa questão.

> Art. 68. Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022b]. p. 160. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.

Nos mapas a seguir, podemos verificar a demarcação de territórios quilombolas no Brasil nos anos indicados. Embora novas comunidades tenham sido demarcadas, com as intensas atividades do agronegócio e da mineração, elas têm sofrido com ataques e invasões para exploração das riquezas locais, passando por processos de desapropriação e, até mesmo, sumiço de comunidades completas. Com as ameaças constantes e a falta de políticas públicas efetivas que impeçam tais ataques, muitos saem dessas terras e migram para as cidades.

Comunidades remanescentes de quilombos demarcados a cada ano (anos selecionados)



*Na fonte, constava que 8 comunidades remanescentes de quilombos foram reconhecidas no Rio Grande do Sul em 2006, mas não foram apresentadas suas localizações aproximadas.

Fonte: ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Quilombos**: geografia africana, cartografia étnica, territórios tradicionais. Brasília, DF: Mapa Editora e Consultoria, 2009. p. 143.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Analise os mapas e, depois, responda às questões a seguir.

1. Em qual ano foi registrado o maior número de terras demarcadas?
   Em 2006, o ano com mais registros de terras quilombolas.
2. Quais são as regiões brasileiras com maior concentração de quilombos?
   As regiões Nordeste e Sudeste.

ENCAMINHAMENTO

Como em outras partes do livro, novamente trabalhamos com a linguagem da cartografia dinâmica, desta vez para representar a evolução da regulamentação de territórios quilombolas entre 2000 e 2007 (**EF07GE03** e **EF07GE09**). Analisando os mapas, pergunte aos estudantes sobre a evolução dos quilombos no Brasil: o que houve com o número de territórios quilombolas? Por que os territórios aumentaram?

O objetivo da proposta é desenvolver melhor as habilidades de leitura cartográfica e pensamento espacial, trabalhando com os conceitos espaciais de localização, distância, distribuição e padrão espacial. Observem juntos em quais regiões há maior concentração dos territórios quilombolas e formulem hipóteses para explicar essa distribuição.

O texto complementar pode esclarecer as causas da escravidão, articulada ao mercantilismo e à ambição portuguesa em dominar o comércio mundial no período.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

Dicionário da escravidão e liberdade

O primeiro ponto a ser delimitado é o período em que perdurou o comércio de africanos para o Brasil, ou seja, os anos 1550-1850. Os dados disponíveis assinalam que os primeiros desembarques de cativos africanos ocorreram nos anos 1560 em Pernambuco. Contudo, a data geralmente considerada como início do tráfico é o ano 1550. Da mesma forma, o fim do tráfico clandestino para o Brasil é fixado em 1850, embora 6 900 africanos escravizados ainda tenham sido desembarcados no país entre 1851 e 1856.

[...]

Em outras palavras, desde 1550 até 1850 todos os "ciclos" econômicos brasileiros – o do açúcar, o do ouro e o do café – derivam do ciclo multissecular de trabalho escravo trazido pelos traficantes.

[...]

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. África, números do tráfico atlântico. *In*: SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (org.). **Dicionário da escravidão e liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 57-63. p. 41, 44.

ENCAMINHAMENTO

A dimensão cultural dos afrodescendentes tem de ser contextualizada com o modo de vida, de estar e de ser. Não basta somente mostrá-la, é preciso entender que a vida cotidiana atual dos negros no Brasil é muito precarizada e que o racismo é profundo em nossa sociedade. Resistir pela cultura, no passado, foi uma maneira de sobreviver. Converse com os estudantes sobre o fato de que a cultura não é folclore: muitas vezes, a história da dança e da música revela a resistência e a luta de povos; garante a memória de distintas sociedades africanas tecnologicamente avançadas que, em razão de interesses econômicos de potências estrangeiras, foram escravizadas.

Chame a atenção para as imagens das páginas, que representam traços marcantes da cultura africana, os jogos, as danças e a religião. Observem a litografia de Rugendas, **Jogar capoeira**, de 1835, e o nanquim sobre papel de Vanice Leite, **Orixás femininos do candomblé**, de 2011. As duas obras artísticas simbolizam a contribuição cultural que forma o país e, ao mesmo tempo, as expressões populares que muitas vezes são periferizadas, sofrendo discriminação e preconceito. Pergunte aos estudantes quem professa religião de matriz africana (candomblé e umbanda) e o que conhecem dessas religiões. O tema é muito sensível e pode provocar a manifestação de posturas preconceituosas, a depender do contexto e do espaço escolar. Combata posturas preconceituosas e incentive o respeito e a tolerância.

Em seguida, proponha uma aula para assistir ao curta-metragem **Cores e botas** (2010) e promova uma roda de conversa com os estudantes para discutir trechos do filme. Oriente-os a anotar no caderno as passagens mais marcantes do filme, as frases, os comportamentos, as falas e os comentários que ferem os direitos humanos.

A resistência cultural

Como você estudou, os movimentos de resistência surgiram durante o período de escravidão, com a formação dos quilombos. Outra forma de resistência era manter vivos os costumes e as crenças trazidos da África pelos negros escravizados.

As manifestações culturais afrodescendentes, como a capoeira angola, revestiam-se de caráter libertário, mantendo, assim, um potencial revolucionário que desde cedo foi percebido pelo colonizador como uma séria ameaça ao regime escravocrata. Por isso, essas manifestações foram proibidas, e as pessoas que delas participavam, perseguidas mesmo depois da abolição.

Leia o trecho de um texto que aborda essa questão a seguir.

> Para enfrentar os senhores e seus agentes, os cativos tiveram que agir com malícia e sempre tratando de dissimular sua verdadeira intenção. A capoeira, uma luta corporal criada pelos escravos, é um bom exemplo disso. [...]
>
> A mesma estratégia de dissimulação orientou os africanos para poderem continuar adorando seus próprios deuses no Brasil. Nos *calundus* do século XVIII e nas casas de candomblé do século XIX, percebia-se uma íntima convivência de elementos africanos e cristãos. No entanto, a intolerância sempre foi grande, e os negros, a fim de cultuarem seus orixás, acabaram relacionando-os aos santos da Igreja Católica. Para que seus batuques pudessem se realizar, os africanos aproveitaram as ocasiões em que havia as festas religiosas das irmandades negras, como as de São Benedito e de Nossa Senhora do Rosário. Nessas festas, os atabaques batiam para os homens e para os deuses.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. Negro em "terra de branco": a reinvenção da identidade. *In*: SCHWARCZ, Lília Moritz; REIS, Letícia Vidor de Sousa (org.). **Negras imagens**: ensaio sobre cultura e escravidão no Brasil. São Paulo: Edusp: Estação Ciência, 1996. p. 31-54. p. 35-37.

COLEÇÃO PARTICULAR

RUGENDAS, Johann Moritz. **Jogar capoeira**. 1835. Litografia, 17 cm × 24,8 cm. Coleção particular.

Para os africanos e seus descendentes, preservar sua cultura significou uma luta diária, pois eles eram proibidos de praticar seus ritos e costumes cotidianos, sendo punidos com violência e isolamento. Embora ameaçados pelo cativeiro, eles continuaram lutando por seus valores culturais. Para manter seus costumes, fizeram constantes adaptações a essas práticas, dessa forma, era possível evitar que punições fossem aplicadas. No entanto, ainda hoje, as religiões afro-brasileiras, como a umbanda e o candomblé, são alvo de preconceito e discriminação.

VANICE AYRES LEITE/GALERIA JACQUES ARDIES

LEITE, Vanice Ayres. **Orixás femininos do candomblé**. 2011. Nanquim colorido sobre papel, 24 cm × 42 cm. Galeria Jacques Ardies.

[...] 21 de janeiro. Nesta data, desde 2007, é celebrado o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa. O dia foi escolhido em homenagem à Iyalorixá Mãe Gilda de Ogum, que faleceu em 2000, vítima de um infarto por ver o seu terreiro ser atacado e outros seguidores agredidos. Em novembro de 2014, foi feito um busto em homenagem à Mãe Gilda, no bairro de Itapuã (BA). Dois anos depois, o busto foi alvo de vandalismo e acabou destruído. A história da Mãe Gilda de Ogum reflete o que milhares de pessoas passam e o quanto é preciso debater sobre a laicidade do Estado. A intolerância com as religiões afro-ameríndias é um retrato do racismo cultural presente desde o tempo da colonização. O Brasil tenta apagar 400 anos da sua história, apagar elementos que ajudaram na construção do país. Esse apagamento da cultura das pessoas trazidas da África e do povo nativo foi uma missão iniciada com os Jesuítas e que é feita até hoje. [...]

LETA, Rennan. Intolerância religiosa: o racismo cultural que vem desde a colonização. **Portal Geledés**. São Paulo, 16 mar. 2020. Disponível em: https://www.geledes.org.br/intolerancia-religiosa-o-racismo-cultural-que-vem-desde-a-colonizacao/. Acesso em: 15 jun. 2022.

ENCAMINHAMENTO

Solicite aos estudantes que consultem, no portal da Unicef, a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Peça a eles que indiquem os artigos que fazem referência aos direitos raciais.

Em uma roda de conversa, podem-se trabalhar, com cuidado, questões ligadas ao racismo e aos estereótipos. Peça aos estudantes que relatem episódios em que tenham experienciado ou presenciado situações de racismo ou uso de estereótipos. O assunto é bastante difícil para quem sofre esse tipo de preconceito; no entanto, se não for tratado abertamente, pode gerar ainda mais desconforto. Pergunte: o que foi dito ou feito? De que maneira? Como a vítima do tratamento se sentiu? Como se reparou a situação? O que pode ser feito para evitar situações desse tipo? O que você pode fazer para evitar situações como essas? Sabemos da profundidade do assunto. Por isso, é fundamental que os professores tenham repertório para discuti-lo com qualidade. Para ajudá-lo, sugerimos a leitura da obra recomendada na seção Para ampliar.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- SOUZA, Jessé. **Como o racismo criou o Brasil**. São Paulo: Estação Brasil, 2021.

O livro relaciona o racismo estrutural como barreira para a ascensão social e as relações interpessoais e institucionais no Brasil.

Indicação para o estudante

- CORES e Botas. 2012. Vídeo (15min55s). Publicado pelo canal Pretaportefilmes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ll8EYEygU0o&t=88s. Acesso em: 27 jun. 2022.

No final dos anos 1980, uma menina negra participa de um concurso escolar, mas tem que lidar com barreiras enraizadas na estrutura social brasileira para poder ser aceita.

ENCAMINHAMENTO

Este boxe visa resgatar o papel das mulheres alforriadas, que se organizaram e conseguiram angariar as quantias necessárias para comprar a liberdade de seus maridos. É uma história que trata da solidariedade feminina e de sua organização para lutar pela liberdade e por condições dignas de vida.

Para ressaltar a importância das lutas femininas lideradas por mulheres escravizadas e a manifestação da territorialidade, sugerimos uma atividade de **prática de pesquisa**, com foco na análise documental de relatos e eventos; e na valorização de mulheres negras que lutaram pela resistência no Brasil.

Divida os estudantes em grupos para criação de um painel na escola que possa destacar o papel de mulheres que lutaram contra a escravidão.

Atividades

1. Os estudantes podem identificar grupos associados aos movimentos abolicionistas, a Confederação Abolicionista (José do Patrocínio e André Rebouças), em 1883, ou mesmo mencionar revoltas que ocorreram, principalmente ao longo do século XIX, tais como: Rebeldia na Feitoria de Linho Cânhamo (1803), Revolta Haucá (1809), na Bahia; Revolta de Carrancas (1833); Revolta dos Malês (1835), entre outras.
2. No croqui, os grupos devem ser localizados conforme seu(s) estado(s) de origem e/ou atuação. Alguns grupos podem ter surgido e atuado em apenas uma área do estado. Para trabalhar com o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao pensamento espacial, é possível inserir no croqui a área na qual os grupos atuaram, mais ao norte ou ao sul, por exemplo. Além disso, o uso de variáveis visuais e da alfabetização cartográfica pode ser avaliado durante o processo.

A RESISTÊNCIA DAS MULHERES AFRICANAS NO BRASIL

A Confraria da Boa Morte ou Irmandade da Boa Morte é uma comunidade afrorreligiosa formada por mulheres de negros escravizados no estado da Bahia. Estima-se que o grupo surgiu no intervalo compreendido entre 1810 e 1840. Os relatos iniciais registram que o primeiro grupo se formou em 1810, na cidade de Salvador (BA). No entanto, por causa das perseguições constantes, o grupo de desfez. Mais tarde, por volta da década de 1840, as mulheres passaram a se organizar na cidade de Cachoeira, no interior da Bahia.

O grupo tinha como objetivo principal a arrecadação de quantias suficientes para comprar a alforria de seus maridos, que ainda estavam servindo como mão de obra escrava, e proporcionar a essas pessoas condições dignas para a sobrevivência. Para isso, vendiam bens em feiras e comércios locais e promoviam missas e rezas em homenagem à Nossa Senhora da Boa Morte. Como uma tentativa de cultuar uma santa católica e manter a ancestralidade de seu povo africano, a irmandade sempre buscava celebrar os cultos à santa em igrejas que tivessem história semelhante à do povo africano.

A Irmandade da Boa Morte é responsável por criar uma das festas mais tradicionais da cidade de Cachoeira (BA), que, inclusive, tornou-se Patrimônio Imaterial do estado da Bahia. A festa feita em homenagem à Nossa Senhora da Boa Morte era realizada durante a última semana de agosto. Embora não seja mais destinada a arrecadar bens para pagar a alforria dos escravizados, a festa continua acontecendo anualmente na cidade de Cachoeira (BA), como uma forma de resistência e para mostrar a importância da irmandade à população negra.

A Confraria da Boa Morte, como era antes conhecida, teve um papel de grande importância para que os negros conseguissem sua liberdade e condições dignas para viverem após a alforria. Atualmente, as irmãs atuam na educação, promovendo oficinas e outros projetos educativos para manter a cultura e a tradição da confraria.

RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

A Confraria da Boa Morte, junto a outros grupos formados por afrodescendentes, foi muito importante para o processo de abolição da escravidão e, também, para a garantia e a conquista de inúmeros direitos da população negra.

▸ Baianas durante a Festa de Nossa Senhora da Boa Morte em Cachoeira (BA), 2019.

Consulte comentários em orientações didáticas.

1. Faça uma pesquisa sobre outros grupos que, assim como a Confraria da Boa Morte, lutaram em prol da abolição da escravidão e dos direitos da população afro-brasileira, anotando o ano em que ocorreram.
   - Escolha um dos grupos encontrados e escreva uma carta de apresentação, destacando suas principais informações (onde ficavam, quando e pelo que lutaram etc.).
2. Faça um croqui do Brasil atual, indicando a localização desses grupos.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

60

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- GONÇALVES, Patrícia. 17 mulheres negras brasileiras que lutaram contra a escravidão. **Portal Geledés**. São Paulo, 10 jul. 2017. Disponível em: https://www.geledes.org.br/17-mulheres-negras-brasileiras-que-lutaram-contra-escravidao. Acesso em: 19 jul. 2022.

A reportagem tem como tema 17 mulheres negras que foram fundamentais na luta contra a escravidão.

FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Democracia racial, ideal ou máscara?

Por muito tempo, o Brasil foi conhecido como o país da democracia racial. Quando terminou a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1945, a Unesco patrocinou uma pesquisa para averiguar se realmente o Brasil era uma democracia racial. Caso fosse, poderia servir de modelo para o mundo.

A conclusão, depois dos estudos desenvolvidos na Universidade de São Paulo (USP), foi a de que não havia democracia racial nenhuma. Ficou evidente que o que existia era o mito da democracia racial. A pesquisa demonstrou que os negros brasileiros encontravam barreiras no caminho de sua ascensão social. Demonstrou que essas barreiras não tinham nada a ver com a questão econômica. Elas foram erguidas para brecar o desenvolvimento e a ascensão da população negra brasileira.

Bem antes da pesquisa da Unesco, a Frente Negra Brasileira – criada, na década de 1930, em São Paulo – já havia denunciado o mito da democracia racial. Os negros não ingressavam na faculdade e tinham dificuldade em entrar no mercado formal de trabalho. Mas, como era negro falando de negro, isto é, vítimas falando de vítimas, a repercussão da denúncia foi minúscula.

[...]

Já o Brasil não tinha leis segregacionistas. Mas a chamada democracia racial serviu, justamente, para mascarar os problemas da sociedade. O discurso dominante diz: *Somos mestiços*. Ou seja, não há pretos, nem brancos, nem índios. Todo mundo é misturado. Não há referenciais para definirmos *superioridade* e *inferioridade*. Por baixo de todo este discurso, os negros seguiam e seguem sendo discriminados.

[...]

O racismo mata quando discrimina, e mata, pela segunda vez, porque prejudica a conscientização tanto das vítimas quanto dos discriminadores em torno das relações raciais. Para os americanos, o racismo não é segredo, eles assumem. Por conta disso até conseguiram promover leis contra a segregação racial e implementar políticas de ação afirmativa.

Para os brasileiros, uma das maiores dificuldades é a confissão de que são racistas. Muitos brancos afirmam que não há racismo, mas sim uma questão social. Mas afinal o que é social? Tudo é social.

POMPEU, Fernanda. Kabengele Munanga, professor. **Portal Geledés**. São Paulo, 13 maio 2017. Disponível em: www.geledes.org.br/kabengele-munanga-professor/. Acesso em: 23 mar. 2022.

1. Reúna-se com os colegas em grupo e, juntos, discutam: o que é necessário para combatermos o racismo na sociedade brasileira? Consulte comentários em orientações didáticas.

FÓRUM

Depois da leitura do texto, peça aos estudantes que conversem sobre as ideias principais. Em seguida, coloque um desafio na lousa para os estudantes: navegando pelas redes sociais, selecione três exemplos de que a democracia racial no Brasil é verdadeira ou falsa, justificando. A ideia dessa atividade é incentivá-los a reconhecer exemplos de atitudes que sejam racistas ou que combatam o racismo.

Por fim, discuta com os estudantes as seguintes questões: como as pessoas são afetadas pelo que é divulgado nas redes sociais? Como conscientizá-las sobre os impactos que essas publicações podem causar na saúde mental do outro? A prática tem o potencial de desenvolver a empatia, o respeito e o combate ao *bullying*, inclusive no espaço escolar. Além disso, promove o **TCT – Saúde**, visto que a temática pode afetar psicologicamente os estudantes, pessoas que eles conhecem ou até mesmo outros que não fazem parte de seu círculo social, mas podem ser afetados por atitudes e comportamentos racistas.

Atividade

1. A seção Fórum é uma oportunidade de exercitar a reflexão sobre um problema estrutural na sociedade brasileira: o racismo. Esse é um tema que tem ganhado bastante destaque nas mídias sociais e a juventude nas escolas o reconhece como uma pauta fundamental a ser discutida. A necessidade de combater o racismo envolve diversas esferas e frentes, tais como a educacional, a cultural e a jurídica. Com a atividade, pode-se permitir que os estudantes se posicionem livremente sobre a temática, com base em seus repertórios e suas experiências. Por se tratar de um assunto moral, é importante delimitar o tema e cuidar para que os posicionamentos estejam comprometidos com a empatia, evitando situações de desrespeito e ambiguidade de fala, comum à faixa etária e/ou ao nível de maturidade dos estudantes. Deve-se, inclusive, contornar as possíveis ocorrências de opiniões controversas, como "o racismo reverso" ou, até mesmo, "a inexistência do racismo", entre outras.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, trata-se de um tema muito importante atualmente: os trabalhos realizados em condições análogas à de escravidão, tema de várias denúncias nos últimos anos. É interessante fazer uma pesquisa com notícias em jornais e outras fontes que denunciam essa condição de trabalho. Com esse conteúdo, são reforçadas as habilidades **EF07GE02** e **EF07GE04**, além de se desenvolver a formação de consciência crítica, ética, resiliência, justiça social e democracia.

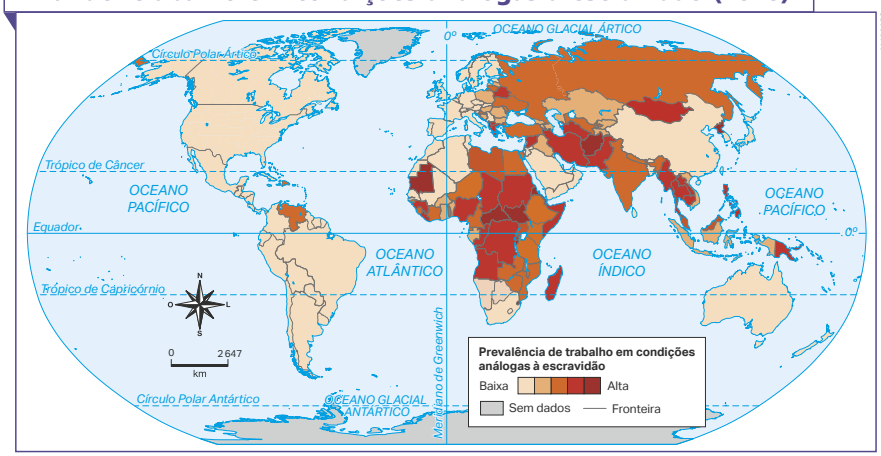
Analise com os estudantes o esquema do fim da página, que ajuda a definir o que é o trabalho análogo à escravidão. Observe com eles o mapa Mundo: trabalho em condições análogas à escravidão (2018). Pode ser um bom momento para compreender a situação global do trabalho escravo e, ao mesmo tempo, exercitar habilidades em leitura cartográfica. Por exemplo: que variável visual é responsável pela representação das informações geográficas no mapa temático? A prevalência de trabalho em condições análogas à escravidão é medida com base em quais critérios? O que isso significa? Em que áreas do mundo temos a maior prevalência de trabalhos análogos à escravidão? Por que vocês acham que os casos são maiores nessas áreas? Que contextos sociais, econômicos e políticos contribuem para a persistência de condições análogas à escravidão?

Essas perguntas têm o propósito de analisar as informações do mapa e ajudam a desenvolver o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, valorizando a linguagem cartográfica (**EF07GE09**).

O TRABALHO EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS À ESCRAVIDÃO

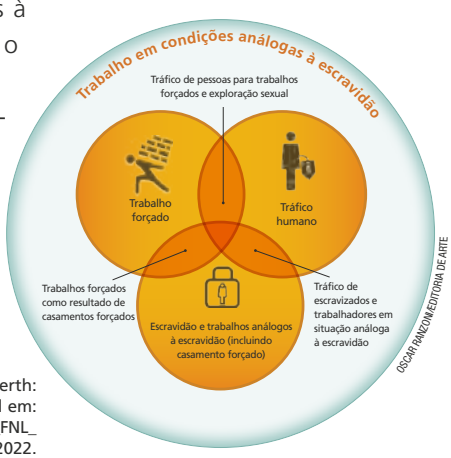
Após estudar a escravidão institucionalizada que aconteceu no Brasil, é possível se questionar: será que atualmente existem trabalhos realizados em condições semelhantes às da escravidão no nosso país? E no restante do mundo? Infelizmente, a resposta é que, em muitos lugares do mundo, ainda são encontrados regimes de trabalho nessas circunstâncias. Analise o mapa a seguir.

Mundo: trabalho em condições análogas à escravidão (2018)



Fonte: WALK FREE. **The Global Slavery Index 2018**. Perth: Minderoo Foundation, 2018. p. 29. Tradução nossa. Disponível em: https://downloads.globalslaveryindex.org/ephemeral/GSI-2018_FNL_190828_CO_DIGITAL_P-1653850379.pdf. Acesso em: 29 maio 2022.

O trabalho realizado em condições análogas à escravidão abarca uma série de situações. Analise o esquema.



Normalmente, as pessoas em situação de trabalho análoga à escravidão são coagidas por meio de ameaças de morte contra si e seus familiares, de castigos físicos, de dívidas que impedem o livre exercício de ir e vir, de alojamentos insalubres, de longas jornadas de trabalho, além de muitos não receberem alimentação e água potável.

Fonte: WALK FREE. **The Global Slavery Index 2018**. Perth: Minderoo Foundation, 2018. p. 7. Tradução nossa. Disponível em: https://downloads.globalslaveryindex.org/ephemeral/GSI-2018_FNL_190828_CO_DIGITAL_P-1653850379.pdf. Acesso em: 29 maio 2022.

62

PARA AMPLIAR

Indicação para o estudante

- D'SALETE, Marcelo. **Cumbe**. São Paulo: Veneta, 2018.

Com o objetivo de esclarecer os enfrentamentos sociais aos quais os escravizados eram submetidos, o livro aborda histórias de resistência durante o Brasil colonial.

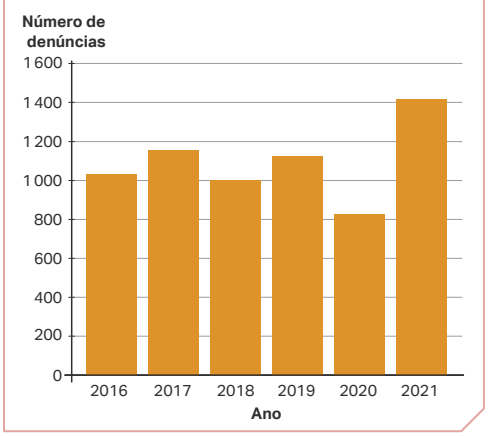
No Brasil, as políticas nacionais antiescravidão e de respeito aos direitos humanos são consideradas frágeis, o que possibilita que pessoas ainda sejam encontradas nessa situação. Note, na ilustração a seguir, de que maneiras essa condição de trabalho pode se fazer presente na atualidade.

Fonte: MENEZES, Luiz Fernando. Fatos sobre o trabalho escravo no Brasil. **Aos Fatos**, Rio de Janeiro, 2 ago. 2019. Disponível em: https://www.aosfatos.org/noticias/fatos-sobre-trabalho-escravo-no-brasil/. Acesso em: 30 maio 2022.

O gráfico a seguir apresenta os índices do trabalho em condições análogas à escravidão que foram denunciados ao Ministério Público do Trabalho (MPT) brasileiro.

SONIA VAZ

Brasil: denúncias de trabalho análogo à escravidão recebidas pelo MPT (2016-2021)



Note como as denúncias se intensificaram no ano de 2021. Nesse ano, cerca de 1400 pessoas denunciaram esse tipo de situação. De acordo com uma publicação da Ordem dos Advogados do Brasil Conselho Seccional do Rio Grande do Sul (OAB/RS), em 2020, estima-se que, no Brasil, cerca de 370 mil pessoas (1,79 a cada mil) estavam em situação análoga à escravidão em 2018.

Fonte: MARTINS, Thays. Trabalho análogo à escravidão pode ser maior do que mostram os números de 2021. **Correio Braziliense**, Brasília, DF, 14 fev. 2022. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/02/4984513-trabalho-analogo-a-escravidao-pode-ser-maior-do-que-mostram-os-numeros-de-2021.html. Acesso em: 24 maio 2022.

ENCAMINHAMENTO

Ainda sobre o trabalho em condições análogas à escravidão, é importante que os estudantes leiam o gráfico desta página, analisando os casos no Brasil em relação às ocorrências no mundo. É necessário que eles compreendam a dinâmica desse sistema e como isso impacta a vida das pessoas.

Nesta página, temos acesso a duas novas informações sobre esse cenário. O infográfico Fatos sobre trabalho escravo no Brasil e o gráfico de colunas Brasil: denúncias de trabalho análogo à escravidão recebidas pelo MPT (2016-2021). Explore com os estudantes as informações contidas nas duas representações. Nos últimos anos, o problema vem sendo mais ou menos identificado, de acordo com os dados do gráfico?

Para enriquecer a discussão, pode ser preparada uma atividade extra de prática de pesquisa e divulgação de leis trabalhistas que combatem o trabalho escravo. Com base nas indicações de legislações, oriente os estudantes a identificar e transcrever trechos da legislação brasileira que criminalizam o trabalho análogo à escravidão. Caso os estudantes não tenham acesso à internet, faça a impressão das páginas e leve cópias para cada um dos estudantes da sala. Depois, promova um debate com a turma sobre como as políticas públicas contribuem para combater a desigualdade social e racial no Brasil. Reforce com os estudantes o papel que a sociedade civil tem na atuação do exercício da democracia, atendendo ao **TCT – Educação em direitos humanos**.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor e o estudante

- BRASIL. Lei nº 10.803, de 11 de dezembro de 2003. Altera o art. 149 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para estabelecer penas ao crime nele tipificado e indicar as hipóteses em que se configura condição análoga à de escravo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 140, n. 242, p. 1, 12 dez. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.803.htm. Acesso em: 19 jul. 2022.
- BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 208, de 2003**. Estabelece penalidades para o trabalho escravo, altera dispositivos do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e da Lei nº 5.889, de 8 de junho de 1973, que regula o trabalho rural, e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 2018. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4017975&disposition=inline. Acesso em: 10 ago. 2022.

ENCAMINHAMENTO

A maior parte das questões propostas explora a temática da análise cartográfica sobre os movimentos espaciais relacionados ao período escravocrata no Brasil, articulando as habilidades **EF07GE02**, **EF07GE03**, **EF07GE04** e **EF07GE09**.

Nesta página, temos três atividades que retomam e relacionam os conteúdos estudados no capítulo 4. Na primeira, seria muito positivo que fossem recuperadas as respostas e, até mesmo, refeita a leitura do mapa junto com os estudantes. Lembre-se de que a prática de leitura cartográfica é uma habilidade intrínseca à construção do raciocínio geográfico, pois, sem ela, não é possível compreender a dinâmica dos fenômenos socioespaciais.

Na segunda atividade, sugerimos que seja realizada a interpretação das informações espaciais presentes no mapa apresentado, tais como o uso do alfabeto cartográfico (ponto, linha e área) e das variáveis visuais (valor, forma e cor). Decodifique o significado da legenda, indique onde estão localizados e distribuídos os pontos de desembarque e as rotas principais. Essas informações serão suficientes para responder à questão proposta.

A terceira atividade pede uma produção textual, fundamentada em fatos que comprovam a resistência de populações escravizadas no Brasil.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Interprete o mapa da página 51 e responda às questões a seguir em seu caderno.

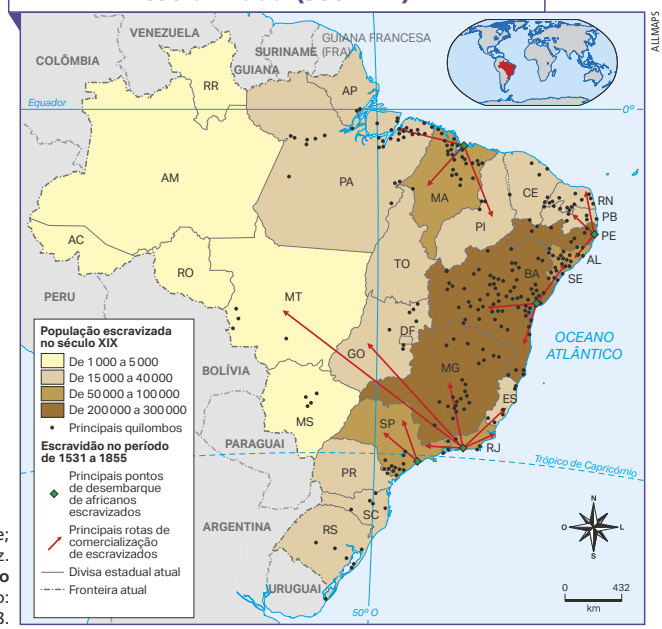
a) De que regiões do continente africano saíram os maiores fluxos de pessoas escravizadas? Essas regiões correspondem a quais países na atualidade?

b) Quais cidades brasileiras receberam o maior número de africanos escravizados?

c) Além do atual Brasil, que outras regiões da América receberam africanos escravizados?

2. O mapa a seguir mostra a distribuição da população escravizada no Brasil, além de indicar os fluxos de escravizados pelo território brasileiro.

Brasil: presença de população escravizada (séc. XIX)



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 48.

a) Em seu caderno, responda: quais dos estados atuais concentravam a maior quantidade de população escravizada no século XIX? Minas Gerais, Bahia e Pernambuco.

b) Analise as rotas de comercialização de escravizados. Para onde elas se direcionavam no território brasileiro? Para o interior do Brasil.

c) Identifique as cidades brasileiras que mais receberam africanos escravizados. Se necessário, utilize um atlas. São Luís, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

3. Faça uma pesquisa sobre as principais forma de resistência dos negros africanos escravizados e, em seu caderno, escreva um texto sobre o assunto.
Produção pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.

64

Atividades

1. a) O maior fluxo saiu da região da África Central e Ocidental, correspondendo hoje a Angola, Congo e República Democrática do Congo.

1. b) Rio de Janeiro, Salvador e Recife.

1. c) Praticamente toda a costa atlântica, com destaque para Cuba, Jamaica e também Estados Unidos.

3. Produção pessoal. Retome com os estudantes o boxe da página 60, sobre a Confraria da Boa Morte, e as atividades propostas. Esse conteúdo pode ajudar os estudantes na elaboração do texto. Comente que as formações de quilombos podem ser incluídas como exemplos da resistência africana e afrodescendente no país.

4. Leia com atenção um trecho da Constituição Federal de 1988 e faça o que se pede.

> TÍTULO I
> DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS
> [...]
> Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
> I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
> II – garantir o desenvolvimento nacional;
> III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
> IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022a]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 24 maio 2022.

Resposta pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.

a) Em seu caderno, identifique e explique as **contradições** entre a realidade brasileira e o trecho "erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais".

Contradições: oposições de ideias.

b) No seu entendimento, que medidas poderiam diminuir a pobreza?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem opiniões diversas sobre o tema.

5. O mapa a seguir apresenta a distribuição das comunidades remanescentes de quilombos pelo Brasil.

Brasil: comunidades remanescentes de quilombos (2021)

Fonte: BRASIL. Ministério do Turismo. Fundação Cultural Palmares. **Certificação quilombola**. Brasília, DF: FCP, [2022]. Disponível em: www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acesso em: 23 mar. 2022.

a) Que estados possuem a maior concentração de comunidades remanescentes quilombolas?

b) Verifique a quantidade de comunidades remanescentes no estado onde você mora e comente os dados.

5. a) A maior quantidade de comunidades quilombolas está no estado da Bahia, seguido por Maranhão, Pará e Minas Gerais. b) Resposta pessoal. Os estudantes terão de verificar se o estado onde eles moram concentra poucas ou muitas comunidades quilombolas.

4. a) Existem muitas contradições na realidade brasileira no que se refere à pobreza e à desigualdade social e regional. Diversos exemplos podem ser dados com base nas experiências individuais e no conhecimento dos estudantes sobre a realidade social. Podem ser citadas as más condições de habitação, saúde pública, segurança alimentar e fome, o não acesso à cultura e à educação de qualidade, entre outros fatores que tornam a nossa realidade social muito discrepante.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, temos as atividades que mobilizam a atenção para análise da Constituição Federal e interpretação de outro mapa temático.

Com relação à atividade quatro, ela pede que sejam comparadas as realidades e situações que ocorrem no Brasil com os princípios de igualdade que existem na Constituição. Assim como na atividade anterior, podem ser relembrados assuntos estudados na unidade, tais como a diferença de representatividade, o racismo estrutural, o trabalho análogo à escravidão, entre outros.

Na atividade 5, faça a leitura do mapa Brasil: comunidades remanescentes de quilombos (2021), seguindo as mesmas orientações fornecidas para a leitura do mapa da atividade 2. O que a variação de tonalidade de verde, do mais claro para o mais escuro, está indicando? Comente as informações presentes no mapa e identifique quais estados apresentam os maiores e menores números de comunidades quilombolas remanescentes. Solicite aos estudantes que comparem o mapa desta página com o da página 57 e peça a eles que anotem se há, ou não, semelhanças entre eles.

Ofereça apoio constante aos estudantes, a fim de garantir a compreensão de conceitos e o desenvolvimento de noções sobre povos e etnias que ajudaram a fundar o Brasil, bem como as contradições que presenciamos até os dias atuais.

ENCAMINHAMENTO

A seção Cartografia tem o objetivo de trabalhar com habilidades de interpretação e elaboração de produtos cartográficos, mapas temáticos e croquis cartográficos, respectivamente. Esta atividade é essencial para o estudante compreender como se utilizam os mapas em temas do cotidiano e colabora com o desenvolvimento das habilidades **EF07GE04** e **EF07GE09**.

Nesta seção, é proposta uma análise de caso com base na variável visual tamanho. Lembre-se de que essa variável é quantitativa, isto é, ela é utilizada para representar informações que tem uma base de dados numérica. Isso significa que as informações são representadas por formas ou símbolos que variam de tamanho, círculos maiores e menores, como podemos observar nos mapas.

Nesse sentido, tomando como base uma situação geográfica (pandemia da covid-19), a análise envolve conceitos espaciais, como distribuição, magnitude, localização e padrão de ocorrência epidemiológica de covid-19 em populações indígenas, para que o estudante desenvolva a capacidade de realizar associações espaciais, utilizando elementos cartográficos, como a variável visual tamanho.

Em um primeiro momento, os estudantes interpretarão os dados, descreverão o fenômeno espacial e formularão hipóteses sobre os padrões espaciais de ocorrência. Em um segundo momento, apropriando-se da linguagem cartográfica, em grupo, trabalharão com a gestão de dados espaciais levantados coletivamente. Os dados serão organizados, classificados, transformados em legendas e irão compor o croqui cartográfico, representando, dessa forma, a mesma situação geográfica epidemiológica, a covid-19, articulada a seus espaços próximos e contextos de vida.

CARTOGRAFIA

A VARIÁVEL VISUAL TAMANHO

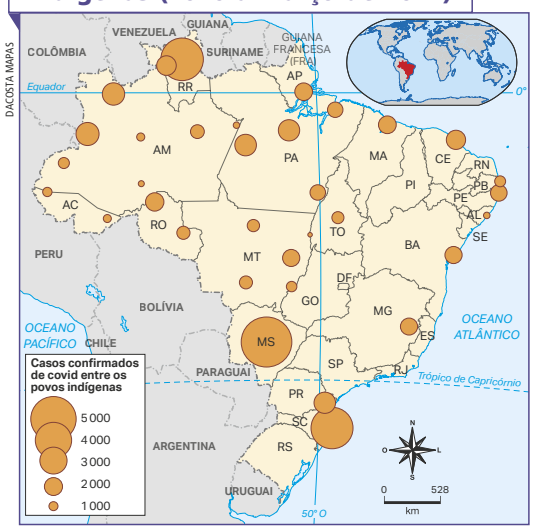
Como você estudou, as variáveis visuais existem para representar diferentes informações e fenômenos. Nesta seção, a variável visual tamanho será estudada e aplicada na análise da distribuição geográfica da covid-19 em áreas indígenas.

Durante a pandemia de covid-19 (2020-2022), diversos povos indígenas foram infectados pelo vírus. Em razão da distância entre os centros urbanos e muitas aldeias, além da infraestrutura deficitária das reservas, os indígenas tiveram dificuldades para receber tratamento adequado.

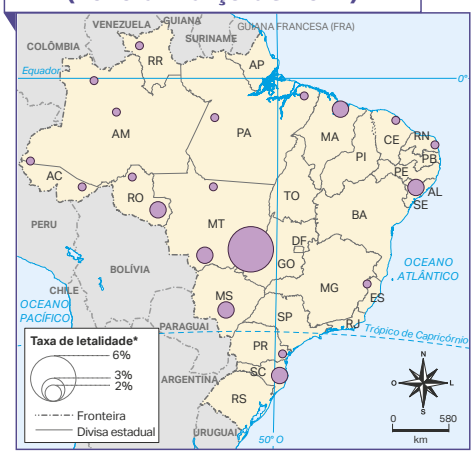
Para localizar a ocorrência e o grau de gravidade dessa situação epidemiológica, os mapas foram produzidos utilizando a variável visual **tamanho**, que aumenta ou diminui proporcionalmente uma forma, de acordo com os valores dos dados. Esse modo de organizar as informações é chamado de método de **círculos proporcionais**.

Analise os mapas a seguir.

Brasil: casos confirmados de covid-19 entre os povos indígenas (2020 a março de 2022)



Brasil: letalidade por covid-19 entre os povos indígenas (2020 a março de 2022)



*Nota: os percentuais apresentados neste mapa foram calculados sobre os valores totais do mapa anterior.

Elaborados com base em: RIEBOLD, Caio. Painel covid-19: pandemia nos povos indígenas. **Portal Geo**. [São José dos Campos], 21 jul. 2020. Blogue. (Dados do Boletim Epidemiológico da Secretaria Especial de Saúde Indígena e dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas). Disponível em: https://blog.img.com.br/ciencia-pesquisa-educacao/painel-covid-19-povos-indigenas/. Acesso em: 23 mar. 2022.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Analise os mapas da página 66 e responda às questões a seguir em seu caderno. Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

a) Com base no mapa **Brasil: casos confirmados de covid-19 entre os povos indígenas (2020 a março de 2022)**, identifique e descreva quais regiões do Brasil se destacam por apresentar altas taxas de ocorrência de casos.

b) Com base no mapa **Brasil: letalidade por covid-19 entre os povos indígenas (2020 a março de 2022)**, identifique e descreva quais regiões do Brasil se destacam por apresentar altas taxas de letalidade por covid-19.

c) Agora, compare os dois mapas. As regiões onde há mais casos são as mesmas onde há maior letalidade? Justifique.

2. Em grupo, elaborem um croqui cartográfico da sala de aula, representando os casos confirmados de covid-19 entre seus colegas, suas famílias e seus amigos próximos. Para isso, realizem os procedimentos a seguir. Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

a) Elaborem uma tabela com uma coluna para inserir o número do grupo, uma coluna para inserir os nomes dos integrantes de cada grupo, uma coluna para inserir a quantidade de casos de covid-19 e uma coluna para inserir o total.

b) Perguntem a cada colega de cada turma quantas pessoas com casos confirmados de covid-19 eles conhecem (incluindo eles mesmos) e anotem as informações na tabela.

c) Somem os casos de covid-19 por grupo e classifiquem os resultados, sequenciando do maior para o menor.

d) Agora, sigam as instruções para fazer o croqui.

1. Desenhem a sala de aula em visão vertical, localizando todas as carteiras e demais objetos (lousa, mesa do professor, portas, janelas etc.). Não usem cores nos desenhos.
2. Elaborem uma legenda com base na classificação do total de casos confirmados por grupo. Utilizem os mapas da unidade como exemplo.
3. Usem o compasso para fazer os desenhos dos círculos proporcionais.
4. Apliquem os círculos proporcionais no croqui, situando-os sobre a localização dos grupos de sua classe.
5. Pintem os círculos com cores em tons claros, para que o desenho da sala de aula fique perceptível.
6. Apresentem o croqui aos colegas e ao professor.

3. Depois de apresentarem o croqui, organizem uma roda de conversa na sala de aula sobre o tema: como a pandemia de covid-19 afetou você ou a sua família? Compartilhe sua experiência com os colegas. Consulte comentários em orientações didáticas.

Atividades

1. a) As regiões que apresentam altas taxas de ocorrência de casos de covid-19 são: Norte, Centro-Oeste e Sul.

1. b) A Região Centro-Oeste, com destaque para o estado do Mato Grosso.

1. c) Não, porque não necessariamente onde ocorreram mais casos houve maior índice de letalidade. A letalidade por covid-19 está associada a fatores genéticos, etários e, principalmente, negligência médica, isto é, populações sem atendimento hospitalar, diagnóstico e prognóstico.

2. Sugira que os estudantes formem grupos de quatro ou seis integrantes.

Material necessário para realização da atividade:

- compasso;
- régua;
- lápis grafite;
- borracha;
- sulfite;
- lápis de cor.

3. O período da situação pandêmica, entre 2020 e 2021, não pode ser ignorado na prática pedagógica dos professores que atuam em sala de aula. Além do compromisso com o desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo, o confinamento, as tensões sociais e a própria doença afetaram de modo significativo as famílias e a vida das crianças e dos jovens. Este momento é importante para que seja trabalhado o autocuidado, transformando a prática pedagógica em um exercício de acolhimento, de expressão das emoções e de autoconhecimento. A participação do professor na mediação da conversa é fundamental para assegurar que sejam realizadas práticas que contemplem e contribuam para melhorar a saúde mental dos estudantes.

BNCC NA UNIDADE

Competências
- **Gerais:** 5, 6, 7 e 8
- **Área:** 2, 5 e 6
- **Específicas:** 1, 3, 4 e 6

Habilidades
- EF07GE02
- EF07GE07
- EF07GE09
- EF07GE10

UNIDADE 3

AS MIGRAÇÕES

Em todo o mundo, as pessoas se deslocam: mudam de cidades, estados e até mesmo de países. Grande parte delas deixa os seus lugares de origem em busca de emprego e de melhores condições de vida. Também há pessoas que fogem de guerras, de conflitos político-sociais e das consequências de fenômenos naturais intensos.

REBELO, Domingos. **Os emigrantes**. 1926. Óleo sobre tela, 235 cm × 295 cm. Museu Carlos Machado.
O arquipélago de Açores, em Portugal, assistiu, em vários momentos de sua história, à partida de moradores em busca de melhores condições de vida. Isso inspirou muitos artistas portugueses a retratarem o fato.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Localizar origem, destino, direções e causas dos principais fluxos migratórios internacionais, em diferentes momentos históricos, para compreender a formação do povo brasileiro.
- Interpretar o contexto histórico-geográfico mundial que motivou diferentes povos a migrar para o Brasil, dada a importância de diferenciar as causas e condições que os imigrantes enfrentavam.
- Identificar, utilizando mapas temáticos e gráficos, o padrão espacial do fluxo de migrantes no mundo contemporâneo em diferentes escalas, nacional e internacional, para valorizar a linguagem cartográfica e o pensamento espacial.
- Mapear e analisar os movimentos internos de migração, relacionando-os com as atividades econômicas e as relações de trabalho, sob a justificativa de entender a formação socioeconômica do Brasil contemporâneo.
- Debater, com base em argumentos geográficos sólidos, análise de gráficos e outras representações, a composição do povo brasileiro, considerando as matrizes fundantes e os migrantes, para exercer o respeito à diversidade cultural.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

- Multiculturalismo – diversidade cultural
- Cidadania e civismo – educação em direitos humanos
- Economia – trabalho
- Multiculturalismo – educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

ENCAMINHAMENTO

A unidade dará ênfase aos fluxos migratórios e às suas consequências na formação socioeconômica e territorial do Brasil. Os fenômenos são representados e aprofundados em informações disponíveis em mapas temáticos e gráficos.

Serão apresentados os conceitos de emigração e imigração, abordados com base no fenômeno migratório internacional em diferentes momentos históricos. Analisaremos, também, os fluxos migratórios dentro do território brasileiro motivados por atividades econômicas que atraíam trabalhadores. Discutiremos como os deslocamentos populacionais serviram para a formação de novos centros de produção no país, modificando a base socioeconômica e os modos de vida no Brasil. Tais processos serão tratados em diferentes décadas, com foco no século XX.

Nesta unidade, você vai estudar:
- as principais migrações internacionais;
- as imigrações para o Brasil;
- os refugiados;
- as migrações internas brasileiras;
- a migração e o preconceito.

MUSEU CARLOS MACHADO, PONTA DELGADA, PORTUGAL/ANTÓNIO FERREIRA PACHECO

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Analise a obra de arte da abertura. Quais elementos presentes na obra mostram que as pessoas retratadas estão de partida?
2. No seu entendimento, por que algumas pessoas saem de seus países, deixando familiares e amigos, para ir a um outro lugar? O que você acha que elas buscam?
3. Pergunte a seus pais, avós e pessoas mais velhas de seu convívio se eles já precisaram se mudar dos seus lugares de origem e por quais motivos.

Atividades

Em relação aos questionamentos que verificam os conhecimentos prévios dos alunos, as respostas esperadas são:

1. O lugar em que essas pessoas estão é, provavelmente, um porto. Algumas estão esperando; outras, despedindo-se. Há bagagens no local, com malas e objetos pessoais que serão levados para o novo destino. Os estudantes podem mencionar, ainda, a tristeza no olhar das pessoas retratadas.
2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem a busca por melhores condições de vida como uma motivação central para a migração das pessoas.
3. Respostas pessoais. Solicite aos estudantes que socializem as respostas e incentive-os a exercer o respeito e a empatia.

ENCAMINHAMENTO

Na abertura, são resgatados conhecimentos acerca dos fatores migratórios, retratados na pintura de Domingos Rebelo (1891-1975). O pintor açoriano viveu o contexto das grandes migrações internacionais de europeus para a América, entre o fim do século XIX e o início do século XX. Esta atividade é uma oportunidade de chamar a atenção dos estudantes para detalhes da pintura que indiquem a situação social de pessoas que migram.

Discuta com os estudantes as motivações que têm gerado as migrações no mundo, especialmente no Brasil. Podem ser catástrofes ou fenômenos naturais, como devastação de cidades por tornados, terremotos; ou crises políticas, que geram instabilidades sociais e econômicas (falta de trabalho e alimentos, por exemplo).

Nesta unidade, vamos estudar os processos de migração, um tema importante que tem recebido atenção dos noticiários ao redor do mundo. Procure instigar o interesse dos estudantes pelo assunto, propondo que pesquisem matérias na internet ou na mídia impressa e compartilhem com a turma as descobertas.

Ao longo da unidade, potencialize nos estudantes o aprendizado da competência argumentativa, ao defender e negociar ideias com base no respeito mútuo e na defesa dos direitos humanos.

ENCAMINHAMENTO

Nesta abertura de capítulo, apresentaremos uma introdução sobre os movimentos migratórios, sobretudo da Europa para o Brasil na transição do século XIX para o XX, contemplando a habilidade **EF07GE02**. Os conceitos de migração, emigração e imigração são retomados e destacados com base nos fatores de repulsão/expulsão (saída, emigração) e atração (chegada, imigração) vividos pelos imigrantes no contexto da Proclamação da República e durante a primeira fase da industrialização brasileira, concentrada no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Discuta, com os estudantes, o processo de industrialização no Brasil, o qual demandava pessoas que dominassem conhecimentos e técnicas do trabalho nas indústrias (os europeus). Debata, com eles, a cultura branca das elites brasileiras da época, que queriam diluir a proporção de negros e a negritude no país, substituindo-os pelos brancos europeus.

Na seção Para ampliar, sugerimos acessar o *site* do Museu da Imigração para consultar as listas de bordo, as quais podem subsidiar o desenvolvimento de atividades de análise de documentos históricos. No *link* citado, basta descrever o nome da embarcação a vapor e serão mostrados na tela arquivos digitais das listas de bordo. Dado o desafio do tipo documental, considere criar uma sequência didática junto com o professor de História, para interpretar a caligrafia da época.

Uma possibilidade é estudar sobre as rotas dos imigrantes. De onde partiam? Onde desembarcavam? Para onde seguiam? Em qual atividade iam trabalhar? Esse quadro da situação social, da logística das viagens e das relações de trabalho, por exemplo, são importantes para dar concretude e detalhe sobre a vida dos imigrantes. Dessa forma, pode-se elaborar propostas interdisciplinares com História (**EF07HI10**).

CAPÍTULO 5

AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E O BRASIL

Os deslocamentos populacionais – ou movimentos migratórios – ocorrem desde o aparecimento da espécie humana na Terra.

Vinculadas às necessidades de cada grupo, as migrações são fenômenos causados por fatores de repulsão, que forçam as pessoas a deixar suas terras, e por fatores de atração, que atraem as pessoas que migram para um novo lugar.

A seguir, vamos explorar os fluxos migratórios com base em um exemplo da dinâmica migratória no Brasil nos séculos XIX e XX.

A IMIGRAÇÃO INCENTIVADA AO BRASIL

Migração, de maneira geral, é o fenômeno que ocorre quando uma pessoa deixa seu lugar de origem para viver em outro país, estado ou município. Quando deixa seu país de origem, ela é considerada **emigrante**. Quando essa pessoa chega ao novo país, torna-se **imigrante**.

Entre as décadas de 1880 e 1930, houve um grande movimento migratório internacional em direção à América e, consequentemente, ao Brasil. O movimento pode ser dividido em três momentos: no primeiro, entre 1880 e 1900, predomina a chegada de imigrantes italianos, alemães, espanhóis e portugueses; o segundo, entre 1910 e 1920, marca a entrada de uma matriz mais diversificada, com japoneses, poloneses, sírios, libaneses; e, no terceiro, nas décadas de 1920 e 1930, japoneses continuam chegando ao Brasil, bem como chineses, eslavos, armênios, entre outros.

THE HISTORY COLLECTION/ALAMY/FOTOARENA

Capa de um pequeno guia distribuído a italianos que iriam emigrar para o Brasil, Itália, 1886.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO/ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Japoneses desembarcando no Porto de Santos (SP) na década de 1930.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- ACERVO DIGITAL. Listas de Bordo. **Museu da Imigração**. São Paulo, [20--]. Disponível em: http://www.inci.org.br/acervodigital/passageiros.php. Acesso em: 21 jul. 2022.

Essa página é um buscador de dados oficiais referentes às listas de bordos e outras informações durante o período das migrações para o Brasil, entre os anos de 1880 e 1930.

O gráfico a seguir mostra os principais grupos de imigrantes no Brasil de acordo com a nacionalidade, entre 1884 e 1940. Analise-o.

Brasil: principais imigrantes permanentes (1884-1940)

SONIA VAZ

Fonte: MILANI, Carlos R. S. *et al.* **Atlas da política externa brasileira**. Buenos Aires: Casco; Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. p. 25.

Os imigrantes chegaram ao Brasil pela imigração incentivada ou subsidiada e foram direcionados para o trabalho nas indústrias e nas plantações de café e algodão. O governo brasileiro arcava com os custos da viagem e fornecia hospedagem para os imigrantes recém-chegados, sobretudo europeus, até que conseguissem emprego ou terras.

A imigração incentivada ocorreu entre 1889 e 1927, quando a política de subsídios cessou e o fluxo de imigrantes que vinham ao país diminuiu.

Tais mudanças sociais no Brasil não foram aleatórias. O novo quadro social foi formado pelas decisões políticas tomadas desde a segunda metade do século XIX, iniciadas com o fim do tráfico de escravizados pela **Lei Eusébio de Queirós** (1850) e com a instauração, 14 dias depois, da **Lei de Terras** (1850), que regularizava a propriedade privada, favorecendo os latifundiários e dificultando o acesso a novas terras, sobretudo para escravizados **alforriados**.

Alforriados: pessoas escravizadas que se tornaram livres.

MARC FERREZ/COLEÇÃO GILBERTO FERREZ/INSTITUTO MOREIRA SALLES

Trabalhadores escravizados em cafezal na região do Vale do Paraíba, 1882.

Mesmo com a **Lei do Ventre Livre** (1871), que considerava livres filhos de negras escravizadas nascidos a partir da data da lei, e a **Lei Áurea** (1888), que aboliu a escravidão, a população preta e parda brasileira, que constituía maioria do povo, viu-se impedida de trabalhar, sustentar-se e viver com dignidade, já que os empregos nas lavouras de café e nas fábricas eram destinados aos novos imigrantes.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- MOURA, Clovis. **Dialética radical do Brasil negro**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2020.

Nessa obra, são apresentados e debatidos, de forma crítica, temas caros aos enfrentamentos dos negros no Brasil, entre eles as consequências do escravismo e suas contribuições na linguística e nas manifestações étnicas.

ENCAMINHAMENTO

O enfoque desta página é apresentar uma série de dados espaciais que ajudam a fundamentar argumentos sobre o fenômeno da imigração incentivada. Para isso, desenvolva a leitura do gráfico com os estudantes para distinguir os tamanhos dos círculos, que representam a quantidade de indivíduos (imigrantes) por nacionalidade. Pergunte a eles quais delas predominam no gráfico, qual nacionalidade mais se destaca etc.

Fazer a correlação entre o gráfico de círculos proporcionais e a fotografia ajudará a entender o processo migratório (**EF07GE10**). As perguntas a seguir podem incentivar a formulação de hipóteses: as trabalhadoras da fotografia dedicavam-se diretamente ao cultivo e tratamento do café? O número de pessoas disponíveis era pequeno para essa atividade? Entre outras hipóteses. É possível que algum estudante estabeleça relações com a tese do embranquecimento populacional (a ser aprofundado nas páginas seguintes). Considere realizar projetos interdisciplinares com os componentes de Matemática, Arte e História, nas habilidades **EF07MA37**, **EF69AR04** e **EF07HI10** e **EF07HI15**, respectivamente, pois elas associam o uso de gráfico, a análise de elementos visuais, os documentos históricos e o debate sobre a escravidão moderna. Construam um espaço de diálogo e reflexão para o exercício da conscientização, promovendo a participação coletiva, o respeito às opiniões e a análise de conjuntura de uma realidade nacional recente.

ENCAMINHAMENTO

Neste momento, continuamos nos aprofundando na habilidade **EF07GE02** por meio de dados representados em gráficos e tabelas para detalhar as consequências socioeconômicas geradas pela imigração incentivada no Brasil.

Sobre a tabela, extraída da obra de Florestan Fernandes, as perguntas da atividade extra da seção Para ampliar ajudam a fazer a correlação dos dados demográficos. Utilize a proposta como forma de desenvolver habilidades do pensamento espacial e construir o raciocínio geográfico, com base em conceitos, noções e princípios, a fazer interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, pela aptidão de selecionar informações relevantes em gráficos e tabelas (**EF69LP32**).

PARA AMPLIAR

Atividade extra

1. Analise o gráfico e a tabela e responda às questões a seguir em seu caderno.

a) Compare as décadas de 1890 e de 1940 no gráfico da evolução populacional brasileira segundo a cor. Quais mudanças ocorreram em relação à cor da população nesse período?

Resposta: Espera-se que os estudantes consigam observar a mudança no perfil populacional brasileiro com o aumento da população de cor branca no país.

b) Com base na resposta à pergunta anterior, que fenômeno explica a mudança populacional identificada?

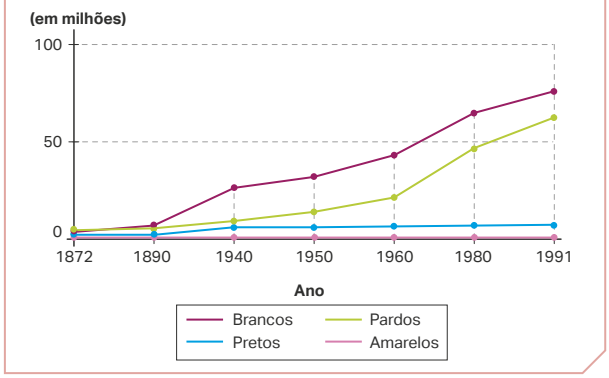
Resposta: A mudança populacional identificada pode ser explicada pela política socioeconômica adotada pelo governo brasileiro de incentivo à imigração, sobretudo de pessoas brancas de origem europeia, acarretando, assim, o branqueamento da população do país.

c) Levando em conta a abolição da escravidão e a imigração incentivada no Brasil, pode-se afirmar que negras e negros conseguiram sua emancipação na sociedade brasileira dos anos 1940?

Resposta: Não conseguiram. Os dados no município de São Paulo em 1940 indicam profundas desigualdades no direito ao trabalho, sendo os cargos que garantiam salários muito mais ocupados por brancos do que por negros.

As migrações internacionais para o Brasil entre os séculos XIX e XX criaram um novo cenário socioeconômico no país. Analise o gráfico do IBGE sobre a evolução populacional por cor no país entre 1872 e 1991 e a tabela elaborada pelos sociólogos Roger Bastide (1898-1974) e Florestan Fernandes (1920-1995), presente no livro **Brancos e negros em São Paulo**.

Brasil: evolução da população brasileira segundo a cor (1872-1991)



SONIA VAZ

Fonte: IBGE. **Evolução da população brasileira, segundo a cor** – 1872/1991. Rio de Janeiro: IBGE, c2022. Disponível em: https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/populacao-negra-no-brasil.html. Acesso em: 27 maio 2022.

São Paulo (capital): número de empregadores e empregados por sexo e por cor (1940)

Ramo de atividade e posição ocupada	Homens				Mulheres			
	Brancos	Pardos	Pretos	Amarelos	Brancas	Pardas	Pretas	Amarelas
Indústrias de transformação	162 750	5 087	7 697	704	48 946	1 488	1 620	73
Empregador	5 798	19	10	56	114	1	2	1
Empregado	147 085	4 877	7 371	533	47 957	1 452	1 579	66
Autônomo	8 935	170	298	101	377	6	18	2
Comércio de mercadorias	73 758	1 119	1 462	1 030	7 457	103	96	97
Empregador	5 551	22	15	90	144	2	----	4
Empregado	43 645	898	1 212	563	5 692	81	75	61
Autônomo	23 077	185	212	346	950	14	15	15

Elaborada com base em: BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. **Brancos e negros em São Paulo**. 4. ed. São Paulo: Global, 2008. p. 81.

72

AS IMIGRAÇÕES PARA O BRASIL

Conforme estudado, o Brasil recebeu um grande **contingente** de pessoas de outros países – os imigrantes. Assim, a população brasileira formou-se por povos de diferentes origens, portanto convém ressaltar que os imigrantes foram parte importante desse processo.

Contingente: número, porção, quantidade.

Especialmente a partir da metade do século XIX até as primeiras décadas do século XX, muitas pessoas foram atraídas para o Brasil para trabalhar como lavradoras, operárias, comerciantes e artesãs. Elas trouxeram elementos de suas culturas ao nosso país, ao mesmo tempo que incorporaram elementos da cultura brasileira à sua vida cotidiana. É possível perceber essas mudanças de diversas maneiras: nos hábitos alimentares, nas artes, na arquitetura das paisagens brasileiras urbanas e rurais e até mesmo na linguagem.

CESAR BORGES/FOTOARENA

Sinagoga Kahal Zur Israel, em Recife (PE), 2022. Foi a primeira sinagoga fundada na América, no século XVII.

DHIANDRAPINHEIRO/SHUTTERSTOCK.COM

Zona comercial do bairro da Liberdade, em São Paulo (SP), 2019.

DIEGO GRANDI/SHUTTERSTOCK.COM

Parque Vila Germânica, em Blumenau (SC), 2020.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

Oriente os estudantes a formar grupos para fazer um seminário, apresentando um mapa e fotografias de marcadores espaciais de reterritorialização no município, na cidade, no bairro ou no distrito. São símbolos dessas reterritorializações, por exemplo, a) edificações/arquitetura, b) grupos artísticos/musicais, c) festivais e festas típicas, d) estabelecimentos comerciais, e) expressões populares em ruas etc. Dê suporte aos estudantes e peça-lhes que descrevam as características do marcador espacial. As perguntas a seguir podem ajudar a reconhecer essas marcas no lugar de vivência:

- Onde o marcador espacial está localizado?
- O que é esse marcador espacial (por exemplo: edificação/arquitetura, grupo artístico/musical, festa/festival etc.)?

ENCAMINHAMENTO

Retome um conceito da geografia cultural e política fundamental para interpretar as fotografias que estão na página: o de **desterritorialização-reterritorialização**. Explique que o conceito de territorialidade invoca as expressões culturais na materialidade do espaço geográfico, isto é, quando pessoas deixam suas terras, com as quais mantêm estreitas relações convertidas em símbolos e características próprias, e chegam a outras terras, elas carregam consigo saberes, códigos e referências que se concretizarão na nova vida, como marca territorial.

Proponha uma atividade extra de investigação para reconhecer **reterritorializações no lugar de vivência**. Desenvolver prática de pesquisa sobre esse tema permite abordar o **TCT – Diversidade cultural**.

Indicação para o professor

- A HORA da estrela. Direção: Suzana Amaral. Brasil: Raiz Produções, 1985. Vídeo (96 min).

Filme baseado em romance homônimo de Clarice Lispector (1920-1977) escrito em 1977. Narra a trajetória de Macabéa, jovem migrante nordestina que chega a São Paulo e encontra trabalho como datilógrafa.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página e na próxima, são apresentados alguns dos principais povos que imigraram no Brasil nos séculos XIX e XX. Explore as atividades econômicas em que pessoas dessas nacionalidades foram direcionadas a trabalhar. O trabalho com gráficos de barras, reforçando a habilidade **EF07GE10**, permite aos estudantes o reconhecimento dos períodos de maior chegada de portugueses, italianos, espanhóis, alemães e japoneses. As décadas representadas possibilitam abordar os contextos emigratórios dos europeus e japoneses, como a Unificação Alemã e o período bismarckiano, a Unificação Italiana (*Risorgimento*) e a Era Meiji no Japão. Todos esses eventos históricos produziram um rearranjo territorial e modificações na estrutura e organização fundiária desses países.

Especificamente neste momento, interprete com os estudantes os gráficos de colunas referentes aos imigrantes portugueses e italianos. Reconheçam, juntos, o comportamento das imigrações, se passam a crescer, decrescer, oscilar, e em quais períodos notamos essas mudanças. Enfatize, com os estudantes, que portugueses e italianos chegaram em maior número durante um mesmo período, entre 1880-1930, superando 3 milhões de imigrantes. Comente, por exemplo, por quais portos eles chegavam e em quais estados passavam a viver.

Considere criar práticas de investigação por meio da criação de seminários sobre a diversidade da cultura brasileira (**TCT – Diversidade cultural**), abordando como os imigrantes reestruturaram o modo de vida urbano, por exemplo, partindo do advento do futebol e da fundação de clubes desportivos famosos no Brasil, que foram fundados por colônias de imigrantes europeus.

Os principais fluxos de imigração para o Brasil

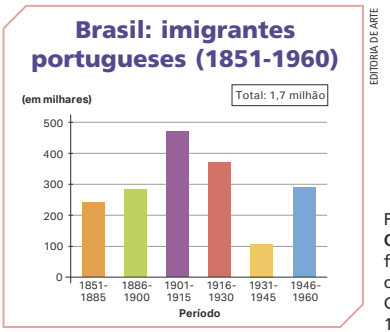
Conheça a seguir mais detalhes sobre os maiores grupos de imigrantes que vieram ao Brasil.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO/ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Família portuguesa em foto de passaporte, c. 1920.

Os portugueses

Os portugueses que chegaram ao país após a independência se estabeleceram, sobretudo, nas cidades, dedicando-se principalmente aos trabalhos urbanos. Parte deles também se dedicou ao trabalho agrícola, mas em número menor que o dos demais grupos. Os portugueses são historicamente o grupo de imigrantes europeus mais numeroso no Brasil, já que o fluxo migratório se estabeleceu ainda na época da colonização.



EDITORIA DE ARTE

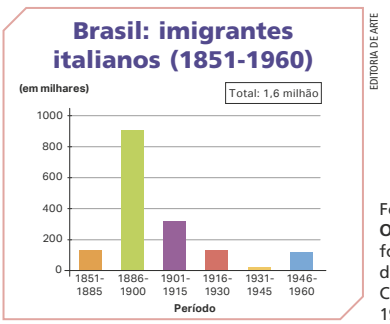
Fonte: RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 242.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO/ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo italiano em Araraquara (SP), 1911.

Os italianos

A maioria dos imigrantes italianos se fixou nas fazendas de café de São Paulo para trabalhar nas lavouras. Eles também se tornaram a principal mão de obra das fábricas que surgiam nas cidades do Sudeste, e alguns se dedicaram ao comércio. Por terem atuado como operários ou, posteriormente, como proprietários das indústrias paulistas, tiveram grande importância no processo de industrialização do país. Muitos deles também se dirigiram a outros estados brasileiros, principalmente do Sudeste e do Sul.



EDITORIA DE ARTE

Fonte: RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 242.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

A migração estrangeira marcou de maneira significativa a metrópole paulistana. [...]

[...] A industrialização principalmente de têxteis caracterizava-se no Brás e na Mooca pela presença italiana como força de trabalho e de moradia [...]. O bairro do Bexiga e o Bom Retiro guardam também a memória da presença deste contingente migratório. [...]

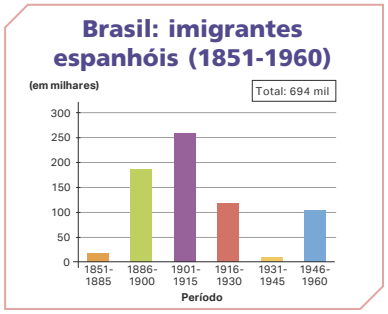
A migração espanhola para o Brasil é pouco estudada e a bibliografia é rara [...]. Sabe-se, entretanto, que dos mais de 700 000 espanhóis que vieram para o Brasil entre 1882 e 1972, mais de 3/4 se estabeleceram no estado de São Paulo.

Os japoneses foram os últimos a chegar [...]. A política migratória brasileira convocava braços para a lavoura cafeeira [...].

Os espanhóis

Os imigrantes espanhóis se instalaram principalmente em áreas rurais, como trabalhadores nas grandes fazendas ou como pequenos proprietários. Alguns se estabeleceram nas cidades do interior, em especial nas pequenas. Realizavam atividades artesanais, manufatureiras (nas fábricas), comerciais e ferroviárias.

EDITORIA DE ARTE



Fonte: RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 242.

MUSEU DA CIDADE DE SP

Ferroviários espanhóis em Sorocaba (SP), 1930.

Os alemães

Os alemães começaram a chegar ao Brasil no início do século XIX e ocuparam, primeiramente, as colônias do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. No fim desse século e no início do século XX, chegaram em grandes grupos e se dirigiram sobretudo para os estados do sul do país. As dificuldades econômicas e políticas na Alemanha foram os principais motivos para a vinda dessas pessoas ao Brasil.

COLEÇÃO PARTICULAR

Imigrantes alemães, antepassados dos habitantes atuais da colônia Witmarsum (PR), 1929.

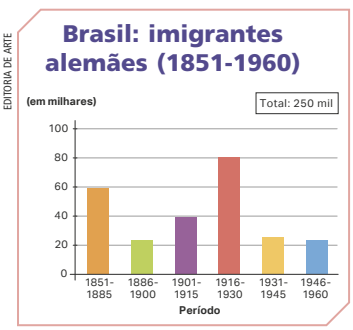
Os japoneses

Os japoneses começaram a chegar ao Brasil em 1908. A vinda desses imigrantes foi motivada por interesses brasileiros e nipônicos: o Brasil precisava de mão de obra para as lavouras de café e o Japão buscava na emigração uma solução para as tensões sociais do país, causadas por seu alto índice demográfico. Muitos imigrantes japoneses formaram colônias, principalmente em São Paulo e no Paraná.

MEMORIAL DO IMIGRANTE, SÃO PAULO

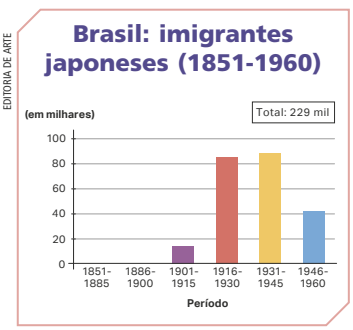
Japoneses na colheita de algodão no estado de São Paulo, c. 1940.

EDITORIA DE ARTE



Fonte: RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 242.

EDITORIA DE ARTE



Fonte: RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 242.

ENCAMINHAMENTO

Continuamos com a análise dos gráficos de colunas sobre os imigrantes, considerando o contexto das migrações de espanhóis, alemães e japoneses, povos que, assim como italianos e portugueses, contribuíram para o embranquecimento populacional no Brasil. Nesse tipo de fenômeno geográfico, há dois pontos para analisar: **(1)** os interesses do Estado brasileiro, recém-republicano; e **(2)** as necessidades dos imigrantes. Comente as políticas de embranquecimento populacional, uma das estratégias da imigração incentivada.

Verifique a sugestão da obra artística **A Redenção de Cam** (Para ampliar) e promova uma análise coletiva e crítica dela. Leve um arquivo eletrônico e projete-o na lousa. Abra a roda para discutir o conteúdo da pintura de Modesto Brocos.

Essas e outras perguntas ajudam a desenvolver um olhar crítico a respeito do discurso racista trazido por M. Brocos no quadro. Baseando-se nas perguntas e nas referências indicadas (ver Para ampliar), debata om os estudantes as consequências que o discurso eugenista pode ter provocado na sociedade brasileira, principalmente sobre os negros. Comente questões como o racismo estrutural, as desigualdades raciais e o etnocentrismo/eurocentrismo que ainda perdura no senso comum etc. Esses assuntos tocam parcialmente o **TCT – Educação para os direitos humanos**.

No início de 1963, começaram a chegar oficialmente ao Brasil os imigrantes coreanos. Em sua maioria eram ex-militares descontentes, oriundos da classe média, com bom nível educacional e sem tradição no trato com a terra. [...]

ROSSINI, Rosa Ester. A interculturalidade na metrópole. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Geografias de São Paulo**: representação e crise da metrópole. São Paulo: Contexto, 2004. v. 1, p. 343-368.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- LER Imagens | A Redenção de Cam, de Modesto Brocos. 2020. Vídeo (6min40s). Publicado pelo canal Lili Schwarcz. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=v3mtwEoBZJM&list=PLOIJpjwssJQb9i_-DiieE9F6FiXz_uc36&index=1&t=68s. Acesso em: 21 jul. 2022.

No vídeo, Lilia Schwarcz conta com um quadro intitulado "Ler Imagens", que faz a análise crítica da obra **A Redenção de Cam** (1895), de Modesto Brocos.

- RONCOLATO, Murilo. A tela "A Redenção de Cam" e a tese do branqueamento no Brasil. **Edusp**. São Paulo, 14 jun. 2018. Disponível em: https://www.edusp.com.br/mais/a-tela-a-redencao-de-cam-e-a-tese-do-branqueamento-no-brasil/. Acesso em: 21 jul. 2022.

Artigo com informações a respeito da obra **A Redenção de Cam** (1895), de Modesto Brocos.

ENCAMINHAMENTO

Ainda com o objetivo de cumprir e desenvolver detalhadamente a habilidade **EF07GE02**, partimos da contextualização histórica dos fluxos migratórios dos séculos XIX e XX para os novos padrões de fluxos migratórios do século XXI. Analise o mapa e observe quais países enviaram emigrantes para o Brasil entre 2011 e 2017. É relevante construir meios de diferenciação dos contextos emigratórios entre os países que mais enviaram população para o Brasil.

PENSE E RESPONDA

Sugerimos trabalhar com as competências socioemocionais, a fim de gerar posturas respeitosas em relação aos povos imigrantes latino-americanos e asiáticos. É importante refletir sobre as condições de vida das pessoas que chegam ao Brasil e sobre os tipos de empregos e atividades que exercem, bem como retomar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, enfatizando a migração como um direito fundamental presente nos artigos (**TCT – Educação para os direitos humanos**).

Atividades

1. b) Os maiores fluxos foram provenientes do Haiti, de Portugal e da China. Os menores fluxos são do Japão, dos Estados Unidos, de Cuba, da França, da Itália e da Espanha.

1. c) Para Estados Unidos, Japão, Portugal, Itália, França e Espanha, predomina a quantidade de descendentes de brasileiros que retornam dos países, por encontrarem dificuldades de se manter no exterior ou por desejarem retornar. Nos casos de Bolívia e Cuba, as condições de vida locais e os boicotes econômicos sofridos pelos países no mercado internacional imprimem dificuldades que obrigam a saída para outro país. No caso da China, a numerosa população e os interesses geoeconômicos de expansão e ampliação da venda de mercadorias incentivam a saída.

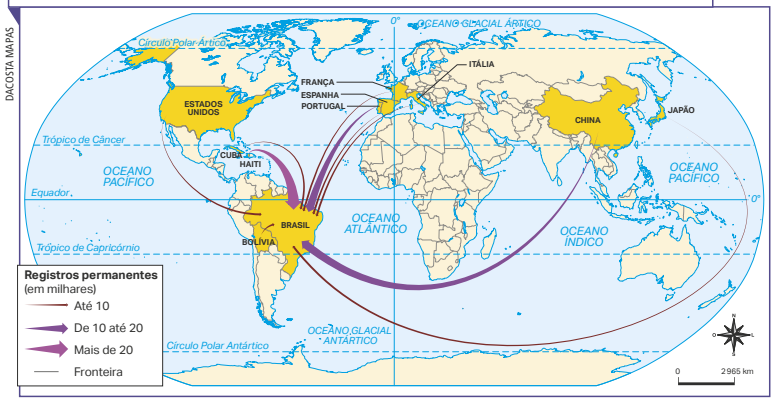
2. Nessa atividade, indique *sites* dos governos federal, estadual e municipal para que os estudantes tenham acesso aos dados sobre imigrantes. Além de *sites* oficiais, os estudantes podem buscar comunidades em redes sociais dos grupos migrantes que estão na cidade.

Com base na pesquisa, oriente os estudantes a investigar os motivos da migração a partir do ano de chegada e se houve conflito político ou econômico, eventos que obrigaram a migração ou se vieram em busca de emprego, estudo, entre outras possibilidades. As informações podem ser organizadas e sintetizadas em um quadro.

Os novos fluxos de imigração para o Brasil

No Censo de 2010, foram contabilizadas pouco menos de 600 mil pessoas de origem estrangeira vivendo no Brasil. Esses imigrantes correspondem, portanto, a cerca de 0,3% da população do país, que ainda recebe muitos imigrantes europeus. No entanto, atualmente, os fluxos migratórios de países latino-americanos e da China são significativos. Analise o mapa a seguir com as informações de destino desses imigrantes no Brasil.

Brasil: fluxo de imigrantes permanentes (2011-2017)



Esse mapa não apresenta dados de refugiados nem de outros tipos de migração que não a permanente.

Fonte: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio; MACEDO, Marília. **Relatório Anual OBMigra 2020**. Brasília, DF: OBMigra, 2020. (Série Migrações, p. 60). Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Analise o mapa anterior e responda às questões a seguir em seu caderno.

a) De acordo com o mapa, identifique os países de origem dos imigrantes permanentes registrados no Brasil na última década. Os países são Bolívia, Estados Unidos, Haiti, Cuba, Portugal, Espanha, França, Itália, China e Japão.

b) Quais foram os maiores fluxos migratórios de imigrantes permanentes no Brasil entre 2011 e 2017? E os menores? Consulte resposta em orientações didáticas.

c) Com um colega, elaborem hipóteses sobre as razões de o Brasil ter sido escolhido como destino por esses imigrantes permanentes. Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

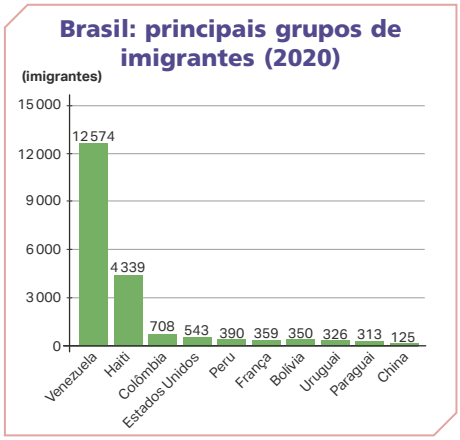
2. Há imigrantes vivendo no município ou na região onde você vive? Se possível, realize uma pesquisa em bibliotecas ou em *sites* de órgãos públicos a respeito de um grupo de imigrantes. Com base nas informações levantadas, responda às perguntas a seguir no caderno. Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

a) Qual é o país de origem desse grupo de imigrantes?

b) Qual foi o período de chegada ao Brasil?

c) Quais foram os motivos que levaram esse grupo a deixar o seu país de origem?

Analise, no gráfico a seguir, os principais grupos que imigraram para o Brasil em 2020. O gráfico apresenta um resultado diferente do apontado no Censo Demográfico de 2010, quando os haitianos eram o grupo de estrangeiros com maior fluxo de entrada no Brasil. Em 2020, os haitianos ficaram com a segunda posição, superados pelos venezuelanos, muitos dos quais na condição de migrantes temporários e refugiados.



Fonte: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio; MACEDO, Marília. **Relatório Anual OBMigra 2020**. Brasília, DF: OBMigra, 2020. (Série Migrações, p. 26). Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

▸ Esse gráfico apresenta dados de todos os tipos de imigrações (espontâneas, forçadas, por refúgio, temporárias, permanentes etc.).

A IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

A imigração haitiana no Brasil passou por vários momentos desde sua intensificação a partir de 2010, ano do terremoto que destruiu o Haiti. Nesses sete anos, mais de 90.000 haitianos entraram e se espalharam pelo país, enfrentando uma difícil trajetória, na condição de trabalhador imigrante, para sua inserção no mercado. Já em 2015, mas principalmente no início do ano passado [2016], a crise econômica brasileira gerou um movimento de saída de haitianos, tendo Estados Unidos e Chile como destinos preferenciais. [...] com o fechamento da fronteira por Donald Trump e a falta de perspectivas em terras chilenas, percebe-se uma nova onda de haitianos voltando ou vindo pela primeira vez ao Brasil – não mais por terra, e sim pelos aeroportos, portando vistos e por tempo indeterminado.

[...]

A professora Rosana Baeninger [...] afirma que há muita confusão em relação aos haitianos, que são vistos na categoria dos refugiados. "Na verdade, eles chegaram à fronteira solicitando refúgio, mas é natural que as autoridades não tenham concedido o visto de refugiado para imigrantes de um país onde se encontra uma missão de paz brasileira. Passados sete anos, oficialmente, a imigração haitiana ainda é atribuída ao terremoto, quando na verdade se trata de um movimento histórico, que começou por Estados Unidos, Canadá, França e ilhas caribenhas como República Dominicana, Cuba e Bahamas."

SUGIMOTO, Luiz. O dramático vai e vem dos haitianos. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 16 ago. 2017. Disponível em: www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2017/08/16/o-dramatico-vai-e-vem-dos-haitianos. Acesso em: 8 jun. 2022.

1. De acordo com o texto, o que motivou a primeira onda de imigração haitiana para o Brasil em 2010? E o que ocasionou esse fluxo a partir de 2015?

A primeira onda de imigração haitiana para o Brasil, em 2010, aconteceu em razão da destruição causada por um terremoto no Haiti. Já a segunda onda, em 2015, deu-se por causa do fechamento da fronteira dos EUA e à falta de perspectiva em outros países da América Latina.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, tratamos dos principais grupos de imigrantes no Brasil. Para reforçar o tema, faça a leitura do gráfico de colunas, localizando quais são as nacionalidades com maior prevalência (**EF07GE10**). Discuta com os estudantes que fatores favoreceram a chegada dessas pessoas, considerando os países de onde vieram. Lembre-se de que a proximidade entre países e o nível de desenvolvimento ou oferta de empregos são os principais fatores de destino. Em seguida, leiam o texto A Imigração Haitiana no Brasil e explorem quais foram as causas que levaram os haitianos a deixar o país. Reitere que a primeira onda de imigração haitiana aconteceu por causa da destruição causada por um terremoto no Haiti. Já na segunda onda, em 2015, o processo se deu pelo fechamento da fronteira dos Estados Unidos e pela falta de perspectiva em outros países da América Latina.

No estudo tanto das migrações internacionais quanto dos deslocamentos internos, é importante conversar sobre as possíveis visões estereotipadas que às vezes se tem dos imigrantes. Incentive os estudantes a refletir sobre a situação difícil a que muitos imigrantes estão sujeitos no lugar de destino e o comportamento discriminatório ou intolerante que ali encontram.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

1. Assista ao programa **Brasileiros no mundo: brasileiros na África**, que trata das ações de brasileiros que decidiram ir para o continente africano e da sua adaptação a esse novo lugar. Então, responda:

a) Qual é o perfil dos brasileiros que vão morar na África?

Resposta: Profissionais de empresas nacionais e multinacionais, estudantes de inglês, voluntários, missionários religiosos, militares, professores e pesquisadores.

b) Do que os brasileiros dizem gostar na África?

Resposta: O ótimo padrão de vida, o turismo, o povo amistoso e a diversidade de paisagens e culturas.

• PROGRAMA Brasileiros no mundo: brasileiros na África. 2013. Vídeo (19min19s). Publicado pela Empresa Brasil de Comunicação. Disponível em: https://memoria.ebc.com.br/noticias/internacional/galeria/videos/2013/03/programa-brasileiros-no-mundo-brasileiros-na-africa. Acesso em: 3 jul. 2022.

ENCAMINHAMENTO

Antes de iniciar os trabalhos sobre os brasileiros no exterior, explique aos estudantes o conceito de **saldo migratório**. Embora não estejamos, nesta página, tratando de indicadores demográficos, é importante fazer uma reflexão sobre isso, pois envolve o processo de saída e chegada de pessoas no Brasil. Comente com eles que, quando o número de pessoas que deixam o país é maior que o de pessoas que chegam, chamamos de **saldo migratório negativo**; quando ocorre o contrário, temos mais pessoas que chegam do que deixam o país, chamamos de **saldo migratório positivo**.

São apresentados o texto da reportagem a respeito da quantidade de brasileiros vivendo no exterior e a fotografia de um carnaval de rua em Lisboa, Portugal. Destaque com os estudantes o título da reportagem e façam um cálculo simples sobre o número de habitantes brasileiros fora do país de origem e reflitam sobre isso: vocês conhecem pessoas que deixaram o Brasil? Para onde foram? Já ouviram alguma pessoa próxima comentar sobre o desejo de sair do país? Esse fenômeno permite desenvolver reflexões importantes sobre a qualidade de vida em nosso país e levantar os principais problemas sociais existentes que podem motivar o desejo de migrar.

Os conteúdos desenvolvidos nas próximas páginas se referem à situação dos brasileiros que vivem fora do país. Apesar de não estar diretamente associado à habilidade **EF07GE02**, o tema aborda um tipo de fluxo populacional comum nas últimas décadas. Uma forma possível de gerar discussão é tratar dos países de destino dos brasileiros e a forma como são recebidos, os tipos de emprego e as condições de vida encontradas. Aproveite os conhecimentos prévios dos estudantes, que podem ter sido obtidos por relatos de pessoas próximas ou por meio de filmes, séries, documentários e vídeos relacionados ao assunto. Criar um ambiente de discussão é uma oportunidade valiosa.

OS BRASILEIROS NO EXTERIOR

A história da formação do Brasil teve períodos de maior e de menor chegada de imigrantes. Na segunda metade do século XX, os fluxos migratórios internacionais diminuíram bastante: o número de imigrantes chegou a ser igual ao de brasileiros que deixaram o país.

Por isso, os estudiosos afirmam que o **saldo migratório** – a diferença entre o fluxo de emigrantes e imigrantes de uma localidade – do país foi praticamente nulo nesse período.

Na década de 1980, houve uma grande saída de pessoas do Brasil em direção, principalmente, aos Estados Unidos, ao Japão e a alguns países europeus. As estimativas de emigração de brasileiros para outros países indicam que cerca de 2,3 milhões de brasileiros deixaram o Brasil nas décadas de 1980 e 1990 (cerca de 80% na década de 1980).

> O movimento de emigração de brasileiros se intensificou nos últimos anos. Devido a fatores sociais, econômicos e políticos, muitas pessoas estão indo embora do país em busca de uma vida melhor no exterior. Em 2020, havia 4,2 milhões de brasileiros vivendo fora do país, mostram dados do Ministério das Relações Exteriores. É uma quantidade maior do que toda a população do Uruguai, que tem 3,5 milhões de habitantes.
>
> A quantidade de brasileiros vivendo no exterior cresceu continuamente desde 2015, tendo atingido um recorde histórico em 2020. Sete anos atrás, havia 2,7 milhões de brasileiros expatriados. Desde então, esse número cresceu 55%, chegando a 4,2 milhões.

GORZIZA, Amanda; BUENO, Renata. Quantidade de brasileiros vivendo no exterior é maior que a população do Uruguai. **Piauí**, São Paulo, 17 jan. 2022. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/quantidade-de-brasileiros-vivendo-no-exterior-e-maior-que-populacao-do-uruguai/. Acesso em: 1 jun. 2022.

HORACIO VILLALOBOS/GETTY IMAGES

Brasileiros participam do Carnaval em Lisboa, Portugal, 2019. Nas últimas décadas, a Europa se tornou um polo receptor de imigrantes brasileiros.

Analise os dados da tabela a seguir.

Mundo: 10 países com maior número de residentes brasileiros (2020)

País	Número de brasileiros residentes
Estados Unidos	1 775 000
Portugal	276 200
Paraguai	240 000
Reino Unido	220 000
Japão	211 138
Itália	161 000
Espanha	156 439
Alemanha	144 120
Canadá	121 950
Argentina	89 020

Fonte: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania. **Comunidade brasileira no exterior**: estimativas referentes ao ano de 2020. Brasília, DF: MRE, 2021. p. 6-9. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

KARL-JOSEF HILDENBRAND/DPA/DPA PICTURE-ALLIANCE/AFP

Capoeira na Bavaria, Alemanha, 2019.

Em 2020, o governo brasileiro estimava que pouco mais de 4 milhões de brasileiros viviam no exterior, um número muito superior ao de estrangeiros que se estabeleceram no Brasil, que atualmente está na casa de 1,3 milhão de pessoas. Se a saída de brasileiros seguir nesse ritmo, podemos nos tornar um país de emigração. A crise econômica e política iniciada nos anos de 2010 fez com que o número de emigrantes brasileiros aumentasse ainda mais.

A fuga de cérebros

A exportação, ou fuga de cérebros, é um fenômeno atual no Brasil que tem aumentado o número de emigrantes do país. Em razão das poucas ofertas de emprego e da falta de valorização profissional, jovens doutores e pesquisadores têm migrado para países que ofereçam remuneração, estrutura e oportunidades para realizar suas pesquisas em instituições renomadas.

Nos últimos anos, segundo dados da Receita Federal, grande parte das saídas definitivas é de jovens pesquisadores. As áreas de tecnologia e medicina são as que mais sofrem com a fuga deles, uma vez que os estudos podem ser realizados em qualquer lugar.

Com o congelamento das verbas para o financiamento de pesquisas e a falta de reajustes em bolsas de estudo por parte das agências de fomento nos últimos anos, esses jovens têm saído cada vez mais cedo do país. Diversas universidades estrangeiras oferecem programas de estudos e pesquisa para pesquisadores brasileiros, como é o caso da Tulane University, que tem um programa específico para esses estudantes.

A consequência disso para o Brasil é a redução de pessoas qualificadas no país para realizar pesquisas científicas e contribuir com avanços tecnológicos.

ENCAMINHAMENTO

Em continuidade ao contexto dos brasileiros no exterior, nesta página temos a tabela Mundo: 10 países com maior número de residentes brasileiros (2020). Destaque o grupo de países na lista e quais características os estudantes imaginam que os países têm. Pergunte quais são os três países com maior número de brasileiros residentes e o que os atrai (por exemplo: emprego, remuneração em dólar/euro, idioma e proximidade). Trabalhe com o raciocínio hipotético. A elaboração de hipóteses é importante para a construção do raciocínio geográfico, pois exige que sejam feitas conexões entre características variadas, que ajudam a explicar os fenômenos sociais.

Desse modo, temos uma introdução importante para desenvolver o tema da "fuga de cérebros". O próprio termo é sugestivo quanto a seu significado. Continue a estimular raciocínios hipotéticos e coloque na lousa aquilo que os estudantes pensam ser esse fenômeno. Para aprofundar o assunto, desenvolva a atividade extra proposta na seção Para ampliar, logo a seguir.

PARA AMPLIAR

Atividades extras

1. Ouçam o *podcast*, disponível no *link* a seguir, sobre a "fuga de cérebros" no Brasil e faça o que se pede.
   - Anotem os dados referentes ao número de pessoas que deixam o país no fenômeno da "fuga de cérebros".
   - Resumam as causas que levam as pessoas a deixar o Brasil.
   - Descrevam os efeitos que isso pode causar para a ciência brasileira.
   - Listem em quais áreas da sociedade podemos ter impactos negativos e por quê.
2. Depois de escreverem as principais informações, façam uma pesquisa complementar em busca de mais informações sobre casos da "fuga de cérebros" no Brasil.
3. Criem um *podcast*, comunicando, comentando e formulando suas opiniões quanto à "fuga de cérebros" brasileiros, citando os impactos negativos para a sociedade.

   Nesse *podcast*, são apresentados os efeitos da "fuga de cérebros" para a ciência brasileira.

- ENTRE VOZES: fuga de cérebros: o que o Brasil perde quando cientistas deixam o país. Entrevistadora: Luciana Barreto. Entrevistados: Victor Nussenzweig, Cristina Caldas, e Glaucius Oliva. São Paulo: CNN Brasil, 18 jan. 2022. *Podcast*. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/podcast-entre-vozes-como-a-fuga-de-cerebros-afeta-perspectivas-para-o-futuro-da-ciencia-no-brasil/. Acesso em: 23 jul. 2022.

ENCAMINHAMENTO

Esta página trata de um tema bastante sensível, o de imigrantes em situação de refúgio. Por isso, este momento é ideal para desenvolver as competências socioemocionais de **consciência social** e **tomada de decisão responsável**, com opiniões baseadas nos direitos dos refugiados. É importante explicar a diferença entre migrantes e refugiados. Apesar de ser também um fluxo migratório, convém destacar que os refugiados compõem um grupo especial, cujo contexto de vida é sempre associado a situações geográficas extremas, como guerras, conflitos civis violentos, fome generalizada, endemias, crises políticas profundas no governo, entre outros graves problemas sociais. O exemplo da página refere-se aos venezuelanos.

Ao trabalhar o assunto, é importante evitar conclusões precipitadas e comentários que façam juízos de valor sobre a crise na Venezuela. Contextualize a Venezuela como detentora de uma das maiores reservas de petróleo do mundo. Em seguida, chame a atenção para a aparente contradição: como o país com uma das maiores reservas de petróleo no mundo pode apresentar grande crise econômica e pobreza? Explorar o tema por meio de abordagens geopolíticas e geoeconômicas permitirá aprofundar o debate e a construção de conhecimentos. Para isso, propomos uma atividade de **TCT – Educação em direitos humanos**, com análise, observação e descrição de aparatos legais que protegem refugiados, apátridas e migrantes.

OS REFUGIADOS

Entre os migrantes internacionais, há um grande número de pessoas fugindo de conflitos armados e de perseguições por motivos diversos – origem étnica, prática religiosa, orientação sexual ou posicionamento político-ideológico – em seu país de origem. Uma convenção internacional, criada em 1951 e apoiada por diversos países, protege essas pessoas, oferecendo-lhes refúgio em países estrangeiros.

Desse modo, milhões de pessoas buscam refúgio em países estrangeiros. Em muitos casos, são improvisados campos de refugiados nos países vizinhos, nos quais a população tem acesso à ajuda humanitária, como alimentação e moradia provisória.

É o caso dos imigrantes venezuelanos, que vêm sendo acolhidos no Brasil e em outros países nos últimos anos. A Venezuela passa por uma grave crise econômica, que envolve embates políticos e sanções econômicas no mercado internacional. Soma-se a esse quadro o interesse de grandes empresas transnacionais petrolíferas nas reservas de petróleo do país. Em decorrência de toda essa situação, a população venezuelana tem procurado proteção e abrigo nos países vizinhos. Leia o texto a seguir.

> Com acesso escasso à alimentação, higiene pessoal e sem local adequado para dormir, venezuelanos que esperam por regularização no Brasil ficam o dia nas ruas de Pacaraima, cidade na fronteira, à própria sorte. Famílias inteiras passam a noite em papelões, se protegem da chuva em calçadas e comem, por dias seguidos, apenas pão com mortadela, enquanto a água potável também é limitada.
>
> [...]
>
> Desde o final de 2015, Roraima passou a ser o destino de venezuelanos em fuga da crise política, econômica e social [...]. Em 2018, a situação se agravou: migrantes chegavam no Brasil e, sem perspectivas, moravam nas ruas e encaravam a pé a rota da fome para chegar a Boa Vista.

RODRIGUES, Caíque. Venezuelanos que emigram para o Brasil passam fome e vivem nas ruas em Roraima. **G1**, Boa Vista, 29 ago. 2021. Disponível em: https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/08/29/nao-temos-um-real-sequer-temos-fome-venezuelanos-que-tentam-vida-melhor-no-brasil-sofrem-para-encontrar-o-que-comer.ghtml. Acesso: 30 maio 2022.

NELSON ALMEIDA/AFP VIA GETTY IMAGES/GETTY IMAGES

Venezuelanos esperam para cruzar a fronteira Brasil-Venezuela, em Pacaraima (RR), 2019.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

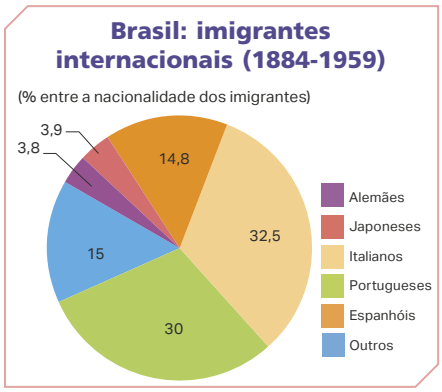
- ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. Legislação. **ACNUR Brasil**. Brasília, DF, c2001-2022. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/acnur-no-brasil/legislacao/. Acesso em: 25 jul. 2022.

Nessa página da ACNUR, há textos, comentários, fontes secundárias e *links* diretos para leis e decretos, enquadrados em situações específicas para migrantes, refugiados e apátridas.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Em seu caderno, escreva os fatores que determinaram o grande fluxo imigratório para o Brasil nos séculos XIX e XX.
Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.
2. No município onde você mora, existiu um fluxo migratório significativo no passado? E nos dias de hoje? Redija um pequeno texto em seu caderno com as informações encontradas. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes redijam o texto com base nos conceitos, e não apenas nas descrições de informações.
3. Em 2020, quais foram os três principais fluxos imigratórios para o Brasil?
Consulte resposta em orientações didáticas.
4. Analise o gráfico a seguir e responda às questões em seu caderno.



a) Por que esse período é frequentemente destacado quando se aborda o tema da imigração para o Brasil? Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

b) De qual continente veio a maior parte dos imigrantes? Europa.

c) Pesquise quais cidades, estados ou regiões mais receberam imigrantes nesse período. Escolha um desses lugares e aprofunde sua pesquisa, destacando a influência de, pelo menos, uma nacionalidade de imigrantes. Busque conhecer aspectos culturais, culinários, arquitetônicos etc.
Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

Elaborado com base em: IBGE. **Brasil**: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 226.

5. Analise a tabela a seguir. Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

Brasil e Bolívia: Índice de Desenvolvimento Humano (2020)

Ranking	País	IDH
84º	Brasil	0,765
107º	Bolívia	0,718

Fonte: UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Human Development Report 2020**. The next frontier: human development and the Anthropocene. New York: UNDP, 2020. p. 344. Disponível em: https://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2020.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.

- Os bolivianos são um dos maiores grupos de imigrantes no Brasil na última década. Boa parte deles só consegue ocupar postos de trabalho informais ou mesmo clandestinos. Já houve, inclusive, diversos casos de pessoas trabalhando em condições análogas à escravidão. Discuta com seus colegas e elaborem hipóteses sobre os motivos que levam os bolivianos a imigrar ao Brasil.

6. Em grupo, pesquisem em jornais eletrônicos notícias sobre imigrantes brasileiros que retornaram para o Brasil depois de terem emigrado ou passado anos morando em outro país. Consulte comentários em orientações didáticas.

a) Organizem as informações com os motivos que levaram essas pessoas a emigrar e a voltar.

b) Elaborem um mapa para localizar os países envolvidos nesse fluxo: indiquem, por meio de setas, os movimentos que ocorrem (ida ou volta).

ENCAMINHAMENTO

Nestas atividades, enfocaremos a análise dos fluxos migratórios, em seus distintos contextos históricos e, principalmente, no tratamento de dados espaciais e informações geográficas contidos no gráfico de setores e na tabela. Nesse sentido, a página reforça as habilidades **EF07GE02** e **EF07GE10**.

O intuito da seção é revisar os assuntos trabalhados neste capítulo. Por isso, considere retornar às páginas referentes às perguntas e, principalmente, interpretar as informações conjuntamente com os estudantes.

Atividades

1. Nos séculos XIX e XX, os imigrantes vieram ao Brasil para trabalhar como lavradores, operários, comerciantes e artesãos. Os problemas sociais, econômicos e políticos vividos em seus países de origem foram as principais causas que os levaram a buscar melhores condições de vida no Brasil, que, naquele momento, incentivava e investia na vinda de imigrantes.
3. Oriente os estudantes na análise do gráfico da página 77 Brasil: principais grupos de imigrantes. Os três principais grupos de imigrantes foram venezuelanos, haitianos e colombianos.
4. **a)** Em virtude da abolição da escravidão, o governo brasileiro estimulou a vinda de imigrantes para trabalhar nas lavouras e nas fábricas do país. Após a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, muitos trabalhadores também migraram em direção ao Brasil.
4. **c)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem as regiões Sudeste e Sul, com destaque para São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É importante que ressaltem a integração das culturas dos imigrantes à cultura brasileira por meio da arquitetura, da culinária e de festividades.
5. Resposta pessoal. É possível que os estudantes indiquem que a busca por melhores condições de vida motivou a imigração de bolivianos para o Brasil.
6. Produção pessoal com base na pesquisa. Por meio das informações coletadas, os estudantes devem sistematizar e elaborar um mapa com a temática, que pode conter dados aproximados, semelhante a um croqui cartográfico. Essa atividade estimula a leitura e a elaboração de mapas e o pensamento espacial.

ENCAMINHAMENTO

Este capítulo pretende atender às habilidades **EF07GE02**, **EF07GE09** e **EF07GE10**. Inicialmente, é apresentado o conceito de **migrações internas**. Algumas atividades econômicas importantes ao longo da história são abordadas para explicar como forças atrativas estimulam os movimentos migratórios. É importante realçar que nas migrações internas não existem imigrantes e emigrantes, mas apenas migrantes, reforçando a diferença conceitual.

Nesta página, abordaremos os principais motivos que levaram aos primeiros fluxos populacionais internos no território brasileiro. Observe com os estudantes o boxe complementar A mineração em Minas Gerais e a litografia **Lavagem do minério de ouro** (1835), de Johann Moritz Rugendas.

Reflitam juntos sobre a lógica e **as condições de trabalho nas minas de ouro no período colonial escravista**, contemplando diretamente o **TCT – Trabalho**. Explorem o conteúdo imagético da litografia de Rugendas. Que elementos naturais conseguimos reconhecer? Por onde as pessoas estão distribuídas? Estão todas no mesmo lugar ou em lugares diferentes? Todas estão executando o mesmo trabalho? O que fazem os trabalhadores nos rios? E os trabalhadores nas encostas do morro? Como estão vestidos? Estão calçados? Havia algum risco nesse trabalho? Qual?

O trabalho, categoria sociológica central na análise da produção do espaço geográfico, pode ser abordado de modo crítico e contextualizado.

CAPÍTULO 6

AS MIGRAÇÕES INTERNAS

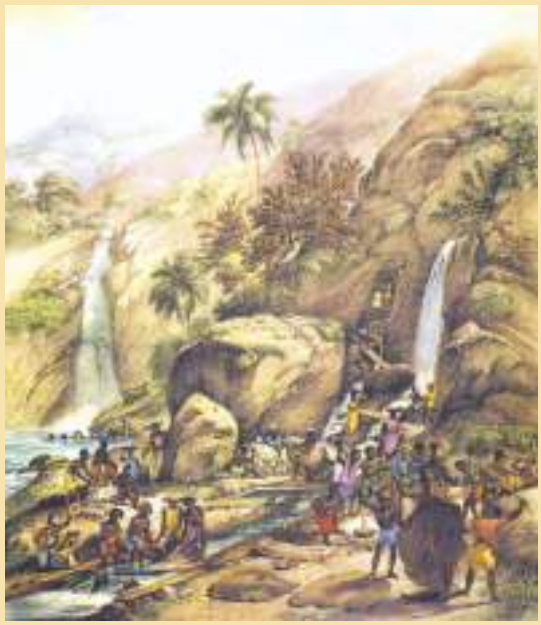
Os deslocamentos de população que ocorrem no interior dos territórios nacionais são chamados de **migrações internas**. No Brasil, o número de migrantes internos compõe uma parcela significativa da população.

OS PRIMEIROS GRANDES FLUXOS DE MIGRAÇÃO

Conforme já estudado, os fluxos de migração ocorrem desde o período colonial, ao longo do qual a população se deslocou pelo território de acordo com as atividades econômicas desenvolvidas em cada região. Ao decorrer da história do Brasil, alguns fluxos tiveram destaque no desenvolvimento da economia do país, como o da mineração, em Minas Gerais; o do café, em São Paulo; e o da borracha, na Amazônia.

A mineração em Minas Gerais

Quando ouro e diamantes foram descobertos na região do atual estado de Minas Gerais, no fim do **século XVII** e em todo o período de intensa extração mineral naquela localidade, no **século XVIII**, houve grande deslocamento de pessoas para o local, inclusive de pessoas escravizadas que trabalhavam nos decadentes engenhos de açúcar do Nordeste.



COLEÇÃO PARTICULAR

▸ RUGENDAS, Johann Moritz. **Lavagem do minério de ouro**. 1835. Litografia, 30,5 cm × 26,2 cm. Coleção particular. A obra de arte representa as proximidades do Pico do Itacolomi, em Vila Rica (atual Ouro Preto), Minas Gerais.

O café

Ao longo do **século XIX**, as lavouras de café ocuparam áreas do Rio de Janeiro, de São Paulo, do sul de Minas Gerais, de parte do Espírito Santo e do Paraná, e atraíram mão de obra estrangeira. Quando a imigração externa diminuiu, migrantes vindos de outras partes de Minas Gerais e de estados da atual Região Nordeste deslocaram-se para essas áreas.

DEA/BIBLIOTECA AMBROSIANA/GETTY IMAGES

Trabalhadores em colheita do café em uma fazenda no Vale do Paraíba, 1911.

O café e a imigração

Por meio desse livro, você conhecerá a história das mudanças na sociedade e na economia brasileiras na segunda metade do século XIX, depois da transformação do café no principal produto de exportação do país.

Sônia Maria de Freitas. **O café e a imigração**. São Paulo: Saraiva, 2003.

A borracha na Amazônia

No fim do **século XIX**, a exploração da borracha na Amazônia, associada à crescente demanda da indústria automobilística estadunidense para confecção de pneus, atraiu milhares de trabalhadores dos estados da atual Região Nordeste, que buscavam melhores condições de vida. A Região Amazônica passou de 337 mil habitantes (excluindo-se os indígenas) em 1872 para cerca de 1,1 milhão em 1906.

Até 1912, quando a produção brasileira de borracha chegou ao seu ponto máximo (42 mil toneladas por ano), a Região Amazônica recebeu, aproximadamente, 500 mil nordestinos, com destaque para os cearenses, que ficaram conhecidos como "soldados da borracha".

FROM THE COLLECTIONS OF THE HENRY FORD. GIFT OF FORD MOTOR COMPANY

Trabalhadores encarregados de derrubar a floresta no distrito de Fordlândia, em Aveiro (PA), 1934.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Como os fluxos migratórios são influenciados pelas atividades econômicas desenvolvidas no território? Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

PARA AMPLIAR

Indicação para o estudante

- FREITAS, Sônia Maria de. **O café e a imigração**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Por meio desse livro, o estudante conhecerá a história das mudanças na sociedade e na economia brasileira a partir da segunda metade do século XIX, depois da transformação do café no principal produto de exportação brasileiro.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, apresentamos os trabalhadores nas lavouras de café e nos seringais. Com base nos textos e nas imagens apresentadas, incentive os estudantes a pensar nas seguintes questões: quais foram as primeiras pessoas a trabalhar nas lavouras de café? Como era o trabalho nos cafezais? Observando os trajes dos trabalhadores, que riscos vocês acham que eles corriam? Essa proposta pode ser articulada com a da página anterior, desse modo, o **TCT – Trabalho** é mantido como enfoque de referência.

Assim, queremos destacar uma Geografia não somente dos lugares e formas, mas, sobretudo, da condição social e situacional das vidas das pessoas, desenvolvendo a autorreflexão, a empatia e a consciência social e histórica (competências socioemocionais).

PENSE E RESPONDA

As atividades econômicas podem ser decisivas na formação de fluxos migratórios, pois a oportunidade de emprego ou trabalho e a perspectiva de melhores condições de vida atraem indivíduos para áreas onde essas atividades se desenvolvem, gerando fluxos migratórios. Na história do Brasil, há diversos momentos econômicos que exemplificam esse processo: a mineração de ouro nas "minas geraes", no século XVII, que favoreceu a integração do país, com fluxos vindos do Norte e do Sul; o auge da extração das drogas do sertão, entre os séculos XVII e XIX, e do látex (borracha) no século XIX, que impulsionaram a ocupação da Região Norte.

ENCAMINHAMENTO

Nesta e nas próximas páginas, aprofundaremos a discussão sobre os movimentos de migração, ao oportunizar temas como a recentralização das atividades e ciclos econômicos e o papel deles na formação do território brasileiro e nos fluxos migratórios (**EF07GE02**, **EF07GE09** e **EF07GE10**).

Observe com os estudantes o mapa Brasil: principais fluxos migratórios (1950-1970). Nele, podemos notar setas que indicam as direções dos deslocamentos populacionais no período indicado. Outra informação importante refere-se à espessura da seta, quanto maior, mais pessoas estão envolvidas no movimento populacional. Retome, com os estudantes, os pontos de origem e chegada das setas. Questione-os sobre fatores que podem ter atraído os migrantes (por exemplo: dificuldades regionais, fome, seca, concentração dos postos de trabalho no Sudeste, expansão da fronteira agrícola, entre outros).

PARA AMPLIAR

Atividade extra

Morte e vida severina: a obra de João Cabral de Melo Neto mostra, de forma poética, a saga de um migrante que sai do sertão para o litoral nordestino em busca de melhores condições de vida. Assista à adaptação do texto literário em animação (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=alOXpuFX8yo, acesso em: 26 jul. 2022).

Depois de assistir à adaptação do texto literário **Morte e vida severina**, de João Cabral de Melo Neto, responda às seguintes perguntas:

a) Que aspectos naturais do sertão nordestino contribuíram para a emigração de Severino?

Resposta: Alguns dos aspectos naturais que contribuíram para a emigração de Severino foram os longos períodos de seca no clima semiárido, as condições precárias para a agricultura, mostradas em "terra que não dá nem planta brava", terra de "pedra e areia lavada", "Serra Magra e ossuda" e na informação do Capibaribe que "corta", ou seja, é um rio temporário, característico de regiões semiáridas, entre outros trechos do poema.

b) Quais são as características sociais do lugar de origem de Severino?

Resposta: Pela descrição no poema, notamos que o lugar de origem de Severino é marcado pela baixa expectativa de vida, pela fome, pela alta mortalidade infantil e por problemas como a violência relacionada à concentração fundiária.

c) Em sua opinião, Severino conseguiu a tão desejada melhoria de vida? Justifique.

Resposta: Resposta pessoal. É importante comentar com os estudantes que a vida na

OS FLUXOS RECENTES DE MIGRAÇÃO

Já estudamos os fluxos migratórios históricos do final do século XIX e do início do século XX. Agora, vamos abordar os movimentos migratórios mais recentes do nosso país.

As décadas de 1950 a 1970

O período entre as décadas de 1950 e 1970 foi marcado por uma intensificação das migrações internas. Os governos brasileiros da época elaboraram políticas de incentivo à industrialização do país e grandes programas de construção de obras públicas.

A industrialização do Centro-Sul atraiu os principais fluxos migratórios para as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, como se verifica no mapa a seguir.

Brasil: principais fluxos migratórios (1950-1970)

SONIA VAZ

Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 135.

Dos estados da atual Região Nordeste, partiram muitas pessoas também para a Região Norte, pois começava o período de grandes intervenções na Amazônia, com a construção de obras de infraestrutura e a exploração de recursos do subsolo.

A espessura da seta indica o volume de pessoas que se deslocaram dos estados nordestinos em direção a diversas regiões do país, sobretudo para o Sudeste, principalmente para o estado de São Paulo. O Nordeste foi a grande área expulsora de pessoas nesse período.

Entre 1956 e 1960, ocorreu um fluxo migratório para o Brasil central por causa da construção de Brasília (DF) e das estradas Belém-Brasília e Cuiabá-Santarém.

Do Sul do país também se formou um fluxo de migração em direção à fronteira agrícola do sudoeste amazônico, em especial para os chamados projetos de colonização em Rondônia.

EUGÊNIO SILVA/O CRUZEIRO/EM/D. A PRESS

▶ Pessoas próximas a ônibus que transportava operários durante a construção de Brasília (DF), 1959.

As décadas de 1970 a 1990

A migração de nordestinos para as metrópoles da Região Sudeste e para a Região Norte do país seguiu pelas décadas de 1970 e 1980. Os migrantes também se dirigiram a outros estados cuja economia apresentava forte dinamismo.

Na década de 1970, intensificou-se o fluxo migratório do Sul para o Centro-Oeste e para o Norte. Esses migrantes se estabeleceram em médias e grandes propriedades, tendo sido responsáveis pela forte expansão das atividades agrícolas sobre as áreas de vegetação preservada da Amazônia na chamada **fronteira agrícola** brasileira. Essas regiões também atraíram pessoas de outras partes do país, formando pequenos fluxos migratórios de diversas origens.

Parte da população que migrou para a Região Norte foi atraída pelos empregos nas obras de infraestrutura, como a Rodovia Transamazônica, pela mineração no Pará, pelos projetos de ocupação do governo federal – que prometiam o acesso à terra e o incentivo à produção agrícola – e pela criação de incentivos federais para a instalação de indústrias na região.

Brasil: principais fluxos migratórios (1970-1990)

Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 135.

▶ Trator faz terraplenagem durante a construção da Rodovia Transamazônica em Altamira (PA), 1972.

SOLANO JOSÉ/AGÊNCIA ESTADO

cidade de Recife não foi conforme o esperado. A conversa dos coveiros no cemitério e os companheiros de subúrbio revelam como a vida na cidade, perto do rio e do mar, também é precária e difícil para os mais pobres.

ENCAMINHAMENTO

Seguimos com o tema das migrações internas, agora nas décadas de 1970 a 1990. Nesse período, há uma intensificação dos deslocamentos no interior do Brasil, concentrados principalmente nas regiões Centro-Oeste e Norte. O fluxo migratório proveniente de estados da Região Nordeste em direção a São Paulo e Rio de Janeiro persiste, só que agora com menor intensidade. Já o fluxo de pessoas saindo da Região Sul em direção ao Centro-Oeste e ao Norte do país ganha força.

A exploração das informações geográficas presentes nos mapas pode ajudar a tornar o assunto mais fácil de ser assimilado. Como destacado anteriormente, a expansão da fronteira agrícola foi a responsável pela nova dinâmica migratória, ainda que o Sudeste tenha recebido pessoas vindas do Nordeste brasileiro.

O mapa de fluxos migratórios apresentado é uma fonte rica para o entendimento da distribuição espacial da população no território brasileiro e sua mobilidade ao longo do tempo.

O mapa Brasil: principais fluxos migratórios (1970-1990) mostra uma maior difusão dos deslocamentos populacionais no território em relação ao período entre 1950 e 1970. O fluxo de migrantes da região Nordeste para o Sudeste se mantém, e o de migrantes do Sul para o Centro-Norte e o Norte aumentou, intensificando a ocupação dessas regiões por meio da expansão da fronteira agrícola. Outro deslocamento importante a ser destacado é o fluxo de brasileiros para o Paraguai nesse período.

Converse sobre a foto da Transamazônica e compare-a com as condições atuais da estrada.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, finalizamos a coleção de mapas temáticos sobre os fluxos migratórios no território brasileiro. Analise com os estudantes as representações Brasil: principais fluxos migratórios (1990-2000) e Brasil: principais fluxos migratórios (2005-2010). Percebam que durante as décadas mais recentes, isto é, pós anos 1990, as direções tornam-se mais difusas, sem uma direção única, como se tivéssemos vários pontos de atração. Comente com eles a nova lógica dos movimentos espaciais migratórios. Formulem hipóteses sobre o que explicaria o comportamento.

Entre as décadas de 1990 e 2000, ocorreu uma mudança no padrão de movimento. As migrações para o Centro-Oeste e o Norte perdem intensidade, e o Sudeste volta a ser o centro da maior quantidade de migrantes. No entanto, há deslocamentos que saem de São Paulo em direção ao interior do estado e para os estados da Região Nordeste. A saída das metrópoles e a migração de retorno são as chaves para compreender o período. Da mesma forma, entre 2005 e 2010, há também forte migração de retorno, mas para o Nordeste, quando a região passou a contar com políticas regionais de desenvolvimento, abertura de empregos etc.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

Proponha uma atividade de produção cartográfica aos estudantes, com base na análise dos mapas temáticos das páginas 84 a 86. O objetivo da atividade é reforçar a alfabetização cartográfica, o uso consciente das variáveis visuais, a construção da legenda e a habilidade de extrair as informações principais de um conjunto de mapas.

1. Escolha uma região brasileira e leia novamente as informações espaciais nos mapas das páginas 84, 85 e 86. Em seguida, faça o que se pede.
   - Em uma folha à parte, desenhe quatro contornos do território brasileiro.
   - Em cada mapa, insira os períodos a) 1950-1970; b) 1970-1990; c) 1990-2000; e d) 2005-2010.
   - Na região escolhida, observe as fronteiras dos estados e faça o contorno de toda a região, destacando-a no território brasileiro.
   - Com base nos textos e em seus conhecimentos, represente, por meio de símbolos, quais eram as mercadorias produzidas na região, nos quatro períodos.
   - Inclua os fluxos (setas) migratórios em cada período de acordo com os mapas estudados.
   - Comente, ao lado do mapa, o que está acontecendo na região em relação ao fluxo migratório.

As décadas de 1990 e 2000

Note, no mapa a seguir, as mudanças nos fluxos migratórios na década de 1990. Diversos deslocamentos, antes intensos, perderam força, como aqueles feitos por sulistas em direção à Amazônia.

O Sudeste ainda era a área que mais recebia migrantes; no entanto, São Paulo, mesmo atraindo muitas pessoas, começou a perder população para o interior e para a Região Nordeste do Brasil, em um fenômeno chamado **migração de retorno** – nome dado ao fenômeno da volta de migrantes a seus locais de origem.

Brasil: principais fluxos migratórios (1990-2000)

Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 135.

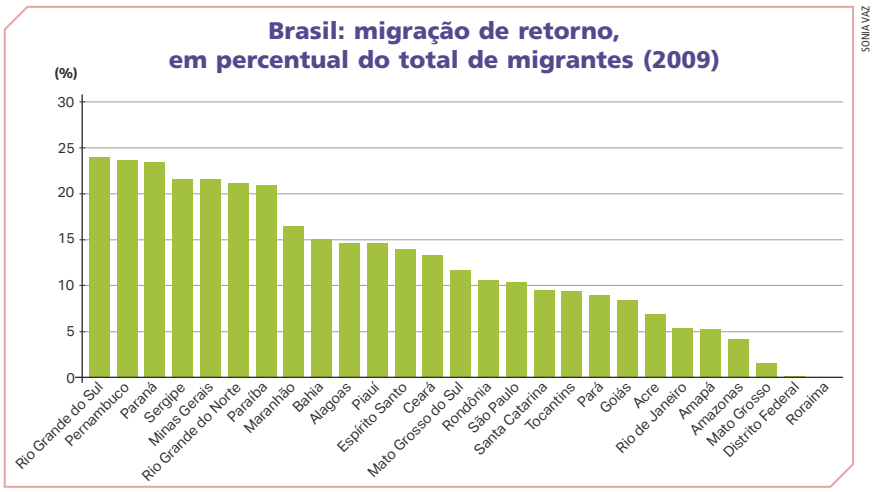
O mapa a seguir mostra a dinâmica dos deslocamentos internos entre 2005 e 2010. É possível perceber a intensificação tanto do fluxo migratório proveniente da Região Nordeste para o Sudeste, sobretudo para São Paulo, quanto da migração de retorno de nordestinos, já que a economia da região se encontrava aquecida naquele período.

Esta foi a grande novidade nos fluxos migratórios a partir dos anos 2000: as metrópoles perderam população para cidades médias.

Brasil: principais fluxos migratórios (2005-2010)

Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 135.

O gráfico a seguir indica a porcentagem de pessoas que volta a seu estado de origem em relação ao total de migrantes no final da década de 2010. É interessante notar que grandes percentuais de migrantes de retorno, em relação ao total de migrantes, eram de estados das regiões Sul e Nordeste.



Elaborado com base em: OLIVEIRA, Luiz Antônio; OLIVEIRA, Antônio Tadeu (org.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. p. 39.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

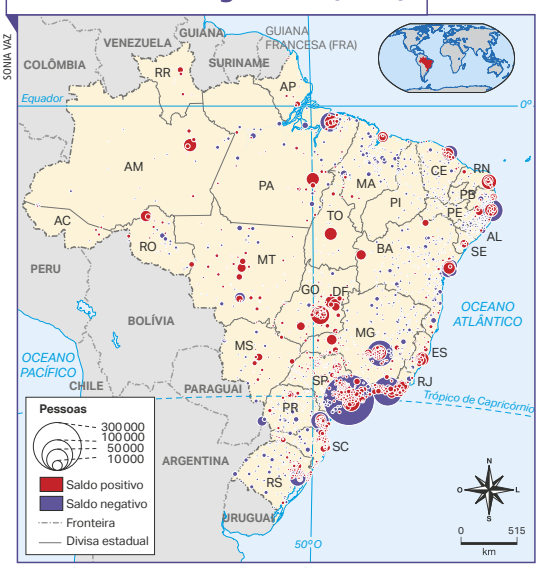
1. Em grupo, pesquisem os motivos pelos quais as pessoas estão voltando para os seus estados de origem. Produzam uma apresentação com os resultados da pesquisa em algum meio digital (audiovisual, *podcast* etc.).

Possibilite aos estudantes o acesso a diferentes fontes de pesquisa para realizar a investigação solicitada.

O mapa com resultados do Censo Demográfico de 2010 confirma essa tendência de perda de população nas metrópoles e capitais de estado. Note que as cidades das áreas metropolitanas apresentam saldos migratórios negativos, ou seja, perdem mais pessoas do que recebem.

Fonte: IBGE. **Atlas do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. p. 65.

Brasil: saldo migratório (2010)



ENCAMINHAMENTO

Nesta página, são trabalhados os conceitos de **migração de retorno** e **saldo migratório** por meio da análise do gráfico de colunas Brasil: migração de retorno, em percentual do total de migrantes (2009) e do mapa temático Brasil: saldo migratório (2010). Repetindo os procedimentos de leitura de gráficos indicados neste Manual do Professor, comente os eixos (vertical e horizontal) do gráfico, que mostram a quantidade de migrantes (em %) por estado brasileiro.

O mapa de círculos proporcionais (quantidade de pessoas migrantes) é diferenciado por duas cores (saldo positivo e negativo). Nota-se que saldos positivos se concentram no interior do território e saldos negativos estão distribuídos no litoral.

PENSE E RESPONDA

Proporcione momentos de aprendizagem e experimentação em grupo. Esta pode ser uma oportunidade muito profícua para investir ao máximo em aptidões, talentos, interesses e habilidades dos estudantes. Esteja aberto para todas as opções de produção geográfica, artística, cultural e literária. Se for possível, convide os docentes de outros componentes curriculares para compor ideias e elaborar sequências didáticas, contendo etapas de acompanhamento das produções.

Dê destaque ao tema, muito sensível e relevante na história recente da sociedade brasileira, que é a migração de retorno. Toque na questão do reestabelecimento dos elos afetivos e culturais que envolve o ato de retornar. Além disso, a prática pedagógica estende-se às competências socioemocionais, como autoconsciência, autogestão, consciência social e tomada de decisão responsável.

ENCAMINHAMENTO

Neste momento, indicamos as condições de vida enfrentadas por migrantes e a xenofobia como efeito social negativo. É possível abordar o preconceito regional, ainda presente no cotidiano, para trabalhar competências e habilidades socioemocionais, sobretudo a de consciência social. Proporcionar espaços de diálogos é interessante para combater posturas desrespeitosas e promover o conhecimento sobre a diversidade cultural brasileira.

PENSE E RESPONDA

Temos um cartum, da cartunista Laerte, que é uma crítica direta à valorização dos nordestinos, responsáveis pela construção das grandes cidades, como mão de obra no setor de construção civil. Converse sobre o tema com os estudantes e ouça suas opiniões a respeito.

Para criar esse espaço de diálogo, faça antes um *brainstorming* (mistura de ideias) usando como base os conhecimentos espontâneos/prévios dos estudantes. Pergunte a eles se já vivenciaram casos de preconceito regional em casa, nas ruas, na família, ou presenciaram e tiveram ciência de situações nas redes sociais. É muito importante, por exemplo, avaliar casos de preconceito regional atrelado ao preconceito linguístico, uma vez que ainda é comum que isso ocorra no Brasil.

Nessa temática, proponha um sarau no colégio, para trabalhar a contribuição de personalidades do Norte e Nordeste na música, na literatura, no futebol, nas artes visuais, entre outros, para a cultura brasileira. Divididos em grupos, os estudantes podem realizar pesquisas, em diferentes fontes, para recolher as informações: 1) quem foi a personalidade?; 2) como ela contribuiu para a cultura brasileira?; 3) mostre suas principais obras por meio de uma atividade criativa. Esta proposta permite trabalhar diretamente o **TCT – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e favorece a interdisciplinaridade com Arte.

AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS MIGRANTES E A DISCRIMINAÇÃO

Nos períodos de crescimento da economia em um local, cresce também a oferta de trabalho, o que atrai pessoas. Em geral, os trabalhadores que migram para outro município, estado ou país aceitam exercer funções diferentes das que exerciam em seu lugar de origem. Em muitos casos, conseguem ganhar melhores salários ocupando postos de trabalho que exigem poucas qualificações profissionais, como realizar tarefas fisicamente exigentes, que podem ser aprendidas em um período curto.

Em grande parte do mundo, existem comunidades de migrantes que enfrentam condições de vida mais difíceis do que as dos demais moradores. No Brasil, é muito recente a formação de fluxos migratórios de trabalhadores qualificados – até então a quase totalidade dos migrantes internos possuía pouca qualificação profissional. Assim, em todas as regiões do país, são evidentes as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelas famílias migrantes.

Aqueles que migram em busca de postos de trabalho criados em período de crescimento enfrentam outra dificuldade: a intolerância, que ganha força em momentos de crise e recessão. Aqueles que antes eram necessários para incrementar o desenvolvimento econômico deixam de ser bem-vindos e passam a ser objeto de discriminação e ações **xenófobas**.

Xenófobas: ações de quem tem aversão a estrangeiros.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Analise o cartum a seguir.

LAERTE. [Piratas do Tietê]. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 6 out. 1992. Disponível em: https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=11838&anchor=4767855&origem=busca&originURL=&pd=d8e63dd2586ca463b0b361512bdf3ee2. Acesso em: 22 jun. 2022.

- Em São Paulo, por exemplo, é possível notar casos de discriminação contra estrangeiros e migrantes internos. Os migrantes vindos de estados da Região Nordeste são muito numerosos na cidade e alvos constantes de preconceito e discriminação.
  - Por qual motivo os edifícios da cidade perdem a sustentação quando a personagem vai embora? Espera-se que os estudantes percebam que o migrante nordestino ajudou a construir a cidade de São Paulo com o seu trabalho e esforço; portanto, quando ele vai embora, leva com ele muito do desenvolvimento local que ajudou a conquistar.

A REPRESENTAÇÃO DA SECA EM OBRAS LITERÁRIAS

Muitas obras literárias retratam os fluxos migratórios no Brasil que estão associados às dificuldades enfrentadas pela população que vive no semiárido nordestino. As condições climáticas são agravadas pela ausência de políticas públicas efetivas.

1. Leia a seguir um trecho do cordel "A seca do Ceará", que apresenta o contexto em que ocorrem esses movimentos migratórios.

A seca do Ceará

Seca as terras as folhas caem,
Morre o gado sai o povo,
O vento varre a campina,
Rebenta a seca de novo;
[...]
Flagelados retirantes
Vagam mendigando o pão,
Acabam-se os animais
Ficando limpo os currais
Onde houve a criação.
[...]

BARROS, Leandro de. A seca do Ceará. **Jornal de Poesia**, Fortaleza, [20--]. Disponível em: www.jornaldepoesia.jor.br/barros02.html. Acesso em: 31 maio 2022.

MARCOS GUILHERME

b) A morte do gado e o fim do sustento das pessoas por meio da pecuária.

2. Agora, responda às questões a seguir em seu caderno.

a) Quais são os aspectos geográficos apresentados no fragmento? O terreno seco, a falta de chuvas (seca) e o vento.

b) Que motivos, segundo o texto, levaram as pessoas a migrar?

c) O que as pessoas que migram esperam encontrar no local de destino? Os migrantes buscam encontrar oportunidades de trabalho e melhores condições de vida no local de destino.

FÓRUM

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

A imigração e o preconceito

Apesar de as migrações serem frequentes na maior parte das culturas, os migrantes enfrentam muitas dificuldades de integração nas sociedades para as quais migram.

1. Sobre o assunto, responda às questões em seu caderno.

a) Onde você vive há comunidades de migrantes?

b) Se sim, eles estão bem integrados à vida do lugar?

c) Já houve casos de discriminação e violência contra quem vem "de fora"?

2. Discuta com os colegas sobre grupos de migrantes que sofrem preconceito no Brasil. É possível realizar uma rápida pesquisa em *sites*, jornais e revistas para identificar quais são esses grupos e os tipos de preconceito e demais dificuldades que enfrentam diariamente. Escrevam um texto relatando o que descobriram.

3. Converse com os colegas sobre o preconceito. Como cada um poderia contribuir para a redução da intolerância entre as pessoas?

ENCAMINHAMENTO

No boxe complementar A representação da seca em obras literárias, mostre aos estudantes como fazer a leitura de um texto desse gênero (cordel). Comente a estrutura de versos, as estrofes e as rimas, típicas do cordel, e como ele representa o problema da seca nordestina. Busque apoio e recomendações de abordagens com professores de Arte e Língua Portuguesa, trabalhando formas de expressão (**EF69AR34**) e gêneros textuais.

FÓRUM

Atividades

1. a) Resposta pessoal. Em alguns lugares, há baixíssimo índice de migrantes. Isso tem a ver com a localização e a escala (cidades maiores tendem a atrair mais migrantes, pela oferta de trabalho).

1. b) É necessário explicar aos estudantes o que é "estar bem integrado à vida do lugar". Questione se os migrantes estão empregados, têm uma casa digna para viver, podem se expressar culturalmente, entre outros aspectos.

1. c) Resposta pessoal. É possível que os estudantes apresentem relatos de casos, situações e até mesmo comentários feitos sobre os migrantes que contenham opiniões xenofóbicas. Incentive-os a refletir sobre isso e promova uma discussão respeitosa e tolerante.

2. Os estudantes podem identificar diversos grupos de migrantes que sofrem preconceito e xenofobia no Brasil. Entre os imigrantes estrangeiros, podem ser apontados venezuelanos, haitianos, bolivianos, angolanos, sírios, entre outros. Entre os migrantes internos, os estudantes podem indicar pessoas com origem em estados da Região Nordeste que se deslocam para cidades do Sul e do Sudeste. Além do preconceito em ambientes de trabalho e instituições de ensino, esses migrantes sofrem, muitas vezes, com condições de trabalho precárias e com a exploração por parte de empregadores, que se aproveitam da condição vulnerável dessas pessoas.

3. Espera-se que os estudantes discutam os temas relacionados às questões da violência gerada por pessoas ou grupos que acreditam que o migrante traz problemas para os lugares onde se instalam.

ENCAMINHAMENTO

As atividades na página têm como objetivo principal consolidar conceitos, conteúdos e noções trabalhados ao longo do capítulo, enfocados na habilidade **EF07GE02**. Para auxiliar nas respostas às atividades, recuperar temas como as forças atrativas geradas pelas atividades econômicas no Brasil e as condições enfrentadas pelos migrantes pode ser fundamental.

Atividades

1. Porque a população se deslocou pelo território de acordo com o desenvolvimento das atividades econômicas em cada região. Retome o capítulo 6 e as discussões sobre as mudanças das atividades econômicas e a recentralização das atividades produtivas, sobretudo as industriais.

2. A exploração do ouro em Minas Gerais e da borracha na Amazônia; o cultivo do café em São Paulo; a industrialização no Centro-Sul; a expansão da fronteira agrícola em direção ao Centro-Oeste e ao Norte; e a construção de grandes obras de infraestrutura.

3. A expansão da fronteira agrícola, sobretudo o cultivo de soja e a criação de gado bovino, a construção de obras de infraestrutura, os incentivos governamentais e o processo de industrialização.

4. a) O êxodo rural e a migração interna de nordestinos rumo à Região Sudeste do país.

4. b) A falta de projetos econômicos territoriais e a omissão do poder público em promover assistência à população local em situação de miséria, as secas do Sertão, o baixo índice de chuvas e disponibilidade de água dos rios, a concentração fundiária e a ausência de industrialização.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários desta seção em orientações didáticas.

1. Por que há um significativo número de migrantes internos no Brasil?

2. Quais foram as principais atividades econômicas que atraíram migrantes no Brasil ao longo da história?

3. O que atraiu a população para as regiões Norte e Centro-Oeste na década de 1970?

4. Analise esta imagem.

J. MIGUEL

▸ SILVA, José Miguel. **Os retirantes**. 2004. Xilogravura, 45 cm × 34 cm. Coleção particular.

a) Que tipo de migração da história do Brasil a imagem representa?

b) Em geral, quais foram os motivos que provocaram a saída das pessoas do local retratado?

c) Para onde essas pessoas migraram, em sua grande maioria?

5. Junte-se em grupo com três ou quatro colegas. Pesquisem por obras de arte que tenham como tema a migração no Brasil. Podem ser músicas, poemas, quadros, grafites, esculturas, entre outras. Depois, escolham uma das obras que vocês encontraram para mostrar para a classe. Produzam uma pequena apresentação de *slides* com as seguintes informações:

- nome do autor e breve resumo de seu trabalho;
- a obra;
- a impressão do grupo sobre a obra.

4. c) Sobretudo para os grandes centros urbanos da Região Sudeste, que atraíam a mão de obra para as indústrias em desenvolvimento.

5. Oriente a prática de pesquisa dos grupos, sugerindo formas de análise dos tipos de obras citadas. Recomende endereços eletrônicos de museus, acervos digitais e secretarias de educação e cultura, que contam com repositórios dessa natureza. Além disso, distribua uma ficha de observação, para recepção acurada da obra escolhida a ser apresentada. Nessa ficha, pode conter: a) título da obra; b) ano; c) nome do autor da obra; d) tipo da obra (óleo sobre tela, xilogravura, litografia, música, cordel etc.); e) tema principal; f) resumo descritivo; e g) pontos de reflexão.

6. Analise o anúncio e leia parte do texto reproduzido para responder às questões.

Reprodução de propaganda da revista **Realidade**, de 1971.

VENDE-SE UM ESTADO RICO

Terra virgem.
Terra que precisa ser possuída.
Agora. Urgente.
Terra que dá arroz, algodão, soja, feijão, milho e tudo o mais.
Terra que é veio sem fim de amianto, níquel, ouro, diamante, cristal de rocha, manganês.
[...] Terra que engorda gado bom o ano inteiro.
[...] Trabalhar, ganhar e viver no conforto.
Quem busca lucro e paz o negócio agora é Goiás.
Matéria-prima farta. Mão de obra barata.
Energia elétrica à vontade. Estradas asfaltadas.
[...] Telefone pra falar por discagem direta com o Brasil e o mundo. Mercado de consumo em expansão crescente.
Incentivos de toda ordem dos governos federal, estadual e municipal.
Você que é pecuarista, industrial, agricultor e comerciante, saiba:
Goiás se oferece a você com muito amor e riqueza.
[...] Traga seu capital e sua técnica para ganhar bons lucros.
[...] Governo de Goiás aqui, e agora, a hora de crescer.

VENDE-SE um estado rico. **Realidade**, São Paulo, ano 6, n. 67, p. 232, out. 1971.

a) Qual é o assunto tratado na propaganda?

b) Que pessoas são convidadas a viver em Goiás?

c) Por que o governo estimulou fluxos migratórios para Goiás? Quais foram os principais estímulos oferecidos?

Atividades

6. a) A propaganda mostra Goiás como um estado rico em recursos naturais, infraestrutura e terras férteis, o que o tornava um lugar propício para ocupação e investimentos.

6. b) São convidados os pecuaristas, industriais, agricultores e comerciantes, isto é, detentores de meios de produção (capital) que possuíam dinheiro para investir no estado.

6. c) Com base na ideia de que o Centro-Oeste e o Norte do país eram vazios demográficos, o governo brasileiro buscava incentivar as pessoas a migrar para essas regiões com o intuito de integrá-las ao restante do Brasil. Os estímulos oferecidos foram incentivos fiscais e infraestrutura, como estradas, rede telefônica, energia elétrica, entre outros.

ENCAMINHAMENTO

Em continuação, nesta página, temos um cartaz de propaganda, de uma revista que circulou em 1971, sobre o estado de Goiás e o incentivo à compra de terras na Região Centro-Oeste. Leia com os estudantes o texto e peça a eles que anotem, no caderno, as principais passagens que marcam as ideias centrais do anúncio. Em seguida, oriente-os nas atividades.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

Para estender a temática, sugerimos abordar o texto da reportagem a seguir. Assim como temos a propaganda que estimulou a compra de terras em Goiás, a matéria traz informações importantes sobre a expansão e ocupação de terras no Brasil. A prática pode ser feita tanto em laboratório, na sala de aula com os *smartphones*, ou com a reportagem impressa para os estudantes trabalharem em grupos. Reúna os estudantes e peçam que eles façam a leitura da reportagem da BBC News (disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/07/090722_amazonia_timeline_fbdt, acesso em: 26 jul. 2022).

Em seguida, respondam às perguntas.

1. De acordo com a propaganda na reportagem, que atividades econômicas estavam sendo incentivadas na Amazônia?

Resposta: A exploração da borracha em um primeiro momento, depois a agropecuária.

2. Quais impactos socioambientais essas atividades podem ter causado?

Resposta: O desmatamento de parte considerável do bioma amazônico.

ENCAMINHAMENTO

A seção Cartografia visa contemplar a habilidade **EF07GE09** no que se refere ao trabalho com mapas temáticos que representem informações socioeconômicas. Como nesta unidade trabalhamos com muitos mapas de fluxos, aproveitamos para aprofundar esse tipo de mapa trazendo outros contextos, como os fluxos de migração no período colonial e os fluxos de *commodities* contemporâneos. A participação do Brasil pode ser trabalhada em ambos os casos, pois é possível identificar as redes e os intercâmbios realizados pelo país com o mundo em diferentes tempos. Desse modo, reforçamos habilidades de interpretação cartográfica e ações cognitivas que estimulam o desenvolvimento do pensamento espacial.

No mapa, podemos notar que os maiores fluxos de pessoas saem da Europa. Por meio da espessura das setas, podemos perceber a intensidade do número de migrantes nas rotas. As variáveis visuais utilizadas para representar o fenômeno foram cor e tamanho, em que o tamanho está associado à quantidade de migrantes, e a cor, ao período da migração, com exceção das setas roxas, que indicam processos migratórios em razão de guerras que aconteceram nos séculos XIX e XX.

Atividades

1. d) O principal fluxo entre os séculos XVIII e XIX foi o que partiu da costa leste da América do Norte rumo à costa oeste do continente. Esse fluxo está relacionado à política do governo estadunidense de expansão e ocupação da porção oeste do território, para obter vantagens geopolíticas e econômicas. Essa política ficou conhecida como Marcha para o Oeste.

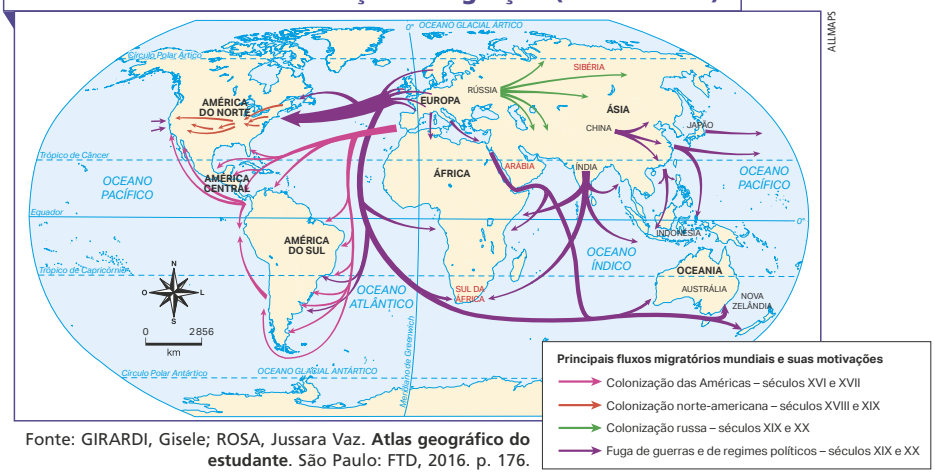
CARTOGRAFIA

OS MAPAS DE FLUXOS

Ao longo desta unidade, você analisou diferentes representações cartográficas, como os mapas de fluxos, para comunicar suas informações. Esse tipo de mapa é adequado para representar deslocamentos por meio de setas, que são mais grossas para fluxos mais intensos e mais finas para fluxos menos intensos. Elas representam o movimento de um lugar para outro, ou seja, indicam a direção do deslocamento. Os dois usos mais comuns desse tipo de mapa são para representar as migrações e o comércio de mercadorias.

Analise o mapa a seguir, que representa os principais fluxos de população desde o século XVI.

Mundo: fluxos de colonização e migração (séc. XVI-XIX)



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 176.

Note que, quanto mais larga for a seta, maior é o volume de migrantes. Já a cor de cada uma faz referência ao período do movimento, explicado na legenda do mapa.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Com relação ao mapa, responda em seu caderno.

a) O que as cores das setas representam? As cores representam os principais fluxos migratórios mundiais entre os séculos XVI e XX.

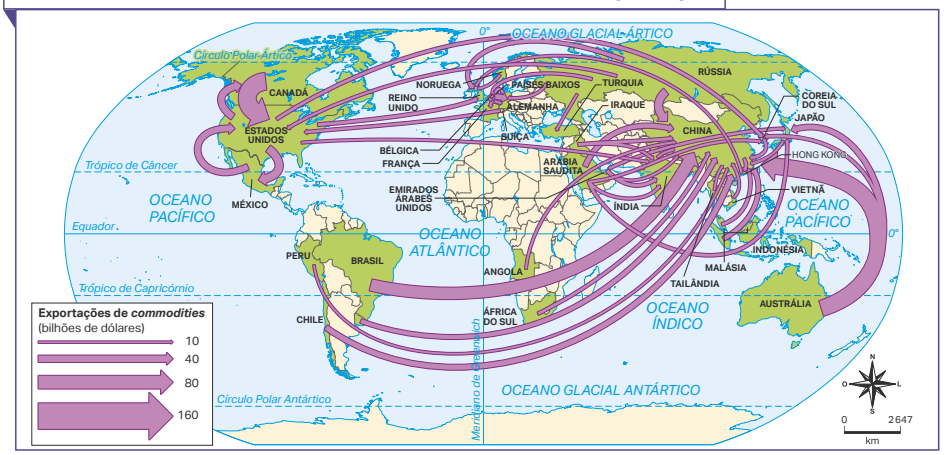
b) De qual continente vieram os primeiros imigrantes para o Brasil? Europa.

c) Qual continente recebeu maior fluxo migratório do século XVI ao século XIX? O continente americano.

d) Qual foi o principal fluxo de imigrantes no continente americano entre os séculos XVIII e XIX? O que justifica esse fluxo? Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

No mapa a seguir, podemos analisar o fluxo de *commodities* no mundo. Essas mercadorias são originadas nas atividades agropecuárias, por exemplo, soja, milho, arroz, carnes, e de extração de minérios, como ferro e petróleo, este último em sua origem bruta ou após processos de transformação mais simples.

Países selecionados: comércio de *commodities* (2020)



Elaborado com base em: CHATAM HOUSE. Data. **ResourceTrade.earth**. Londres, c2022. Disponível em: https://resourcetrade.earth/. Acesso em: 31 maio 2022.

A intensidade desses fluxos comerciais de *commodities* nos mostram de que forma estão distribuídas as diferentes atividades produtivas, reforçando a divisão internacional do trabalho, em que determinados territórios são responsáveis pela produção e extração de *commodities* e exportação para países com atividades industriais mais intensas para o seu processamento ou diferentes usos. É o que ocorre com a soja produzida no Brasil e exportada para China: ao chegar no país, ela é destinada à produção de ração para suínos, que serão abatidos e exportados para outros lugares do mundo.

Além disso, o baixo valor agregado às *commodities* e a dependência econômica de alguns países por essas produções faz com que os valores arrecadados com as exportações sejam menores que os valores gastos em produtos importados. No mapa a seguir, podemos perceber que a China é o principal importador e exportador, no entanto, os valores exportados são maiores do que os valores importados, uma vez que as mercadorias enviadas possuem maior valor agregado.

2. Sobre o mapa **Países selecionados: comércio de *commodities* (2020)**, responda:

a) O que está representado no mapa? O comércio mundial de *commodities* no ano de 2020.

b) Qual continente é o destino da maior parte das *commodities* do mundo? Ásia.

c) Qual continente recebeu o menor número de exportações? África.

d) Quais são os países que mais importam *commodities* no mundo? Por qual motivo você acha que isso acontece? Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

e) Como o Brasil está inserido no comércio mundial de *commodities*?
Espera-se que os estudantes interpretem a posição da seta no mapa e reconheçam que o Brasil se apresenta como exportador de *commodities* no mercado mundial.

Atividades

2. d) Os países que mais importam *commodities* no mundo são Estados Unidos e China. Ambos os países se destacam pelo ritmo produtivo, com setores da economia bem desenvolvidos.

ENCAMINHAMENTO

Direcione a leitura do texto, pois ele ajuda na indicação de estratégias de leitura do mapa de fluxo Países selecionados: comércio de *commodities* (2020). Os países selecionados estão marcados em verde, realçados no planisfério político. As setas roxas variam de espessura por causa da quantidade de exportações que são movimentadas pelos países. Quando as flechas estão chegando a um território, isso significa que o país está importando *commodities* e, quando estão saindo, o contrário, o país está exportando.

Exerça o papel de mediador nesta prática de leitura cartográfica com os estudantes. Depois de um olhar mais geral sobre o mapa, volte para as perguntas no final da página. Basicamente, elas objetivam saber: a) o tema do mapa, b) que continente importa a maior quantidade de *commodities*, c) que continente tem o menor número de exportações, d) quais são os países que mais se destacam na importação de bens de baixo valor agregado e e) qual é o papel do Brasil na exportação de *commodities*.

Outra possibilidade nessa leitura é compreender o padrão espacial de fluxos de mercadorias de *commodities* no hemisfério norte. Comente com os estudantes que a intensidade de setas é maior no hemisfério onde estão situados os países com maior poder econômico e produtivo no mundo contemporâneo. Conduza esse processo, pois ele ajuda a desenvolver o pensamento espacial, na habilidade de interpretar um mapa e reconhecer as direções e o arranjo da rede de fluxo de mercadorias; e introduz elementos importantes para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, principalmente com base no princípio de diferenciação.

ENCAMINHAMENTO

Nesta seção Geografia em ação, estamos valorizando o conceito de raciocínio geográfico no espaço escolar, importante temática na educação geográfica. Acreditamos, assim como exposto na BNCC, que o raciocínio geográfico é uma forma de fazer a leitura de mundo, com base nos conceitos e categorias próprios da ciência geográfica. Por isso, encare essa seção como uma página de atividades, um momento de investigação sobre questões da realidade que nos afetam e como o conhecimento geográfico pode ser apropriado para discuti-las com qualidade, responsabilidade e consciência social.

No estudo proposto, são desenvolvidas diversas competências, destacando a autonomia e o senso crítico para a aplicação do raciocínio geográfico na análise de problemas reais, como a pandemia de covid-19. É possível relacionar as informações geográficas com a reflexão necessária para análise dos mapas e, com isso, buscar desenvolver os argumentos por meio de uma perspectiva geográfica.

A seção envolve, ainda, os princípios geográficos de localização, distribuição, difusão, causalidade, extensão e ordem, os quais serão utilizados para observar e analisar o problema em questão. Ao mesmo tempo, estimula o pensamento espacial pelo uso de mapas temáticos para analisar a expansão e a difusão da covid-19 pelo território brasileiro. Para analisar os mapas temáticos e de síntese, os estudantes precisam fazer uso dos conceitos geográficos e cartográficos para avaliar e compreender a situação geográfica apresentada, o estudo da difusão da covid-19. Dessa maneira, reforçamos as habilidades **EF07GE07** e a **EF07GE09**.

Perceba que, nessa seção, temos dois mapas temáticos à disposição para a análise. O mapa Brasil: difusão espacial de casos confirmados de covid-19 (29 de maio de 2020) e Brasil: principais estruturas territoriais da covid-19 (2020).

Os mapas trazem informações diferentes que precisam ser comparadas e correlacionadas ao mesmo tempo para compreensão completa da propagação da covid-19 pelo território brasileiro em 2020. No primeiro, a transição de cores da mais quente (vermelho-escuro) para a menos quente (amarelo-claro) demonstra a ordem de ocorrência de casos. No segundo, há conjuntos de informações espaciais, áreas de concentração da covid-19, eixos rodoviários, hidroviários e centros aeroviários, uma combinação de malhas territoriais de aglomerações e vias de circulação. As questões das atividades ajudam na orientação da interpretação das informações. Demonstre, fazendo uma

GEOGRAFIA EM AÇÃO

O RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NO ESTUDO DA COVID-19

Em novembro de 2019, muitas pessoas na China foram infectadas por um vírus que afetava o sistema respiratório, o vírus SARS-CoV-2.

Em função dos fluxos de pessoas e mercadorias, a partir de 2020, o que era uma doença local se espalhou por todos os continentes, evoluindo para uma pandemia. Como medida para contenção do vírus e redução dos problemas causados por ele, as pessoas tiveram de ficar em casa, evitando contato com outras pessoas que não fossem pertencentes ao seu núcleo familiar. Boa parte dos países do mundo adotou medidas de restrição de mobilidade e fechamento de fronteiras com o intuito de evitar o rápido espalhamento do vírus.

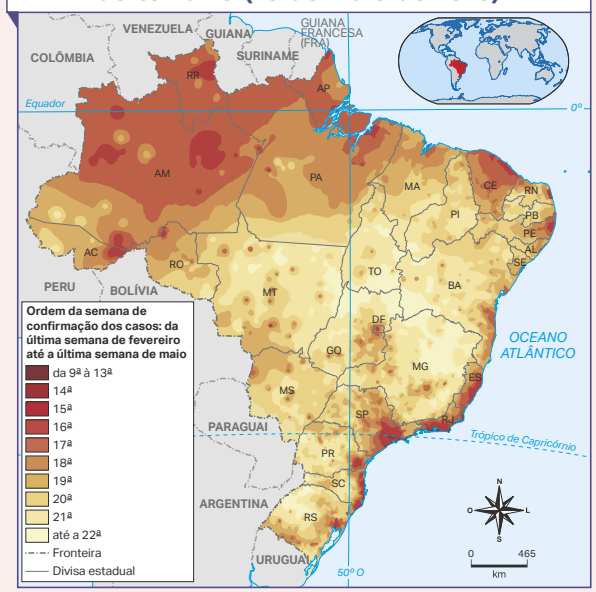
Ao mesmo tempo, diversos cientistas pesquisaram e estudaram o vírus SARS-CoV-2 para compreender a sua evolução no corpo humano e para a criação de vacinas.

Os meios de comunicação divulgavam os dados quantitativos em gráficos e mapas para informar o que estava acontecendo no mundo em relação à dispersão e à distribuição da doença, bem como ao avanço dos contágios.

A análise geográfica para esse tema envolve a espacialização dos dados, para entendermos a distribuição, a extensão, o arranjo e a difusão da doença nos diferentes lugares do mundo, compreendendo como o vírus se comporta pelo território e atinge a população. Os mapas a seguir ajudam a identificar os padrões espaciais da difusão da covid-19 no Brasil.

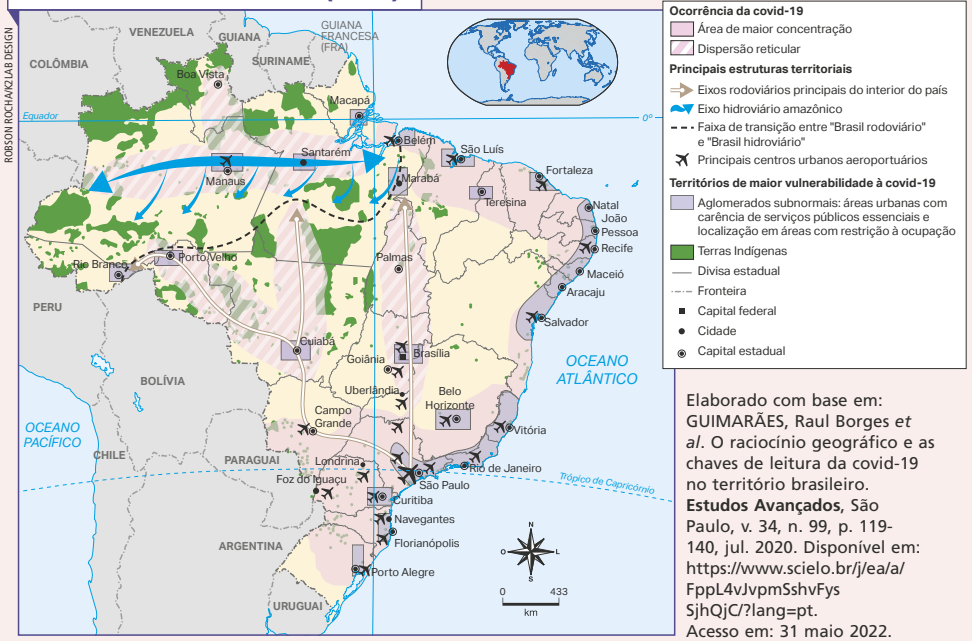
Analise o mapa com o número de casos de covid-19 no Brasil em maio de 2020.

Brasil: difusão espacial de casos confirmados de covid-19 (29 de maio de 2020)



Elaborado com base em: GUIMARÃES, Raul Borges *et al*. O raciocínio geográfico e as chaves de leitura da covid-19 no território brasileiro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 119-140, jul. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/FppL4vJvpmSshvFysSjhQjC/?lang=pt. Acesso em: 31 maio 2022.

Brasil: principais estruturas territoriais da covid-19 (2020)



Elaborado com base em: GUIMARÃES, Raul Borges *et al*. O raciocínio geográfico e as chaves de leitura da covid-19 no território brasileiro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 119-140, jul. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/FppL4vJvpmSshvFysSjhQjC/?lang=pt. Acesso em: 31 maio 2022.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

As informações geográficas representadas no mapa desta página e no mapa da página anterior nos dão parâmetros para entender como o vírus se espalhou pelo território brasileiro.

1. De acordo com o mapa de difusão espacial da covid-19 e as informações da legenda, indique, em seu caderno, o que representam as áreas marcadas em vermelho e amarelo. As áreas em vermelho representam os municípios onde ocorreram os primeiros casos de covid-19, e as em amarelo e laranja representam os casos que ocorreram na sequência das semanas.
2. Com a ajuda de um mapa político do Brasil, indique, em seu caderno, em quais municípios ocorreram os primeiros casos de covid-19 e em quais municípios ocorreram em seguida. Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.
3. Localize e descreva as principais infraestruturas territoriais do Brasil. 3. As principais são: aeroportos nas capitais estaduais e regionais; rodovias BR-153, BR-163, BR-364, BR-050; hidrovia do Eixo Amazônico; capitais estaduais e cidades médias.
4. Com base na localização das infraestruturas territoriais, analise as direções da dispersão da covid-19. Explique como e para onde o vírus se propagou. Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.
5. Em grupo, discutam sobre como a covid-19 se dispersou em seu estado.
   a) Elaborem um croqui representando essa dispersão e indiquem: as principais vias de circulação; as cidades com maior número de casos; os principais locais por onde se dispersou.
   b) Produzam um relatório descrevendo o início, a difusão e a dispersão do vírus em seu estado, cronologicamente. Consulte comentários em orientações didáticas.

sobreposição de informações espaciais com base nos mapas, que há um padrão espacial a ser identificado.

Após analisar e correlacionar os dois mapas, avaliem essas informações espaciais e percebam que os primeiros casos se manifestaram nas áreas avermelhadas, que são também as mais urbanizadas e contam com os maiores aeroportos.

Atividades

2. Ao comparar os mapas, os estudantes devem identificar que as áreas vermelhas do mapa Brasil: difusão espacial de casos confirmados pela covid-19 (29 de maio de 2020) correspondem à localização das capitais e das maiores cidades do país, onde foram confirmados os primeiros casos, e que a doença avançou em direção às cidades médias e pequenas (cores mais claras).
4. A distribuição espacial dos principais aeroportos favoreceu a disseminação da doença nos principais centros urbanos aeroportuários do país, já que ela foi trazida do exterior por viajantes. O arranjo espacial das vias de transportes partindo de São Paulo para o interior do Brasil facilitou a propagação do vírus em direção ao interior do país, como em áreas do Centro-Oeste e do Norte. Os estudantes podem identificar que, na Região Amazônica, o vetor de difusão é resultado do transporte de pessoas e de mercadorias pela hidrovia amazônica.
5. Nesta atividade, o objetivo é que os estudantes analisem a dispersão da covid-19 por meio de um croqui cartográfico. Para fazê-lo, precisam contornar o território brasileiro, as manchas rosa que identificam as áreas com dispersão da doença. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que essas manchas se localizam nas áreas dos principais aeroportos do Brasil e acompanham as rotas das rodovias e hidrovias. Para elaborar o croqui, solicite que utilizem papel vegetal ou de seda.

BNCC NA UNIDADE

Competências

- **Gerais:** 1, 3, 6, 7, 8, 9 e 10
- **Área:** 1, 4, 5, 6 e 7
- **Específicas:** 1, 3, 4, 5, 6 e 7

Habilidades

- EF07GE04
- EF07GE09
- EF07GE10

UNIDADE 4

A DINÂMICA POPULACIONAL E OS INDICADORES DEMOGRÁFICOS

Os índices populacionais e socioeconômicos são importantes para a compreensão da realidade brasileira. Analisar esses indicadores auxilia no entendimento do arranjo espacial de diferentes fenômenos, além de ser fundamental para a gestão do território e a formulação de políticas públicas.

Apresentação do *Slam* das Minas, competição de poesia só para mulheres da periferia, no Rio de Janeiro (RJ), 2020.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Caracterizar a população brasileira através de indicadores de distribuição populacional, socioeconômicos, etários, entre outros, a fim de apresentar a condição demográfica contemporânea.
- Analisar censos demográficos, indicadores populacionais de saúde, renda, escolaridade etc., para investigar, com base em dados quantitativos, o panorama da população brasileira bem como os principais desafios na atualidade.
- Basear opiniões e posicionamentos sobre temas relevantes na sociedade brasileira em dados extraídos de fontes oficiais, como órgãos de estatística e instituições de pesquisa, para valorizar o conhecimento científico ao estudarmos o Brasil.
- Conscientizar estudantes bem como a comunidade escolar da diversidade sociodemográfica brasileira, com atenção especial para as questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade, os idosos e a juventude, para firmar posturas cidadãs e críticas.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

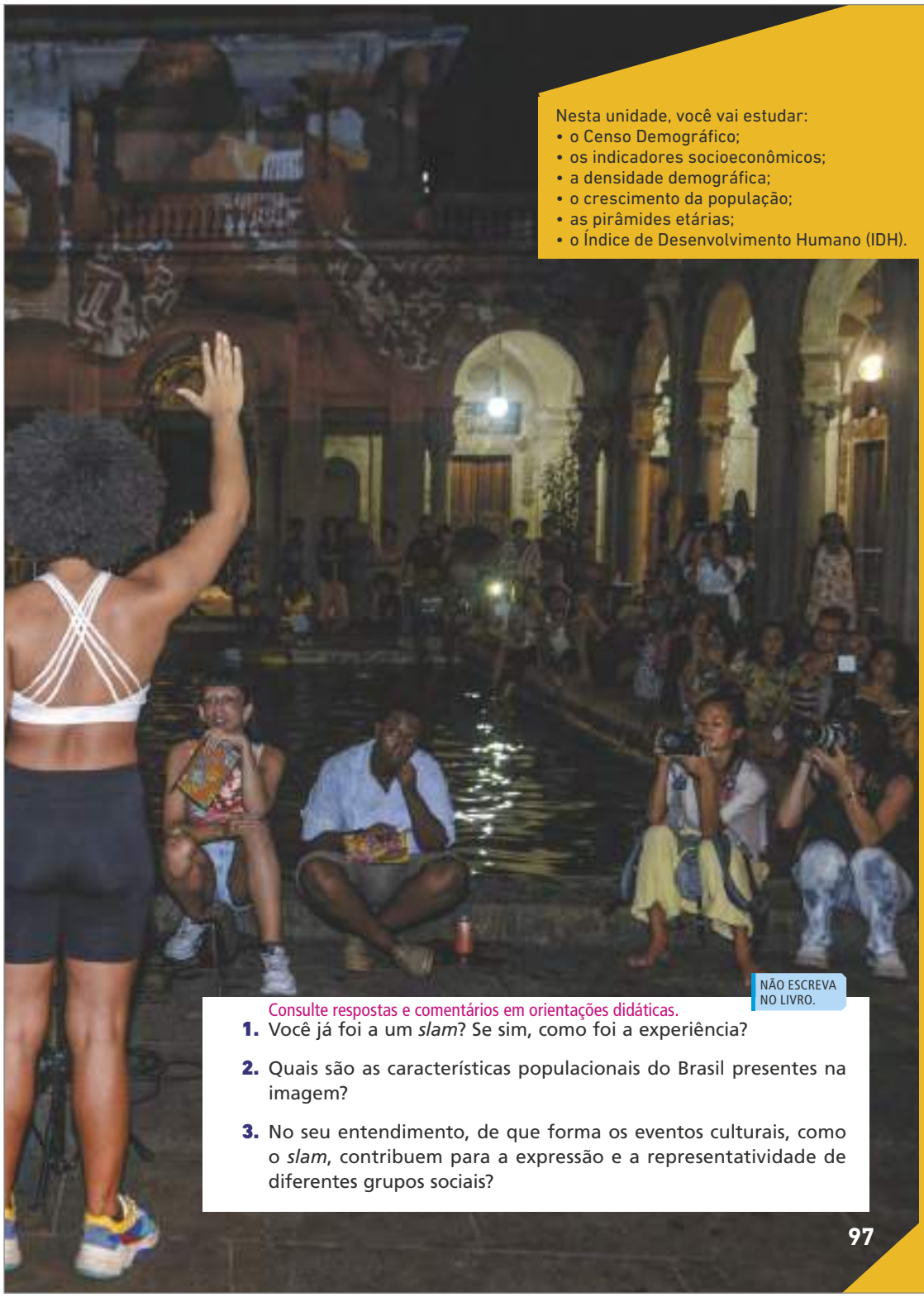
- Saúde – saúde
- Cidadania e civismo – educação em direitos humanos
- Cidadania e civismo – processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Cidadania e civismo – direitos da criança e do adolescente

ENCAMINHAMENTO

De modo geral, as competências trabalhadas nesta unidade contribuem para que os estudantes desenvolvam a argumentação, a aplicação de conceitos e informações e a análise dos fatos com base em diferentes concepções respeitando o próximo, sendo democrático, solidário e ético.

As habilidades desenvolvidas visam entender como ocorrem, com fundamento nas informações geográficas, os arranjos e as configurações espaciais nos territórios. Os dados socioeconômicos nos permitem analisar, ainda, as dinâmicas populacionais e suas necessidades, que devem embasar a elaboração de políticas públicas implementadas pelo Estado, voltadas para melhorar as condições de vida da população.

Reforce que a Matemática é uma disciplina importante no estudo da Geografia, em especial no tema abordado nesta unidade. A produção, leitura e interpretação de dados, aspectos que conectam esses dois componentes curriculares, podem começar a ser exploradas já neste primeiro momento.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Nesta unidade, você vai estudar:
- o Censo Demográfico;
- os indicadores socioeconômicos;
- a densidade demográfica;
- o crescimento da população;
- as pirâmides etárias;
- o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Você já foi a um *slam*? Se sim, como foi a experiência?
2. Quais são as características populacionais do Brasil presentes na imagem?
3. No seu entendimento, de que forma os eventos culturais, como o *slam*, contribuem para a expressão e a representatividade de diferentes grupos sociais?

ENCAMINHAMENTO

Observe com os estudantes o perfil das pessoas representadas na fotografia que inaugura a unidade. São na maioria mulheres, jovens e negras que estão a participar de um *slam*. O *slam* é um espaço de expressão artística e cultural. Nesses espaços, geralmente há a manifestação de vivências, anseios, medos, traumas, entre outras dimensões.

Esta unidade objetiva levar os estudantes a compreender o estudo da população por meio de dados e informações sistematizadas por organismos nacionais e estrangeiros. Para isso, utilizamos as linguagens cartográfica e matemática, por meio de atividades com mapas, tabelas e gráficos, podendo articulá-las para desenvolver o raciocínio espacial e o matemático.

A população é analisada sob vários aspectos, envolvendo conceitos essenciais para a compreensão da ocupação do espaço brasileiro, como população absoluta e relativa, pirâmide etária, urbanização, entre outros.

As informações do texto mostram que os dados quantitativos permitem ter uma dimensão ampla sobre a vida do povo brasileiro quando associados à análise qualitativa – condições de vida e arranjos geográficos de ocupação do território, que criam discrepâncias regionais e distribuição de renda desigual.

Atividades

1. Respostas, pessoais.
2. Ao analisar a imagem, podemos perceber uma população formada por diferentes características, resultado de uma formação territorial e social com a presença de diferentes etnias e grupos sociais.
3. Resposta pessoal. Contudo, espera-se que os estudantes compreendam que, nos eventos culturais, organizados pelos diferentes grupos sociais, é possível comunicar e evidenciar as diferentes características sociais e culturais resultantes dos processos sócio-históricos que formaram, e formam, a sociedade brasileira.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- MEU CORPO só eu quem sou dona. 2018. Vídeo (1min59s). Publicado pela TV Cultura. Disponível em: https://tvcultura.com.br/playlists/203_manos-e-minas-slams_2qBkT_1yfek.html. Acesso em: 23 jun. 2022.

Para discorrer mais sobre o *slam* enquanto manifestação cultural, a sugestão de vídeo pode auxiliar nessa contextualização.

ENCAMINHAMENTO

Nesta abertura de capítulo, temos um texto sobre o censo demográfico. Sem definir o conceito, faça uma experiência em sala de aula. Crie uma entrevista com os estudantes, recolhendo informações sobre eles, por exemplo: a) idade; b) sexo; c) gênero; d) cor; e) renda familiar; f) escolaridade; g) esporte predileto; h) série favorita; i) *anime* preferido; j) banda musical de que mais gosta; k) time de futebol/basquete/vôlei. Com os itens descritos na lousa, oriente-os a repassar as informações para o caderno. Deixe espaço suficiente para introduzir as informações em cada atributo, pois serão muitas. Quando elas se repetirem, comece a contar e enumere-as. Pergunte a cada estudante, um por um, e transcreva as respostas no quadro.

Ao final, vocês terão realizado um recenseamento da população da sala de aula. Nesse sentido, faça a analogia do tema e da realidade em sala de aula, encorajando os estudantes a responder perguntas de reflexão sobre a atividade (metacognitivas). Para que serviria essa prática de recenseamento que fizemos? Que contribuição vocês acham que isso teria para nossas aulas? Se fizéssemos para todo o colégio, em que isso ajudaria?

Esse conteúdo trabalha o desenvolvimento da habilidade **EF07GE04**, com foco nos indicadores socioeconômicos, para entender geograficamente a dinâmica populacional. Converse com os estudantes sobre o papel do IBGE e do recenseamento na compreensão do funcionamento de um país. A existência do recenseamento e a sua importância têm um caráter político e administrativo, como um governo pode desenvolver políticas públicas e planejar a organização do Estado, com foco em estratégias que potencializam a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

CAPÍTULO 7

A ESTRUTURA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Neste capítulo, você estudará os índices populacionais do Brasil. Esse estudo possibilita entender como a sociedade brasileira está organizada e, dessa forma, perceber e analisar como se dão as relações sociais e espaciais no Brasil. Para a Geografia, esse conhecimento é importante, uma vez que a dinâmica populacional influencia a produção e os arranjos espaciais no território.

O CENSO DEMOGRÁFICO

A população brasileira ultrapassou, em 2010, a quantidade de 190 milhões de habitantes. De acordo com uma projeção publicada pelo IBGE, em 2022, a população do Brasil superou a marca dos 214 milhões de habitantes.

A contagem da população é obtida por meio dos **censos demográficos**, também denominados **recenseamentos**. O primeiro deles ocorreu em 1872 e foi chamado de Recenseamento da População do Império do Brasil. Em 1938, com a criação do IBGE, os censos passaram a ser responsabilidade dessa instituição, que realiza a pesquisa aproximadamente a cada 10 anos. Porém, em 2020, ano em que deveria haver o recenseamento, o Censo não foi feito por causa da pandemia de covid-19 e da falta de recursos destinados ao projeto.

PALÊ ZUPPANI/PULSAR IMAGENS

Recenseadora do IBGE em Brasília (DF), 2010.

O Censo é feito com dados obtidos em coleta direta. Os recenseadores recolhem, de moradia em moradia, diversos dados das pessoas, como idade, gênero, renda, escolaridade, número de filhos, estado civil e religião. Essas informações são muito úteis, pois permitem que governos estaduais, municipais e federal, bem como organismos nacionais e internacionais, conheçam a dimensão das questões sociais do país e, assim, tomem as medidas necessárias para resolvê-las.

Com as informações, obtidas também em cartórios de registro civil, como as taxas de mortalidade e casamentos, é possível realizar estimativas sobre a população e fazer projeções.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- IBGE. **Publicações**: Censo Demográfico 1991. Rio de Janeiro: IBGE, [20--]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/25089-censo-1991-6.html?edicao=25090&t=publicacoes. Acesso em: 14 ago. 2022.

Explore, junto aos estudantes, os materiais já produzidos pelo IBGE resultantes de censos anteriores.

A POPULAÇÃO ABSOLUTA E A POPULAÇÃO RELATIVA

O Brasil configura-se como um **país populoso**, ou seja, que tem uma grande **população absoluta** – soma total dos habitantes –, se comparada à dos demais países.

No entanto, o Brasil também é um dos maiores países do mundo e, por isso, não é considerado um país **muito povoado**, já que sua **densidade demográfica** é baixa. A densidade demográfica revela a **população relativa** – relação entre a população e a área que um país, ou outro local, ocupa. Analise a seguir o cálculo da densidade demográfica: basta dividir o total de habitantes pela área do local.

$$\frac{214 \text{ milhões de habitantes}}{8\,515\,759 \text{ km}^2} = 25{,}11 \text{ hab./km}^2$$

214 milhões de habitantes → população absoluta, valor arredondado

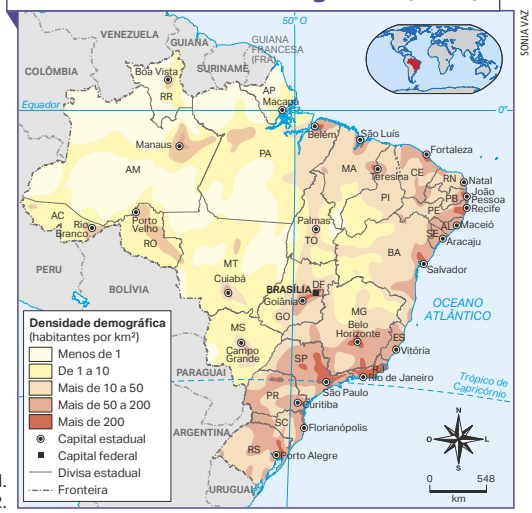
25,11 hab./km² → população relativa

8 515 759 km² → área do Brasil

Isso quer dizer que, se toda a população brasileira fosse igualmente distribuída pelo território, viveriam cerca de 25 pessoas em uma área quadrada de 1 km de lado, pois a densidade demográfica revela a concentração de pessoas em um espaço. Em um país muito povoado, por exemplo, o número de pessoas por quilômetro quadrado é elevado.

Como os habitantes não estão distribuídos uniformemente pelo território brasileiro, existem áreas que apresentam maior (ou menor) concentração de pessoas, como indica o mapa a seguir.

Brasil: densidade demográfica (2010)



Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 132.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Identifique no mapa a Unidade da Federação (UF) onde você vive. Como é a concentração de pessoas nesse local?
2. Com base na leitura do mapa, escreva um pequeno texto para explicar como ocorre a distribuição da população brasileira pelo território.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, vamos construir com os estudantes os conceitos de população absoluta e população relativa, por meio da leitura de mapa temático (**EF07GE04** e **EF07GE09**). As nomenclaturas são muito importantes nos estudos demográficos, pois elas caracterizam os indicadores populacionais. Para tanto, a diferenciação dos termos estará relacionada com as palavras "absoluta" e "relativa" e as ideias matemáticas de valores absolutos (números inteiros) e valores relativos (números percentuais, fracionários etc.).

A distinção é simples. A **população absoluta** é expressa por **números inteiros {Z}**, já a **população relativa** é escrita sob a forma de **números racionais {Q}**, ou seja, esses valores sempre estão relativos a alguma coisa. Nesse sentido, a população relativa pode ser entendida também como densidade demográfica. Comente com os estudantes a densidade demográfica, a razão (concentração) populacional em uma determinada área. Considere práticas interdisciplinares com o professor de Matemática para reforçar essas ideias. Faça a leitura e utilize os exemplos da página para consolidar as diferenças.

PENSE E RESPONDA

Atividades

1. Os estudantes deverão identificar o estado onde vive e relacionar o valor correto na legenda. Verifique se eles conseguiram identificar as informações espaciais corretas na leitura do mapa, que organiza os dados por intervalos quantitativos marcados pela variação de cores.
2. No mapa, verifica-se que as áreas de grande concentração populacional tendem a ocorrer próximo às regiões litorâneas. O Brasil segue a tendência mundial de grande concentração populacional nas áreas urbanas, em razão de questões como: empregabilidade e maior acesso a serviços de saúde e educação. Nota-se que as regiões Centro-Oeste e Norte se destacam pela baixa densidade demográfica, com leve concentração nas capitais; diversos estados do Nordeste e Sudeste também se destacam por apresentar elevada densidade em quase todo o território – é o caso de São Paulo, Alagoas, Sergipe e Rio de Janeiro.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, é trabalhado o processo de recenseamento, de como os dados são qualificados e analisados pelo IBGE e de que modo a amostragem ajudará a ter uma projeção para o futuro e, consequentemente, adequar os investimentos públicos voltados para a população. As informações geográficas são interpretadas e transformadas em tabelas, gráficos, mapas temáticos e infográficos. Com base nelas, é possível entender a distribuição, os padrões espaciais, a localização e a difusão dos fenômenos, por exemplo. Ao estudar a dinâmica populacional por meio de dados, os estudantes desenvolvem o pensamento espacial, aprendendo a ler as informações e a especializá-las (**EF07GE04** e **EF07GE10**).

Observe com os estudantes os três gráficos, eles apresentam informações geográficas em diferentes formas. Proponha uma atividade coletiva de leitura de diferentes tipos de representações espaciais, para trabalhar com noções de quantidades físicas, organizadas de diferentes maneiras. Os elementos visuais dos gráficos de colunas e setores permitem explorar habilidades do pensamento espacial, assim como desenvolver noções artísticas (**EF69AR04**) e aptidões matemáticas (**EF07MA37**).

PARA AMPLIAR

Atividade extra

- Questione os estudantes: o Censo Demográfico é importante? Por quê?

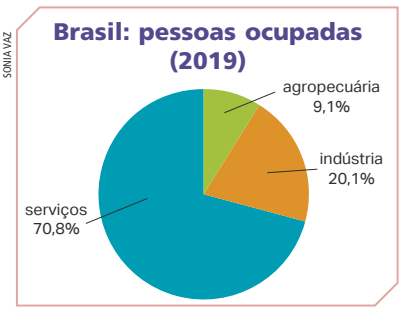
Resposta: Respostas pessoais. Retome com os estudantes a conversa sobre a importância do censo demográfico. As informações tornadas disponíveis pelos censos são fundamentais para o conhecimento da evolução histórica da sociedade brasileira. Elas permitem a elaboração de análises, estudos e prognósticos sobre o desenvolvimento demográfico e socioeconômico do país. Esse fluxo de informações, que se tornou crescente, diversificado e mais complexo nas últimas décadas, reflete os movimentos e processos estruturais da sociedade brasileira, contribuindo para a generalização e maior eficácia do uso de estatísticas e indicadores por parte dos estudiosos, analistas e formuladores de políticas públicas e setoriais.

A COLETA E O TRATAMENTO DE DADOS

Para que os mapas e os gráficos possam ser produzidos, deve haver planejamento para a coleta das informações, sejam elas sobre a quantidade e os tipos de indústrias de um lugar, sejam sobre o número de automóveis, sejam sobre características de uma população, como as relativas a hábitos alimentares.

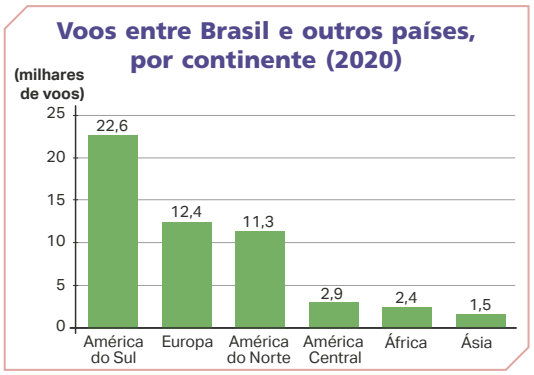
O IBGE, conforme você estudou, é responsável pela contagem da população em todo o Brasil. Após a coleta de informações, que é realizada pelo instituto, os dados obtidos são organizados em **tabelas e gráficos**.

As tabelas apresentam os dados dispostos em um quadro demonstrativo de informações. Já os gráficos registram as informações por meio de pontos, linhas, colunas, barras e áreas. Analise alguns exemplos.



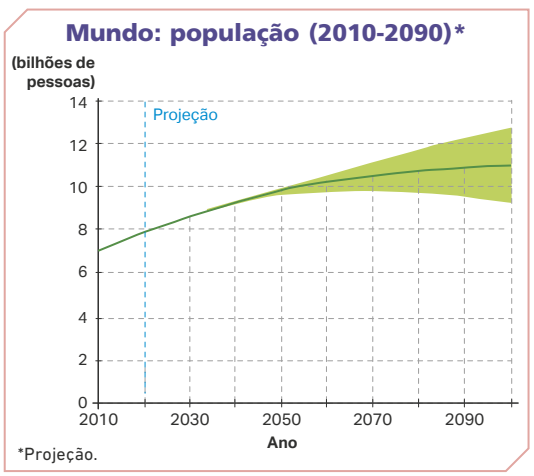
Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. p. 3.

- O gráfico de setores detalha uma informação e mostra a sua distribuição em porcentagem.



Elaborado com base em: AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. **Anuário do transporte aéreo 2020:** gráficos e tabelas. Brasília, DF: Anac, 2021. p. 34. Disponível em: https://www.gov.br/anac/pt-br/assuntos/dados-e-estatisticas/mercado-de-transporte-aereo/anuario-do-transporte-aereo. Acesso em: 26 maio 2022.

- No gráfico de colunas, o tamanho de cada coluna corresponde ao valor numérico do dado.



Fonte: UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Human Development Report 2020**. The next frontier: human development and the Anthropocene. New York: UNDP, 2020. p. 38. Disponível em: https://hdr.undp.org/system/files/documents//hdr2020pdf.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

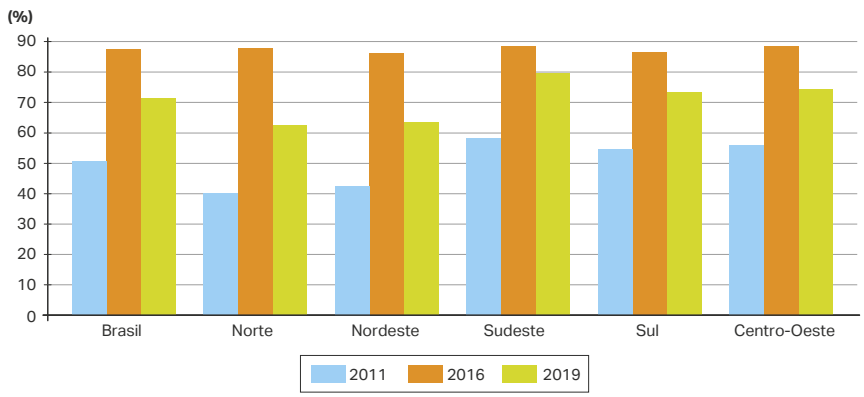
- O gráfico de linhas permite a análise da evolução de um fenômeno em determinado período.

Leia a seguir o trecho de uma análise feita pelo IBGE.

> Um dado importante sobre educação é o percentual de pessoas alfabetizadas. No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos).
>
> A taxa de 2018 havia sido 6,8%. Esta redução de 0,2 pontos percentuais no número de analfabetos do país corresponde a uma queda de pouco mais de 200 mil pessoas analfabetas em 2019.
>
> A Região Nordeste apresentou a maior taxa de analfabetismo (13,9%). Isto representa uma taxa aproximadamente quatro vezes maior do que as taxas estimadas para as Regiões Sudeste e Sul (ambas com 3,3%). Na Região Norte essa taxa foi 7,6% e no Centro-Oeste, 4,9%.
>
> A taxa de analfabetismo para os homens de 15 anos ou mais de idade foi 6,9% e para as mulheres, 6,3%. Para as pessoas pretas ou pardas (8,9%), a taxa de analfabetismo foi mais que o dobro da observada entre as pessoas brancas (3,6%).

IBGE. Conheça o Brasil – Educação. **IBGEeduca**. Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text=Tamb%C3%A9m%20em%202019%2C%2046%2C6,4%25%2C%20o%20superior%20completo. Acesso em: 19 maio 2022.

Brasil: taxa de frequência escolar da população de 15 a 17 anos (2011-2019)



SONIA VAZ

Elaborado com base em: IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 115. (Estudos e pesquisas – Informação demográfica e socioeconômica, n. 29). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv62715.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016-2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. p. 8.

Com base em análises como essa, é possível planejar ações para solucionar problemas econômicos e sociais de determinado território. Os dados também servem como parâmetro para a avaliação de políticas públicas, como ocorre com as informações de instrução escolar que revelam os esforços públicos de melhoria da qualidade da educação.

PARA AMPLIAR

Atividades extras

Reúna os estudantes em grupos para realizar uma prática de pesquisa de entrevista e elaboração de um gráfico sobre a escolaridade dos membros das famílias da classe. O objetivo é desenvolver habilidades de construção e comparação de gráficos de colunas, partindo de situações de aprendizagem contextualizadas.

1. Faça as perguntas abaixo para um ou dois familiares adultos e anote as respostas em seu caderno.

1. **a)** Qual o seu grau de escolaridade? (Ex.: Nenhum; Ensino Infantil; Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Superior, Pós-Graduação.)

1. **b)** Você chegou a reprovar na escola? Se sim, quantos anos? (Ex.: não; sim, apenas 1 ano; sim, 2 anos; sim, 3 anos ou mais.)

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, estamos dando continuidade à introdução sobre como os gráficos são úteis para a análise de dados e indicadores sociais. No gráfico de colunas Brasil: taxa de frequência escolar da população entre 15 e 17 anos (2011-2019), as cores são os elementos visuais que distinguem as informações em três classes, os anos de 2011 (azul), 2016 (laranja) e 2019 (verde). Além disso, no eixo horizontal, também são mostrados os dados por região. Pergunte: que região apresenta os melhores indicadores de frequência escolar em nosso país? E os piores? Podemos dizer que não há diferenças regionais quanto à frequência escolar? Entre 2011 e 2019, houve aumento ou diminuição de frequência escolar no Brasil? Depois de interpretar os gráficos (**EF07GE10**), realize a atividade a seguir.

1. **c)** Você terminou os seus estudos no Ensino Regular ou em Educação para Jovens e Adultos? (Ex.: Ensino Regular; EJA.)

2. Elabore três gráficos de colunas, com base em cada uma das perguntas.

Resposta: Ajude os estudantes a elaborar o gráfico. Mostre os gráficos de colunas na unidade, para servir de referência na construção dos modelos. Reforce que no eixo vertical devem estar as quantidades e no eixo horizontal os tipos de respostas.

3. Caso tenham tempo, façam uma discussão sobre o nível de escolaridade dos familiares da sala. Qual é o perfil geral? Existem diferenças entre as famílias? Que motivos levam a desigualdades?

Essas e outras perguntas deverão servir como mobilizadores de posicionamento crítico e respeitoso entre os estudantes (**TCT – Cidadania e civismo**), para que exerçam opiniões fundamentadas e com responsabilidade social e emocional.

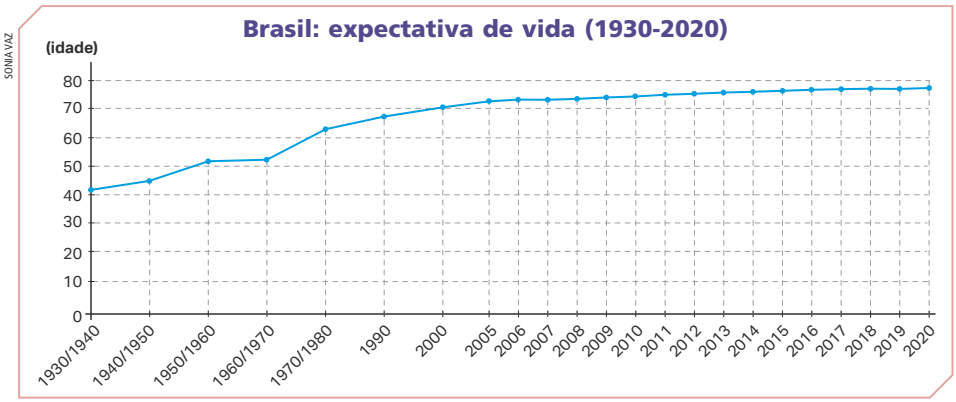
ENCAMINHAMENTO

Os indicadores socioeconômicos informam como os espaços são produzidos. Por meio deles, é possível interpretar as desigualdades socioespaciais. Os gráficos são importantes formas de representação para sintetizar dados. Leia com os estudantes os gráficos presentes na página. Em ambos, repassem o período, que é maior no primeiro, 90 anos, e menor no segundo, 20 anos. Constate com os estudantes o que acontece com a média de idades no gráfico de expectativa de vida, identificando o aumento ao longo dos séculos XX e XXI. Direcione a atenção dos estudantes para o período em que mais houve crescimento da média de idades, que foi entre as décadas de 1970 e 1980. Correlacione as constatações com o gráfico de natalidade e mortalidade. Percebam que acontece o oposto, as taxas de natalidade e mortalidade passaram a cair a partir dos anos 2000.

Após a interpretação, discutam que causas explicam o aumento da expectativa de vida e a diminuição do número de nascimentos e mortes. Considere a atividade extra proposta para desenvolver práticas que relacionem indicadores demográficos com o **TCT – Saúde**.

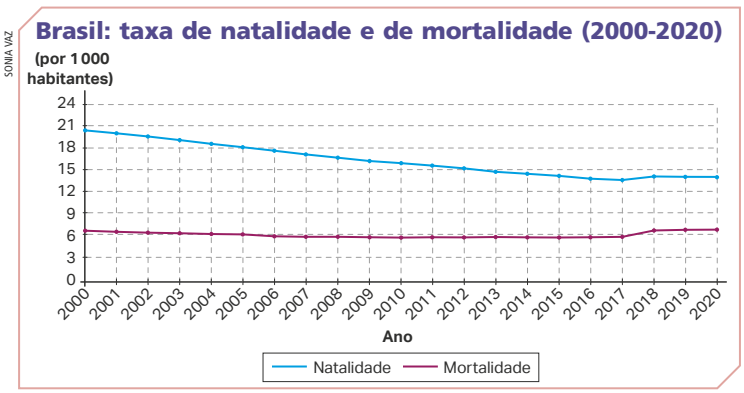
OS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Muitos dados recolhidos pelo Censo ou por outras pesquisas indicam aspectos variados das condições de vida da população de um local. Por exemplo, a expectativa de vida é um dado que contribui para conhecer as condições de saúde da população. Outro exemplo são os dados que, quando combinados, indicam o crescimento da população, como os de natalidade e os de mortalidade. Para compreender melhor essas informações, analise os gráficos a seguir.



Elaborado com base em: VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. População. **Brasil em números**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 67-85, 2021. p. 84. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2021_v29.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

A unidade de medida dos dados de **expectativa** ou de **esperança de vida** são os anos de idade. A expectativa de vida indica quantos anos se espera que uma pessoa viva em determinado local, conforme as condições de vida do período. De acordo com o gráfico, entre 1930 e 1940, a expectativa de vida no Brasil era de aproximadamente 43 anos. Já em 2020, esperava-se que uma pessoa vivesse cerca de 77 anos. Toda essa mudança ocorreu por causa da melhoria nas condições de vida dos brasileiros, como o maior acesso a serviços de saúde e ao saneamento básico.



Elaborado com base em: VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. População. **Brasil em números**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 67-85, 2021. p. 84. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2021_v29.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

1. Os gráficos apresentaram os indicadores de expectativa de vida, taxa de natalidade e mortalidade. Analise as hipóteses e marque V (Verdadeiro) ou F (Falso) para justificativas que explicam o comportamento dos gráficos.

( ) Durante os anos 1950-1980 tivemos avanços nas áreas das Ciências Médicas, campanhas de vacinação e urbanização, o que aproximou a maior parte das pessoas dos equipamentos de saúde.

( ) A situação pandêmica da covid-19 diminuiu drasticamente a taxa de natalidade no Brasil em 2020, pois um dos efeitos do vírus era complicações na gravidez.

( ) Apesar de verificarmos queda considerável na taxa de mortalidade ao longo dos anos 2000-2020, as campanhas de vacinação e a tendência populacional de buscar mais tratamento preventivo podem aumentar esse índice.

( ) Quando os governos criam programas de assistência social e combate à fome, estão contribuindo diretamente para a queda da taxa de mortalidade e o aumento da expectativa de vida.

Respostas: V, F, F, V.

A **taxa de natalidade** indica quantos bebês nascem vivos, em determinado local, a cada mil habitantes, no período de um ano. Já a **taxa de mortalidade** reflete o número de óbitos a cada mil habitantes de determinado local, no período de um ano.

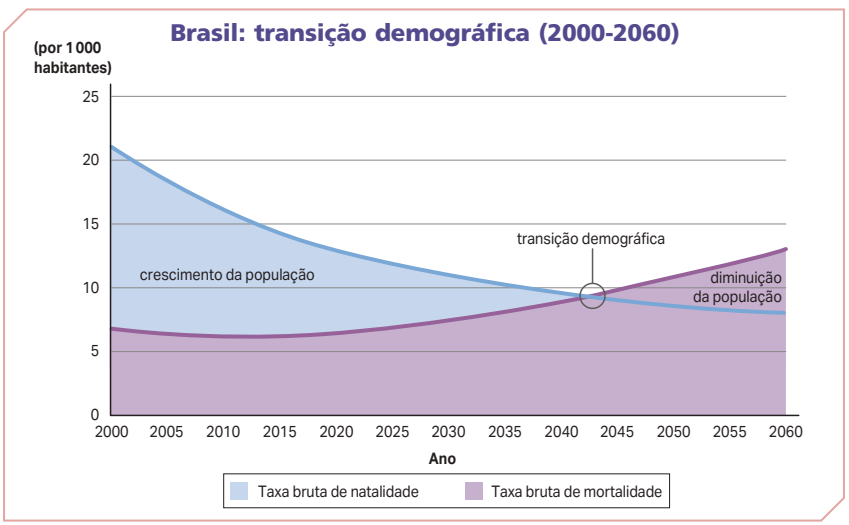
Pela leitura do gráfico da página anterior, percebe-se que a taxa de natalidade, em 2000, era em torno de 21‰ (permilagem, fração de 1000), e, em 2020, era de aproximadamente 14‰. Essa diminuição da taxa de natalidade pode ocorrer por diversos motivos, como maior poder de decisão das mulheres no planejamento familiar, melhores políticas públicas de prevenção a gravidezes indesejadas, entre outros.

Já a linha da taxa de mortalidade indica pouca alteração em 17 anos, variando entre 7‰ e 6‰.

Os dois indicadores, quando combinados, são utilizados no cálculo do **crescimento da população**. Verifique a seguir.

(número de bebês que nascem) − (número de pessoas que morrem) = crescimento natural ou crescimento vegetativo

Analise o gráfico a seguir. Ele representa as taxas de natalidade e de mortalidade do Brasil em um período maior, inclusive com projeções até o ano de 2060, realizadas pelo IBGE.



Fonte: IBGE. **Projeção da população por sexo e idade**: Brasil 2000-2060. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. p. 19.

O IBGE estima que, por volta do ano 2042, a taxa de mortalidade será igual à de natalidade e que morrerão mais pessoas do que nascerão a partir desse ano. Esse fenômeno é chamado de **transição demográfica** – uma grande alteração na dinâmica populacional comumente motivada por algum fenômeno marcante, como urbanização, avanços na medicina, novas tecnologias etc.

PARA AMPLIAR

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 138, n. 110-E, p. 4-6. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html. Acesso em: 27 jul. 2022.

Para fins de registro, esse documento é uma portaria oficial do Governo Federal do Brasil que regulamenta os programas de assistência, apoio e acompanhamento médico para gestantes nas unidades públicas de saúde.

ENCAMINHAMENTO

Assim como nas páginas anteriores, estamos enfatizando as habilidades de interpretação de representações espaciais, gráficos e mapas temáticos, principalmente, valorizando a linguagem gráfica e o emprego de elementos visuais (**EF07GE09**, **EF07GE10**) e interdisciplinaridade com Arte (**EF69AR04**). É importante conversar com os estudantes sobre as desigualdades sociais no acesso à saúde. A mortalidade infantil e a da mãe, por exemplo, passaram por expressiva queda. Estudos apontam que esses avanços se relacionam à obrigatoriedade de as mulheres fazerem pré-natal nos postos de saúde da rede SUS para garantir uma gestação adequada (ver Para ampliar). Para isso, considere discutir as condições sociais que seu município fornece para a saúde das mulheres gestantes. Crie uma atividade de prática cartográfica, trabalhando com o mapeamento de unidades de saúde que oferecem apoio para essas mulheres, na realização de exames pré-natais e acompanhamentos para saúde materna e neonatal.

Se possível, combine com a equipe do colégio a utilização do laboratório de informática, para assegurar uma boa visualização e localização das unidades de saúde e, ao mesmo tempo, trabalhar com recursos tecnológicos (geotecnologias e SIG) na educação geográfica. Para confecção do mapa, considere as condições do colégio e dos estudantes. Indicamos duas possibilidades. Uma primeira, fazer a impressão de uma imagem de satélite do município com a localização de todas as unidades de saúde marcadas com um *pin* e levá-la em sala de aula, para discutirem quais são as mais próximas de suas casas e, assim, produzir um vídeo de conscientização. Uma segunda, aproveitar o próprio processo de mapeamento digital e, usando o mapa, produzir o vídeo de conscientização, comunicando sobre a oferta desses serviços na rede municipal de saúde.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, prosseguem os estudos com base em indicadores populacionais e sua importância para a definição das políticas públicas. Os indicadores estão relacionados com a qualidade vida das pessoas, na medida em que analisam como elas têm acesso a saúde, saneamento básico e educação de qualidade, o que acaba influenciando a taxa de mortalidade infantil.

Desenvolva, com os estudantes, o conceito demográfico de **taxa de fecundidade/fertilidade**, que representa o número médio de filhos tidos por mulheres em idade fértil (15-49 anos) no período de um ano. Tenha certeza de que todos consequem avançar na compreensão do conteúdo. É comum que os estudantes confundam taxa de fertilidade com taxa de natalidade, pois ambas estão associadas à geração de filhos. Diferencie-as, relacionando fertilidade com gestação e natalidade com nascimento.

Dando continuidade ao tema, na página há uma fotografia que registra o momento de um discurso de uma senadora do estado de Nevada e um cartaz segurado por uma manifestante, que protesta em defesa de seus direitos reprodutivos, pauta importante para as lutas femininas. Veja se é possível compor uma roda de discussões com os estudantes a respeito dessa pauta, que envolve indiretamente o tema da gravidez na adolescência, o uso de métodos contraceptivos e o aborto.

Temos e desejamos que todos tenham a consciência da sensibilidade da temática. Por isso, é fundamental que o tema da página não se transforme em uma arena de opiniões e juízos de valor. Priorize instigar o engajamento dos jovens realizando práticas de pesquisa em jornais, mídias sociais e ONGs que discutem **a falta de assistência médica às mulheres gestantes no Brasil** e no mundo. Como é o acesso a acompanhamento médico para as gestantes no Brasil? Que informações oficiais sustentam essas opiniões? Comprove. O que deveria ser feito para melhorar a situação? Essas são questões que envolvem o **TCT – Saúde** e o **TCT – Educação para os direitos humanos**.

A **taxa de mortalidade infantil** expressa o número de bebês, a cada mil nascidos vivos, que morrem antes de completar 1 ano. Como os bebês têm um nível de imunidade baixo, são muito sensíveis a condições de vida precárias. Assim, se um local tem baixa taxa de mortalidade infantil, é provável que tenha boas condições de vida, especialmente para as mulheres.

A **taxa de fecundidade** ou de **fertilidade** corresponde ao número médio de filhos que as mulheres entre 15 e 49 anos tendem a ter em um período, como em um ano. Leia o trecho de uma reportagem a seguir para conhecer a evolução da taxa de fecundidade no Brasil desde a década de 1960.

TY O'NEIL/SOPA IMAGES/LIGHTROCKET VIA GETTY IMAGES

Senadora do estado de Nevada, Estados Unidos, em 2022, discursa em manifestação pelos direitos das mulheres de tomarem decisões relacionadas à reprodução e à gestação.

A transição da fecundidade do Brasil e no mundo segundo as novas projeções da ONU

A transição da fecundidade (passagem de altas para baixas taxas de fecundidade) teve início na segunda metade da década de 1960, tanto no Brasil como na média mundial. Até o quinquênio 1980-85, o Brasil com TFT de 3,8 filhos por mulher tinha uma fecundidade mais alta do que a média mundial com 3,6 filhos por mulher. [...] O Brasil passou a ter uma TFT abaixo da taxa de reposição (2,1 filhos por mulher é o número que permite estabilizar a população no longo prazo) no quinquênio 2005-10, com uma taxa de 1,9 filho por mulher. Na projeção média da ONU, a taxa de fecundidade brasileira deve cair até o mínimo de 1,6 filho por mulher na década de 2040 [...]. Por conta das baixas taxas de fecundidade a população brasileira vai alcançar 229 milhões de habitantes em 2045 e depois deve cair para 181 milhões de habitantes em 2100. [...]

ALVES, José Eustáquio Diniz. A transição da fecundidade do Brasil e no mundo segundo as novas projeções da ONU. **Ecodebate**, [Rio de Janeiro], 28 jun. 2019. Disponível em: https://www.ecodebate.com.br/2019/06/28/a-transicao-da-fecundidade-no-brasil-e-no-mundo-segundo-as-novas-projecoes-da-onu-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/. Acesso em: 23 mar. 2022.

FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

A gravidez na adolescência

Leia o fragmento de texto a seguir. Ele trata da taxa de gravidez na adolescência, outro importante indicador socioeconômico.

Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha

A América Latina e o Caribe continuam sendo a sub-região com a segunda maior taxa de gravidez adolescente do mundo, afirmou relatório publicado nesta quarta-feira [28 fev. 2018] por Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

O relatório dá uma série de recomendações para reduzir a gravidez na adolescência, entre elas, apoiar programas multissetoriais de prevenção dirigidos a grupos em situação de maior vulnerabilidade e impulsionar o acesso a métodos anticoncepcionais e de educação sexual.

A taxa mundial de gravidez adolescente é estimada em 46 nascimentos para cada 1 mil meninas de 15 a 19 anos, enquanto a taxa na América Latina e no Caribe é estimada em 65,5 nascimentos, superada apenas pela África Subsaariana. [...] No Brasil, a taxa é de 68,4 nascimentos para cada 1 mil adolescentes.

[...]

"As taxas de fertilidade entre adolescentes continuam sendo altas. Afetam principalmente as populações que vivem em condições de vulnerabilidade e demonstram as desigualdades existentes entre e dentro dos países. A gravidez na adolescência pode ter um efeito profundo na saúde das meninas durante a vida", disse Carissa F. Etienne, diretora da OPAS.

"Não apenas cria obstáculos para seu desenvolvimento psicossocial, como se associa a resultados deficientes na saúde e a um maior risco de morte materna. Além disso, seus filhos têm mais risco de ter uma saúde mais frágil e cair na pobreza", declarou.

A mortalidade materna é uma das principais causas da morte entre adolescentes e jovens de 15 a 24 anos na região das Américas.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha. **Nações Unidas no Brasil**. Brasília, DF, 28 fev. 2018. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/79282-taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha. Acesso em: 30 mar. 2022.

1. Pesquise quais são as causas e as consequências decorrentes das altas taxas de gravidez na adolescência. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
   Consulte comentários em orientações didáticas.
2. Converse com o professor e os colegas sobre as informações levantadas. ARGUMENTAÇÃO ORAL
   Resposta pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.
3. De acordo com o texto, como a gravidez na adolescência poderia ser reduzida?
   O texto menciona a importância de políticas de prevenção dirigidas a grupos em situação de maior vulnerabilidade e de se impulsionar o acesso a métodos anticoncepcionais e de educação sexual.

105

Atividades

1. Entre as causas, destacam-se a falta de conhecimento de métodos contraceptivos e a falta de educação sexual. Sobre as consequências, pode-se abordar a gravidez de risco, uma vez que o corpo não está totalmente desenvolvido para a gestação, podem ocorrer abortos espontâneos, partos prematuros e deficiência de nutrientes para o desenvolvimento do bebê, o que pode significar risco para a mãe. Há aspectos sociais e de sociabilidade envolvidos, pois uma gravidez no período da adolescência pode causar conflitos familiares, a jovem pode se sentir criticada pelos grupos sociais aos quais pertence, e, assim, pode procurar se isolar, fazendo com que se sinta triste, culpada e com baixa autoestima, dentre outras questões. O fato de se tornar mãe tão cedo afeta seu desenvolvimento escolar e muitas vezes contribui para a evasão escolar.

FÓRUM

O tema abordado precisa ser analisado na escola para que os jovens entendam os cuidados que precisam ter com a saúde física e mental. É um tema delicado, que envolve julgamentos, pressões sociais (principalmente sobre as jovens mulheres), valores e que precisam de gestão por parte do professor. O mais importante é promover as competências socioemocionais de **consciência social**, **tomada de decisão responsável** e **autogestão**. Para isso, considere trabalhar com o **TCT – Direitos da criança e do adolescente** e o **TCT – Saúde**. Mostre que existem aparatos legais que asseguram os direitos a crianças e adolescentes que engravidam. Utilize esses documentos oficiais como fonte documental, para análise em sala de aula. Criem um painel na escola divulgando quais são os direitos oficializados por organismos internacionais e nacionais. A faixa etária precisa de mais informações e maturidade para dar conta de uma temática tão complexa como esta.

2. Para a conversa, façam um debate mais aprofundado sobre as informações referentes às consequências de altas taxas de gravidez na adolescência.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: MMFDH, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_digital_Defeso_V2.pdf. Acesso em: 14 ago. 2022.

A publicação apresenta a lei nº 8.069, de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a legislação correlata. Arquivo em formato digital.

ENCAMINHAMENTO

Neste tema, os indicadores populacionais serão tratados por meio das pirâmides etárias. Nelas, podem-se obter informações relativas à natalidade, mortalidade e expectativa de vida de determinada população em um período específico. A partir dessa representação, outros aspectos são apresentados, como a proporção de cada grupo, divididos por faixa etária e por sexo, na população em questão.

Uma importante abordagem a ser feita durante a análise das pirâmides etárias é a associação do crescimento da população idosa com o aumento da expectativa de vida, e a diminuição de crianças com a queda das taxas de natalidade. Toda essa discussão remeterá para os direitos que conferem dignidade às pessoas. Reforçamos, assim, as habilidades **EF07GE04** e **EF07GE10**.

As pirâmides etárias, além de apresentarem dados sobre idade e sexo, auxiliam os estudantes a comparar esse tipo de gráfico com outras referências. Destine tempo suficiente para que os estudantes depreendam as informações contidas nesses gráficos, permitindo que façam comentários e perguntas.

Ao explanar o tema da expectativa de vida, reforce a ideia de que está associada à qualidade de vida, ao acesso à moradia e à alimentação adequada, direitos que conferem dignidade às pessoas.

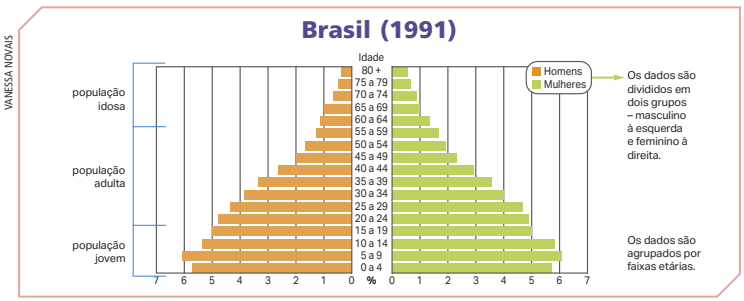
Nos países desenvolvidos, a tendência das pirâmides etárias é que a base seja mais estreita, em razão da queda nas taxas de natalidade, e o topo se torne mais largo, em virtude do crescimento da população idosa acima dos 65 anos, em consequência do aumento da expectativa de vida.

A análise das pirâmides etárias presentes nesta página e na seguinte permite concluir as causas e as consequências de alguns fenômenos, como:

- Diminuição do número de nascimentos, resultante do planejamento familiar, que ocorre principalmente nos grandes centros urbanos.
- Aumento da expectativa de vida como reflexo da melhoria das condições socioeconômicas.

AS PIRÂMIDES ETÁRIAS

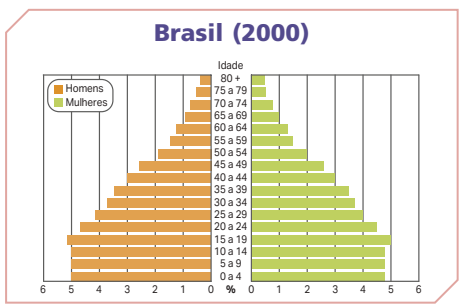
Pirâmide etária é o nome do gráfico que apresenta dados da população de um local, divididos por sexo e faixa etária. É uma ferramenta importante para a análise da população de um local, pois o conjunto de dados organizados no gráfico apresenta uma aparência característica, semelhante à de uma pirâmide. Dependendo do formato da pirâmide, é possível inferir uma série de informações. Analise um exemplo a seguir para compreender como é feita a leitura desse tipo de gráfico.



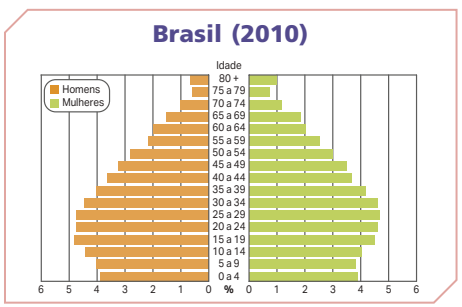
Elaborado com base em: IBGE. População. **Brasil em números**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 73-92, 2017. p. 84. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2017_v25.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

As pirâmides apresentadas nesta página e na próxima indicam a população em porcentagens – percentual da população total por faixa etária e sexo. No entanto, é possível também elaborar uma pirâmide etária com dados absolutos. A comparação entre as pirâmides de uma população em diferentes datas possibilita identificar as transformações demográficas, como o aumento ou a diminuição do percentual de jovens e idosos no país.

Analise as pirâmides etárias de nosso país, relativas a quatro períodos distintos. A pirâmide de 1991 apresenta um país de jovens, ou seja, as barras relativas às crianças e aos adolescentes são maiores que as dos adultos e dos idosos. Note nas próximas pirâmides que, conforme o tempo passa, a base delas vai ficando menor e o centro mais arredondado, com menos bebês e crianças até 4 anos, a cada ano.



Elaborado com base em: CUNHA, José Marcos Pinto da. População. **Brasil em números**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 73-92, 2017. p. 84. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2017_v25.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.



Elaborado com base em: VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. População. **Brasil em números**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 67-85, 2021. p. 78. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2021_v29.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

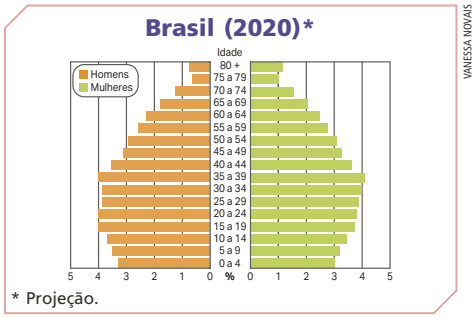
PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2001.

Trabalha com ideias como superpopulação relativa (de Marx) e superpopulação absoluta (de Malthus).

Na pirâmide de 2000, percebe-se que as faixas que representam a população adolescente superam ligeiramente as faixas que representam as crianças. Isso é explicado pela redução da **taxa de natalidade**.



VANESSA NOVAIS

Elaborado com base em: VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. População. **Brasil em números**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 67-85, 2021. p. 78. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2021_v29.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

A população idosa

Em 2010, verificam-se importantes indícios do **envelhecimento da população** brasileira: a proporção de idosos cresceu e a de crianças diminuiu. A pirâmide etária de 2020 evidencia ainda mais esse processo – note como o gráfico vai perdendo seu formato triangular de pirâmide conforme cai a taxa de natalidade e ocorre a ampliação da expectativa de vida.

A transformação da estrutura demográfica brasileira implica novas demandas para os serviços públicos: a chegada de um grande contingente de jovens à vida adulta demanda serviços de educação universitária e ampliação do mercado de trabalho.

O aumento da população idosa – que tem necessidades diferentes das de outros grupos etários – é associado à pressão sobre os serviços de saúde, de previdência social, de lazer e ocupação. A população idosa no Brasil vem aumentando nas últimas décadas, o que está associado à melhoria das condições de vida e ao acesso à saúde. No entanto, o Brasil ainda enfrenta dificuldades, em razão da falta de infraestrutura dos serviços públicos, para atender com dignidade a população acima de 60 anos.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Agricultores de camélias montam arranjos após colheita, em Pedra Bonita, no Parque Nacional da Floresta da Tijuca, Rio de Janeiro (RJ), 2021.

As transformações das pirâmides etárias

Essa animação do IBGE apresenta pirâmides etárias do Brasil produzidas entre 1980 e 2050, incluindo projeções das possíveis transformações da estrutura demográfica do país.

Pirâmide etária: uma viagem no tempo pelas características da população brasileira • IBGE Explica. Publicado por: IBGE. Vídeo (3min52s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UPgR_LL0Fz0. Acesso em: 23 mar. 2022.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, trazemos o processo de envelhecimento populacional. Esse fenômeno ocorre em sociedades que alcançaram um status de desenvolvimento econômico e social, com considerável aumento da expectativa de vida e quando há baixíssima taxa de natalidade. Demonstre esses cenários para os estudantes para que eles compreendam como uma sociedade envelhece.

Recuperando a leitura das pirâmides etárias na página anterior, demonstre como seria uma pirâmide etária de um país jovem e de um país envelhecido. Trabalhe com a análise e identificação de padrões espaciais (**EF07GE10**). Assim como introduzido na abordagem da página anterior, lembre-se que as pirâmides são compostas por base (0-18 anos), corpo (19-59 anos) e topo (60+). Traga formatos de pirâmides e estabeleça quais representariam padrões populacionais de países jovens, adultos e idosos. Em uma pirâmide de país idoso, qual parte seria maior? Base, corpo ou topo? E em uma pirâmide de país jovem?

Caso haja tempo, criem um **TCT – Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**. Pensem em uma proposta de elaboração de croqui cartográfico, maquete, modelos gráficos, desenhos digitais ou pinturas que recriem ambientes urbanos do município que poderiam ser adaptados e direcionados para a população idosa.

PARA AMPLIAR

Indicações para o estudante

- LEITE, Manuela; MAYOR, Gabriela Sotto. **A avó come muito queijo, é o que é!** Porto: Trinta Por Uma Linha, 2011.

As autoras usam esse livro como uma metáfora para tratar de forma poética a doença de Alzheimer, um mal que, segundo dados da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz), aflige 15 milhões de pessoas em todo o mundo.

- STEPANSKY, Daizy V.; COSTA FILHO, Waldir M. da; MULLER, Neusa P. (org.). **Estatuto do Idoso**: dignidade humana como foco. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2013. Disponível em: http://www.mpgo.mp.br/portal/arquivos/2015/07/31/15_24_37_455_Publica%C3%A7%C3%A3o_Estatuto_do_Idoso_Dignidade_Humana_em_Foco.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.

O Estatuto do Idoso na íntegra, em formato digital, acompanhado de artigos sobre ele.

ENCAMINHAMENTO

Ao tratarmos do Índice de Desenvolvimento Humano, reforçamos o conteúdo de indicadores socioeconômicos, os quais são informações geográficas que nos ajudam a entender as questões de determinada população, que embasam o planejamento do Estado frente aos problemas identificados, como já afirmamos. É necessário ressaltar que o IDH contribui para a classificação dos países em diferentes níveis de desenvolvimento, sendo possível regionalizar o planeta a partir desse critério. O uso de diferentes nomenclaturas, como países desenvolvidos ou em desenvolvimento, são decorrentes dessa análise. Além disso, demonstre aos estudantes que o IDH foi criado para ser um complemento ao PIB, como indicador que não avalia somente a capacidade de produção econômica, mas sim o desenvolvimento humano integralmente.

Nesse sentido, estamos reforçando as habilidades **EF07GE04** e **EF07GE10**. O IDH analisa o conceito de desenvolvimento e as causas e as consequências das possíveis desigualdades sociais com base em critérios que indicam a qualidade de vida da população de um determinado lugar.

É importante destacar que os índices escondem grandes desigualdades regionais, uma vez que representam uma média. Comente também sobre o índice de Gini, medidor oficial de desigualdade, variando entre 0 e 1, quanto mais próximo de 0, menor a desigualdade, quanto mais próximo de 1, maior.

Corroborando o pensamento crítico acerca da desigualdade, converse com os estudantes sobre a mortalidade infantil no mundo. Compare os dados mundiais com os do Brasil ou do estado em que os estudantes moram. Se possível, também converse sobre a importância da saúde, incluindo a dos jovens, como questão não apenas individual, mas também coletiva, de ordem pública.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Os componentes do IDH

EDUCAÇÃO

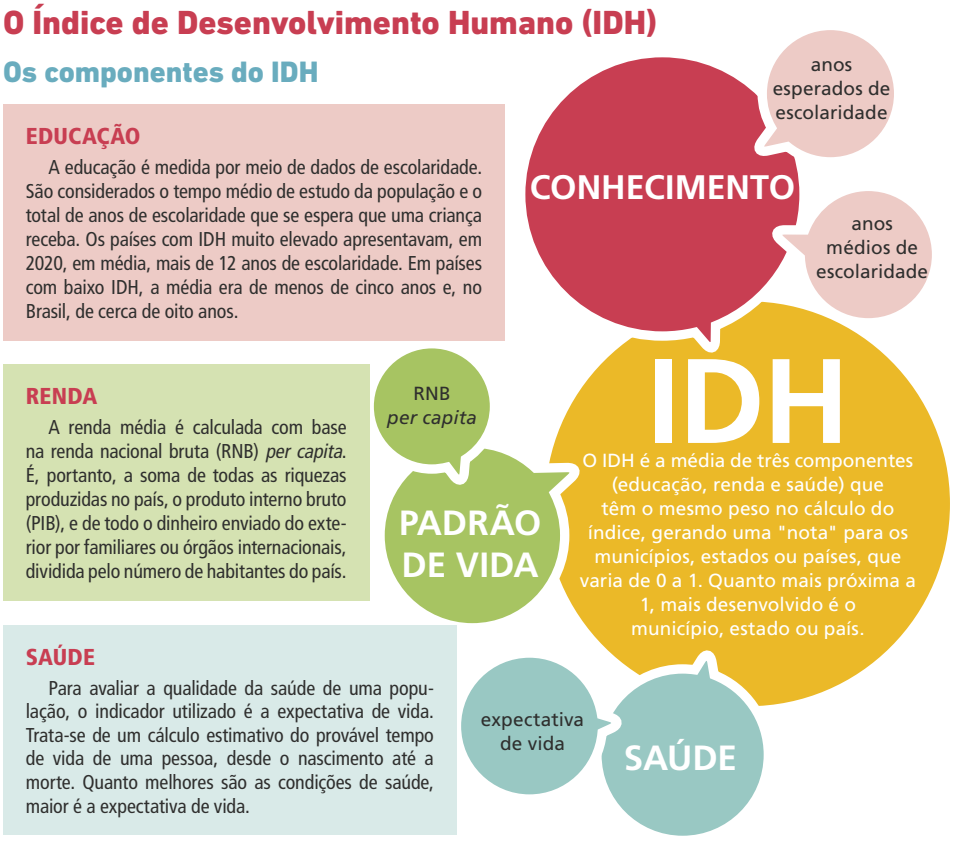
A educação é medida por meio de dados de escolaridade. São considerados o tempo médio de estudo da população e o total de anos de escolaridade que se espera que uma criança receba. Os países com IDH muito elevado apresentavam, em 2020, em média, mais de 12 anos de escolaridade. Em países com baixo IDH, a média era de menos de cinco anos e, no Brasil, de cerca de oito anos.

RENDA

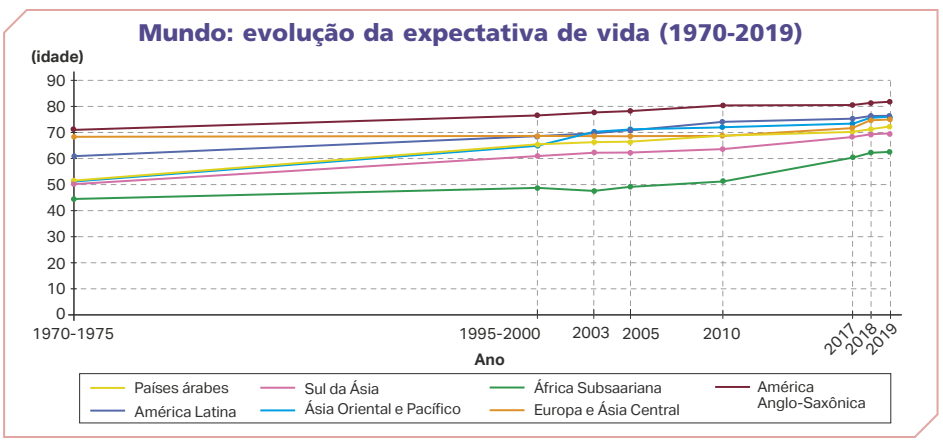
A renda média é calculada com base na renda nacional bruta (RNB) *per capita*. É, portanto, a soma de todas as riquezas produzidas no país, o produto interno bruto (PIB), e de todo o dinheiro enviado do exterior por familiares ou órgãos internacionais, dividida pelo número de habitantes do país.

SAÚDE

Para avaliar a qualidade da saúde de uma população, o indicador utilizado é a expectativa de vida. Trata-se de um cálculo estimativo do provável tempo de vida de uma pessoa, desde o nascimento até a morte. Quanto melhores são as condições de saúde, maior é a expectativa de vida.



Mundo: evolução da expectativa de vida (1970-2019)



SONIA VAZ

Elaborado com base em: WORLD Development Indicators. **The World Bank**. Washington, DC, c2022. Disponível em: https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&type=metadata&series=SP.DYN.LE00.IN. Acesso em: 27 maio 2022.

ATIVIDADES

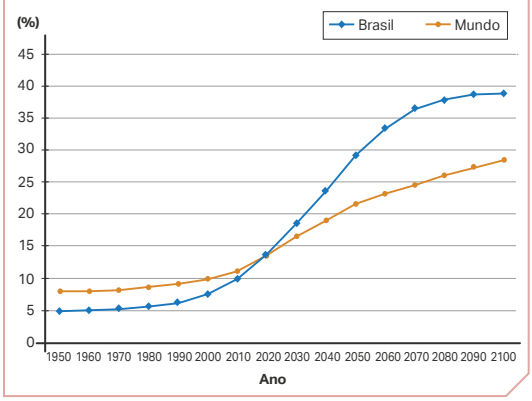
NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. A distribuição da população brasileira no território é homogênea? Justifique.
Não. Ao analisar o mapa de densidade demográfica, notamos algumas áreas densamente povoadas e outras, menos.
2. Explique o que é o IDH e como ele é composto.
Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.
3. Por que a taxa de mortalidade infantil é utilizada como um indicador socioeconômico? Escolha e explique em seu caderno três outros indicadores.
Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.
4. Um estudo da Fundação Getulio Vargas (FGV) identificou os municípios brasileiros com maior renda *per capita* em 2020. Em primeiro lugar, ficou Nova Lima (MG), município da região metropolitana de Belo Horizonte, com R$ 6 253,03 de renda *per capita* mensal.
   a) O indicador presente no enunciado está ligado à qual aspecto da sociedade: rendimento, saúde ou educação? Rendimento.
   b) A renda *per capita* reflete a realidade da vida da população brasileira? Explique em seu caderno. Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.
5. Analise as pirâmides etárias do Brasil de 1991, 2000, 2010 e 2020, das páginas 106 e 107.
   a) Quais são as principais diferenças entre elas? Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.
   b) Por que ocorreram mudanças nas pirâmides ao longo dos anos? Envelhecimento da população, redução da taxa de natalidade e processo de industrialização.
6. Analise o gráfico sobre a população idosa no mundo e no Brasil.
Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.
   a) No ano 2000, havia, percentualmente, mais idosos no Brasil ou no mundo? A diferença era grande ou pequena?
   b) No ano 2020, havia mais idosos no Brasil ou no mundo, em termos percentuais? E no ano 2100?
   c) É possível representar esses dados em um gráfico de barras ou de setores? Em que isso modificaria sua leitura?
   d) Converse com os colegas sobre a contribuição dos idosos em nossas atividades cotidianas.
   e) Pesquise ações de políticas públicas voltadas a idosos em seu município. O que pode melhorar?

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

EDITORIA DE ARTE

Brasil e mundo: evolução da população idosa (1950-2100)*



Elaborado com base em: IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 15. (Estudos e pesquisas – Informação demográfica e socioeconômica, n. 36). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

* Projeção.

As questões redirecionam a análise para os temas estudados durante o capítulo (**EF07GE04**, **EF07GE09** e **EF07GE10**). São revisitados os conceitos demográficos (indicadores) de IDH, mortalidade, distribuição populacional e a interpretação de pirâmides etárias.

Atividades

2. O IDH representa o nível socioeconômico de um país, estado ou município. Os valores variam de 0 a 1 e se dividem em quatro categorias: muito alto, alto, médio e baixo (sendo mais elevado conforme sua proximidade com o número 1). Ele é calculado por meio de operações matemáticas com os índices da expectativa de vida ao nascer, da educação e da renda.
3. Porque indica a qualidade de vida da população, relacionada a aspectos socioeconômicos e ambientais. Os estudantes podem explicar outros indicadores, como expectativa de vida, taxa de analfabetismo, renda *per capita* etc.
4. **b)** Retome a discussão da má distribuição de renda, considerando que há países com o PIB elevado e o IDH baixo. O Brasil tem o IDH alto (expectativa de vida e taxa de alfabetização elevadas) e uma das mais acentuadas concentrações de renda do planeta. Reforce aos estudantes que os indicadores médios costumam esconder os extremos dos dados reais.
5. **a)** Na pirâmide de 2000, as faixas que representam a população adolescente superam ligeiramente as que representam as crianças. Isso se deve à redução da taxa de natalidade. Em 2010, há sinais de envelhecimento da população brasileira: o número de idosos cresceu e o de crianças diminuiu. Na projeção do IBGE para 2020, a taxa de natalidade cai e a expectativa de vida se eleva.
6. **a)** No ano 2000, havia mais idosos no mundo, com uma pequena diferença, algo em torno de 2,5% a mais.
6. **b)** Em 2020, o percentual é praticamente o mesmo, e em 2100 é estimado que o Brasil supere em torno de 10% a população idosa mundial.
6. **c)** Representar esses dados, relativos a muitos períodos, em um gráfico de barras seria possível, porém um tanto difícil, pois haveria barras demais (duas para cada ano, uma para o Brasil e outra para o mundo). Representar esses dados em um gráfico de setores seria possível, pois ele indica partes de um todo, frequentemente em porcentagens. A leitura do gráfico de linhas e de barras é semelhante.
6. **d)** Espera-se que os estudantes falem sobre suas vivências em família, como com os avós e outros idosos de seu convívio.
6. **e)** Oriente os estudantes a pesquisar no *site* da prefeitura de seu município.

ENCAMINHAMENTO

Neste capítulo, o objetivo é ampliar o conteúdo sobre os indicadores socioeconômicos para análise da realidade brasileira, utilizando representações espaciais gráficas (**EF07GE04**, **EF07GE09** e **EF07GE10**). Os indicadores tratarão dos problemas relacionados às mulheres, aos jovens e a questões de gênero, por conta da violência que essa parte da população sofre em nossa sociedade. A ênfase é tratar de temas como mulheres, gênero e raça/etnia. No entanto, as desigualdades e as situações sociais ocorrem no território brasileiro de maneira distinta, a depender dos lugares e das condições econômicas. Isso significa que tratar dos indicadores é ler a realidade não apenas quantitativamente mas também qualitativamente.

Com relação ao gráfico, comente que ele também é uma representação em linhas. Retome que essa forma de representação auxilia na comparação de evolução temporal. As cores diferenciam o público feminino e masculino, e o vinho, o total.

Dada a sensibilidade do tema, aconselhamos evitar qualquer tipo de campo de opiniões e julgamentos de valor. Estamos há quase uma década em um momento politicamente delicado no Brasil e no mundo, por isso, entendemos que o docente precisa de suporte pedagógico e político na escola, pois lidamos com famílias que têm visões distintas. Procure não se comprometer com debate de ideias, mas sim utilize recortes que mostrem fontes oficiais que defendem a igualdade de gênero, por exemplo, os **Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável** (**ODS**), que possibilita, inclusive, contemplar o **TCT – Educação em direitos humanos**.

CAPÍTULO 8

OS INDICADORES NA ANÁLISE DE PROBLEMAS SOCIAIS

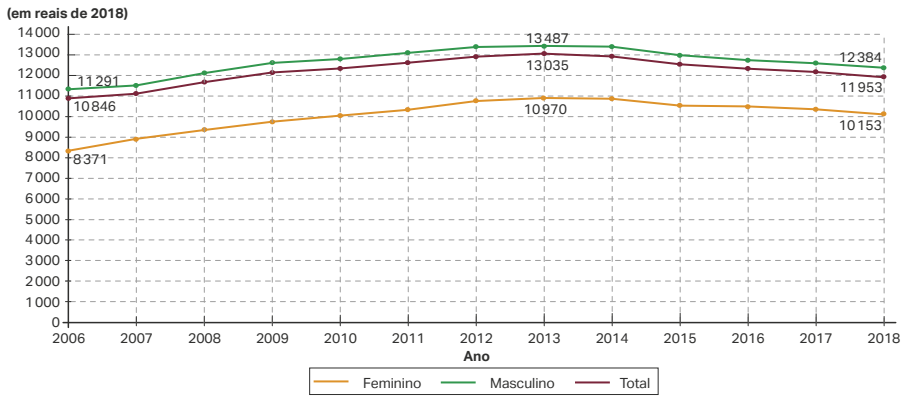
Os estudos demográficos fornecem elementos importantes para embasar as análises de problemas sociais e traçar estratégias de solução, já que indicam elementos quantitativos e qualitativos da questão que se quer analisar.

A DESIGUALDADE DE GÊNERO

Historicamente, as mulheres sofrem com a desigualdade no trabalho e no convívio social. Considerando esse fato, conhecer o perfil das mulheres brasileiras é importante para a elaboração e a implementação de políticas públicas que reduzam a discrepância de tratamento e oportunidades entre homens e mulheres. Embora os movimentos pelos direitos das mulheres tenham conquistado maior visibilidade durante os séculos XX e XXI, ainda há muitos desafios a serem superados para a promoção da igualdade de gênero.

O gráfico a seguir representa a disparidade entre a média salarial de engenheiros no Brasil entre 2013 e 2018. Isso ocorre, também, em outras profissões.

Brasil: salários médios em engenharia por sexo e total (2006-2018)



SONIA VAZ

Fonte: DADOS: salário no emprego formal em engenharia para mulheres e homens no Brasil. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ano 21, n. 289, p. 11, mar. 2020. p. 11. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2020/03/Pesquisa_289.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

▸ Para o cálculo do salário médio real, foi considerado o de engenheiros(as), pesquisadores(as) e docentes em engenharia.

Além da diferença salarial, as mulheres também são as mais responsáveis pelas tarefas domésticas, o que muitas vezes implica em uma dupla jornada de trabalho. De acordo com o IBGE, as mulheres dedicam às atividades domésticas, em média, oito horas a mais que o tempo dedicado pelos homens.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

Aborda os direitos fundamentais de todo ser humano, tais como os direitos à vida, à liberdade, à igualdade de oportunidades, à moradia, ao trabalho decente, à educação, à saúde, à participação no poder, entre outros.

- DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 18. ed. São Paulo: Ática, 2002.

O livro explica o funcionamento da sociedade e defende a importância de discutir a cidadania em sala de aula.

- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

Analisa o presente e o passado recente da história brasileira e compara os países desenvolvidos com aqueles em desenvolvimento.

FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

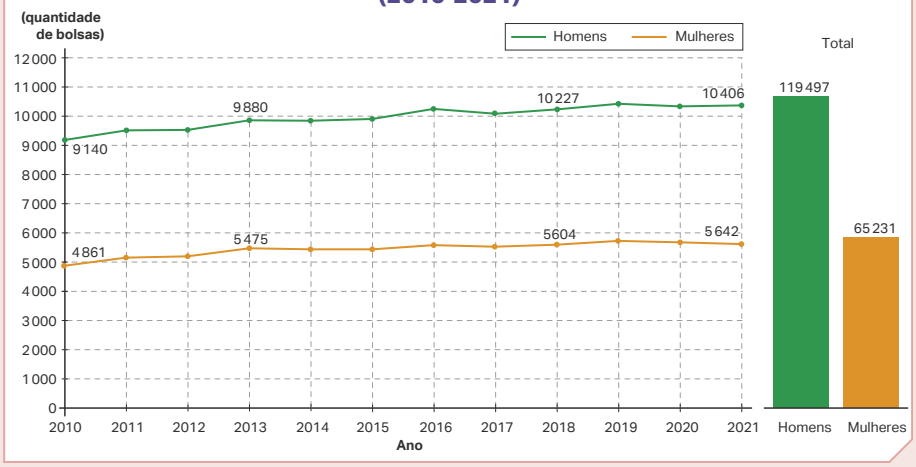
As mulheres na ciência

Quando analisamos a presença de mulheres na ciência, devemos ponderar que elas, historicamente, foram impedidas de frequentar e atuar nos espaços de produção de conhecimento. Considerando isso, as universidades e os institutos de pesquisa são caracterizados como espaços predominantemente masculinos.

Essa situação tem-se revertido nas últimas décadas, e as mulheres têm conquistado maior protagonismo na ciência, na política, nas artes e em outros campos de conhecimento, resultado de uma longa trajetória de luta pela igualdade de gênero. No entanto, a desigualdade de gênero ainda é um problema a ser superado. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 2020, a porcentagem média global de mulheres investigadoras era de 33%. No Brasil, as mulheres pesquisadoras representam 40%. Analise o gráfico a seguir.

SONIA VAZ

Brasil: distribuição de bolsas de produtividade do CNPq (2010-2021)*



Fonte: ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. Desequilíbrio no sistema. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ano 23, ed. 311, jan. 2022. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/desequilibrio-no-sistema/. Acesso em: 24 maio 2022.

* Referente ao período entre 2010 e outubro de 2021.

1. No seu entendimento, quais podem ser as consequências de as mulheres terem recebido historicamente menos recursos destinados à pesquisa?
Resposta pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.
2. Organize-se com os colegas em grupo e, juntos, pesquisem sobre cientistas mulheres que tiveram grande relevância na história da ciência.
   a) Escolham três cientistas e resumam suas biografias, suas principais pesquisas e suas contribuições para a sociedade, analisando as mudanças que as pesquisas dessas cientistas influenciaram.
   b) Produzam cartazes com as principais informações para expor na escola e divulgar a contribuição e a importância dessas mulheres para a sociedade.
Os estudantes podem pesquisar quaisquer cientistas e apontar quais foram as contribuições delas para a sociedade.

FÓRUM

O objetivo desta página é destacar o papel das mulheres na sociedade, na ciência e na política, mostrando a importância das ações afirmativas para ampliar a consciência social de valorização do seu papel na sociedade. Ressalte a importância do acesso à educação e que, na ciência, assim como em outras áreas, o número de mulheres tem aumentado.

Sigam com a mesma metodologia de interpretação feita no gráfico da página anterior, uma vez que a representação também é um gráfico de linhas. É notória a discrepância entre pesquisadores masculinos e femininos, o que indica claramente a desigualdade de gênero também neste gráfico. Combine que as opiniões deverão estar pautadas no gráfico ou em dados, fatos e situações sociais comprováveis.

A partir das discussões em sala de aula, preparem um material de divulgação sobre outras áreas onde há predomínio de homens. Busquem por reportagens, vídeos e outras fontes de divulgação em materiais impressos ou digitais, e elaborem um texto ou vídeo de divulgação desse fato, comunicando a desigualdade de gênero (**EF69LP32**, **EF69LP35** e **EF69LP38**). Para servir como apoio, sugira aos estudantes utilizar quadros-organizadores. Eles serão importantes para o tratamento dos dados, organização, sistematização e transcrição para embasamentos de textos informativos, incentivando a participação e o protagonismo juvenil.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes relacionem a falta de recursos destinados às pesquisas feitas por mulheres à histórica desigualdade de gênero, o que contribui para que a ciência seja um campo majoritariamente masculino.
2. **a)** Resposta pessoal.

PARA AMPLIAR

Indicações para o estudante

- ESTRELAS além do tempo. Direção: Theodore Melfi. Produção: Fox 2000 Pictures. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2016. Blu-ray (127 min).

O filme retrata a dureza dos bastidores profissionais de três cientistas mulheres negras estadunidenses que precisam provar seus valores na maior agência espacial americana, durante a Guerra Fria.

- RADIOACTIVE. Direção: Marjane Satrapi. Produção: Studio Canal. Reino Unido: Amazon Studios, 2019. *On-line* (103 min).

Nesse drama biográfico britânico, temos a narração da história da cientista Marie Curie, uma das maiores cientistas naturais da história.

ENCAMINHAMENTO

Neste tema, o objetivo é tratar da violência contra as mulheres. Nos últimos anos, inclusive devido à pandemia da covid-19, aumentou significativamente o número de mulheres que morreram em função da violência doméstica. Os estudantes terão acesso a dados recentes que evidenciam a maneira como as mulheres são tratadas, associados à etnia, mostrando que as mulheres negras são mais afetadas do que as mulheres brancas.

Ao tratarmos desses temas, trabalhamos as Competências Gerais da BNCC 6, 7, 8, 9 e 10, principalmente, com destaque para o senso crítico, a consciência e os valores da vida. Além disso, são desenvolvidas as Competências da área de Ciências Humanas 4 e 6 e Específicas de Geografia 5 e 6. Quanto às habilidades, desenvolvemos **EF07GE09** e **EF07GE10**, e um recorte da **EF07GE04**. As informações geográficas estão relacionadas aos conteúdos das dinâmicas populacionais e da geografia urbana.

Orientamos, para a leitura do gráfico, retomar o título da representação espacial Proporção de homicídios femininos classificados como feminicídio (em %) (2021). No canto esquerdo, temos a média geral no Brasil. No eixo vertical, a variação dos valores percentuais e no eixo horizontal os estados. Repasse as informações do gráfico com os estudantes, elucidando em quais estados ou regiões os índices de feminicídio são mais elevados.

Esse assunto é de extrema relevância. Por isso, é um momento de conscientização. Pode ser que você ou os estudantes estejam vivenciando isso em casa ou, até mesmo, na família, com amigos e pessoas próximas. Tenha cuidado ao abordar o tema e cuide para que todos os colegas de classe também tenham (competência socioemocional – consciência social). Não permita que alguém seja exposto, a não ser que a pessoa se sinta à vontade para fazê-lo. Ainda assim, sugira conversar em ambiente reservado e tratar da questão com a coordenação e orientação pedagógica. O apoio psicológico e o papel afetivo-emocional da docência é muito importante.

A violência contra a mulher

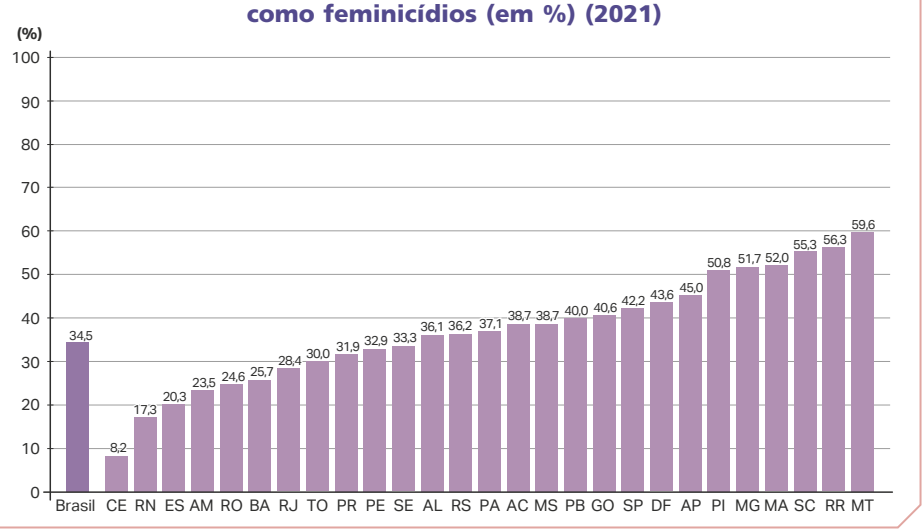
A violência contra a mulher é um assunto recorrente nos jornais, nas redes sociais e em nosso dia a dia. Cada vez mais a denúncia de violências sofridas tem sido incentivada por grupos de mulheres, artistas e movimentos organizados.

Os tipos de violência sofridos podem ser muitos, como física, sexual, verbal, moral e psicológica, e podem acontecer nos mais diversos espaços, sejam eles públicos, sejam privados.

Feminicídio: homicídio de mulheres unicamente ou agravado por razões de gênero.

No gráfico a seguir estão representadas as proporções de **feminicídio** em relação aos homicídios de mulheres em cada estado do Brasil.

Proporção dos homicídios femininos classificados como feminicídios (em %) (2021)



SONIA VAZ

Fonte: BUENO, Samira; BOHNENBERGER, Marina; SOBRAL, Isabela. A violência contra meninas e mulheres no ano pandêmico. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**, São Paulo, ano 15, p. 93-100, 2021. p. 95. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/6-a-violencia-contra-meninas-e-mulheres-no-ano-pandemico.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

A LEI MARIA DA PENHA E A LUTA PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

A Lei Maria da Penha (lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006) condena a violência contra a mulher no Brasil. Maria da Penha Maia Fernandes (1945-) sofreu violência física e psicológica do marido, que a mantinha em cárcere privado, ou seja, não a permitia sair de casa. Em decorrência das agressões sofridas, Maria da Penha ficou paraplégica. Em razão disso, fez denúncias sobre o ocorrido e seu caso ganhou repercussão internacional. Consequentemente, em 2016, foi criada a lei que leva seu nome e que, ao ser atualizada em 2021, passou a abranger também a violência psicológica.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

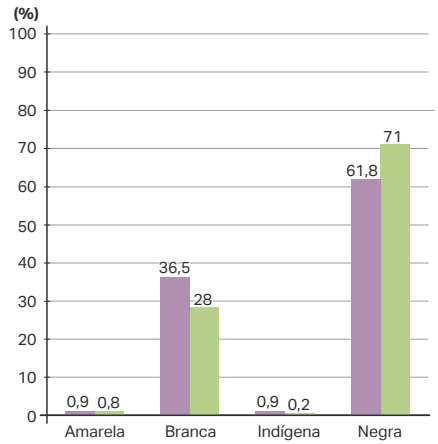
- BRASIL. Governo Federal. Assistência Social. **Denunciar e buscar ajuda a vítimas de violência contra mulheres (Ligue 180)**. Brasília, DF: Governo do Brasil, 25 jul. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos/denunciar-e-buscar-ajuda-a-vitimas-de-violencia-contra-mulheres. Acesso em: 27 jul. 2022.

Consulte esse canal para fazer denúncias e contar com uma rede de apoio e proteção social.

A DESIGUALDADE RACIAL

Além do gênero, a classe social e a raça são dois importantes elementos que devem ser analisados para a compreensão das desigualdades. No Brasil, as mulheres negras são as maiores vítimas de violências e de feminicídio, além de receberem menores salários. Analise os gráficos a seguir, que demonstram a grande discrepância entre as taxas de feminicídio e morte violenta ao se considerar cor/raça.

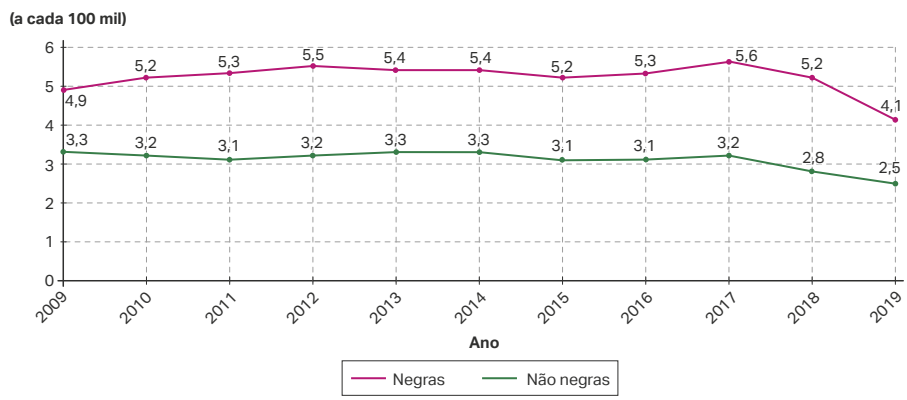
Brasil: vítimas de feminicídio e demais mortes violentas intencionais, por raça/cor (2016-2020)



SONIA VAZ

Fonte: BUENO, Samira; BOHNENBERGER, Marina; SOBRAL, Isabela. A violência contra meninas e mulheres no ano pandêmico. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**, São Paulo, ano 15, p. 93-100, 2021. p. 98. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/6-a-violencia-contra-meninas-e-mulheres-no-ano-pandemico.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

Brasil: evolução da taxa de homicídios femininos, por raça/cor (2009-2019)



SONIA VAZ

Fonte: CERQUEIRA, Daniel *et al*. **Atlas da violência 2021**. São Paulo: FBSP, 2021. p. 39. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/12/atlas-violencia-2021-v7.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

ENCAMINHAMENTO

Nesta temática, temos um aprofundamento da problemática da violência cometida contra mulheres, enfocando na situação das mulheres negras brasileiras. Em primeiro lugar, analisem os gráficos. Reforce que os dados servem para compor argumentações (**EF07GE04** e **EF07GE10**). Se o problema da violência contra as mulheres é grave, com as mulheres negras e periféricas – não exclua a dimensão da classe social –, ainda mais. Analise com os estudantes as diferenças entre mulheres negras e brancas que são afetadas pelo feminicídio e reitere as discrepâncias.

Considerando as discussões, verifique a possibilidade de envolvimento e engajamento para um evento cultural artístico. Nossa sugestão é a realização de um festival com sarau, recital, corais, peças de teatro, danças, entre outras propostas artístico-culturais. O trabalho com música e poesia pode ser convidativo para os estudantes. Duas sugestões de canção seriam: "A Carne", de Seu Jorge (composição) e Elza Soares (intérprete); e "Mulheres Negras", de Yzalú (compositora e intérprete). As letras das canções podem ser reproduzidas em recitais, corais e interpretações vocais (veja as fontes no Para ampliar). Mais do que isso, é preciso seriedade, profundidade, empatia e consciência social. Orientamos que sejam resgatados alguns conceitos estruturantes para encarar o assunto, sob uma perspectiva crítica, sobretudo o racismo estrutural e o racismo na história da formação do Brasil (ver referências no Para ampliar na página seguinte).

PARA AMPLIAR

Indicações para o estudante

- A CARNE. 2002. Vídeo (4min49s). Publicado pelo canal Elza Soares. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yktrUMoc1Xw. Acesso em: 28 jul. 2022.

A canção composta em 2002 é um manifesto crítico sobre a desvalorização das negras e negros no Brasil, a escancarar o racismo na base da sociedade brasileira.

- MULHERES negras ao vivo - DVD promo Yzalú. 2012. Vídeo (3min42s). Pulblicado pelo canal Yzalú. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=122kwdWN-v0. Acesso em: 28 jul. 2022.

Assim como "A Carne" de Elza Soares, o *rap* de Yzalú é cirúrgico na crítica social à forma como as mulheres negras são tratadas no Brasil, exigindo, protestando e motivando, pela letra e pelos arranjos, negras e negros a lutarem por sua emancipação.

ENCAMINHAMENTO

Seguindo com a problematização do tema, indique o conteúdo presente no infográfico. Ele apresenta muitas informações a serem exploradas. Por esse motivo, sugerimos que seja criada uma estratégia de leitura rotativa, a preparar um ambiente convidativo para os estudantes. As informações podem ser lidas de cima para baixo e da esquerda para a direita. Esses procedimentos ajudam a desenvolver o pensamento espacial e a habilidade de extrair informações geográficas em diferentes tipos de representações.

Da mesma maneira que nas páginas anteriores, continuamos com a densa temática da violência racial. Sabemos que as violências que ocorrem na sociedade brasileira são refletidas, de forma velada ou não, no espaço escolar. Nesse sentido, justificamos a necessidade de desenvolver, com os estudantes, **práticas de combate ao *bullying*, ao preconceito racial, injúria e qualquer tipo de violação do corpo** contra estudantes negros e negras na escola. Pergunte aos estudantes se eles já presenciaram cenas, falas e agressões de violência no colégio em que estudam, sem que façam acusações diretas, recolhendo os relatos orais. Caso os estudantes identifiquem esses casos, proponha a criação de uma ouvidoria, um centro escolar de denúncias ou um comitê permanente de combate a atos de injúria racial/racismo. Os estudantes poderiam atuar na elaboração de cartazes, criação de conteúdos de mídia, *sites*, *blogs* etc. que promovam os direitos raciais, com base nos Direitos Humanos (**TCT – Educação em direitos humanos**).

Sugira convocar o Grêmio Estudantil ou estudantes, docentes e funcionários do colégio que atuam nessa frente de luta. A iniciativa contempla o exercício da empatia, da postura cidadã, comprometimento ético, responsabilidade afetiva, combate ao preconceito, e cuidados com a saúde mental.

No infográfico a seguir, podemos observar o panorama geral da violência contra pessoas negras no Brasil. As estimativas mostram que a chance de um negro ser vítima de homicídio é 2,6 vezes maior que uma pessoa não negra. Essa violência é reflexo de um passado que condenava e violentava a população negra com trabalhos escravos e de um presente que não tem políticas públicas efetivas para o combate do racismo estrutural.

A violência contra pessoas negras no Brasil (2021)

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Fonte: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. A violência contra pessoas negras no Brasil 2021. **FBSP**. São Paulo, 19 nov. 2021. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/11/infografico-violencia-desigualdade-racial-2021-v3.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Identifique os dados referentes à renda familiar durante a pandemia. O que eles nos informam quanto à desigualdade racial?

1. O percentual de mulheres pretas que perderam seus empregos durante a pandemia é muito maior do que o de mulheres brancas.

2. A violência letal atinge mais as crianças e os adolescentes negros. No seu entendimento, quais seriam as possíveis consequências desse dado?

Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

3. De acordo com o infográfico, qual é a diferença entre as taxas de mortalidade de negros e de não negros?

A taxa de mortalidade é de 29,2 por 100 mil para os negros e, para os não negros, de 11,2 por 100 mil. Isso representa 2,6 vezes mais mortes de pessoas negras.

PENSE E RESPONDA

Atividades

2. As crianças e os adolescentes negros têm a vida social e familiar afetada pela violência, assim como perdas dela decorrentes, o que contribui para o agravamento das desigualdades históricas a que os negros foram submetidos.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

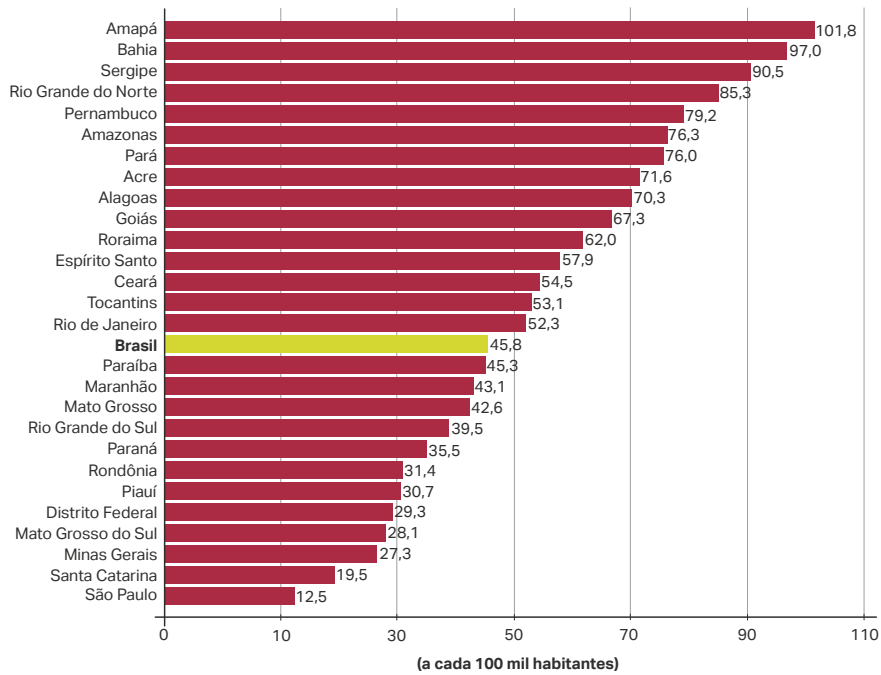
- SANTOS, Ynaê Lopes. **Racismo brasileiro**: uma história da formação do país. São Paulo: Todavia, 2022.

OS INDICADORES SOBRE A JUVENTUDE BRASILEIRA

Os indicadores sobre a juventude (pessoas entre 15 e 29 anos) fornecem importantes dados sobre a realidade social no Brasil. Com base nesses indicadores, é possível perceber que uma parcela de adolescentes e jovens adultos não tem condições adequadas de acesso à educação, à cultura e ao mercado de trabalho.

Além disso, os jovens estão mais expostos a diversas formas de violência, o que pode ser percebido nas altas taxas de homicídio contra essa faixa etária. Segundo o **Atlas da violência 2021**, no Brasil, em 2019, 51,3% dos casos de homicídios envolveram jovens. Verifique o gráfico a seguir, que representa a taxa de homicídios de jovens por Unidade da Federação. Com base na análise dos dados, percebe-se a presença de crimes fatais contra jovens em todos os estados do Brasil, o que evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas para essa faixa etária.

Brasil: taxa de homicídios de jovens por grupo de 100 mil, por UF (2019)



SONIA VAZ

Fonte: CERQUEIRA, Daniel *et al*. **Atlas da violência 2021**. São Paulo: FBSP, 2021. p. 29. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/12/atlas-violencia-2021-v7.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

O livro perpassa pela forma como o racismo se constituiu ideológica e culturalmente no Brasil durante a Colônia, Império e República.

- OLIVEIRA, Dennis. **Racismo estrutural**: uma perspectiva histórica-crítica. São Paulo: Dandara, 2022.

Esse é um dos mais recentes e importantes ensaios de interpretação da realidade social brasileira, tocando em pontos-chave da sociologia antirracista.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- ATLAS DA VIOLÊNCIA. Brasília, DF, [20--]. *Site*. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/. Acesso em: 25 jun. 2022.

Para um panorama geral da violência no Brasil, consulte o **Atlas da Violência** produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, começaremos a tratar sobre os indicadores relacionados à juventude brasileira. Observe atentamente, com os estudantes, o gráfico de barras. Com base nas informações visuais, realce que os números absolutos expostos nas barras correspondem à incidência a cada 100 mil habitantes. Repasse, com os estudantes, os valores de cada estado, chamando atenção para o estado onde vivem (**EF07GE04** e **EF07GE10**).

Além disso, a interpretação do gráfico indica que existem discrepâncias regionais. Isso possibilita um tipo de ampliação, que será comum quando estudarmos a próxima unidade da obra. É importante, ao estudarmos o Brasil, entender que sua diversidade cultural resulta da especificidade de seu processo histórico de formação e que isso tem a ver com cada uma das regiões do país. Os ciclos econômicos, a concentração e desconcentração de forças produtivas desencadeou distintos processos de formação social e espacial, no campo e nas cidades.

Tal contexto, político, econômico e sócio-histórico, provocou particularidades situacionais. Por isso, devemos pensar a juventude brasileira a partir de diferentes critérios, tais como, a) classe social, b) raça/etnia/cor, c) sexo, d) gênero, e) região do país. Que tipo de jovem está compondo as estatísticas com maiores percentuais como vítimas de homicídio? A questão central, que deve ser posta para os estudantes: quem está mais exposto e vulnerável na sociedade brasileira?

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, a análise da dinâmica populacional do Brasil, a partir dos indicadores sociais, prossegue com recorte para a situação dos jovens em nossa sociedade. É importante ressaltar que permanecem sendo desenvolvidas as mesmas competências e habilidades: Competências Gerais 6, 7, 8, 9 e 10, as quais permitem desenvolver o senso crítico, a consciência e os valores da vida. Além disso, são destacadas as Competências da área de Ciências Humanas 4 e 6, as Específicas de Geografia 5 e 6 e as habilidades **EF07GE04** e **EF07GE10**.

Tendo em vista o contexto de subnotificação, apresente que os dados do gráfico Brasil: vítimas de mortes violentas intencionais por raça/cor (em %) (2020) podem, portanto, estar subnotificados. Antes de dar prosseguimento à análise do gráfico, pergunte aos estudantes que atos seriam correspondentes às mortes violentas intencionais. Peça a eles que deem exemplos de atos de violência que se enquadram na categoria.

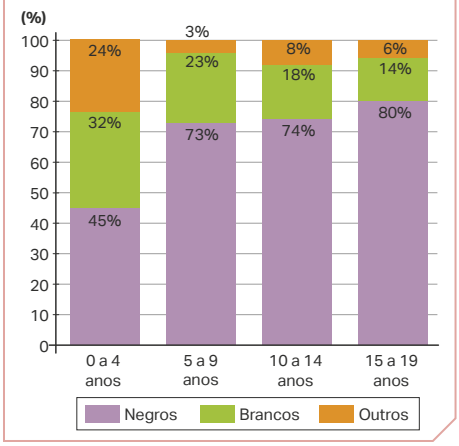
Para ler o gráfico, retome os dados em cada um dos eixos, vertical (percentual) e horizontal (faixa etária e cores). As cores roxo, verde e laranja distinguem, respectivamente, negros, brancos e outros. Extraiam, juntos, perguntas interessantes sobre o gráfico. Por exemplo: ao longo do desenvolvimento da faixa etária, o que acontece com o percentual de infanticídio negro? Quais são suas hipóteses para explicar por que isso acontece?

PENSE E RESPONDA

Promova uma roda de conversa sobre o assunto, com vistas a desenvolver espaços de acolhimento e cuidados com a saúde mental dos jovens (**TCT – Saúde**, competências socioemocionais de **consciência social** e **tomada de decisão responsável**). A dinâmica pode ser pensada em grupo. Separe um momento da aula para que eles discutam internamente sobre situações ou relatos concretos sobre a violência contra a juventude negra – e periférica – no Brasil.

Ao comparar as duas representações gráficas, destaca-se um ponto importante sobre a situação da juventude brasileira em relação à segurança pública: as mortes violentas são maiores entre a juventude negra, índice que se agrava à medida que essa população se torna mais velha. Esses dados indicam a vulnerabilidade da população negra em relação à violência.

Brasil: vítimas de mortes violentas intencionais por faixa etária e raça/cor (em %) (2020)



SONIA VAZ

Fonte: REINACH, Sofia. A violência contra crianças e adolescentes na pandemia: análise do perfil das vítimas. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**, São Paulo, ano 15, p. 226-239, 2021. p. 230. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/13-a-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-na-pandemia-analise-do-perfil-das-vitimas.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Analise o gráfico **Brasil: taxa de homicídios de jovens por grupo de 100 mil, por UF (2019)**. Elabore um mapa político do Brasil com base nos dados desse gráfico, seguindo as etapas a seguir. Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.
   a) Crie uma legenda com cinco intervalos: de 10 a 30 homicídios; de 31 a 50 homicídios; de 51 a 70 homicídios; de 71 a 90 homicídios; e acima de 90 homicídios.
   b) Como é representado um único fenômeno, porém com intensidades diferentes, escolha uma cor e crie uma escala, de um tom mais claro para um mais escuro. Caso não tenha material suficiente para diferenciar os intervalos, é possível utilizar cores que são do mesmo grupo (cores quentes ou cores frias).
2. O gráfico **Brasil: vítimas de mortes violentas intencionais por faixa etária e raça/cor (em %) (2020)** representa os dados durante o ano de pandemia. Considerando seus conhecimentos e as discussões já realizadas, reúna-se com os colegas em grupo e, juntos, discutam sobre a vulnerabilidade das crianças e dos jovens durante a pandemia. Espera-se que os estudantes percebam que as crianças e os jovens negros sofrem mais violência que as crianças e os jovens brancos, refletindo as dificuldades socioeconômicas que enfrentam desde a época do Brasil Colônia.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

ARGUMENTAÇÃO ORAL

A juventude e a escolaridade no Brasil

Dois indicadores importantes para compreender as características educacionais de um país são a escolaridade e o analfabetismo. Com base nesses indicadores, é possível analisar alguns problemas sociais e a eficiência das políticas públicas voltadas para garantir e melhorar o acesso à educação. Além das políticas de acesso, é necessário promover ações que garantam a frequência e a permanência das crianças e dos jovens na escola, reduzindo, assim, a taxa de evasão e o analfabetismo.

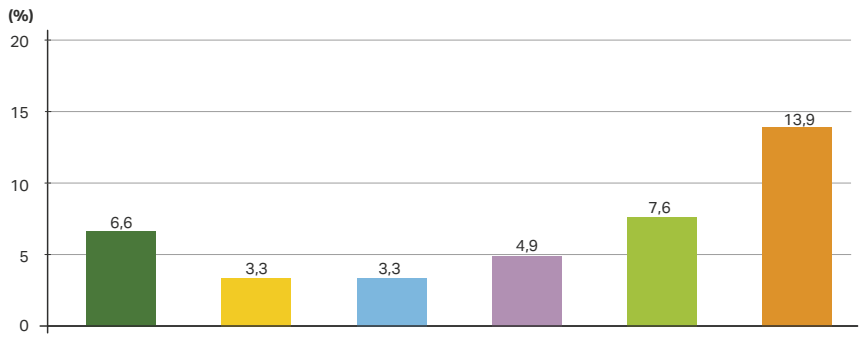
Atividades

1. Os estudantes deverão escolher cores para representar os índices de homicídio por estado com base na classificação que foi criada, elaborando, assim, um mapa temático sobre os homicídios de jovens no Brasil.

De acordo com o IBGE, no ano de 2019, a taxa de analfabetismo no Brasil foi de 6,6%. Verifique no gráfico a seguir a taxa de analfabetismo por região brasileira.

Conforme a **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2019**, a taxa de analfabetismo entre pessoas brancas é de 3,6%, mas, entre pessoas pretas e pardas, esse cenário é mais do que o dobro: estima-se que 8,9% dessa população seja analfabeta.

Brasil: taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais (2019)



SONIA VAZ

Fonte: IBGE. Conheça o Brasil – Educação. **IBGEeduca**. Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html#:~:text= Tamb%C3%A9m%20em% 202019%2C%2046%2C6,4%25 %2C%20o%20superior%20completo. Acesso em: 23 mar. 2022.

O *BULLYING*

Muitos motivos combinados podem levar à evasão escolar e um deles é o *bullying*. Definido como agressões verbais ou físicas feitas de maneira repetitiva, o *bullying* pode prejudicar seriamente a saúde mental e física da vítima. Mas como diferenciar uma brincadeira de uma atitude de *bullying*? O primeiro passo é se colocar no lugar da pessoa que está sofrendo as agressões. Como você se sentiria se fosse a pessoa perseguida pelos seus colegas?

Algumas atitudes podem contribuir com a prevenção do *bullying* ou auxiliar a resolver o problema. Incentive os colegas a relatar as violências que sofreram e valorize a ajuda daqueles que querem contribuir positivamente para o bom convívio em sala de aula.

Reflita sobre essa situação. Você já sofreu *bullying*? Já praticou atitudes agressivas contra colegas? Por que esses momentos aconteceram? Qual é a sua sugestão para resolver esse tipo de problema?

ENCAMINHAMENTO

A abordagem da dupla de páginas permite desenvolver o senso crítico, a consciência e os valores da vida. Além disso, são trabalhadas também as habilidades **EF07GE04** e **EF07GE10**. O índice de escolaridade é um dos indicadores que compõem o IDH e permite mensurar como o Brasil se posiciona em relação a outros países e o grau de desenvolvimento. É importante contextualizar que a escolaridade é essencial para entendermos não apenas as desigualdades, mas quais políticas públicas precisam ser aplicadas para melhorar a qualidade da educação em nosso país. Peça para os estudantes compararem os dados fornecidos e pesquisarem os dados dos estados em que vivem para complementar a análise dos conteúdos trabalhados.

Desenvolvam a leitura do gráfico, que divide os percentuais de analfabetismo por regiões brasileiras. Notadamente, pode-se constatar analisando os dados que o Nordeste (13,9%) e o Norte (7,6%) destacam-se como as regiões com maior ocorrência de índice de analfabetismo de população com mais de 15 anos. Conversem sobre os motivos que levaram a esse contexto de desigualdade regional no Brasil. Em seguida, temos um box complementar sobre *bullying*. Aproveite os temas discutidos nas aulas anteriores para problematizar essa nociva prática e combatê-la no espaço escolar. Esse é um bom momento para fazer autorreflexão e autogestão das emoções. Priorize a realização de contação de histórias e relatos de experiência.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação

Um em cada dez estudantes brasileiros é vítima de *bullying* – anglicismo que se refere a atos de intimidação e violência física ou psicológica, geralmente em ambiente escolar. O dado foi divulgado esta semana pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2015.

Especialistas, como a professora de psicologia Ciomara Shcneider, psicanalista de crianças e adolescentes, defendem que pais e escola devem estar atentos ao comportamento dos jovens e manter sempre abertos os canais de comunicação com eles. Para ela, o diálogo continua a ser a melhor arma contra esse tipo de violência, que pode causar efeitos devastadores em crianças e adolescentes.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. **Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação**. Brasília, DF: MEC, 20 abr. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47721-especialistas-indicam-formas-de-combate-a-atos-de-intimidacao. Acesso em: 5 ago. 2022.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, demonstraremos outro contexto importante sobre a juventude brasileira e a relação entre a dimensão da cor/raça e o acesso ao Ensino Superior.

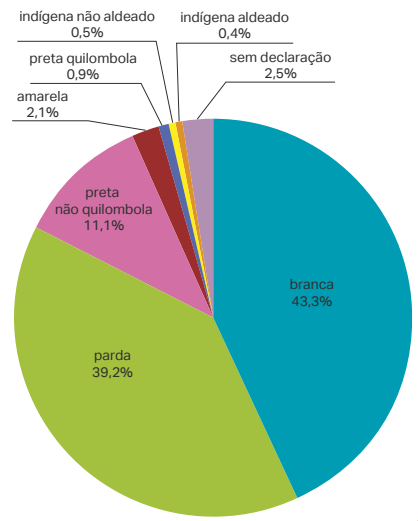
O gráfico de setores é dividido em diferentes partes proporcionalmente correspondentes às cores autodeclaradas pelos universitários. Conversem sobre o perfil de universitário que predomina nas universidades segundo o gráfico. A amostragem organizada em um gráfico de setores é uma informação quantitativa (**EF07MA37**) importante para a construção de argumentos e do raciocínio geográfico. Quais jovens teriam menor acesso às universidades? Por que existem diferenças de acesso? O que pode ser feito para diminuir essa diferença? O tema trazido pelo gráfico envolve o debate, por exemplo, sobre as cotas sociais e raciais no Ensino Superior.

FÓRUM

Proponha um debate na sala para que os estudantes possam argumentar criticamente essas políticas inclusivas, a partir das cotas. Ao tratar dessa questão, é importante trazer os diversos discursos utilizados a favor e contra essa política, para que possam criar argumentos embasados no momento de se posicionar. O vídeo sugerido a seguir pode servir de referência para a proposta do debate. Lembre-se de que o intuito é desenvolver a consciência social e a responsabilidade afetiva/emocional.

Em relação ao Ensino Superior, os dados seguem a tendência de desigualdade racial já presente na Educação Básica. A maioria das pessoas que acessam as universidades públicas é branca. Analise o gráfico a seguir.

Brasil: perfil do estudante universitário, por cor/raça (2018)



SONIA VAZ

Fonte: ALVARENGA, Cristiano. Pesquisa revela perfil do estudante universitário brasileiro. **Comunica**, Uberlândia, 20 maio 2019. Disponível em: https://comunica.ufu.br/noticia/2019/05/pesquisa-revela-perfil-do-estudante-universitario-brasileiro. Acesso em: 23 mar. 2022.

FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

A política de cotas

A política de cotas foi instituída pela lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. O objetivo é assegurar que pessoas pretas, pardas e indígenas e estudantes de escolas públicas de baixa renda tenham 50% das vagas de acesso a instituições públicas de Ensino Superior. A medida busca reduzir os impactos e as discrepâncias nos índices educacionais dessa parcela da população. Embora a lei exista desde 2012, de acordo com o IBGE, a população preta, parda e indígena atingiu a marca de 55,6% de pessoas com ensino superior completo apenas em 2018.

A permanência das políticas de cotas é defendida por muitos estudiosos e grupos sociais. Embora o número de pessoas que fazem parte do grupo que pode ingressar pelo sistema de cotas tenha aumentado, a expressividade desse número é ainda desproporcionalmente inferior. É importante ressaltar que essa é uma política que visa reduzir os impactos causados a essa parcela da população desde o período colonial brasileiro, quando pessoas negras e indígenas foram escravizadas e, mesmo libertas, eram desprovidas de qualquer direito social ou possibilidade de mudança de vida.

1. Discuta com os colegas e o professor os benefícios da política de cotas no Brasil. Em seguida, reúna-se em grupo com os colegas e produzam uma cartilha sobre o assunto. A cartilha deve apresentar as informações a seguir.
   - O que a lei nº 12.711 assegura.
   - Como essa lei funciona.
   - A que público ela se destina.
   - O papel da lei para o processo de democratização do Ensino Superior público no Brasil. Deem preferência à produção de uma cartilha digital para que vocês possam divulgá-la para mais pessoas. Para isso, escolham as redes sociais e as plataformas em que vão publicá-la e planejem as ações de divulgação.

Consulte comentários em orientações didáticas.

118

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- TVE – debate – cotas raciais. 2019. Vídeo (80min27s). Publicado pelo canal TVE Bahia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ACc3L8W6yhY. Acesso em: 28 jul. 2022.

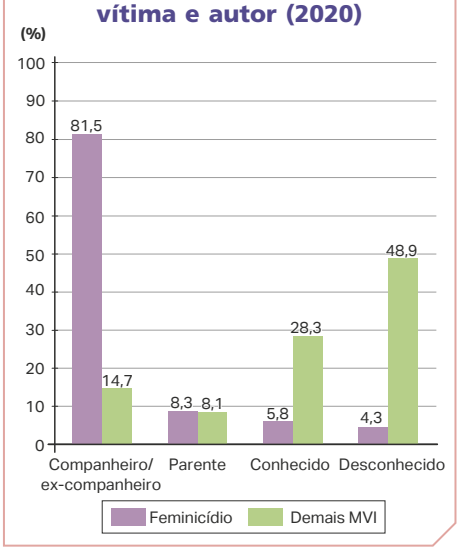
Assista ao vídeo **TVE – Debate – Cotas Raciais**, promovido pelo TVE – Bahia, em março de 2019, para ter acesso a argumentações e pontos de vista importantes sobre o debate das cotas raciais.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Produza um texto argumentando sobre a importância dos critérios de gênero, raça e classe social para a compreensão das desigualdades sociais, utilizando os dados presentes no infográfico da página 114. Fundamente seus argumentos utilizando exemplos de lugares e situações que revelem os problemas representados no infográfico. Produção pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.
2. Analise os dados sobre feminicídio no Brasil. Esses dados são importantes, pois nos mostram o perfil de distribuição da violência contra a mulher no país e quem são os autores mais comuns.

Brasil: feminicídios e demais mortes violentas intencionais de mulheres, por relação entre vítima e autor (2020)



SONIA VAZ

Fonte: BUENO, Samira; BOHNENBERGER, Marina; SOBRAL, Isabela. A violência contra meninas e mulheres no ano pandêmico. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**, São Paulo, ano 15, p. 93-100, 2021. p. 96. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/6-a-violencia-contra-meninas-e-mulheres-no-ano-pandemico.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

2. a) Companheiro/ex-companheiro.

   a) Os feminicídios ocorrem em que tipo de relação entre autor e vítima na maior parte dos casos?

   2. b) Espera-se que os estudantes identifiquem que muitas vezes a violência contra a mulher ocorre nos espaços privados, o que inclusive dificulta sua denúncia.

   b) Organize-se em grupo com os colegas e, juntos, conversem sobre esse tipo de crime e as possíveis causas de ele geralmente ocorrer entre pessoas próximas.

   c) No seu entendimento, como a pandemia pode ter contribuído para agravar a violência contra a mulher? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes associem o período de isolamento social ao agravamento dos casos de violência.

   d) Em grupo, elaborem um texto com argumentos que possam ser utilizados para combater esse tipo de crime. Na data combinada, apresentem os dados e os argumentos na sala de aula. Resposta pessoal. Os estudantes devem pesquisar dados e construir argumentos que possam ser utilizados para combater a violência contra a mulher.
3. Existem muitos artistas que retratam e apresentam para a sociedade a realidade da violência contra a mulher. A cantora Elza Soares (1937-2022), em sua música "Maria de Vila Matilde", retrata uma situação de violência e as ações tomadas pela personagem da canção para combater o que vinha sofrendo. Pesquise a letra da música e discuta com seus colegas quais foram as violências alegadas e quais atitudes foram tomadas para cessá-las. Consulte comentários em orientações didáticas.
4. Responda em seu caderno às questões sobre as condições de vida da juventude brasileira a seguir. a) Acesso à educação, saneamento básico, taxa de homicídio, mortalidade infantil, acesso ao mercado de trabalho, índice de analfabetismo, entre outros.

   a) Quais indicadores auxiliam a conhecer as condições de vida da juventude brasileira?

   b) Como os indicadores socioeconômicos podem contribuir para a elaboração de políticas públicas voltadas para esse grupo?

4. b) Os indicadores socioeconômicos podem dar parâmetros para elaborar políticas de lazer, de permanência nas escolas e universidades e de inserção no mercado de trabalho, por exemplo.

Atividades

1. Espera-se que os estudantes produzam um texto argumentativo, com base nos dados do infográfico e no que foi estudado durante o capítulo, para sistematizar as condições de vida da população na sociedade brasileira.
3. Na letra da canção, a personagem denuncia a violência física ao dizer que o companheiro não irá mais levantar a mão para ela durante o tempo de convivência. Ela informa que irá ligar para o 180, a Central de Atendimento à Mulher, um canal de denúncias de violência contra mulheres, além de não o aceitar mais em casa.

ENCAMINHAMENTO

Este capítulo tocou em pontos sensíveis no que se refere às perspectivas psicológica, emocional, afetiva e moral. Tenha em mente que, durante as páginas anteriores, diversos assuntos delicados foram trazidos à tona e para uma faixa etária que precisa de maturidade e muito apoio para posicionar-se de modo consciente. Por esse motivo, na seção de atividades, são recuperados os principais temas, dentre eles, os critérios de raça, classe e gênero para avaliar a desigualdade social no Brasil, o feminicídio, a violência contra a mulher e a mulher negra, e o contexto da juventude brasileira. Conte aos estudantes que, caso seja necessário, devem consultar o professor para responder às questões. Esteja atento às posturas de cada um em sala de aula. Acompanhe-os durante a resolução das perguntas, uma vez que eles podem reagir de maneiras distintas frente às propostas de atividades.

Dessa maneira, o conjunto de atividades mobiliza o posicionamento e a construção do **pensamento crítico** e, sobretudo, da consciência geográfica. É importante que os estudantes reconheçam, por meio da linguagem cartográfica, das formas de representação, do pensamento espacial e do conhecimento geográfico, atitudes críticas perante os problemas que existem em nossa sociedade. A decodificação das informações espaciais no gráfico demonstra, com muita nitidez, que os casos de feminicídio geralmente são cometidos pelos próprios companheiros de relacionamento.

Então, recupere as habilidades **EF07GE04**, **EF07GE10**, todas as competências socioemocionais e as Competências Gerais 1, 2, 4, 8, 9 e 10, para trabalhar com as questões propostas e revisitem, juntos, esses profundos desafios que existem na realidade nacional brasileira.

ENCAMINHAMENTO

Nesta seção, são trabalhadas as Competências 5, 6 e 7 da área de Ciências Humanas e as Competências Específicas de Geografia 1, 4 e 6. Para analisar os mapas temáticos sobre o esgotamento sanitário, os estudantes farão uso dos princípios geográficos de conexão, diferenciação, extensão e ordem, além dos conceitos cartográficos de legenda (variável visual cor) para avaliar e compreender o panorama do esgotamento sanitário do seu estado e do Brasil. Neste sentido, a habilidade **EF07GE09** é reforçada, além da importância do recenseamento para o planejamento de políticas públicas.

Não se esqueça de que o propósito fundamental da seção de Pensamento espacial é assegurar que os estudantes amplifiquem suas habilidades cognitivas espaciais. Sobre os conceitos de relações espaciais, salientamos novamente que a localização, distribuição e padrão espacial são os principais elementos a serem analisados pela comunicação do mapa temático. Esse mapa utiliza o método cartográfico "corocromático", quando as cores servem para diferenciar as áreas. Retome com eles o uso das variáveis visuais, cor e valor na produção e decodificação das informações dos mapas temáticos Brasil: esgotamento por rede coletora de esgoto ou pluvial (2004) e do mapa Brasil: esgotamento por rede coletora de esgoto ou pluvial (2015).

Façam a comparação da evolução do esgotamento sanitário e observem os estados brasileiros. Pergunte aos estudantes o que mudou e o que permaneceu igual. Amplie o trabalhar com cartografia dinâmica (análise multitemporal) e a comparação de mapas: de maneira geral, o Brasil passou a contar com maior ou menor infraestrutura de esgotamento sanitário? Em que regiões é possível notar os maiores avanços? Como você chegou a essa conclusão? Entre outras perguntas que condizem com a comparação de mapas.

PENSAMENTO ESPACIAL

OS RECENSEAMENTOS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Conforme você estudou, os recenseamentos são levantamentos de dados sobre determinada população. Esse tipo de pesquisa permite identificar características de uma sociedade, por meio do tratamento de dados e da formulação de indicadores.

No Brasil, o IBGE – responsável por realizar essas pesquisas – elabora mapas, gráficos e tabelas com as mais diversas informações sobre variados lugares no país. Isso permite que entendamos um pouco as necessidades das populações. Com essas informações, podemos inferir o que precisa ser feito para resolver determinados problemas. Essas informações são utilizadas pelos governos – em suas diversas esferas – para a mobilização a favor do atendimento das demandas sociais.

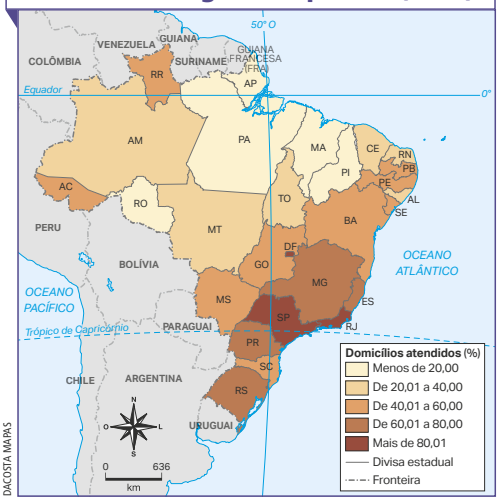
Alguns desses dados levantados pelo IBGE referem-se ao esgotamento sanitário nos domicílios dos estados brasileiros. O esgotamento sanitário diz respeito ao tratamento de água e esgoto, tem relação com as condições de vida da população e influencia o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), pois está relacionado à expectativa de vida e à saúde da população.

Nas atividades a seguir, utilizaremos alguns desses dados levantados pelo IBGE para discutir a distribuição de esgotamento sanitário nos domicílios dos estados brasileiros. Cada mapa apresenta, em anos diferentes, a quantidade (em %) de domicílios que contavam com esgotamento sanitário.

Brasil: esgotamento por rede coletora de esgoto ou pluvial (2004)

Fonte: IBGE. **Rede geral de esgotamento sanitário** – 2004. Rio de Janeiro, [2016]. 1 mapa, color. Escala 1:40 000 000. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_acesso_ao_servico_de_esgoto.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

Brasil: esgotamento por rede coletora de esgoto ou pluvial (2015)



Fonte: IBGE. **Rede geral de esgotamento sanitário** – 2015. Rio de Janeiro, [2016]. 1 mapa, color. Escala 1:40 000 000. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_acesso_ao_servico_de_esgoto.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. De acordo com o mapa **Brasil: esgotamento por rede coletora de esgoto ou pluvial (2004)**, responda às questões a seguir em seu caderno.

a) Quais são os estados cujo percentual de domicílios atendidos pela rede geral de esgotamento sanitário atingia mais de 80,01%? Esses estados estão concentrados em quais regiões do país? Os estados com mais de 80% de esgotamento sanitário são São Paulo, Rio de Janeiro e o Distrito Federal. Localizam-se nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

b) Em quais faixas percentuais se classifica a maior parte dos estados brasileiros? Menos de 20% e de 20,01% a 40% dos domicílios.

2. Compare os mapas de esgotamento sanitário de 2004 e 2015. Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

a) Explique em seu caderno as principais alterações observadas.

b) É possível dizer que houve aumento na quantidade de domicílios atendidos pela rede geral de esgotamento sanitário?

3. Em quais estados é necessário maior investimento na infraestrutura de esgotamento de saneamento básico? Consulte resposta e comentário em orientações didáticas.

4. Analise as condições do serviço de esgotamento sanitário do seu estado.

a) Qual é o percentual de domicílios atendidos pela rede geral de esgotamento sanitário em 2015? Resposta pessoal, de acordo com a legenda do mapa. Consulte comentários em orientações didáticas.

b) Comparando os dados de 2004 e de 2015, houve aumento no atendimento do serviço? Resposta pessoal, de acordo com a legenda do mapa. Consulte comentários em orientações didáticas.

5. Pense agora sobre seu município. Qual é o percentual de domicílios atendidos pela rede geral de esgotamento sanitário? Prepare-se para investigar a questão.

- Com o auxílio do professor, forme um grupo com os colegas.
- Pesquisem em *sites* confiáveis ou em instituições municipais (secretarias municipais, empresas de água e esgoto etc.) para obter essa informação.
- Procurem descobrir em quais locais ainda não há rede de esgotamento sanitário e, com um mapa do município, localizem esses locais.
- Se possível, façam uma visita ao(s) local(is) identificado(s) e registrem, com fotografias, ocorrências que indiquem os efeitos da falta de esgotamento sanitário.
- Na data combinada com o professor, tragam as informações que levantaram para a sala de aula. Discutam com toda a turma: qual é o impacto da ausência de esgotamento sanitário na qualidade de vida dos moradores?
- Por fim, elabore um texto com as principais informações levantadas durante a discussão. Produção pessoal. Consulte comentários adicionais em orientações didáticas.

6. Acesse os dados do último Censo do Brasil, eles podem ser encontrados no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após a consulta, elabore um mapa com os dados de acesso a esgotamento sanitário nos estados brasileiros dos últimos 5 anos. Ao final, escreva um pequeno texto explicando o panorama do saneamento básico no Brasil, indicando o padrão espacial e os estados que tiveram aumento ou redução no acesso.

ENCAMINHAMENTO

Mais uma vez, reconheça a importância dos conhecimentos em elementos artístico-visuais para a Geografia (**EF69AR04**) e a necessidade de saber como interpretar as informações espaciais.

É importante ter atenção especial com as questões 5 e 6, pois elas pedem que sejam feitas ampliações com base em práticas de investigação para além das atividades.

Atividades

2. a) Ao comparar os mapas, nota-se que, em 2004, a maior parte dos estados brasileiros tinha menos de 20% dos domicílios atendidos pela rede de esgotamento sanitário. Já em 2015 grande parte dos estados passam a ter mais 40,01% dos domicílios atendidos.

2. b) Sim, comparando os dados nos mapas, percebe-se que, embora os estados com mais de 80,01% de domicílios atendidos tenham se mantido os mesmos, houve melhora no atendimento aos estados que tinham menos de 20%, uma vez que passaram a ter mais de 40% de domicílios atendidos em 2015.

3. São necessários mais investimentos em estados como Rondônia, Pará, Amapá, Maranhão e Piauí que, segundo os dados de 2015, ainda permanecem com menos de 20% dos domicílios atendidos pelo sistema de esgotamento sanitário.

4. a) e **b)** Auxilie os estudantes a identificar os dados do seu estado.

5. Aconselhe que eles se informem na Prefeitura Municipal, na Secretaria de Abastecimento ou no órgão/empresa municipal que presta os serviços de esgotamento sanitário. Os profissionais nessas repartições, certamente, têm as informações necessárias que podem ajudar os estudantes no desenvolvimento de suas pesquisas. Por isso, esteja à disposição para auxiliar no contato com esses locais, para propiciar uma prática de pesquisa robusta.

6. É necessário suporte tecnológico, cartográfico e geográfico. Acesse o *site* do IBGE e recolha os dados de esgotamento sanitário (disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/30/84366?ano=2017, acesso em: 5 ago. 2022).

ENCAMINHAMENTO

Assim como em toda a unidade e capítulo, estamos tocando em uma temática sensível, no qual o combate ao *bullying* e o preconceito deve ser realizado por parte dos docentes e da equipe escolar.

O objetivo desta seção é promover trabalhos e projetos que dialoguem a partir de uma situação-problema, promovendo a análise de conflitos, estimulando a análise crítica, o respeito ao outro, a resiliência, a empatia, a solidariedade e o cuidado da saúde física e mental. Também é trabalhada a importância do respeito aos Direitos Humanos (**TCT – Educação em direitos humanos**), do exercício da responsabilidade e do protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Destaca-se, portanto, a importância de superar preconceitos relacionados a classe, gênero, raça, religião, orientação sexual, propondo agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, resiliência, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

O que são minorias?

[...]

É importante frisar que não há consenso absoluto quanto ao conceito de minorias. [...]

"[A palavra "minoria" se refere a] um grupo de pessoas que de algum modo e em algum setor das relações sociais se encontra numa situação de dependência ou desvantagem em relação a um outro grupo, 'maioritário' [...]."

As características podem variar para cada grupo minoritário, mas alguns elementos costumam ser comuns às minorias, como:

- Vulnerabilidade: os grupos minoritários, em geral, não encontram amparo suficiente na legislação vigente, ou, se o amparo legal existe, não é implementado de modo eficaz. Por isso, é comum a luta desses grupos por terem sua voz mais escutada nos meios institucionais. Exemplo: transgêneros;
- Identidade em formação: mesmo que exista há muito tempo e que tenha tradições sólidas e estabelecidas, a minoria vive em um estado de ânimo de constante recomeço de sua identificação social, por ter de se afirmar a todo momento perante a sociedade e suas instituições, reivindicando seus direitos. Exemplo: negros;
- Luta contra privilégios de grupos dominantes: por serem grupos não dominantes e, muitas vezes, discriminados, as minorias lutam contra o padrão vigente estabelecido. Essa luta, na atualidade, tem como grande marca a utilização das mídias, para expor a situação dessas minorias e levar conhecimento para a população em geral. Exemplo: mulheres;
- Estratégias discursivas: as minorias organizadas, em geral, realizam ações públicas

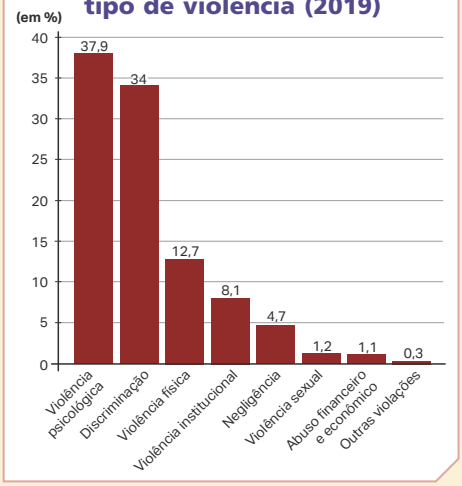
PENSAR, FAZER, COMPARTILHAR

OS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTQIAPN+

A comunidade LGBTQIAPN+ é formada por pessoas que não apresentam uma orientação sexual heteronormativa e/ou não se identificam com o gênero que foi imposto a elas no nascimento. Como consequência da discriminação e da violência que esse grupo sofre historicamente, as pessoas que dele fazem parte não conseguiram acessar muitos espaços e serviços de saúde, educação e mercado de trabalho, o que lhes conferiu uma posição de vulnerabilidade na sociedade e limitou o exercício de seus direitos.

A comunidade LGBTQIAPN+ se organizou na tentativa de unir esforços para lutar contra essa situação, o que resultou na conquista de alguns direitos. No Brasil, por exemplo, em 1830, a homossexualidade deixou de ser crime; em 1985, o Conselho Federal de Medicina deixou de considerar a homossexualidade uma doença; e, em 2011, foi aprovado o casamento entre pessoas do mesmo sexo. No entanto, mesmo tendo mais direitos garantidos, a comunidade LGBTQIAPN+ ainda sofre diversas formas de violências. Analise os gráficos a seguir.

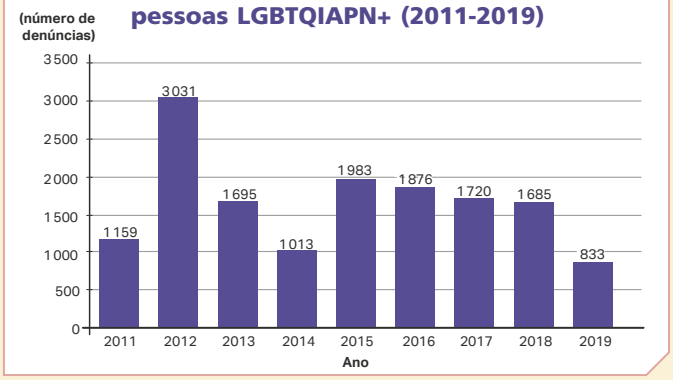
Brasil: porcentagem de denúncias telefônicas da comunidade LGBTQIAPN+ por tipo de violência (2019)



SONIA VAZ

Elaborado com base em: BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. **Disque Direitos Humanos**: relatório 2019. Brasília, DF: MMFDH, 2019. p. 123. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/disque-100/relatorio-2019_disque-100.pdf/view. Acesso em: 16 jun. 2022.

Brasil: número de denúncias de violências contra pessoas LGBTQIAPN+ (2011-2019)



SONIA VAZ

Fonte: CERQUEIRA, Daniel *et al.* **Atlas da Violência 2021**. São Paulo: FBSP, 2021. p. 59. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/12/atlas-violencia-2021-v7.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

Note que as denúncias de violência psicológica e de discriminação são as mais comuns, seguidas por aquelas de violência física. De acordo com o Grupo Gay da Bahia (GGB), em 2021, a cada 29 horas uma pessoa da comunidade LGBTQIAPN+ morreu apenas por ser quem é. Uma forma de combater e reduzir essa violência é por meio de políticas públicas que não apenas criminalizem esses atos, mas que também promovam maior acesso a saúde, educação, lazer e renda a pessoas LGBTQIAPN+.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. b) Com base nas reportagens, os estudantes vão relacionar os motivos das denúncias de violências cometidas contra a comunidade LGBTQIA+PN, apresentados nos gráficos, com as notícias pesquisadas.

1. Analise o gráfico **Brasil: número de denúncias de violências contra pessoas LGBTQIAPN+ (2011-2019)** para responder às questões.

a) Organize-se com os colegas em grupo e pesquisem, em jornais, notícias sobre violência contra pessoas LGBTQIAPN+, tanto nos anos que tiveram mais quanto nos que tiveram menos denúncias. Consulte comentários em orientações didáticas.

b) Comparem as notícias com o gráfico dos motivos das denúncias de violência e relacionem as duas informações.

2. Analise o gráfico **Brasil: porcentagem de denúncias telefônicas da comunidade LGBTQIAPN+ por tipo de violência (2019)**. Converse com os colegas e o professor sobre os motivos que levam as pessoas a discriminar as pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil. Que políticas públicas poderiam contribuir para superar esse problema? Consulte comentários em orientações didáticas.

3. Pesquise as políticas públicas do lugar onde você vive para promover os direitos e a representatividade das pessoas LGBTQIAPN+. Converse com os colegas e o professor sobre as informações encontradas. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a buscar as informações no *site* da prefeitura, ONGs, institutos de pesquisa e movimentos sociais.

4. Organize-se em grupo com os colegas. Vocês gravarão um *podcast* sobre os direitos das pessoas LGBTQIAPN+. Para isso, sigam os passos a seguir. Consulte comentários em orientações didáticas.

1. Pesquisem sobre o histórico dos movimentos sociais LGBTQIAPN+ no Brasil e suas principais conquistas.
2. Com base nas informações pesquisadas, elaborem um roteiro e distribuam as falas de cada integrante do grupo.
3. O grupo deve se reunir algumas vezes para ensaiar o roteiro.
4. Em um dia combinado, gravem em um lugar silencioso, onde vocês não sejam interrompidos. A gravação pode ser realizada em dispositivos com suporte a áudio, como *smartphones*, computadores e *tablets*.
5. Depois de pronto, o *podcast* pode ser publicado em plataformas gratuitas na internet, como as redes sociais. Produção pessoal.

5. Ainda em grupo, com base no conhecimento de vocês e nos dados apresentados, elaborem um *folder* para fazer uma campanha de combate ao preconceito contra a comunidade LGBTQIAPN+ e a favor da diversidade, da democracia e da justiça social. Considere as discussões realizadas em grupos, as informações obtidas e as pesquisas realizadas.

e estratégias de discurso para aumentar a consciência coletiva quanto a seu estado de vulnerabilidade na sociedade. Além das mídias já citadas, passeatas e manifestos também podem ser frequentemente utilizados. Exemplo: movimento LGBTQIA.

ENRICONI, Louise. O que são minorias? **Politize!**, Florianópolis, 31 ago. 2017. Disponível em: www.politize.com.br/o-que-sao-minorias/. Acesso em: 30 mar. 2022.

Atividades

1. **a)** O ano com maior índice de denúncias foi 2012 e o com menor, 2019. Com base nas notícias, os estudantes terão condição de analisar os tipos de violência que ocorrem nesta comunidade.

2. Além das análises dos gráficos, apresente o texto de apoio sobre minorias para aprofundar a discussão. É importante deixar todas as opiniões dos estudantes fluírem com cuidado, respeito, empatia e solidariedade.

ENCAMINHAMENTO

Continuando a abordar a temática, converse com os estudantes sobre o que são minorias. Permita que os estudantes expressem situações eventualmente vivenciadas por eles. Pode-se, ainda, propor uma breve pesquisa para que conheçam situações semelhantes divulgadas na mídia no Brasil e/ou em outros países. É fundamental mediar o debate para que eles entendam que as minorias são pouco representadas e que estão relacionadas a raça, etnia, gênero, religião e orientação sexual. Reforce que muitos conflitos decorrem de intolerância, preconceitos e falta de empatia.

As atividades estão organizadas de modo a subsidiar a produção de um *podcast*, que seria disponibilizado gratuitamente na internet. Antes, repasse novamente a interpretação dos gráficos. Leia, na sequência, os gráficos Brasil: porcentagens de denúncias telefônicas da comunidade LGBTQIAPN+ por tipo de violência (2019) e Brasil: número de denúncias de violências contra pessoas LGBTQIAPN+ (2011-2019). Façam a relação entre as denúncias e identifiquem os principais tipos de violências sofridos por esse grupo social e, então, respondam às questões 1, 2 e 3.

4. Para a produção do *podcast*, distribua os grupos com cuidado. Siga as recomendações feitas no enunciado da questão. Oriente-os a acertar bem o áudio. Existem *softwares* próprios para a captação de áudio, para preparação do *podcast*, tais como *anchor*, *audacity*, entre outros. Além disso, peça a eles que elaborem uma ficha de roteiro para o *podcast* e apresente ao docente. Avalie como os estudantes estão abordando o assunto. Crie fichas de autoavaliação, para que os estudantes autorregulem as suas atividades e façam a gestão de seus trabalhos.

BNCC NA UNIDADE

Competências

- **Gerais:** 1, 2, 5, 6, 7, 9 e 10
- **Área:** 1, 3, 5, 6 e 7
- **Específicas:** 1, 3, 4 e 6

Habilidades

- EF07GE01
- EF07GE02
- EF07GE04
- EF07GE07
- EF07GE08
- EF07GE09
- EF07GE10
- EF07GE11

UNIDADE 5

AS REGIONALIZAÇÕES DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

O espaço pode ser dividido de acordo com diversos critérios, entre os quais suas características naturais, econômicas, políticas e culturais. Ao analisar a imagem, nota-se que há áreas com muitos pontos de luz e outras com menos ou nenhum. Esse pode ser um critério para a regionalização do espaço brasileiro em regiões com maior ou menor luminosidade noturna.

Imagem de satélite do Brasil e parte da América do Sul à noite, 2014. Nela, é possível notar a iluminação artificial.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Compreender a dinâmica territorial pelo conceito de região, para caracterizar e classificar áreas no Brasil com base em diferentes critérios.
- Vincular processos e fluxos econômicos no território brasileiro em uma evolução histórica, para explicar como as regiões brasileiras foram formadas.
- Avaliar as propostas de regionalização do território brasileiro ao longo do tempo, para identificar as diferenças e as intencionalidades políticas e econômicas de seus contextos.
- Estudar o Brasil e os arranjos territoriais com base em diferentes propostas de divisão regional, para entender como as redes de produção, circulação e consumo estão organizadas.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

- Multiculturalismo – educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Economia – trabalho
- Ciência e tecnologia – ciência e tecnologia
- Meio ambiente – educação ambiental

ENCAMINHAMENTO

Nesta unidade, os conceitos estruturantes são os de região e regionalização do Brasil. Como sabemos, nas teorias geográficas, a região e a regionalização são sempre uma síntese do território, a combinação de elementos que se assemelham e se diferenciam. Por se tratar de uma síntese, a temática da unidade permite trabalhar com diversas habilidades da BNCC, especialmente **EF07GE01**, **EF07GE02**, **EF07GE07**, **EF07GE08**, **EF07GE09**, **EF07GE10** e **EF07GE11**, pois estamos analisando, com base na linguagem cartográfica, as transformações territoriais que ocorreram durante a formação do Brasil, com enfoque sobre as redes de circulação e o papel das inovações tecnológicas e das relações de trabalho.

Ademais, esta unidade trabalha diretamente com a valorização do conhecimento geográfico, com base em seus princípios, categorias e conceitos. Assim, conforme os princípios de localização, diferenciação e distribuição, desenvolvemos competências específicas pautadas na articulação do vocabulário da Geografia, à medida que estudamos como os fenômenos se apresentam no espaço geográfico nos mapas.

Nesta unidade, você vai estudar:
- o conceito de região;
- a ocupação do território;
- as diversas maneiras de regionalizar o Brasil.

NASA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Você lembra o que é região? O que você conhece sobre as regiões do Brasil? Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.
2. Esta é uma imagem de satélite do território brasileiro. Note que, nela, é possível identificar as áreas mais e menos luminosas. Quais regiões podem ser reconhecidas na imagem?

ENCAMINHAMENTO

Na abertura, apresentamos uma imagem de satélite noturna, com o recorte do território brasileiro. Convide os estudantes a ler e interpretar esta representação imagética. Algumas perguntas podem ajudar a detectar a familiaridade dos estudantes com noções espaciais sobre o território do Brasil: vocês conhecem a área que está sendo representada na imagem? Se um determinado lugar está mais iluminado à noite que outro, o que isso quer dizer? Conseguimos localizar o município onde vivemos?

Como será aprofundado ao longo da unidade, há uma relação direta entre as propostas de regionalização, a especialização produtiva e o nível de desenvolvimento urbano, industrial e científico-tecnológico. Os estudantes não vão utilizar esses termos; no entanto, com base naquilo que eles trouxerem em suas falas, auxilie-os na compreensão de que os focos luminosos (áreas urbanizadas, industrializadas e com maior concentração populacional) estão associados aos projetos de desenvolvimento econômico.

Destaque que há várias formas de se dividir as regiões, podendo ser a combinação de elementos naturais (clima, relevo, vegetação, hidrografia), os aspectos culturais (língua, religião, etnia) ou econômicos (renda, poder aquisitivo) etc. Utilize essa ideia para ajudá-los a responder às questões de conhecimentos prévios.

Atividades

1. Resposta pessoal. Para definir a região, evite trazer frases prontas e repassá-las aos estudantes. Fomente o senso crítico, complementando com outras perguntas que levarão ao raciocínio sobre o que são as regiões. Incentive os estudantes a relembrar o que já estudaram nos anos anteriores a respeito das regiões brasileiras. Outra possibilidade é partir do plano da vivência. Perguntar para onde viajaram, se eles sabem a quais regiões os lugares se referem, exemplos de características regionais vistos na TV, nas redes sociais, entre outras fontes.
2. Espera-se que os estudantes associem a imagem de satélite com alguns estados do Brasil, como São Paulo e Rio de Janeiro, e com algumas cidades e capitais do país, que são as que podem ser mais facilmente identificadas. Converse com os estudantes sobre os motivos de haver áreas mais ou menos iluminadas no mapa, relacionando-as com maior povoamento e desenvolvimento tecnológico e econômico.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, são definidos os conceitos-chave da unidade, **região** e **regionalização**. Esta é uma importante introdução ao capítulo. Passe instruções aos estudantes relacionadas à leitura e à interpretação de texto. Ofereça-lhes mecanismos para analisar o conteúdo textual, a exercitar habilidades interdisciplinares em Língua Portuguesa, destacadamente as **EF69LP29**, **EF69LP30**, **EF69LP32** e **EF69LP34**, todas relacionadas à compreensão dos sentidos de um texto, reproduzindo trechos no caderno e resumindo as ideias principais.

O texto da geógrafa Sandra Lencioni traz algumas ideias importantes sobre o conceito de região, a respeito de sua complexidade e ao fato de a região não estar sempre associada somente a um único critério como a natureza, por exemplo. Priorize, neste momento, articular ideias que reforcem os conceitos. A fotografia do complexo siderúrgico de Cubatão (SP) demonstra uma característica de determinada região, a de ter vocação industrial, por exemplo.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

A noção de região no pensamento geográfico

A palavra região torna os geógrafos prisioneiros de um problema complexo, pois tem sentidos variados. É uma palavra de uso corrente e, como às vezes ocorre com o discurso geográfico, se exprime por metáforas, a exemplo da expressão "região que trabalha". Uma outra dificuldade decorre do fato de a palavra região assumir, frequentemente, um caráter ideológico, na medida em que serve de referência para a construção de mistificações geográficas, tornando-se, por isso, um instrumento de manipulação política.

CAPÍTULO 9

A EVOLUÇÃO DA REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL

No cotidiano, muitas vezes utilizamos a palavra **região** para designar uma área com alguma característica marcante – a região mais quente, a região industrial, a região onde moramos. Essas referências determinam áreas, cada uma delas com certas particularidades. O processo de criação de regiões é chamado de **regionalização**.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Vista de complexo siderúrgico em Cubatão (SP), 2020. A grande presença de indústrias no município de Cubatão o tornou conhecido como uma das principais regiões industriais do país na década de 1980.

Para fazer uma regionalização, é importante levar em consideração critérios que possibilitem entender como o espaço é organizado. Porém, para elaborar uma regionalização do espaço geográfico, não basta conhecer as paisagens e seus elementos de maneira estática: é preciso compreender as relações entre os lugares.

Leia o fragmento a seguir, sobre o conceito de regionalização.

> Primeiramente, as regionalizações se identificaram com a administração territorial e política [estados e territórios]. Em seguida, foi o critério natural o mais relevante para a elaboração de regionalização; buscava-se, assim, um critério considerado mais científico de regionalização. Com a percepção de que a natureza não seria a única determinante na conformação regional, foram concebidas propostas baseadas no critério econômico e em outros critérios.
>
> LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 1999. p. 201-202.

PENSE E RESPONDA

1. Os primeiros critérios foram administrativos e naturais. Depois, a regionalização também passou a levar em consideração aspectos econômicos e sociais.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. De acordo com o texto, quais foram os primeiros critérios utilizados na regionalização do país?
2. No seu entendimento, quais critérios devem ser utilizados para regionalizar o país atualmente? Converse com os colegas e com o professor.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem critérios políticos, econômicos, históricos, sociais e naturais.

126

[...]

De maneira geral, podemos dizer que no desenvolvimento do pensamento geográfico há dois grandes marcos de interpretação acerca do objeto da geografia. O primeiro entende que a geografia estuda a relação do homem com o meio e o segundo a concebe como um campo de conhecimento particular voltado para o estudo das diferenciações das áreas [...].

LENCIONI, Sandra. Região e geografia. A noção de região no pensamento geográfico. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 187-203. p. 187, 200.

A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

A atual configuração do território brasileiro é resultado da ocupação e da exploração dessas terras que durou muitos séculos. Esse processo teve início com a chegada dos colonizadores europeus no século XVI e envolveu diferentes atividades econômicas, expedições para o interior do continente e violência contra a população nativa.

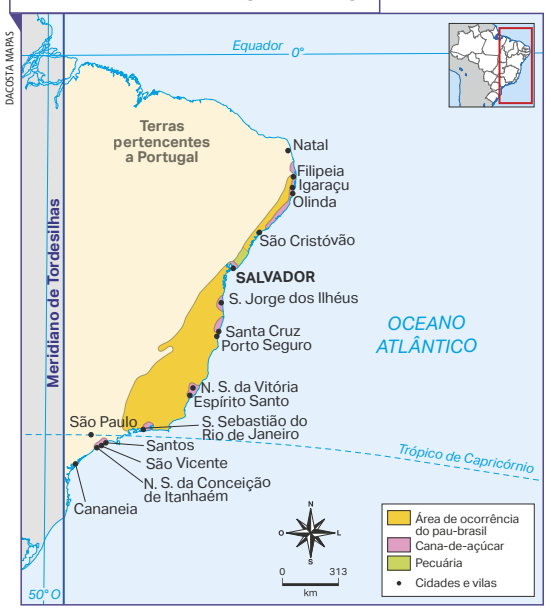
Iniciaram-se no Brasil, durante o processo de colonização, diversos fluxos de pessoas, mercadorias e capital. Embarcações chegavam do continente europeu com pessoas para colonizar as terras brasileiras.

O Brasil: século XVI

A ocupação portuguesa foi iniciada no litoral, especialmente na atual Região Sudeste, em função da presença de um recurso natural muito valorizado na Europa, o pau-brasil, pois a resina vermelha desse vegetal era utilizada para tingir tecidos.

Em seguida, a Região Nordeste foi ocupada principalmente em razão do cultivo da cana-de-açúcar no litoral. Tal cultivo tinha como base o sistema de *plantation*, ou seja, produção monocultora em grandes propriedades (latifúndios) que utilizava mão de obra escravizada e era voltada à exportação. Nesse período, o engenho de cana-de-açúcar se tornou um elemento importante da economia colonial.

Brasil: economia (séc. XVI)



Como podemos verificar no mapa, o processo de colonização do território se concentrou em uma pequena porção de terra, centralizado em vilas e cidades litorâneas. Foi com base nesses núcleos iniciais que a exploração se dispersou. Podemos dizer, com isso, que o primeiro arranjo espacial da invasão portuguesa se deu por meio de núcleos litorâneos, que deram origem às expedições rumo a oeste do território.

Fonte: ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas histórico básico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 36.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

- Observe o mapa da página. Qual seria o motivo das atividades econômicas do século XVI estarem concentradas nessas regiões?

Resposta: Espera-se que os estudantes identifiquem essas áreas como as iniciais no processo de ocupação portuguesa. São áreas próximas ao litoral, as quais facilitavam o escoamento dos produtos e onde se concentrava a maior parte da população.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, voltaremos a um conteúdo extremamente importante e já estudado nas primeiras unidades do livro, a formação socioeconômica do território brasileiro (**EF07GE02**). Enfoque a leitura e a interpretação do mapa temático e mostre as informações de legenda, que são quatro: a área de ocorrência do pau-brasil, cana-de-açúcar, pecuária e cidades e vilas (**EF07GE09**).

Analisem o mapa, fazendo perguntas: a área de ocorrência do pau-brasil abarcava toda a área das terras pertencentes a Portugal? Por quê? Como vocês imaginam que era o território português na América naquele momento? Vocês acham que o mapa está comunicando todas as informações territoriais correspondentes ao período? Por que a maior parte das atividades econômicas estavam concentradas no litoral, e não no interior do território? Cite pelo menos dois fatores. Para que servia o pau-brasil? Em que materiais era utilizado? Entre outras propostas que você julgar pertinentes.

A construção do raciocínio geográfico depende do uso crítico e do espírito científico e investigativo das representações espaciais. Proponha a atividade extra (seção Para ampliar) para aprofundar conhecimentos sobre o tema estudado.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, damos continuidade à análise da formação socioeconômica brasileira e como a expansão das atividades foram criando focos produtivos e novas regiões de desenvolvimento (**EF07GE02** e **EF07GE09**). Por exemplo, sugira aos estudantes que eles comparem o mapa da página anterior com o mapa Brasil: economia (séc. XVII). Comente as mudanças que ocorreram, primeiro, nas áreas que demarcam o território português, o pau-brasil, a cana-de-açúcar e a pecuária. Provoque os estudantes a pensar o que mudou, as localizações, a direção do avanço no território e, principalmente, a extensão de cada uma das atividades.

Em seguida, façam o mesmo com o mapa Brasil: economia (séc. XVIII), no qual é possível constatar novas transformações no uso da terra. Estabeleçam uma comparação entre os mapas dos séculos XVI, XVII e XVIII e reforce que estamos analisando, novamente, o processo de formação do Brasil. No intuito de diferenciar a abordagem sobre o tema, peça aos estudantes que identifiquem a nova área ocupada no Brasil durante o século XVII: a Região Amazônica.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

Peça aos estudantes que usem o texto de referência sobre as drogas do sertão, identificando seu uso tanto no século XVIII como atualmente. Solicite a eles que escolham uma das especiarias e identifiquem sua utilização e importância na medicina ou na culinária.

Resposta: Produção pessoal.

Indicação para o estudante

- DONINI, Cinthia V. Zúniga de Souza; SANTOS, Christian Fausto Moraes dos. Aliviam e temperam: uso e emprego das drogas do sertão no século XVIII. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 8. 2017, Maringá. **Anais** [...] Maringá: UEM, 2017. p. 909-917. Disponível em: http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/4115.pdf. Acesso em: 7 ago. 2022.

O texto aborda a utilização das drogas do sertão aplicadas na medicina e na culinária.

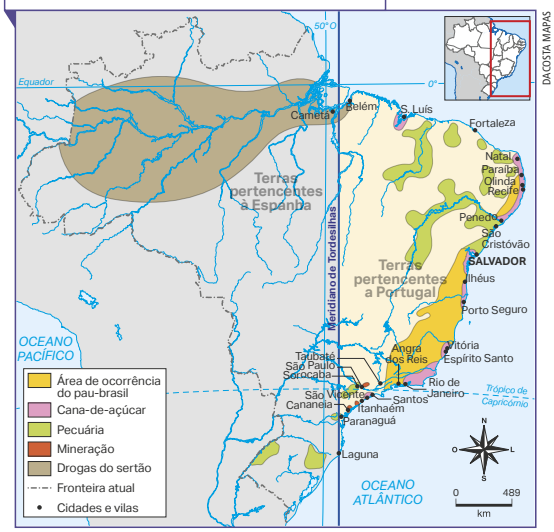
O Brasil: século XVII

No século XVII, a base econômica da colônia portuguesa ainda era a cana-de-açúcar, cultivada, principalmente, na atual Região Nordeste. A atividade pecuária, que teve início em torno dos engenhos, expandiu-se para o interior seguindo o curso dos rios, a exemplo do Rio São Francisco, que ficou conhecido como o "rio dos currais".

Algumas cidades da região tornaram-se centros de irradiação do comércio para abastecer as novas áreas de pecuária.

À medida que as atividades econômicas se desenvolviam, surgiam novos povoados e vilas. A população aumentava nas antigas áreas de ocupação do litoral e também no interior. Analise o mapa.

Brasil: economia (séc. XVII)



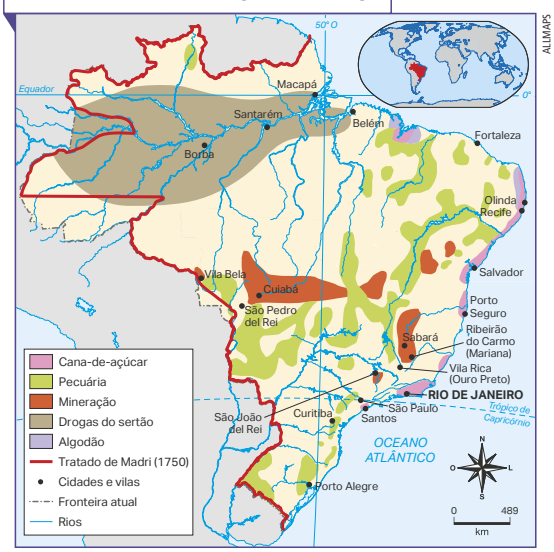
Fonte: ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas histórico básico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 36.

O Brasil: século XVIII

No fim do século XVII e durante o século XVIII, a ocupação do território foi expandida para o interior, com a extração de ouro e diamante no atual estado de Minas Gerais. Essa atividade se tornou a mais importante da colônia, atraindo milhares de pessoas para a região. A extração das **drogas do sertão**, na Amazônia, também levou à ocupação de vastas áreas da atual Região Norte, especialmente nas margens de rios.

Drogas do sertão: nome dado às especiarias comercializadas no Brasil Colônia, como cacau, castanha-do-pará, guaraná, urucum etc.

Brasil: economia (séc. XVIII)



Fonte: ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas histórico básico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 40.

Texto complementar

A abertura da primeira ferrovia paulista, a São Paulo Railway

Em 16 de fevereiro de 1867 entrou em operação a estrada de ferro São Paulo Railway, a primeira ferrovia paulista, concebida para ligar a cidade de Santos à vila de Jundiaí e, por conseguinte, aos distritos da província de São Paulo onde a cultura do café expandia-se de forma promissora.

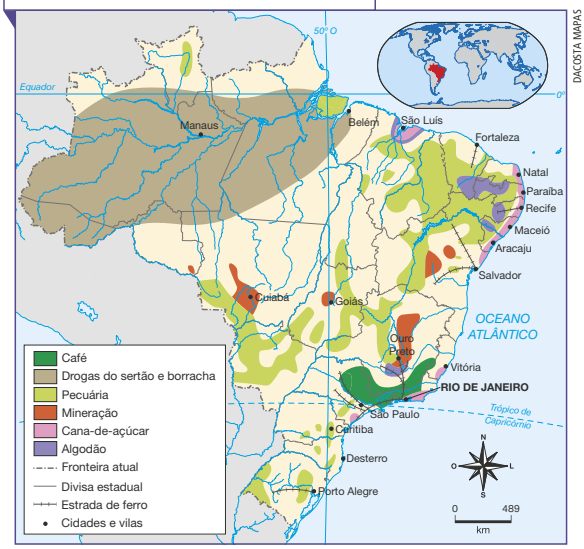
O Brasil: século XIX

No século XIX, a ocupação, apesar de esparsa, já atingia grande parte da área que hoje integra o país. No fim do século XVIII, o Haiti, principal produtor de café nas Américas, enfrentou uma longa guerra com a França por sua independência. Com isso, o cultivo do café no Brasil ganhou impulso para aumentar a produção e atender ao mercado exterior, tornando-se uma importante atividade econômica no país.

Menos de um século depois, o café passou a ser o principal produto de exportação brasileiro, levando milhares de pessoas – brasileiras e estrangeiras – a migrar para as principais regiões produtoras, na atual Região Sudeste do país, em especial o estado de São Paulo.

Naquele momento, o eixo Rio de Janeiro-São Paulo se estruturou de maneira mais influente no território. No litoral paulista e fluminense, estavam localizados os principais portos para exportação da produção cafeeira, dos demais insumos agrícolas e de produtos comercializados pelo Brasil. O estado de São Paulo passava por uma intensa expansão econômica, por causa da concentração da produção de café em seu território. A produção se iniciou no litoral, na divisa com o estado do Rio de Janeiro, estendeu-se para a divisa com Minas Gerais e, por fim, foi para o oeste e o sul do estado.

Brasil: economia (séc. XIX)



Fonte: ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas histórico básico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 43.

São Paulo: avanço do café (séc. XIX-XX)

Fonte: ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas histórico básico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 43.

Paralelamente, houve um período de intensa produção extrativista de borracha na Amazônia, que era essencial para a produção de pneus e outras peças nas indústrias dos países mais ricos.

[...]

O projeto da ferrovia resultou da colaboração de diversos engenheiros britânicos, entre os quais Robert Milligan, James Brunlees e Daniel Makinson Fox. As obras de implantação da estrada foram iniciadas em Santos em 1860. O trecho da Serra do Mar foi o mais difícil de ser executado, devido à alta declividade, que impunha um desnível de cerca de 800 metros a ser vencido em apenas 8 quilômetros, e à intensa pluviosidade, que provocava deslizamentos e a interrupção das obras e do tráfego ao longo da via.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Memória | A abertura da primeira ferrovia paulista, a São Paulo Railway. **Biblioteca Nacional Digital**. Rio de Janeiro, 16 fev. 2021. Disponível em: https://bndigital.bn.gov.br/artigos/memoria-a-abertura-da-primeira-ferrovia-paulista-a-sao-paulo-railway/. Acesso em: 14 ago. 2022.

ENCAMINHAMENTO

Os mapas da página estão em escalas distintas. Revise com os estudantes o conceito espacial e cartográfico de escala, que pode ser entendido como uma relação de razão/proporção, uma perspectiva na qual uma determinada área de referência é apresentada no mapa.

O mapa do Brasil encerra uma coleção de quatro mapas que demonstra como as atividades econômicas foram ocupando as terras brasileiras. Nesse sentido, verifiquem os ciclos que surgiram no século XIX, por exemplo, o café, difundido pelo interior de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, e a expansão da exploração humana nos seringais amazônicos, para produção de borracha. O mapa de São Paulo detalha o arranjo produtivo do café, mostrando, por hierarquia de cores, em quais áreas houve predomínio do cultivo do grão (**EF07GE02** e **EF07GE09**).

O uso das cores nesses mapas é fundamental para dissociar e associar informações geográficas. Invista na interpretação dos elementos visuais (**EF69AR04**), refinando habilidades de leitura cartográfica.

Correlacione o ritmo e o tipo de produção com o contexto histórico para aprofundar conhecimentos sobre a formação histórico-geográfica do Brasil, e, principalmente, como os europeus (portugueses) e seus empreendimentos territoriais usaram a base territorial brasileira para dominar o mercado mundial e controlar o fluxo do Atlântico. Essas ideias podem ser combinadas com os professores de História, compondo práticas interdisciplinares sustentadas nas habilidades **EF07HI11** e **EF07HI13**.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, temos as propostas de regionalização de André Rebouças e Élisée Reclus. Identifiquem as diferenças nas propostas de regionalização nos mapas (**EF07GE09**). Perceba que o critério adotado por Rebouças se baseia na questão fundiária, nas áreas agrícolas, combinando dois fatores principais, as características do solo, do relevo e da hidrografia, assim como da produção econômica. Diferentemente, Reclus, por ser geógrafo e muito afeito aos problemas geopolíticos, escolheu os rios e as bacias hidrográficas como proposta de divisão e ocupação, identificando também as áreas de litígio. Chame a atenção para o critério e o tipo de regionalização estabelecido para cada estudo. Pode ficar aparente para os estudantes que é o critério que determina a delimitação regional, o que é sem dúvidas a principal constatação sobre esse fator.

Utilize as referências do Para ampliar para a compreensão dos contextos formativos dos dois autores e políticos, envolvidos na formulação das propostas regionais.

PENSE E RESPONDA

Atividades

2. A regionalização de Élisée Reclus é a mais adequada para estudar hidrografia, pois as bacias hidrográficas fazem parte do critério de regionalização elaborado por ele. Já para estudar e compreender a sociedade, a regionalização de André Rebouças é mais indicada, pois utiliza critérios econômicos, mais relacionados aos aspectos sociais.
3. Certifique-se de que os estudantes compreendem que as regionalizações não podem ser classificadas como melhores ou piores, porque os critérios utilizados são diversos, assim como os objetivos de cada uma delas.

A EVOLUÇÃO DAS REGIONALIZAÇÕES NO BRASIL

A formação do território brasileiro ocorreu de forma diversa, com as terras sendo gradativamente ocupadas por diferentes atividades econômicas e uma população com referenciais culturais variados. Isso dificultou o estabelecimento de critérios para definir regiões.

Por isso, as primeiras regionalizações modernas do Brasil, ainda no século XIX, valeram-se de critérios naturais. Analise os mapas a seguir.

Brasil: regionalização de André Rebouças (1889)

Fonte: GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. Divisão regional do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 343-349, abr./jun. 1941. p. 37.

O engenheiro André Rebouças (1838-1898) considerou, principalmente, aspectos econômicos e naturais. Cada região é, para o autor, uma zona agrária.

Brasil: regionalização de Élisée Reclus (1893)

Fonte: GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares. Divisão regional do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 343-349, abr./jun. 1941. p. 38.

Élisée Reclus (1830-1905), geógrafo francês, escreveu um livro sobre o Brasil. Ele considerou as bacias hidrográficas como principal critério de regionalização do país, analisando elementos como os cursos e os divisores de água.

PENSE E RESPONDA

1. Para desenvolver as regionalizações, os autores precisaram de informações sobre a economia e os aspectos físicos (relevo, vegetação, hidrografia) do país.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Você consegue imaginar quais informações foram necessárias para que esses estudiosos pudessem elaborar suas divisões regionais? Converse com seus colegas.
2. Qual dessas formas de regionalizar o país é a mais adequada para estudar a hidrografia do Brasil? E qual é a mais indicada para entender a sociedade? Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.
3. Reflita: por que não podemos dizer que uma regionalização é "melhor" ou "pior" do que outra? Consulte comentários em orientações didáticas.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- SIQUEIRA, Lucília. Pensar o país para os que vivem entre o latifúndio e a exclusão: o projeto agrícola de André Rebouças. **Projeto História**, São Paulo, v. 27, p. 241-254, dez. 2003. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10521. Acesso em: 29 jul. 2022.

O artigo científico resulta de pesquisa em História acerca dos contextos de vida, formação e atuação política e profissional de Rebouças.

- MYIAHIRO, Marcelo Augusto. **O Brasil de Elisée Reclus**: território e sociedade em fins de século XIX. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-25062012-135823/publico/2011_MarceloAugustoMiyahiro_VOrig.pdf. Acesso em: 29 jul. 2022.

A dissertação de mestrado traz informações sobre a trajetória de Elisée Reclus no Brasil e sua contribuição intelectual para pensar o nosso país.

A divisão política do Brasil se modificou ao longo do século XX. Ao analisar os mapas, nota-se que, além das divisões dos estados já existentes, houve a criação de novos estados. Os denominados territórios passaram a ser estados após a Constituição Federal de 1988. Na década de 1960, houve, ainda, a mudança da capital federal do Rio de Janeiro (RJ) para Brasília (DF). Todas essas divisões influenciaram as mudanças das divisões regionais do IBGE, frequentemente considerada a oficial, por ser a divisão adotada pelo governo brasileiro desde a sua primeira versão, em 1945.

Brasil: regionalização (1945)

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 100-101.

Brasil: regionalização (1950)

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 100-101.

Brasil: regionalização (1960)

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 100-101.

Brasil: regionalização (1970)

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 100-101.

ENCAMINHAMENTO

Nas páginas 131 e 132, contaremos com a exposição de seis mapas referentes à evolução das propostas de regionalização adotadas pelo Estado brasileiro durante o século XX. Mais uma vez, o trabalho com a linguagem cartográfica será importante para decodificar as informações e compreender os processos. Por isso, os estudantes devem analisá-los cuidadosamente, apontando as principais mudanças no território nacional e nas formas de regionalização nos períodos representados. Em cada mapa, podemos verificar propostas diferentes de regionalizar o Brasil.

Consultem as referências indicadas no texto complementar da seção Para ampliar. Então, selecionem as propostas de regionalização caracterizadas durante o período e criem uma linha do tempo para formar um painel/mural em sala de aula, identificando todas as contribuições de regionalização no século XX. A proposta será aprofundada na próxima página.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

As divisões regionais do IBGE no século XX (1942, 1970 e 1990)

[...] Antes da primeira divisão regional oficial criada pelo IBGE em 1942, algumas propostas tiveram significativa projeção nos meios intelectuais e mesmo em órgãos da administração pública. [...] entre as mais importantes divisões regionais do Brasil que fizeram parte dos debates que antecedem a divisão do IBGE, destacam-se as seguintes: a de André Rebouças (1889), dividindo o país em "10 áreas agrícolas"; Elisée Reclus (1893), dividindo o país em 8 regiões; Said Ali (1905), propondo 5 regiões para o Brasil; Delgado de Carvalho (1913), cuja proposta serviu de base para a primeira divisão oficial (por sua influência em Fabio de Macedo Soares Guimarães); Pierre Denis (1927), que dividiu o país em 6 regiões; e finalmente Betim Paes Leme (1937), com suas 7 regiões (tendo como principal critério a estrutura geológica do território).

CONTEL, Fabio Betioli. As divisões regionais do IBGE no século XX (1942, 1970 e 1990). **Terra Brasilis** – Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica, n. 3, 2014. Parágrafo 17. Disponível em: https://journals.openedition.org/terrabrasilis/990?lang=en. Acesso em: 30 jul. 2022.

ENCAMINHAMENTO

Dando sequência aos encaminhamentos da página anterior, temos os mapas Brasil: regionalização (1980) e Brasil: regionalização (1990). Poucas foram as mudanças entre as duas décadas, sendo apenas formalizações de territórios que se tornaram estados oficiais e a emancipação de alguns estados como o de Tocantins, por exemplo. A divisão territorial do país mantém-se a mesma desde 1945, mudando apenas as configurações de regionalização.

Para a elaboração da linha do tempo no painel/mural em sala de aula, organize os estudantes em grupos. Selecionem juntos os períodos e as propostas que cada grupo será responsável, com base no texto complementar. Por exemplo, Grupo A – Said Ali (1905); Grupo B – Delgado de Carvalho (1913); Grupo C – Pierre Denis (1927); Grupo D – Betim Paes Leme (1937); todos pré-divisão do IBGE; Grupo E – Fabio Macedo Soares Guimarães, IBGE (1942); Grupo F – Pedro Pinchas Geiger, IBGE (1967); Grupo G – IBGE (1970); e Grupo H – IBGE (1990). Os estudantes podem expor o mural em uma das paredes da sala de aula. Sob cada mapa colado, podem ser incluídas informações adicionais, como nome e objetivo da regionalização. Discutam a melhor forma de criar o painel/mural, e avalie os estudantes em suas posturas em grupo. Garanta que haja harmonia entre os pares e uma prática em que prevaleça o respeito e o reconhecimento dos potenciais e das especificidades de cada um.

Frequentemente, apontamos características comuns às regiões do IBGE como se elas fossem evidências de uma unidade cultural. Um exemplo são as representações dos habitantes do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul como "sulistas". No entanto, parcelas das populações dos estados do Paraná e de São Paulo, por exemplo, que compõem regiões distintas, têm uma forte identificação entre si – maior do que os laços com gaúchos e catarinenses.

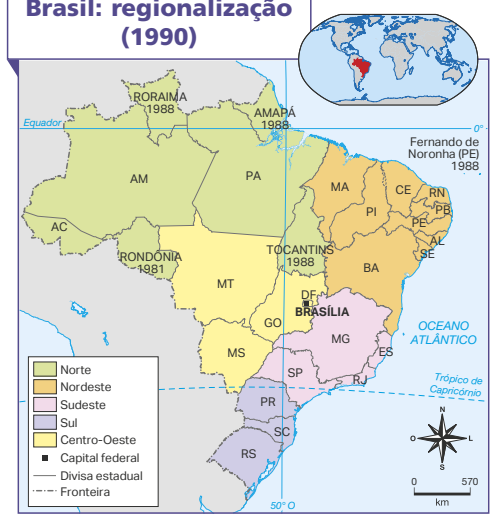
O mesmo ocorre com parte do estado de Goiás, cuja ocupação colonial está relacionada à formação do estado de Minas Gerais – há diversos elementos culturais comuns às populações dos dois estados. Nas divisões regionais do IBGE, no entanto, eles não compõem a mesma região.

Isso acontece porque a ocupação do território brasileiro, como vimos anteriormente, deu-se de maneira desigual, o que resultou na diversidade cultural da população. O Brasil possui diferentes culturas, raças e etnias, que se assemelham em algumas regiões, porém, não são homogêneas.

Brasil: regionalização (1980)

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 100-101.

Brasil: regionalização (1990)



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 100-101.

Brincadeiras regionais

Acesse o *site* Mapa do Brincar, que mostra brincadeiras regionais brasileiras. No canto inferior direito da página inicial, estão as brincadeiras de cada uma das regiões do país.

Disponível em: https://mapadobrincar.folha.com.br/. Acesso em: 23 mar. 2022.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

As divisões regionais do IBGE no século XX (1942, 1970 e 1990)

[...] A proposta de 1942 foi fundamentada principalmente no conceito de região natural, enquanto as divisões de 1970 e 1992 tiveram como base os conceitos de região homogênea e polarizada. Destaca-se ainda que a divisão de 1970 teve como principal objetivo subsidiar o planejamento econômico do Governo Militar instalado, enquanto a proposta de 1990 foi a primeira a utilizar explicitamente conceitos do materialismo histórico para a definição das regiões. [...]

Na década de 1990 o território brasileiro possui feições semelhantes àquelas encontradas no final da década de 1970. [...]

CONTEL, Fabio Betioli. As divisões regionais do IBGE no século XX (1942, 1970 e 1990). **Terra Brasilis** – Revista da Rede Brasileira da História da Geografia e Geografia Histórica, n. 3, 2014. Resumo e parágrafo 26. Disponível em: https://journals.openedition.org/terrabrasilis/990. Acesso em: 27 jun. 2022.

A divisão regional atual

A divisão regional adotada atualmente pelo IBGE é uma adaptação da regionalização feita em 1970. Os principais ajustes ocorreram por causa de mudanças na Constituição Federal de 1988, o que transformou os territórios de Roraima e Amapá em estados da Federação, incorporou Fernando de Noronha ao estado de Pernambuco e desmembrou Goiás em dois estados, criando, assim, o estado do Tocantins. O estado de Mato Grosso do Sul já havia sido criado por decreto-lei em 1977. Essa regionalização é baseada no conceito de macrorregiões, isto é, grandes conjuntos espaciais definidos segundo uma combinação de características econômicas, naturais e demográficas. O objetivo principal da divisão regional do IBGE é reunir os dados estatísticos levantados pelo instituto.

Brasil: divisão regional atual do IBGE

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 94.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. A leitura de mapas do território brasileiro de diferentes períodos (1945 a 1990) permite constatar algumas diferenças nas formas de divisão regional do país.

a) Que mudanças ocorreram nas divisões regionais do território brasileiro? Descreva as principais semelhanças e diferenças existentes entre elas.

b) Pesquise as razões pelas quais o estado de Tocantins passou a compor a Região Norte na regionalização feita pelo IBGE em 1990.

c) Por que a divisão regional do Brasil feita pelo IBGE respeita os limites dos estados?

PENSE E RESPONDA

Será necessária uma prática de pesquisa. Oriente os estudantes a buscar informações em *sites*, relatórios, bibliotecas, e jornais confiáveis, que correspondam às questões propostas.

Atividades

1. a) No mapa de 1945, o Brasil apresentava territórios (Rio Branco, Amapá, Guaporé, Fernando de Noronha, Ponta-Porã, Iguaçu e o território do Acre). A Região Nordeste estava dividida em Nordeste ocidental, Nordeste oriental e Leste setentrional. A região chamada de Leste meridional era composta pelos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Em 1950, alguns territórios foram incorporados aos estados. Havia a Região Sul, composta por Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo; a Região Leste, composta pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Sergipe; a Região Centro-Oeste, que incluía os estados de Mato Grosso e Goiás (não existiam delimitados os estados de Tocantins e Mato Grosso do Sul); e a Região Norte, formada pelos estados do Amapá e do Pará e pelos territórios do Acre, do Guaporé, do Rio Branco e do Amapá. Em 1960, houve a criação de Brasília. Em 1970, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo compunham a Região Sudeste, e as demais regiões apresentavam semelhança com a regionalização oficial atual, mas ainda havia territórios, e o Centro-Oeste tinha dois estados (Mato Grosso e Goiás). Como, em 1977, criou-se o estado do Mato Grosso do Sul, em 1980, a Região Centro-Oeste ganhou mais um estado. Em 1990, foi criada a regionalização adotada pelo IBGE até hoje, que integra os territórios já como estados da Federação e o território de Fernando de Noronha como município do estado de Pernambuco desde 1988. Assim, compõem a Região Norte os estados de Tocantins, Roraima e Amapá, criados em 1988, e Rondônia, criado em 1981.

1. b) Por apresentar características físicas, econômicas e sociais semelhantes aos demais estados da região, como a presença da Floresta Amazônica. Além disso, havia uma diferença socioeconômica, administrativa e cultural entre a antiga parte norte de Goiás (atual Tocantins), que mantinha relações comerciais e produtivas com o meio-norte, e o centro-sul goiano, que mantinha relações comerciais e produtivas com o Sudeste.

1. c) Para facilitar a gestão territorial federal e estadual, pois permite melhor redistribuição de recursos financeiros.

ENCAMINHAMENTO

Durante o capítulo, desenvolvemos estudos sobre o processo histórico da formação socioeconômica do território do Brasil e a evolução das propostas de regionalização do país. Nesta página de atividades, procuramos trazer uma proposta que contempla esses dois fatores, a concentração produtiva no país e as regiões, e, também, a possibilidade de fazer análise cartográfica (**EF07GE02**, **EF07GE04** e **EF07GE09**).

Atividades

1. a) A semelhança está nas áreas de distribuição espacial das atividades econômicas, que são as mesmas em que as áreas com mais luminosidade estão concentradas. Mas os estudantes podem responder que não existem semelhanças entre os mapas, pois correspondem a tipos diferentes de informação. Comente que, no século XIX, a maior parte do país não era urbanizada nem industrializada. O processo de urbano-industrialização, na segunda metade do século XX, foi responsável por difundir os sistemas elétricos no Brasil.

1. b) Para a elaboração do croqui cartográfico, seria interessante obter papel vegetal, sobrepô-lo ao mapa e passar pelas seguintes instruções: (1) ter em mente que são quatro classes de legenda (alto, médio, baixo e muito baixo); (2) escolher cores que permitam compor uma hierarquia visual, por exemplo, verde, amarelo, laranja e vermelho; (3) pedir que eles contornem, no papel vegetal, com o lápis a forma do território brasileiro; (4) analisar as linhas de transmissão e circular as áreas onde há maior e menor concentração, criando uma mancha de regionalização; (5) pintar as áreas onde há alta concentração de verde, média concentração de amarelo, baixa concentração de laranja e muito baixa concentração de vermelho.

1. c) O critério principal deverá ser a densidade da rede de sistemas elétricos no território brasileiro. Perceba se os estudantes conseguem determiná-lo na resposta. Caso não, oriente-os com perguntas que ajudem a identificar a concentração maior e menor das linhas de transmissão.

1. d) Assim como a distribuição econômica, a concentração das redes de distribuição de energia também ocorre nas regiões litorâneas e no Sudeste do país, áreas onde os processos de industrialização e de urbanização ocorreram de forma mais intensa.

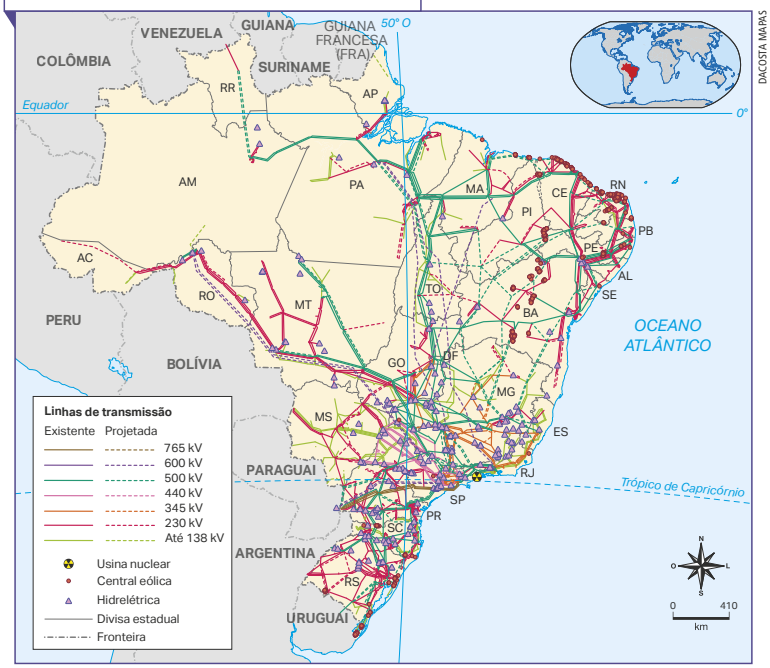
1. e) Respostas pessoais, de acordo com o estado onde os estudantes vivem. Veja se eles conseguem identificar as atividades econômicas e reconhecer a disponibilidade de energia elétrica na região.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Analise o mapa e, em seguida, responda às questões em seu caderno.

Brasil: sistema elétrico (2017)



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 139.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

a) Compare o mapa de rede elétrica com o mapa de economia do século XIX, na página 129. Que semelhança existe entre eles em relação à distribuição espacial?

b) Analise o mapa do sistema elétrico brasileiro. Elabore um croqui para regionalizar o Brasil com base nos níveis de concentração do sistema elétrico. Você pode, por exemplo, classificá-lo nos níveis alto, médio, baixo e muito baixo.

c) Quais foram os critérios utilizados por você para regionalizar o Brasil com base no tema sistema elétrico?

d) Ao comparar o mapa da página 129, o seu croqui de regionalização e o mapa do sistema elétrico, é possível notar a forma como ocorreu a ocupação da produção econômica regional e de distribuição de energia elétrica do Brasil. Quais são os argumentos para justificar tal distribuição?

e) O estado onde você mora está relacionado com qual tipo de setor econômico? Ele está em qual patamar de desenvolvimento do setor elétrico? Ele está em uma área com qual classificação de luminosidade, segundo o critério elaborado por você?

2. Historicamente, como se deu a ocupação do território brasileiro? Explique.
Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

3. Por que existem diferentes formas de regionalizações para um mesmo território?
Pode-se regionalizar o espaço de diversas maneiras, dependendo da finalidade do estudo e do critério adotado.

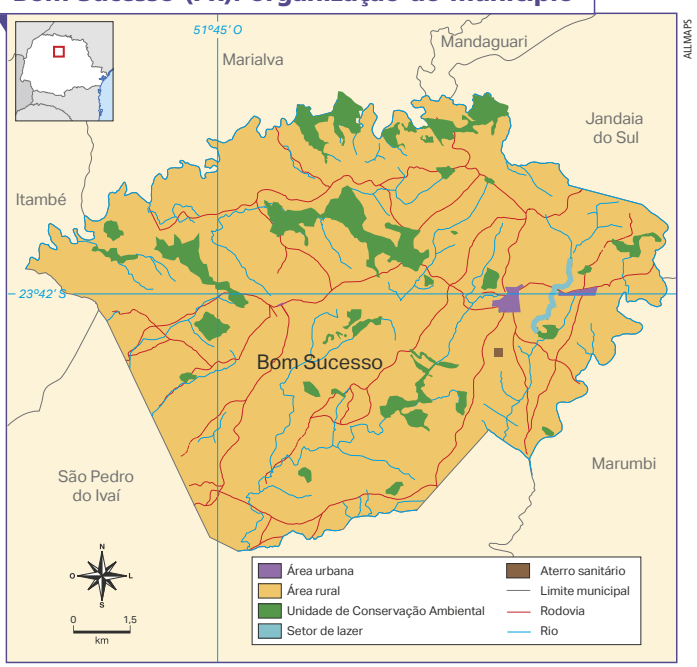
4. Qual é a importância de se estabelecerem regionalizações para um território?
A regionalização de um território facilita sua administração governamental.

5. Que tal regionalizar o município em que você vive?
Produção pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.

- Faça uma pesquisa em *sites* oficiais, como os da prefeitura e do governo do estado, e em *sites* que disponibilizam imagens de satélite do município. Analise com atenção a área de seu município, verifique seus limites e que elementos se destacam, tanto naturais (serras, rios, mares etc.) quanto antropizados (estradas, represas etc.).
- Defina os critérios que vai utilizar para fazer sua regionalização.
- Elabore um croqui cartográfico com diferentes regiões do município de acordo com os critérios preestabelecidos. Não se esqueça de dar um título ao seu croqui.
- Exponha o seu croqui em um local especificado pelo seu professor e compare-o com os demais elaborados pela turma.
- Quais são as diferenças entre os croquis? Cite exemplos.
- A regionalização que você produziu contribuiria para o desenvolvimento de alguma política pública no seu município? Justifique sua resposta.

6. O mapa a seguir representa o município de Bom Jesus, no Paraná. Além de dividir o município entre área urbana e área rural, ele também mostra lugares importantes para sua organização e seu desenvolvimento, como áreas de proteção ambiental, rede de transporte, setores de desenvolvimento socioeconômico, entre outros. De acordo com as informações apresentadas, crie uma proposta de regionalização para o município.

Bom Sucesso (PR): organização do município



Fonte: BOM SUCESSO. Prefeitura Municipal de Bom Sucesso. **Plano Diretor de uso e ocupação do solo**: macrozoneamento rural. Bom Sucesso: PMBS, 2006. Disponível em: http://www.bomsucesso.pr.gov.br/plano_diretor/Lei%201153%20-%20Plano%20Diretor/27_MACROZONA_RURAL.pdf. Acesso em: 7 jun. 2022.

ENCAMINHAMENTO

A maior parte das atividades está comprometida com o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, pois desperta a capacidade de lidar com problemas espaciais, a comparação de informações geográficas, a delimitação de regiões, entre outras habilidades que fazem uso da linguagem cartográfica.

Atividades

2. A colonização do Brasil pelos portugueses se iniciou pelo litoral, por onde chegaram e se estabeleceram inicialmente. Depois, houve a interiorização da ocupação. As vilas e os povoados foram se formando no litoral em razão das atividades econômicas desenvolvidas e do escoamento de mercadorias para a metrópole portuguesa.
5. Produção pessoal. Recomende também o uso de *softwares* de SIG, como o Google Earth, para que os estudantes façam a análise do uso e da ocupação do solo, entre outras características do município. Sugira a escolha de critérios específicos e supervisione a aplicação de variáveis visuais.
6. Assim como na atividade anterior, auxilie os estudantes na utilização das variáveis visuais e do alfabeto cartográfico. A regionalização do município de Bom Sucesso (PR) pode considerar, por exemplo, o nível de urbanização, as atividades econômicas, entre outros aspectos.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- PLANO Diretor de São Paulo: todas as estratégias. 2016. Vídeo (45min2s). Publicado pelo canal Urbanismo e Licenciamento. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SlMKR9_krog. Acesso em: 28 jun. de 2022.

O vídeo explica o que é um plano diretor de um município, o que deve conter, as estratégias priorizadas, a agenda ambiental, entre outros temas. No final, com base no estudo ambiental e no interesse de diversos setores da sociedade, é feito um zoneamento municipal, que guiará o crescimento da cidade.

ENCAMINHAMENTO

Iniciamos este capítulo ainda tratando sobre região e regionalização, mas deslocando nossa análise para os projetos econômicos territoriais no Brasil e o arranjo espacial produtivo. Isso significa dizer que a abordagem será mais econômica e contemporânea. Com base nisso, as habilidades fundamentais a serem desenvolvidas neste capítulo são **EF07GE01**, **EF07GE02**, **EF07GE04**, **EF07GE10** e principalmente **EF07GE08**, **EF07GE09** e **EF07GE11**.

Partiremos da contextualização histórico-econômica de processos recentes que dinamizaram o território brasileiro, redefinindo o papel das regiões com a criação das Superintendências de Desenvolvimento Regional. É importante articular o contexto histórico de fundação das superintendências com as propostas de regionalização do IBGE, estudadas no capítulo anterior. Com base na análise do mapa, proponha uma pergunta para estimular o raciocínio geográfico e a lógica científica: por que as superintendências foram fundadas naquele momento (anos 1960), e não em outro? Por que elas atuavam fortemente naquelas regiões, e não no Sul e no Sudeste?

Nesta introdução de capítulo, deve ficar nítido para os estudantes que a regionalização está totalmente associada a projetos políticos e econômicos no território, iniciativas que visam à modernização, à urbano-industrialização e à especialização produtiva ao nível regional. Estabeleça as ideias com a análise do mapa e façam discussões e reflexões nesse sentido antes de prosseguir.

CAPÍTULO 10

A ECONOMIA E A REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL

No capítulo anterior, você aprendeu que existem várias maneiras de regionalizar o território brasileiro. A escolha dos critérios, portanto, depende dos objetivos pretendidos, e a configuração do arranjo espacial atual foi resultado dos interesses de desenvolvimento econômico.

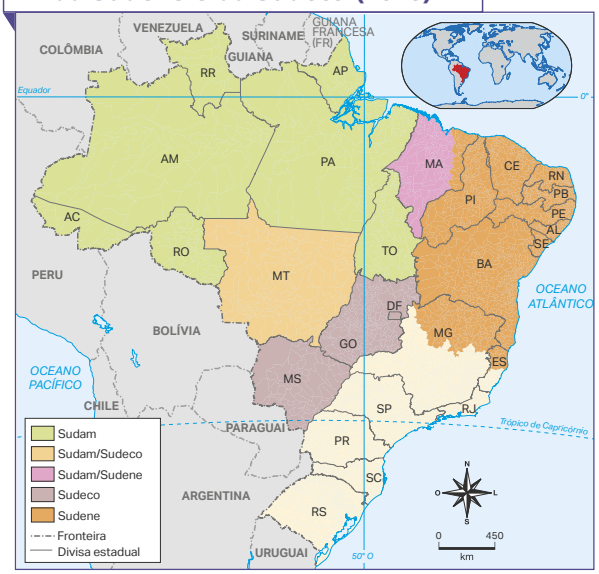
Dessa forma, a ideia de região está associada a características de uma parte do território, aos elementos físicos-naturais e aos objetos técnicos que se constituem ao longo do tempo. Esses arranjos espaciais auxiliam os governos estaduais e o governo federal a planejar as políticas públicas para criação de infraestrutura e dinamização das atividades econômicas.

Nesse contexto, o governo federal implementou projetos de criação das superintendências de desenvolvimento regional:

- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em 1959;
- Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), em 1966; e
- Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), em 1967.

O objetivo delas era expandir o desenvolvimento econômico regional por meio de atividades agroindustriais, estímulo da política de incentivos fiscais, empréstimos com baixas taxas de juros e construção de infraestrutura regional. Tratou-se de uma estratégia para o crescimento econômico da Região Sudeste, a fim de estimular a indústria no Nordeste e incentivar a ocupação do Centro-Oeste e da Amazônia, expandindo a agropecuária e a migração de outros estados para que os migrantes atuassem como mão de obra em diferentes setores econômicos.

Brasil: áreas de atuação da Sudam, da Sudene e da Sudeco (2018)



Fonte: CAVALCANTE, Luiz Ricardo. **Abrangência geográfica das políticas de desenvolvimento regional no Brasil**. Brasília, DF: Núcleo de Estudos e Pesquisas da Consultoria Legislativa: Senado Federal, 2018. (Texto para discussão n. 246, p. 7). Disponível em: https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td246. Acesso em: 24 abr. 2022.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- ROCHEFORT, Michel. **O problema da regionalização no Brasil**. Brasília, DF: Ministério do Planejamento e Coordenação Geral: Ipea, 1967. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7884. Acesso em: 30 jul. 2022.

Esse artigo sintetiza o pensamento de M. Rochefort, geógrafo econômico francês que produziu estudos sobre polarização e planejamento regional, influenciado pelas ideias de Boudeville e Perroux, tendo papel central no IBGE e na criação da Sudam, da Sudeco e da Sudene.

Na década de 1970, a atuação da Sudene foi determinante para a criação de um complexo industrial integrado: o Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia. Com a crise mundial do petróleo, o governo direcionou investimentos para tornar-se menos dependente da importação da fonte de combustível. Com o subsídio da Sudene pelo Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor), mais de 8 bilhões de reais foram investidos para a criação do polo, gerando mais de 20 mil empregos diretos e melhorando a circulação da produção petrolífera brasileira.

Leia o trecho a seguir.

ALTER PONTES/ESTADÃO CONTEÚDO/AGÊNCIA ESTADO

▶ Vista do complexo petroquímico de Camaçari (BA), 2021.

> [...] É entre 1966-85 que se inicia o planejamento regional efetivo da Amazônia. O Estado toma para si a iniciativa de um novo e ordenado ciclo de devassamento amazônico num projeto geopolítico para a modernidade acelerada da sociedade e do território nacional. Nesse projeto, a ocupação da Amazônia assume prioridade por várias razões. É percebida como solução para as tensões sociais internas decorrentes da expulsão de pequenos produtores do Nordeste e Sudeste, pela modernização da agricultura. [...]
>
> Para acelerar a ocupação regional, modernizaram-se as instituições: em 1966 é criada a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e, em 1967, é criada a Zona Franca de Manaus, um enclave industrial em meio à economia extrativista e próximo à fronteira norte, dotado de amplos subsídios.
>
> [...] Entre 1968-74, o Estado brasileiro implantou a malha técnico-política na Amazônia visando completar a apropriação física e controlar o território por meio de uma poderosa estratégia [...]: a) redes de circulação rodoviária, de telecomunicação, urbana e de energia; b) subsídio ao fluxo de capital, com incentivos fiscais e crédito de baixos juros; c) indução de fluxos migratórios para povoamento e formação de mercado de trabalho regional, inclusive com projetos de colonização; e d) superposição de territórios federais sobre os estaduais compuseram a malha técnico-política, com grandes empréstimos de bancos internacionais.
>
> BECKER, Bertha; STENNER, Cláudio. **Um futuro para a Amazônia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. p. 23-24.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

1. O texto traz o contexto e a função da Sudam. Quais foram os motivos de sua criação e as principais ações tomadas?

PENSE E RESPONDA

Atividade

1. O principal motivo foi a ocupação e o desenvolvimento econômico da região da Amazônia. Para isso, foram tomadas iniciativas para desenvolver as redes de circulação rodoviária, de telecomunicação, urbana e de energia; foi concedido subsídio ao fluxo de capital, com incentivos fiscais e crédito de baixo juros; foram estimulados fluxos migratórios para povoamento e formação de mercado de trabalho regional, inclusive projeto de colonização; e, finalmente, foram feitos grandes empréstimos de bancos internacionais.

ENCAMINHAMENTO

A regionalização não é apenas uma divisão territorial, uma localização de área. Há um contexto social, histórico e político que determina como, onde e quando a delimitação será feita: 1) a dimensão do "como" corresponde aos limites jurídicos, administrativos, políticos e técnicos; 2) a dimensão do "onde" tem a ver com os fatores geográficos, espaciais, locacionais e ambientais; 3) a dimensão do "quando" associa-se com motivações políticas, saber a hora certa de agir, e, sobretudo, ao contexto histórico nacional e internacional. Por esse motivo, é interessante resgatar o conceito miltoniano de **intencionalidade**. O ensino de Geografia, a educação geográfica e o processo de construção do raciocínio geográfico partem de categorias, conceitos e princípios combinados aos contextos políticos, aos interesses e aos desejos de agentes políticos que pretendem ser hegemônicos (corporações, organismos internacionais, conglomerados de instituições etc.).

Procure demonstrar esses aspectos por meio da fotografia da página. Localizem juntos onde fica Camaçari e, com base no texto, relacione o complexo industrial com uma das superintendências de desenvolvimento regional. Se possível, utilize recursos digitais de pesquisa para desenvolver práticas de uso de tecnologias em situações de aprendizagem, investigando o ano de fundação do Polo Industrial de Camaçari. Façam uma reflexão sobre esse processo socioespacial, baseando-se no que foi proposto como encaminhamento.

ENCAMINHAMENTO

Seguimos com uma abordagem econômica sobre as regionalizações. Perceba que temos como centro das atenções uma representação gráfica baseada na proposta de regionalização de Milton Santos e María Laura Silveira: "os quatro Brasis". Para seguir com o enfoque proposto nos encaminhamentos anteriores, leia atentamente o título. Uma dica interessante é fazer alusão ao título e ao critério adotado. Quase sempre, em mapas temáticos, o título entrega o critério. Para leitura do mapa, entendemos que pode ser positivo iniciar pela "Região Concentrada", pois o termo é sugestivo. Se a região é concentrada, o que ela concentra? Com base no critério meio técnico-científico-informacional, de que a região concentrada dispõe que as outras não?

Ajude-os na interpretação, valorizando as respostas dadas por eles. Os estudantes podem indicar termos-chave, como "tecnologia". Comente a diferença tecnológica que há no Brasil. Peça exemplos de como reconhecê-las, por exemplo, analisando a quantidade de centros de pesquisa, universidades, aeroportos, grandes cidades etc.

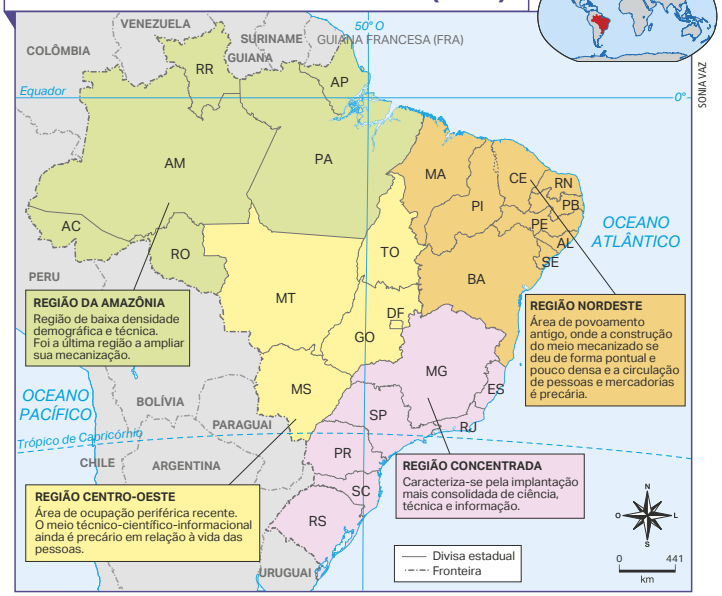
Com base nessa pergunta, podemos desenvolver o **TCT – Trabalho**, fazendo uma análise dos desenhos. Sabemos que os estudantes podem representar visões estereotipadas acerca das regiões brasileiras e acentuar desigualdades sociais e técnicas (**EF07GE01** e **EF07GE04**). Por isso mesmo, essa atividade pode ser importante para posteriormente trabalhar com a desconstrução dos estereótipos, promovendo práticas coletivas de reflexão e questionamento constantes, exercendo o pensamento crítico e a consciência social.

OS QUATRO BRASIS

Os geógrafos Milton Santos e María Laura Silveira, em sua obra **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**, discutem uma nova divisão regional com base na desigualdade da difusão dos meios técnicos e científicos pelo território nacional. Eles consideraram, ainda, a inserção das regiões nas redes de comunicação e transporte, identificando, assim, as áreas que contam com as mais modernas soluções tecnológicas.

Segundo os autores, o Brasil seria dividido nas seguintes regiões: Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e Região Concentrada. "Os quatro Brasis", como denominado por eles, coloca em questão uma divisão regional com base no meio técnico-científico-informacional, considerando os processos históricos de ocupação e formação territorial.

Brasil: regionalização por meio técnico-científico-informacional (1999)



Fonte: SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. p. 64.

Essa regionalização considera os arranjos espaciais e as relações econômicas que influenciam o processo de ocupação. Cada região foi definida por atividades associadas à economia e ao desenvolvimento tecnológico, pelo processo de urbanização e pela dinâmica da geração de trabalho.

Analise os mapas a seguir. Eles estão relacionados à proposta dos "quatro Brasis", indicando as áreas de concentração do meio técnico-científico-informacional.

138

PARA AMPLIAR

Indicação para o estudante

- O CIENTISTA que expandiu as fronteiras da geografia: Milton Santos. 2020. Vídeo (7min19s). Publicado pelo canal Nexo Jornal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TRfYvIors78&t=2s. Acesso em: 7 ago. 2022.

O documentário apresenta a vida e a obra de Milton Santos, um dos mais importantes cientistas da história do país.

Brasil: agências bancárias (2020)

A densidade de bancos na Região Sudeste, com destaque para São Paulo, demonstra que o capital financeiro está associado ao estado em que houve um intenso processo de industrialização durante os séculos XIX e XX. A partir dos anos 1980, o setor de serviços se destaca na metrópole paulista.

Elaborado com base em: BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relação de agências e postos de atendimento das instituições financeiras e filiais das administradoras de consórcio**. Brasília, DF: BCB, [20--]. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/agenciasconsorcio.
A DISTRIBUIÇÃO das agências bancárias no país. **Flourish**. Londres, 7 fev. 2020. Disponível em: https://public.flourish.studio/visualisation/1356883/. Acessos em: 25 abr. 2022.

Brasil: aerovias (2020)

O mapa representa a hierarquia dos aeroportos, considerando que alguns atendem apenas aos voos nacionais e outros também aos voos internacionais. Muitos aeroportos existem para suprir as necessidades regionais e estão mais distribuídos pelo território, enquanto a maioria dos aeroportos que recebe mais voos fica nas capitais e na Região Concentrada.

Fonte: BRASIL. Ministério da Infraestrutura. **Mapa aeroviário**: anuário estatístico. Brasília, DF: Minfra, 2020. Disponível em: https://ontl.epl.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/mapaaeroviario.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

Brasil: rebanho bovino total (2017)

O mapa representa as quantidades de rebanho bovino em diferentes localidades. A atividade pecuária no Brasil também demanda utilização de conhecimento técnico, científico e informacional aplicado à agroindústria.

Fonte: GIRARDI, Eduardo Paulon. Evolução do rebanho bovino. **Atlas da questão agrária brasileira**. Presidente Prudente, 2008. Disponível em: http://www.atlasbrasilagrario.com.br/__atlas__/maisanaliticospecuaria/. Acesso em: 25 abr. 2022.

ENCAMINHAMENTO

Em sequência, temos três mapas que corroboram com os argumentos presentes na visão de Milton e María Laura, sobre as diferenças nas redes técnicas de circulação e produção no Brasil. Por isso, esta página articula as habilidades **EF07GE07**, **EF07GE08** e **EF07GE09**. Analisem as informações geográficas presentes em cada um dos mapas.

Em todos os mapas a leitura exige que se trabalhe com os conceitos espaciais de distribuição, dispersão, aglomeração e densidade; e processo cognitivos de localizar, diferenciar, encontrar padrões, estabelecer relações de ordem e hierarquia. Essa atividade é fundamental para o desenvolvimento do pensamento espacial.

A forma como os objetos e as ocorrências se espalham pelo território é um ponto de partida importante. Isso posto, avalie se os estudantes conseguem reconhecer zonas de densidade (espaço luminoso) e de dispersão (espaço opaco) dos objetos espaciais. Por exemplo, no mapa de agências bancárias, a concentração está nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, na Região Sul e no litoral brasileiro. Aplique os mesmos princípios de raciocínio para os outros mapas e reconheça esses padrões espaciais, que reforçarão o conceito de região concentrada, indicando desigualdades regionais.

Na teoria miltoniana, inclusive, o Nordeste é entendido como um espaço que se tornou opaco (em desenvolvimento, periférico na lógica desenvolvimentista), em razão da herança da estrutura produtiva colonial, que se baseava na produção de *commodities* supérfluas no mercado mundial e principalmente na relação de trabalho escravista, na qual quem compunha a produção jamais poderia fazer-se integrar como consumidor. Isso conduziu o Nordeste à estagnação, à perda de força política no cenário nacional a partir do século XIX e ao aprofundamento de desigualdades que até hoje marca a região brasileira (consulte indicação no Para Ampliar).

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- PETTI, Carin. Acesso a água e esgoto reflete desigualdades entre regiões. **Valor Econômico**, São Paulo, 31 maio 2022. Disponível em: https://valor.globo.com/publicacoes/suplementos/noticia/2022/05/31/acesso-a-agua-e-esgoto-reflete-desigualdades-entre-regioes.ghtml. Acesso em: 28 jun. 2022.

Artigo que apresenta informações e números sobre as disparidades sociais no Brasil.

ENCAMINHAMENTO

A análise sobre as desigualdades regionais no Brasil segue nesta página, dedicada ao estudo da Região Concentrada. No início da página, há um fragmento retirado diretamente do livro de Santos e Silveira, que traz esse conceito de região concentrada. Auxilie os estudantes a destacar a ideia global e os trechos que vocês julgam ser os mais importantes (**EF69LP29**, **EF69LP30**, **EF69LP32**, **EF69LP33** e **EF69LP34**). O trecho traz exatamente a história e as causas que transformaram São Paulo e parte do Sudeste na Região Concentrada. Pergunte aos estudantes que tipos de fenômenos geográficos foram provocados no período (migração, urbanização e industrialização).

No sentido de tornar ainda mais explícitos o conceito de região concentrada e essa densidade de equipamentos técnicos-científicos-informacionais, compare os dois mapas temáticos. É esperado que os estudantes percebam as áreas com maior presença de acesso à internet e maiores índices de desenvolvimento humano. Comente, com eles, a ordem visual estabelecida pelo uso de cores frias (melhores índices) e quentes (piores índices). Caso seja possível, utilize papel vegetal e peça-lhes um croqui cartográfico combinando os dois mapas, para que a correlação de informações geográficas fique bem estabelecida.

Os estudantes desta geração nasceram quando a internet já era uma realidade. Embora as condições de conexão e acesso possam ser limitadas, eles, em geral, conhecem exemplos de serviços que essa tecnologia propicia. Pergunte-lhes, então: que benefícios a internet nos traz no dia a dia? A vida seria muito diferente sem ela? Explique.

A Região Concentrada

Leia o fragmento a seguir.

> A partir da década de 1930, encontra-se no Sul uma indústria importante. São Paulo tornou-se uma grande metrópole industrial, onde estavam presentes todos os tipos de fabricação. Chamado a acompanhar esse despertar industrial, o país inteiro conheceu uma quantidade de solicitações e sobretudo foi impregnado pela necessidade de concretizar a integração nacional.
>
> [...]
>
> O estado de São Paulo começa a atrair migrantes de todo o país, mas sobretudo do Nordeste. Entre 1935 e 1939, 37,5% dos migrantes provinham do estado da Bahia, 23,5% de Minas Gerais, 12,7% de Pernambuco, seguidos pelos estados nordestinos de Alagoas, Ceará e Sergipe [...].
>
> Criavam-se, então, as condições de formação do que é hoje a região polarizada do país. Foi um momento preliminar da integração territorial, dado por uma integração regional do Sudeste e do Sul.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. p. 42-43.

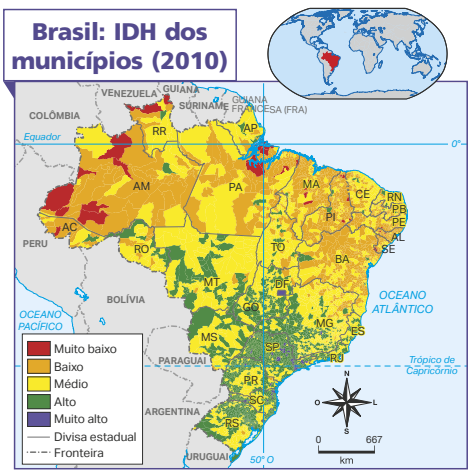
No texto, a Região Concentrada é mencionada como a região polarizada do país, pois concentra grande parte das redes de comunicação e transporte e os mais altos índices de desenvolvimento humano do país, como é possível verificar nos mapas desta página e da anterior.

Além disso, a economia dessa região influencia as atividades nas demais regiões do país, pois as produções agropecuária, extrativa e industrial das outras regiões estão relacionadas às demandas da Região Concentrada.

Brasil: domicílios com acesso à internet (2018)

Elaborado com base em: IBGE. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**: PNAD Contínua 2018: análise dos resultados. Rio de Janeiro: IBGE, [2018]. p. 38. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Acesso_Internet_Televisao_e_Posse_Telefone_Movel_2018/Analise_dos_resultados_TIC_2018.pdf. Acesso em: 7 jun. 2022.

Brasil: IDH dos municípios (2010)



Fonte: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. O que é o IDHM. **PNUD Brasil**. Brasília, DF, c2022. Disponível em: https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html. Acesso em: 8 jun. 2022.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

O espaço é o maior conjunto de objetos existente. Se ele associa o que, pela origem, tem idades diversas, tais coisas são todas, a cada momento, movidas e vivificadas por uma lei única, a lei do hoje, a que se submetem todas as relações sociais. Trata-se de uma grande lei dos movimentos de fundo, dada pelos modos de produção e seus momentos, responsável pelas mudanças grandes e gerais, e pela criação de novos objetos, enquanto as relações que se estabelecem entre os homens por meio dos objetos novos e dos antigos também se submetem a uma lei menor, como se, na vida da sociedade e do espaço, existissem um motor movente e um motor movido.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987. p. 113.

FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Analise e compare os mapas a seguir para responder às questões.

Brasil: rodovias (1960)

Fonte: BORGES, César. **As rodovias brasileiras e o salto necessário para o primeiro mundo**. Brasília, DF: Minfra, 2013. Apresentação no Fórum de Infraestrutura e Logística, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/centrais-de-conteudo/rodoviasbrasileiras-saltonovomundo2013-pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

Brasil: rodovias (2017)

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 140.

a) O que ocorreu com a rede de transporte rodoviário no Brasil entre os anos de 1960 e 2017? A rede foi ampliada.

b) Com base na análise dos mapas, em que região começou a rede rodoviária brasileira? b) Começou na Região Sudeste, nos sentidos noroeste e sul; e, na Região Nordeste, do litoral para o interior.

c) Converse com os colegas e com o professor: qual é a importância das redes de transporte e telecomunicação para a integração territorial?
Espera-se que os estudantes percebam que a integração e os fluxos (informações, capital, mercadorias e pessoas) ocorrem por meio das redes de transporte e de telecomunicação.

141

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- SANTOS, Milton. **A urbanização desigual**: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

O estudo publicado na França nos anos 1970 foi convertido em um livro que trata do fenômeno da urbanização nos países subdesenvolvidos, como indicadores demográficos e estruturas econômicas que atuam e se remodelam durante o processo.

FÓRUM

Para este Fórum temos dois mapas que realçam ainda mais a Região Concentrada, pela densidade da malha rodoviária mais estruturada na região Sudeste e Sul, principalmente no estado de São Paulo, sendo possível interrelacionar as habilidades **EF07GE02**, **EF07GE07**, **EF07GE08** e **EF07GE09**.

Para isso, comece a interpretação enfocando apenas a representação gráfica de 1960. Realize algumas perguntas para os estudantes, que indiquem a discrepância das redes rodoviárias no intervalo de quase 60 anos. Por exemplo: no mapa, o que as linhas vermelhas representam? Por quais estados as linhas vermelhas se distribuem? Qual cidade é atravessada pelo maior número de linhas? Por que essa cidade, e não outra, centralizava as rodovias no país, naquele período?

Tendo como quadro de referência o mapa temático de 2017, repita as mesmas perguntas, aludindo para as informações da legenda. Correlacionem as informações espaciais. Houve diferença na densidade da rede rodoviária brasileira? Qual região do país tem a maior densidade de rodovias? E a menor? O que a evolução da rede viária nos indica sobre nosso país?

O exercício de correlação da rede rodoviária pode ser explicado pelo processo de industrialização, mais concentrado no Sudeste que em outras áreas do Brasil. Da mesma forma, o surgimento e crescimento de cidades foi também influenciado pelos arranjos dos modais de transporte. À medida que favoreciam a circulação de mercadorias, mais se tornavam atrativos para investimentos, abertura de postos de trabalho etc.

ENCAMINHAMENTO

Apresentamos, nesta página, uma outra proposta de regionalização, diferente daquela analisada nas páginas anteriores. Essa divisão, apesar de ser mais antiga, é muito utilizada, pois sua produção foi extremamente criteriosa e provoca efeitos até os dias atuais no arranjo territorial brasileiro. Leiam o mapa elaborado no ano de 1967, por Pedro Pinchas Geiger, um dos mais importantes e influentes pesquisadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos anos 1960 e 1970 (**EF07GE09**).

Nele, o elemento visual "cor" destaca muito bem as diferenças regionais entre o Centro-Sul (rosa), Nordeste (amarelo) e Amazônia (verde). Incentive os estudantes a ter uma visão detalhista sobre os mapas temáticos. Note que o mapa em questão utiliza de uma outra variável visual, a textura (hachuras). Em cada uma das regiões geoeconômicas há subdivisão de outras sub-regiões (subcomplexos regionais). Por exemplo, na Amazônia, temos uma área de criação de campos, de agroextrativismo, de atividades específicas na foz do Rio Amazonas; no Nordeste, temos região agrária diversificada, zonas agroextrativistas, entre outras; e, no Centro-Sul, podemos ver que naquela década o território apresentava zona urbano-industrial (SP-RJ, Vale do Paraíba), áreas de agricultura diversificada, campanhas etc.

É essencial repassar os conteúdos do mapa e fazer os estudantes compreender que a linguagem cartográfica está muito associada às Artes Visuais, portanto, o mapa é um produto a ser apreciado com o máximo de curiosidade e detalhe (**EF69AR04**).

AS REGIÕES GEOECONÔMICAS

Na década de 1960, o geógrafo Pedro Pinchas Geiger elaborou uma divisão regional que identifica 15 regiões brasileiras e as agrupa em três grandes complexos regionais: **Amazônia**, **Nordeste** e **Centro-Sul**.

Analise o mapa a seguir.

Brasil: regiões geoeconômicas (década de 1960)

Fonte: GEIGER, Pedro Pinchas. Organização regional do Brasil. **Revista Geográfica**, Rio de Janeiro, t. 33, n. 61, p. 25-57, jul./dez. 1964. p. 51.

Para chegar a essa divisão, Geiger considerou os aspectos econômicos, com base nas atividades predominantes, e, também, as diferentes maneiras de ocupação, produção e organização do território brasileiro. As grandes regiões por ele identificadas são chamadas de **regiões geoeconômicas**, ou **complexos regionais**.

Essa divisão regional desconsidera os limites estaduais, representando com mais evidência as formas de ocupação e organização do território brasileiro.

142

PARA AMPLIAR

Texto complementar

Regionalização

[...] a regionalização vem interessando a estudiosos das ciências sociais e às camadas esclarecidas da população. A percepção do fenômeno é crescente, à medida que se ampliam a mobilidade das pessoas pelo interior dos países e a circulação das comunicações, ideias e conhecimentos. Estes fatos, aliás, resultam da própria acentuação da regionalização.

GEIGER, Pedro Pinchas. Regionalização. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 5-25, 1969. p. 5. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1969_v31_n1.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.

Leia o trecho a seguir.

> Caracteriza-se também este período [década de 1960] pelo estabelecimento de uma hierarquia nítida entre as três grandes regiões que se compõe o país. O conjunto é comandado pela região Centro-Sul, a qual se sujeitam o Nordeste e a Amazônia, embora o primeiro apresente uma certa autonomia, um processo de desenvolvimento interior próprio. Esta hierarquia fundamenta-se, sobretudo, no processo de industrialização concentrado no Centro-Sul.
>
> Mas esta separação entre a Amazônia, Nordeste e Centro-Sul segue, também, antigas linhas de clivagem, marcadas por diferenças no processo de ocupação do território brasileiro ao longo de sua história. A Amazônia é o domínio da Floresta Equatorial que foi deixada de lado pela colonização europeia e que nunca dispôs de uma população indígena bastante numerosa para sua ocupação. O Nordeste é, historicamente, a primeira região do país. Alvo das correntes mais importantes do povoamento inicial português, no entanto, mais tarde, a região não apresentaria atrativos para receber novas levas de migrantes europeus. A estreiteza de sua faixa de matas ao longo do litoral, as vastas semiáridas do interior, tornavam-na inferior às regiões que compõem a região Centro-Sul que, além do mais, encerrava riquezas minerais. [...]
>
> O Centro-Sul é a região na qual sobre uma sociedade composta de elementos de origem lusitana, negros de origem africanas, se sobrepuseram, em diversos trechos, populações fixadas pela colonização europeia dos séculos 19 e 20. Nesta região, o grande incremento populacional se deve, em boa proporção, à imigração de italianos, portugueses, alemães, espanhóis e outros.
>
> A colonização europeia teve o sentido de abrir novas regiões agrícolas, como o de influir, decisivamente, na organização de grandes cidades e no desenvolvimento de uma metrópole do porte de São Paulo.
>
> [...] Além de elementos de população provenientes do exterior (e no século 20 conta-se também a entrada de apreciável contingente japonês), ao Centro-Sul afluíram correntes migratórias originadas de outras partes do país.
>
> GEIGER, Pedro Pinchas. Organização regional do Brasil. **Revista Geográfica**, Rio de Janeiro, t. 33, n. 61, p. 25-57, jul./dez., 1964. p. 37-38.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. De acordo com o texto, responda às questões a seguir.
   a) Quais são as características das regiões brasileiras que foram citadas?
   b) Como as diferenças na forma de ocupação e colonização do território contribuíram para as características das regiões?
   c) Qual é a hierarquia existente entre as regiões brasileiras?
2. Com base no texto e no que foi estudado no capítulo, por que as regiões não podem ser consideradas homogêneas?

ENCAMINHAMENTO

Uma metodologia de análise textual interessante seria promover a leitura do texto por parágrafo. Conte quantos parágrafos o texto tem e, durante a realização da leitura, pergunte como seria possível resumi-lo, de forma a compreender as ideias centrais. Assim como estamos recomendando para toda a obra, marque passagens importantes que explicam as regiões de Geiger. Dessa forma, você estará a cumprir, nas aulas de Geografia, práticas interdisciplinares com Língua Portuguesa, em estratégias de letramento, e a atender às habilidades **EF69LP29**, **EF69LP30**, **EF69LP32**, **EF69LP33** e **EF69LP34**.

Havia um contexto nacional e internacional muito importante no período. O Brasil estava passando por uma crise social grave, com profundas instabilidades no governo desde o suicídio de Getúlio Vargas, em 1954, e forças estrangeiras pressionavam o país a adotar novos projetos de desenvolvimento, cujos planos de regionalização eram fundamentais para que frutificassem no país. O texto apresenta a proposta de regionalização que estava em andamento naquele momento. Tenha em mente que os estudantes precisam delinear as diferenças regionais.

PENSE E RESPONDA

Atividades

1. **a)** Segundo o autor, a região da Amazônia é entendida como uma área deixada de lado pelos colonizadores portugueses e que nunca dispôs de uma população indígena numerosa; a Região Nordeste era uma faixa estreita com infertilidade do solo na faixa sertaneja, adotando um caráter de inferioridade em relação ao Centro-Sul, entendido como o polo central, que atraiu grandes levas de imigrantes europeus por sua predisposição a abarcar recursos valiosos.

1. **b)** Responda a essa pergunta junto aos estudantes. Com base na primeira resposta, questione a forma como o autor entende as potencialidades da região. Com isso, os estudantes perceberão que a visão do autor é determinística e que as regiões se desenvolveram de acordo com suas capacidades de produção de riqueza.

1. **c)** O conjunto é comandado pela Região Centro-Sul, à qual se sujeitam Nordeste e Amazônia.

2. O texto apresenta diferenças regionais no que se refere às condições históricas, à ocupação e às predisposições de servirem como base territorial dos projetos colonialistas hegemônicos.

ENCAMINHAMENTO

Sugerimos que as páginas 144, 145 e 146 sejam trabalhadas em uma única aula ou em uma proposta de **sequência didática** (metodologia ativa), cujos conteúdos e temas estejam constantemente articulados em uma lógica complementar, durante as práticas pedagógicas.

Nesta página, os estudantes têm a possibilidade de discutir sobre uma divisão regional muito importante para a Geografia, fruto da proposta do geógrafo Aziz Ab'Sáber. A regionalização dos domínios morfoclimáticos foi criada com base na fusão de critérios geológicos, geomorfológicos (características de relevo), climáticos, pedológicos (características de solo), hidrográficos, ecossistêmicos e das ocupações humanas.

Direcione a atenção para o mapa, que expressa informações da extensão territorial de cada um dos domínios morfoclimáticos. Mostre aos estudantes que, nesse mapa, foi utilizada a variável visual cor, em que são representados: o domínio amazônico, em verde escuro; o domínio da Caatinga, em laranja; o domínio do Cerrado, em verde-claro; o domínio dos mares de morros, em marrom; o domínio das araucárias, em azul-turquesa; o domínio das Pradarias, em amarelo-escuro; e as Zonas de Transição, em amarelo-claro. Este momento é uma oportunidade para desenvolver habilidades artísticas visuais e cartográficas (**EF69AR04** e **EF07GE09**).

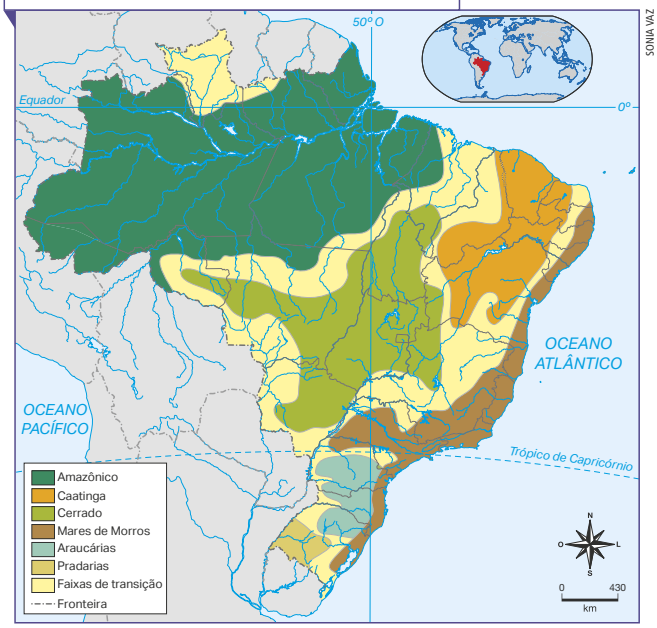
Indique também as fotografias das páginas 145 e 146. Ao analisá-las, é possível identificar as paisagens representativas dos domínios. Conversem sobre como é o relevo e a vegetação em cada um deles. Peça a eles que descrevam, por exemplo: como são as árvores? O relevo parece ser alto ou baixo? O ambiente é seco ou úmido? Que indícios demonstram isso na paisagem?

OS DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS

Podemos regionalizar o Brasil com base nos domínios morfoclimáticos. Essa regionalização foi feita pelo geógrafo Aziz Ab'Sáber. Para caracterizar as regiões em domínios, ele considerou os elementos físico-naturais clima, relevo, vegetação e hidrografia e a conexão existente entre eles.

A seguir, conheça as características dos domínios morfoclimáticos brasileiros.

Brasil: domínios morfoclimáticos



SONIA VAZ

Elaborado com base em: AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza do Brasil**: potencialidades paisagísticas. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. p. 16.

Domínio dos mares de morros: está localizado na região serrana próxima do litoral brasileiro, predominantemente na Região Sudeste. Seu relevo apresenta agrupamentos de morros em formato de meia laranja que se assemelham a ondas do oceano, por isso o nome "mares de morro". Predominam climas tropicais, com temperaturas elevadas ao longo do ano e sem estações do ano bem definidas; e subtropicais úmidos, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano e estações mais bem definidas, sobretudo na porção sul do território brasileiro.

A vegetação predominantemente é a Mata Atlântica, com árvores de grande porte. O relevo é formado por rochas cristalinas e o latossolo, conhecido como terra vermelha, predomina.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

▶ Serra da Beleza, também denominada Serra da Taquara, Valença (RJ), 2021.

PARA AMPLIAR

Indicação para o estudante

- GEOGRAFIA: domínios morfoclimáticos: resumo. 2018. Vídeo (16min26s). Publicado pelo canal Professor Baglini. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sB177pxEwtM. Acesso em: 28 jun. 2022.

O professor de Geografia Rodrigo Baglini preparou um vídeo com o qual o estudante pode aprofundar seus conhecimentos sobre domínios morfoclimáticos.

Domínio da Caatinga: localizado na região do semiárido nordestino, o domínio da Caatinga possui relevo de planícies semiáridas cortadas por alguns cursos-d'água temporários. Os solos são rasos, variados e salinos, com superfícies rochosas. Em razão do clima semiárido, caracterizado por altas temperaturas e longos períodos de estiagem, a vegetação é de pequeno e médio porte, adaptada ao longo período de seca e altas temperaturas. Um exemplo desse tipo de vegetação são os cactos, que florescem nos períodos de chuva.

MUNIQUE BASSOLI/PULSAR IMAGENS

Pedra Furada no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato (PI), 2019.

Domínio das araucárias: localizado na Região Sul do país, o domínio das araucárias é conhecido por seus solos roxos e férteis. A vegetação é predominantemente de araucárias e matos baixos. O clima é temperado úmido de altitude, com temperaturas amenas durante o inverno e elevadas no verão. O relevo é caracterizado por chapadões e vales.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Araucárias no Cânion do Itaimbezinho, em Cambará do Sul (RS), 2022.

Domínio das Pradarias: localizado na campanha gaúcha, a vegetação predominante é de pampas. Os rios da região possuem pouco volume de água e fazem parte de pequenas sub-bacias. O clima é típico das zonas temperadas, sendo as estações do ano mais definidas, com verões quentes, invernos frios e poucos períodos de estiagem.

MAURICIO SIMONETTI/PULSAR IMAGENS

Campos em Quaraí (RS), 2020.

ENCAMINHAMENTO

Comece fazendo perguntas que avaliem os conhecimentos prévios dos estudantes trabalhados antes. O que são os domínios morfoclimáticos? Que características os diferenciam? Entre outras perguntas que ressaltem a distinção entre os domínios.

Depois do momento de reflexão inicial, proponha uma atividade avaliativa com os estudantes sobre a regionalização dos domínios morfoclimáticos. Uma sugestão interessante seria fazer um **projeto de gamificação** ou com **uso de recursos tecnológicos digitais** (*softwares* de edição de vídeo, animação etc.) promovendo a curiosidade, a criatividade, a alfabetização tecnológica, o reconhecimento durante o processo de construção de conhecimento, entre outras competências comprometidas com o desenvolvimento da autonomia dos jovens.

Se, por algum motivo, a maior parte dos estudantes não tiver fácil acesso a recursos tecnológicos, pensem em um **projeto de maquete colaborativa (cartografia coletiva) com uso de materiais recicláveis e/ou biodegradáveis**, que também pode ter um papel importante no sentido de valorizar outros meios de trabalhar com a linguagem cartográfica em sala de aula. Com isso, estamos a considerar a diversidade de contextos socioeconômicos, culturais e próprios da cultura escolar.

Em ambas as propostas, a atividade é: projetar a reconstituição da paisagem dos domínios morfoclimáticos, baseando-se em um lugar real. A situação dialoga diretamente com o **TCT – Educação ambiental**, pois os estudantes fruirão da biodiversidade brasileira, com base na potencialidade paisagística dos domínios morfoclimáticos.

A atividade envolve a criação de um produto original, por isso, informe-os sobre a impossibilidade de apresentar imagens já existentes. Eles precisam criar algo novo. Esse projeto pode ser inserido em um conjunto de aulas junto ao professor de Ciências, para que se tenha mais tempo e que se possa fazer interdisciplinaridade com o componente, pelas habilidades **EF07CI07**, de Ciências, **EF69AR06** e **EF69AR07**, de Arte.

ENCAMINHAMENTO

Dando continuidade aos estudos dos domínios morfoclimáticos, nesta página, são apresentados os domínios amazônico e do Cerrado. Para o estudo dos domínios morfoclimáticos, trabalhe com os estudantes analisando as fotografias e relacionando-as ao mapa. A análise das imagens é uma importante fonte de informação para os geógrafos interpretarem o espaço geográfico.

Nas transições entre os domínios morfoclimáticos, é possível encontrar as faixas de transição. São áreas com complexas características físicas, as quais são influenciadas por dois ou mais domínios, apresentando, então, suas particularidades paisagísticas. A Mata dos Cocais, identificada na imagem, é um exemplo de vegetação da faixa de transição, outra importante área seria o Pantanal, área de transição influenciada pelos domínios amazônico e do Cerrado.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- BEZZI, Meri Lourdes. **Região**: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Editora da UFSM, 2004.

O conceito de região é trabalhado em suas diferentes características e concepções, desde a determinista e a possibilista, passando por exemplos aplicados em regionalizações brasileiras.

- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

O livro reúne 14 artigos enriquecidos por imagens, além de referências bibliográficas e questões para reflexão e debates. O livro é resultado de pesquisas do autor desde 1959. O tema central do livro é a reflexão sobre o conceito de região segundo as concepções de região vigentes nas diferentes correntes do pensamento geográfico.

Domínio amazônico: localizado na Região Norte do país, o domínio amazônico é conhecido por sua vegetação de floresta equatorial, com árvores de grande porte, que possibilitam a grande retenção de umidade, e poucos períodos de seca durante o ano. Suas terras baixas estão localizadas entre as bordas dos planaltos brasileiros e guianeses. O clima da região é caracterizado pela baixa amplitude térmica, com temperaturas elevadas e alta umidade. Os rios são caudalosos e extensos, cortando praticamente toda a região.

Domínio do Cerrado: o domínio do Cerrado está localizado majoritariamente na Região Centro-Oeste do país. O relevo é de chapadões, com formas planas e maciças. O solo da região é pobre em nutrientes, com alto teor ferroso, o que justifica sua coloração vermelho-alaranjada. O clima é conhecido por suas altas temperaturas durante todo o ano e apresenta apenas duas estações: inverno, quente e seco, e verão, quente e chuvoso. A vegetação é adaptada ao longo período de estiagem e ao solo com poucos nutrientes e apresenta árvores de médio porte, de troncos finos e retorcidos – semelhantes à organização da Savana – com ausência de folhas na estação seca e presença de flores no período chuvoso.

Faixas de transição: as faixas de transição de domínios morfoclimáticos são faixas intermediárias entre os domínios. Elas possuem características físico-naturais presentes em dois ou mais domínios.

SANDRA MORAES/SHUTTERSTOCK.COM

Floresta Amazônica no Rio Tapajós, em Santarém (PA), 2019.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Cerrado na Chapada dos Veadeiros, em Alto Paraíso de Goiás (GO), 2021.

RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

Mata dos Cocais em Viana (MA), 2019. Trata-se de uma vegetação de transição entre os domínios do Cerrado, da Caatinga e amazônico.

146

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Considere as divisões regionais do território brasileiro apresentadas nesta unidade. Em seguida, faça um quadro em seu caderno com o nome da divisão regional, o autor que a propôs e os critérios adotados para cada uma delas.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

Regionalização	Autor	Critérios

2. Em que região do Brasil você mora segundo o IBGE? E de acordo com o geógrafo Pedro Pinchas Geiger? E conforme Milton Santos e María Laura Silveira?

Respostas pessoais. Consulte comentários em orientações didáticas.

3. Por que a regionalização feita pelo IBGE é, em muitos casos, considerada a oficial?

A divisão do IBGE é considerada oficial porque é a adotada pelo governo brasileiro.

4. Analise as fotografias e responda às questões.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

MARIO FRIEDLANDER/PULSAR IMAGENS

▸ Plantação de soja e Cerrado ao fundo, em Campo dos Parecis (MT), 2021.

PARALAXIS/SHUTTERSTOCK.COM

▸ Vegetação desmatada e plantação de soja ao fundo em Sinop (MT), 2019.

a) Campo dos Parecis e Sinop situam-se no mesmo estado, Mato Grosso (MT), e são cidades ligadas à produção agrícola comercial, com monoculturas de soja e outros grãos. Na primeira, há ocorrência de vegetação de Cerrado; na segunda, de Floresta Amazônica. Em uma regionalização do espaço brasileiro elaborada por você, essas áreas ficariam em uma mesma região ou separadas? Por quê?

b) Como os diferentes autores das regionalizações abordadas nesta unidade incluiriam esses dois municípios em suas divisões regionais?

ENCAMINHAMENTO

Para esta página de atividades, são revisadas as principais regionalizações discutidas no capítulo, "os quatro Brasis", a critério do meio técnico-científico-informacional elaborado por Milton Santos e María Laura Silveira em 1999; e os "complexos regionais" (regiões geoeconômicas), de Pedro Pinchas Geiger, criado em 1967 enquanto ele atuava no IBGE.

As atividades têm o objetivo de verificar se de fato os estudantes entenderam as propostas de regionalização e se conseguem aplicá-las em distintos contextos espaciais. Nesse sentido, elas reiteram as habilidades **EF07GE02**, **EF07GE04**, **EF07GE07**, **EF07GE08** e **EF07GE11**.

Atividades

1. Produção pessoal. Divisão regional do Brasil, IBGE, considera as características naturais, econômicas e culturais semelhantes. Divisão geoeconômica, ou complexos regionais, Pedro Geiger, considera os aspectos econômicos e a história de ocupação do espaço. Regionalização segundo o meio técnico-científico-informacional, Milton Santos e María Laura Silveira, baseia-se na "difusão diferencial do meio técnico-científico-informacional e nas heranças do passado", apontando para a formação de uma "Região Concentrada" que inclui os estados do Sudeste e do Sul.
2. A resposta dependerá da região onde os estudantes vivem. Verifique se eles conseguem fazer a comparação entre as propostas de regionalização de cada um e reconhecer como a classificação da região varia.
4. **a)** Segundo a regionalização com base em critérios naturais, as áreas vão se situar em regiões diferentes. Se o critério for a economia, estarão em uma mesma região com base na agricultura.
4. **b)** Os municípios pertencem à Região Centro-Oeste, segundo as regionalizações do IBGE e de Milton Santos e María Laura Silveira, e à Amazônia na regionalização feita por Pedro Pinchas Geiger.

ENCAMINHAMENTO

Antes de ler o texto, discutam sobre o que os estudantes acham que o termo "indicações geográficas" significa. Dê atenção ao mapa temático Brasil: indicações geográficas (2021). Repasse com os estudantes todos os elementos da legenda: café, fruticultura, artesanato e cerâmica, vinhos, mel e própolis, queijos, rochas e pedras ornamentais, cachaça, calçados etc. que são representados por cores diferentes.

As áreas de indicação geográfica são porções do território, regiões produtivas de onde provém produtos de qualidade superior, isto é, mercadorias feitas que passam por procedimentos de controle de qualidade e gestão ambiental, o que valoriza o produto. Comente que esses produtos existem nesses lugares por características ambientais e históricas e que há, nessas áreas, verdadeiros complexos turísticos onde muitos consumidores procuram pelos produtos vendidos.

Depois de entenderem o mapa temático e o que são as indicações geográficas, mostre aos estudantes os gráficos da página 149, Brasil: crescimento das regiões delimitadas (2002-2021), gráfico de linhas, e Brasil: quantidade de produtos representados nas indicações geográficas (2021), gráfico de barras (**EF07GE09**). A variação do uso de representações gráficas e a combinação de suas informações ajuda a desenvolver o pensamento espacial e o raciocínio geográfico.

PENSAMENTO ESPACIAL

AS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS PARA AS ORIGENS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

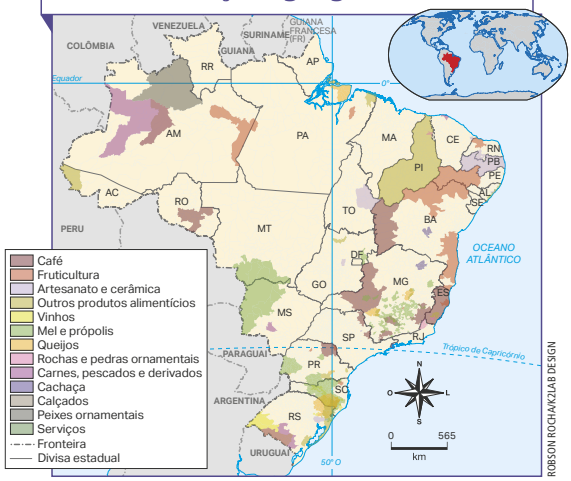
Depois de ter estudado, nesta unidade, o processo de regionalização do Brasil e as atividades econômicas que contribuíram para a ocupação e a formação do território brasileiro, você analisará uma situação geográfica que está relacionada à produção agrícola brasileira e compreenderá de que maneira os avanços científicos e tecnológicos podem melhorar a qualidade dos produtos agrícolas do Brasil.

A qualidade dos produtos brasileiros passou a ser reconhecida por registros como a denominação de origem (DO), que indica o país, a cidade, a região ou a localidade de produção e as características que se devem, exclusiva ou essencialmente, ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos como solo, relevo, recursos hídricos, tecnologia, entre outros. Essas áreas específicas qualificam e agregam valor aos produtos tanto para o consumo interno quanto para a exportação.

> Um movimento silencioso de valorização de produtos oriundos de áreas específicas do território nacional, quase todos derivados da agropecuária e do manejo de recursos naturais, consolidou-se e ganhou corpo, literalmente, de norte a sul no Brasil nas duas últimas décadas. Até meados de outubro deste ano [2021], o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) havia aprovado 88 indicações geográficas (IG) brasileiras, 68 na modalidade indicação de procedência (IP) e 20 na de denominação de origem (DO). Há IG em todas as grandes regiões do país. O Sudeste e o Sul têm, respectivamente, 29 e 27 indicações geográficas reconhecidas. A seguir aparecem o Nordeste (16 IG), o Norte (12) e o Centro-Oeste (4). [...]
>
> PIVETTA, Marcos. Um Brasil de origem. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ed. 309, nov. 2021. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/um-brasil-de-origem/. Acesso em: 25 abr. 2022.

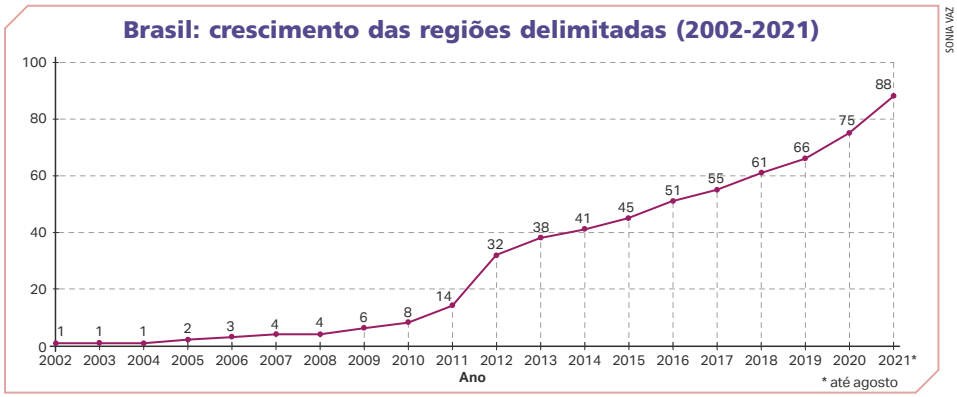
Como afirma a reportagem, estudos demonstram a importância de reconhecer as áreas e melhorar qualitativamente o produto agrícola. A seguir, analise o mapa com a distribuição das indicações geográficas.

Brasil: indicações geográficas (2021)

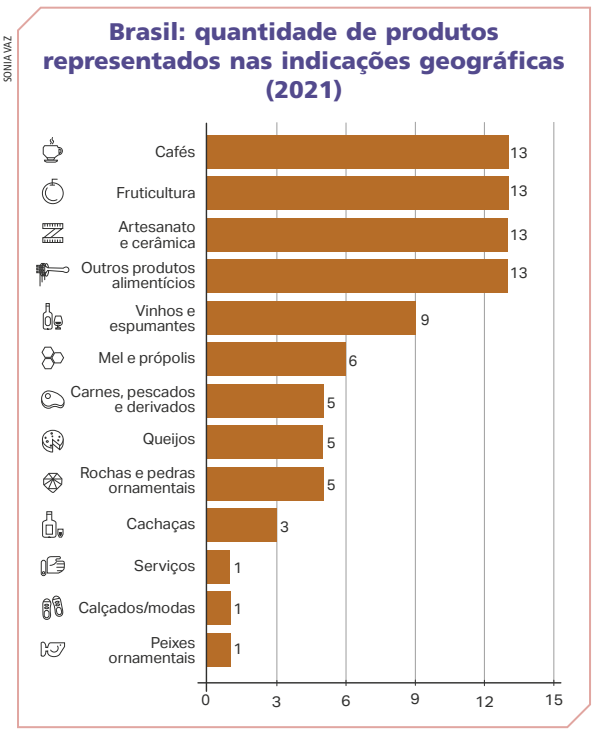


Fonte: PIVETTA, Marcos. Um Brasil de origem. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ed. 309, nov. 2021. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/um-brasil-de-origem/. Acesso em: 25 abr. 2022.

Agora, analise os gráficos que mostram o crescimento dessas regiões delimitadas e o tipo de produto representado nas indicações geográficas.



Fonte: PIVETTA, Marcos. Um Brasil de origem. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ed. 309, nov. 2021. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/um-brasil-de-origem/. Acesso em: 25 abr. 2022.



Fonte: PIVETTA, Marcos. Um Brasil de origem. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ed. 309, nov. 2021. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/um-brasil-de-origem/. Acesso em: 25 abr. 2022.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. De acordo com as informações produtivas sobre as regiões delimitadas, escolha um produto e uma região e faça uma pesquisa para a elaboração de um jornal que será divulgado na escola.

Para a elaboração, considere os seguintes dados:

- produto;
- região delimitada;
- quantidade da produção;
- valor arrecadado;
- fluxos comerciais do produto;
- matéria-prima.

Produção pessoal. Consulte os comentários em orientações didáticas.

Atividade

1. É importante delimitar bem a região e o tipo de produto escolhido. Para facilitar a prática de pesquisa, indique regiões e produtos locais, que estejam próximos da realidade e do lugar de vivência dos estudantes.

Para elaborar a reportagem do jornal, utilize os seguintes critérios:

- manchete (título);
- texto (conteúdo a ser informado): informações sobre o produto, a região de indicação geográfica escolhida, produção no último ano, valor arrecadado no último ano etc.;
- imagens e ilustrações representando os produtos e a região escolhida.

Oriente sobre a produção do jornal, que poderá circular de forma impressa ou eletrônica, a depender das condições dos estudantes e do colégio. Exponham as atividades em murais ou mostras culturais no colégio, para valorizar a produção pessoal dos estudantes.

ENCAMINHAMENTO

Como vimos em outras atividades e seções, os gráficos de linhas e de barras são indicados para contextos diferentes. Analise, portanto, a evolução das regiões delimitadas que, em 2002, era apenas uma, já em 2021, eram 88. Pergunte aos estudantes se eles percebem o crescimento e que medidas podem ter sido tomadas para estimular esse crescimento regional, conforme o texto da página anterior trouxe. No gráfico de barras, temos os produtos mais representados. Os que mais predominam são café, fruticultura, artesanato e cerâmica e outros produtos alimentícios.

Combine com os estudantes que o jornal será de toda a turma e que cada grupo contribuirá com uma reportagem. Portanto, cada grupo elaborará uma reportagem, o que permite desenvolver habilidades interdisciplinares com Língua Portuguesa (**EF69LP06**, **EF69LP08** e **EF69LP09**) e Arte (**EF69AR07**), com o uso de esquemas gráficos e visuais. Outro ponto importante é que, por demandar que as contribuições sejam coletivas, a atividade de elaboração do jornal/prática de pesquisa mobiliza competências socioemocionais de autorregulação, autoconsciência e autogestão.

BNCC NA UNIDADE

Competências

- **Gerais:** 1, 3, 5, 6, 7, 9 e 10
- **Área:** 1, 2, 3, 6 e 7
- **Específicas:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Habilidades

- EF07GE02
- EF07GE04
- EF07GE06
- EF07GE07
- EF07GE08
- EF07GE09
- EF07GE10
- EF07GE11
- EF07GE12

UNIDADE 6

A AMAZÔNIA

A região geoeconômica denominada Amazônia está localizada no norte do Brasil. A presença da Floresta Amazônica e da Bacia Amazônica é a sua característica natural mais marcante e influenciou diversos aspectos da ocupação humana no território, como as atividades econômicas, os fluxos de transporte e a distribuição dos núcleos urbanos.

Vista aérea da praia fluvial da Ponta Negra, em Manaus (AM), 2022.

150

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Pensar as diferentes propostas de regionalização da Amazônia para obter conhecimentos sobre sua diversidade e posição estratégica nas políticas nacional e internacional.
- Conhecer o ambiente e a biodiversidade amazônica brasileira e os sistemas de manejo, uso e conservação, a fim de contribuir para a argumentação e desenvolver a consciência socioambiental.
- Analisar o processo histórico de ocupação no domínio morfoclimático da Amazônia e os fluxos econômicos que se desenvolveram nessa região, reconhecendo o seu papel na formação territorial brasileira.
- Caracterizar a população da região com base em informações e indicadores demográficos e discutir a condição urbana e os desafios regionais e locais.
- Mapear e debater a relevância do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) na Região Amazônica, com o intuito de medir e mitigar impactos socio ambientais, garantindo o direito territorial de comunidades tradicionais e povos nativos.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

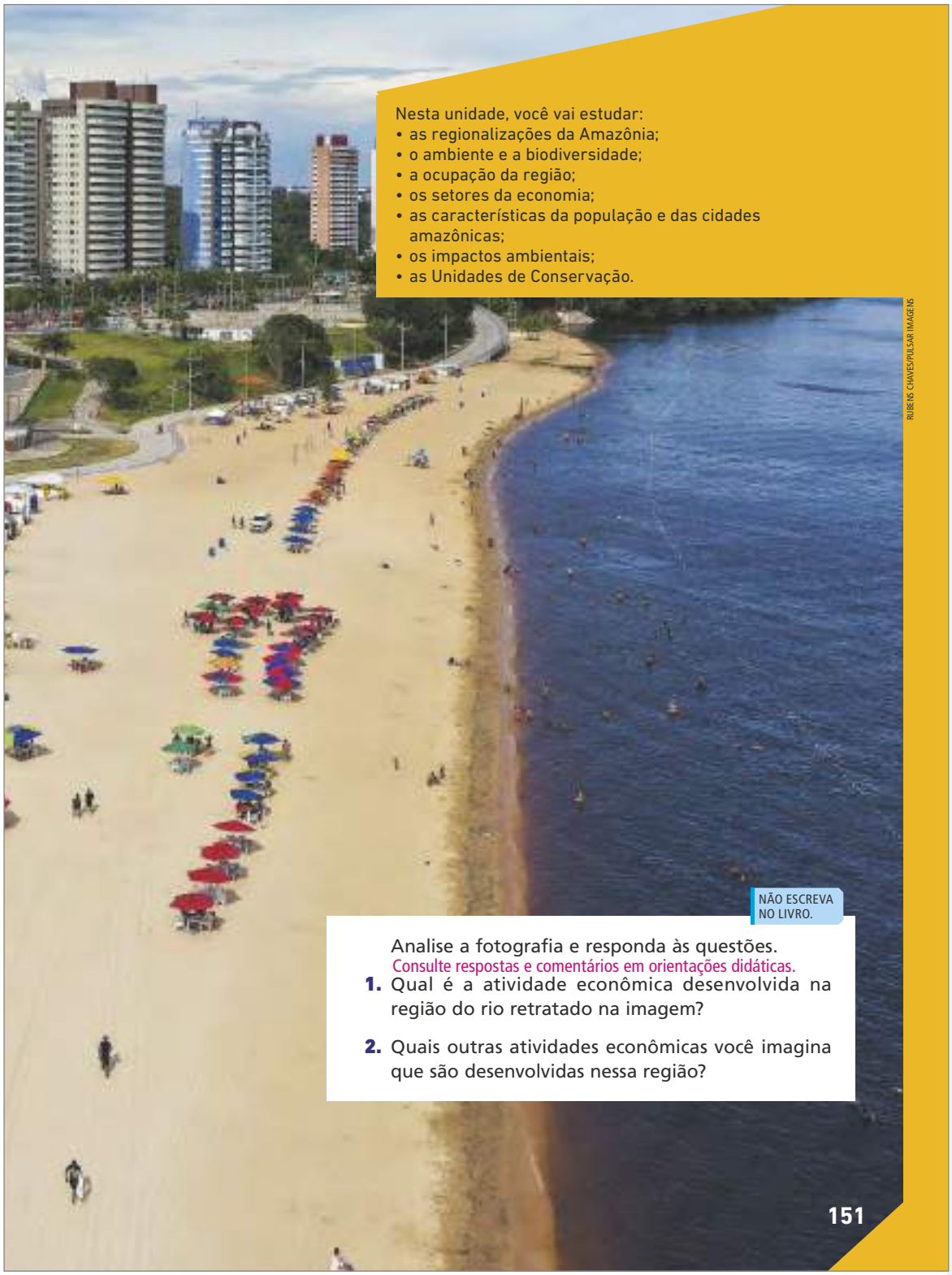
- Multiculturalismo – diversidade cultural
- Multiculturalismo – educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Meio ambiente – educação ambiental
- Economia – trabalho
- Saúde – saúde

ENCAMINHAMENTO

A análise das regionalizações da Amazônia e da ocupação da região favorece o trabalho com as Competências Gerais 1, 6, 7 e 9, as Competências Específicas de Ciências Humanas 1, 2, 3 e 4, as Competências Específicas de Geografia 1, 2, 3 e 5 e as habilidades **EF07GE02**, **EF07GE04**, **EF07GE06**, **EF07GE07** e **EF07GE08**. A reflexão sobre as questões ambientais mobiliza a Competência Geral 10, as Competências Específicas de Ciências Humanas 5 e 6, a Competência Específica de Geografia 6 e as habilidades **EF07GE11** e **EF07GE12**. As propostas poderão contribuir para que os estudantes compreendam os diferentes modos de organização do espaço, bem como a forma como os seres humanos ocupam a superfície terrestre e produzem os arranjos espaciais dos lugares, além da análise dos impactos socioambientais causados pelas atividades econômicas nessa região.

Nesta unidade, você vai estudar:

- as regionalizações da Amazônia;
- o ambiente e a biodiversidade;
- a ocupação da região;
- os setores da economia;
- as características da população e das cidades amazônicas;
- os impactos ambientais;
- as Unidades de Conservação.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Analise a fotografia e responda às questões.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Qual é a atividade econômica desenvolvida na região do rio retratado na imagem?
2. Quais outras atividades econômicas você imagina que são desenvolvidas nessa região?

Atividades

1. Os estudantes podem apontar o turismo como uma atividade econômica desenvolvida na praia fluvial e no rio.
2. Os estudantes podem citar atividades como extração vegetal, pesca, mineração, comércio, serviços e indústria. É importante salientar que, apesar de o setor primário ter grande destaque na região da Amazônia, as atividades industriais e de prestação de serviços também possuem enorme importância, sobretudo nos núcleos urbanos.

ENCAMINHAMENTO

Antes de analisar a imagem de abertura, proponha uma atividade de avaliação dos conhecimentos prévios dos estudantes. Em uma folha avulsa, peça-lhes que façam um desenho que represente a região da Amazônia. O desenho deve ser simples e entregue ainda na aula. Com base neles, proponha uma discussão.

Junte os desenhos nos quais a Amazônia foi representada como uma floresta, contendo muitos animais ou, até mesmo, nações indígenas. O objetivo dessa proposta é identificar que ideia que os estudantes têm sobre a Amazônia. É provável que sejam apresentadas versões que contenham estereótipos e sejam baseadas no senso comum sobre a região. Apesar do reconhecimento das formas densas de vegetação, de natureza intocada na paisagem amazônica, comente que a Amazônia é muito mais que uma região de florestas fechadas. Portanto, há de se fazer a distinção entre a Floresta Amazônica e a Região Amazônica.

Neste momento, dê destaque para a imagem. Nela, é possível reconhecer uma forma diversificada do que representa a Região Amazônica. Pergunte aos estudantes: se a imagem não tivesse legenda, vocês saberiam que se trata de um lugar na região da Amazônia? Esse lugar lembra algum outro que você já visitou ou conheceu? O que são praias fluviais e como elas se formam? Vocês já estiveram alguma vez em uma praia fluvial? O que mais chamou sua atenção na paisagem?

Solicite aos estudantes que respondam às perguntas da página, dando ênfase aos usos econômicos na imagem.

ENCAMINHAMENTO

Este capítulo tem por objetivo levar os estudantes a compreender as diferentes formas de regionalização da Região Amazônica. Os diferentes marcos, características e aspectos que conduzem a divisão dessa região são mostrados aos estudantes para que eles compreendam como são feitas as divisões dentro do país e qual é a importância disso para a distribuição populacional e das atividades econômicas desenvolvidas. Além disso, a história de ocupação dessa parte do território brasileiro é apresentada, uma vez que ela é fundamental para que se compreenda o porquê da configuração atual dessa região.

Os aspectos econômicos, considerando cada período histórico, oferecem subsídios para que os estudantes compreendam o desenvolvimento econômico e social dessa região brasileira e, também, os índices populacionais e socioeconômicos.

Atentando-se aos mapas Brasil: Região Norte e Brasil: Amazônia Legal (2020), pode-se perceber que há duas delimitações distintas. Destaque esse fator, estimulando a interpretação dos mapas e do conceito de regionalização trabalhado na unidade anterior. Pergunte aos estudantes: por que vocês acham que há diferença na regionalização dos mapas? Por que as regionalizações podem mudar? Com base nisso, é possível relembrar e rediscutir os propósitos das regionalizações, destacando que eles sempre mudam conforme o critério adotado.

A tempo, comente com os estudantes que, nas próximas unidades, serão analisadas outras duas regiões (Nordeste e Centro-Sul), seguindo a regionalização dos complexos regionais criada por Pedro Pinchas Geiger.

CAPÍTULO 11

AS REGIONALIZAÇÕES, OS ASPECTOS NATURAIS E A OCUPAÇÃO

Você estudou que o território brasileiro pode ser regionalizado de diferentes maneiras, a depender do critério escolhido. Agora, analisaremos regionalizações que abrangem a porção norte do nosso país de acordo com diferentes critérios.

Verifique, no mapa a seguir, a Região Norte segundo o IBGE. Como você analisou, a regionalização oficial do IBGE respeita os limites estaduais, já que eles são muito importantes para a coleta de dados.

Brasil: Região Norte

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. IBGE: Rio de Janeiro, 2018. p. 94.

Essa regionalização utiliza a **Amazônia Legal** como critério. Ela foi estabelecida pelo governo federal em 1953, com o objetivo de organizar os programas de incentivo ao desenvolvimento econômico e à ocupação da Região Amazônica. Compreende os estados Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão, correspondendo a cerca de 60% do território nacional.

Também é possível regionalizar o país utilizando como base as suas formações vegetais predominantes, sem necessariamente considerar os limites estaduais. Analise a seguir uma regionalização do território brasileiro cujo critério utilizado foi a presença da Floresta Amazônica.

Brasil: Amazônia Legal (2020)

Fonte: IBGE. **Amazônia Legal 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/amazonia_legal/2020/Mapa_da_Amazonia_Legal_2020.pdf. Acesso em: 4 maio 2022.

Além disso, o estudo da região da Amazônia pode contribuir para quebrar os estereótipos que são construídos, revelando sua importância para o território brasileiro.

Outra regionalização da Região Amazônica é a **geoeconômica**, proposta por Pedro Pinchas Geiger (1923-). Nessa divisão, a Amazônia é identificada por semelhanças nos processos de ocupação, produção e organização do território. Ela é formada pelos estados de Roraima, Amapá, Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, boa parte do Mato Grosso, parte do Tocantins e uma pequena parte do Maranhão. Analise o mapa a seguir.

Brasil: Amazônia geoeconômica

Fonte: GEIGER, Pedro Pinchas. Organização regional do Brasil. **Revista Geográfica**, Rio de Janeiro, t. 33, n. 61, p. 25-57, jul./dez. 1964. p. 51.

Por fim, é possível utilizar aspectos naturais para regionalizar territórios que não pertencem a apenas um país, como também é o caso da Floresta Amazônica. Essa formação vegetal se estende por diversos países sul-americanos e é, em seu conjunto, denominada **Amazônia internacional**. Estão dentro de seus limites uma porção do território do Brasil – grande parte da Região Norte, do Maranhão e do Mato Grosso –, da Bolívia, do Peru, do Equador, da Colômbia e da Venezuela, além de Guiana, Suriname e Guiana Francesa. Analise o mapa a seguir.

Brasil: Amazônia internacional

Fonte: RED AMAZÓNICA DE INFORMACIÓN GEORREFERENCIADA. [Sem Título]. **Instituto Socioambiental**. [*S. l.*], [2018]. Disponível em: www3.socioambiental.org/geo/RAISGMapaOnline. Acesso em: 9 jun. 2022.

Imazon

Acesse, no *site* do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), informações diversas sobre a Região Amazônica, como questões ambientais, população, demarcação de Terras Indígenas, entre outras. Disponível em: https://imazon.org.br/. Acesso em: 4 maio 2022.

ENCAMINHAMENTO

Apresente os dois mapas temáticos com propostas de regionalização: Brasil: Amazônia geoeconômica e Brasil: Amazônia internacional, e solicite aos estudantes que caracterizem cada um deles, identificando os critérios utilizados na definição das áreas abrangidas.

Com base nos nomes das regionalizações, pergunte aos estudantes em que contextos essas regionalizações seriam utilizadas. Para evitar que a abordagem da página seja excessivamente descritiva, aconselhamos formular contextos de utilização baseados em situações.

- **Situação 1** – um pesquisador brasileiro está mapeando o solo amazônico na América do Sul e precisa de um mapa que indique todo o território amazônico. Qual regionalização ele deveria escolher? (Amazônia internacional).
- **Situação 2** – nas últimas semanas, descobriram reservas de minério de ferro no estado do Amazonas e é necessário saber quais áreas já estão sendo ocupadas por atividades econômicas. Indique a melhor regionalização. (Regiões geoeconômicas; complexos regionais).
- **Situação 3** – está sendo elaborada uma proposta de revisão das regiões brasileiras definidas pelo IBGE. Que regionalização deverá ser usada como base? [Brasil: Região Norte (2020)].
- **Situação 4** – as propostas de regionalização brasileira sobre a Amazônia estão defasadas, pois é preciso delimitar mais regiões produtivas, com a recente urbanização e industrialização do norte do país. Que divisão regional poderá ajudar nisso? (Regiões geoeconômicas; complexos regionais).
- **Situação 5** – Colômbia, Peru e Bolívia criaram a Confederação da Amazônia Andina e pretendem delimitar novamente a Amazônia, porém, o governo do Brasil precisa confirmar os limites amazônicos em seu território. Qual mapa é melhor nesse caso? [Brasil: Amazônia Legal (2020)].

É preciso que os estudantes compreendam que as mudanças de contextos influenciam a escolha da melhor regionalização. Explique-lhes, portanto, que não há uma proposta melhor que outra, mas sim contextos em que uma pode ser mais útil que as demais.

ENCAMINHAMENTO

No trabalho com a página, destaque a Amazônia enquanto **ambiente**.

Explique aos estudantes que estamos começando uma abordagem ecossistêmica da Amazônia, de suas potencialidades paisagísticas e físico-naturais. A fotografia da página mostra algumas características paisagísticas. Explore as habilidades geográficas de **observação**, **descrição** e **comparação** de paisagens. Esse é um exercício clássico em Geografia, executado com primor pelos geógrafos tradicionais (A. von Humboldt, E. Reclus, P. Kropotkin, C. Sauer, E. Dardel, D. Cosgrove, entre outros) no início da ciência geográfica moderna, nos séculos XIX e XX.

Junto aos estudantes, descrevam como é a vegetação: o lugar parece ter um clima seco ou úmido? O que o mapa Amazônia: clima nos indica sobre as características de pluviosidade, umidade e incidência solar? Relembrando os tipos climáticos, como são caracterizados os climas equatoriais e tropicais? Quente e seco? Frio e úmido? Quais são as suas características?

É muito importante retomar conteúdos, conceitos e noções aprendidos nos anos anteriores, para dar continuidade àquilo que foi estudado. Nesse sentido, a página oferece ricas possibilidades de combinação de representações, conceitos e temas, presentes nas habilidades **EF07GE09** e **EF07GE11**, além de dar condições para **projetos interdisciplinares** com o componente curricular **Ciências**, em uma análise fitogeográfica e climatobotânica da paisagem, mobilizando a habilidade **EF07CI07**. Invista em estratégias que correlacionem diferentes linguagens gráficas (fotografia e mapa temático), permitindo o desenvolvimento do pensamento espacial e a construção do raciocínio geográfico.

O AMBIENTE AMAZÔNICO

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Vista aérea da Floresta Amazônica em Alta Floresta (MT), 2022.

Agora, vamos abordar as características físico-naturais da Região Amazônica, como clima, vegetação, solo, relevo e hidrografia. O ambiente amazônico se destaca por seus ecossistemas regionais e sua localização, que está entre os planaltos brasileiro e guianense.

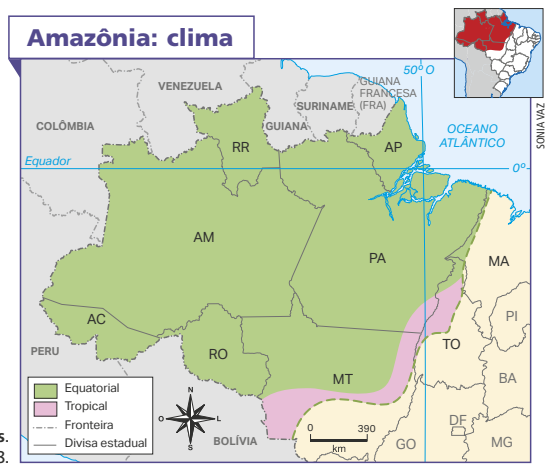
O clima

O clima, a vegetação, a hidrografia e o relevo estão sempre inter-relacionados. Isso significa que as características da flora dependem do tipo de clima, da hidrografia e do relevo, assim como as características do clima estão muito relacionadas à presença de rios, às formas do relevo e a determinada vegetação.

O clima da Região Amazônica é fortemente influenciado pela presença da floresta e pela latitude em que se encontra no globo. A proximidade da linha do equador faz com que a região receba muita insolação o ano todo, o que ocasiona altas temperaturas.

A evapotranspiração da floresta e a presença de muitos rios contribuem para os altos índices de umidade e a baixa amplitude térmica.

Nas áreas próximas à linha do equador, o clima é predominantemente equatorial, enquanto as áreas mais a leste e ao sul apresentam o clima tropical, como se nota no mapa a seguir.



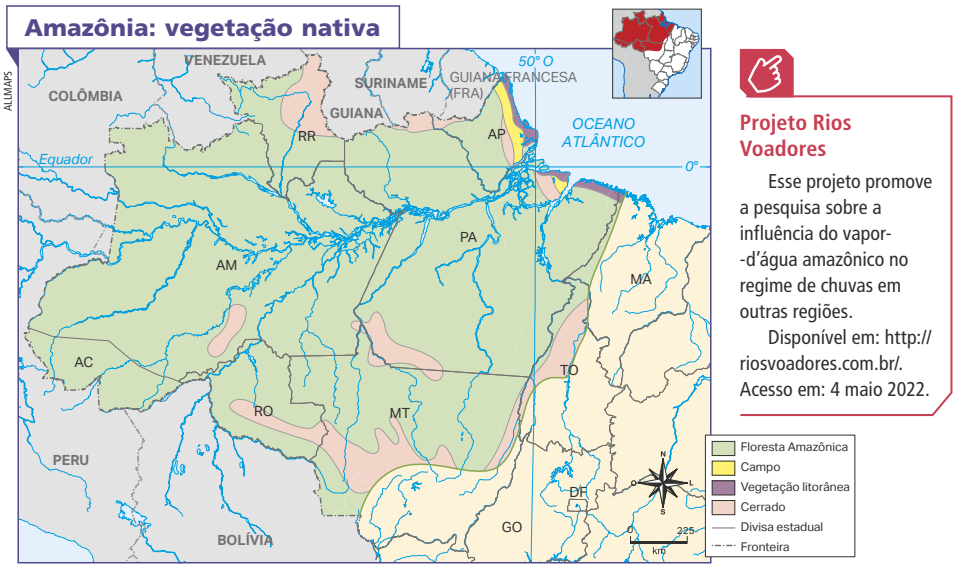
Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 118.

A vegetação

As paisagens naturais amazônicas não são uniformes. Além da própria vegetação da Floresta Amazônica, há também Campos, vegetação litorânea e Cerrado. Analise a distribuição dessas formações vegetais no mapa a seguir.

Na própria Floresta Amazônica, é possível encontrar **florestas de terra firme**, **de várzea** e **de igapó**. As florestas de terra firme situam-se em regiões mais altas, que nunca inundam, e cobrem 90% do território amazônico. As de várzea ocupam as planícies e sofrem a influência das cheias e das vazantes dos rios. As de igapó – também chamadas de mata dos igapós – localizam-se nas planícies de inundação periódica ou permanente e representam uma rica fonte de alimentos para a fauna aquática.

Amazônia: vegetação nativa



Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 120.

Projeto Rios Voadores

Esse projeto promove a pesquisa sobre a influência do vapor-d'água amazônico no regime de chuvas em outras regiões.

Disponível em: http://riosvoadores.com.br/. Acesso em: 4 maio 2022.

▸ Vista aérea de vegetação de igapó no Rio Negro, em Iranduba (AM), 2020.

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

ENCAMINHAMENTO

Apresente aos estudantes a composição vegetal da Amazônia. Em algumas áreas, além da Floresta Equatorial, existem Campos, Cerrados e feições litorâneas. No mapa, pode-se analisar a variedade de vegetações que existem no domínio amazônico, diferenciadas por cores, mobilizando novamente as habilidades **EF07GE09**, **EF07GE11** e **EF07CI07**.

Um bom indicador dessa harmonia fitológica é a fotografia da página. Por meio dela, podemos ter uma ideia de quão úmida é a Região Amazônica representada pelos igapós.

A abundância de água existe não só no solo mas também na atmosfera. Apresente aos estudantes os rios voadores, formados pela evapotranspiração diária da densa camada vegetal que recobre a extensão amazônica. Mostre os dois vídeos da seção Para ampliar e crie um momento de apreciação imagética com base na pergunta: por que e como se formam os rios voadores na Amazônia?

Caso não seja possível reproduzir os vídeos, considere imprimir uma das fotografias de Sebastião Salgado ou qualquer outra que apresente essa dinâmica atmosférica tipicamente brasileira e sul-americana.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- EU sou água – de onde vem a água. 2017. Vídeo (2min5s). Publicado pelo canal Google Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=36OHZmAPJzc. Acesso em: 2 ago. 2022.

No vídeo, pode-se descobrir como é a dinâmica dos rios voadores no território brasileiro e os usos econômicos decorrentes desse fenômeno permanente.

- A AMAZÔNIA pelas lentes de Sebastião Salgado. 2022. Vídeo (2min20s). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GqX2xhCxGqw. Acesso em: 2 ago. 2022.

Publicado no começo de 2022, o vídeo apresenta a exposição do fotógrafo Sebastião Salgado, que mostrou como a Amazônia depende da preservação de seu ecossistema para manter o equilíbrio climático no Brasil.

ENCAMINHAMENTO

A página apresenta a Terra Preta de Índio (TPI), um tipo de solo formado durante milhares de anos de atividades antrópicas. Chame a atenção para o esquema gráfico, que demonstra a diferença entre o solo comum e a Terra Preta de Índio.

No lado esquerdo da ilustração, é possível notar as características do solo amazônico original, que é pobre em nutrientes e não favorece o desenvolvimento de atividades agrícolas. No lado direito, a TPI apresenta uma espessa camada de nutrientes (30 cm), concentrando elementos como manganês, zinco, fósforo etc.

Leia o texto "Terra Preta de Índio desperta interesse da ciência internacional", trecho de artigo publicado pela Embrapa. A interpretação do texto favorece o desenvolvimento da habilidade **EF69LP29** de Língua Portuguesa.

Proponha aos estudantes uma atividade que envolva a **prática de pesquisa** de **entrevista** com especialistas na área e promova o ensino por investigação (metodologia ativa). Nessa proposta, é importante que os estudantes tenham liberdade criativa para elaborar as perguntas. Divida as aulas em etapas de investigação, por exemplo, **(1)** levantamento de curiosidades, **(2)** preparação do questionário, **(3)** entrevista e **(4)** apresentação.

Na **etapa 1**, use a aula para discutir as curiosidades a respeito das diferenças entre o solo convencional e a TPI. Em seguida, aconselhe-os a anotar as principais dúvidas. Essas anotações servirão de base para elaborar o questionário, que pode ser feito na **etapa 2**.

Para a **etapa 3**, indique que o questionário pode ser usado com o professor de Ciências. A proposta de entrevista tem potencial para práticas interdisciplinares com a área de Ciências da Natureza, trabalhando a habilidade **EF07CI07** e o **TCT – Educação ambiental**. Por fim, na **etapa 4**, separe um momento para os estudantes apresentarem e compartilharem com os colegas o que descobriram com base em suas questões.

O solo

Quando se analisam fotografias da Floresta Amazônica, é difícil imaginar que o **solo** da região seja considerado pobre em nutrientes. Nesse tipo de floresta, a própria cobertura vegetal protege e nutre o solo, ou seja, é nela que se originam os nutrientes que a mantêm exuberante, com o processo de decomposição da matéria orgânica.

Com isso, se a vegetação original da floresta for retirada, teremos um solo pobre em matéria orgânica e em nutrientes, onde não será possível produzir nenhuma espécie de gênero agrícola. Outro fenômeno que pode acontecer é a desertificação da região e a alteração do clima.

TERRA PRETA DE ÍNDIO DESPERTA INTERESSE DA CIÊNCIA INTERNACIONAL

A biodiversidade e as riquezas que caracterizam a Floresta Amazônica sempre atraíram os olhares do mundo. Mais recentemente, a ciência internacional tem se interessado por um patrimônio histórico que está relacionado aos povos que habitaram a região no passado: a Terra Preta de Índio (TPI). Pesquisadores estrangeiros da Europa, Ásia, África e América – que participaram do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima, em Manaus – tiveram a oportunidade de conhecer o solo, durante visita realizada ao campo experimental Caldeirão, da Embrapa Amazônia Ocidental, no município de Iranduba (AM).

[...]

Em uma escavação realizada em uma área do campo experimental, os visitantes puderam visualizar com clareza a coloração da terra, que se mantém mais escura até uma profundidade que varia de 30 centímetros a um metro, aproximadamente. Os solos são caracterizados pela ampla disponibilidade de nutrientes como cálcio, magnésio, zinco, manganês, fósforo e carbono. As áreas de TPI fazem um contraponto à maioria dos solos da região amazônica, que apresentam a coloração amarelada, baixa fertilidade e acidez – condições desfavoráveis à agricultura.

ROSA, Felipe. Terra preta de índio desperta interesse da ciência internacional. **Embrapa**. Brasília, DF, 5 jun. 2013. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1493237/terra-preta-de-indio-desperta-interesse-da-ciencia-internacional-em: 4 maio 2022.

Elaborada com base em: TERRAS pretas tecnología milenaria para el manejo del suelo. **Attalea**, Iquitos, n. 2, 8 jul. 2021. Disponível em: http://attalea.iiap.gob.pe/2021/04/02/terras-pretas-tecnologia-milenaria-para-el-manejo-del-suelo/. Acesso em: 14 jun. 2022.

156

O relevo e a hidrografia

A **rede hidrográfica** da Região Amazônica é composta de muitos rios, os quais influenciam bastante as características das formações vegetais, do relevo e do clima, além, é claro, do cotidiano das populações.

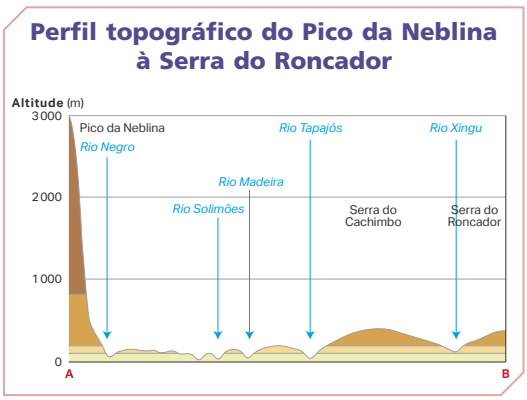
Como você analisou na abertura desta unidade, os rios são importantes para o desenvolvimento econômico da região. Alguns são extensos e volumosos, como os rios Amazonas e Tocantins, cujas bacias são as mais importantes do Brasil – Bacia do Amazonas e Bacia Tocantins-Araguaia.

A seguir se encontram o mapa físico e o perfil topográfico da região.

Amazônia: físico

Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 120.

Perfil topográfico do Pico da Neblina à Serra do Roncador



EDITORIA DE ARTE

Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 112.

Como você pode notar no perfil do relevo, os cursos dos rios amazônicos percorrem áreas de planalto, planície e depressão, mas boa parte das bacias abrange terras baixas e relativamente planas. Essas características favorecem o transporte hidroviário, muito utilizado na região. Os rios que se localizam em áreas planálticas podem ser explorados para a geração de energia elétrica, como você estudará mais adiante.

Além de serem as principais vias de circulação tanto de pessoas quanto de mercadorias – medicamentos, alimentos, combustíveis etc. –, os rios fazem parte da cultura e do sustento de muitas comunidades indígenas e tradicionais. Foi nas margens deles que a maior parte das cidades da região se desenvolveu. Analise a fotografia.

▶ Edifícios no centro da cidade de Belém (PA) vistos da Baía de Guajará, 2019. Os rios amazônicos foram muito importantes para a ocupação, a criação e a consolidação de grandes núcleos urbanos na região.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

ENCAMINHAMENTO

Inicie os estudos de hidrografia e relevo da Região Amazônica pedindo aos estudantes que analisem individualmente o mapa Amazônia: físico e o Perfil topográfico do Pico da Neblina à Serra do Roncador. Vamos exercitar o **pensamento espacial** e as habilidades em **alfabetização cartográfica** para caracterizar aspectos fisiográficos da Amazônia (**EF07GE07**, **EF07GE09** e **EF07GE11**).

Comece a abordagem com perguntas que demandam a habilidade de leitura de mapas hipsométricos e perfis topográficos. Na lousa, faça um esquema para exemplificar como se lê um mapa de relevo e qual é a função do traço vermelho **AB**. Localize, no mapa, onde estão situados os pontos **A** e **B**. Em seguida, leia com os estudantes a legenda do mapa, que apresenta as variações de altitude por cores, sendo 0-99 m (verde-claro), 100-199 m (amarelo), 200-799 m (laranja), acima de 800 m (marrom).

Acompanhem juntos o traçado da linha vermelha **AB**. Explique aos estudantes que eles devem imaginar que a linha é como um percurso, como se existisse uma estrada que levasse alguém do ponto **A** para o ponto **B**: se uma pessoa saísse de A para B, quais variações de altitude ela encontraria? Como seria o percurso? Uma área totalmente plana? Uma descida ou uma subida íngreme? Uma combinação de subidas e descidas? Quais trechos seriam mais difíceis de percorrer? O que teríamos neles? Entre outras perguntas.

Após lerem o mapa, solicite aos estudantes que o comparem com o perfil topográfico ao lado, que corresponde ao trajeto **AB**. Estabeleça correlações entre as duas representações gráficas e confirme se eles imaginaram um caminho parecido ao analisar somente o mapa. Em seguida, peça-lhes que escolham um dos trechos (por exemplo: Pico da Neblina, Rio Solimões, Serra do Roncador etc.) do perfil topográfico e façam um desenho. Isso mobiliza habilidades de **representação**, **capacidade imaginativa**, **criatividade** e análise de detalhes sobre a composição físico-natural da Amazônia.

ENCAMINHAMENTO

Inicie o trabalho com a página por meio da leitura do mapa e repasse os elementos presentes na representação. Destaque a linha do Tratado de Tordesilhas, a rede hidrográfica principal no Norte e no Nordeste, os fortes, as missões, o movimento da expedição de Pedro Teixeira (1637) e as sucessivas tentativas de invasão de franceses, holandeses e ingleses. Pergunte aos estudantes: por onde a expedição de Pedro Teixeira passou? Por onde os membros da expedição chegaram à região? Que condições físico-naturais favoreceram o trajeto naquele sentido? Por que as construções eram basicamente fortes e igrejas (missões jesuíticas)? Por que instalar no território quartéis e templos?

Sugere-se uma **abordagem interdisciplinar**, partindo do recorte histórico entre os séculos XVI e XVII. Em parceria com o professor de História, explorem a proposta, com base nas habilidades **EF07GE02**, **EF07GE04**, **EF07GE06**, **EF07GE07** e **EF07GE09**, além das habilidades **EF07HI12** e **EF07HI13**. Formulem perguntas que criem **situações-problema** para movimentar o processo de aprendizagem. As perguntas precisam girar em torno do sentido da colonização e suas consequências.

Com base na configuração territorial produzida no espaço geográfico e nas pesquisas complementares (em *sites*, livros, entrevistas, documentários e vídeos), peça aos estudantes que expliquem as motivações dos europeus para fundar núcleos na região e para as invasões. Converse sobre os tipos de mercadorias que passariam a ser comercializados desde então.

A OCUPAÇÃO COLONIAL DA AMAZÔNIA

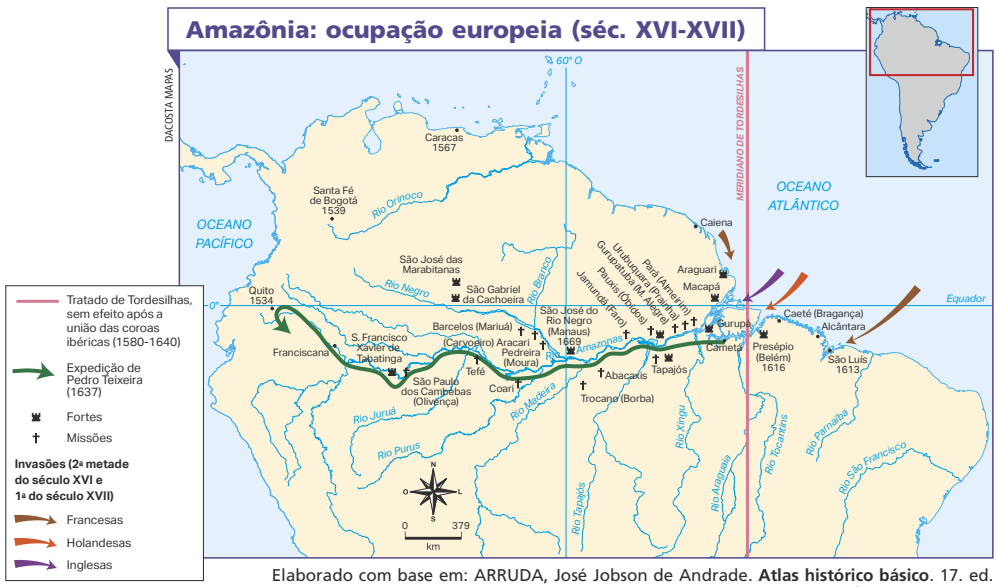
No início da colonização do continente americano, as nações europeias não deram muita importância à atual Amazônia, permitindo sua ocupação por companhias religiosas que tinham o objetivo de catequizar a população nativa. Para isso, diversas **missões** foram criadas ao longo dos grandes rios da região.

Missões: aldeamentos organizados e administrados por jesuítas na América.

No século XVII, ocorreram as primeiras tentativas europeias de ocupação da região por meio da agricultura, com o cultivo de cacau, cravo, algodão, café e cana-de-açúcar. Essa experiência, no entanto, fracassou por conta da falta de conhecimentos para o cultivo dessas espécies nas condições climáticas da Amazônia, além das dificuldades no escoamento da produção.

Durante os séculos XVII e XVIII, Portugal construiu diversos fortes nesse território, especialmente ao longo dos rios, com o objetivo de combater as tentativas de ocupação da região por outras nações europeias. No mapa a seguir, pode-se verificar o crescimento do processo de colonização da Amazônia.

Amazônia: ocupação europeia (séc. XVI-XVII)



Elaborado com base em: ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas histórico básico**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 37.

Note que a ocupação se dá, principalmente, nas margens dos principais rios da região, pois era dessa maneira que se conseguia chegar às áreas povoadas e, assim, escoar a produção.

A seguir, você conhecerá detalhes de atividades econômicas e de alguns projetos realizados na região.

158

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- EMPRESA MUNICIPAL DE MULTIMEIOS. **A expedição de Pedro Teixeira e o "Tesouro Escondido"**. Rio de Janeiro: MultiRio, [c1995-2022]. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/exp_pedro_teixeira.html. Acesso em: 2 ago. 2022.

O texto pode ajudar os estudantes, pois apresenta detalhes que explicam a expedição de Pedro Teixeira durante o século XVII.

O extrativismo vegetal

A história da ocupação da Amazônia pelos europeus e a do extrativismo nessa região caminham juntas. A extração das **drogas do sertão**, como são denominadas algumas riquezas naturais – guaraná, anil, urucum, copaíba, pau-cravo e castanha-do-pará – orientou as invasões portuguesas ao interior do território durante o período colonial.

Basicamente, a extração das drogas do sertão se deu por monopólio dos religiosos, que exploravam a mão de obra indígena. Esse processo não ocorreu de forma pacífica – eram constantes os conflitos entre missionários e indígenas e entre missionários e colonos, os quais também queriam participar da lucrativa exploração.

No começo do século XIX, iniciou-se a extração comercial do látex para a produção da **borracha**, a qual, em pouco tempo, tornou-se um produto essencial para a crescente indústria automobilística e ganhou importância no mercado internacional. Dessa forma, as cidades de Belém (PA) e Manaus (AM) se desenvolveram economicamente e começaram a se estruturar enquanto metrópoles.

Outra grande riqueza da Floresta Amazônica é a **madeira de lei**. Historicamente, a exploração desse recurso ocorreu de forma descontrolada e ilegal, colocando em risco a reposição natural das árvores. Nas últimas décadas, surgiram iniciativas de ambientalistas e governos para tentar reduzir o **desmatamento ilegal** no Brasil. Uma das estratégias foi a difusão de técnicas que possibilitam o **manejo florestal sustentável** e a geração de empregos para a população envolvida na atividade. Também foram discutidas a intensificação da fiscalização e a criação de reservas extrativistas, de regras de derrubada seletiva e de políticas de reposição planejada de espécies.

Madeira de lei: madeira de alto valor econômico.
Manejo florestal sustentável: extração de recursos da floresta realizada de forma a respeitar os mecanismos de sustentação da natureza.

No entanto, o desmatamento ilegal continua sendo um grande problema na Região Amazônica, não só para o ambiente, mas também para as comunidades tradicionais e para os indígenas, já que é comum que madeireiros invadam as terras dessas populações para extrair a madeira ilegalmente.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

▶ Toras de madeira de desmatamento ilegal da Floresta Amazônica apreendidas em Cadeias do Jamari (RO), 2019.

ENCAMINHAMENTO

Para o trabalho com a temática, aproveite os assuntos discutidos nas aulas anteriores, sobre a ocupação colonial na Região Amazônica.

Com a instalação de vilas e fortes às margens do Rio Amazonas, a região passou a ser integrada à América Portuguesa, ainda que não oficialmente até a assinatura do Tratado de Madri em 1750. Assim, desenvolveu-se o extrativismo vegetal das chamadas drogas (especiarias) do sertão.

Lendo o conteúdo da página e recuperando assuntos já estudados, promova uma prática de **conscientização socioambiental**, avaliando os impactos ecossistêmicos e socioeconômicos provocados pelo desmatamento, contemplando o **TCT – Educação ambiental**.

Incentive os estudantes a pesquisar a retirada ilegal de madeira da Amazônia. Espera-se que eles entendam que os conflitos se dão entre madeireiros e ambientalistas e exploradores ilegais e indígenas.

A atividade a ser realizada também pode ser uma discussão sobre os problemas socioambientais e territoriais que envolvem os agentes sociais descritos, identificando aqueles que mais têm sofrido com as consequências.

Auxilie os estudantes a refletir sobre a importância de se explorar sustentavelmente a madeira e sobre as consequências do desmatamento desenfreado: diminuição de biodiversidade; aumento do risco de extinção de animais silvestres; e perda das contribuições ecológicas da floresta, como a manutenção do clima e do ciclo hidrológico. Com isso, enfatizam-se as habilidades **EF07GE02** e **EF07GE06**.

ENCAMINHAMENTO

Na página, é apresentado o entroncamento da rede de transportes na região da Amazônia. No mapa, identifique cada um dos modais representados graficamente pelas variáveis visuais e pela legenda. As cores, no mapa, diferenciam os objetos espaciais, assim como o traçado das linhas, a espessura e outras formas mostram a distribuição das cidades e dos portos. Essa análise trabalha com as habilidades **EF07GE02**, **EF07GE06** e **EF07GE09**, estabelecendo relações entre a região e a configuração territorial dos fluxos de mercadorias, para onde elas seguem e a quais portos chegam até serem exportadas. Explore as representações cartográficas como objetos de aprendizagem e investigação, e não como ilustrações.

Quando analisamos as densidades das redes de transporte nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, percebemos as grandes diferenças em relação à Região Amazônica. Discuta com os estudantes o modo como as redes de circulação influenciam no desenvolvimento urbano-industrial capitalista do espaço geográfico.

PARA AMPLIAR

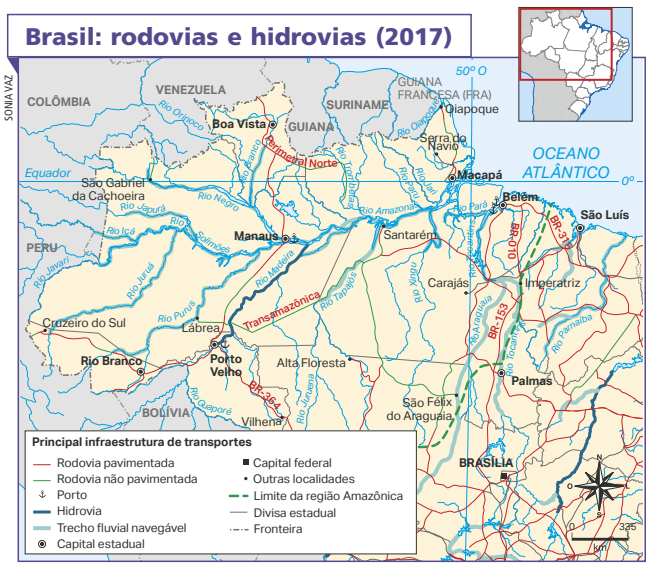
Indicação para o estudante

- TRANSAMAZÔNICA – Caminhos da Reportagem – 2010. 2016. Vídeo (54min1s). Publicado pelo canal Emerson Gontijo Penha. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hjbo2KIUCyI. Acesso em: 17 jul. 2022.

O episódio do programa **Caminhos da Reportagem** trata dos 40 anos da Transamazônica, rodovia que fez parte do programa de integração nacional do governo militar.

Os projetos de colonização na Amazônia e a construção de estradas

Na unidade 5, você estudou que um dos planos estimulados pela criação da Sudam foi a colonização da Região Amazônica, incluindo a construção de estradas e rodovias. Entre as décadas de 1950 e 1980, o governo federal construiu milhares de quilômetros de rodovias para integrar o norte do país com as demais regiões. Esse projeto atraiu migrantes tanto para o trabalho na construção das estradas como para ocupar as áreas do entorno com atividades agropecuárias ou de mineração.



Elaborado com base em: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 141.

Por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), criado em 1970, o governo federal implementou projetos que buscavam uma ocupação de áreas com baixa densidade demográfica. A Rodovia Transamazônica foi uma das responsáveis pelo povoamento da região.

Durante esse período, a região sofreu intensos impactos ambientais em razão das obras, cujas atividades causaram desmatamento da floresta e maior exposição do solo – e sua consequente erosão. Os projetos de ocupação do território acentuaram esses impactos, como o desmatamento para a extração de madeira e de minério e para abertura de espaços para as atividades agropecuárias. Os conflitos sociais também aumentaram muito, em razão das disputas por terras entre os colonos e das invasões de Terras Indígenas por garimpeiros, madeireiros e caçadores ilegais.

A Zona Franca de Manaus

Outro projeto para a ocupação da Região Norte do país foi a criação da Zona Franca de Manaus (ZFM), em 1967. Esse projeto consistiu em instalar um **polo industrial** na cidade, com facilidades e incentivos fiscais como redução na taxação de impostos, buscando favorecer o desenvolvimento econômico regional. Essa tentativa se deu após a decadência da produção da borracha, que resultou na estagnação econômica dos estados da Região Amazônica.

As isenções fiscais atraíram a instalação de diversas indústrias entre 1972 e 1982. Por meio de legislações e emendas constitucionais, os incentivos foram prorrogados por mais 50 anos, até 2073. As indústrias mais importantes da ZFM são as montadoras de aparelhos eletrônicos, como aparelhos de som, televisores, computadores, equipamentos de vídeo e eletrodomésticos (forno de micro-ondas, refrigeradores, máquinas de lavar etc.), além de motocicletas e bicicletas.

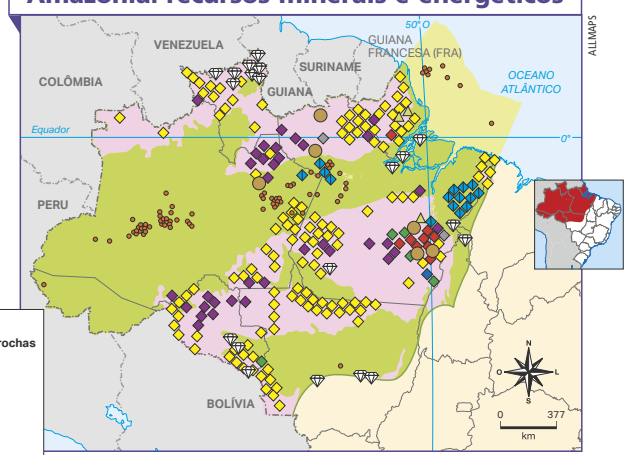
Há outros centros industriais na região, como o de Belém (PA), com destaque para as indústrias têxtil, alimentícia, madeireira e de bebidas, que têm sua produção destinada a atender principalmente aos mercados local e regional. Barcarena (PA) é outro município com um complexo industrial metalúrgico importante, que transforma a bauxita extraída na Serra dos Carajás (PA) em alumínio.

A exploração mineral

A exportação de minérios é uma das principais atividades econômicas do Brasil, e nosso país é um dos maiores exportadores de recursos minerais no mundo, dos quais a Região Amazônica é rica. No entanto, para que a extração ocorra, é preciso realizar grandes obras, como a abertura das jazidas e a construção de vias de circulação para escoamento dos recursos extraídos. Todas essas ações causam intensos impactos ambientais e são uma grande preocupação para as comunidades locais.

Analise, no mapa a seguir, os principais minérios e os recursos energéticos da região.

Amazônia: recursos minerais e energéticos



Recursos minerais e energéticos

Metálicos
- Bauxita
- Chumbo
- Cassiterita
- Ferro
- Níquel
- Ouro
- Cobre
- Manganês

Não metálicos e energéticos
- Diamante
- Petróleo e gás natural

Tipos predominantes de rochas
- Cristalinas
- Sedimentares

Divisa estadual

Fronteira

Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 78.

ENCAMINHAMENTO

A página apresenta o potencial produtivo mineral da Amazônia. O mapa representa os tipos de rochas encontrados (cristalinos, ou vulcânicos, em rosa, e sedimentares, em verde) e os recursos minerais e energéticos disponíveis no recorte regional. Explique aos estudantes que a maior parte das informações geográficas é tratada, nesse mapa, por meio de pontos, com diferentes formas (losangos, círculos e triângulos) e cores (quentes e frias).

Solicite aos estudantes que identifiquem e descrevam os minerais metálicos e os não metálicos. Correlacionem os dois conjuntos de informação espacial, o embasamento rochoso e os tipos de minerais. Explicite que, em áreas cristalinas (de escudo cristalino), predominam o tipo de mineral metálico e as rochas magmáticas; e, nas áreas sedimentares, existem majoritariamente tipos de minerais industriais e rochas sedimentares.

Oriente os estudantes a interpretar o mapa, de modo que eles compartilhem noções de Cartografia e pensamento espacial, e analisem o arranjo produtivo de uma das mais importantes regiões do Brasil e da América Latina, mobilizando as habilidades **EF07GE02**, **EF07GE07**, **EF07GE08** e **EF07GE09**.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

Radiografia da Zona Franca de Manaus

[...]

A Zona Franca de Manaus (ZFM), como é conhecida atualmente, foi criada pelo Decreto-Lei nº 288, de 1967, como área de livre comércio, beneficiária de incentivos fiscais, com o objetivo de ocupação do território amazonense. Esta área compreende um total de dez mil quilômetros quadrados que inclui a cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, e mais os municípios de Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva. O lançamento da pedra fundamental do Distrito Industrial ocorreu em 30 de setembro de 1968. O ato marcou o início do processo de criação do Polo Industrial de Manaus (PIM), atualmente um dos mais modernos centros industriais e tecnológicos em toda a América Latina, situado em Manaus.

[...]

HOLLAND, Márcio *et al*. **Zona Franca de Manaus**: impactos, efetividade e oportunidades. São Paulo: FGV: EESP, 2019. p. 12-13. Disponível em: https://eesp.fgv.br/sites/eesp.fgv.br/files/estudos_fgv_zonafranca_manaus_abril_2019v2.pdf. Acesso em: 7 ago. 2022.

ENCAMINHAMENTO

Na página, são apresentadas duas representações espaciais importantes para serem trabalhadas com os estudantes: as imagens de satélite da microrregião da Serra dos Carajás (PA) nos anos de 2012 e 2021. Em nove anos, é possível constatar mudanças na lavra de Carajás. Conversem sobre as diferenças que podem ser notadas e como reconhecê-las. Pode-se indicar as mudanças de coloração, forma e textura. Na imagem de 2021, predominam tonalidades das cores rosa e roxo, o que indica aumento na escavação de minérios em relação ao ano de 2012.

Avaliem, juntos, os impactos ambientais que podem ser provocados pela intensificação da atividade mineradora na Serra dos Carajás: como a atividade pode causar consequências negativas para a biodiversidade local? Quem são os mais afetados pela exploração das reservas de minérios estratégicos? Que riscos isso pode trazer para essas pessoas? Por quê?

As características físico-naturais do ambiente amazônico são abordadas com ênfase na exploração dos recursos minerais. A Região Amazônica abriga uma grande reserva mineral, que tem sido alvo de frequentes tentativas de exploração desses recursos, destinados à exportação. Os danos ambientais causados na região preocupam as comunidades tradicionais e os ambientalistas. Diante disso, a habilidade **EF07GE06** será explorada para auxiliar os estudantes a compreender os impactos causados por essas atividades econômicas.

A Serra dos Carajás

A Serra dos Carajás, localizada no estado do Pará, é uma área rica em diversos minérios, especialmente o ferro de alto teor, a bauxita, o ouro, a cassiterita, o manganês, o níquel e o cobre. Para explorá-los, foi implantado na região, entre 1979 e 1986, o Projeto Carajás. Na época, houve investimentos na construção de infraestrutura de transportes, como estradas, ferrovias e portos, e de usinas hidrelétricas, como a de Tucuruí, para abastecer a região e possibilitar a exploração mineral. A Estrada de Ferro Carajás, que liga a Serra dos Carajás ao Porto de Itaqui, em São Luís (MA), desempenha um papel importante no transporte de cargas e no escoamento do minério, tanto para exportação quanto para abastecimento do mercado interno.

Empresas multinacionais investem no setor metalúrgico, considerado um dos mais importantes do mundo, para o abastecimento de seus parques industriais. O Projeto Carajás, com suas usinas de alumínio e alta extração de manganês (80% da produção de manganês do Brasil vem da Serra dos Carajás), entre outros minérios já citados, atrai investidores de diversos países, como o Japão, a China, o Canadá e os Estados Unidos, por exemplo.

Por outro lado, a atividade mineradora nessa região também causou extensos impactos na vegetação e no relevo, o que é possível notar nas fotografias a seguir.

Imagem de satélite de área de exploração de minério na Serra dos Carajás (PA), 2012.

Imagem de satélite de área de exploração de minério na Serra dos Carajás (PA), 2021.

FOTOS: NASA

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Analisando as duas imagens de satélite dos anos de 2012 e 2021, qual é a principal alteração que pode ser verificada?
2. Na imagem de satélite da área de exploração de 2021, quais são as principais alterações e os impactos que podem ser identificados?

PENSE E RESPONDA

Atividades

1. Os estudantes devem perceber que a principal alteração está na extensão da atividade mineradora.
2. Os estudantes devem perceber que os cortes em curvas de nível indicam que o relevo é alterado para a extração dos minérios.

O garimpo de ouro

Outra atividade econômica muito presente na Região Amazônica é o garimpo. Ele pode ser definido como a extração de minérios – a exemplo do ouro e do diamante – com a utilização de técnicas tradicionais. É importante ressaltar que essa atividade é, muitas vezes, praticada de forma ilegal.

No século XX, o garimpo atraiu grandes fluxos migratórios para a região, pois nessa época foram descobertas muitas reservas de ouro no norte do estado de Roraima; nos vales dos rios Tapajós, Tocantins e na Serra Pelada, no estado do Pará; e no vale do Rio Madeira, no estado de Amazonas.

RICARDO OLIVEIRA/PULSAR IMAGENS

Balsas de garimpo de ouro no Rio Madeira, em Autazes (AM), 2021.

O garimpo causa impactos ambientais muito preocupantes, como a aceleração da erosão do solo e a contaminação de rios e outros corpos-d'água. Durante o processo de garimpo do ouro, utiliza-se mercúrio, metal tóxico que auxilia na separação das impurezas. Ele contamina as águas e a fauna local e pode causar sérios problemas de saúde em seres humanos que dependem dos rios para sobreviver.

O garimpo em rios pode utilizar balsas que dragam o leito e causam impactos ambientais severos, desequilibrando todo o ecossistema local.

Além dos problemas ambientais, a atividade do garimpo traz consequências sociais. Existem reservas de ouro que estão localizadas em Terras Indígenas e de populações tradicionais que são invadidas por garimpeiros e geram conflitos e violência contra as pessoas que vivem ali.

MARIO FRIEDLANDER/PULSAR IMAGENS

Área de garimpo de ouro abandonada em Carlinda (MT), 2021. Note o forte impacto que essa atividade tem no relevo e na vegetação local.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- OLIVEIRA, José Carlos. **Garimpo no Brasil**: uma breve história. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2013. Disponível em: https://www.camara.leg.br/radio/programas/392978-garimpo-no-brasil---uma-breve-historia?pagina=431. Acesso em: 17 jul. 2022.

Reportagem realizada por José Carlos Oliveira, para a **Rádio Câmara**, sobre a atividade mineradora no Brasil.

ENCAMINHAMENTO

No contexto do estudo das atividades antrópicas predominantes na Amazônia, oriente os estudantes a analisar os garimpos de ouro. Retomem o mapa da página 161 e localizem novamente onde estão distribuídas as reservas de ouro.

Proponha uma atividade de comparação de mapas e avaliação de impacto ambiental, combinando os **TCTs – Saúde e Educação ambiental**. Leve para a sala de aula mapas temáticos da região em que estejam presentes: **(1)** reservas indígenas; **(2)** bacias hidrográficas; e **(3)** vegetação. Em seguida, organize os estudantes em grupos e peça-lhes que escolham um dos mapas. Esse mapa servirá de base para um croqui cartográfico que destaque a zona de garimpo. Para isso, eles podem usar papel vegetal para fazer o exercício de **sobreposição de informações espaciais**. Esse exercício ajuda a encontrar padrões espaciais, correlacionando conjuntos de informações que podem atuar uma sobre a outra no espaço geográfico.

Com base nisso, componha na lousa um quadro-organizador (que os estudantes devem copiar no caderno e preencher) dos impactos ambientais que podem ocorrer na área, baseando-se nas características ambientais. Depois de os estudantes compararem os mapas e preencherem os quadros, organize uma discussão para que eles opinem a respeito dos garimpos de ouro e do que deve ser feito para resolver o problema. A atividade proposta desenvolve **competências socioemocionais de consciência social e ambiental**.

ENCAMINHAMENTO

A sugestão do documentário **Escola Eldorado**, de 2008, e as perguntas da seção Pense e responda podem servir de base para a elaboração de uma atividade extra, com o objetivo de avaliar o impacto de processo de ocupação do garimpo e dos conflitos pela terra na vida das pessoas que habitavam e habitam a região.

Por meio da análise do documentário, é possível trabalhar os **TCTs – Educação ambiental**, **Saúde e Trabalho**, pois a narrativa autobiográfica de Alcione Silva estabelece relações com as disputas territoriais e as consequências socioambientais na região. Tais consequências permitem fazer uma reflexão acerca da: **(1)** perda de solo para as práticas agrícolas; **(2)** contaminação dos lençóis freáticos; **(3)** supressão de espécies nativas e diminuição da biodiversidade local; **(4)** contaminação por metais pesados; **(5)** doenças pulmonares pela extração mineral e inalação de micropartículas (silicose, talcose, asbestose etc.); **(6)** perda de membros; **(7)** acidentes de trabalho; **(8)** ausência de equipamentos de proteção pessoal (EPIs); **(9)** jornada de trabalho exaustiva; **(10)** exposição a eventos de violência (conflitos no campo); entre outros impactos no ecossistema, na saúde humana e nas relações de trabalho.

Para refletir sobre os temas, componha, junto aos estudantes, uma **ficha de análise** do documentário, baseando-se nos critérios mencionados. Lembre-se que a **análise fílmica** é uma forma de lidar com diferentes linguagens e construir o raciocínio geográfico identificando fenômenos e suas causas e consequências. A temática envolve pensar a Geografia pela interdependência de fenômenos, mobilizando as habilidades **EF07GE02** e **EF07GE06**.

O garimpo em Serra Pelada

Em 1979, na região de Serra Pelada (PA), foi descoberta uma grande jazida de ouro que provocou a migração de muitas pessoas em busca de riqueza. Em 1982, já havia cerca de 80 mil garimpeiros explorando a área. O contexto brasileiro na década de 1980 também contribuiu para esse fluxo migratório em direção às regiões auríferas, já que o país passava por um longo período de estagnação econômica.

A técnica utilizada para a exploração de Serra Pelada era altamente poluente, com a utilização de mercúrio, o que degradava as águas subterrâneas e superficiais. Não havia cuidados com a estabilidade do solo, o que expôs os garimpeiros a grandes riscos e causou um acelerado processo erosivo. Em 1990, com o esgotamento do ouro, a atividade garimpeira cessou quase completamente na região.

J BRARY/MJ/GETTY IMAGES

▶ Garimpo de ouro em Serra Pelada (PA), 1986.

Escola Eldorado

Nesse documentário, o agricultor Alcione Silva conta sua história, que se confunde com a história do garimpo em Serra Pelada (PA) e da luta pela terra em Eldorado dos Carajás (PA).

Escola Eldorado. Direção de Victor Lopes. Brasil, 2008. Disponível em: https://portacurtas.org.br/filme/?name=escola_eldorado. Acesso em: 23 mar. 2022.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. De que maneira a atividade mineradora contribuiu para a expansão e a ocupação da Região Norte do país? Com a possibilidade de emprego e de exploração mineral, muitas pessoas acabam migrando para a região.
2. No seu entendimento, quais foram os impactos ambientais e sociais causados pelo alto fluxo de migrantes e pela alta exploração dos recursos naturais da região? Resposta pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.

PENSE E RESPONDA

Atividades

2. Como impactos socioambientais, podem ser citados: aumento da erosão do solo; consequências negativas para a saúde humana e as diferentes populações de comunidades tradicionais; acréscimo nos índices de violência no campo; entre outros.

Os grandes empreendimentos agropecuários

Grandes fazendas foram instaladas na Região Amazônica a partir da década de 1970, com investimentos de grandes bancos brasileiros e de multinacionais industriais. Esse processo concentrou as terras nas mãos de poucas pessoas e provocou diversos problemas socioambientais, como o desmatamento, para abrir áreas de cultivo e pastagem, invasão de Terras Indígenas e conflitos entre a população local, posseiros e grileiros. Nas décadas seguintes, iniciou-se a implantação da cultura de grãos e de cana-de-açúcar no norte do Mato Grosso, em Rondônia e no Acre.

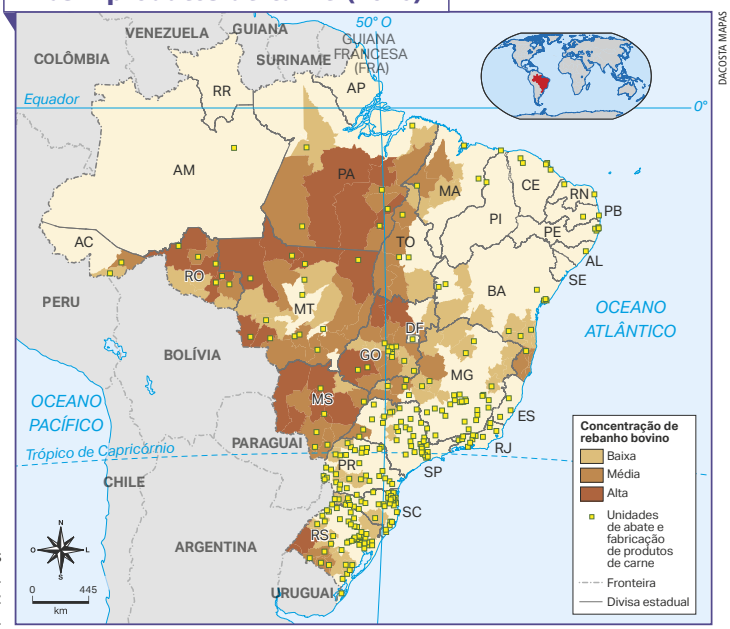
Atualmente, a agropecuária destaca-se como importante atividade econômica na região da Amazônia, especialmente no Mato Grosso, estado que foi o maior produtor de cereais, leguminosas e oleaginosas do país e que possuía o maior rebanho bovino em 2020. O crescimento da atividade agropecuária nas últimas décadas se deve ao avanço da **fronteira agrícola** e ao investimento em tecnologia.

É possível dividir a agricultura da região em dois tipos:

- familiar, realizada em pequenas propriedades, com produção de alimentos, como mandioca, feijão e milho;
- agronegócio, realizado em grandes propriedades, com produção que se destina à indústria e à exportação, como soja e cana-de-açúcar.

A pecuária predominante é a de gado bovino, praticada em grandes propriedades e destinada à produção de carne. Destaca-se, também, a criação de búfalos na Ilha de Marajó (PA). No mapa a seguir, é possível perceber a distribuição da produção de bovinos no Brasil. Analise a concentração e a intensidade da produção na Região Amazônica.

Brasil: produtos de carne (2016)



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 136.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, é trabalhada uma das principais atividades que impactam a configuração territorial da região da Amazônia: os grandes empreendimentos agropecuários.

Retome com os estudantes o setor da economia (primário, secundário ou terciário) ao qual as principais atividades econômicas desenvolvidas na Amazônia ao longo da história faziam e fazem parte. Nesse momento, é importante que fique claro que o Brasil, no mercado capitalista global, é um país dependente da economia mineral e agroexportadora, isto é, a maior parte das atividades produtivas em nosso território tem relação com extração mineral e agropecuária.

Recapitulando o perfil produtivo brasileiro, comente como tal perfil pode impactar a região estudada. O mapa temático Brasil: produtos de carne (2016) organiza informações espaciais do setor pecuário, apresentando as zonas de distribuição e concentração (densidade) de rebanho bovino. Para trabalhar com o letramento cartográfico, retome a variável e os elementos visuais que estão sendo utilizados (valor e forma), assim como o que eles representam. Pergunte aos estudantes: em qual região do Brasil estão concentrados os rebanhos bovinos? Em qual região há maior distribuição de unidades de abate e fábricas de derivados de carne? Por que a maior parte das fábricas estão nessa região? Que vantagens tecnológicas (fatores de circulação e produção) existem ali?

Essas questões se relacionam com a regionalização proposta por Milton Santos e María Laura Silveira, a Região Concentrada, onde há maior densidade de fixos, ou seja, objetos espaciais que compõem redes de complexos produtivos, concentrando os meios (de produção) técnico-científico-informacionais. A atividade mobilizada as habilidades **EF07GE02**, **EF07GE06** e **EF07GE09**.

ENCAMINHAMENTO

Destacamos os empreendimentos de geração de energia desenvolvidos na Região Amazônica brasileira. Os estudantes podem analisar como as usinas hidrelétricas estão distribuídas pela região considerando a disposição dos rios e do relevo. Retomando o processo histórico de ocupação do território, os estudantes podem perceber como esses empreendimentos, destinados à geração de energia, acompanham o processo de ocupação e industrialização da região. Diante disso, serão trabalhadas as habilidades **EF07GE07**, **EF07GE08**, **EF07GE09**.

Analisem, juntos, as informações espaciais presentes no mapa, representadas por pontos com diferentes cores e tamanhos. As cores indicam a situação das centrais, se estão sendo planejadas, se estão em construção ou se já se encontram em operação. Os tamanhos apontam para a diferença de sistemas hidrelétricos: se é uma usina (UHE) ou se é uma pequena central.

Sugerimos proposta de leitura cartográfica baseada nos princípios geográficos de **distribuição**, **diferenciação** e **analogia**. Pergunte aos estudantes: em qual estado existem mais usinas hidrelétricas construídas? Que hipótese justifica essa ocorrência espacial? Pensando a localização das centrais elétricas, elas estão próximas a que tipo de recurso natural? Por quê? A maior parte das unidades são de que tipo? O que aconteceria se aumentasse o número de unidades de centrais elétricas? Citem impactos positivos e negativos.

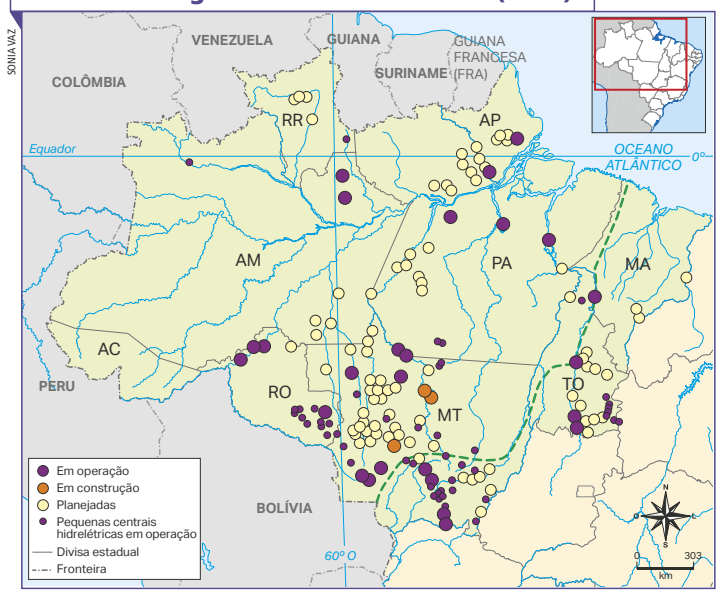
Incentive essas práticas de decodificação de mapas. Elas são importantes para aperfeiçoar habilidades que envolvam a cognição espacial e o emprego de variáveis visuais. O estudo com a página pode ser integrado com os conteúdos trabalhados anteriormente (extração vegetal, mineral, garimpo de ouro, produção agropecuária), analisando seus impactos socioambientais, contemplando o **TCT – Educação ambiental**.

A geração de energia elétrica

A partir da década de 1970, o governo federal fez investimentos na geração e no fornecimento de energia elétrica para atender à demanda crescente na região. A necessidade de energia elétrica vinha da ocupação agropecuária, da crescente industrialização de Manaus (AM) e do suporte dado aos empreendimentos minero-metalúrgicos do ferro e do alumínio. Todo processo de ocupação, ainda que seja planejado, tem um forte impacto nos recursos hídricos locais, causando erosão, assoreamento, poluição e contaminação.

Verifique, no mapa a seguir, as usinas hidrelétricas da Amazônia.

Amazônia Legal: usinas hidrelétricas (2019)



Fonte: CASTILHO, Denis. Hidrelétricas na Amazônia brasileira: da expansão à espoliação. *In*: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE LA HISTORIA DE LA ELECTRIFICACIÓN, 5., 2019, Évora. **La electricidad y la transformación de la vida urbana y social**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2019. p. 68-87. p. 78. Disponível em: http://www.ub.edu/geocrit/Electricidad-y-transformacion-de-la-vida-urbana/DenisCastilho.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Analise o mapa **Brasil: produtos de carne (2016)** na página 165. Identifique quais são os estados da Região Geoeconômica Amazônica que mais produzem esse tipo de mercadoria.
   Os estados Tocantins, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Acre são os principais produtores de carne da região, com destaque para Mato Grosso e Pará.
2. De acordo com o mapa **Amazônia Legal: usinas hidrelétricas (2019)**, qual é o estado com maior concentração de hidrelétricas em operação na região?
   Consulte resposta em orientações didáticas.
3. Comparando os mapas de rebanho bovino e hidrelétricas, responda: a área com concentração de hidrelétricas planejadas é a mesma onde estão concentrados os maiores produtores de carne da região?
   Ao comparar os dois mapas, é possível notar que as áreas onde se concentra a maior produção de produtos de carne é a mesma de concentração de hidrelétricas planejadas para construção.

PENSE E RESPONDA

Atividades

2. O estado com maior número de hidrelétricas é Mato Grosso, com 10 hidrelétricas e 26 pequenas centrais hidrelétricas.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários desta seção em orientações didáticas.

1. Responda às questões no caderno.

a) Cite duas regionalizações que abrangem a porção norte do território brasileiro.

b) Quais são os critérios utilizados para cada uma dessas regionalizações?

2. Analise a fotografia a seguir.

a) Com base na fotografia, explique a importância dos rios para a população na Região Amazônica.

b) Explique a importância dos rios para o histórico de ocupação europeia e para a exploração da região durante a colonização.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Barcos no Rio Tapajós se aproximam de comunidade para entregar cestas básicas durante a pandemia de covid-19, em Maués (AM), 2020.

3. Qual é a importância dos grandes projetos de extração mineral para a Amazônia?

4. Quais foram as motivações do governo federal para a construção da Zona Franca de Manaus? Qual é a importância dela para o desenvolvimento econômico da região?

5. Leia o trecho a seguir e, depois, faça o que se pede.

> Os rios voadores são "cursos de água atmosféricos", formados por massas de ar carregadas de vapor de água [...].
>
> [...] A floresta amazônica funciona como uma bomba d'água. Ela puxa para dentro do continente a umidade evaporada pelo oceano Atlântico [...]. Ao seguir terra adentro, a umidade cai como chuva sobre a floresta. Pela ação da evapotranspiração das árvores sob o sol tropical, a floresta devolve a água da chuva para a atmosfera na forma de vapor de água. Dessa forma, o ar é sempre recarregado com mais umidade, que continua sendo transportada rumo ao oeste para cair novamente como chuva mais adiante.
>
> [...] os rios voadores (massas de ar), recarregados de umidade, [...] encontram a barreira natural formada pela Cordilheira dos Andes. Eles se precipitam parcialmente nas encostas da cadeia de montanhas, formando as cabeceiras dos rios amazônicos. Porém, barrados pelo paredão de 4 000 metros de altura, os rios voadores, ainda transportando vapor de água, fazem a curva e partem em direção ao sul, rumo às regiões do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil e aos países vizinhos.
>
> FENÔMENO dos rios voadores. **Expedição Rios Voadores**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://riosvoadores.com.br/o-projeto/fenomeno-dos-rios-voadores/. Acesso em: 23 mar. 2022.

a) O que são os rios voadores?

b) Como eles são formados?

c) De que forma os rios voadores influenciam o clima de outras regiões do país?

d) Com base na leitura do texto, faça um esquema para representar o trajeto dos rios voadores.

Atividades

1. a) Os estudantes podem citar a regionalização oficial do IBGE; a regionalização geoeconômica, elaborada por Pedro Geiger; a regionalização da Amazônia Legal; e a regionalização da Amazônia internacional.

1. b) A regionalização do IBGE leva em consideração aspectos econômicos e naturais e respeita a divisão administrativa dos estados brasileiros, já que é utilizada para a coleta de dados oficiais. A regionalização geoeconômica considera o histórico de ocupação, as atividades produtivas e a organização do território. A regionalização da Amazônia Legal leva em consideração a presença da Floresta Amazônica no território brasileiro. Já a regionalização da Amazônia internacional leva em conta a presença da floresta em todos os países da América do Sul.

2. a) Os rios são o principal meio utilizado para o fluxo de mercadorias e pessoas, e há municípios na região que só podem ser acessados por embarcações.

2. b) Os rios foram utilizados pelos colonizadores europeus como vias de transporte em direção ao interior da região e, ao longo de suas margens, foram construídos fortes para defesa e criados núcleos de povoamento. Por fim, eles também podem indicar que os rios foram utilizados para escoar produtos extraídos da Região Amazônica para outras partes da colônia e para a Europa.

3. Os projetos de extração mineral geram divisas e são importantes para as indústrias regional, nacional e mundial.

4. A motivação do governo federal para a construção da Zona Franca de Manaus foi a criação de um novo espaço regional especializado em produção industrial de bens de consumo (eletroeletrônicos, automobilístico etc.), gerando empregos e desenvolvimento urbano-industrial na região.

5. a) São "cursos-d'água" atmosféricos, ou seja, massas de ar carregadas de umidade.

5. b) Como consequência da relação entre a floresta e o oceano. A floresta funciona como uma bomba de água que puxa a umidade do oceano para o continente.

5. c) Os rios voadores levam umidade para outras regiões, como a Centro-Oeste, contribuindo para a formação de chuvas.

5. d) Produção pessoal.

ENCAMINHAMENTO

Para trabalhar os indicadores socioeconômicos e demográficos da região da Amazônia, apresente o mapa temático Amazônia: economia (2019), que mostra as informações dos setores econômicos por meio de gráficos de setores.

Na representação gráfica, solicite aos estudantes que classifiquem os estados segundo o setor econômico predominante em sua economia. Note que os valores estão sendo mostrados em porcentagem, o que permite resolver problemas com acréscimos e decréscimos simples e estabelecer comparações entre um perfil econômico e outro, abordando a habilidade **EF07MA02** de Matemática.

Com base nessas informações cartográficas, enfoque as diferenças intrarregionais. Explique-lhes o que é o Produto Interno Bruto (PIB), o principal indicador econômico produtivo de fluxo de novos bens e serviços sociais. O PIB não é um indicador de simples compreensão. Portanto, o *site* do IBGE, sugerido na seção Para ampliar, contribui para a compreensão dos índices que compõem o cálculo (Balanço de Pagamentos do Banco Central, Produção Agrícola Municipal – PAM, Pesquisa Anual de Comércio – PAC, Pesquisa Anual de Serviços – PAS, entre outros).

Diante disso, durante todo o capítulo, as habilidades **EF07GE02**, **EF07GE04**, **EF07GE06**, **EF07GE07**, **EF07GE09** e **EF07GE10** são trabalhadas junto à diversidade de temáticas relacionadas aos arranjos urbanos regionais, às atividades de mineração e ao papel das Unidades de Conservação.

CAPÍTULO 12

A ECONOMIA, A POPULAÇÃO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS

De acordo com o IBGE, em 2019 os estados com maior destaque econômico da Região Amazônica foram Pará, Mato Grosso (considerando todo o seu território) e Amazonas. Juntos, eles corresponderam a 5,8% do **Produto Interno Bruto (PIB)** – o conjunto de riquezas produzidas no país.

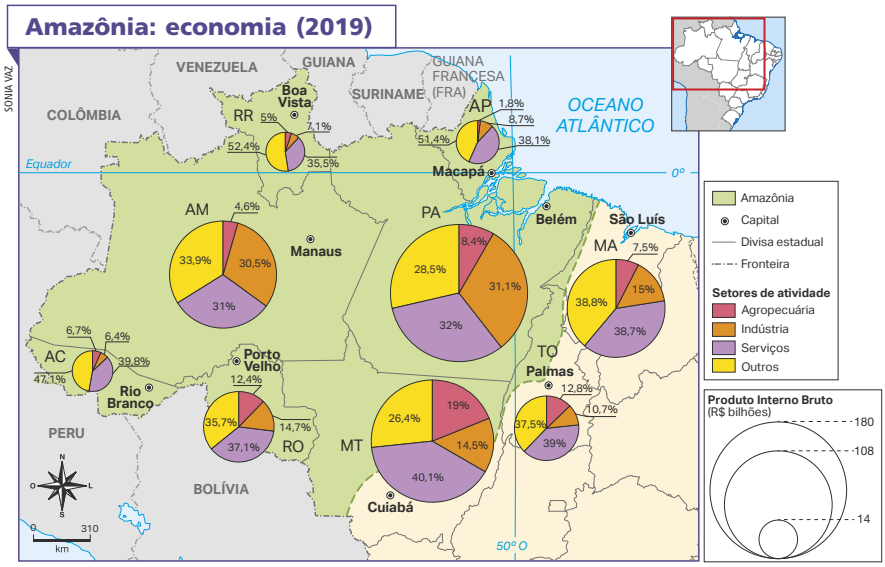
MARIO FRIEDLANDER/PULSAR IMAGENS

Confinamento de gado bovino entre área de agricultura de grãos em Nobres (MT), 2021.

OS SETORES DA ECONOMIA

Perceba, no mapa a seguir, que a atividade industrial tem destaque nos estados do Amazonas e do Pará, representando cerca de 30% do PIB estadual em 2019. Note também que, em todos os estados da região, as atividades relacionadas ao setor terciário, ou seja, comércio e serviços, são as que mais geram riquezas entre os três setores da economia.

Amazônia: economia (2019)



Fonte: IBGE. **Produto Interno Bruto dos municípios 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dosmunicipios.html?=&t=destaques. Acesso em: 7 maio 2022.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- IBGE. **Produto Interno Bruto – PIB**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php. Acesso em: 3 ago. 2022.

Na página do IBGE, há informações explicativas e atualizadas sobre o PIB brasileiro, em diferentes regiões e estados.

A POPULAÇÃO

As atividades econômicas e os projetos de desenvolvimento da Amazônia, que você acabou de estudar, transformaram a região em um importante destino migratório no país.

Um dos fluxos era composto de agricultores, particularmente do Rio Grande do Sul, que buscavam no norte do país uma nova oportunidade para se estabelecerem como pequenos ou médios agricultores. O trânsito de nordestinos na Região Amazônica, em especial para os canteiros de obra e para o garimpo, foi bastante intenso.

De maneira geral, o processo de integração do espaço amazônico ocorreu de forma conflituosa entre as populações migrantes, as comunidades tradicionais (ribeirinhos, seringueiros e quilombolas), os povos indígenas, os garimpeiros, os posseiros e os pequenos agricultores.

Em 2020, a Amazônia abrigava 13% da população do Brasil, distribuída entre os oito estados da região. Enquanto a média de densidade demográfica no país é de aproximadamente 24,5 hab./km², na Amazônia, ela é de apenas 4,3 hab./km². Nenhum estado da região tem densidade parecida com a brasileira – em Roraima, no Amazonas e no Mato Grosso, ela é inferior a 4 hab./km². A região apresenta alta taxa de natalidade e esperança de vida inferior à média brasileira.

CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS

Tocador de viola de buriti da comunidade quilombola Mumbuca, em Mateiros (TO), 2018.

ENCAMINHAMENTO

A fotografia de um tocador de viola de buriti ilustra aspectos da diversidade cultural da região da Amazônia. Aproveite esta página para expandir horizontes a respeito da música nessa região. Proponha a realização de uma pesquisa sobre os ritmos musicais típicos da Amazônia, tais como a marujada, o carimbó etc. Como sugestão, crie uma proposta de **ensino por investigação** (metodologia ativa), que relacione as características geo-ecossistêmicas da Amazônia com os instrumentos musicais presentes nos principais gêneros musicais descritos.

A investigação pode ser dividida em etapas.

1. Pesquisa e listagem sobre os principais instrumentos – descrever o instrumento musical, como o afoxé, o maracá, o curimbó etc.

2. Seleção do instrumento a ser pesquisado.

3. Composição do instrumento – descrever os materiais que são matéria-prima para a construção do instrumento e o tipo de condições físico-naturais em que os materiais são encontrados.

4. Função do instrumento no ritmo musical – descrever se o instrumento é de percussão, sopro etc.

5. Exemplos de sonoridades – citar exemplos de musicistas e músicos que tocam o instrumento e escolher músicas que fazem uso do instrumento.

Considere diversos meios como fonte de pesquisa. A intenção é que os estudantes entrem em contato com grupos musicais e artistas locais e regionais, projetos das Secretarias Municipais de Cultura, ONGs, entre outras pessoas envolvidas diretamente com a música; isso pode frutificar a atividade de investigação, promovendo vivências e espaços de aprendizagem e imersão significativos para os estudantes. Nesse sentido, promove-se o **TCT – Diversidade cultural**, favorecendo o conhecimento do multiculturalismo da sociedade brasileira.

ENCAMINHAMENTO

Converse com a turma sobre os conceitos de **cidade** e **região metropolitana**, aprofundando a discussão sobre o processo de urbanização da Região Amazônica. Além disso, as características das cidades e metrópoles da região permitem refletir sobre a distribuição dos centros industriais e das atividades econômicas e o modo como isso contribui para a integração e a ocupação da Região Amazônica.

Para avançar com o conteúdo, analise com os estudantes o mapa Brasil: regiões metropolitanas (2017). As manchas em laranja, vermelho, amarelo-escuro e amarelo demarcam a localização, a distribuição e a extensão de diversas regiões metropolitanas. Comente com os estudantes o padrão espacial apresentado no mapa, localizando onde existem mais e menos áreas com aglomerações urbanas, regiões metropolitanas, entre outras.

É importante que os estudantes concluam que a Região Norte é aquela que tem a menor proporção de área urbanizada, se comparada com o Nordeste e, principalmente, com o Centro-Sul. Questione os estudantes sobre as razões desse quadro, chamando a atenção para a formação socioeconômica, ao longo da história, do Brasil, as migrações internas, as redes de circulação e a diferença na distribuição de equipamentos e recursos tecnológicos no território nacional, entre outros. Assim, o mapa será relacionado às causas descritas e os estudantes farão associações, reforçando o raciocínio geográfico pelas habilidades **EF07GE02**, **EF07GE06** e **EF07GE09**.

Destaque a forma como a legenda está organizada, com ênfase na variável visual cor.

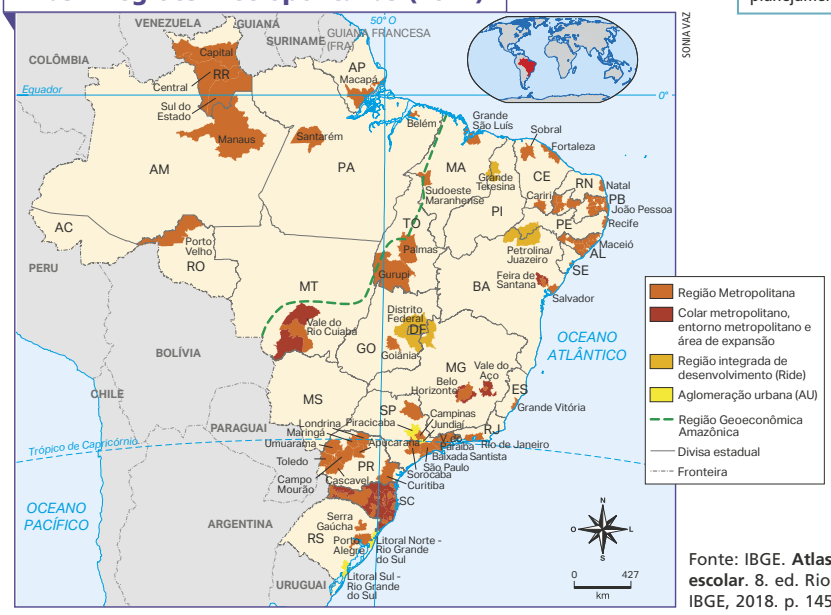
As cidades e as regiões metropolitanas

As cidades da Amazônia se caracterizam por receber grande quantidade de migrantes, em razão da precarização da vida no campo da região. Tal precarização é provocada pela ineficácia dos projetos de colonização rural e a alta concentração de terras nas mãos de poucas pessoas.

Outro aspecto marcante das cidades da região é a sua localização às margens de rios, como é o caso das **regiões metropolitanas** das suas duas maiores capitais, Manaus (AM) e Belém (PA). Há, ainda, centros urbanos formados ao longo das principais rodovias – como a Transamazônica, a Cuiabá-Porto Velho e a Belém-Brasília – que ligam a região ao Centro-Sul do Brasil. No mapa a seguir, é possível observar as regiões metropolitanas do país, incluindo as da Região Amazônica.

Regiões metropolitanas: regiões estabelecidas por legislação estadual e formadas por um agrupamento de municípios com o objetivo de integrar a organização e o planejamento.

Brasil: regiões metropolitanas (2017)



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 145.

A Região Geoeconômica Amazônica conta com oito regiões metropolitanas inteiramente em seu território: Belém (PA), Santarém (PA), Porto Velho (RO), Macapá (AP), Região Metropolitana do sul do estado de Roraima (RR), Região Metropolitana Central de Roraima (RR) e Região Metropolitana de Boa Vista (RR).

As regiões metropolitanas do sudoeste maranhense, de Palmas e Gurupi, possuem apenas uma parte de seu território na Região Amazônica.

Belém (PA) e Manaus (AM) são as grandes cidades da região, pois cresceram bastante no século XIX, no período de grande produção de borracha. Nelas, é possível notar um

intenso comércio, a disponibilidade de serviços e a presença de polos industriais, que influenciam diversas cidades da região.

Déficit: falta, diferença entre aquilo que se prevê.

Como qualquer metrópole brasileira, Belém (PA) e Manaus (AM) apresentam inúmeros problemas socioambientais, entre os quais se destacam o **déficit** de habitação, de saneamento básico, das redes educacional e hospitalar, além de questões ambientais como a destinação inadequada de resíduos sólidos, o que causa a poluição dos corpos-d'água.

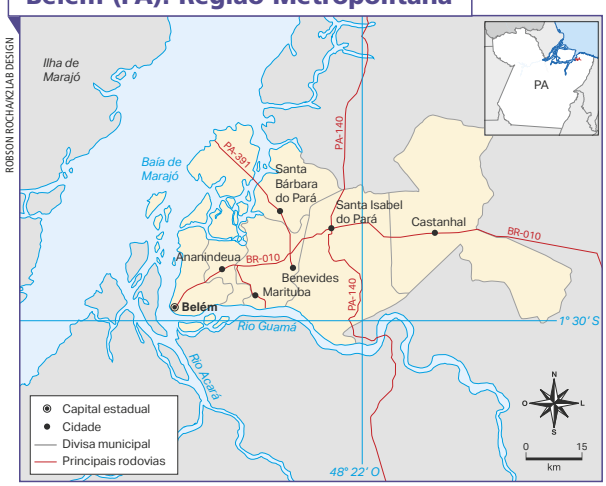
A cidade de Belém (PA) está localizada na Baía Guajará, que conecta a cidade ao Rio Tocantins. Além disso, ao sul da cidade temos a presença dos rios Guamá e Acará. Além dos cursos-d'água, utilizados como vias de transporte de pessoas e mercadorias, a cidade conta com a Rodovia Belém-Brasil, que conecta a cidade à capital federal.

Analise a imagem de satélite, em que é possível notar a integração física entre as cidades de Belém (PA) e Ananindeua (PA). Marituba (PA) também caminha para a integração, com vários pontos de contato com Ananindeua (PA). Os municípios de Santa Bárbara do Pará (PA), Santa Isabel do Pará (PA) e Castanhal (PA) estão ligados à Belém (PA) por meio de rodovias.

GOOGLE EARTH

▶ Imagem de satélite que mostra os municípios da Região Metropolitana de Belém (PA), 2022.

Belém (PA): Região Metropolitana



Para localizar esses municípios, compare a imagem de satélite com o mapa.

Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 165.

ENCAMINHAMENTO

Como forma de aprofundar a leitura dos arranjos espaciais na Região Amazônica, utilize como exemplo a Região Metropolitana de Belém (PA), dando sequência às habilidades descritas anteriormente, principalmente a **EF07GE09**. Processos geográficos como a urbanização precisam ser analisados sob a luz da história, dos períodos e dos eventos que ocorreram no contexto nacional e internacional, pois a lógica econômica e os interesses políticos sempre tiveram relevância na espacialização das atividades humanas.

Retome o mapa histórico que mostra a rota da expedição de Pedro Teixeira (1637), na página 158. Compare com os estudantes as informações espaciais, presentes naquele mapa, com a imagem de satélite da Região Metropolitana de Belém do Pará, de 2022 e com o mapa Belém (PA): Região Metropolitana. A página, então, apresenta duas representações espaciais distintas dos elementos territoriais da Região Metropolitana de Belém.

Ao analisar a imagem de satélite, conseguimos, com base em elementos visuais como cor, textura e forma, saber a quantidade de cobertura vegetal e de plantações, o curso dos rios, a quantidade de sedimento em suspensão e a forma urbana.

No mapa temático, conseguimos verificar todo o limite intermunicipal da Região Metropolitana: a localização de Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará, Santa Isabel do Pará e Castanhal, além das vias de circulação arteriais (principais) como as BR-010, PA-140 e PA-310.

Aproveite as informações do mapa para fazer perguntas aos estudantes que remontem à história da ocupação humana na microrregião marajoara. Questões essas que tratem, por exemplo, da toponímia dos rios e municípios, como: que elementos contribuíram para a escolha desses nomes? Qual é o papel das rodovias na formação ou no crescimento das cidades da Região Metropolitana de Belém?

ENCAMINHAMENTO

A página tem a proposta de enfatizar a questão sobre os impactos ambientais associados aos biomas e ao domínio morfoclimático da Amazônia. É importante mostrar a contradição entre as propostas conservacionistas de manejo e os processos de desmatamento. Objetiva-se analisar as causas e as consequências das práticas de desmatamento, relacionando-o às mudanças climáticas.

Sugere-se partir da interpretação do mapa Brasil: Unidades de Conservação (2018) explicando que as cores indicam os tipos de Unidades de Conservação (UCs) e as manchas, onde elas se concentram em maior e menor grau. Identifique as variáveis visuais utilizadas no produto cartográfico, sendo a cor o elemento principal a ser destacado. Ressalte que não há nenhum tipo de ordem visual, ou seja, as cores têm unicamente a função de diferenciar um tipo de UC de outro.

Proponha aos estudantes que sobreponham uma folha avulsa de papel vegetal ao mapa e copiem-no, com um lápis, delimitando os complexos regionais brasileiros: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul. Solicite-lhes que identifiquem as quantidades de UCs por região. Assim, tem-se uma noção da distribuição e do arranjo territorial, sendo possível afirmar se há ou não maior concentração de UCs em alguma região.

Por fim, discutam sobre o papel das UCs. Utilizem o trecho da lei que consta na página, extraindo a ideia central para argumentar sobre a função dessa delimitação territorial, assim, a prática pedagógica contempla diretamente as habilidades **EF07GE09** e **EF07GE12**.

OS IMPACTOS AMBIENTAIS

Você aprendeu no capítulo anterior, que o ambiente amazônico é resultado de um importante equilíbrio entre clima, vegetação, hidrografia e relevo da região. No entanto, esse equilíbrio é ameaçado pelo desmatamento, pela erosão e pela poluição dos rios e do solo, provocados pelo desenvolvimento de diversas atividades econômicas.

As Unidades de Conservação

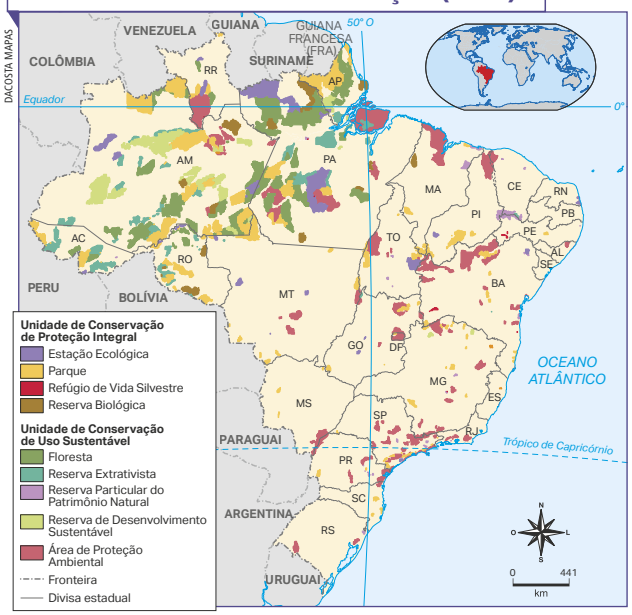
Uma forma de garantir a conservação de áreas naturais – não só na Região Amazônica, mas em todo o território nacional – foi a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Leia a seguir um trecho da lei que instituiu esse sistema.

> I - unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 12 jun. 2022.

As Unidades de Conservação podem ser: parques; reservas ecológicas, biológicas, florestais e extrativistas; estações ecológicas; e florestas.

Brasil: Unidades de Conservação (2018)



Elas são divididas em dois grandes grupos: **Unidades de Proteção Integral**, onde não deve haver coleta, consumo, dano ou destruição dos recursos naturais; e **Unidades de Uso Sustentável**, onde se busca conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. O mapa a seguir mostra a distribuição das Unidades de Conservação do Brasil, incluindo a Região Amazônica.

Fonte: BRASIL. Serviço Florestal Brasileiro. Unidades de Conservação – Mapas. **Sistema Nacional de Informações Florestais**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://snif.florestal.gov.br/pt-br/dados-complementares/212-sistema-nacional-de-unidades-de-conservacao-mapas. Acesso em: 13 jun. 2022.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

O que são Unidades de Conservação

[...]

As UCs têm a função de salvaguardar a representatividade de porções significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente. Além disso, garantem às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais de forma racional e ainda propiciam às comunidades do entorno o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis.

[...]

O QUE são Unidades de Conservação. **((o))eco**, Rio de Janeiro, 19 abr. 2013. Disponível em: http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27099-o-que-sao-unidades-de-conservacao/. Acesso em: 8 ago. 2022.

Exemplos de Unidades de Conservação

Os **parques nacionais** são um tipo de Unidade de Conservação Integral e têm como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

Já as **reservas extrativistas** pertencem ao segundo grupo das Unidades de Conservação de Uso Sustentável. São áreas utilizadas por populações extrativistas tradicionais, cujo sustento depende do extrativismo, da agricultura de subsistência e da criação de animais de pequeno porte. Esses espaços têm como objetivo proteger os meios de vida e a cultura dessas populações e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

Vista dos Montes Roraiminha e Roraima no Parque Nacional do Monte Roraima, em Uiramutã (RR), 2018.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Barcos de pesca em comunidade ribeirinha da Ilha de Mirinzal, Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, em Cururupu (MA), 2019.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Com base na análise do mapa da página 172, determine em qual região geoeconômica brasileira estão as maiores Unidades de Conservação.
Na Região Geoeconômica Amazônica.
2. No mesmo mapa, localize a Unidade da Federação (UF) em que você mora e responda às questões a seguir. Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.
   a) Há unidades de conservação nessa Unidade da Federação? Quais?
   b) Quais tipos de vegetação são conservados ali?
   c) Em que categorias as Unidades de Conservação da sua Unidade da Federação se enquadram? Quais são as semelhanças e as diferenças entre elas?

ENCAMINHAMENTO

A página traz dois exemplos de Unidades de Conservação: os parques nacionais e as reservas extrativistas. Com base no que foi estudado nas páginas anteriores, explicite as diferenças entre as unidades.

Para trabalhar com esse conteúdo de modo significativo, é importante evitar abordagens descritivas, que apenas apresentem os nomes das Unidades de Conservação ou que concluam que o propósito das UCs é preservar o meio ambiente. Entendemos ser relevante que a escola seja o lugar da desconstrução do senso comum e que partamos, sempre que possível, de análises que tenham criticidade e profundidade em relação aos temas estudados.

Na página, pode-se explorar também a análise das fotografias do Parque Nacional do Monte Roraima e da Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, para exercitar a observação de paisagens. Ambas as imagens mostram diferentes níveis de extratos vegetais e espécies, além do grau de antropização. Esse exercício consistirá em aprofundar os aspectos ecológicos da paisagem, pois se integra **interdisciplinarmente** com Ciências (**EF07CI07**). Diferencie as duas UCs pelo grau de ocupação humana. Demonstre que, em cada tipo de UC, há regulamentação de uso e ocupação e que algumas atividades são proibidas.

PENSE E RESPONDA

Atividades

2. a) Respostas pessoais, de acordo com a Unidade da Federação onde os estudantes moram.

2. b) Peça aos estudantes que pesquisem e identifiquem o tipo de vegetação conservada, o ano de criação da Unidade de Conservação e sua importância para a UF e para a população que vive no entorno.

2. c) É importante comparar as Unidades de Conservação existentes no município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do SNUC. Se houver mais de uma na UF, promova comparações entre as unidades.

PARA AMPLIAR

Indicação para o estudante

- PAINEL Unidades de Conservação Brasileiras. **Power BI**. [*S. l.*], jul. 2022. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMDNmZTA5Y2ItNmFkMy00Njk2LWI4YjYtZDJlNzFkOGM5NWQ4IiwidCI6IjJiMjY2ZmE5LTNmOTMtNGJiMS05ODMwLTYzNDY3NTJmMDNlNCIsImMiOjF9. Acesso em: 8 ago. 2022.

Por meio do painel, é possível encontrar diversas informações sobre todas as UCs do país.

ENCAMINHAMENTO

Destaque a relação entre as áreas protegidas e o desmatamento. Com isso, os estudantes podem compreender o motivo pelo qual essas áreas são importantes para a preservação ambiental e para a manutenção da biodiversidade amazônica. Além de possuir a maior biodiversidade do mundo, a Região Amazônica abriga boa parte dos territórios indígenas e de povos tradicionais. Assim, com esse tema, trabalha-se a habilidade **EF07GE12**, uma vez que se mostra como são as diferentes Unidades de Conservação e sua distribuição no território nacional.

Comparando os mapas da página, correlacione as localizações dos focos de desmatamento e queimadas com a disposição das Terras Indígenas e das Unidades de Conservação. Pergunte aos estudantes: comparando os mapas, podemos dizer que os limites territoriais indígenas e sustentáveis são respeitados? Por que esses eventos extremos ocorrem em áreas de proteção ambiental? Que agentes podem estar associados ao desmatamento e às queimadas? Problematize o tema e façam uma roda de conversa para discutir essa situação. Os mapas apresentam também *hotspots*, que podem ser comparados aos mapas de atividade agropecuária, garimpo etc.

PENSE E RESPONDA

Atividade

1. Espera-se que os estudantes percebam que os maiores níveis de desmatamento ocorreram nas áreas que não possuem nenhuma lei de proteção ambiental nem são demarcadas como Terras Indígenas.

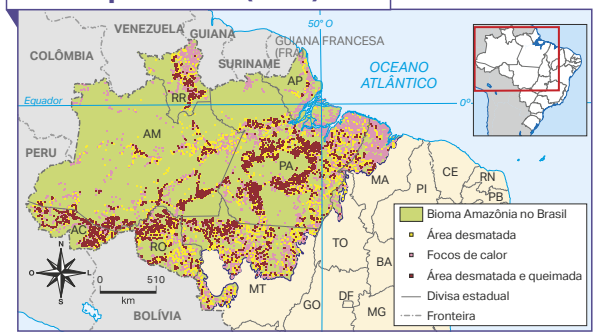
O desmatamento e a mineração

Com o avanço da pecuária, da extração de madeira e da mineração, a Região Amazônica tem sofrido intensos impactos ambientais. No mapa é possível notar as áreas que já foram degradadas na região. Compare com o mapa da página 165 e perceba que a intensidade de área desmatada e queimada é maior justamente onde há grande concentração de rebanhos bovinos.

É possível notar que as áreas desmatadas e os focos de calor estão concentrados no sul e no leste da região, já que é nesses locais que há maior presença de empreendimentos agropecuários e de extração mineral.

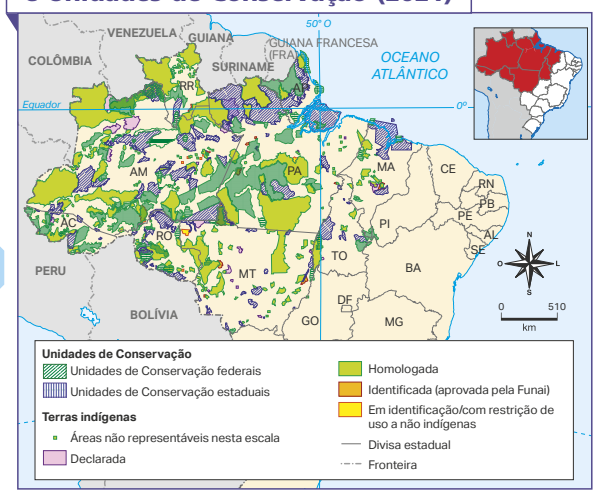
Analise, no mapa a seguir, a distribuição de Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia Legal.

Amazônia: desmatamentos e queimadas (2019)



Fonte: HUMAN RIGHTS WATCH; INSTITUTO DE ESTUDOS PARA POLÍTICAS DE SAÚDE; INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA. "O ar é insuportável": os impactos das queimadas associadas ao desmatamento da Amazônia brasileira na saúde. Nova York: HRW, 2020. p. 13. Disponível em: https://ipam.org.br/bibliotecas/o-ar-e-insuportavel-os-impactos-das-queimadas-associadas-ao-desmatamento-da-amazonia-brasileira-na-saude/. Acesso em: 13 jun. 2022.

Amazônia Legal: Terras Indígenas e Unidades de Conservação (2021)



Fonte: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Programa Monitoramento de Áreas Protegidas. **Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia Legal brasileira**. Situação em 17/12/2021. São Paulo, 2021. 1 mapa, color. Escala 1:3 700 000. Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/acervo/mapas-e-cartas-topograficas/amazonia/terras-indigenas-e-unidades-de-conservacao-na-1. Acesso em: 13 jun. 2022.

PENSE E RESPONDA — NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Compare o mapa de desmatamento da Amazônia com o mapa de Terras Indígenas e Unidades de Conservação. Onde estão as áreas mais afetadas pelo desmatamento?

Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- USP repercute estudo sobre os efeitos do desmatamento na Amazônia. 2018. Vídeo (3min4s). Publicado pelo canal Ciência USP. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e4HuMferR2c. Acesso em: 17 jul. 2022.

Paulo Artaxo, do Instituto de Física da USP, comenta o seu artigo publicado na revista **Nature Climate Change**, "Deforestation size influences rainfall", sobre desmatamento e alterações climáticas na Amazônia.

A mineração em Terras Indígenas

Além das atividades pecuárias, a mineração é outro fator que contribui para o desmatamento da floresta. Comunidades indígenas da região são constantemente ameaçadas, uma vez que grande parte das reservas minerais está em terras demarcadas. Além delas, as atividades de extrativismo mineral têm avançado para as Unidades de Conservação – em 2020, a mineração foi responsável por desmatar 97,61 km² dessas unidades na Amazônia Legal.

Leia o trecho a seguir.

Mineração e garimpo disputam área maior do que a Bélgica dentro da Terra Indígena Yanomami

Tiros de fuzil, bombas de gás, ameaças. Indígenas da terra Yanomami, um imenso território no coração da Amazônia, passaram o último mês sob ataque de garimpeiros. Desde 10 de maio, quando sete embarcações abriram fogo contra dezenas de indígenas sentados à beira do rio Uraricoera, nenhuma semana se passou sem que novas ameaças fossem registradas. A mais recente foi em 17 de junho, quando garimpeiros afundaram uma canoa com crianças a bordo, que precisaram nadar para se salvar do ataque.

Informações coletadas pela Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (RAISG), dão conta de 43 pontos de garimpo ativos no rio Uraricoera, que nasce perto da fronteira com a Venezuela e chega quase até Boa Vista, capital de Roraima, tendo a aldeia de Palimiú como uma espécie de centro geográfico. A comunidade se transformou no epicentro da guerra com o garimpo ilegal depois que seus habitantes decidiram interceptar a rota fluvial de abastecimento dos acampamentos.

Fonte: HOFMEISTER, Naira; PAPINI, Pedro. Mineração e garimpo disputam área maior do que a Bélgica dentro da Terra Indígena Yanomami. **El País, Brasil**, São Paulo, 22 jun. 2021. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-22/mineracao-e-garimpo-disputam-area-maior-do-que-a-belgica-dentro-da-terra-indigena-yanomami.html. Acesso em: 13 jun. 2022.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Garimpo ilegal no Rio Uraricoera, na Floresta Nacional de Roraima, em Alto Alegre (RR), 2019.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Converse com seus colegas sobre os impactos causados pela exploração mineral em Terras Indígenas e a importância da presença dessas comunidades nesses territórios para a conservação ambiental.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

PENSE E RESPONDA

Atividade

1. Sobre a importância da localização das comunidades tradicionais, pode-se citar seu papel de fiscalização e de proteção dos ecossistemas locais, impedindo o avanço da fronteira agrícola e dos garimpos ilegais e ajudando a preservar a riqueza de biodiversidade.

ENCAMINHAMENTO

Aproveite esta página para trabalhar com um tema muito sensível aos povos indígenas no Brasil contemporâneo relacionado a uma situação geográfica: os conflitos territoriais.

Como todo e qualquer conflito, a questão consiste em um jogo de interesses entre mais de um agente. No caso do tema proposto, temos garimpeiros e mineradoras ilegais invadindo as Terras Indígenas.

Leia o texto com os estudantes e explique a forma como os garimpeiros se impõem sobre as áreas de reservas indígenas. Solicite-lhes que anotem e registrem os principais pontos que comprovam a violência dos atos dos garimpeiros, estimulando o desenvolvimento de habilidades de leitura textual (**EF69LP29**, **EF69LP32**, **EF69LP33** e **EF69LP34**).

Enfatize o título do texto da página "Mineração e garimpo disputam área maior do que a Bélgica dentro de Terra Indígena Yanomami". É possível abrir o *software* Google Earth em sala de aula, para que eles compreendam a magnitude da extensão territorial que está sendo impactada pela ação dos garimpeiros. Em seguida, converse com os estudantes sobre o fato de que não se trata somente de uma área. Algumas perguntas podem ajudar a questionar os fenômenos: o texto traz um exemplo do impacto do garimpo em uma área do tamanho da Bélgica; e, se pensássemos a soma das outras áreas invadidas, qual seria a extensão total do impacto? De que maneira os garimpeiros agem para ocupar as Terras Indígenas? Que interesses os garimpeiros têm nesses territórios? Com quem você concorda? Por quê?

Proponha aos estudantes um debate sobre os impactos socioambientais e sobre o direito e a posse dos territórios. As trocas ajudarão a responder à questão da seção Pense e responda.

FÓRUM

Sobre o Fórum, proponha uma atividade cultural imersiva, na qual os estudantes deverão mergulhar na cultura regional paraense, por meio de uma prática de **cultura *making*, representando e divulgando os 21 itens do Festival de Parintins**. A proposta é uma atividade diretamente ligada aos **TCTs – Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

A ideia inicial é que a sala de aula (ou parte do pátio escolar) seja decorada com elementos simbólicos da festa, com diversas produções pessoais e coletivas que expliquem o que é o festival. Divida os estudantes em dois grandes grupos, um representando o Boi Garantido e o outro, o Boi Caprichoso.

Apresente vídeos sobre o Festival de Parintins, principalmente sobre os 21 itens, e leia o texto junto aos estudantes. Pergunte-lhes as impressões que tiveram e estimule a curiosidade a respeito do tema do festival. Mostre os elementos da festa e das cerimônias indicados na seção Para ampliar. Podem ser criados subgrupos para cuidar apenas da apresentação das canções, dos ritmos da batucada (Garantido) e da marujada (Caprichoso).

Estudar os saberes históricos tradicionais e antropológicos exercita o respeito aos povos e à expressão das regionalidades, valorizando os conhecimentos historicamente construídos, sem preconceitos regionais nem estereótipos, além de conservar e divulgar o acervo cultural brasileiro.

FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

A cultura amazônica

Você aprendeu que a Região Amazônica foi marcada por diferentes fluxos migratórios, o que faz com que sua cultura seja rica e diversificada.

Leia o texto que trata da história do festival de Parintins (AM), que ocorre oficialmente há mais de 50 anos em uma ilha e município de mesmo nome, a 420 quilômetros de Manaus.

Quando surgiu o festival de Parintins?

[...]

O festival bebe em uma rivalidade iniciada há quase cem anos, quando dois grandes grupos – os "bois" – começaram a representar nas ruas de Parintins o folclore do boi-bumbá, uma variação do bumba-meu-boi nordestino. Com fantasias, músicas e alegorias, os bois encenam a lenda de Catirina, uma roceira que estava grávida e com desejo de comer língua de boi. Para satisfazê-la, seu marido, Negro Francisco, sacrifica o boi favorito do patrão, que ameaça matar o coitado. Quem salva tudo é um pajé, que ressuscita o chifrudo e garante um final feliz. O primeiro boi a representar essa história foi o Garantido, fundado em 1913. Nove anos depois, em 1922, apareceu o boi Galante, renomeado como Caprichoso em 1925. O Garantido, que usa o vermelho, é conhecido como "boi do povão", por ser bem popular e manter o ritmo tradicional das músicas típicas. O Caprichoso, adepto do azul, é o "boi da elite" e tem canções mais aceleradas e modernas.

[...]

SILVA, Cristina. Quando surgiu o festival de Parintins? **Superinteressante**, São Paulo, 4 jul. 2018. Disponível em: https://mundoestranho.abril.com.br/cultura/quando-surgiu-o-festival-de-parintins/. Acesso em: 23 mar. 2022.

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

Apresentação do Boi Caprichoso no Festival de Folclore de Parintins (AM), 2019.

1. Cada cor representa uma parte da população e um "boi". As duas agremiações exploram temas regionais apresentando lendas, rituais indígenas e costumes da população ribeirinha.

1. Quais são as características de cada grupo?

2. Faça uma pesquisa para saber que outras interpretações existem sobre a história do Boi na Amazônia. Espera-se que os estudantes investiguem e percebam que as histórias populares e folclóricas dependem do imaginário e das interpretações da população local.

176

PARA AMPLIAR

Indicação para o estudante

- BRINCAR de Boi – o centenário dos Bois-Bumbá de Parintins/AM. 2014. Vídeo (1h7min3s). Publicado pelo canal Sindireceita DEN. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nd17N_VD7L8. Acesso em: 17 jul. 2022.

O documentário, produzido pelo Sindireceita, conta a origem do folguedo Boi-Bumbá, em Parintins (AM), assim como a criação dos bois Caprichoso e Garantido, a rivalidade e a paixão do povo pelo seu Boi.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários desta seção em orientações didáticas.

1. Quais estados amazônicos geram, proporcionalmente, mais riquezas na atividade agropecuária? E industrial? E de serviços?

2. Analise o gráfico que retrata o avanço do desmatamento da Amazônia ao longo dos anos.

a) Com base na leitura do gráfico, responda em seu caderno: qual foi o ano com maior desmatamento na Amazônia?

b) Considerando que, em dois quilômetros quadrados da Amazônia, já foi registrada uma diversidade de 300 espécies de árvores, no seu entendimento, o desmatamento no período mostrado no gráfico foi relevante? Explique.

c) O clima e a vegetação, entre outros aspectos naturais, estão interligados. Assim, o desmatamento pode alterar o clima local? Justifique.

SONIA VAZ

Fonte: DESMATAMENTO na Amazônia cresce 29% em 2021 e é o maior dos últimos 10 anos. **Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia**. Belém, 17 jan. 2022. Disponível em: https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cresce-29-em-2021-e-e-o-maior-dos-ultimos-10-anos/. Acesso em: 13 jun. 2022.

3. Leia o trecho a seguir e, depois, responda às questões.

> A maioria das áreas significativas remanescentes de alto valor natural na terra é habitada por povos indígenas. Isso atesta a eficácia dos sistemas de gestão de recursos indígenas. Os povos indígenas, suas instituições representativas e organizações conservacionistas devem ser aliadas naturais na luta para conservar tanto um mundo natural saudável quanto sociedades humanas saudáveis. Lamentavelmente, os objetivos de conservação da biodiversidade e proteção e proteção das culturas e meios de subsistência indígenas têm sido às vezes percebidos como contraditórios, em vez de se reforçarem mutuamente.

Fonte: FUNDO MUNDIAL PARA A NATUREZA. **Declaração de Princípios do WWF sobre Povos Indígenas e Conservação**. Suíça: WWF, 2008. p. 3. Disponível em: https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/declaracao_sobre_povos_indigenas_e_conservacao_wwf.pdf. Acesso em: 7 maio 2022.

a) Sobre o que trata o texto?

b) Qual é a relação entre os povos indígenas e a conservação ambiental? Explique.

c) Por que a demarcação das Terras Indígenas é importante?

ENCAMINHAMENTO

Na página de atividades, recapitulam-se os conteúdos estudados, principalmente nas temáticas associadas ao perfil produtivo da Amazônia, ao ritmo do desmatamento e à função da demarcação das Terras Indígenas e das Unidades de Conservação.

Para a leitura do gráfico, explique aos estudantes que, no eixo vertical, visualizam-se as áreas em km² e, no eixo horizontal, os anos. Em termos gerais, é possível entender que a área desmatada apresenta um aumento considerável entre 2017 e 2021. Calculem juntos os valores presentes nos anos indicados, percebendo o aumento do desmatamento em praticamente cinco vezes. Em todas as unidades, foram feitas atividades de leitura desse tipo de gráfico. Por isso, além de articular as temáticas indicadas, reserve esse momento para desenvolver o pensamento e a cognição espacial.

Discuta com os estudantes as razões para o aumento da área desmatada ao longo dos últimos anos, os responsáveis por gerenciar e fiscalizar esse problema e os impactos que podem ser causados ao meio ambiente e à vida das pessoas.

Atividades

1. Mato Grosso se destaca na agropecuária; em relação à indústria, sobressaem-se Amazonas e Pará; já em relação aos serviços, destacam-se praticamente todos os estados amazônicos.

2. a) O ano de 2021.

2. b) Resposta pessoal. Sim, pois a biodiversidade amazônica é altíssima. O desmatamento desse bioma provoca a perda de um grande número de espécies diferentes.

2. c) O desmatamento pode impactar os climas local e regional, uma vez que a presença da vegetação influencia os fluxos de umidade na atmosfera.

3. a) O texto trata do papel dos povos indígenas na conservação de biomas originais.

3. b) O modo de vida e de produção indígena geralmente é sustentável, mantendo a vegetação original.

3. c) Porque o modo de vida da maioria dos povos indígenas está diretamente relacionado ao meio onde vivem, assim, eles dependem do ambiente preservado para manter sua forma de viver.

ENCAMINHAMENTO

Durante essa seção, os mapas abordados e a temática para investigação são referentes à exploração mineral da Região Amazônica, com foco nas Terras Indígenas e nas Unidades de Conservação. Esses dados estão atrelados aos temas trabalhados durante toda a unidade e possibilitam que os estudantes compreendam como a mineração está distribuída no território amazônico e nas terras demarcadas para a população indígena e os impactos dessa atividade. O uso de diferentes tipos de variáveis (ponto e cor) auxilia os estudantes a analisar as diferentes formas de representação dos dados em mapas temáticos. Com isso, as habilidades **EF07GE09** e **EF07GE10** serão reforçadas, uma vez que os estudantes terão de **observar**, **analisar e interpretar** as informações presentes nos mapas e demais formas de representações de dados e, com base nisso, compreenderão a distribuição dos fenômenos, o arranjo e o padrão espacial dessa distribuição, além da conexão entre os dados.

Pode ser que algumas variáveis visuais empregadas no mapa temático Brasil: extração mineral (2021) não estejam perceptíveis. Os triângulos verdes representam a posição das indústrias e os círculos vermelhos, os garimpos. A distribuição das atividades econômicas indica a densidade de garimpos no sul do Pará, muito mais concentrada nessa área que em outras regiões no Brasil. Comente novamente o padrão espacial e as diferenças entre indústria e garimpo.

Outro tema que pode ser estudado é o relevo brasileiro, correlacionando-o com as atividades industriais e minerais.

PENSAMENTO ESPACIAL

AS ATIVIDADES MINERADORAS NA AMAZÔNIA

A Região Amazônica concentra em seu território grande quantidade de minérios, como ouro, ferro, nióbio, bauxita, manganês, entre outros. Conforme você estudou, a extração de ouro na Serra Pelada (PA), na década de 1980, foi um episódio de grande destaque.

Atualmente, empresas mineradoras nacionais e estrangeiras têm buscado outros locais na região para realizar a extração e a exportação de minérios.

O garimpo também tem apresentado elevado crescimento nas últimas décadas e ocupou, em 2021, 52% da área ocupada pela mineração no território nacional. No mapa a seguir, podemos perceber as áreas em que são realizadas atividades de garimpo no Brasil.

Brasil: extração mineral (2021)

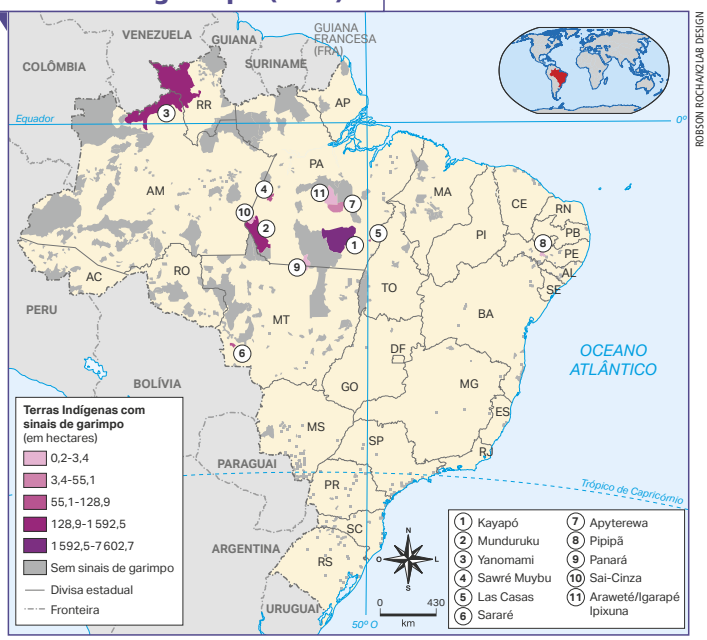
Fonte: PROJETO MAPBIOMAS. **A expansão da mineração e do garimpo no Brasil nos últimos 36 anos**. São Paulo: Mapbiomas, 2021. (Coleção 6, p. 3). Disponível em: https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/Fact_Sheet_1.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

O garimpo se concentra, majoritariamente, na Região Amazônica. A alta exploração na região tem trazido muitos problemas ambientais e para a população local, principalmente as comunidades indígenas. Muitas reservas minerais estão localizadas em terras demarcadas, ou seja, não podem ser exploradas por empresas e pessoas que não façam parte da comunidade indígena que ocupa a área.

178

Atualmente, há constantes conflitos entre indígenas, garimpeiros e grandes indústrias mineradoras. No mapa a seguir, podemos analisar as Terras Indígenas com sinais de atividade garimpeira.

Brasil: Terras Indígenas com sinais de garimpo (2020)



Fonte: PROJETO MAPBIOMAS. **A expansão da mineração e do garimpo no Brasil nos últimos 36 anos**. São Paulo: Mapbiomas, 2021. (Coleção 6, p. 3). Disponível em: https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/Fact_Sheet_1.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

O garimpo em Terras Indígenas cresceu 495% entre 2010 e 2020. Além delas, as Unidades de Conservação são alvos da atividade mineradora. De 2010 a 2020, o garimpo nessas áreas cresceu 301%.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Ao analisar o mapa **Brasil: extração mineral (2020)**, o que é possível perceber a respeito da distribuição das áreas de garimpo no país?
2. Considerando o mesmo mapa, o que é possível concluir sobre as áreas de atividade mineradora industrial no país?
3. Analise o mapa **Brasil: Terras Indígenas com sinais de garimpo (2020)** e responda: qual é a distribuição das Terras Indígenas com sinais de garimpo?
4. Em seu caderno, escreva um texto explicando os problemas socioambientais causados pelo garimpo em Terras Indígenas e como eles podem ser solucionados.

Atividades

1. As áreas de garimpo estão concentradas na Região Amazônica, sobretudo no estado do Pará.
2. A atividade de mineração industrial está mais concentrada na porção leste do território brasileiro, com destaque para o estado de Minas Gerais.
3. As dez Terras Indígenas com sinais de garimpo, em 2020, estavam localizadas na Região Geoeconômica Amazônica.
4. Produção pessoal. Os estudantes devem apontar que o garimpo é uma atividade que causa impactos no ambiente, pois desmata áreas, expõe o solo a processos erosivos e usa substâncias altamente poluentes, como o mercúrio. Além dos problemas ambientais, os garimpeiros invadem Terras Indígenas e violam os direitos dessas populações originárias, o que gera muitos casos de violência.

ENCAMINHAMENTO

No mapa Brasil: Terras Indígenas com sinais de garimpo (2020), a variável visual utilizada é o valor, pois há transição de intensidade, mediante à quantidade de invasões garimpeiras em hectares, ou seja, o tamanho das áreas, nessas TIs, que estão sendo tomadas por operações ilegais.

Inicie a leitura do mapa desenvolvendo habilidades de localização das áreas, sem distinguir inicialmente as menos e as mais impactadas. Em seguida, faça perguntas para verificar se os estudantes perceberam essas minúcias. É importante regionalizar a ocorrência do fenômeno, criando um quadro de referência para fazer a análise espacial. Leia a legenda, no canto inferior direito do mapa, e repasse os nomes que são reconhecidos, como kayapó, munduruku, yanomami etc., a maioria remete a povos originários e/ou comunidades tradicionais.

Pergunte-lhes o que os nomes representam e a relação que eles podem ter com a ocorrência de garimpos: as atividades desempenhadas nessas áreas trazem quais efeitos para as populações locais? Conforme estudamos ao longo do capítulo, qual é o posicionamento dos povos indígenas em relação aos garimpos? Podemos dizer que há um centro em que predominam as atividades garimpeiras? Onde isso acontece?

BNCC NA UNIDADE

Competências

- **Gerais:** 1, 3, 6, 7, 9 e 10
- **Área:** 1, 4, 6 e 7
- **Específicas:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Habilidades

- EF07GE01
- EF07GE02
- EF07GE04
- EF07GE06
- EF07GE07
- EF07GE08
- EF07GE09
- EF07GE10
- EF07GE11
- EF07GE12

UNIDADE 7

O NORDESTE

Estudar o Nordeste brasileiro envolve compreender o processo de ocupação do seu território, sua dinâmica natural, sua cultura e seus principais aspectos econômicos.

Vista aérea da cidade de Olinda e, ao fundo, Recife (PE), 2021.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Conhecer e delimitar semelhanças e diferenças nas sub-regiões nordestinas, para construir conhecimentos a respeito de novas divisões regionais, determinados por fatores socioculturais e físico-naturais.
- Reconstituir os processos socioeconômicos e históricos da ocupação e do povoamento da Região Nordeste, com o objetivo de diferenciar a especialização produtiva em associação aos elementos humanos e físicos.
- Apresentar a dinâmica dos componentes físico-naturais e dos domínios morfoclimáticos nordestinos, com ênfase na Caatinga e nas zonas de transição, para acentuar as potencialidades paisagísticas da região.
- Examinar a configuração territorial do Nordeste contemporâneo, as redes urbanas, a distribuição populacional e os projetos de modernização econômica mais recentes, com o intuito de caracterizar as transformações territoriais atuais.
- Valorizar a diversidade das identidades culturais nordestinas e os desafios impostos pela imposição da cultura de massa, para que as gerações mais jovens possam ter ciência da riqueza material e imaterial nordestina na cultura brasileira.

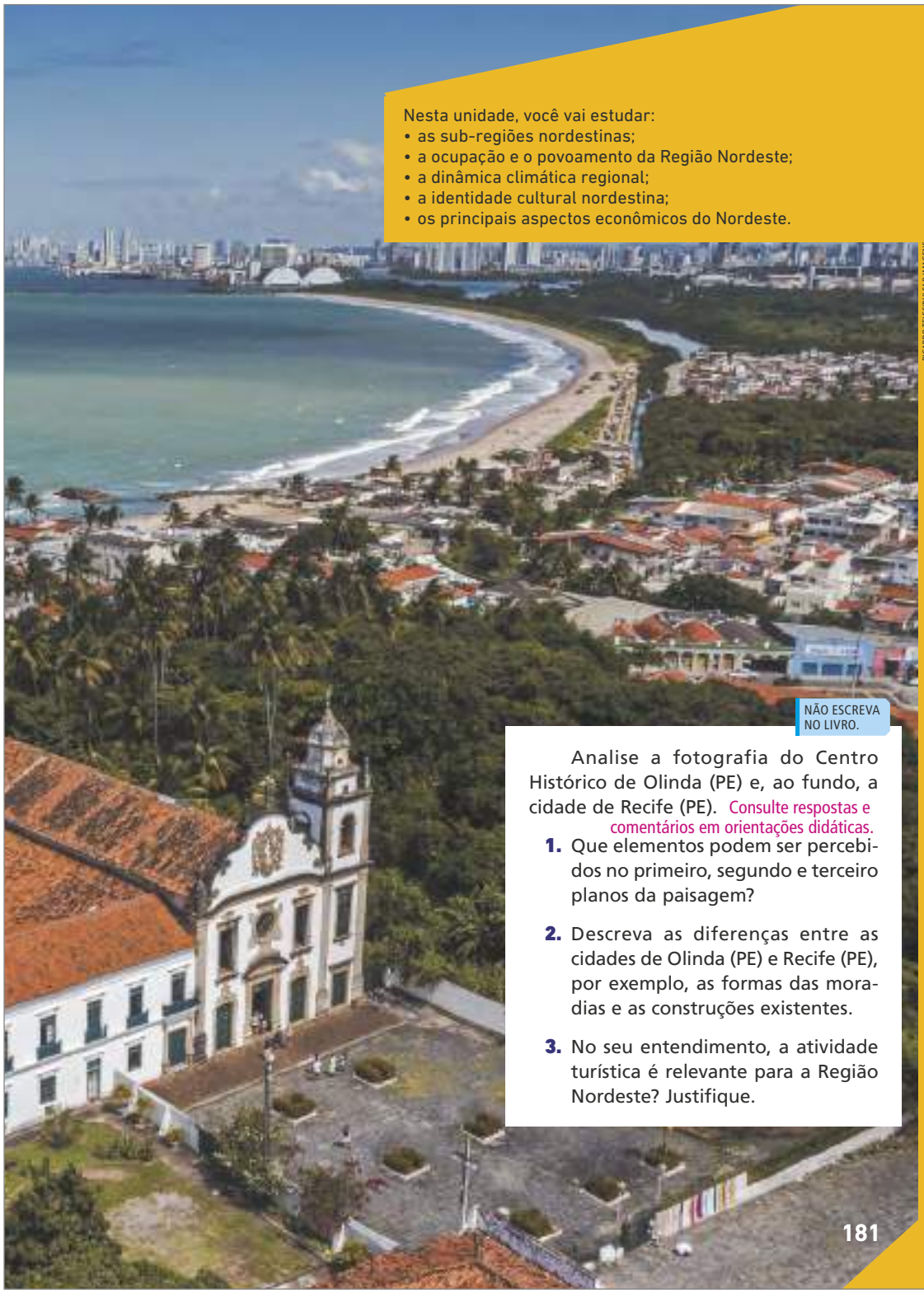
TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

- Multiculturalismo – educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Multiculturalismo – diversidade cultural
- Economia – trabalho
- Meio ambiente – educação ambiental
- Ciência e tecnologia – ciência e tecnologia

ENCAMINHAMENTO

Nesta unidade, o estudo da ocupação populacional da Região Nordeste mobiliza o trabalho com as Competências Gerais 1, 6 e 9, as Competências Específicas de Ciências Humanas 1 e 4, as Competências Específicas de Geografia 1, 2 e 3 e as habilidades **EF07GE02** e **EF07GE04**. Já as Competências Gerais 1, 7 e 10, a Competência Específica de Ciências Humanas 6, as Competências Específicas de Geografia 5 e 6 e as habilidades

Nesta unidade, você vai estudar:
- as sub-regiões nordestinas;
- a ocupação e o povoamento da Região Nordeste;
- a dinâmica climática regional;
- a identidade cultural nordestina;
- os principais aspectos econômicos do Nordeste.



RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Analise a fotografia do Centro Histórico de Olinda (PE) e, ao fundo, a cidade de Recife (PE). Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Que elementos podem ser percebidos no primeiro, segundo e terceiro planos da paisagem?
2. Descreva as diferenças entre as cidades de Olinda (PE) e Recife (PE), por exemplo, as formas das moradias e as construções existentes.
3. No seu entendimento, a atividade turística é relevante para a Região Nordeste? Justifique.

ENCAMINHAMENTO

Na abertura da unidade, converse com os estudantes sobre o que sabem e conhecem do Nordeste brasileiro. É importante, nesse momento, tratar da habilidade **EF07GE01** para superar estereótipos que ainda existem sobre essa região.

Essa conversa inicial é muito importante para identificar o repertório dos estudantes sobre o tema. Nesse sentido, verifique se eles conseguem identificar alguns estados que compõem a Região Nordeste; pergunte-lhes se conhecem aspectos da identidade cultural do povo nordestino; solicite-lhes que façam uma lista dos aspectos turísticos mais comuns da região; observe se eles mencionam seus aspectos econômicos.

A atividade de abertura da unidade tem como objetivo trabalhar com a **leitura de paisagem** e os **planos da imagem**. Aproveite para relacionar a fotografia com a noção de escala, enfatizando o tamanho dos objetos por meio da proximidade e da distância. Chame a atenção para o aspecto histórico da Região Nordeste. Destaque sua relevância por ter sido a primeira região ocupada no Brasil e sua importância estratégica nos primeiros séculos de formação do território que viria a formar o nosso país.

EF07GE06, **EF07GE07** e **EF07GE08** são priorizadas durante o trabalho com os aspectos econômicos da região. As práticas cartográficas e a dinâmica climática estão presentes ao longo da unidade, desenvolvendo a Competência Específica de Ciências Humanas 7, a Competência Específica de Geografia 4 e as habilidades **EF07GE09**, **EF07GE10**, **EF07GE11** e **EF07GE12**.

Atividades

1. Os elementos do primeiro plano são as árvores e as construções mais antigas do Centro Histórico de Olinda (PE); no segundo plano, a praia, o rio e a vegetação; e, no terceiro plano, a cidade de Recife (PE) com muitos edifícios.
2. Espera-se que os estudantes respondam que Olinda parece ser muito mais arborizada que Recife, que as construções, em Olinda, parecem ser mais antigas, enquanto as de Recife têm aspecto mais moderno, que Olinda tem menos prédios que Recife etc.
3. Espera-se que os estudantes associem os atrativos naturais e históricos ao desenvolvimento de atividades turísticas na região.

ENCAMINHAMENTO

Neste início de capítulo, serão tratados a sociedade açucareira nordestina, que teve origem praticamente com a fundação do Brasil, e os primeiros projetos colonialistas europeus na América. Portanto, o trabalho com o capítulo inicia com a abordagem das formas de ocupação humana e a formação regional histórica e socioeconômica. O território do atual Nordeste começa a se formar por meio do processo de colonização europeia e dos interesses político-econômicos dos portugueses em competir pela hegemonia da comercialização de açúcar entre os séculos XVI e XVII.

Para o trabalho com esse momento histórico, sugere-se analisar o mapa pictórico de Gaspar Barlaeus, datado de 1647. Há diferentes elementos gráficos a serem explorados. O primeiro – o desenho do engenho de açúcar – oferece pistas de como eram as relações de trabalho naquele período. Pergunte: quem eram as pessoas que trabalhavam na fabricação do açúcar? As condições eram boas ou ruins? Por quê? Que elementos naturais podemos identificar na imagem (por exemplo: forma de relevo, ocorrência de rios etc.)? Entre outras perguntas que remetam ao trabalho nas lavouras e na produção de açúcar.

Para atender a essa proposta, considere realizar um **trabalho interdisciplinar** com História, pautando-se na habilidade **EF07HI11** combinada às habilidades **EF07GE02** e **EF07GE06**. Essa atividade de análise de mapas pictóricos tem potencial para desenvolver o pensamento espacial, pois os estudantes lidarão com representações gráficas e localização de elementos espaciais em um mapa que está fora da posição convencional, com o "norte para cima". É importante trabalhar com mapas que estimulem habilidades de rotação espacial, quando o mapa é desnaturalizado e apresenta as informações em uma nova perspectiva visual (ponto de vista).

CAPÍTULO 13

A OCUPAÇÃO, A DINÂMICA NATURAL E A DIVISÃO REGIONAL

Foi no Nordeste que a colonização portuguesa se efetivou, com destaque para a exploração do pau-brasil e da cana-de-açúcar. A Região Nordeste apresenta grandes contrastes internos, tanto naturais quanto socioeconômicos. Na história da ocupação e da formação do território brasileiro, essa região foi a que primeiro concentrou núcleos urbanos e atividades agrícolas. Foi também a primeira a utilizar o trabalho escravizado indígena e africano. Esses fatos fizeram com que povos de diferentes etnias convivessem e possibilitassem a formação de uma identidade regional multicultural.

O INÍCIO DA COLONIZAÇÃO NO NORDESTE E A SOCIEDADE AÇUCAREIRA NOS SÉCULOS XVI E XVII

Os engenhos de açúcar surgiram como estratégia de Portugal para atribuir finalidade econômica à recém-fundada colônia brasileira, aproveitando a elevação do preço do açúcar vendido no mercado mundial. Essa região sofria constantes ameaças de ocupação por outras nações europeias, o que influenciou a decisão da Coroa portuguesa de fixar aldeias e povoados na área. Foi em Pernambuco e na Bahia que se iniciou o processo de ocupação efetiva com o plantio da cana-de-açúcar. Salvador (BA) foi construída para ser a capital da colônia, enquanto São Luís (MA), Fortaleza (CE), Natal (RN) e João Pessoa (PB) eram as principais povoações do litoral do Nordeste.

Analise, a seguir, a representação de um dos engenhos de Pernambuco. Note que eles se localizavam próximo às áreas de várzea para que a força das águas movimentassem as moendas de cana-de-açúcar.

FRANS POSTBIBLIOTECA REAL DOS PAÍSES BAIXOS

▸ BARLAEUS, Gaspar. [**Præfecturæ Paranambucæ Pars Borealis, una cum Præfectura de Itâmaracâ**]. 1647.

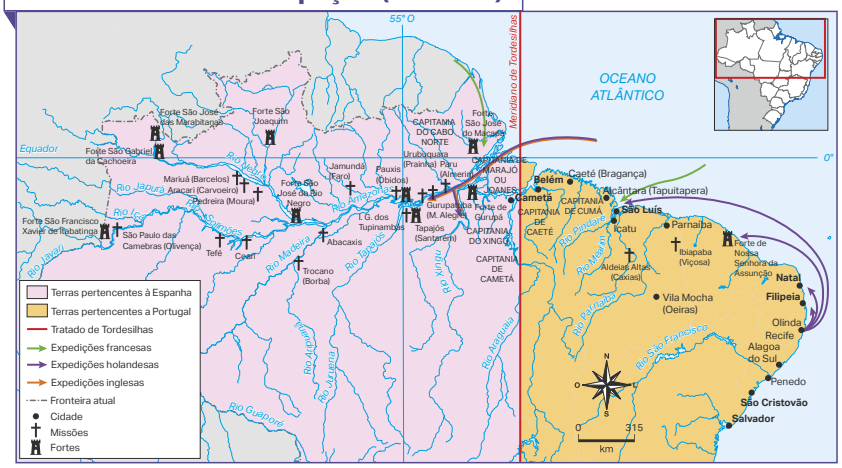
Interessados na produção de açúcar e fumo e no tráfico de africanos escravizados, os franceses e os holandeses vieram para o Brasil.

Os franceses tentaram realizar ocupações por duas vezes, mas não foram bem-sucedidos: a primeira, em 1555, no Rio de Janeiro; e a segunda, no Maranhão, em 1612, onde construíram o Forte de São Luís (que deu origem à atual capital do estado), desenvolveram plantações, construíram casas e armazéns e estabeleceram alianças com os indígenas locais. No entanto, atacados por forças militares portuguesas, foram derrotados e obrigados a abandonar o Maranhão.

Os holandeses fizeram duas ocupações em terras que hoje fazem parte da Região Nordeste. A primeira, entre 1624 e 1625, ocorreu na Bahia, em Salvador, sede do governo português na colônia. Expulsos em 1625, voltaram a atacar em 1627, sem sucesso. A segunda ocupação ocorreu no período de 1630 a 1654, em Pernambuco, maior centro produtor de açúcar da época. Em 1630, tomaram a Vila de Olinda.

Analise o mapa para identificar a localização e o fluxo dos europeus nas regiões que hoje são o Norte e Nordeste do Brasil.

Norte e Nordeste: ocupação (séc. XVII)



ROBSON ROCHA/KOZLAB DESIGN

Fonte: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de *et al.* **Atlas histórico escolar**. 8. ed. Brasília, DF: MEC; Rio de Janeiro: Fename, 1991. p. 22.

Nesse período, o governo português investiu na vinda de expedições militares e jesuítas para formar outras capitanias, estimulando a ocupação e a proteção do território. Os povos indígenas foram catequizados e doutrinados. Os que resistiam, organizavam-se no interior do território brasileiro, sendo mortos ou submetidos ao trabalho escravo no extrativismo e na agricultura quando capturados. Seus conhecimentos sobre o território eram explorados pelos colonizadores nas incursões e para o desenvolvimento econômico, por exemplo, com as técnicas agrícolas.

No final do século XVII, a atividade açucareira começou a declinar.

ENCAMINHAMENTO

Utilize o mapa Norte e Nordeste: ocupação (séc. XVII) como meio para estudar a ocupação colonial nas duas regiões. Destaque a distribuição das cidades e vilas, quase todas concentradas no litoral e nas planícies fluviais, assim como o papel estratégico que a construção de fortes e igrejas tinha na territorialização do Nordeste brasileiro, contemplando as habilidades **EF07GE02**, **EF07GE04** e **EF07GE09**.

Dando sequência à página anterior, as expedições de franceses, holandeses e ingleses ocorriam em uma direção específica. Demonstre aos estudantes as rotas e questione para onde elas se dirigiam. Compare os fluxos e a rede urbana que se formava no período, que tinha relação com a lógica mercantil do período. Ressalte que esse momento fez parte da formação regional inicial, ainda atrelado ao período de grande produção de cana-de-açúcar e de pecuária.

Enfatizando a história das cidades nordestinas, proponha uma atividade revisitando o contexto de fundação dos principais núcleos urbanos da região, as capitais e as cidades com grande influência em distintos momentos históricos. A ideia pode ser desenvolvida em grupos, que escolherão uma dentre as seguintes municipalidades: **(1)** Recife (PE), **(2)** Olinda (PE), **(3)** Salvador (BA), **(4)** Ilhéus (BA), **(5)** Natal (RN), **(6)** Fortaleza (CE), **(7)** São Luís (MA) e **(8)** Penedo (AL). A atividade tem potencial para se trabalhar interdisciplinarmente com História, abrangendo sobretudo as habilidades **EF07HI09** e **EF07HI12**. Os grupos podem enfocar a análise de fotografias e outras representações da linguagem gráfica, que envolve forma, função, estrutura e processo de cada uma das cidades, respondendo a perguntas como: qual é o tipo de arquitetura predominante nas imagens? Quem fundou a cidade e qual era sua função? Como era a planta da cidade no período? Que atividades eram desenvolvidas na época?

ENCAMINHAMENTO

Relacione as diferentes formas de ocupação do Nordeste aos interesses econômicos refletidos no arranjo produtivo dos engenhos de açúcar, reforçando as habilidades **EF07GE02** e **EF07GE04**. Apesar das modificações estruturais urbanas e da gestão da produção açucareira em Recife (PE), os holandeses deixaram oficialmente o Nordeste em 1654, após frustradas investidas na Bahia e pressões das armadas luso-hispânicas. A guerra luso-holandesa destruiu mais de uma centena de engenhos de cana-de-açúcar, uma parte considerável da infraestrutura produtiva colonial.

Analise as representações gráficas que mostram como funcionavam os engenhos. A partir da importância desses processos, caso seja possível, siga a proposta de atividade a seguir, que combina os **TCTs – Ciência e tecnologia** e **Trabalho**, em uma estratégia de **cultura *maker*** (oficinas e práticas de *crafting*) com a confecção de maquetes e outros modelos espaciais que expliquem um dos seguintes aspectos técnicos e produtivos do território:

- **aspecto 1** – condicionantes físico-naturais no arranjo produtivo da cana-de-açúcar: de que modo relevo, solo e hidrografia influenciavam no cultivo de cana-de-açúcar?
- **aspecto 2** – estrutura dos engenhos: como funcionava um engenho, a partir de sua tecnologia e da divisão do trabalho?
- **aspecto 3** – logística da produção e da exportação do açúcar: onde eram os núcleos da produção açucareira no Nordeste, de onde partiam e para onde iam no comércio internacional?
- **aspecto 4** – lógica fundiária, patriarcal e escravista: quem eram os donos das terras e dos meios de produção açucareira, o que faziam, por que tinham acesso à terra e como se mantinham no poder?

A economia colonial e o declínio do açúcar

Em virtude das características climáticas e do solo, o cultivo da cana-de-açúcar foi o que mais prosperou no litoral da atual Região Nordeste. Isso estimulou o surgimento de engenhos, que dominaram a vida da região desde meados do século XVI até meados do século XX.

Os engenhos tiveram função decisiva na colonização. Neles, estruturava-se a economia colonial, agrupavam-se os moradores e organizavam-se as funções religiosas, militares e administrativas. O rápido desenvolvimento da cultura da cana-de-açúcar demandou um número crescente de mão de obra, que resultou no aumento do tráfico de africanos escravizados.

COLEÇÃO PARTICULAR

RUGENDAS, Johann Moritz. **Engenho de açúcar de cana**. 1835. Litografia, 19,9 cm × 28,2 cm.

No final do século XVII, a atividade açucareira começou a declinar. Em 1680, Reino Unido e Países Baixos instalaram lavouras de cana-de-açúcar em Curaçao, Bonaire, Saba, Santo Eustáquio e São Martinho, assim como os britânicos fizeram em Anguilla, Bermuda, Cayman, Turks, Caicos e Montserrat. Competindo com a produção portuguesa, as Antilhas, ao aumentar a oferta do açúcar no mercado europeu, também levou à diminuição do preço e à desvalorização do produto.

Ao mesmo tempo, uma nova atividade chamava a atenção: a mineração de ouro na região das Minas Gerais. O resultado dessa situação foi a transferência de parcela considerável da população nordestina, incluindo os escravizados, para a região das minas, durante todo o século XVIII. Outro fenômeno importante para a organização do território do Nordeste foi o estabelecimento da grande produção de cacau, no sul da Bahia, na segunda metade do século XVIII. Assim como a da cana-de-açúcar e do algodão, essa produção se caracterizava pela monocultura exportadora; porém, utilizava mão de obra assalariada, e não mais escravizada.

EVERETT COLLECTION/SHUTTERSTOCK.COM

Esquema de um engenho de açúcar nas Antilhas Francesas, no final do século XVII. Ao fundo, moenda de três rolos verticais, comum nos engenhos do Nordeste brasileiro.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

1. Saiba mais sobre a importância da atividade canavieira na história do Brasil no *site* a seguir. Depois, discuta as informações obtidas com os colegas e o professor.

- MUSEU DA CANA. São Paulo, c2015. *Site*. Disponível em: https://www.museudacana.org.br/museu. Acesso em: 16 jul. 2022.

A ocupação do interior: pecuária

Os engenhos de cana incentivaram o desenvolvimento da pecuária, que passou a ser praticada em seu entorno com a finalidade de abastecê-los. Com o crescimento econômico da colônia, a pecuária expandiu-se do litoral para o interior. Analise o mapa a seguir.

Nordeste: economia (séc. XVII)

Fonte: ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas histórico básico**. 16. ed. São Paulo: Ática, 1998. p. 38.

Teresina: cidade verde

O livro conta a história da formação da cidade de Teresina, no Piauí, relacionada às rotas de expansão da pecuária.

Iracilde Maria de Moura Fé Lima e Irlane Gonçalves de Abreu. **Teresina**: cidade verde. São Paulo: Cortez, 2009.

As rotas de expansão da pecuária foram os principais eixos de penetração e ocupação do Nordeste, com destaque para o Agreste e o Sertão. Algumas das povoações formadas nessa interiorização se tornaram centros comerciais regionais, onde se articulavam tanto a comercialização do gado e do couro quanto o fornecimento de produtos e manufaturas utilizados na atividade pecuária.

Atualmente, a pecuária da região é desenvolvida de forma tradicional, ou extensiva, na qual o gado se alimenta normalmente das pastagens nativas, e, por causa do clima semiárido, a produtividade é baixa. Há, também, o desenvolvimento da pecuária de caprinos, animais de pequeno porte que aguentam as condições naturais da região.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

Nordeste: o gado ocupa o Sertão e as rotas de expansão

O gado bovino era muito útil na economia açucareira do Nordeste, não só como alimento, mas também como tração: a grande maioria dos engenhos era movida por parelhas de bois. Eles puxavam ainda os carros que levavam as caixas de açúcar para os portos. Só que a criação não tinha espaço nas terras férteis do litoral, reservadas para a cana, e a pecuária foi empurrada para o Sertão semiárido.

[...]

KEATING, Vallandro; MARANHÃO, Ricardo. **Caminhos da conquista**: a formação do espaço brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2008. p. 195.

ENCAMINHAMENTO

A pecuária teve um importante papel na ocupação e formação do território brasileiro. Aborde o assunto a partir de um prato típico nordestino, o baião de dois com queijo coalho, que passou a existir com o estabelecimento da pecuária e o uso da carne e do leite bovinos para subsistência (consumo). Relembre aos estudantes que o século XVIII foi um período de vários conflitos de interesses coloniais e metropolitanos, resultando, décadas depois, na independência do Brasil. Comente também a dinamização das atividades pecuárias que adentraram o território brasileiro e causaram efeitos significativos. A criação de gado provocou a diversificação econômica e contribuiu para que, anos mais tarde, fossem descobertas reservas de ouro e minérios de alto valor no Sudeste e no Centro-Oeste.

O mapa Nordeste: economia (séc. XVIII) mostra as direções das rotas de expansão pecuária e as principais áreas com criação de gado e plantações de cana-de-açúcar. O histórico da ocupação nordestina permite identificar e ampliar a discussão sobre esse aspecto (**EF07GE09**). No mapa temático, pode-se perceber que o fluxo das atividades econômicas com base na criação de gado bovino interiorizou o território do Nordeste e do Brasil. Esse é um dado importante sobre a região, que abarca as primeiras vilas e cidades brasileiras, majoritariamente situadas nas faixas litorâneas (Zona da Mata atlântica). Por fim, ressaltamos que a partir desse tema é possível desenvolver as habilidades **EF07GE01**, **EF07GE02**, **EF07GE04**, **EF07GE06**, **EF07GE08**, **EF07GE09** e **EF07GE10**.

ENCAMINHAMENTO

A divisão do Nordeste em sub-regiões facilita a compreensão da diversidade físico-natural, socioeconômica e cultural da região.

Com os estudantes, a análise sobre a Zona da Mata, primeira zona ocupada do Nordeste, pode ser feita pela articulação do conteúdo do processo de ocupação e formação histórica da região e enfatizando as vilas, as cidades nordestinas e a fundação de portos e fortes pelo litoral do país. Em relação ao Agreste, é interessante entendê-lo como uma transição entre a Zona da Mata, mais úmida, e o Sertão, mais seco, ocupado entre os séculos XVII e XVIII pela criação de gado. O Sertão relaciona-se a áreas do interior do território nordestino, mais distantes da costa, com regime de chuvas mais limitado e menor disponibilidade de rios. Por fim, o Meio-Norte pode ser entendido como a zona de transição entre o Nordeste e a Amazônia.

Compare, com os estudantes, o mapa desta página ao da anterior, estabelecendo uma ligação entre os tipos de atividades econômicas e as sub-regiões, para verificar se há diferenças no tipo de atividades desenvolvidas. O exercício de comparação de mapas ajudará a reforçar habilidades de localização e caracterização das sub-regiões do Nordeste.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

1. No século XVII, os holandeses resistiram ao domínio português e se instalaram no Nordeste do Brasil. Com eles, vieram pintores para retratar e catalogar as terras brasileiras. Por volta de 1678, havia seis pintores holandeses no Brasil, entre os quais estavam Frans Janszoon Post e Albert Eckhout. Faça uma pesquisa sobre a vida e a obra desses pintores durante o período em questão e apresente os resultados em um seminário para a turma. Contextualize sua apresentação com as seguintes informações: **(1)** sub-região do Nordeste sendo representada; **(2)** detalhes das pinturas e características das formas presentes nas obras.

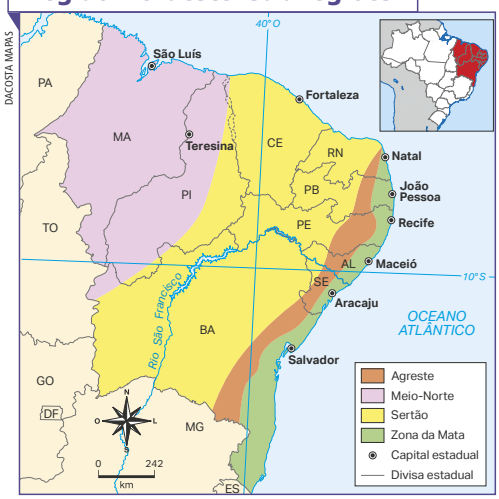
Na condução dos seminários, a habilidade **EF67LP23**, prevista em Língua Portuguesa, será contemplada na prática da oralidade.

AS SUB-REGIÕES DO NORDESTE

Considerando principalmente a diversidade de climas e vegetações, podemos identificar algumas sub-regiões no espaço nordestino: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte. Essa subdivisão é usada oficialmente pelo IBGE, para melhor compreensão das dimensões socioespaciais, culturais e econômicas do Nordeste, e auxilia na formulação de políticas públicas e projetos territoriais.

Conheça a localização e as características de cada sub-região a seguir.

Região Nordeste: sub-regiões



Fonte: CALDINI, Vera; ÍSOLA, Leda. **Atlas geográfico Saraiva**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 72.

A Zona da Mata

Na porção oriental da faixa costeira, do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia, há o predomínio do clima tropical atlântico, quente e úmido. Essa é a sub-região com a maior ocorrência de chuvas do Nordeste. Caracteriza-se por ter solos profundos e férteis, dos quais se destaca o solo de massapé. A vegetação nativa era formada de Florestas Tropicais, razão pela qual é conhecida como **Zona da Mata**. Essa vegetação foi quase totalmente substituída por plantações de cana-de-açúcar e de outras lavouras, desde o período colonial, e por cidades. É a sub-região mais urbanizada do Nordeste, onde estão localizadas as principais cidades e capitais.

Praia de Tabatinga em Conde (PB), 2019. Ao fundo, tabuleiros costeiros mostram a composição da paisagem do domínio tropical atlântico, com faixas de praia e vegetação arbórea com palmeiras-juçara e outras espécies nativas da Zona da Mata.

VINICIUS BACARIN/SHUTTERSTOCK.COM

Solo de massapé: terra argilosa, geralmente de cor preta, ótima para o cultivo de cana-de-açúcar.

O Agreste

O **Agreste** é uma sub-região de relevo com altitudes mais elevadas que as das terras vizinhas. Trata-se de uma estreita faixa de transição, com clima tropical e vegetação que combina elementos das Florestas Tropicais e da Caatinga. Ela é formada de pequenas e médias propriedades agrícolas com culturas diversificadas, como algodão, milho, mandioca, sisal, fumo e feijão. As principais cidades do Agreste, como Campina Grande (PB), Caruaru (PE) e Feira de Santana (BA), desenvolvem importantes atividades comerciais e feiras.

MAURO AKIN NASSOR/FOTOARENA

Pequena criação de gado na região do Agreste, em São Caetano (PE), 2020.

O Sertão

No Sertão, predomina o clima semiárido, caracterizado por altas temperaturas e uma estação seca prolongada, em razão da baixa e irregular distribuição das chuvas ao longo do ano. Isso afeta diretamente o curso dos rios, que são, em grande parte, **intermitentes**. A vegetação nativa é a Caatinga, formada de arbustos esparsos, como o mandacaru e o xiquexique, de algumas espécies arbóreas, como o pereiro e a aroeira, e de vegetação rasteira.

A pecuária extensiva e a agricultura irrigada de frutas e hortaliças são as principais atividades econômicas do Sertão.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Vista de cactos e arbustos, vegetação típica da Caatinga, em Muquém do São Francisco (BA), 2022.

Intermitentes: rios temporários, ou seja, que secam durante o período de estiagem.

O Meio-Norte

No estado do Maranhão e em parte do estado do Piauí, ocorre uma faixa de transição entre o clima seco do Sertão e o úmido da Floresta Amazônica chamada de **Meio-Norte**.

A vegetação característica do Meio-Norte é a Mata dos Cocais. O extrativismo vegetal da carnaúba e do babaçu, árvores típicas da Mata dos Cocais, é uma das principais atividades econômicas dessa sub-região. Dessas árvores, são obtidos óleos e ceras para vários usos industriais, como na produção de cosméticos e de alimentos.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Palmeiras de buriti às margens do Rio Preguiças em Barreirinhas (MA), 2019.

ENCAMINHAMENTO

A partir das fotografias presentes nas páginas 186 e 187, faça uma atividade que estimule a **leitura geográfica da paisagem**. A observação da paisagem é um dos principais requisitos para a construção do raciocínio geográfico, pois é pela forma das paisagens que podemos compreender como os objetos estão distribuídos e ter um panorama qualitativo do lugar ou da região. As fotografias das paisagens das sub-regiões nordestinas mostram, por exemplo, as espécies vegetais que se desenvolvem em meio às condições de temperatura e umidade muito específicas.

Incentive os estudantes a observar, descrever, comparar e explicar as paisagens das fotografias, de modo que eles compreendam a diversidade paisagística nordestina. Esse exercício, além de mobilizar habilidades do raciocínio geográfico, é muito importante para quebrar estereótipos que caracterizam o Nordeste como uma região árida e inóspita.

- Como é a vegetação nativa? Quais espécies vegetais estão mais presentes?

2. Realizem uma pesquisa similar sobre o Agreste, o Sertão e o Meio-Norte.
3. A partir do que foi pesquisado, escrevam um texto explicativo sobre o ambiente nordestino. O texto descritivo deve conter os elementos para se criar, posteriormente, a ambientação de um cenário que servirá para a elaboração de um *game*, um livro, uma HQ, um mangá, entre outros.

PARA AMPLIAR

Atividades extras

O objetivo das atividades é aprofundar conhecimentos a respeito das sub-regiões nordestinas, em seus aspectos físico-naturais paisagísticos. As perguntas a seguir têm a função de organizar os procedimentos em passos, dividindo a prática de pesquisa.

1. Em grupo, façam uma pesquisa de imagens complementares que retratem a Zona da Mata. Selecionem as melhores imagens e montem uma apresentação para a turma.

Cada imagem deve ser acompanhada de anotações e descrições resumidas que respondam às questões a seguir.

- Qual é o local representado?
- Quais são as principais atividades econômicas desenvolvidas na região?

ENCAMINHAMENTO

A dinâmica climática é um tema que precisa ser tratado de modo articulado com o solo, a hidrografia e o relevo.

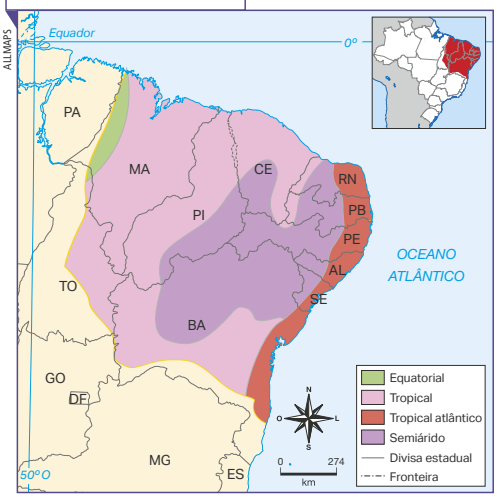
Para compreender o clima a partir de uma abordagem dinâmica (geossistêmica), retome com os estudantes os fatores climáticos (latitude, continentalidade, maritimidade, relevo etc.). Segundo o professor Aziz Ab'Sáber, no livro **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**, a hidrologia do Nordeste é íntima e totalmente dependente do ritmo climático sazonal, dominante no espaço fisiográfico dos sertões.

Para explicar a escassez de chuva no Sertão, é interessante retomar com os estudantes a dinâmica de circulação atmosférica, mostrando as massas de ar que atuam sobre a região e suas implicações na paisagem. As massas de ar Tropical atlântica (mTa) e Equatorial atlântica (mEa) seguem direções diferentes: oeste e sudoeste, respectivamente. Com a diversidade de relevo, as massas de ar circulam de modo distinto pela região. Nesse contexto, a mTa é bloqueada pelos planaltos da Borborema e Atlântico Leste-Sudeste, impedindo a chegada de umidade na porção interior (Sertão) do Nordeste. Em outro sentido, a mEa encontra a barreira do Planalto do Parnaíba, retornando o fluxo sudoeste em direção à Amazônia. Assim, a interação entre as massas de ar com as formas de relevo explica a dinâmica climática nordestina. A análise dos mapas e dos esquemas ajuda a abordar o assunto.

A CONEXÃO ENTRE CLIMA E RELEVO

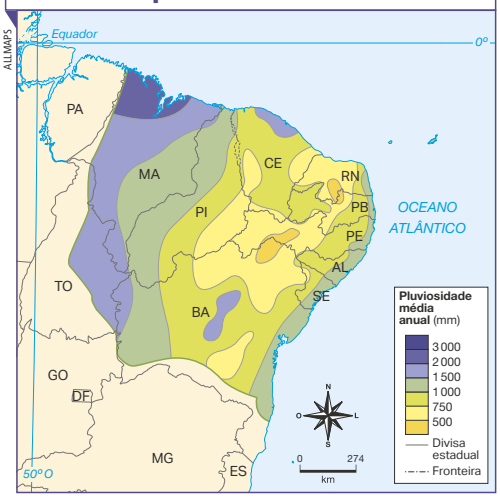
Os tipos de clima que predominam no Nordeste são o tropical, o tropical atlântico e o semiárido. Os fatores climáticos e do relevo interligam-se e interferem na dinâmica climática local, caracterizada por lugares com longa estação seca, como o Sertão, e outros com elevada pluviosidade, como o Meio-Norte e a Zona da Mata.

Nordeste: clima



Fonte: CALDINI, Vera; ÍSOLA, Leda. **Atlas geográfico Saraiva**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 39.

Nordeste: pluviosidade média anual



Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 118, 191.

▸ Comparando os mapas desta página, é possível perceber que a área do clima semiárido corresponde às áreas com a menor pluviosidade média anual, abaixo de 750 milímetros.

A escassez de chuva no Sertão

A sub-região do Sertão é caracterizada pela baixa e irregular pluviosidade, bem como pela presença da vegetação de Caatinga. Nessa área, a **estiagem** ocorre de seis a oito meses por ano.

Um dos fatores que explicam a longa duração da estação seca é a ocorrência de uma **zona de alta pressão**, sobre a área do Sertão, que dificulta o encontro das massas de ar quentes e úmidas, provenientes da Amazônia e do Atlântico, com a massa de ar fria que se desloca da região polar atlântica. Por esse motivo, raramente se formam frentes de instabilidade, responsáveis pelas chuvas. À medida que as massas se deslocam, perdem umidade e, caracterizando a escassez e a irregularidade, não ultrapassam 400 mm anuais. Essa escassez implica déficit hídrico no Rio Grande do Norte, em Seridó, por exemplo.

Estiagem: falta de chuvas.
Zona de alta pressão: porção da atmosfera em que a pressão é alta em relação ao seu entorno no mesmo nível, o que provoca a dispersão dos ventos na atmosfera.

188

PARA AMPLIAR

Indicação para o estudante

- MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida severina**: e outros poemas para vozes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

Poema que narra a trajetória de um retirante nordestino fugindo da seca do Sertão e buscando uma vida melhor na cidade grande.

Indicação para o professor

- RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

O que impulsiona a obra é a seca: as personagens estão em retirada, à procura de meios de sobrevivência e de um futuro. A edição traz, além do texto integral, fotografias produzidas para esse projeto.

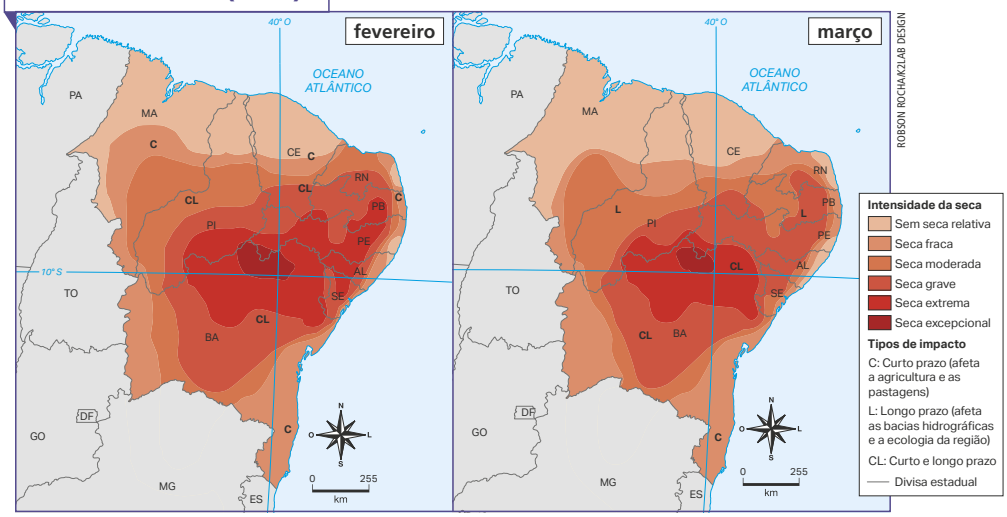
A variação pluviométrica de alguns trechos do Sertão também está relacionada com a presença do relevo, principalmente o Planalto de Borborema, que faz com que chova na vertente leste e o ar chegue seco na vertente oeste. Isso explica a escassez de chuvas em determinado período do ano nas áreas próximas a esse planalto.

Analise os mapas a seguir.

Nordeste: tipos de relevo

Fonte: ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 53.

Nordeste: secas (2019)



Fonte: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO. Monitor de Secas – Fevereiro/2019. **Monitor de Secas**, Brasília, DF, 15 mar. 2019. Disponível em: https://monitordesecas.ana.gov.br/mapa?mes=2&ano=2019. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO. Monitor de Secas – Março/2019. **Monitor de Secas**, Brasília, DF, 15 abr. 2019. Disponível em: https://monitordesecas.ana.gov.br/mapa?mes=3&ano=2019. Acessos em: 6 maio 2022.

Ao comparar os mapas, pode-se notar que, nas áreas do Rio São Francisco e da Depressão Sertaneja, a seca ocorre com maior intensidade. Isso acontece porque o Planalto da Borborema barra a circulação da massa de ar Equatorial Atlântica, concentrando a umidade no litoral, onde está a planície e os tabuleiros litorâneos. Também é possível notar a diferença de pluviosidade em um mês.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

Nesse livro, há um capítulo sobre Geoecologia – clima, solo e biota –, que trata da porção semiárida e ajuda a explicar essas características tão específicas do Nordeste brasileiro.

ENCAMINHAMENTO

A página apresenta os elementos que contribuem para a queda de umidade e, consequentemente, da pluviosidade no Nordeste brasileiro. As secas são objeto de discussão recorrente quando tratamos do Nordeste. Por esse motivo, observe com os estudantes os mapas temáticos, dos meses de fevereiro e março de 2019. Note que o fenômeno da seca é muito mais intenso no interior da Região Nordeste, na faixa da Depressão Sertaneja do São Francisco. Isso pode ser explicado pelo ritmo e pela direção das massas de ar, associados ao padrão de relevo na região, como os planaltos da Borborema e do Parnaíba.

Aproveite o momento para relembrar aos estudantes os elementos e os fatores climáticos, sua combinação e sua influência nos padrões do clima. Converse com eles partindo daquilo que sabem acerca do fenômeno da seca nordestina. É possível que alguns estudantes atribuam a seca na Região Nordeste à posição latitudinal. Desconstrua essa concepção para sofisticar a leitura geográfica da região. É importante que eles também percebam que não é toda a Região Nordeste que sofre com a seca, analisando a extensão da área de abrangência desse fenômeno.

Assim, com base nos mapas temáticos, é possível reforçar conhecimentos e oportunizar o desenvolvimento das habilidades **EF07GE09** e **EF07GE10**, além de associar a utilização dos elementos visuais para discernir informações geográficas em mapas, mobilizando a habilidade de **Arte EF69AR04**. Proponha aos estudantes a elaboração de esquemas visuais, como croquis de paisagens e afins, para que entendam a dinâmica geossistêmica que ocasiona as secas sertanejas.

ENCAMINHAMENTO

Inicie o estudo do tema interpretando o mapa Nordeste: vegetação natural, trabalhando a habilidade **EF07GE09**. Com o uso de cores, são mostradas as áreas de vegetação na região. Promova uma discussão sobre a vegetação nordestina: que espécies vegetais são encontradas no Nordeste? Que características climáticas predominam na região e como isso impacta as formações vegetais?

Com base nessa atividade, solicite aos estudantes que produzam desenhos que representem como eles imaginaram a vegetação nordestina. É provável que a maior parte dos desenhos represente a Caatinga, uma vez que é comum que os estudantes associem o Nordeste à região de seca constante. Caso isso aconteça, parta dessa noção para trabalhar com o conteúdo da página, o mapa e as fotografias da Floresta Amazônica, da Mata dos Cocais e da Mata Atlântica.

É importante que os estudantes não reduzam o Nordeste a um território regional que apresenta homogeneidade de espécies vegetais. Analise com eles as imagens apresentadas nas páginas 186, 187, 190 e 191.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

A atividade foi criada para o desenvolvimento do raciocínio geográfico pela **diferenciação entre paisagens físico-naturais e ecossistêmicas**.

1. Observe as imagens dos tipos de vegetação encontradas no Nordeste e classifique-as conforme os critérios de suas características.

A VEGETAÇÃO NO NORDESTE

Uma característica importante do Nordeste é a diversidade natural. As características físico-naturais possibilitam a compreensão da dinâmica econômica e da ocupação do Nordeste, bem como o planejamento de estratégias para o seu desenvolvimento social e econômico. Analise o mapa e as fotografias a seguir.

Nordeste: vegetação natural

Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 120.

A Floresta Amazônica

É uma Floresta Equatorial, suas árvores são de grande porte e perenes, ou seja, as folhas não caem no outono e no inverno. Em razão da densidade da vegetação, a floresta detém uma grande quantidade de massa de ar úmida, dando origem aos chamados rios voadores.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Floresta Amazônica na Reserva Extrativista Marinha de Cururupu, em Cururupu (MA), 2019.

A Mata dos Cocais

A Mata dos Cocais está localizada em uma faixa de transição entre três biomas brasileiros, a Caatinga, a Floresta Amazônica e o Cerrado. Sua flora é composta, majoritariamente, por palmeiras de babaçu e carnaúba. Em função de sua localização, a região da Mata dos Cocais tem um clima equatorial e semiárido, com verão quente e chuvoso e inverno quente e seco.

TALES AZZI/PULSAR IMAGENS

Carnaubal em Cajueiro da Praia (PI), 2020.

A vegetação de Mata Atlântica

Apresenta grande biodiversidade de fauna e flora. Os solos são profundos e férteis, conhecidos como solos de massapé. É uma das florestas com o maior número de **espécies endêmicas** do mundo.

TALES AZZI/PULSAR IMAGENS

Mata Atlântica na Ilha dos Frades, em Salvador (BA), 2021.

Espécies endêmicas: espécies de fauna e flora restritas a um tipo de formação vegetal ou região geográfica.

Tipo de vegetação	Altura	Densidade	Estrato	Dossel
Caatinga				
Cerrado				
Mata Atlântica				
Mata dos Cocais				
Floresta Amazônica				
Campos				

Nível dos critérios: 1 – muito baixo(a); 2 – baixo(a); 3 – médio(a); 4 – alto(a); 5 – muito alto(a).

A vegetação do Cerrado

As veredas são formações vegetativas comuns no Cerrado, caracterizadas pela presença de palmeiras de buritis e pelos Campos limpos, com poucos arbustos. Por isso, o Cerrado é frequentemente utilizado para atividades de pecuária. Seu solo com alta concentração de ferro é pouco fértil, no entanto pode ser facilmente corrigido para a produção agrícola. Atualmente, tem sofrido intenso desmatamento com a expansão da fronteira agrícola. A vegetação floresce durante o verão, caracterizado por altas temperaturas e pelo alto índice pluviométrico. No inverno, as temperaturas são elevadas e a região passa por um período de secas.

LUCIANO QUEIROZ/PULSAR IMAGENS

▸ Vegetação de Cerrado e formações rochosas ao fundo em Ibicoara (BA), 2021.

A vegetação da Caatinga

A vegetação é adaptada ao solo rochoso e pedregoso e aos longos períodos de seca. Os rios são intermitentes e, por isso, podem desaparecer nos períodos sem chuva, dependendo do ritmo climático sazonal.

BETO CELLI/PULSAR IMAGENS

▸ Vegetação de Caatinga no Parque Nacional do Vale do Catimbau em Buíque (PE), 2022.

A vegetação de Campos

Sua vegetação é composta, majoritariamente, por plantas rasteiras, herbáceas, pequenos arbustos e gramíneas. Em razão das suas características de solo fértil, bons índices pluviométricos e terrenos planos, os Campos têm sido devastados para a prática de atividades agropecuárias.

RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

▸ Campos alagados na Baixada Maranhense, em São Bento (MA), 2019.

A vegetação litorânea

É a vegetação mais afetada pelas atividades econômicas do período colonial, em razão de sua localização. É formada principalmente por mangues, restingas e dunas.

TALES AZZI/PULSAR IMAGENS

▸ Dunas na Praia de Malembá, em Senador Georgino Avelino (RN), 2022.

ENCAMINHAMENTO

Uma proposta interessante, caso seja viável, é a utilização da ferramenta Google Maps. Ela pode ser utilizada em computadores ou *smartphones*. No *site*, é possível visualizar o mapa com diferentes camadas, como as de trânsito, transporte público e relevo, e também é possível usar a opção que mostra a imagem de satélite.

Com a imagem de satélite ativada, localize os municípios indicados nas fotografias e, utilizando o *zoom* para aproximar e distanciar, analise junto aos estudantes as características das vegetações de cada região. É uma forma interessante e dinâmica de utilizar uma das ferramentas das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para interpretar imagens de satélite, correlacionando-as aos conhecimentos geográficos. Dessa forma, podemos desenvolver as habilidades **EF07GE01**, **EF07GE09** e **EF07GE11**.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- FERREIRA, Carlos. **Os sertões**: a luta. Ilustrações: Rodrigo Rosa. Rio de Janeiro: Desiderata, 2010. (Grandes clássicos em *graphic novel*).

História em quadrinhos com base na obra de Euclides da Cunha. Conta a história da Guerra de Canudos, ocorrida no Sertão baiano no final do século XIX.

- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Adaptação: Ivan Jaf. Ilustrações: Andrés Sandoval. São Paulo: Ática, 2009.

Uma comunidade do Sertão nordestino enfrenta batalhões de soldados, recrutados de todos os cantos do país. O livro narra os episódios da Guerra de Canudos e revela um território desconhecido e esquecido, assim como seus habitantes.

ENCAMINHAMENTO

O domínio da Caatinga está associado à massa de ar Equatorial continental e às depressões interplanálticas nordestinas. A dinâmica climática explica a formação complexa da Caatinga, o que inclui a baixa precipitação. O calor intenso e a seca sazonal caracterizam, como afirma Aziz Ab´Sáber, a originalidade dos sertões do Nordeste brasileiro, que reside em um compacto feixe de atributos: climático, hidrológico e ecológico.

No boxe, há a descrição das principais características da Caatinga, tanto a baixa umidade como sua alta resiliência. Peça aos estudantes que selecionem trechos do texto os quais destaquem esse perfil do bioma. O momento de leitura serve para a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular Língua Portuguesa (**EF69LP29**, **EF69LP32** e **EF69LP33**).

Explique que a Caatinga, mais que uma área seca e com espécies que necessitam de pouca água para se desenvolver, é o recinto de uma grande biodiversidade. A fim de valorizar esse domínio, considere a realização de uma prática de pesquisa **interdisciplinar** com Ciências, investigando a função ecológica e ecossistêmica da Caatinga, mobilizando a habilidade **EF07CI07**. Para essa pesquisa, podem ser investigados assuntos relacionados ao processo de formação da Caatinga ao longo do tempo geológico, ao tipo de espécies vegetais, à estrutura biológica de cactos, mandacarus, xique-xiques, aroeiras e outros vegetais nativos, às espécies de animais e ao equilíbrio ecossistêmico local, entre outros conteúdos.

A CAATINGA

Quando chega o mês de agosto, parece que a natureza morreu. Não se veem nuvens no céu, a umidade do ar é mínima, a água chega a evaporar 7 mm por dia e a temperatura do solo pode atingir 60 °C. As folhas da maioria das árvores já caíram e assim, o gado e os animais nativos, como a ema, o preá, o mocó e o camaleão, começam a emagrecer. As únicas cores vivas estão nas flores douradas do cajueiro, nos cactos e juazeiros. A maioria dos rios para de correr e as lagoas começam a secar.

A Caatinga é uma extensa região do Nordeste brasileiro, que ocupa mais de 70% de sua área (11% do território brasileiro), também chamada de Sertão. Nessa época do ano, a região, de árvores e arbustos raquíticos, cheios de espinhos, tem um aspecto triste e desolador.

A vegetação adaptou-se para se proteger da falta d'água. Quase todas as plantas usam a estratégia de perder as folhas, eliminando a superfície de evaporação quando falta água. Algumas plantas têm folhas muito finas. Os espinhos dos cactos são o extremo desse tipo de folha. Outras têm sistemas de armazenamento de água, como as barrigudas. As raízes cobrem a superfície do solo, para capturar o máximo de água durante chuvas leves. [...]

KLEBER CORDEIRO/SHUTTERSTOCK.COM

▶ Cacto palma florido em Canudos (BA), 2021.

Quando volta a chover, no início do ano, a paisagem parece explodir de tanto verde. Apesar de raso e conter grande quantidade de pedras, o solo da Caatinga é razoavelmente fértil. As árvores cobrem-se de folhas rapidamente e o solo, em geral pedregoso, fica forrado de pequenas plantas, e a fauna volta a engordar. Isso inclui animais como a ararinha-azul, ameaçada de extinção, o sapo-cururu, a asa-branca, a cotia, o gambá, o preá, o mocó, o veado-catingueiro, o tatu-peba e o sagui-do-nordeste.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Atlas do meio ambiente do Brasil**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa: Terra Viva, 1996. p. 107-108.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. De acordo com o texto, a vegetação da Caatinga está adaptada ao clima semiárido? Justifique. Consulte resposta em orientações didáticas.
2. Quando costumam ocorrer os períodos de chuva na Caatinga? Qual é o aspecto da paisagem durante esses períodos?
Os períodos de chuva costumam ocorrer no início do ano. Nesse período, a paisagem da Caatinga parece explodir de tanto verde. As árvores cobrem-se de folhas rapidamente, o solo, em geral pedregoso, fica forrado de pequenas plantas e os animais voltam a engordar.

Atividades

1. A vegetação da Caatinga está adaptada ao clima semiárido, pois quase todas as plantas perdem suas folhas no período de estiagem, evitando a evaporação e uma maior perda de água; há também plantas com sistemas de armazenamento de água e outras cujas raízes cobrem a superfície do solo, capturando o máximo de água possível durante as chuvas.

FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

As quebradeiras de coco

As quebradeiras de coco da Mata dos Cocais são tradicionais da região. Na maioria das vezes, elas aprendem o trabalho ainda na infância, auxiliando as mães. A técnica é rudimentar: essas mulheres colhem os cocos (principalmente os de babaçu) e os quebram utilizando machados rústicos, aproveitando todas as partes. As precárias condições de trabalho das quebradeiras e sua baixa remuneração dificultam o exercício dessa função.

RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

▶ Mulheres quebram coco-babaçu em Viana (MA), 2019.

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins emerge como uma organização que representa os interesses sociais, políticos e econômicos deste grupo, dando às mulheres a possibilidade de serem vistas e reconhecidas. Isso possibilita a chance de se desenvolverem por meio do conhecimento e da experiência que o trabalho do movimento oferece e de adquirirem visão ampliada de mundo, para além das comunidades de que fazem parte. A luta pelo direito à terra e ao babaçu, é também pela qualidade de vida da mulher no campo.

[...]

SOBRE NÓS – Quem somos. **MIQCB**. São Luís, c2020. Disponível em: https://www.miqcb.org/sobre-nos. Acesso em: 4 maio 2022.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) foi uma das primeiras associações a organizar as quebradeiras, conscientizando-as de seus direitos e buscando proporcionar melhor qualidade de vida para essas mulheres.

1. Faça uma pesquisa no *site* do MIQCB (disponível em: https://www.miqcb.org/, acesso em: 14 jun. 2022) para conhecer as ações e os projetos que são desenvolvidos pelo movimento. Depois, conte para a classe o que você descobriu.
2. A lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977, estabelece o que são empregos e funções insalubres, ou seja, atividades que oferecem algum risco à saúde e à integridade do empregado. Ao verificar as condições de trabalho das quebradeiras de coco no Nordeste, discuta com seus colegas se a função delas pode ser considerada insalubre.
3. Além das leis que foram criadas para proteger o trabalhador brasileiro, que outras medidas devem ser tomadas para garantir a segurança das pessoas em seus postos de trabalho?

193

Atividades

1. Espera-se que os estudantes encontrem, no *site*, vários projetos de monitoramento e proteção ambiental. Eles devem escolher um deles, elaborar um quadro ou um texto e apresentá-lo para os colegas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem condições insalubres como falta de equipamentos de segurança, ambiente sem infraestrutura adequada e manuseio de equipamentos que podem causar pequenos acidentes.
3. Resposta pessoal. Pode-se citar, por exemplo, a realização de palestras sobre normas de segurança nas mais diferentes áreas.

FÓRUM

A Mata dos Cocais é uma área de transição entre a Floresta Amazônica, o Cerrado e a Caatinga, onde são encontrados o babaçu e a carnaúba.

As quebradeiras de coco da região da Mata dos Cocais, apresentadas na seção Fórum, representam o trabalho e o papel que as mulheres exercem no extrativismo e na conservação das florestas. É pertinente refletir a respeito das mudanças ocorridas nas formas de trabalho e nos interesses econômicos existentes nessa região, uma vez que ela é caracterizada como uma importante fonte de recursos obtidos com o extrativismo (para a produção de óleo de babaçu, principalmente, assim como de palmeiras e carnaúbas).

É interessante explorar os dois lados da realidade das quebradeiras de coco: a precariedade das condições de trabalho; e a ameaça à manutenção das atividades extrativistas e dos modos de vida tradicionais, em razão da expansão da atividade monocultora de soja na região da Mata dos Cocais. Podem ser destacados pontos que problematizem a situação das mulheres e das famílias que vivem nessa região, com base em valores éticos sobre essa realidade regional-nacional. Assim, são desenvolvidos os **TCTs – Trabalho** e **Educação ambiental**.

ENCAMINHAMENTO

A primeira atividade proposta nesta página está relacionada à habilidade **EF07GE12**, que trata das Unidades de Conservação em diferentes localidades do Brasil. É interessante solicitar aos estudantes que identifiquem as Unidades de Conservação na Unidade da Federação onde vivem. Com essa atividade, também é possível tratar, por meio da resolução de problemas, das ações que analisam os problemas socioambientais com base em princípios éticos, sustentáveis e multiculturais. A proposta de resolução de problemas tem como objetivo apresentar um contexto que seja significativo para a realidade dos estudantes e, ao mesmo tempo, desenvolver o pensamento crítico.

Atividades

1. a) A Reserva Extrativista está localizada no estado do Maranhão, na sub-região do Meio-Norte.

1. b) Atividades agrícolas de subsistência (pequenas roças de milho, mandioca e arroz) e atividades agropecuárias em grande escala (pastos e plantações de café, guaraná e pimenta-do-reino).

1. c) A relevância consiste na proteção da relação entre o modo de vida da comunidade quilombola e os recursos da natureza.

2. Na Zona da Mata, por apresentar solos mais férteis (resultado da maior ocorrência de chuvas), ocorre o desenvolvimento da produção agrícola, atividade muito importante e, em muitos casos, associada à indústria (agronegócio). O Agreste, localizado entre os climas tropical atlântico e semiárido, tem uma precipitação média anual entre 750 mm e 1 000 mm, característica que favorece o desenvolvimento de uma atividade agrícola diversificada. O Sertão, por apresentar longos períodos de estiagem, tem a produção agrícola de algumas culturas comprometida. São importantes na economia regional a pecuária extensiva e a agricultura irrigada de frutas e hortaliças. O Meio-Norte, localizado em uma faixa de transição entre o Sertão nordestino e a Floresta Amazônica, apresenta grande potencial para o extrativismo vegetal. Da vegetação típica da Mata dos Cocais, são extraídos óleos e ceras para usos industriais diversos.

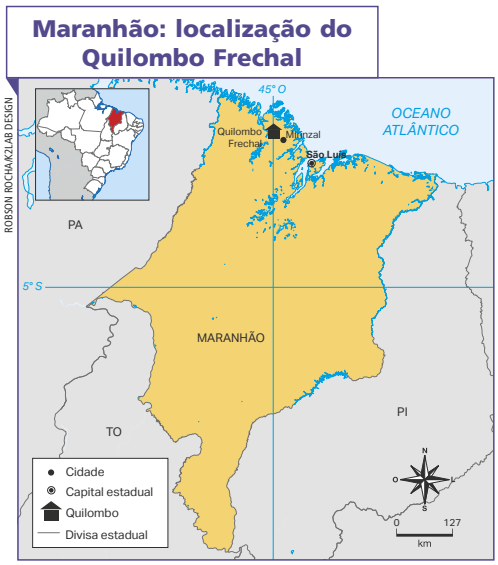
ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários desta seção em orientações didáticas.

1. Leia o fragmento de um texto e analise as imagens a seguir para responder às questões.

> [...]
> O processo histórico de criação desta Reserva está ligado à luta que a comunidade negra do Frechal defende há muitos anos, pelo reconhecimento do Estado ao direito de terem acesso à terra, garantido aos remanescentes das comunidades de quilombos no texto da Constituição do Brasil. [...]
> [...]
> Dois tipos de intervenções podem ser facilmente identificados: atividades agrícolas de subsistência (pequenas roças de milho, mandioca e arroz) e atividades agropecuárias em grande escala (pastos e plantações de café, guaraná e pimenta do reino).
>
> INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Reserva Extrativista do Quilombo Frechal. **Unidades de Conservação no Brasil**. [Brasília, DF], [20--]. Disponível em: https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/632. Acesso em: 9 jun. 2022.



ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Moradias na comunidade quilombola do Quilombo Frechal em Mirinzal (MA), 2019.

Fonte: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Reserva Extrativista do Quilombo Frechal. **Unidades de Conservação no Brasil**. [Brasília, DF], [20--]. Disponível em: https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/632. Acesso em: 11 maio 2022.

a) Em que estado e sub-região está localizada a Reserva Extrativista?

b) Quais são as atividades econômicas desenvolvidas no Quilombo Frechal?

c) Qual é a importância da garantia do direito à terra para a comunidade do Quilombo Frechal?

2. Relacione as condições ambientais de cada sub-região do Nordeste com as atividades econômicas nelas desenvolvidas.

3. Analise o trecho do cordel de Patativa do Assaré para responder às questões.

A triste partida

Setembro passou
Outubro e Novembro
Já tamo em Dezembro
Meu Deus, que é de nós
[...]
Assim fala o pobre
Do seco Nordeste
Com medo da peste
Da fome feroz
[...]

ASSARÉ, Patativa do. A triste partida. *In*: ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá**: filosofia de um trovador nordestino. Petrópolis: Vozes, 1978. p. 89-92.

a) O trecho do cordel citado faz alusão a qual clima nordestino?

b) Em que sub-região nordestina esse clima é predominante?

4. Quais foram as primeiras atividades econômicas desenvolvidas na Região Nordeste? Como elas contribuíram para a ocupação da região?

5. Por que cidades como Olinda (PE), Salvador (BA) e São Luís (MA) são consideradas históricas? Justifique.

6. Copie o quadro a seguir em seu caderno, completando-o com informações a respeito das ocupações francesas e holandesas no Brasil colonial. Se necessário, pesquise mais informações em outras fontes, como jornais e revistas de grande circulação e em *sites* confiáveis, como os de órgãos públicos, universidades e institutos de pesquisa.

	Período	Localização	Realizações
Ocupações francesas			
Ocupações holandesas			

7. Faça uma pesquisa em dupla sobre duas espécies endêmicas da Mata Atlântica, uma de fauna e outra de flora. Elaborem um cartaz com imagens das espécies e as seguintes informações:

- características das espécies;
- Unidades de Conservação que abrigam cada espécie – produzam um mapa localizando-as e insiram no cartaz;
- seus respectivos graus de risco de extinção;
- um pequeno texto sobre a importância da preservação da biodiversidade.

Em uma data marcada pelo seu professor, façam uma exposição dos cartazes, de preferência em uma área da escola onde os estudantes das outras turmas possam visitar também.

ENCAMINHAMENTO

Sugerimos que seja dada atenção especial à atividade 7, que demanda uma prática de pesquisa específica sobre a biodiversidade amazônica. Se possível, leve os estudantes para salas de leitura e bibliotecas para confeccionar os cartazes. Estimule atividades táteis, em que eles possam alternar habilidades de recorte e colagem, trabalhando com noções motoras e habilidades de organização do pensamento espacial, durante a disposição e a distribuição das imagens no cartaz.

3. a) Clima semiárido.

3. b) Sertão.

4. Após o primeiro momento em que os portugueses se dedicaram exclusivamente ao extrativismo de madeira, especialmente do pau-brasil, as atividades agrícolas (especialmente o cultivo de cana-de-açúcar) e pecuárias foram incentivadas, dinamizando a economia do Nordeste e favorecendo a expansão e a ocupação do território em direção ao interior.

5. Essas cidades são consideradas históricas por apresentarem, já na arquitetura, elementos de outros períodos históricos do país, nos quais os contextos político, econômico e social eram diferentes. Nos casos de São Luís, a cidade foi fundada pelos franceses: é, portanto, herança do período das invasões francesas no Brasil; Salvador foi a capital do Brasil no período colonial; e Olinda foi destruída pelos holandeses e reconstruída posteriormente pelos portugueses.

6. Ocupações francesas: 1555; Rio de Janeiro; construção de algumas fortificações.

1612; Maranhão; construção do Forte de São Luís, introdução de plantações, moradias e armazéns.

Ocupações holandesas: 1624; Salvador; permaneceram pouco tempo, não influenciaram significativamente o local.

1630-1654; Olinda; modernização da cidade e revitalização de engenhos de açúcar.

7. Produção pessoal. Nesta atividade, sugere-se que os cartazes sejam confeccionados em grupos, para que os estudantes possam aprender a trabalhar em equipe. Conduza a prática orientando os grupos para que busquem informações em fontes idôneas e, em seguida, explique-lhes como organizá-las na cartolina. Essa atividade desenvolve as **competências socioemocionais de autogestão** e **habilidades de relacionamento**, reconhecendo o papel de cada um na elaboração de materiais originais. Avalie se os estudantes estão se respeitando e dividindo as tarefas de forma igualitária.

ENCAMINHAMENTO

Neste capítulo, o propósito é relacionar os contextos históricos da fundação das primeiras cidades nordestinas ao modo de desenvolvimento regional, com base na produção de açúcar. É possível retomar o início do capítulo anterior, que trata das atividades econômicas, consolidando conhecimentos que explicam a formação da região e as heranças deixadas até a atualidade. Para isso, correlacione informações demográficas e regionais para auxiliar na compreensão da distribuição e da concentração dos polos de desenvolvimento.

Para tanto, essencialmente nesta página, apresentamos a ideia de rede urbana. Pergunte aos estudantes as cidades nordestinas que eles conhecem e as características desses municípios. Em que sub-região a cidade está localizada: Meio-Norte, Sertão, Zona da Mata ou Agreste? Em qual estado ela fica? Que características ela tem? Você já a visitou? O que sabe sobre ela? Essas perguntas ajudarão a analisar que conhecimentos eles têm sobre as cidades do Nordeste.

Reforce o fato de estarmos focando na estrutura espacial do Nordeste contemporâneo, utilizando mapas temáticos, gráficos, quadros e fotografias que introduziram a hierarquia urbana, os principais problemas econômicos da atualidade, os processos de desenvolvimento econômico com base em inovações tecnológicas (modernização do território), as transformações socioterritoriais e culturais, assim como os fenômenos migratórios e a diversidade cultural. Nesse sentido, estamos atendendo principalmente às habilidades **EF07GE06**, **EF07GE07**, **EF07GE08**, **EF07GE09** e **EF07GE10**.

CAPÍTULO 14

A POPULAÇÃO, A CULTURA E A ECONOMIA

No capítulo anterior, você estudou como o processo de ocupação do Nordeste – e do Brasil, de maneira geral – ocorreu de maneira muito mais intensa nas regiões litorâneas.

A concentração do fluxo de mercadorias no litoral levou a um maior investimento nos centros urbanos nessas áreas. Desse modo, muitas cidades litorâneas passaram a ser reconhecidas como centralidades, por apresentarem grande concentração de serviços especializados e de centros financeiros e políticos.

AS REDES URBANAS NO NORDESTE

A **rede urbana** consiste em um conjunto de cidades que estão conectadas por meio de seus arranjos produtivos e comerciais. A partir da década de 1970, projetos governamentais de incentivos industrial e agropecuário tiveram o objetivo de promover o desenvolvimento econômico do Nordeste.

Desse modo, algumas cidades se firmaram como polos regionais, principalmente nas capitais históricas e litorâneas. Salvador (BA), Recife (PE) e Fortaleza (CE) são as maiores cidades nordestinas, somando mais de 10 milhões de habitantes nas áreas metropolitanas.

Essas cidades dispõem de maior infraestrutura, como postos de saúde, supermercados, agências bancárias, museus, cinemas e redes de eletricidade, esgotamento sanitário e tratamento de água, por exemplo. Esses serviços são importantes para o desenvolvimento de atividades econômicas e para a geração de renda, além de promover a qualidade de vida da população.

▶ Vista aérea de Recife (PE), 2020.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- TAG: ARQUIVOS Nordeste. **Observatório das Metrópoles**. [Rio de Janeiro], c2022. Disponível em: https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/tag/nordeste/. Acesso em: 7 ago. 2022.

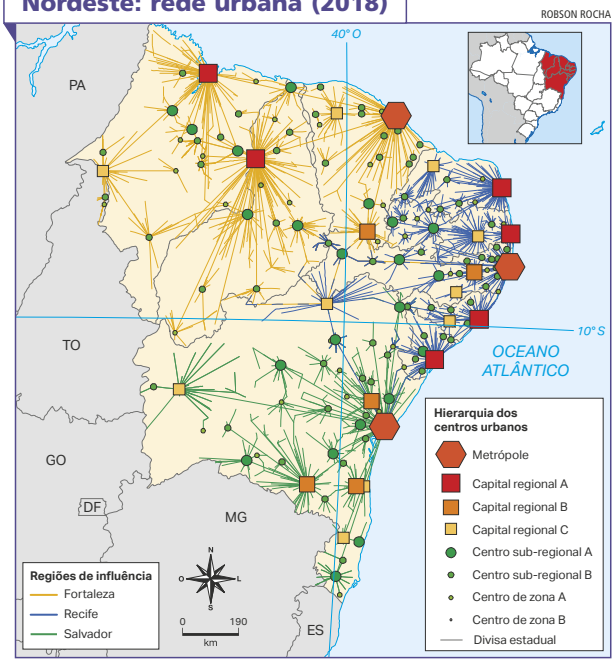
O *site* do Observatório das Metrópoles, um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), apresenta uma série de informações sobre as cidades da Região Nordeste, disponibilizadas por meio de diversas pesquisas recentes de instituições importantes no país.

Analise o mapa a seguir, que representa a rede urbana do Nordeste. A área de influência das cidades varia de acordo com o nível de relações econômicas, que são pautadas pelo consumo de mercadorias e de serviços. Os municípios podem ter influência em escala local, regional, nacional ou global.

No mapa, é possível notar que algumas cidades, como Campina Grande (PB), Juazeiro do Norte (CE) e Feira de Santana (BA), têm centralidade e polarizam outros municípios vizinhos, estabelecendo arranjos produtivos regionais.

A consolidação do processo de urbanização e constituição de redes urbanas regionais está associado aos complexos industriais de setores agroindustriais e energéticos, desenvolvidos principalmente em 1960 e 1970, no contexto da Superintendência de Desenvolvimento Regional para o Nordeste (Sudene).

Nordeste: rede urbana (2018)



Fonte: IBGE. **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 12. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728. Acesso em: 10 maio 2022.

LEMBRE

A Sudene realiza a gestão de investimentos voltados para o desenvolvimento econômico do Nordeste.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Vista aérea de Juazeiro do Norte (CE), 2022.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- IBGE. **Regic** – Regiões de influência das cidades. Rio de Janeiro: IBGE, [2020]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto. Acesso em: 7 ago. 2022.

Essa página, do *site* oficial do IBGE, apresenta as Regiões de Influência das Cidades (Regic) e contém vários textos e arquivos com informações geográficas, mapas interativos, relatórios e bases de dados que servem como fonte de pesquisas e de recursos didáticos para as aulas.

ENCAMINHAMENTO

Aprofunde o tema sobre rede urbana explorando como as interações econômicas no território do Nordeste ocorrem e refletindo sobre os arranjos urbanos e industriais, que serão trabalhados na sequência do capítulo (contemplando as habilidades **EF07GE06** e **EF07GE07**). Nesse sentido, o conteúdo possibilita estabelecer relações entre os processos econômicos recentes e o modo como isso tem transformado a realidade socioeconômica das pessoas da região (contemplando a habilidade **EF07GE08**).

A leitura do mapa é imprescindível para tratar do assunto. Exponha as informações da legenda de maneira que elas fiquem evidentes para os estudantes. Há três variáveis visuais principais empregadas na representação: tamanho, cor e forma. O tamanho refere-se ao nível de hierarquia (impacto regional) da cidade; as cores servem para reforçar a ordem e indicar a população das cidades; e as formas categorizam as centralidades, sendo os círculos referentes aos centros regionais, os quadrados, às capitais e os hexágonos, às metrópoles.

Pergunte aos estudantes quais são as cidades que têm maior influência no Nordeste, considerando os elementos simbólicos apresentados na legenda. Eles deverão identificar Salvador, Recife e Fortaleza, as únicas indicadas por hexágonos laranjas no mapa, além das informações da legenda sobre as redes de relações entre as áreas centrais e os outros conjuntos de cidades.

Comente que o estudo das regiões de influência das cidades, o Regic, é uma das principais referências para geógrafos urbanos, urbanistas, administradores públicos, economistas e outros profissionais que atuam na área da economia política urbana.

ENCAMINHAMENTO

Sobre a modernização urbana e industrial, discuta com os estudantes o desenvolvimento do Nordeste, sem esquecer o impacto que gera na urbanização. Trata-se de uma relação capitalista muito estreita, na qual toda infraestrutura e todos os equipamentos de serviços são criados nas cidades para concentrar a população, atendendo à produção e ao consumo. Por isso, ao se fazer a análise dos gráficos, sugerimos que sejam explorados junto ao mapa de hierarquia urbana da página 197.

Ainda, de acordo com as informações dos gráficos Nordeste: evolução da taxa anual da produção industrial (2003-2018) e Nordeste: participação dos setores (em %) no valor total da indústria (2017), pode-se analisar e interpretar o comportamento da indústria nos últimos 15 anos e identificar os setores que mais contribuem para a geração de empregos e bens de consumo. Sugere-se trabalhar esses dados de modo **interdisciplinar** com Matemática (**EF07MA37**).

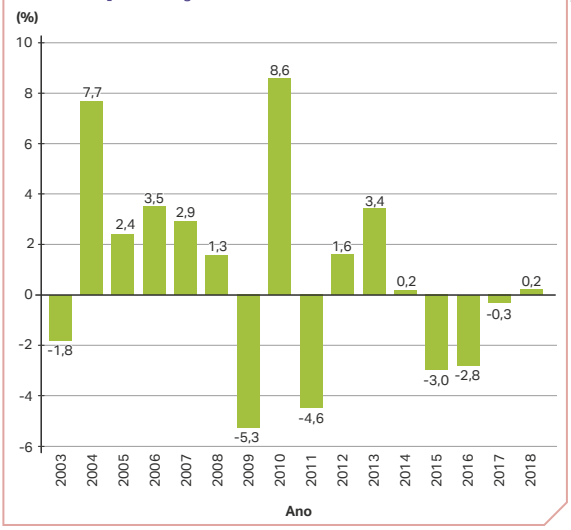
Com isso, desenvolvem-se as habilidades **EF07GE06**, **EF07GE07**, **EF07GE08** e **EF07GE10**, considerando como a evolução industrial modifica a produção do espaço do Nordeste, sobretudo o espaço urbano. O perfil industrial pode ser um tema para aprofundamento, trabalhado em atividades de prática de pesquisa, com base em análise, registro e redação de relatórios contendo informações extraídas dos gráficos de setores. Isso pode ser feito estabelecendo perguntas norteadoras para os estudantes, como: que outras indústrias formam o complexo industrial nordestino? Qual é a atividade econômica que predomina no Nordeste? Como essas atividades influenciam as relações de trabalho?

AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Entre os séculos XX e XXI, o Nordeste recebeu grandes investimentos oriundos principalmente de parcerias público-privadas, de capital nacional e estrangeiro, o que contribuiu para a dinamização da economia e a reorganização das redes urbanas regionais.

Nesse período, muitas indústrias migraram do Sudeste para o Nordeste, buscando menores custos de produção e impostos. Isso contribuiu para a geração de empregos e renda para a população local, principalmente nas três maiores regiões metropolitanas: Salvador (BA), Recife (PE) e Fortaleza (CE). Analise os gráficos a seguir.

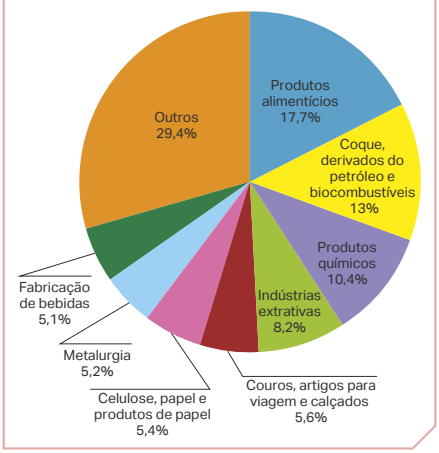
Nordeste: evolução da taxa anual da produção industrial (2003-2018)



ILUSTRAÇÕES: SONIA VAZ

Fonte: BARROSO, Liliane Cordeiro. Indústria Nordeste – 2002 a 2018. **BNB Conjuntura Econômica**, Fortaleza, p. 133-150, 2019. Edição especial 2019. p. 134. Disponível em: https://g20mais20.bnb.gov.br/documents/45799/1057811/Ind%C3%BAstria+Nordeste+-+2002+a+2018.pdf/0dc7d03c-b49a-3b4d-e403-0b1ca8d6bd25?t=1648743911229&download=true. Acesso em: 11 maio 2022.

Nordeste: participação dos setores (em %) no valor total da indústria (2017)



Fonte: BARROSO, Liliane Cordeiro. Indústria Nordeste – 2002 a 2018. **BNB Conjuntura Econômica**, Fortaleza, p. 133-150, 2019. Edição especial 2019. p. 140. Disponível em: https://g20mais20.bnb.gov.br/documents/45799/1057811/Ind%C3%BAstria+Nordeste+-+2002+a+2018.pdf/0dc7d03c-b49a-3b4d-e403-0b1ca8d6bd25?t=1648743911229&download=true. Acesso em: 11 maio 2022.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. O período de maior crescimento é entre 2003 e 2008 e o de maior queda, a partir de 2014.

1. Com base no gráfico de evolução da taxa de produção industrial, em qual período há maior crescimento? E qual é o período de maior estagnação e queda?

2. Quais setores foram mais relevantes para a indústria no Nordeste em 2017?
Produtos alimentícios; coque, derivados de petróleo e biocombustíveis; produtos químicos e outros.

No início do século XXI, a Região Nordeste obteve a maior taxa de crescimento médio anual no Brasil, em decorrência do cenário de desenvolvimento no período, além da geração de empregos proporcionados pela modernização e pelo desenvolvimento de indústrias e agroindústrias.

Brasil e regiões: evolução do rendimento médio das famílias (2000-2010)

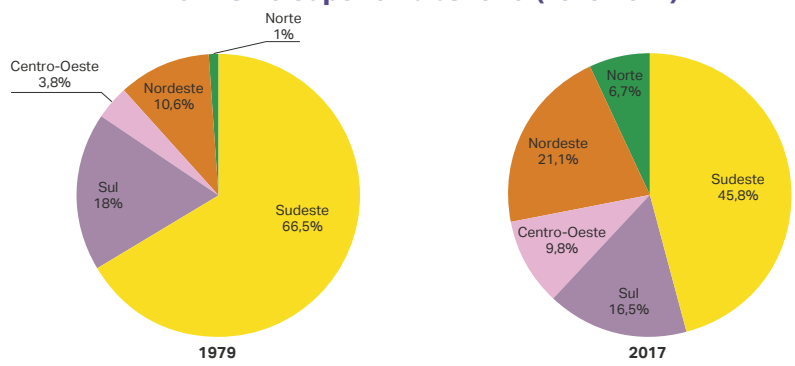
Área geográfica	2000 (R$)	2010* (R$)	Taxa (%) de crescimento médio anual 2010-2000
Nordeste	790,46	1 369,51	5,6
Centro-Oeste	1 537,74	2 526,78	5,1
Sul	1 452,45	2 386,26	5,1
Norte	1 006,96	1 653,55	5,1
Sudeste	1 697,23	2 490,95	3,9
Brasil	1 372,51	2 127,33	4,5

*Preços de 2010, deflacionados pelo INPC.

Fonte: ARAUJO, Tania Bacelar de. Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas. *In*: GUIMARÃES, Paulo Ferraz *et al*. (org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento**: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 540-560. p. 547. Disponível em: https://www.afbnb.com.br/arquivos/File/apoio2%2047%20rcr.pdf. Acesso em: 11 maio 2022.

Os governos estaduais e federal também desenvolveram programas sociais voltados às linhas de crédito para os agricultores familiares e para a distribuição de renda, além de investimentos destinados à ampliação de centros de educação, pesquisa, ciência e tecnologia. Analise os gráficos a seguir.

Brasil: evolução da taxa de participação de cada região no Ensino Superior brasileiro (1979-2017)



SONIA VAZ

Fonte: NORDESTE ultrapassa o Sul em número de instituições de ensino superior. **Edufor Consultoria Educacional**. Fortaleza, c2022. Disponível em: https://www.eduforconsultoria.com.br/artigo/ensino-superior-regioes-nordeste. Acesso em: 10 maio 2022.

ENCAMINHAMENTO

Continue a discussão sobre o desenvolvimento e a modernização da Região Nordeste incluindo a questão relativa à necessidade de investimentos em capital humano (educação, ciência e tecnologia) e em programas de redistribuição de renda. É importante ressaltar que os indicadores socioeconômicos do Nordeste melhoraram neste início de século e que isso representa a demanda de ampliação dos investimentos para os próximos anos, para uma retomada do crescimento.

Para isso, a interpretação da tabela e dos gráficos de setores (que contemplam a habilidade **EF07GE10**) é fundamental para a formulação de argumentos sólidos. Aproveite a oportunidade para enfatizar as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Privilegie atividades que levem os estudantes a refletir sobre o que isso deve representar para a vida dos brasileiros do Nordeste. Que impacto o aumento de escolas, universidades, centros de pesquisa, empregos e produção industrial tem na vida das pessoas? Perguntas nesse sentido podem promover a quebra de estereótipos e o exercício de **colocar-se no lugar do outro**, ter **empatia** e desconstruir a noção de que o mundo gira em torno de si mesmo.

Ainda, com essa proposta, é possível trabalhar interdisciplinarmente com Matemática (**EF07MA37**), pois a temática parte de uma perspectiva econômica, cuja compreensão depende da decodificação de informações numéricas organizadas em dados transformados em valores relativos (percentuais), dispostos em gráficos (**EF07GE10**).

ENCAMINHAMENTO

Ainda na atualidade, um grande problema do Nordeste continua sendo a má distribuição de renda. A concentração de empregos, indústrias e projetos de desenvolvimento e modernização no Centro-Sul afeta a capacidade de geração de riqueza, pois a produção, a circulação e o consumo não chegam com a mesma intensidade à região nordestina. Por esse motivo, relembre aos estudantes o processo de formação do território brasileiro.

Comente com eles que o modo como o Brasil se formou implicou disparidades regionais. As atividades econômicas de maior destaque eram dependentes da precificação ditada pelo mercado internacional (Europa). Nesse sentido, as atividades desempenhadas aqui dependiam da demanda externa, sem qualquer autonomia ou projeto de desenvolvimento que pensasse o território como um todo.

Assim, quando um produto nacional se tornava menos competitivo no mercado internacional, logo era substituído por outras *commodities*, que eram encontradas em outras partes do território. Foi exatamente isso que aconteceu na fase de transição entre a centralização do açúcar para a maior valorização da mineração e do café. Essas duas atividades concentraram os fatores produtivos no Centro-Sul, culminando também no foco de urbanização, industrialização e migração, impulsionando essa centralidade, o que tornou o Nordeste uma área opaca e distante do desenvolvimento capitalista.

Por isso, ao analisarmos o mapa Brasil: proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza (2017), notamos que as diferenças aumentam à medida que saímos de latitudes mais altas e percorremos o território em direção às mais baixas. Construa com os estudantes essa noção, indicando os valores percentuais da proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza. O mapa aponta que mais de 30% das pessoas que vivem no Norte e no Nordeste estão abaixo da linha da pobreza, ou seja, pessoas que vivem com menos de R$ 406,00 por mês.

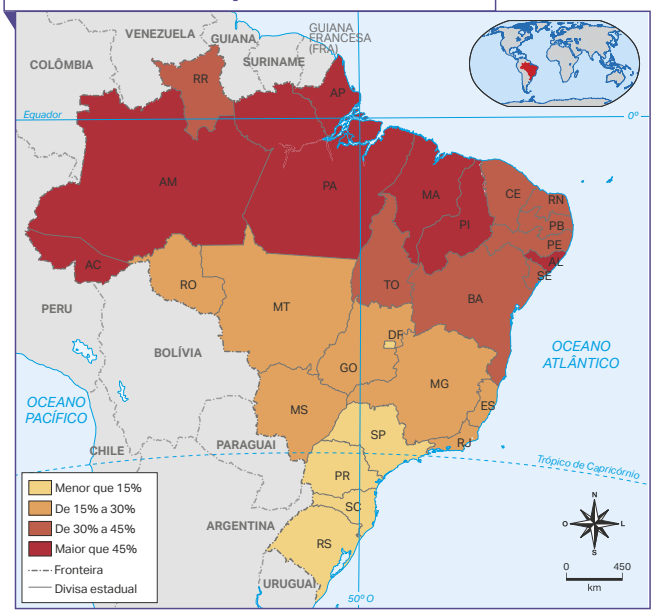
OS PROBLEMAS SOCIOECONÔMICOS DO NORDESTE

Apesar dos grandes avanços socioeconômicos da Região Nordeste nas últimas décadas, ainda podemos considerá-la a região que apresenta maior desigualdade social do Brasil.

Você estudou que, em parte, isso é resultado de uma ocupação territorial pautada no latifúndio e na monocultura de exportação.

Analise o mapa a seguir, que representa a proporção de pessoas abaixo da linha de pobreza no Brasil em 2017. Mais de 45% das pessoas que vivem no Maranhão, no Piauí e em Alagoas estão abaixo da linha de pobreza. Os indicadores ainda são uma herança da desigualdade regional no Brasil.

Brasil: proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza (2017)



Pessoas com rendimento de até R$ 406,00 por mês (US$ 5,50 por dia) estão abaixo da linha da pobreza, segundo critérios do Banco Mundial.

26,5% da população está abaixo da linha da pobreza.

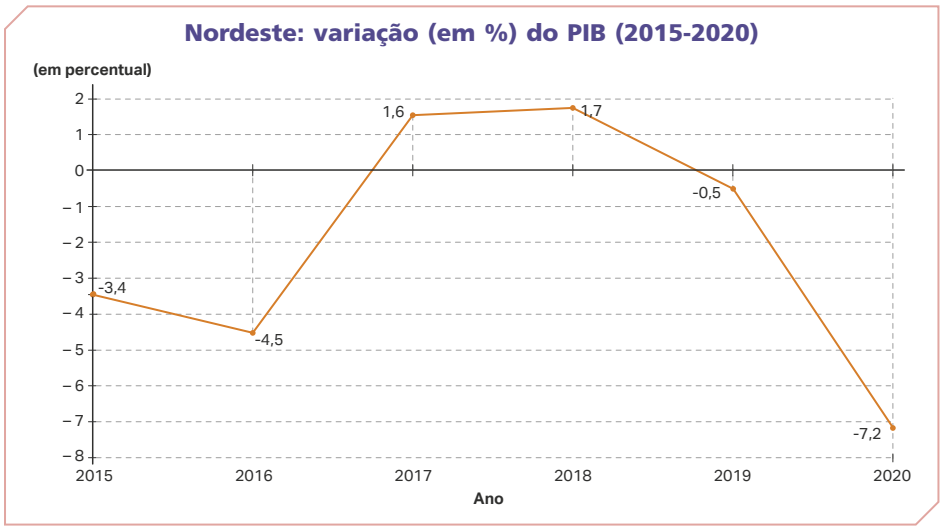
R$ 10,2 bilhões mensais seriam necessários para erradicar a pobreza.

Fonte: IBGE. **Pobreza aumenta e atinge 54,8 milhões de pessoas em 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 28 jun. 2019. Disponível em: https://censos.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/23299-pobreza-aumenta-e-atinge-54-8-milhoes-de-pessoas-em-2017.html. Acesso em: 10 maio 2022.

A análise dos dados, com base no panorama econômico e populacional, reforça a necessidade de formulação de políticas de incentivo e desenvolvimento regional em diversos setores, para garantir a seguridade social da população que vive na região.

Os problemas socioeconômicos vêm sendo agravados por crises econômicas e cortes de programas de assistência social e distribuição de renda, que provocaram o aumento da pobreza e do desemprego no Nordeste.

Nos últimos anos, o Produto Interno Bruto (PIB) da região vem diminuindo. Em 2020, período da pandemia de covid-19, os setores de indústria e serviços atingiram os piores índices de queda no PIB, –8,6% e –7,6%, respectivamente. O único setor que sustentou crescimento foi a agropecuária, com 1,3%. Analise o gráfico e a tabela a seguir.



Elaborado com base em: VALENTE JUNIOR, Airton Saboya; SILVA, João Marcos Rodrigues da. Projeções da atividade econômica no Nordeste em 2020. **Diário Econômico Etene**, Fortaleza, ano 3, n. 63, p. 1-2, 3 jun. 2020. p. 2. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/525/1/2020_DEE_63.pdf. Acesso em: 11 maio 2022.

Brasil e Nordeste: taxa de crescimento (em %) do PIB total e setorial (2020)

	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços
Nordeste	–7,2	1,3	–8,6	–7,6
Brasil	–5,6	0	–8,7	–5,1

Elaborado com base em: VALENTE JUNIOR, Airton Saboya; SILVA, João Marcos Rodrigues da. Projeções da atividade econômica no Nordeste em 2020. **Diário Econômico Etene**, ano 3, n. 63, p. 1-2, 3 jun. 2020. p. 2. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/525/1/2020_DEE_63.pdf. Acesso em: 11 maio 2022.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Com base nos dados sobre o PIB da Região Nordeste, responda às questões a seguir.

a) Qual foi o comportamento do PIB do Nordeste nos últimos anos?

a) O Nordeste vem enfrentando queda no PIB nos últimos anos, havendo um enfraquecimento da economia regional.

b) O que deve ser feito para que o Nordeste possa retomar o crescimento econômico e melhorar a qualidade de vida de sua população?

Deve haver investimentos na geração de novas atividades econômicas, que aproveitem o potencial produtivo regional, a força de trabalho da população e as condições oferecidas pelos recursos e pela localização estratégica da região.

PARA AMPLIAR

Indicação para o estudante

- PIB: O QUE é, para que serve e como é calculado • IBGE Explica. 2017. Vídeo (4min46s). Publicado pelo canal IBGE. Disponível em: https://youtu.be/lVjPv33T0hk. Acesso em: 7 ago. 2022.

O vídeo, produzido pelo IBGE, explica o que é o PIB, em que contextos ele é utilizado e quais dados são considerados para o cálculo.

ENCAMINHAMENTO

Analise os dados presentes na página e enfatize a leitura do gráfico de linhas e da tabela. Junto aos estudantes, analise o comportamento geral da linha, identificando o que ocorreu no período indicado: como o gráfico evolui? Quais são os valores de 2015 e de 2020? Houve queda drástica? A partir de quando? Que fatores podem ter influenciado esse comportamento?

Explore o gráfico e comente que as consequências são causadas por uma variação negativa do PIB. Para isso, deve-se retomar o que é o PIB, trabalhado na unidade anterior. Lembre-se de que o PIB não é um indicador de "tudo o que é produzido no país", mas sim dos bens e serviços finais gerados em um país em um ano. Ou seja, o PIB não corresponde a um montante de dinheiro que está à disposição de um Estado ou um governo para ser distribuído às pessoas, mas se refere ao fluxo de dinheiro gerado por transações dos setores de bens e serviços, principalmente associado a bens de valor agregado.

Em geral, quanto maior é o PIB de um país, maior é sua capacidade de produção industrial e de consumo de bens de valores agregados. Em certa medida, isso indica um nível de desenvolvimento econômico, mas não tem relação com qualidade de vida e distribuição de renda. Isso significa que o PIB não pode ser utilizado sozinho para determinar a riqueza de um país. Apresente essas ideias aos estudantes para que eles concluam o que a queda de mais de 7% do PIB nordestino representa para a região.

A tabela ajuda a reforçar a ideia da redução de atividades nos setores secundário (indústria) e terciário (comércio e serviços). Assistam juntos ao vídeo do IBGE indicado na seção Para ampliar.

ENCAMINHAMENTO

Para o desenvolvimento deste conteúdo, sugere-se recuperar previamente o mapa de tipos de relevo, na página 189. Ele apresenta fundamentos para associarmos as condições físico-naturais das áreas de bacias sedimentares e de escudos cristalinos à lógica da localização e da distribuição das atividades minerais e industriais no Nordeste.

Relembre também os conhecimentos sobre a morfoestrutura do Nordeste, como a formação de planaltos, serras e chapadas nas áreas de escudo cristalino no interior da região. Relacione as condições dos componentes físico-naturais (relevo), contemplando a habilidade **EF07GE11**, aos tipos de atividades para explicar as razões do padrão de ocorrência dos recursos disponíveis. Ainda, pode-se destacar a área de grande concentração industrial (litoral do Nordeste), comparando-a aos mapas das cidades e sua polarização e destacando sua relação, o que exercita a habilidade **EF07GE08**.

AS PRODUÇÕES MINERAL E INDUSTRIAL

O Nordeste apresenta diversas reservas minerais de urânio, amianto, titânio, fosfato, calcário, diamante, ouro, entre outras. As atividades de garimpo e mineração se destacam, entretanto, são superadas pela extração de petróleo e gás natural.

Além da produção de combustíveis e gás de cozinha, o gás natural é utilizado na fabricação de fertilizantes. Na imagem a seguir, é apresentada uma indústria de fertilizantes em Laranjeiras (SE).

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

▸ Vista aérea de fábrica de fertilizantes nitrogenados da Petrobras, em Riachuelo (SE), 2018.

A indústria Unigel, que pertencia à Petrobras, produziu, em 2021, 650 mil toneladas de fertilizantes de acordo com dados divulgados pela empresa. A fábrica está localizada próxima da capital do Sergipe, Aracaju, e integra o maior eixo de industrialização da Região Nordeste. Além de fertilizantes nitrogenados, a empresa produz amônia e sulfato de amônio na região.

Por causa das atividades que desenvolvem as indústrias de fertilizantes nitrogenados têm intensos fluxos de circulação de mercadoria e capital com os fornecedores de gás natural e demais produtos químicos e minerais para produção. A reativação das fábricas de fertilizantes por parte da Petrobras busca reduzir a necessidade de importação e dependência dos produtos russos. Em 2020, de acordo com dados da IFA e Comexstate, o brasil importou mais de 30 mil toneladas de fertilizantes.

A produção de petróleo no Nordeste

No Nordeste, a produção de petróleo destaca-se nas áreas da Bacia Potiguar (RN), da Bacia de Alagoas (AL), da Bacia do Recôncavo (BA) e da Bacia do Sergipe (SE). Desde 2013, com a descoberta do pré-sal, houve crescimento na atividade exploratória.

A maior parte das bacias está localizada em campos maduros, ou seja, onde a exploração ocorre há mais de 25 anos. Também existem pesquisas que visam comprovar a existência de reservas de petróleo com grande potencial.

Note, na tabela a seguir, que o destaque da produção petrolífera brasileira é a Bacia de Campos e Santos, situada na plataforma marítima entre os estados do Espírito Santo, do Rio de Janeiro e de São Paulo. No entanto, ainda que Rio Grande do Norte, Bahia, Sergipe, Maranhão, Alagoas e Ceará tenham menor participação na produção nacional de petróleo, é importante destacar os investimentos realizados no setor, a extensão do litoral e a infraestrutura existente na região nordestina, como o Polo Petroquímico de Camaçari (BA).

Brasil: produção de petróleo (abril/2021)

Estado	Petróleo (barris por dia)
Rio de Janeiro	2 492 416
São Paulo	270 813
Espírito Santo	190 134
Amazonas	13 998
Bahia	21 161
Rio Grande do Norte	34 049
Maranhão	21
Sergipe	7 470
Alagoas	1 886
Ceará	534
Total	3 032 481

Elaborada com base em: AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Superintendência de Desenvolvimento e Produção. Dados de Produção – Distribuição. **Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural**, n. 137, p. 1-40, jan. 2022. p. 9. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2022/04/boletim-janeiro2022-ANP.pdf. Acesso em: 11 maio 2022.

Polo Petroquímico de Camaçari (BA), 2021.

VALTER PONTES/ESTADÃO CONTEÚDO/AGÊNCIA ESTADO

PARA AMPLIAR

Indicações para o estudante

- COFIC POLO. Camaçari, [2022]. *Site*. Disponível em: http://www.coficpolo.com.br/. Acesso em: 16 jul. 2022.

No *site* oficial do Comitê de Fomento Industrial e do Polo Industrial de Camaçari, são encontradas diversas informações e notícias sobre essa zona industrial nordestina.

- CAMAÇARI do alto polo. 2018. Vídeo (14min1s). Publicado pelo canal TV Câmara Camaçari. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0imUhYKmuLE. Acesso em: 16 jul. 2022.

O vídeo mostra todo o parque industrial instalado em Camaçari.

Atividade extra

1. Assista aos vídeos do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (vídeo institucional) e da TV Câmara Camaçari e responda aos questionamentos a seguir.

a) Quais são as características do Polo Petroquímico de Camaçari?

Resposta: O Polo Petroquímico de Camaçari foi implantado nos anos 1970 e tem capacidade para o processamento e a fabricação de produtos de toda a cadeia do carbono (plásticos, resinas, combustíveis e produtos químicos). Trata-se de um centro industrial muito relevante para o país.

b) É possível afirmar que o Polo Petroquímico de Camaçari é importante para a economia da Bahia? Por quê?

Resposta: Sim, o Polo Petroquímico de Camaçari corresponde a 20% do PIB estadual.

ENCAMINHAMENTO

Na página, são discutidos a produção de petróleo, alguns dos principais portos do Nordeste e a estrutura espacial de duas importantes redes de produção e circulação nacional em diferentes lugares da região, contemplando a habilidade **EF07GE06**. Aproveite a oportunidade para chamar a atenção para a distribuição das bacias maduras de petróleo no Nordeste, pois são bacias de plataformas continentais situadas em ambientes de deposição de sedimentos. Dessa forma, será possível relacionar a produção do petróleo ao seu ambiente de origem e à formação geológica. Para facilitar essa leitura, também é possível utilizar o mapa de relevo do Nordeste, da página 189.

FÓRUM

Ao trabalhar com a rede portuária, identifique a integração das redes de circulação, com base nos modais de transporte do país, com as áreas de produção agropecuária, principalmente das áreas produtoras de soja e milho do oeste da Bahia e do sul do Piauí e do Maranhão. Como sugestão, enfatize aos estudantes as localizações das redes rodoviárias e ferroviárias que estão próximas às áreas de maior produção de soja e milho e aos portos de Itaqui (MA) e Cotegipe (BA), que são responsáveis pelo escoamento da produção. A análise dos mapas é uma grande oportunidade para desenvolver o **pensamento espacial** que está relacionado à análise de informações geográficas que estimulam a compreensão dos conceitos espaciais e do modo como eles estão representados no mapa.

Ao trabalhar esse assunto, disponibilize aos estudantes meios para buscar informações. O *site* da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e do Trabalho do Estado do Ceará contém uma seção com maiores informações sobre o Complexo do Pecém (disponível em: sedet.ce.gov.br, acesso em: 15 ago. 2022), além do *site* do próprio complexo (disponível em: https://www.complexodopecem.com.br/, acesso em: 15 ago. 2022).

Atividades

1. Sugira aos estudantes que realizem a pesquisa no *site* da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Estado do Ceará (disponível em: https://www.sedet.ce.gov.br, acesso em: 15 ago. 2022), Nele, há diversas notícias com informações relativas a investimentos, acordos firmados com empresas de diferentes setores, projetos ambientais, entre outros assuntos referentes aos efeitos da expansão do CIPP.
2. Alguns pontos positivos são o aumento da exportação de mercadorias em diferentes setores, principalmente em indústria e energia, da geração de empregos e da atração de empresas no complexo. Os pontos negativos envolvem a transformação do ecossistema local (litorâneo e marinho costeiro), a proximidade com a APA do Pecém e a redução da atividade turística em praias e vilarejos locais.

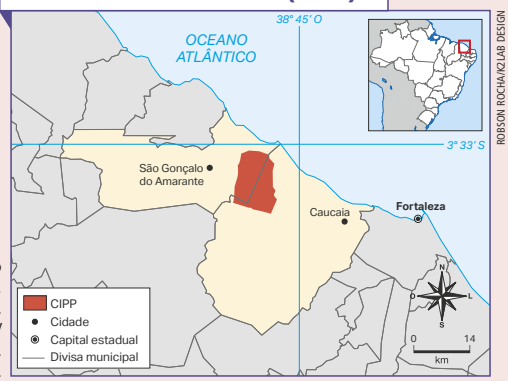
FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CE)

A expansão do Complexo Industrial-Portuário do Pecém (CIPP), em operação desde 2002, é um exemplo de modernização e de desenvolvimento econômico. Os acordos econômicos com multinacionais de diversos países representam o interesse que o CIPP desperta no cenário mundial, em razão de sua vantajosa localização tanto pela saída para o Atlântico como pelas condições físico-naturais de energia eólica e solar disponíveis na costa litorânea do Ceará.

Ceará: Complexo Industrial Portuário do Pecém (CIPP)



Fonte: CAVALCANTE, Francisca Bruna Santiago Viana. Pecém: do local ao global. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 10, n. 21, p. 1-16, maio/ago. 2019. p. 2. Disponível em: http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/723/761. Acesso em: 13 abr. 2022.

Leia, a seguir, o trecho de um texto que aborda o potencial do CIPP como um núcleo de atração de atividades agroindustriais integradas à capacidade de exportação do porto moderno.

> A parceria internacional mais recente foi o acordo fechado com a administradora do Porto de Roterdã [...], que deve assumir a administração do Porto do Pecém, investindo cerca de 75 milhões de euros, além de deter 30% de suas ações. O Porto de Roterdã é o maior da Europa e um dos maiores *HUBs ports* mundiais que, através da cooperação com outros portos do mundo, criou uma sólida rede logística de transporte marítimo de cargas, colocando a estrutura holandesa em vantagem competitiva no mercado. Um elemento decisivo para firmar esse acordo foi a criação da Zona de Processamento de Exportações (ZPE), primeira do Brasil.

***HUBs ports*:** portos concentradores, que armazenam cargas em grandes contêineres e linhas de navegação.

CAVALCANTE, Francisca Bruna Santiago Viana. Pecém: do local ao global. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 10, n. 21, p. 1-16, maio/ago. 2019. p. 8. Disponível em: http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/723/761. Acesso em: 11 maio 2022.

1. Após a leitura do texto, faça uma pesquisa sobre as atividades econômicas existentes no CIPP e seus impactos socioambientais. Consulte comentários em orientações didáticas.
2. Com base nas informações obtidas na pesquisa, anote no caderno os pontos positivos e negativos das atividades e dos impactos do CIPP. Consulte comentários em orientações didáticas.
3. Discuta com seus colegas as consequências do CIPP para o Nordeste brasileiro. Na discussão, espera-se que os argumentos dos estudantes sejam embasados no que foi anotado, seguindo as informações disponíveis nas fontes oficiais.

ARGUMENTAÇÃO ORAL

A MODERNIZAÇÃO DA AGROPECUÁRIA

Nas últimas décadas, a agricultura nordestina tem passado por modificações significativas, seja nos setores mais tradicionais, como o canavieiro, seja na criação de novas culturas, como é o caso da produção irrigada de frutas do Sertão ou dos arranjos produtivos modernos.

Como consequência da modernização e da especialização de práticas agropecuárias, cuja produção se destina ao mercado externo, houve um crescimento do uso de novas técnicas de correção e fertilização de solos e a implantação de projetos de irrigação e seleção de sementes e espécies.

A modificação da estrutura produtiva agropecuária nordestina tem submetido os agricultores a novas pressões:

- cenários internacionais de competição e de **protecionismo**, que dificultam a exportação;
- mudança das estruturas de propriedade da terra;
- necessidade cada vez maior de mecanização agrícola e acesso à tecnologia;
- formação do chamado agronegócio, que é a fusão da agricultura com processos industriais, por exemplo: integrar o plantio de cana-de-açúcar à produção de açúcar e álcool.

Protecionismo: política econômica que busca tornar os produtos nacionais mais baratos do que os importados.

Com a mecanização e o uso intensivo de recursos biotecnológicos e da atividade agroindustrial, a produção agrícola no Nordeste vem apresentando diversidade de uso de tecnologia e ciência, conforme as características físico-naturais das sub-regiões (Meio-Norte, Sertão, Agreste e Zona da Mata).

Nessas áreas, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) desenvolve estudos especializados em genética, microbiologia, engenharia de produção e de alimentos, nutrição animal, técnicas de reprodução etc. As instalações da Embrapa estão divididas por sub-região ou tipos de atividades.

Trator com pulverizador em plantação de algodão em Correntina (BA), 2019.

MUNIQUE BASSOLI/PULSAR IMAGENS

ENCAMINHAMENTO

Sobre a modernização tecnológica da agropecuária no Nordeste, sugerimos que leia atentamente o texto com os estudantes, destacando e discutindo termos e conceitos, como mecanização, propriedade da terra e agronegócio.

Por isso, instrua os estudantes a copiar em seus cadernos as principais características da modernização. Comente, com base em uma revisão da história do desenvolvimento do Nordeste, as mudanças que ocorreram a partir da modernização, iniciada nas décadas de 1960 e 1970 e intensificada a partir dos anos 1990, com o apoio da Sudene. Até então, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais já concentravam a maior quantidade de indústrias e empregos, e o Nordeste ainda conservava a estrutura social antiga, baseada no trabalho agrícola, de baixo valor agregado e com tecnologias menos avançadas.

Uma forma de sistematizar as diferenças entre as regiões é selecionar trechos com base em **estratégias de leitura**, desenvolvendo habilidades **interdisciplinares** com Língua Portuguesa (**EF69LP29**, **EF69LP31** e **EF69LP32**, por exemplo).

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- SALA de notícias | Baco dos Trópicos. 2013. Vídeo (14min35s). Publicado pelo canal Canal Futura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wl36EZLnCtI. Acesso em: 16 jul. 2022.

Documentário sobre a produção vinícola na margem do Rio São Francisco, próximo à Petrolina (PE). Nesse local, são cultivadas uvas para exportação ou produção de vinhos e espumantes; mais de 70% dos postos de trabalho são ocupados por mulheres.

- GOIABAS gigantes começam a ser produzidas no Piauí. 2018. Vídeo (10min4s). Publicado pelo canal TVCidadeVerde. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ghSuf2gc99Q. Acesso em: 16 jul. 2022.

No Piauí, um produtor e engenheiro agrônomo cultiva goiaba gigante, de origem tailandesa, em solo brasileiro.

ENCAMINHAMENTO

Analise com os estudantes o mapa Nordeste: arranjos produtivos (2014), que apresenta a organização dos sistemas de cultivos agrícolas, como soja, flores, cana-de-açúcar, sisal, cacau etc., desenvolvendo a habilidade **EF07GE09**. Pergunte-lhes: quais são os tipos de cultivos identificados no Meio-Norte? E no Sertão? Nas faixas litorâneas, predominam quais cultivos?

Com o mapa, é importante que os estudantes compreendam a espacialização dos aspectos científico-tecnológicos na análise da produtividade e de seu rearranjo regional, principalmente no Semiárido, evitando a reprodução da noção determinista que caracteriza o Sertão nordestino como improdutivo em razão das características climáticas de seca.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

Nordeste terá programa de ampliação de agricultura irrigada

Você sabia que 100% da produção nacional de melão está localizada no Nordeste do Brasil? E que 80% das frutas exportadas são cultivadas nessa região? Esses resultados têm larga relação com a agricultura irrigada, tendo vários de seus polos baseados no desenvolvimento dessa tecnologia.

Para estimular o crescimento da agricultura irrigada no Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o Banco do Nordeste (BNB) lançaram, nesta quinta-feira (29/04 [2021]), o Programa de Fomento à Agricultura Irrigada no Nordeste (Profinor).

O programa tem como meta ampliar a área de agricultura irrigada na região em 80 mil hectares até 2024, além da modernização de 8 mil hectares de sistemas de irrigação obsoletos.

[...]

NORDESTE terá programa de ampliação de agricultura irrigada. **Revista Cultivar**, Pelotas, 30 abr. 2021. Disponível em: https://revistacultivar.com.br/noticias/nordeste-tera-programa-de-ampliacao-de-agricultura-irrigada. Acesso em: 10 ago. 2022.

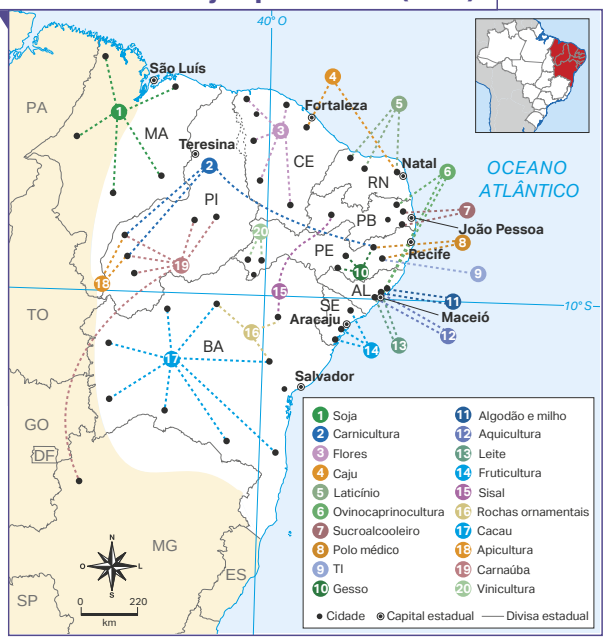
OS CINTURÕES AGRÍCOLAS NAS SUB-REGIÕES NORDESTINAS

A agricultura no Nordeste é caracterizada pelo cultivo de soja, cana-de-açúcar, grãos, raízes, leguminosas e frutas, além das pecuárias caprina, ovina e bovina.

Cada sub-região conta com sistemas específicos de produção, que adotam soluções tecnológicas para alcançar produtividade em áreas com estresse hídrico. Analise o mapa a seguir.

Note que, nos estados do Meio-Norte, vão se concentrar as produções que precisam de maior umidade, chuvas mais frequentes e solos menos ácidos; no Sertão estarão concentradas aquelas atividades agrícolas que resistem a longos períodos de estiagem e baixa umidade; já no Agreste e na Zona da Mata, estão concentradas as produções que resistem a curtos períodos de estiagem e maior umidade.

Nordeste: arranjos produtivos (2014)



SONIA VAZ

Fonte: ARAUJO, Tania Bacelar de. Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas. *In*: GUIMARÃES, Paulo Ferraz *et al*. (org.). **Um olhar territorial para o desenvolvimento**: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 540-560.

RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

Torrefação de amêndoas de babaçu para produção de azeite em Viana (MA), 2019.

ALEX TAUBER/PULSAR IMAGENS

Apicultores em apiário em meio à mata nativa. Porto Seguro (BA), 2020.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Trabalhadoras colhem uvas em Petrolina (PE), 2022.

DELFIM MARTINS/ PULSAR IMAGENS

Criação de gado misto no distrito Poço em Brejo Santo (CE), 2022.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Plantação de caju em Chorozinho (CE), 2018.

CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Plantação de algodão e palma de forragem em Rio do Antônio (BA), 2019.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Vista aérea de pomar de limão irrigado com água do Rio São Francisco em Neópolis (SE), 2018.

ZIG KOCH/PULSAR IMAGENS

Vista aérea de criação de camarão em Luís Correia (PI), 2018.

ENCAMINHAMENTO

A página dá continuidade ao tema da anterior, com seis fotografias que representam o modo como as formas de produção agrária se organizam na paisagem do Nordeste, identificando características do ambiente, técnicas empregadas, relações de trabalho, entre outras.

Com os estudantes, analise as imagens e diferencie as atividades que estão sendo desenvolvidas. Relacione as imagens ao mapa da página anterior, Nordeste: arranjos produtivos (2014), enfatizando as informações visuais apresentadas em ambos. Pergunte-lhes: com base na imagem das trabalhadoras colhendo uvas em Petrolina (PE), em que porção do território pernambucano está situada a vinha representada? Onde se localiza, no Piauí, a criação de camarão? A produção de limão em Neópolis (SE) se estende por quais áreas do estado?

Com os recursos imagéticos, podemos entender como as atividades humanas se organizam no território. Exercite o raciocínio geográfico dos estudantes por meio da interpretação das imagens. Questione os arranjos produtivos e o uso da terra no Nordeste: podemos dizer que o solo nordestino é infértil, como geralmente o senso comum estabelece? Podemos afirmar que o Nordeste é assolado por climas quentes e secos? Há pouca ou muita diversidade de unidades produtivas na área?

Trabalhe com os princípios lógicos do raciocínio geográfico. Eles precisam ser articulados às categorias para ampliar o repertório e a capacidade de decodificação geográfica da paisagem. Ela é a porta de entrada para o conhecimento do mundo em que vivemos. Lançar o olhar para os objetos arranjados na paisagem permite questionar a história das coisas e de parte do que somos.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- MOREIRA, Ruy. Conceitos, categorias e princípios lógicos para o método e o ensino da Geografia. *In*: MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 105-118.

Nesse capítulo, publicado originalmente pelo geógrafo Ruy Moreira em 2007, são apresentados os papéis das categorias e dos princípios da Geografia no pensamento e no raciocínio geográfico.

ENCAMINHAMENTO

As novas fronteiras agrícolas de soja e oleaginosas no Sertão nordestino e os possíveis impactos socioambientais são temas que propiciam apresentar aos estudantes as características da ocupação econômica dos mais recentes projetos de desenvolvimento rural. Nesse contexto, o avanço da soja e as inovações técnicas no Nordeste, como os biocombustíveis, a biotecnologia e a necessidade de comprar insumos e adaptar o solo para melhorar suas condições produtivas, devem ser considerados.

Para manter a progressão do conteúdo do capítulo e da unidade, o contexto produtivo dos biocombustíveis precisa ser integrado à distribuição das lavouras de oleaginosas (babaçu, girassol e mamona, por exemplo), que estão distribuídas principalmente pelo Sertão nordestino. Retome o mapa da página 206 e analise os impactos da produção dos biocombustíveis, mobilizando as habilidades **EF07GE06**, **EF07GE08** e **EF07GE09**.

PENSE E RESPONDA

Atividade

1. Discuta o tema com os estudantes com base nas informações do texto "Vantagens do biodiesel", do *site* BiodieselBR (disponível em: https://www.biodieselbr.com/biodiesel/vantagens/vantagens-biodiesel, acesso em: 12 jun. 2022). Para avaliar a discussão, analise os posicionamentos dos estudantes acerca da produção do biodiesel. Qualifique os argumentos, destacando em quais passagens do texto os estudantes se basearam para formular suas opiniões. Verifique se cada um respeita o momento de fala do outro, exercendo a autogestão e as habilidades de relacionamento (competências socioemocionais).

O biocombustível

O **biocombustível** é um combustível biodegradável fabricado à base de fontes renováveis, como óleos vegetais e gorduras animais.

Ele é menos poluente que os combustíveis convencionais, como o diesel, proveniente do petróleo. O biocombustível utilizado em veículos movidos a diesel, caminhões e tratores, por exemplo, é conhecido como biodiesel.

Por beneficiar o desenvolvimento da atividade agrícola, o biocombustível recebe insumos da pecuária, como o sebo bovino, que pode ser usado em sua composição. No futuro, ele poderá reduzir a exploração do petróleo, uma vez que é, em muitos casos, um substituto desse recurso.

A produção de biocombustível no Nordeste é significativa, em especial, no que diz respeito ao aproveitamento de **oleaginosas**, como o babaçu, o girassol e a mamona.

Oleaginosas: vegetais que possuem óleos e gorduras que podem ser extraídos por meio de processos químicos.

ISMAR INGBER/PULSAR IMAGENS

▶ Caminhão carregado de cana-de-açúcar após colheita em Belmonte (BA), 2019.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Em grupo, converse com seus colegas sobre as principais vantagens e desvantagens sociais e ambientais do uso de biodiesel. Depois, exponha as conclusões do grupo aos demais. Consulte comentários em orientações didáticas.

A IMPORTÂNCIA DO RIO SÃO FRANCISCO

O Rio São Francisco é o principal rio perene da Região Nordeste. Suas nascentes localizam-se no estado de Minas Gerais; de onde segue na direção norte e deságua no oceano Atlântico, na divisa entre Sergipe e Alagoas. Atravessa três das quatro sub-regiões do Nordeste: Sertão, Agreste e Zona da Mata.

É um rio extremamente importante para a região nordestina. Além de garantir água para uma vasta área, em especial, o Sertão, possibilita a instalação de hidrelétricas em diversos trechos de seu percurso, que abastecem as principais cidades do Nordeste.

No entanto, a falta de planejamento no uso das águas e o desmatamento das matas ciliares têm causado sérios problemas, como o **assoreamento** do rio, a diminuição do canal fluvial e a poluição de suas águas.

Assoreamento: acúmulo de sedimentos no leito do rio.

A transposição do Rio São Francisco

A transposição consiste na construção de dutos de ligação das águas do São Francisco para alimentar rios intermitentes e açudes nas regiões mais afetadas pela seca, com previsão de abastecer um total de 390 municípios nos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte. Em 2017, o primeiro trecho foi inaugurado e, no mesmo ano, foi verificada a melhora no acesso à água nas áreas próximas a açudes, o que levou a novos projetos para beneficiar outros estados nordestinos.

Apesar disso, há críticas ao modelo da transposição, que apontam como possíveis fatores negativos o aumento do assoreamento do rio, a diminuição de seu volume de água, o que afetaria os peixes e outros animais desse hábitat, e a perda de vegetação nativa causada pelas obras. Além disso, os projetos de irrigação colocados em prática até então favoreceram principalmente os latifúndios monocultores, que destinam toda a sua produção à exportação.

Parte da Região Nordeste: transposição do Rio São Francisco

Fonte: CALDINI, Vera; ÍSOLA, Leda. **Atlas geográfico Saraiva**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 72.

PARA AMPLIAR

Indicação para o estudante

- COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO. Belo Horizonte, [2022]. *Site*. Disponível em: https://cbhsaofrancisco.org.br/. Acesso em: 16 jul. 2022.

O comitê visa implementar a política de recursos hídricos em toda a Bacia do Rio São Francisco, além de estabelecer regras de conduta, gerenciando conflitos e interesses locais.

ENCAMINHAMENTO

Nesta página, o foco é o papel do Rio São Francisco no desenvolvimento econômico nordestino, reconhecendo sua extensão e importância regional. Por ser a principal bacia hidrográfica do Nordeste, suas águas são utilizadas de diversas maneiras, desde a geração de energia hidrelétrica, a irrigação dos solos férteis do Semiárido, até o abastecimento de cidades do Agreste e do Sertão.

Analise o mapa que mostra o padrão espacial hidrográfico da Bacia do Rio São Francisco e a rede de rios que estão interligados no traçado original do projeto. Mostre os elementos espaciais contidos na legenda, caracterizando os rios intermitentes, os reservatórios, os açudes, as represas e os canais. Pergunte aos estudantes a função dos canais. Quais são os eixos do projeto? O que propõe o Eixo Norte? E o Leste? Quais são os principais rios receptores? Eles são rios permanentes ou efêmeros? Como o Rio São Francisco ajuda a abastecê-los?

Para compreender o projeto de transposição do São Francisco, é necessário retomar os mapas da página 189, que demostram onde a intensidade da seca nordestina é maior: justamente sobre a área de extensão do rio. Com base no princípio de **conexão**, reforce a interdependência entre a disponibilidade de rios permanentes (Jaguaribe, Apodi, Açu e Paraíba), a concentração de radiação solar e o baixo regime de chuva por períodos prolongados, por exemplo.

Com base nas informações dos mapas, do texto e das fontes externas, é possível propor um tema de debate à turma, relacionando o potencial do Rio São Francisco com os empreendimentos econômicos, discutidos anteriormente no capítulo, e as dificuldades presentes no Semiárido. Enfatize as consequências positivas e negativas da obra de transposição, contemplando as habilidades **EF07GE08** e **EF07GE09**.

ENCAMINHAMENTO

A riqueza turística é um fator relevante para a Região Nordeste. Muitas vezes, o turismo está associado aos aspectos culturais, além das características físicas e naturais. O conteúdo da página reforça o aumento da oferta de destinos turísticos nos últimos anos. Converse com os estudantes sobre essa diversificação no setor e o modo como ele movimenta a economia nordestina.

A fim de valorizar a riqueza e a infinidade de destinos e potencialidades microrregionais paisagísticas no Nordeste brasileiro, solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa em grupo sobre as diferentes regiões de destino turístico no Nordeste, enfatizando o potencial regional em turismo urbano, balneário e climático, por exemplo. A temática possibilita articular os **TCTs – Diversidade cultural** e **Educação ambiental**.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

Análise geoespacial da oferta e dos fluxos turísticos no Nordeste brasileiro

O turismo é uma atividade humana plurissetorial responsável por uma fatia cada vez maior da economia global. É também um fenômeno espacial, pois os elementos envolvidos têm uma localização geográfica, sejam esses estáticos ou em fluxo. Trata-se do consumo de lugares, divulgado pela propaganda e apoiado por uma infraestrutura capaz de atender às necessidades dos turistas.

A Região Nordeste do Brasil é nacionalmente reconhecida como possuidora de muitos atrativos turísticos, sobretudo na faixa litorânea, onde se localizam as praias e se registra parte da história da região. Suas maiores cidades se estruturaram sobre essa riqueza patrimonial para impulsionar as atividades turísticas, favorecidas historicamente pela forma como se deu o processo de ocupação na região [...] e pela atenção despendida pelo Estado brasileiro, especialmente após a década de 1980 [...].

[...]

ALBUQUERQUE, Erickson Melo de; LIMA, Eduardo Rodrigues Viana de. Análise geoespacial da oferta e dos fluxos turísticos no Nordeste brasileiro. **Sociedade & natureza**, v. 33, p. 1-13, 2021. p. 2. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sn/a/RfLM3tkt7d9vRSxTztvwfnx/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 ago. 2022.

A ATIVIDADE TURÍSTICA

A atividade turística é um dos setores da economia que mais crescem no mundo, e na Região Nordeste gera muitos recursos e empregos.

Nos últimos 20 anos, o desenvolvimento do turismo no Nordeste tem sido marcado por quatro características:

- diversificação dos destinos, que não se limitam unicamente às capitais e às localidades litorâneas;
- crescimento contínuo do fluxo de turismo interno e externo;
- profissionalização do setor;
- articulação eficiente entre poder público e iniciativa privada.

O turismo é um dos exemplos da articulação entre natureza, economia e cultura. Assim, para que a atividade turística tenha sucesso, não se devem considerar apenas as características naturais, mas também as condições culturais e educacionais da região, promovendo, por exemplo, a formação de mão de obra especializada.

Além das belezas naturais, como o seu vasto litoral e as áreas como os Lençóis Maranhenses, o Nordeste tem cidades tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como Salvador (BA), Olinda (PE) e São Luís (MA), e, também, grandes áreas de preservação ambiental.

No entanto, a atividade turística também apresenta aspectos negativos, já que pode contribuir para a degradação ambiental e a expulsão da população local em áreas que atraem investimentos turísticos. Considerando isso, é importante que as políticas voltadas para o incentivo ao turismo promovam o desenvolvimento local e respeitem as legislações ambientais e trabalhistas.

INVISIVELCAMUFLADO/SHUTTERSTOCK.COM

Olinda (PE), 2019. A cidade tem um dos carnavais mais tradicionais do Brasil.

EVERTON BENTO/SHUTTERSTOCK.COM

Vista de lagoa formada pela água das chuvas entre as dunas, no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, em Barreirinhas (MA), 2021. As lagoas se formam principalmente na estação chuvosa, de fevereiro a maio.

AS MIGRAÇÕES NORDESTINAS

Nas últimas décadas, o Nordeste ampliou seu parque industrial e sua produção agrícola, aumentando, assim, a oferta de emprego. Atraída por mais postos de trabalho, grande parte dos migrantes regressou a essa região, em especial para as capitais, como Salvador (BA), Recife (PE) e Fortaleza (CE). A produção de petróleo e o turismo também têm participação significativa na economia nordestina e na atração populacional para a região.

O crescimento econômico regional tem contribuído para a inversão do fluxo de migração Nordeste-Sudeste. É cada vez mais intensa a chamada **migração de retorno** – pessoas nascidas em estados do Nordeste que vivem no Sudeste estão retornando à sua região de origem.

Os movimentos pendulares e sazonais

Na Região Nordeste, é muito comum ocorrer movimentos temporários de pessoas, por um período mais longo ou no decorrer do mesmo dia. Eles se diferenciam dos fluxos migratórios exatamente por não serem permanentes. São chamados de movimento sazonal e movimento pendular de pessoas.

O **movimento sazonal** se refere a migrações que acontecem por um período determinado. Ocorre principalmente nos períodos de seca no Sertão nordestino, que incentivam os fluxos temporários de pessoas que vão para as grandes cidades para trabalhar. Quando as chuvas retornam, essas pessoas voltam para seu local de origem. Também podem ser trabalhadores de indústrias ou empresas de serviços, que trabalham durante um período em uma das filiais, ou profissionais autônomos, que se deslocam para prestar serviços durante um período em outras cidades.

No **movimento pendular**, os trabalhadores se deslocam, diariamente, de suas residências em direção ao seu lugar de trabalho. Então, não chegam a mudar de casa. Entre os exemplos, estão os boias-frias, trabalhadores rurais que saem das cidades onde residem e se deslocam para as fazendas em que trabalham, regressando às suas casas depois do dia de trabalho; os trabalhadores da indústria e dos serviços que vivem em **cidades-dormitório** e se deslocam diariamente ao centro das grandes cidades para trabalhar, algo muito comum nas regiões metropolitanas.

Cidades-dormitório: aglomerações urbanas com o objetivo principal de servir de moradia para os trabalhadores de uma grande cidade nas proximidades.

DIOGO DUARTE/ANADOLU AGENCY/ANADOLU AGENCY VIA AFP

Jaboatão dos Guararapes, cidade da Região Metropolitana de Recife (PE), 2022. Segundo dados do Censo 2010, mais de 80 mil de seus habitantes se deslocam todos os dias para trabalhar na capital.

ENCAMINHAMENTO

Situe os contextos histórico e socioeconômico que permeiam as migrações nordestinas. A partir do final do século XIX, intensificaram-se os fluxos de migrantes do Nordeste para outras áreas do Brasil. Nessa época, a economia da borracha na Amazônia era um grande atrativo para a população. Já no século XX, com a estagnação da economia da borracha na Amazônia e a da cana-de-açúcar no Nordeste, novos fluxos migratórios passaram a ocorrer em direção ao Sudeste, que se industrializava. Nesse período, houve a primeira iniciativa de grande porte do governo federal visando buscar alternativas econômicas para a região, com a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) em 1959. Foram formuladas políticas públicas de enfrentamento do problema da seca, de geração de energia elétrica e de incentivo à industrialização.

Espera-se que os estudantes percebam que, na década de 1940, os fluxos migratórios eram muito intensos, pois a condição de vida na região nordestina era muito precária. No entanto, após diversas políticas de desenvolvimento, o Nordeste deixou de ser uma região de repulsão e, atualmente, não há tantos fluxos de saída; pelo contrário, muitos dos migrantes estão retornando à região.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

Migrações temporárias e as relações de trabalho no campo: o caso da cafeicultura do Cerrado

A presença de grupos de pessoas que se deslocam de algumas regiões para outras tem sido uma constante na história brasileira. Respeitando as peculiaridades de cada momento histórico pode-se pensar nos processos de produção de gêneros agrícolas que, a partir da utilização de grande mão de obra, foi responsável por intensos movimentos migratórios e de deslocamento da população, [...]. Na recente história social do Brasil, o deslocamento de populações tem sido elemento constitutivo do processo produtivo de setores diversos, relacionados à agricultura, à indústria, à construção civil e ao setor de serviços. [...]

CARMO, Maria Andréa Angelotti. Migrações temporárias e relações de trabalho no campo: o caso da cafeicultura do Cerrado. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 21., 2012, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia: UFU, 2012. p. 1-14. p. 1. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1402_1.pdf. Acesso em: 16 jul. 2022.

ENCAMINHAMENTO

A diversidade cultural nordestina é muito grande. A cultura e as tradições do povo nordestino têm relação com a luta de resistência, desde a colônia.

Explore o **TCT – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** por meio do trabalho com metodologias ativas, como a da **sala de aula invertida**.

A proposta consiste em solicitar aos estudantes que tragam para a sala de aula elementos da cultura nordestina brasileira que agucem sua curiosidade, como os relacionados a ancestralidades e práticas sociais, literatura regional nordestina, cordéis, música etc. Se possível, proponha aos estudantes atividades diversificadas de pesquisas ou vivências fora da sala de aula, em espaços não formais de aprendizagem. Visitas a museus, pontos históricos, patrimônios, bibliotecas e dinâmicas coletivas podem ser uma boa forma de diversificação. Utilize acervos e referências musicais, como Chico Science, Luiz Gonzaga, Dominguinhos, Tom Zé, Alceu Valença; os cordéis de Patativa do Assaré; entre outras riquezas rítmicas de intérpretes do Nordeste. Ressalte as festividades, a culinária e o futebol.

Essas atividades permitem a expressão do universo cultural dos jovens, dos produtos midiáticos que consomem e do modo como representam as suas vivências, bem como a contextualização das regionalidades nordestinas e a discussão de sua produção na sociedade brasileira, a fim de promover o entendimento e reduzir os preconceitos.

A RIQUEZA CULTURAL NORDESTINA

Na história da ocupação e da formação territorial do Brasil, o Nordeste constitui-se como uma das primeiras regiões a concentrar os núcleos urbanos, as atividades agrícolas e, na vida cotidiana, a mistura de várias culturas e povos, como você já estudou. Esses fatos propiciaram a convivência de diferentes povos e possibilitaram a formação de uma cultura que confere uma identidade regional.

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

A cultura nordestina é o resultado da convivência de vários povos europeus, africanos e indígenas. Essa **miscigenação** cultural traz aspectos do catolicismo e das religiões africanas e indígenas e materializa-se em ritmos, danças, músicas e festas.

Miscigenação: mistura de diferentes povos e etnias.

Analise as fotografias de algumas dessas manifestações culturais e leia as descrições para conhecer um pouco sobre elas.

Festa tradicional desde o século XVIII no Maranhão, o Bumba Meu Boi traz em seu enredo vários elementos da história colonial do Nordeste, como a pecuária, a monocultura, a presença indígena e o trabalho escravizado.

▸ Bumba Meu Boi, em São Luís (MA), 2019.

No decorrer do mês de junho, em vários lugares do mundo, acontecem festejos em homenagem a santos católicos, como Santo Antônio e São José. São as chamadas festas juninas. Essas datas foram trazidas para o Brasil pelos colonizadores portugueses e são muito tradicionais no Nordeste. A tradição das fogueiras, porém, é muito mais antiga e se relaciona às comemorações pela chegada do verão no Hemisfério Norte.

AMPUERO/LEONARDO/GETTY IMAGES

▸ Festa de São João de Campina Grande (PB), 2017.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

Dicionário do Patrimônio Cultural

Cultura popular constitui um conceito impreciso, que se presta a definições diversas. Para apreender os traços que caracterizam as diversas acepções de cultura popular, é preciso acompanhar a dinâmica da transformação dessa expressão ao longo dos estudos voltados para esse campo.

[...]

CULTURA POPULAR. *In*: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dicionário do Patrimônio Cultural**. Brasília, DF: Iphan, c2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/26/cultura-popular. Acesso em: 15 ago. 2022.

LUCIO TAVORA/AFP VIA GETTY IMAGES

Festa do Bonfim em Salvador (BA), 2018.

A Festa do Bonfim é uma celebração que acontece todos os anos em Salvador, na segunda quinta-feira do mês de janeiro, e é um exemplo do sincretismo religioso, ou seja, da fusão de elementos de diferentes religiões. Na véspera, acontece a lavagem das escadarias da Igreja do Bonfim por praticantes do candomblé, em ritual que faz parte da celebração do orixá Oxalá. No dia da festa, acontece uma procissão em direção à igreja dos praticantes do candomblé, que vestem roupas brancas, a cor de Oxalá, e dos católicos com imagens de Jesus Cristo.

O frevo é um ritmo e uma dança com origem no estado de Pernambuco no século XIX. Caracterizado por possuir ritmo muito acelerado, foi criado por músicos para gerar maior animação durante os desfiles de Carnaval. Da junção da música e da capoeira, nasceu a dança do frevo, que possui mais de 120 passos específicos. Em 2012, foi tombado pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

MARLON COSTA/FUTURA PRESS

Orquestra de frevo durante apresentação em Recife (PE), 2020.

FERREIRASIU/AGETTY IMAGES

Cortejo de maracatu rural em Nazaré da Mata (PE), 2019.

O maracatu nasceu no Recife (PE) entre os negros que misturavam o culto católico a Nossa Senhora com a devoção a seus orixás nos xangôs, e ainda conserva elementos iniciais. O maracatu, uma das ricas manifestações da cultura brasileira, é composto de elementos da religiosidade afro-brasileira, expressos na forma de personagens que também representam a resistência dos povos africanos escravizados. Os agrupamentos de maracatu saem às ruas em cortejos com tambores e outros instrumentos percussivos com toques característicos do estilo.

ENCAMINHAMENTO

Promova uma discussão com os estudantes sobre cultura popular. Pergunte-lhes: como a cultura popular influenciou intelectuais brasileiros? Medeie um debate sobre o significado do termo *folklore*, cunhado pelo folclorista britânico William Thoms em 1846. Explique que *folklore* (na tradução literal, "o saber do povo") foi um termo criado para englobar toda a cultura popular das pessoas "simples" da Europa, especialmente as da zona rural. A concepção do termo, de acordo com o contexto do século XIX, quando foi criado, reunia as "antiguidades populares", as "superstições" e as "curiosidades". Pergunte aos estudantes o que, nesse sentido, comporia o folclore brasileiro.

PARA AMPLIAR

Indicações para o estudante

- CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro**. São Paulo: Martins, 1944.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: INL, 1954.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Folclore do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.

Cascudo foi um historiador, antropólogo, advogado e jornalista brasileiro, nascido em 1898, na cidade de Natal (RN). Dedicou-se ao estudo da cultura brasileira e produziu uma extensa bibliografia sobre o folclore e as manifestações da cultura popular.

- JORNAL Futura – Maracatu 13/02/2013. 2013. Vídeo (4min12s). Publicado pelo canal Canal Futura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Xn-L9J4tclY. Acesso em: 16 jul. 2022.

Assista à reportagem do **Jornal Futura** para conhecer um pouco mais dessa manifestação cultural brasileira.

ENCAMINHAMENTO

As atividades propostas têm a função de consolidar a assimilação de conteúdos, temas, noções e conceitos importantes para a compreensão do Nordeste do Brasil, principalmente em relação aos aspectos demográficos e socioeconômicos, aos projetos de modernização econômica, à diversidade cultural e às manifestações típicas que marcam a expressão da regionalidade nordestina.

Elas abordam o processo de ocupação econômica do Nordeste, a migração de retorno e os fluxos migratórios em geral. Como destaque, sugerimos que as informações espaciais dos mapas sejam analisadas em conjunto, pois eles reforçam o fenômeno da migração de retorno. Recupere as informações sobre os projetos de modernização e industrialização do Nordeste nos anos 1990, que foram responsáveis por criar um novo polo de atração de migrantes.

As questões sobre diversidade cultural avaliam se os estudantes reconhecem o papel da cultura nordestina na sociedade brasileira.

Atividades

1. A ocupação da Região Nordeste iniciou-se pela faixa litorânea, onde era extraído o pau-brasil e foram estabelecidos engenhos de açúcar. Até hoje, o litoral permanece como a região mais ocupada e economicamente mais desenvolvida do Nordeste.

2. Espera-se que os estudantes identifiquem que, desde o período colonial, as oligarquias rurais dominavam econômica e politicamente a Região Nordeste, o que desestimulou o estabelecimento industrial no passado. Eles devem compreender que a atividade industrial, apesar de não absorver muita mão de obra, dinamiza os demais setores da economia.

3. Migração de retorno é a volta de migrantes ou de seus descendentes à terra natal. Essa migração tem ocorrido, atualmente, do Sudeste (em especial, São Paulo e Rio de Janeiro) para o Nordeste, por exemplo.

4. a) Primeira imagem: frevo, em Pernambuco; segunda imagem: Bumba meu boi, na Bahia.

4. b) Resposta pessoal.

4. c) A cultura nordestina resulta da convivência de vários povos europeus, africanos e indígenas. Esse intercâmbio cultural tem aspectos do catolicismo e das religiões africanas e indígenas e materializa-se em ritmos, danças, músicas e festas.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários desta seção em orientações didáticas.

1. Explique a relação entre o processo de ocupação do Nordeste e suas características econômicas atuais.

2. Pesquise um mapa do Brasil com as características econômicas do território brasileiro e elabore um breve texto para justificar os motivos que levam a Região Nordeste a apresentar maior desigualdade socioeconômica. Forneça argumentos que mostrem por que o desenvolvimento industrial é importante para a população e para a economia das regiões.

LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

Recife (PE), 2018.

MAURO AKIN NASSOR/FOTOARENA

Salvador (BA), 2020.

3. Explique o significado do termo **migração de retorno** e exemplifique citando um fluxo migratório de retorno comum no Brasil.

4. As fotografias retratam importantes manifestações culturais nordestinas.

a) Identifique as manifestações culturais mostradas nas imagens.

b) Pesquise sobre elas e compartilhe suas descobertas com os colegas.

c) Explique de que maneira a diversidade étnico-cultural é importante para a construção da cultura nordestina.

5. Analise os mapas que apresentam alguns dos fluxos migratórios internos no Brasil, nos anos de 1970 e 1990.

Brasil: fluxos migratórios internos (1970)

Brasil: fluxos migratórios internos (1990)

Fonte: HOGAN, Daniel Joseph *et al.* (org.). **Migração e ambiente em São Paulo**: aspectos relevantes da dinâmica recente. Campinas: Núcleo de Estudos de População: Unicamp, 2000. p. 151, 154.

a) Quais eram os principais fluxos de migração no Brasil nos anos 1970?

b) Esses fluxos mudaram em relação aos anos 1990? Explique.

6. Leia o trecho da notícia a seguir.

> **Arcoverde começa a receber água do Rio São Francisco pela Adutora do Moxotó**
>
> As águas da transposição do rio São Francisco chegaram em Arcoverde, no Sertão de Pernambuco, um dos 10 municípios beneficiados pela obra da Adutora do Moxotó.
>
> [...]
>
> A captação da água da transposição do rio São Francisco ocorre na Barragem do Moxotó, localizada no distrito de Rio da Barra, em Sertânia. O ponto de encontro das duas adutoras (Moxotó e Agreste) ocorre na Estação de Tratamento de Água de Arcoverde.
>
> Desse ponto de junção, a água percorrerá 130 quilômetros, passando pelos municípios de Pesqueira, Venturosa, Pedra, Alagoinha, Sanharó, Belo Jardim, Tacaimbó, São Bento do Una, até chegar a São Caetano, no Agreste.
>
> ARCOVERDE começa a receber água do Rio São Francisco pela Adutora do Moxotó. **G1**, Caruaru, 14 set. 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2018/09/14/arcoverde-comeca-a-receber-agua-do-rio-sao-francisco-pela-adutora-do-moxoto.ghtml. Acesso em: 13 jun. 2022.

a) Qual é a importância da transposição do Rio São Francisco para a economia e a qualidade de vida da população que vive nas regiões mais secas do Nordeste?

b) De que forma a transposição do Rio São Francisco contribui para o desenvolvimento econômico do Nordeste e para a melhor distribuição de renda entre as regiões brasileiras?

c) Podemos afirmar que a transposição do Rio São Francisco representa a superação de um obstáculo natural pela sociedade brasileira com a implementação de novas tecnologias? Justifique.

7. A Região Nordeste abriga cerca de 80 povos indígenas. De acordo com dados do IBGE, de 2010, em termos de contingente populacional, a Bahia é o terceiro estado em população indígena no Brasil e o primeiro no Nordeste, com 56 381 pessoas; Pernambuco é o segundo da região e o quarto do país, com 53 284.

> [...] 'Mesmo sendo perseguidos, os índios conseguiram se articular dentro de uma rede étnica regional. Nos séculos 18 e 19, por exemplo, existiam lugares de refúgio de índios e negros. Em Pernambuco, sobretudo no Sertão, era muito comum que algumas comunidades indígenas compartilhassem espaços geográficos com os quilombolas'[...]
>
> POPULAÇÃO indígena do Nordeste é a segunda maior do país. **NE10**, [Recife], 18 abr. 2012. Disponível em: https://ne10.uol.com.br/canal/noticias/grande-recife/noticia/2012/04/18/populacao-indigena-do-nordeste-e-a-segunda-maior-do-pais-338241.php. Acesso em: 11 maio 2022.

- Explique a importância da cultura indígena para a diversidade cultural da Região Nordeste. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

ENCAMINHAMENTO

As atividades dessa página são sustentadas pela análise textual de duas notícias, uma a respeito do projeto de transposição do Rio São Francisco e outra sobre a resistência indígena e o modo como a cultura nativa permaneceu na região nordestina, como símbolo de luta para as comunidades locais.

Verifique se, com base nas respostas formuladas, os estudantes conseguem fazer essas associações, para que sejam avaliados os conhecimentos construídos e para verificar que concepções eles têm acerca da formação sociocultural do povo nordestino.

5. a) Do Nordeste para o Sudeste e do Sul para o Centro-Oeste, principalmente.

5. b) Sim. Atualmente, ocorre a migração de retorno, principalmente do Sudeste para o Nordeste.

6. a) A oferta de água nessas regiões torna possível a manutenção da vida nas comunidades e possibilita o desenvolvimento de atividades econômicas, tais como a agricultura, a pecuária, o comércio e os serviços. Ela garante que a economia se desenvolva ao atrair investimentos e ao reduzir o fluxo de migrações para as grandes cidades do Sul e do Sudeste do país.

6. b) Com a presença da água, as regiões, antes expulsórias de população, conseguem desenvolver suas economias locais e regionais, fortalecendo suas comunidades e atraindo investimentos. Consequentemente, as migrações para as grandes cidades do Sul e do Sudeste diminuem, começa a ocorrer um fluxo de migração de retorno, as cidades grandes sofrem menos estresse populacional e a renda se distribui mais facilmente.

6. c) Sim, se considerarmos a seca no Semiárido como um obstáculo e um fator limitante.

7. Os indígenas, assim como os quilombolas, são símbolos da resistência ao domínio do colonizador europeu. O povo brasileiro é fruto do encontro entre essas três matrizes.

ENCAMINHAMENTO

Esta seção Cartografia foca uma análise multitemporal, que mostra, por meio de imagens de satélite, o projeto da transposição do Rio São Francisco. Com base nessas imagens, é possível analisar as mudanças espaciais na região, que são resultado das obras da transposição do rio na região semiárida do Nordeste. Explique aos estudantes que os projetos de transposição do rio existem desde o período imperial, fato que pode ser constatado com informações disponíveis no *site* do Senado Federal (disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/06/05/senado-do-imperio-estudou-transposicao-do-rio-sao-francisco, acesso em: 12 ago. 2022).

A seção tem a característica pedagógica de tratar dos conceitos da Cartografia e, ao mesmo tempo, trabalhar as representações como formas de linguagem e fonte documental. Nesta unidade especificamente, propomos atividades associadas aos conceitos de relações espaciais, como arranjo, distribuição, ordem e localização, que são assimilados por meio da leitura das imagens de satélite.

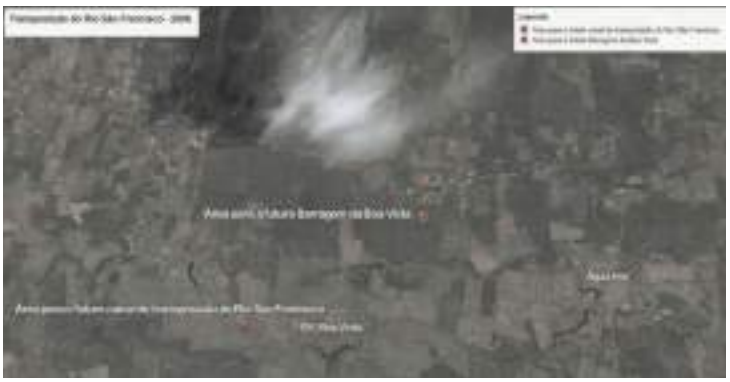
Por se tratar de uma análise multitemporal de uma das regiões beneficiadas pela transposição do Rio São Francisco, é possível localizar, com os estudantes, as cidades que foram se formando e se reorganizando ao longo do rio, trabalhando o conceito de hierarquia urbana e mostrando o papel dos rios na formação das cidades.

CARTOGRAFIA

A IMAGEM DE SATÉLITE NA ANÁLISE ESPACIAL

Você estudou como as características climáticas do Sertão e do Agreste são um desafio para as atividades econômicas dessa região, em decorrência da seca. Ainda no século XIX, no contexto do Brasil Império, foi pensada a hipótese de utilizar a água do Rio São Francisco para abastecer essas regiões. No entanto, foi somente no início do século XXI que a ideia foi posta em prática, com as obras iniciadas em 2007.

Para entender a importância do Rio São Francisco, é necessário estudar, por meio de imagens de satélite, como se deu a ocupação do espaço e as mudanças na paisagem em decorrência da transposição do rio. Analise as imagens a seguir.



GOOGLE EARTH

Imagem de satélite de parte da área do projeto de transposição do Rio São Francisco, em São José de Piranhas (PB), 2006.

GOOGLE EARTH

Imagem de satélite de parte da área do projeto de transposição do Rio São Francisco, em São José de Piranhas (PB), 2014.

216

Imagem de satélite de parte da área do projeto de transposição do Rio São Francisco, em São José de Piranhas (PB), 2021.

Ao analisar as imagens de satélite da área da Barragem da Boa Vista antes e depois da transposição do Rio São Francisco, é possível notar, pelo aumento das manchas de áreas de cultivo, construções e estradas etc., as alterações que ocorreram na região.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários desta seção em orientações didáticas.

1. Após analisar as imagens de satélite, quais são as diferenças que percebeu no arranjo espacial dessa área em que ocorreu parte da transposição do Rio São Francisco?
2. Nas imagens de satélite, é possível localizar dois distritos do município de São José de Piranhas (PB): Boa Vista e Água Fria. De acordo com as mudanças na paisagem registradas nas imagens ao longo dos anos, o que aconteceu com esses distritos?
3. De que maneira as imagens de satélite podem contribuir para a análise espacial em diferentes tempos?
4. Em grupo, realizem uma pesquisa bibliográfica para compreender os impactos da transposição do Rio São Francisco para a Região Nordeste. Para isso, façam o que se pede a a seguir.
   1. Pesquisem, em jornais e revistas de divulgação científica, quais foram as consequências positivas e negativas da transposição do Rio São Francisco.
   2. Investiguem quais foram os impactos econômicos trazidos para os municípios beneficiados com a transposição.
   3. Elaborem um quadro com as informações que encontraram, com imagens e textos informativos, escritos por vocês, para apresentar os dados.
   4. Apresentem o trabalho para os colegas e deem a opinião do grupo sobre a transposição do Rio São Francisco.

Atividades

1. Ao analisar as imagens, é possível notar a criação da represa de água e o aumento das áreas destinadas à agricultura e das manchas urbanas da região.
2. Em decorrência das obras para a transposição de parte das águas do rio, as cidades próximas apresentaram expansão em sua malha urbana.
3. Com base nas imagens de satélite, é possível comparar os diferentes elementos que compõem o espaço, sua organização e seu arranjo e as mudanças que acontecem ao longo dos anos.
4. Os estudantes devem pesquisar as consequências positivas e negativas para o rio e sua biodiversidade causadas pela transposição. As informações podem ser obtidas em jornais e revistas de divulgação científica. Quanto à economia, os estudantes devem buscar, em relatórios econômicos regionais, os impactos positivos e negativos na produção regional.

Ao realizarem a pesquisa, os estudantes devem elaborar um quadro com duas colunas e inserir, em uma, os pontos positivos e, em outra, os negativos; além disso, devem inserir as informações, os textos e as imagens.

Com as informações coletadas e organizadas, os estudantes deverão apresentar para os demais colegas o que foi coletado e as suas percepções sobre a temática.

BNCC NA UNIDADE

Competências

- **Gerais:** 1, 2, 7, 8 e 9
- **Área:** 2, 3, 5, 6 e 7
- **Específicas:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7

Habilidades

- EF07GE02
- EF07GE04
- EF07GE05
- EF07GE06
- EF07GE07
- EF07GE08
- EF07GE09
- EF07GE10
- EF07GE11
- EF07GE12

UNIDADE 8

O CENTRO-SUL

A Região Centro-Sul concentra boa parte das indústrias de maior complexidade, como a automobilística, a farmacêutica e a aeronáutica, além de grande parte da produção agrícola. Por essas razões, também abriga os maiores aglomerados populacionais.

Nessa região, localiza-se a sede do Governo Federal, onde as decisões em caráter nacional são tomadas.

Vista da Esplanada dos Ministérios em Brasília (DF), 2020.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Delimitar os contextos e cenários políticos e econômicos que justificam a ocupação da Região Centro-Sul, dialogando com outras regiões e distintos períodos da história do Brasil.
- Investigar como a malha territorial do Centro-Sul se desenvolveu com base em fenômenos socioespaciais, como a imigração, a industrialização e a urbanização, no sentido de vincularmos os processos econômicos que explicam a centralidade da região.
- Explicar as principais atividades econômicas regionais ao longo da história, identificando a mineração, a cafeicultura, a agropecuária e o desenvolvimento industrial, para avaliar e discutir impactos socioambientais.
- Mensurar o processo de concentração industrial e das principais cidades do país, verificando de que maneira as matrizes energéticas, com ênfase nas usinas hidrelétricas, e os sistemas de circulação rodoviário influenciaram na configuração territorial atual.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

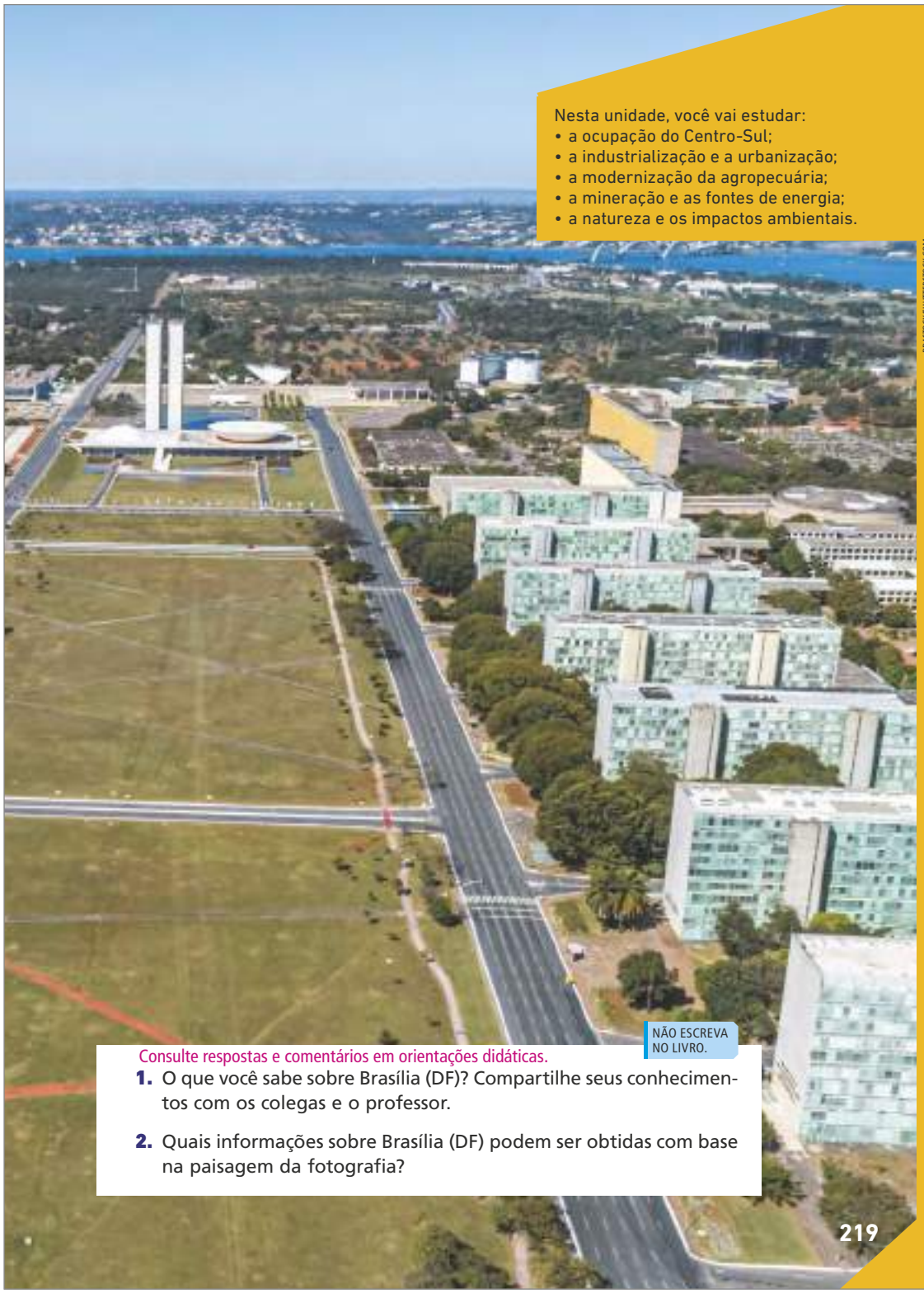
- Meio Ambiente – educação ambiental
- Cidadania e civismo – educação em direitos humanos
- Ciência e tecnologia – ciência e tecnologia
- Economia – trabalho

ENCAMINHAMENTO

Nesta unidade, a ênfase será na Região Centro-Sul, também denominada Região Concentrada, onde estão localizados os maiores arranjos técnicos, científicos e informacionais do Brasil. Nesta unidade, são consideradas as Competências Gerais 1, 2, 7 e 8, que estão relacionadas à construção de conhecimentos, usos de diferentes linguagens, análise crítica e resolução de problemas. Entre as competências da área de Ciências Humanas, destacamos as 2, 3, 5, 6 e 7, que envolvem, além da análise da realidade com base nos conhecimentos, a compreensão da dinâmica social, relacionando tempo e espaço e utilizando as linguagens cartográficas, gráficas e iconográficas com base em argumentos bem estruturados.

Por fim, entre as Competências de Geografia destacamos a 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Os conteúdos foram pensados para que o estudante compreenda a organização espacial por meio de comparações e situações que envolvam os conceitos de espaço e tempo, resgatando os conceitos de paisagem,

Nesta unidade, você vai estudar:
- a ocupação do Centro-Sul;
- a industrialização e a urbanização;
- a modernização da agropecuária;
- a mineração e as fontes de energia;
- a natureza e os impactos ambientais.



BRASTOCK&SHUTTERSTOCK.COM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. O que você sabe sobre Brasília (DF)? Compartilhe seus conhecimentos com os colegas e o professor.
2. Quais informações sobre Brasília (DF) podem ser obtidas com base na paisagem da fotografia?

ENCAMINHAMENTO

Converse com os estudantes sobre o que eles já sabem de Brasília: as imagens recorrentes no imaginário, o repertório que possuem, a história da construção e as figuras políticas associadas à cidade. Utilizando a lousa, elabore uma nuvem de palavras/*brainstorming*, escrevendo as palavras que mais foram mencionadas pelos estudantes. Transcreva as ideias, de modo que todos possam opinar. Para isso, pergunte-lhes: o que você pensa quando ouve falar sobre Brasília? O que você conhece sobre Brasília? Alguns termos podem aparecer, como "capital", "políticos", "planejamento" etc. Discutam as características identificadas e explorem a fotografia que abre a unidade, os tipos de construção, a forma de relevo predominante, o lugar representado, entre outros pontos. É importante dar luz à temática urbana, de desenvolvimento e centralidade político-econômica, um conceito-chave para a compreensão do Centro-Sul.

Se possível, utilize **recursos tecnológicos** para fazer o **diagnóstico de conhecimentos prévios**, como o Mentimeter, um *site* que cria nuvens de palavras a partir do número de entrada de termos. Quanto maior for a repetição de um termo, maior será o tamanho dele na tela. Caso os estudantes tenham acesso a *smartphones*, *tablets* e/ou microcomputadores, é mais provável que as plataformas digitais sejam utilizáveis. Estimule o aproveitamento desse tipo de recurso e integre-os nas aulas de Geografia, para introduzir conhecimentos a respeito do tema da unidade.

território e meio técnico-científico e informacional. O objetivo é estimular o estudante a tomar consciência do processo histórico da formação do território brasileiro. Em relação às habilidades, destacamos **EF07GE02**, **EF07GE04**, **EF07GE05**, **EF07GE06**, **EF07GE07**, **EF07GE08**, **EF07GE09**, **EF07GE10**, **EF07GE11** e **EF07GE12**, que serão trabalhadas por meio de conteúdos e atividades que foram elaboradas para que se reforce e aprofunde alguns conteúdos.

Atividades

1. A resposta dependerá do conhecimento que o estudante tem. O repertório pode variar conforme as experiências relacionadas a viagens, programas de TV, documentários, familiares que vivem na região, entre outros.
2. Na paisagem, os estudantes podem reconhecer o tipo de relevo de Brasília, o Congresso Nacional, a Esplanada dos Ministérios, o tipo de vegetação, o Lago Paranoá, entre outros elementos que chamem a atenção do estudante.

ENCAMINHAMENTO

Neste capítulo, destacamos, como um dos objetos de conhecimento, as concepções sobre a formação do território brasileiro. O objetivo é que os estudantes compreendam como aconteceu a ocupação e a produção do espaço e as razões pelas quais ocorreram. Sobre a formação territorial, espera-se que os estudantes entendam a dinâmica das territorialidades, na Região Centro-Sul, relacionadas aos povos e às atividades econômicas que estruturaram o desenvolvimento da ocupação. Retome o conceito de **região** e, se for o caso, analise a divisão regional, como ela poderia ser dividida e quais critérios poderiam ser utilizados.

Seguem algumas sugestões para iniciar uma conversa a respeito do tema que será abordado e para verificar o conhecimento prévio dos estudantes a respeito da região tratada no capítulo.

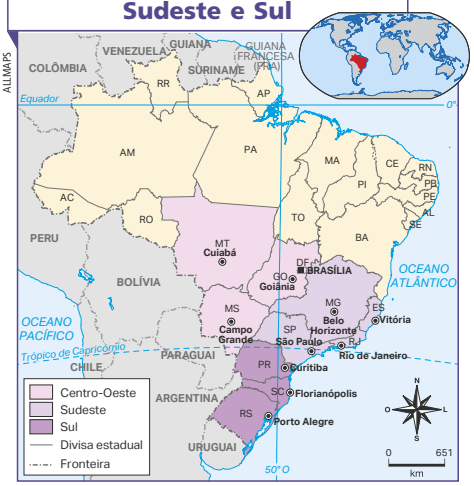
- Oriente os estudantes na leitura atenta dos mapas, para que localizem a região de estudo.
- Questione os estudantes sobre o que eles conhecem da Região Centro-Sul.
- Peça aos estudantes que redijam uma lista com os temas que já conhecem e, ao final da unidade, retome os itens levantados, verificando com a turma se a lista aumentou ou se o conhecimento se alterou de alguma forma.
- Converse com os estudantes sobre o que conhecem das grandes cidades, solicitando exemplos. Pergunte-lhes o que sabem sobre Rio de Janeiro, São Paulo ou outra grande cidade situada na região.
- Solicite aos estudantes que indiquem possíveis aspectos positivos e negativos da vida nos centros urbanos.

CAPÍTULO 15

O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO CENTRO-SUL

Na unidade 5, você estudou as propostas de regionalização do Brasil. Uma delas, feita pelo IBGE, considera a divisão territorial dos estados. Analise os mapas a seguir, que representam a delimitação do território com a divisão das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, à esquerda, e a área da Região Geoeconômica Centro-Sul, à direita.

Brasil: regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 94.

Brasil: Centro-Sul

Fonte: GEIGER, Pedro Pinchas. Organização regional do Brasil. **Revista Geográfica**, Rio de Janeiro, t. 33, n. 61, p. 25-57, jul./dez. 1964. p. 51.

Na regionalização proposta pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger, na década de 1960, as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, assim como parte das regiões Norte e Nordeste, são agrupadas e formam uma mesma região, denominada Centro-Sul. Ela é formada pelos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além do Distrito Federal e de parte dos estados de Mato Grosso, Tocantins e Bahia. Diferentemente da regionalização estabelecida pelo IBGE, essa divisão regional não respeita os limites estaduais, como você já estudou anteriormente.

O Centro-Sul concentra a maior parte da população brasileira e reúne os principais centros econômicos e financeiros do país e os fluxos de comunicação e transporte, além do maior número de universidades e centros tecnológicos e de pesquisa científica.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- POR "VIDA pacata", moradores de SP fogem para rincões da capital. 2015. Vídeo (3min54s). Publicado pelo canal Folha de S.Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9jYeinfSMsc. Acesso em: 21 jul. 2022.

O Centro-Sul é a região que apresenta as maiores densidades demográficas do país e é a mais industrializada e dinâmica. O cotidiano corrido das grandes cidades muitas vezes leva os moradores a buscar novos modos de vida nas áreas rurais próximas.

- FILME retrata história da construção de Brasília contada por 50 mulheres – Parte 1/2. 2012. Vídeo (30min25s). Publicado pelo canal TV BrasilGov. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BYsEgFAxjNA. Acesso em: 21 jul. 2022.

O documentário retrata a construção de Brasília contada por 50 mulheres que participaram dessa história.

A COLONIZAÇÃO DO CENTRO-SUL

Em 1532, partiu a primeira expedição colonizadora de Portugal em direção à América. Sua missão era instalar os primeiros habitantes portugueses e iniciar efetivamente a colonização. Martim Afonso de Sousa, comandante dessa expedição, estabeleceu-se com seus tripulantes no atual litoral do estado de São Paulo, onde fundou São Vicente, a primeira vila brasileira. No entorno dessa vila, foi desenvolvido o cultivo de cana-de-açúcar e foram construídos os primeiros engenhos da colônia.

Em 1554, um pequeno grupo de jesuítas saiu da Vila de São Vicente e ocupou a região onde hoje está a cidade de São Paulo. Durante os séculos XVII e XVIII, diversas expedições partiram dessa vila e de seus arredores rumo ao interior com a intenção de descobrir e explorar minérios e pedras preciosas, além de capturar e dominar comunidades indígenas. Essas expedições, conhecidas como **bandeiras**, promoveram a ampliação do território português na América.

No mapa, a seguir, é possível analisar o processo de povoamento ao longo do século XVIII e a organização de cidades e vilas.

Brasil: marcha do povoamento e da urbanização (séc. XVIII)

Fonte: ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. p. 104.

A mineração do ouro

No fim do século XVII, os integrantes de uma dessas expedições descobriram ouro na região do atual estado de Minas Gerais, atraindo milhares de pessoas em busca de riqueza com o garimpo. Nesse período, ocorreu a ocupação colonial dos atuais estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.

Já no século XVIII, o crescimento da mineração do ouro resultou na criação de diversos **núcleos urbanos**, como Vila Rica – atual Ouro Preto –, Mariana, Sabará e Tiradentes (MG). Para abastecer a população que passou a viver ali, alimentos e animais eram transportados de diversas outras áreas coloniais, como dos atuais estados do Nordeste e, principalmente, dos do Sul.

ENCAMINHAMENTO

Problematize o mapa Brasil: marcha do povoamento e da urbanização (séc. XVIII). Inicie uma conversa com os estudantes, retomando as regiões já estudadas. Criem uma ordem de ocupação: qual foi a primeira região brasileira a ser ocupada? E depois dessa região, os fluxos econômicos migraram para qual direção? Por quê? Convide os estudantes para uma revisão de conteúdos, no sentido de retomar a lógica da formação sócio-territorial e regional brasileira.

Retome o mapa e trabalhe com o título, a legenda e o significado das variáveis visuais cor, em manifestações em área (tipo de povoamento), e ponto (cidades ou vilas). Considerando os períodos simultâneos de grande produtividade da mineração e do gado, informe que o Brasil passava por uma primeira fase de urbanização mais acentuada, em direção ao Sudeste, incentivado pelas descobertas de ouro e pedras preciosas, sobretudo em Minas Gerais. A síntese dessas informações corresponde às habilidades **EF07GE02**, **EF07GE06** e **EF07GE09**. Converse sobre as descobertas do ouro e o modo como a mineração influenciou o processo de urbanização em vários lugares do Brasil, incluindo Minas Gerais, São Paulo e Goiás. Comente o impulso da mineração em algumas regiões onde as atividades agropastoris eram melhores e, portanto, a mineração de ouro teve menor impacto, como no Vale da Ribeira, onde a produção era limitada.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

1. Faça uma pesquisa sobre a formação da Vila de São Vicente e a posterior fundação da Vila de São Paulo de Piratininga. Para isso, leia com os colegas e o professor o artigo "São Paulo, da colônia ao caos", de Gonzalo Navarrete, publicado na **Folha de S.Paulo** (disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u183.shtml, acesso em: 21 jul. 2022).

Com base em sua leitura, responda: como os colonizadores venceram a barreira da Serra do Mar?

Resposta: Os primeiros colonizadores fizeram uso das trilhas indígenas de acesso ao litoral. Depois, utilizaram outras trilhas precárias abertas com mão de obra de indígenas escravizados, a mando dos jesuítas. Somente em 1792, o deslocamento começou a ser feito por um caminho pavimentado.

Indicação para o professor

- REIS, Nestor Goulart. **As minas de ouro e a formação das capitanias do sul**. São Paulo: Via das Artes, 2013.

O livro traz mapas e textos que explicam a formação das capitanias do sul e podem ampliar o tema da página.

ENCAMINHAMENTO

A cafeicultura e a construção de ferrovias foram fundamentais para a economia do país, com relevância até a atualidade. Nesse sentido, converse com os estudantes relacionando tanto os aspectos físico-naturais da região quanto os econômicos, que, associados, caracterizam a potência da produção do café. Nestas páginas, ocorre o desenvolvimento das habilidades **EF07GE02**, **EF07GE05**, **EF07GE06**, **EF07GE07** e **EF07GE09**. Faça um painel com os estudantes sobre os locais onde havia produção cafeeira, organizando uma linha do tempo que indique o tipo de mão de obra que estava sendo empregada naquele momento. Dessa forma, os estudantes perceberão a relação entre tempo e espaço e a importância dessa atividade econômica, além de identificar os períodos nos quais era utilizada a mão de obra escravizada e ocorreu a chegada dos imigrantes para trabalhar nas fazendas de café. Pode-se retomar o processo migratório, relacionando com o que já estudaram e, assim, prepará-los para a abordagem do tema nas páginas seguintes, tendo como base a habilidade **EF07GE04**.

PARA AMPLIAR

Indicação para o professor

- RODRIGUEZ, Liliana. **A fazenda São Luiz da Boa Sorte e o ciclo do café**. Rio de Janeiro: Rosa Real: Senac, 2012.

O livro é um relato sobre duas fazendas emblemáticas do século XIX, São Luiz e Boa Sorte, no Vale do Paraíba (SP). Com o tempo, as propriedades foram unificadas e as sedes, restauradas.

Texto complementar

Café e imigrantes

Na região oeste e nordeste de São Paulo, a terra roxa, o relevo, a altitude e o clima com estações de chuva e seca bem definidas foram favoráveis aos cafeeiros. Em 1886, a produção de café na área da Mogiana passou de dois milhões de arrobas, mais de 20% da produção paulista, e chegou, no início dos anos de 1900, a 35% do café produzido em São Paulo.

As fazendas se reorganizaram para o plantio do café, construindo terreiros para secagem dos frutos, tulhas para o armazenamento dos grãos secos, casa de máquinas, além das plantações e da residência da família do fazendeiro. Com a abolição da escravidão e, em seguida, grande imigração, desapareceram as senzalas e apareceram as colônias de imigrantes.

[...]

CAFÉ e imigrantes. **Estação Brodowski**: patrimônio histórico. São Paulo, [2017]. Disponível em: https://www.museucasadeportinari.org.br/exposicao-estacao-brodowski/cafe_e_imigrantes.html. Acesso em: 21 jul. 2022.

A CAFEICULTURA

A cafeicultura foi uma das atividades econômicas mais importantes para a economia nacional. O café começou a ser cultivado no início do século XIX, nos arredores da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Com o aumento da produção, as plantações se estenderam ao longo do eixo Rio de Janeiro-São Paulo, no Vale do Paraíba. Em seguida, atingiram o interior do estado de São Paulo e o centro-sul de Minas Gerais.

A partir da década de 1930, a produção de café se estendeu ao norte paranaense, aproveitando as extensões de **terra roxa**, extremamente férteis, e atraindo migrantes de outros estados e países.

Terra roxa: tipo de solo que resulta de milhões de anos de decomposição de rochas de origem vulcânica. Caracteriza-se por sua aparência avermelhada e por ser extremamente fértil.

AUTOR DESCONHECIDO/FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Imigrantes italianos trabalham na colheita de café, na Fazenda Guatapará, atual município de Guatapará (SP), início do século XX.

Com a expansão das plantações de café, a paisagem, a vegetação, a economia e as estruturas sociais das regiões cafeicultoras foram extremamente modificadas. Também foram desenvolvidas políticas internas para a sua produção e comercialização, além de ter sido uma atividade importante para o estabelecimento de relações comerciais com outros países, que importavam o café brasileiro.

Entre as consequências mais importantes da cafeicultura, está a transformação gradativa da cidade de São Paulo (SP) em polo comercial e financeiro, desde a segunda metade do século XIX. São Paulo passou a dividir com o Rio de Janeiro (RJ), a então capital do Brasil, a centralização nacional da política e da economia.

Com as intensas atividades econômicas e políticas, o eixo São Paulo-Rio de Janeiro implementou uma extensa malha ferroviária. A mais importante delas foi a Estrada de Ferro Leopoldina, que se expandiu e passou a integrar os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Os trilhos e as estações seguiam as rotas de expansão das regiões cafeicultoras.

A riqueza e a infraestrutura geradas pela cafeicultura foram empregadas na construção de fábricas, favorecendo a industrialização no início do século XX. Em 1929, em virtude de uma **crise financeira** mundial, o preço do café caiu bastante e rapidamente. Toneladas do produto foram queimadas por falta de compradores e muitos cafeicultores foram à falência.

Conforme a produção de café se estendeu para o interior dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais, a vegetação de Mata Atlântica sofreu degradação. Além disso, os solos nos quais se plantava café esgotaram-se gradativamente, em razão do desconhecimento de técnicas de correção de solos e de rotação de culturas por grande parte dos cafeicultores no Brasil.

TACITO.FOTOGRAFIA/SHUTTERSTOCK.COM

▸ Fazenda Santa Clara em Santa Rita de Jacutinga (MG), 2019.
Foi a maior fazenda da América Latina durante a economia cafeicultora.

ENCAMINHAMENTO

Apresente a fotografia da Fazenda Santa Clara, em Santa Rita de Jacutinga (MG). A fazenda é um objeto geográfico/técnico que representa uma forma espacial com função específica: a de ser a sede da produção cafeeira no século XIX e, ao mesmo tempo, organizar a produção e dividir internamente o trabalho.

Para evitar abordagens descritivas, tornando a prática educativa mais significativa, instigante e que possibilite a apropriação do conteúdo por parte dos estudantes, combine uma atividade que envolva diretamente o **TCT – Ciência e tecnologia**, com uma **prática de pesquisa sobre como o café era produzido em uma fazenda cafeeira nos séculos XIX e XX** e, depois, criem um produto cartográfico e visual que explique tanto o arranjo espacial da fazenda como o processo produtivo do café.

Algumas perguntas ajudam a direcionar a atividade: quais eram as construções que existiam em uma fazenda de café? Para que servia cada uma das construções nas fazendas? Como era feito o plantio do café? Cite as técnicas e os procedimentos empregados. Depois que o café era plantado e colhido, o que acontecia? Onde e como o café era armazenado? O café era exportado em grãos ou em pó?

Para compor a prática de pesquisa, comente com os estudantes que eles podem se basear em fazendas reais (Fazenda Florença (RJ), Fazenda União (RJ), Fazenda Santa Clara (MG), Fazenda Loanda (SP), Fazenda da Taquara (RJ), entre outras que existiram no Brasil).

Estados como Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo certamente concentraram o maior número de estabelecimentos desse tipo. Divida a atividade em grupos e oriente os estudantes a descentralizar as funções, para que todos possam contribuir para a produção coletiva, com responsabilidade e respeito. Assim, haverá um conjunto de parâmetros para a **prática de pesquisa**, que se desenvolverá sob a competência socioemocional de habilidades de relacionamento, sempre com empatia e cuidado com os sentimentos, as emoções e a forma como cada um recebe críticas e sugestões; assim, serão contempladas as Competências Gerais 8, 9 e 10.

ENCAMINHAMENTO

Antes de iniciar a abordagem sobre a imigração, comente a importância da atividade cafeeira para o Sudeste, principalmente para a cidade de São Paulo. Retorne ao período histórico em questão, para que os estudantes saibam qual era o contexto espaço-temporal na época. Enfatize as décadas de 1860 e 1870, anos antes da oficialização da abolição da escravidão (1888). Comente que o Estado brasileiro e as elites agrárias, brancas e conservadoras, já se preparavam para a chegada dos europeus, eliminando os negros escravizados do processo produtivo e, principalmente, do direito a participar da distribuição de renda.

Relembre aos estudantes as condições socioespaciais e as relações de trabalho desse período. Nesse sentido, retome a fotografia e o gráfico da página, trabalhando a habilidade **EF07GE09**. Analisem a quantidade de europeus que chegaram ao país e discutam as implicações raciais que isso teve para o país: o que significava ter alemães, italianos, espanhóis, portugueses, entre outras nacionalidades europeias, habitando o Brasil e ocupando a maior parte dos empregos?

O tema oferece condições para realizar **interdisciplinaridade** com o componente de História, com base na situação geográfica da Revolta da Chibata (1910), tocando parcialmente na habilidade **EF07HI12** e no **TCT – Educação em direitos humanos**, debatendo a condição dos negros pós-escravidão, em um fato simbólico ocorrido em uma embarcação, enquanto o relaciona ao gráfico da página, que apresenta a massiva chegada de brancos ao território brasileiro. É necessário sempre fazer a crítica, construindo princípios que prezam pela justiça social.

OS IMIGRANTES

A partir do início do século XIX, muitos imigrantes vieram para o Brasil para trabalhar nas lavouras de cana-de-açúcar e café. Os imigrantes tinham, em sua maioria, experiência no trabalho agrícola e suas técnicas foram utilizadas para o desenvolvimento de diversas culturas agrícolas, como trigo, arroz, cevada, vinha e fruticultura. No Sul do país, a imigração contribuiu para a formação de cidades com forte influência da urbanização europeia, como Caxias do Sul (RS) e Blumenau (SC).

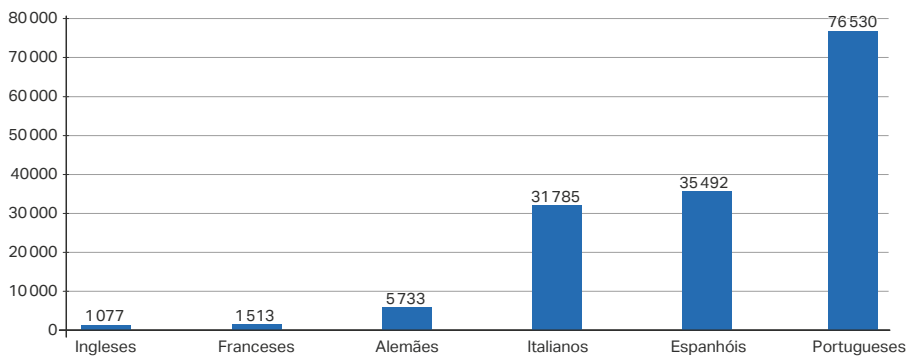
Grande parte desses imigrantes vieram para o Brasil por causa dos projetos de financiamento do governo federal, que buscava implementar políticas de branqueamento, como você estudou nas unidades 2 e 3.

RICHARD DIETZE/BIBLIOTECA NACIONAL

Grupo de colonos alemães na antiga sede da diretoria da colônia, em Porto Cachoeiro, atual município Cachoeiro de Itapemirim (ES), c. 1875.

Em 1878, foi criada em São Paulo a Hospedaria dos Imigrantes, que funcionava como um centro de recepção e encaminhamento dos recém-chegados de países como Holanda, Alemanha, Itália, Espanha e França. Analise o gráfico a seguir, que representa o número de desembarques registrados nos portos brasileiros em 1912.

Brasil: número de desembarques registrados nos portos (1912)



SONIA VAZ

Elaborado com base em: IBGE. **Estatísticas do séc. XX**: movimento immigratório no Brazil – mezes e portos (1912). Rio de Janeiro: IBGE, [19--]. Disponível em: https://seculoxx.ibge.gov.br/images/seculoxx/arquivos_download/populacao/1908_12/populacao1908_12v1_224_1.pdf. Acesso em: 18 maio 2022.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- PANORAMA | Hospedaria de Imigrantes | 05/09/2017. 2017. Vídeo (27min39s). Publicado pelo canal Jornalismo TV Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B_ThiXgwxns. Acesso em: 10 jan. 2020.

Nesse vídeo, apresentadores e convidados do programa contam a história da Hospedaria dos Imigrantes e discutem os fluxos atuais de imigração para o Brasil.

- TEMPOS de paz. Direção: Daniel Filho. Brasil: Globo Filmes, 2009. Vídeo (80 min).

O filme retrata a chegada de um imigrante polonês ao porto do Rio de Janeiro, em 1945, no final da Segunda Guerra Mundial, que enfrenta um longo interrogatório de um agente da imigração.

Na primeira metade do século XX, uma grande onda de imigração veio do Japão, formada por camponeses que se destinavam principalmente às lavouras do interior de São Paulo e do norte do Paraná. Italianos e japoneses, entre outros grupos de imigrantes, deslocaram-se também para as cidades, principalmente São Paulo (SP), empregando-se na indústria nascente e nos setores de comércio e serviços, exercendo importante influência na formação cultural da cidade.

Analise a tabela a seguir, que representa os destinos dos migrantes japoneses no Brasil nas décadas de 1940 e 1950.

DOMÍNIO PÚBLICO

Armazém japonês em São Paulo, 1940.

Museu da Imigração

Localizado no estado de São Paulo, o museu preserva a memória e a história de imigrantes que passaram pela Hospedaria de Imigrantes. No *site*, é possível conhecer o acervo do museu e acessar as informações sobre esse período. Disponível em: https://museudaimigracao.org.br. Acesso em: 18 maio 2022.

Brasil: distribuição dos imigrantes do Japão* (1940-1950)

Unidade da Federação	1940	1950
Amazonas	305	201
Pará	467	421
Minas Gerais	893	917
Rio de Janeiro	380	1 086
Distrito Federal	538	392
São Paulo	132 216	108 912
Paraná	8 064	15 393
Mato Grosso	1 128	1 172

Fonte: IBGE. **Território brasileiro e povoamentos**: japoneses: destinos dos imigrantes. Rio de Janeiro: IBGE, c2022. Disponível em: https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/japoneses/destino-dos-imigrantes. Acesso em: 18 maio 2022.

*Foram considerados imigrantes do Japão naturais e brasileiros.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Portugueses, espanhóis e italianos foram os imigrantes que mais desembarcaram nos portos brasileiros.

1. Analise o gráfico **Brasil: número de desembarques registrados nos portos (1912)**. Quais nacionalidades europeias vieram em maior número para o país naquele ano?
2. Analise a tabela **Brasil: distribuição dos imigrantes do Japão* (1940-1950)**. Quais estados brasileiros foram os principais destinos para os migrantes japoneses?

Os principais destinos dos migrantes japoneses foram São Paulo e Paraná.

ENCAMINHAMENTO

Avalie a compreensão dos estudantes quanto à quantidade de pessoas que desembarcavam no Brasil para impulsionar a produção cafeeira e instaurar as bases para o trabalho industrial. Além disso, promova um espaço, em sala de aula, para o exercício da **consciência social**. Para isso, proporcione momentos que favoreçam o posicionamento e o engajamento dos estudantes por meio da expressão oral e da argumentação e a articulação das Competências Gerais 8, 9 e 10, sobretudo a capacidade de saber ouvir e ser ouvido.

Os descendentes de imigrantes japoneses, tratados na página, representam uma parcela significativa da população do país, principalmente do Centro-Sul. Destaque que essa parcela da população também sofre com discriminação, preconceito racial e visões estereotipadas. Apesar de o Brasil ser um país com enorme diversidade cultural, há ainda muito a conhecer e reconhecer no que tange às contribuições de cada nacionalidade no processo de construção do país. Por isso, com base na questão imigração japonesa, é possível solicitar aos estudantes que façam uma pesquisa complementar a respeito das heranças culturais e das territorialidades nipônicas existentes no Centro-Sul do Brasil, destacando bairros, locais, monumentos, feitos importantes etc.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- ULTRAPASSANDO fronteiras – Os 120 anos de Japão e Brasil. 2015. Vídeo (55min43s). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9o1d4BZgz6E. Acesso em: 9 ago. 2022.

O documentário destaca o papel dos imigrantes japoneses na cultura, na política, na economia e na tecnologia, ampliando o repertório de professores e estudantes sobre a formação sociocultural brasileira no século XX.

- INSTITUTO TOMIE OHTAKE. São Paulo, c2014. *Site*. Disponível em: https://www.institutotomieohtake.org.br. Acesso em: 9 ago. 2022.

No portal oficial do Instituto Tomie Ohtake, é possível ter acesso ao legado da artista plástica, ver exposições em cartaz e pesquisar por contribuições nipo-brasileiras no campo das artes visuais e plásticas.

ENCAMINHAMENTO

Na página, são apresentadas as características da produção agropecuária no Centro-Sul. No texto, é possível demonstrar os estados que mais se destacam nesse tipo de atividade econômica, principalmente Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Converse com os estudantes a respeito da produção e da circulação de mercadorias e dos avanços técnicos e científicos que ocorreram nesse setor econômico. Pode-se fazer um estudo sobre os preços da cesta básica e os locais de produção dos alimentos, relacionando-os ao lugar de vivência e às outras regiões produtoras e importadoras. Demonstre, analisando a fotografia da página, que a produção agropecuária conta com máquinas e tecnologias de ponta, o que indica que o campo não é mais o lugar do não desenvolvimento como sempre se pensou, mas que hoje há a presença da indústria.

Como sugestão para avaliação dos estudantes, pode-se propor que elaborem um esquema que indique quais situações naturais e ações humanas estão associadas aos impactos ambientais, principalmente na região onde o estudante vive. Essa proposta ajuda a estruturar o modo como os estudantes relacionam o processo de ocupação do Centro-Sul aos impactos ambientais.

Outras sugestões para contextualização desse tema, para promover a discussão e verificar o conhecimento prévio dos estudantes, são apresentadas a seguir.

- Converse com os estudantes sobre os produtos agrícolas que conhecem. Pergunte-lhes: quais produtos compõem uma refeição básica do nosso dia a dia? De onde vêm esses alimentos? Vocês sabem quais são os produtos agrícolas que o Brasil mais produz?
- Pergunte também quais são os produtos agrícolas mais produzidos na região onde moram.
- Verifique se os estudantes sabem a respeito dos métodos de lavoura. Talvez já tenham vivências na zona rural, em roças e sítios. Valorize o conhecimento de cada estudante.

A AGROPECUÁRIA

Uma das características de destaque da Região Centro-Sul é a extensão das áreas destinadas à agropecuária.

Até a década de 1970, a maior parte da produção brasileira no setor concentrava-se no Centro-Sul do país. O valor da terra aumentou gradativamente no Sul e no Sudeste, levando a um avanço da agropecuária para Mato Grosso do Sul, Goiás e Mato Grosso, principalmente. O preço das terras nesses estados é mais baixo, o que possibilitou a agricultores e empresários adquirir grandes extensões de terra nas novas áreas de expansão.

Essa transformação ocorreu com o apoio do governo federal, que proveu políticas visando garantir a infraestrutura necessária para a produção agrícola nas áreas de energia e transporte, por exemplo.

Atualmente, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins têm produção agrícola moderna, que se caracteriza pelo uso intensivo de máquinas e outros **insumos agrícolas**. Soja, trigo e milho são alguns produtos de destaque. No geral, esses grãos são destinados a abastecer a indústria alimentícia de massas, óleos e margarinas e de ração para animais, além de serem produtos de exportação.

Insumos agrícolas: produtos que beneficiam a produção rural, como os fertilizantes.

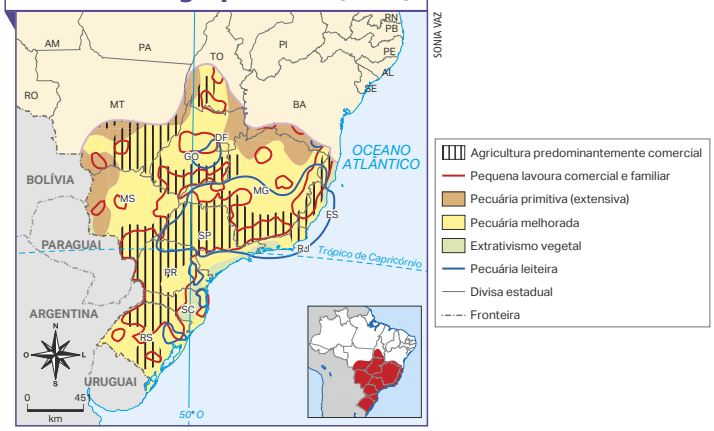
CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Pivô de irrigação de soja no Centro-Sul, em Santo Antônio do Leste (MT), 2020. Atualmente, o Cerrado sofre com o desmatamento em decorrência da ampliação da fronteira agrícola em vários estados do Centro-Sul.

Com a expansão da agropecuária, as áreas de Cerrado foram as que mais sofreram alterações em sua paisagem e seu meio físico-natural. A alta demanda pela produção agropecuária contribuiu para a exploração de regiões e da grande biodiversidade. Atualmente, a degradação ambiental tem sido intensa nessas regiões.

A maior parte dessa produção tem como destino os portos de exportação. No momento, a China é a maior compradora de soja e bovinos do Brasil.

Centro-Sul: agropecuária (2019)



Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. São Paulo: Ática, 2019. p. 126.

O agronegócio

O **agronegócio** é o conjunto de atividades ligadas à produção agropecuária. Refere-se a toda a cadeia produtiva agrícola e pecuária, desde o plantio e o cuidado com o gado até a comercialização de seus produtos, incluindo a produção de insumos e os diversos serviços envolvidos. Com a intensa exploração e produção agrícola, a Região Centro-Sul se tornou uma das mais importantes para o desenvolvimento do agronegócio.

Nessa região, as produções mais realizadas são: cultivo da soja associado ao esmagamento do grão; cultivo da cana-de-açúcar associado à produção de álcool combustível e açúcar; cultivo da laranja associado à produção de suco; e criação de aves e suínos associada ao abate, ao empacotamento e à refrigeração.

O desenvolvimento do agronegócio na Região Centro-Sul tem relação com a organização do espaço ao longo do processo de colonização. As características naturais – clima, relevo, solo e hidrografia – e, também, o desenvolvimento de pesquisas científicas na agronomia foram aspectos favoráveis à atividade agrícola. Avanços obtidos na seleção de sementes, além do aumento da capacidade produtiva do solo, têm contribuído para o aumento da produtividade e a expansão da fronteira agrícola.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

1. Leia o texto "Soja orgânica", do *site* da Embrapa (disponível em: https://www.embrapa.br/web/portal/soja/cultivos/soja1/soja-organica, acesso em: 21 jul. 2022) e responda:

- Quais são as vantagens do cultivo orgânico?

Resposta: De modo geral, o custo de produção é menor do que no sistema convencional; além disso, as empresas certificadoras exigem que os produtores cumpram a legislação trabalhista e ofereçam condições dignas de trabalho.

Indicação para o professor

- TV REPÓRTER | Agricultura e pecuária no RS – 28/06/2015. 2015. Vídeo (30min5s). Publicado pelo canal TVE RS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q_9LryC8qkk. Acesso em: 21 jul. 2022.

O vídeo discorre sobre a tradição gaúcha na agricultura e na pecuária.

ENCAMINHAMENTO

A atividade agrária constitui um elemento central para a compreensão do funcionamento de toda a cadeia produtiva. Toda a produção corresponde à obtenção de bens e serviços por meio do trabalho que se desenvolve no espaço e depende de fatores como as características físico-naturais do lugar e suas conexões, bem como a disponibilidade e as relações entre a demanda e o consumo. É interessante analisar com os estudantes o processo de modernização do campo, as inovações tecnológicas na produção e o modo como se relacionam ao mercado. Converse sobre os lugares da produção, a extensão das áreas e os arranjos produtivos estabelecidos pela atividade econômica. Nestas páginas, há a possibilidade de desenvolver as habilidades **EF07GE05**, **EF07GE06** e **EF07GE08**.

O mapa presente na página ajuda a entender como as regiões foram ocupadas e a extensão e a distribuição das atividades econômicas nos séculos XIX e XX. Chame a atenção para os domínios morfoclimáticos e os polos de produção. A pecuária, por exemplo, sempre foi uma atividade extensiva e importante para a economia do Brasil. Em relação à leitura de mapas, converse, com base na legenda, sobre a distribuição e a extensão do fenômeno. Analise os padrões espaciais da pecuária e da pastagem e correlacione as variáveis visuais. Ao tratar de **padrões**, **localização**, **distribuição**, **extensão**, **distância**, **ordem** e **causalidade**, estimula-se o pensamento espacial por meio dos conceitos e princípios geográficos. Ao analisar os padrões espaciais, os estudantes irão notar as regiões e os estados que possuem uma quantidade maior de atividades econômicas na pecuária, relacionando-os com os frigoríferos, por exemplo.

ENCAMINHAMENTO

Destaque que a atividade de mineração faz parte do grupo que integra o setor primário da economia, com baixo valor agregado, e tem importância na economia mundial. A mineração e os combustíveis fósseis estão associados ao processo de industrialização. Ao tratar desse tema, destaque que o Brasil, na divisão internacional do trabalho, tem a função de exportador para obter divisas e financiar a compra de produtos manufaturados e tecnologias para o setor industrial. Explique que muitas mineradoras estão privatizadas desde a década de 1980, com destaque para as privatizações na última década. É interessante fazer associações entre passado e presente e analisar as mudanças e as inovações nos processos extrativos. Converse sobre os avanços tecnológicos e o papel das pesquisas para diminuir os impactos ambientais nos lugares onde a extração é mais intensa.

Como sugestão, peça aos estudantes que façam uma pesquisa para identificar as atividades primárias de mineração e os problemas ambientais relacionados ao estado em que vivem. É interessante levantar dados também sobre outros estados, inclusive aqueles em que ocorrem conflitos por conta da exploração mineral. Assim, é possível desenvolver o **TCT – Educação ambiental**, por meio de uma prática de pesquisa sobre lavras localizadas no Centro-Sul, usando **mapas interativos digitais**. Uma possibilidade é acessar o aplicativo da Sigmine (disponível em: https://geo.anm.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=6a8f5ccc4b6a4c2bba79759aa952d908, acesso em: 18 ago. 2022), e selecionar a área de análise. Divididos em grupos, delimitem os tipos de impactos socioambientais que podem ser causados por uma determinada extração mineral. Dentre os impactos, podem ser destacados poluição do ar, contaminação da água, erosão do solo, desmatamento, entre outros.

O mapa Centro-Sul: recursos minerais e energéticos (2016) pode ajudar na comparação de informações espaciais, pois ele traz a distribuição de recursos minerais e energéticos, metálicos e não metálicos, associados ao tipo de rochas.

A MINERAÇÃO

O subsolo do Centro-Sul é composto de rochas de diferentes tipos e idades, favorecendo a sua riqueza mineral. As principais áreas de exploração mineral da região estão:

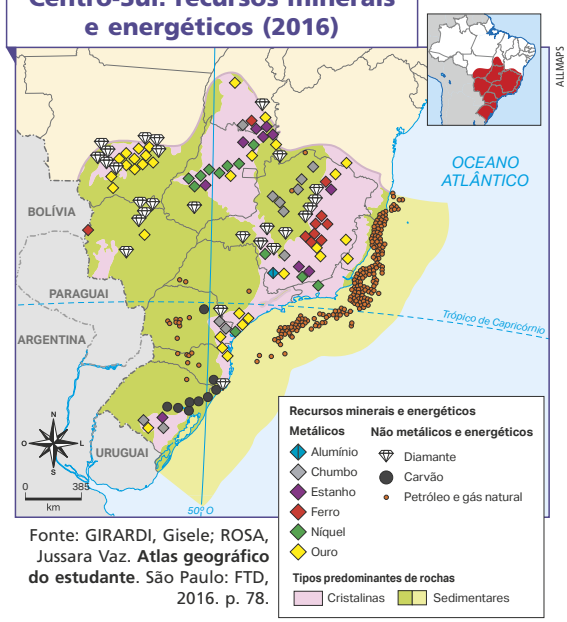
- nas serras cristalinas dos planaltos em Minas Gerais, onde são explorados diversos minérios;
- nas depressões do Paraná e do Rio Grande do Sul, onde são exploradas as áreas de carvão;
- no Planalto e na Chapada dos Parecis, no estado do Mato Grosso, com garimpo de ouro e diamante;
- na Depressão Sul-Amazônica, em Goiás e na sua divisa com o Tocantins, de onde são extraídos diamante e outras gemas preciosas, ouro, estanho e amianto.

No Brasil, as reservas de carvão mineral localizam-se em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. As reservas de Santa Catarina são de pouca profundidade e, por isso, sua exploração é mais barata, diferentemente da que ocorre no Rio Grande do Sul, cujas jazidas estão em maiores profundidades.

As reservas carboníferas no subsolo brasileiro são extensas, mas o carvão é de baixa qualidade. O carvão do Brasil possui baixo teor calorífero, grande quantidade de cinzas e alto nível de enxofre — trata-se de um **carvão betuminoso**. É usado de duas maneiras: para a produção de coque, material utilizado para elevar a temperatura dos altos-fornos das siderúrgicas, e para a obtenção de vapor, a fim de mover turbinas e geradores.

Carvão betuminoso: carvão mineral que contém substâncias ricas em carbono (entre 60% e 80%) e hidrogênio, que arde facilmente, soltando chama e fumaça espessas.

Centro-Sul: recursos minerais e energéticos (2016)



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 78.

PARA AMPLIAR

Indicações para o professor

- OLHAR TVT: Petrobras – O pré-sal e a cobiça internacional 1/2. 2016. Vídeo (14min1s). Publicado pelo canal Rede TVT. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FIB6ERQzZA0.
- OLHAR TVT: Petrobras – O pré-sal e a cobiça internacional 2/2. 2016. Vídeo (12min48s). Publicado pelo canal Rede TVT. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dGFmMygrzuQ. Acessos em: 16 ago. 2022.

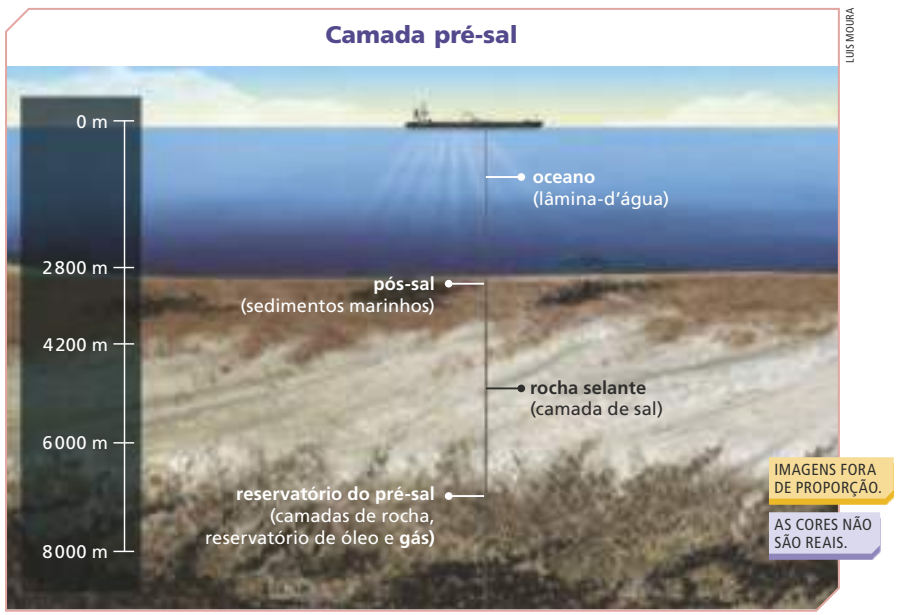
Em dois episódios, o documentário mostra a evolução da exploração de petróleo no país,

O petróleo

O desenvolvimento da tecnologia brasileira de exploração do **petróleo** em águas profundas possibilitou a descoberta e a exploração de grandes jazidas no litoral dos estados do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e de São Paulo, contribuindo para a superação do patamar de exploração de 1 milhão de barris de petróleo por dia.

Foi desenvolvido, também, um sofisticado parque de refinarias e de indústrias petroquímicas concentrado no Centro-Sul, em especial nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

O pré-sal, uma camada de reservas petrolíferas que se estende do Espírito Santo até Santa Catarina, foi descoberto com intensas pesquisas científicas realizadas por geólogos e engenheiros químicos. Essa descoberta permite ao Brasil atingir a autossuficiência na produção de petróleo, o que diminui os custos de importação. O pré-sal e a produção de gás na Bacia de Santos marcaram uma expansão na economia da Região Centro-Sul, apesar dos grandes desafios em razão da profundidade da camada e dos custos da extração. O Campo de Tupi, nas proximidades da Bacia de Santos, foi considerado o 8º maior campo de petróleo do mundo, de acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).



Fonte: CALDINI, Vera; ÍSOLA, Leda. **Atlas geográfico Saraiva**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 19.

▸ O pré-sal se refere a uma camada formada preferencialmente por rochas carbonáticas e localizada abaixo de uma camada de sal.

a grande inflexão trazida pela descoberta das reservas de pré-sal e os interesses internacionais.

- A VERDADEIRA história do pré-sal. 2014. Vídeo (10min14s). Publicado pelo canal Cezar Massayoshi. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=273rJLGwR2U. Acesso em: 16 ago. 2022.

O vídeo, realizado por estudantes de Engenharia Mecatrônica da Universidade São João del-Rei, trata de questões relacionadas ao pré-sal e à Petrobras.

Atividade extra

Crie um bloco-diagrama explicando o processo de extração de pré-sal. Na representação, é importante que sejam destacados: as camadas do substrato rochoso até o pré-sal; o arranjo espacial das plataformas e máquinas utilizadas; e a sequência de extração e produção. Animações, Arte Digital, Modelos 3D, entre outros recursos digitais gráficos podem ser utilizadas nesta prática.

ENCAMINHAMENTO

Destaque o esquema Camada pré-sal, que demonstra onde o petróleo é encontrado, em quais profundidades, quais são as camadas pré-sal e as características de cada uma delas. Utilize o esquema como pressuposto para a interpretação da estrutura geológica, do ambiente de formação e das técnicas empregadas para extração do petróleo do pré-sal.

Converse com os estudantes sobre o processo de formação das camadas rochosas: quanto tempo elas levam para se formar? Que escala de tempo podemos utilizar para avaliar o processo genético? Qual é a importância desse recurso para a economia de um país? As perguntas permitem retomar conteúdos estudados em anos anteriores, pois remontam a noções de tempo geológico, tipos de rochas, ciclo das rochas, revoluções técnico-científicas e industriais, entre outros temas.

Assim como apresentado na página, a maior reserva de petróleo pré-sal brasileira está situada na Bacia de Santos. Leve mapas para a sala de aula em que é possível observar a localização e a extensão da reserva, combinando a representação com a leitura do esquema da página. Em seguida, faça a Atividade extra sugerida na seção Para ampliar. A proposta tem o intuito de propiciar práticas de ensino e aprendizagem com rico potencial de atender temas transversais relevantes para a geração de estudantes na atualidade, como o **TCT – Ciência e tecnologia**.

Destaque a importância do petróleo: principal fonte de energia da Terceira Revolução Industrial e do mundo contemporâneo. O Brasil ainda importa esse recurso, apesar de estar expandindo gradativamente sua produção nacional. Esse recurso deve ser usado com cautela, pois não é renovável e sua queima contribui para o aquecimento global.

ENCAMINHAMENTO

Para abordar o conteúdo desta página, recupere o termo **Região Concentrada** e repasse por que podemos considerar o Centro-Sul como a área mais densa do país.

O mapa Brasil: retração da vegetação nativa (2016) expressa informações geográficas relativas à intensificação das alterações antrópicas no território brasileiro, com uma gradação de cores que carrega a lógica da ordem visual, cores frias (alterações antrópicas menos intensas) para cores quentes (alterações antrópicas mais intensas). Compare as três regiões brasileiras: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul. Analise, com base nas cores do mapa, qual sofreu menos e mais alteração antrópica: onde se concentra a maior quantidade de pessoas? Qual região representa o centro da produção industrial? E de agropecuária? Que área do Brasil tem mais universidades e agências bancárias? E centros de tecnologia da informação, mídias e sedes de multinacionais?

Comente os impactos ambientais gerados por atividades econômicas específicas no Centro-Sul. Forme grupos de estudantes para uma prática de pesquisa concernente aos impactos socioambientais, com o compromisso de articulá-la ao **TCT – Educação ambiental**. Siga as instruções da atividade extra, na seção Para ampliar. Nessa lógica, atendemos as habilidades **EF07GE02**, **EF07GE06**, **EF07GE09** e **EF07GE11**.

OS IMPACTOS AMBIENTAIS

O Centro-Sul concentra a maior extensão de desmatamento do Brasil. Em todos os tipos de vegetação da região, a taxa de destruição das paisagens originais é bastante elevada. O desmatamento impacta fortemente o meio ambiente, acelerando os processos erosivos, a contaminação dos solos e a poluição das águas e do ar. Analise o mapa a seguir, que representa a retração da vegetação nativa em decorrência da ação antrópica.

Brasil: retração da vegetação nativa (2016)

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 100.

A Mata Atlântica, uma das áreas com maior biodiversidade no mundo, vem sendo desmatada desde o início da colonização portuguesa no Brasil. Os solos do local foram desgastados, pois sofreram processos erosivos decorrentes das práticas agrícolas realizadas inadequadamente.

O Cerrado vem sendo continuamente desmatado nas últimas três décadas. Sua paisagem natural deu lugar a grandes propriedades agrícolas, que fazem uso intensivo de máquinas, técnicas de irrigação, agrotóxicos e adubos. Nessas áreas de Cerrado, hoje, são criados grandes rebanhos de bovinos e produzidos milhões de toneladas de grãos, como soja, milho e arroz.

As feições vegetais do Pantanal também estão sofrendo com o desmatamento para a realização da agropecuária. Nessa atividade econômica, são utilizados, em larga escala, agrotóxicos e adubos inorgânicos. Esses produtos são levados pelas chuvas aos leitos dos rios que cortam o Pantanal, contaminando-os. Por consequência, os animais também são contaminados: peixes e aves do Pantanal já apresentam, em seus organismos, elevado índice de substâncias tóxicas utilizadas na agricultura.

A expansão dos areais já existentes nas Pradarias do Rio Grande do Sul foi provocada pela prática da pecuária concentrada na região. O processo de **arenização** em áreas de agropecuária do estado é um caso típico de degradação provocado pelo uso inadequado do solo. Esse fenômeno faz com que as raízes fiquem restritas às camadas mais superficiais do terreno, prejudicando a absorção de nutrientes e água.

PARA AMPLIAR

Indicação para o estudante

- SOS CERRADO. 2011. Vídeo (25min40s). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1WG-VT_Je40. Acesso em: 21 jul. 2022.

O Cerrado tem sido o bioma brasileiro mais ameaçado pelo avanço das fronteiras agrícolas. A transformação do Cerrado em área cultivável interfere diretamente na flora e na fauna, assim como no regime das águas e no clima da Região Centro-Sul.

Atividade extra

1. A Mata Atlântica, o Pantanal e o Cerrado estão entre os biomas de maior diversidade de espécies do Brasil. No entanto, as atividades produtivas na Região Centro-Sul têm avançado sobre essas áreas.

Em grupo, escolham um bioma da Região Centro-Sul e criem uma campanha publicitária denunciando os problemas socioambientais e fazendo um apelo midiático a favor da sua preservação. A campanha deverá ser apresentada em um cartaz contendo imagens (podem ser fotos ou desenhos) e uma frase de impacto que chame a atenção para a causa. Os trabalhos poderão, ao final, ser expostos no mural da sala ou divulgados em mídias sociais.

FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Planeta Plástico

A Região Centro-Sul se destaca pelo desenvolvimento das atividades industriais e agropecuárias. Uma das consequências dessas atividades é o descarte inadequado de plástico, o que gera graves problemas socioambientais. Leia, a seguir, o trecho de um artigo que aborda o assunto e, depois, responda às questões.

> A poluição por materiais plásticos [...] é um grave problema ambiental e requer, para seu enfrentamento, três abordagens complementares: a drástica redução do uso, a substituição por novos materiais (com características similares ao plástico sintético) facilmente degradáveis e a destinação adequada dos resíduos, via coleta e reciclagem.
>
> Produtos plásticos de uso único, aqueles com vida útil efêmera, são a maior preocupação dos ambientalistas, por serem descartados imediatamente após sua utilização. Entre 35% e 40% da produção atual é composta por esse tipo de material, nos quais se incluem copos, sacolas, canudos, embalagens e talheres descartáveis. Os demais são produtos de longa duração, uma gama diversificada de itens que vai de celulares a peças automotivas, de tubulações para água e esgoto a equipamentos médicos e de informática.
>
> [...]
>
> **Situação do Brasil**
>
> País com sérias deficiências na infraestrutura de saneamento básico, o Brasil sofre com esse tipo de poluição e, ao mesmo tempo, contribui para seu agravamento. De acordo com o WWF, o país foi o quarto maior produtor de lixo plástico do mundo em 2016, com 11,3 milhões de toneladas, superados apenas por Estados Unidos, China e Índia. A maior parte dos resíduos gerados no país, 10,3 milhões de toneladas ou 91% do total, foi coletada pelo serviço de limpeza urbana, mas somente 145 mil toneladas, equivalente a 1,28%, foram encaminhadas para reciclagem. [...]
>
> VASCONCELOS, Yuri. Planeta plástico. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ed. 281, jul. 2019. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/2019/07/08/planeta-plastico. Acesso em: 17 jun. 2022.

1. Espera-se que os estudantes reconheçam os danos do descarte incorreto de plástico no meio ambiente, como poluição das águas e perda da biodiversidade.

1. Discuta, com os colegas e o professor, os impactos ambientais causados pelo uso intenso e descarte incorreto de resíduos plásticos. ARGUMENTAÇÃO ORAL COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

2. Qual é a importância da redução, reutilização e descarte correto de produtos plásticos? Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

3. Escolha um município da Região Centro-Sul e realize uma pesquisa sobre o descarte de resíduos nesse local. Procure descobrir as informações a seguir.

- Quantidade total de lixo descartada por ano.
- Políticas de coleta seletiva e reciclagem.
- Número de lixões e aterros sanitários no município.

Depois, escreva um texto com as informações obtidas e as possíveis soluções para melhorar o descarte de resíduos no município pesquisado.

Oriente os estudantes a pesquisar as informações no *site* da prefeitura do município escolhido.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

1. A animação **Os Guardiões da Biosfera – Amazônia** apresenta os principais domínios de natureza do Brasil por meio de uma divertida história. (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3yisOTvO2h4, acesso em: 21 jul. 2022.) Com base na análise da animação, reflita sobre o seguinte questionamento:

- Por que preservar a biodiversidade é importante para a manutenção do conhecimento das comunidades tradicionais? Discuta com os colegas.

Resposta: Ao manter a biodiversidade, garantimos que os conhecimentos de povos tradicionais se perpetuem, beneficiando as comunidades locais e até mesmo o desenvolvimento do conhecimento científico.

FÓRUM

O tema do Fórum contribui para a reflexão sobre **consumismo**. Quando tratamos desse problema, estamos discutindo a forma como as sociedades contemporâneas se comportam. Antes de iniciar a leitura do texto, pergunte aos estudantes: qual é o sentido do título do texto? Quais são as expectativas sobre o que será discutido? Por que será que o autor pensou nesse título? O que seria um "planeta plástico"?

No texto do Fórum, é possível destacar o trecho: "Produtos plásticos de uso único, aqueles com vida útil efêmera, são a maior preocupação dos ambientalistas [...]". Muitos produtos que consumimos são envoltos por esse tipo de plástico, comumente utilizado em embalagens descartáveis. Por esse motivo, explore a afirmação com os estudantes, no sentido de reconhecerem a ocorrência dos descartáveis plásticos. Incentive a leitura crítica do texto, captando as ideias centrais de sentenças e parágrafos para melhorar habilidades de extração de informações textuais (**EF69LP32** e **EF69LP33**).

Desenvolva o **TCT – Educação ambiental** trabalhando o consumismo com base na listagem de produtos que contêm plásticos de uso único. A listagem pode ser feita em grupo. Estipule um período para a análise de tudo aquilo que é consumido pelas famílias. Por fim, debatam o modo como isso contribui para aumentar as estatísticas apresentadas no texto, avaliando as práticas de cada um (**consciência socioambiental**) e como o comportamento social pode contribuir para o equilíbrio dos ambientes ecossistêmicos.

Atividades

2. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância dos serviços de coleta seletiva e saneamento básico e das ações de conscientização sobre o uso de produtos plásticos como forma de redução dos danos causados por esses objetos quando são descartados de forma irregular na natureza.

ENCAMINHAMENTO

O primeiro capítulo da unidade enfatizou a dinâmica socioeconômica do Centro-Sul. Foram apresentadas as atividades econômicas predominantes e a formação histórica da região. As perguntas têm o objetivo de retomar esse conjunto de informações. Para isso, será necessário rever o papel dos recursos tecnológicos e energéticos, a importância do agronegócio e a produtividade agrícola, além de informações a respeito da produção nacional de petróleo e das Unidades de Conservação.

Espera-se que, nas atividades propostas, os estudantes possam discernir os aspectos econômicos das ocupações humanas pelo território, distinguindo padrões espaciais, relações de causalidade, entre outras explicações do arranjo regional do Centro-Sul brasileiro. Esteja disponível para tirar dúvidas, refazer explicações, indicar tópicos de revisão, entre outras estratégias de apoio pedagógico. Mostrar-se presente pode ser também um incentivo para os estudantes durante a resolução dos exercícios.

Atividades

1. O agronegócio movimenta todas as atividades do setor produtivo ligado à agropecuária, incluindo a produção de insumos agrícolas, os serviços, a industrialização e a comercialização de produtos. Esses estados (MT, MS e GO) se destacam por causa do preço das terras, dos investimentos em infraestrutura, da modernização e da alta demanda pelos produtos.

2. a) O petróleo é utilizado na produção de combustíveis e como fonte de energia industrial, além de ser matéria-prima para a produção de produtos, como plásticos e tintas. Atualmente, o petróleo é a principal fonte de energia utilizada no planeta. Por isso, pode ser feita uma conversa a respeito da autonomia que os países adquirem ao produzir mais petróleo. Exportar petróleo coloca um país em outro patamar no que se refere ao comércio e à política internacionais, dada a relevância da matriz energética.

2. b) É uma reserva de petróleo localizada em camadas que estão a aproximadamente 7 mil metros abaixo do nível do mar, sendo envolvida por uma camada de rochas abaixo e uma camada de sal acima. Já foram encontrados poços nas bacias de Santos (SP) e de Campos (RJ), no litoral do Sudeste.

4. a) Os estudantes precisam identificar o tipo de vegetação com base nas características visuais. Em ambas as fotografias, o tipo de bioma é o Pantanal, com árvores bem desenvolvidas e estratos de vegetação completos. Sobre as espécies animais ameaçadas de extinção,

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Qual é a importância do agronegócio para o desenvolvimento da Região Centro-Sul? Por que Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás se destacam na produção agrícola?
Consulte resposta e comentários em orientações didáticas.

2. Sobre a produção de petróleo no Brasil, responda às questões a seguir.

a) Qual é a importância das reservas de petróleo para o Brasil?

b) O que é a camada pré-sal?

Consulte respostas e comentários das atividades a) e b) em orientações didáticas.

c) Quais são as principais vantagens e desvantagens do uso do petróleo como matriz energética? O petróleo tem um alto poder energético e, por isso, é muito usado. Porém, é uma fonte poluente e não renovável de energia.

3. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), os trechos remanescentes da Mata Atlântica são apenas 12,4% da área original. Por que essa formação florestal foi tão desmatada? O desmatamento se deu por causa da ocupação, da agricultura, da industrialização e da urbanização que ocorreram na Região Centro-Sul.

4. As fotografias a seguir retratam paisagens de Unidades de Conservação localizadas na Região Centro-Sul.

MARIO FRIEDLANDER/PULSAR IMAGENS

▸ Vista aérea de um trecho do Parque Estadual Encontro das Águas em Poconé (MT), 2021.

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS

▸ Rio Sucuri no Parque Nacional da Serra da Bodoquena em Bonito (MS), 2021.

a) Faça uma pesquisa em *sites* e livros para caracterizar a dinâmica natural e os usos de cada uma das UCs das fotografias. Para isso, descubra as seguintes informações:

- a vegetação predominante nas duas UCs;
- as principais espécies da fauna ameaçadas de extinção;
- a existência de comunidades quilombolas, indígenas ou outras que dependam do extrativismo.

Resposta pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.

b) Agora, faça uma pesquisa semelhante, mas de uma Unidade de Conservação localizada no município onde você mora. Resposta pessoal. Consulte comentários em orientações didáticas.

5. Quais são as causas da arenização no Rio Grande do Sul? Explique.
O uso excessivo do solo e o pisoteio do gado contribuem para a sua fragilização e consequente arenização.

CAPÍTULO 16

A INDÚSTRIA, A URBANIZAÇÃO E AS REDES NO CENTRO-SUL

A Região Centro-Sul é responsável pelos fluxos de transporte, comunicação, energia e mercadorias mais intensos do território nacional. Essa concentração está relacionada com a dinâmica de urbanização, industrialização e financeirização da região.

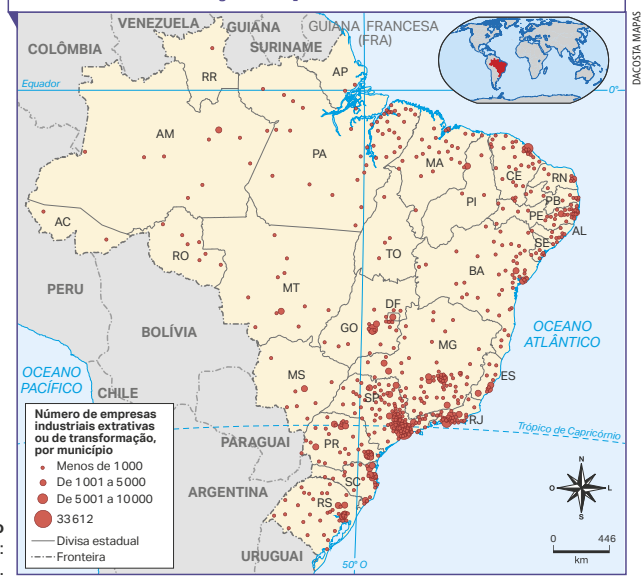
A INDUSTRIALIZAÇÃO

No fim do século XIX e início do XX, iniciou-se o processo de industrialização do Brasil. São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados que passaram por esse processo de forma mais rápida e intensa, em decorrência do acúmulo de capital proveniente do café. Além disso, a maioria dos imigrantes tinham como destino esses estados, o que resultou em uma grande concentração de mão de obra.

No entanto, nas últimas décadas, algumas indústrias migraram da Região Centro-Sul para outros estados. Isso ocorreu principalmente pelos incentivos fiscais dos governos federal e estaduais para o desenvolvimento industrial e econômico de outras regiões, como a Zona Franca de Manaus, que você estudou na unidade 6.

O mapa, a seguir, representa a distribuição espacial da indústria no território brasileiro. Note que, apesar da concentração industrial nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, há um processo de descentralização industrial que resulta na presença de indústrias em outros estados.

Brasil: distribuição espacial da indústria (2016)



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 134.

oriente-os a encontrar listas referentes ao ambiente pantaneiro, assim como às UCs, disponíveis para consulta no *site* do Instituto Socioambiental (ISA) (disponível em: https://uc.socioambiental.org/mapa, acesso em: 16 ago. 2022).

4. b) A resposta dependerá do município onde o estudante vive. É possível que não exista uma UC naquela municipalidade. Por esse motivo, os estudantes podem escolher pesquisar UCs que existem no estado onde moram, escolhendo um lugar/município específico.

ENCAMINHAMENTO

Neste capítulo, apresentamos um panorama da indústria, da rede urbana e da estrutura produtiva do Centro-Sul. Ao longo das páginas, são desenvolvidas temáticas a respeito dos arranjos espaciais da região, com destaque para a circulação de matéria-prima e mercadorias.

O mapa Brasil: distribuição espacial da indústria (2016) mostra como as indústrias extrativistas e de transformação estão espalhadas pelo território. Para comunicar esse padrão, o mapa utiliza apenas uma variável visual, o tamanho. Os círculos são menores ou maiores, equivalentes ao número de indústrias. Discuta esse fator cartográfico antes de prosseguir com a interpretação do mapa, para que os estudantes não se precipitem na leitura.

Assim como em outros momentos, estabeleça um olhar crítico para a representação gráfica. Utilize os mesmos critérios de regionalização, analisando como é a distribuição industrial na Amazônia, no Nordeste e no Centro-Sul: será que há diferenças? Podemos dizer que, em uma área, há maior número de unidades industriais que em outra? Por que existem diferenças de concentração entre as regiões? Durante o ano, provavelmente, os estudantes conseguiram obter conhecimentos capazes de responder a essas perguntas reflexivas.

Por isso, trate o mapa como um meio de abertura para novas discussões, que reforcem o Centro-Sul como uma região economicamente concentrada, notadamente o triângulo industrial São Paulo-Rio de Janeiro-Belo Horizonte. Há um sentido importante na delimitação do triângulo industrial: promover a análise das redes técnico-científico-informacionais. Promova a análise de documentos oficiais, como relatórios de planejamento. Um exemplo é o Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022 (disponível em: https://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/mapa-estrategico-da-industria/reportagem-especial/capitulo1/, acesso em: 10 ago. 2022).

ENCAMINHAMENTO

A industrialização, assim como a urbanização, é um processo histórico. Não há como tratar do tema ignorando a História como conhecimento científico. Por esse motivo, planeje as aulas que remetem à industrialização brasileira de modo **interdisciplinar** com História. O processo de industrialização relaciona-se com a ideologia do desenvolvimentismo, baseada no conceito capitalista europeu. Nesse ponto, a análise do processo em um país latino-americano pode ser feita sob o viés crítico, identificando lógicas excludentes da industrialização (o caso do Nordeste e da força de trabalho dos afrodescendentes, por exemplo. A discussão mobiliza as habilidades **EF07HI01** e **EF07HI14**.

Proponha **sequências didáticas** (metodologia ativa) que dialoguem com as aulas de Geografia e História, integrando saberes disciplinares em torno de um processo importante que modificou as relações de trabalho no Brasil. Resgatando o papel dos imigrantes e a desconcentração industrial, por exemplo, contempla-se o **TCT – Trabalho**, em uma visão crítica.

Sob o ponto de vista geográfico, as análises da estrutura espacial das vias de circulação enriquecem a abordagem pedagógica. Leiam o mapa São Paulo e Rio de Janeiro: vias de circulação (2017) e, então, solicite que façam a atividade do Pense e responda, estimulando habilidades do **pensamento espacial**.

O objetivo é ampliar a perspectiva sem cair em concepções ingênuas e/ou utilitárias, mas trazendo ao raciocínio geográfico o nível de sofisticação que lhe é devido, enquanto forma de pensar a sociedade brasileira e latino-americana.

A trajetória da indústria no Centro-Sul

Em 1947, houve a implantação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda (RJ). Essa data foi um marco para o desenvolvimento industrial, já que possibilitou ao país se tornar capaz de produzir matéria-prima para outras indústrias.

O local escolhido para a implantação da primeira siderúrgica nacional foi estratégico. O município de Volta Redonda (RJ) está localizado próximo às jazidas de ferro de Minas Gerais, com acesso facilitado às fábricas paulistanas e cariocas e aos portos de Santos (SP) e do Rio de Janeiro (RJ) por vias ferroviária e rodoviária. Analise o mapa a seguir.

São Paulo e Rio de Janeiro: vias de circulação (2017)

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 141.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Por que o local escolhido para a implantação da Companhia Siderúrgica Nacional é considerado estratégico?
2. No seu entendimento, quais foram os benefícios econômicos da implantação da CSN?

PENSE E RESPONDA

Atividades

1. O município de Volta Redonda (RJ) está localizado próximo às jazidas de ferro de Minas Gerais. É um ponto estratégico porque tem acesso facilitado às fábricas paulistanas e cariocas e aos portos de Santos (SP) e do Rio de Janeiro (RJ), por vias ferroviária e rodoviária.
2. As indústrias siderúrgicas são fundamentais para impulsionar o processo de industrialização, pois fabricam os insumos utilizados em outros setores industriais, como na produção de bens de consumo. Por isso são chamadas de indústrias de base.

Da década de 1950 em diante, houve a instalação de **empresas multinacionais** no Brasil, principalmente montadoras de automóveis que se estabeleceram no entorno da cidade de São Paulo (SP).

Nessa época, houve também a criação de **empresas estatais** para administrar setores essenciais à indústria, como o energético. A Petrobras foi criada em 1953 e a Eletrobras, em 1962. O fato de essas empresas terem sido implementadas no Centro-Sul fez com que a região fosse a que mais se desenvolvesse industrialmente, o que gerou riquezas e atraiu enormes contingentes de trabalhadores de outras regiões do Brasil e do mundo.

Na década de 1970, foram construídas mais refinarias de petróleo, polos petroquímicos e usinas hidrelétricas. Também se expandiram a exploração mineral e a produção de aço em Minas Gerais – com a Usiminas e a Belgo-Mineira, gerando o Complexo Portuário de Tubarão, em Vitória (ES), além da Companhia Vale do Rio Doce, conhecida atualmente como Vale – voltadas para a produção e a exportação de minério de ferro e produtos siderúrgicos. Essa expansão durou até meados da década de 1980, com a ampliação e a modernização do sistema produtivo.

LUCAS LACAZ RUIZ/FUTURA PRESS

▸ Porto de Tubarão, em Vitória (ES), 2019.

Desde a década de 1990, muitas indústrias têm sofrido um processo de privatização. Além disso, houve a expansão e a implementação de outras usinas siderúrgicas privadas e estatais.

Durante esse período, também houve uma grande expansão dos sistemas de telecomunicações na Região Centro-Sul, particularmente nas grandes cidades, onde é alta a demanda por tecnologia e grande o mercado consumidor. Essa ampliação do serviço de telecomunicações, com difusão de telefones celulares e computadores, está relacionada ao amplo uso de tecnologias de última geração nas etapas produtivas de parte das indústrias da região.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

1. Siga o modelo a seguir para organizar os dados pesquisados durante a atividade extra proposta pelo professor.

Multinacional	Sede global	Setor	Sede nacional	Polos (Município)
1				
2				
3				
4				
5				

ENCAMINHAMENTO

Aprofunde os conhecimentos a respeito da industrialização e da organização produtiva industrial no Brasil promovendo **práticas de pesquisa** pautadas na aplicação dos princípios do raciocínio geográfico, tais como **localização**, **distribuição**, **arranjo**, **analogia**, entre outros.

O Centro-Sul é a região populacional e economicamente mais densa do país. No sentido de entenderem mais a respeito da divisão territorial do trabalho, solicite aos estudantes que façam o mapeamento das localizações das sedes (escritórios) e dos polos (unidades industriais) de multinacionais no Brasil. Para realização da atividade, é importante que os estudantes tenham acesso à internet, pois, assim, conseguirão as informações mais facilmente.

A atividade apura a ***expertise* investigativa**, o trabalho com a **organização de informações**, o **tratamento de dados** e consequentes **conclusões com base em levantamentos oficiais**. Desse modo, a realização da pesquisa contribui para a valorização do conhecimento e a **alfabetização científica**, além do desenvolvimento do **pensamento crítico**, das Competências Gerais 1, 2 e 3, das Competências Específicas de Ciências Humanas 3, 4 e 5 e das Competências Específicas de Geografia 2, 4 e 5.

Sugira aos estudantes que se dividam em grupos e escolham cinco multinacionais que estão presentes no Brasil. Os *sites* oficiais são boas fontes de dados, assim como as embalagens de produtos, entre outros.

Caso não seja possível, pode-se adaptar a prática para apenas uma multinacional, consultando em revistas, entrevistas com especialistas, entre outras fontes que não dependam exclusivamente da internet. Na seção Para ampliar, há um exemplo de como eles podem registrar as informações. Auxilie-os na gestão dos dados e em como conduzir as análises.

ENCAMINHAMENTO

Além de discutir a distribuição e o dinamismo das distintas metrópoles do mundo, é possível analisar com os estudantes a relação entre a urbanização e as paisagens que se transformam para se adaptar às novas necessidades da sociedade, como afirma Milton Santos (2004). Atrelando a industrialização à urbanização durante os anos 1950, prossiga com o tema estudado até aqui. É interessante que os conteúdos não sejam desvinculados, pois não é possível compreender a urbanização do Centro-Sul, durante o século XX, sem tomarmos como referência o desenvolvimento da indústria.

Por isso, destaque a formação da rede urbana no Centro-Sul. Comente, com base na imagem, que São Paulo se configurou como o principal centro industrial entre 1950 e 1980 e, depois, corporativo-financeiro entre 1990 e 2020. Se tomarmos como referência o mapa Nordeste: rede urbana (2018), disponível na página 197, podemos ver que a única megalópole global brasileira é a cidade de São Paulo, responsável pela maioria das sedes de multinacionais no país, sendo a principal cidade dos negócios.

Nesse tema, tratamos das habilidades **EF07GE05**, **EF07GE06**, **EF07GE07** e **EF07GE08**, além de associar o conteúdo às linguagens e às representações cartográficas. Como sugestão, proponha aos estudantes um estudo sobre as características das cidades, considerando os seguintes pontos: os polos administrativos; a concentração de múltiplas atividades econômicas (indústria, agropecuária, extrativismo, pesca, centro financeiro, comércio e outros serviços); a distribuição de produtos alimentícios; os fluxos intensos de portos e aeroportos; entre outras atividades. Depois da pesquisa sobre as características, peça-lhes que classifiquem e estabeleçam relações entre elas. Espera-se que eles possam perceber a hierarquia e a função que as cidades desempenham. Esse estudo pode ser uma investigação em grupo, que aprofundará conceitos e conteúdos.

Ainda, no caso da Região Centro-Sul, o processo de colonização pode ser trazido como pano de fundo para compreender essa concentração. Pode-se discutir também os motivos mais recorrentes que os estudantes percebem para esse grande fluxo na região, como busca de tratamento médico especializado, concentração dos polos administrativos de grandes empresas etc.

A URBANIZAÇÃO

Com o processo de industrialização do Brasil, ocorreu também a formação de importantes cidades. A partir da década de 1950, o processo de urbanização se desenvolveu de maneira mais intensa na Região Centro-Sul.

À medida que as cidades se desenvolvem, os fluxos comerciais, sociais, políticos e culturais em que estão inseridas são ampliados. Como você já estudou, a rede urbana se estabelece com base nas dinâmicas de interligação entre pessoas e atividades econômicas, como o comércio, por meio de sistemas de transporte, comunicação e informação.

Com isso, as cidades mais desenvolvidas geralmente apresentam maior concentração dos setores de serviço, como bancos, lojas, supermercados, além dos polos administrativos das indústrias, e, por isso, encontram-se no topo da hierarquia urbana.

As **metrópoles** são cidades de grande porte com forte relacionamento entre si e extensa área de influência. Nelas, são oferecidos serviços especializados, que atraem a população de municípios de outros estados.

São Paulo (SP), a **grande metrópole nacional**, apresenta o maior conjunto urbano e financeiro do país, sede dos principais bancos e da bolsa de valores, em que são negociadas ações com as bolsas de valores do mundo inteiro.

EDUARDO FREDERIKSEN/GETTY IMAGES

▶ Vista de região de edifícios corporativos em São Paulo (SP), 2022.

Brasília (DF) e Rio de Janeiro (RJ) são **metrópoles nacionais** – centros de circulação financeira e de informação, com grande influência em todo o país. Brasília é o centro das decisões políticas e jurídicas do Brasil e o Rio de Janeiro se destaca como sede de grandes empresas de extração de petróleo, como polo de influência cultural e pelo turismo, que atrai pessoas de diversos países.

Já as **capitais regionais** são cidades com importantes atividades econômicas, que atraem a população de muitos municípios.

As cidades mais influentes estão situadas na Região Sudeste, mais especificamente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Isso ocorre em razão do processo de desenvolvimento histórico desigual de colonização e ocupação do território. Essas cidades historicamente concentraram os maiores portos para importação e exportação, por exemplo, o que levou ao crescimento da população e da oferta de serviços. Analise a tabela a seguir.

Brasil: distribuição da hierarquia urbana (2018)

Grandes regiões	Distribuição regional dos cinco níveis de hierarquia urbana									
	Metrópole		Capital regional		Centro sub-regional		Centro de zona		Centro local	
	Cidades	Nível hierárquico (%)	Cidades	Nível hierárquico (%)	Cidades	Nível hierárquico (%)	Cidades	Nível hierárquico (%)	Cidades	Nível hierárquico (%)
Brasil	15	100	97	100	352	100	398	100	4 037	100
Norte	2	13,3	11	11,3	27	7,7	21	5,3	373	9,2
Nordeste	3	20	21	21,7	88	25	135	33,9	1 436	35,6
Sudeste	5	33,3	38	39,2	120	34,1	107	26,9	1 074	26,6
Sul	3	20	21	21,7	83	23,6	90	22,6	819	20,3
Centro-Oeste	2	13,3	6	6,2	34	9,7	45	11,3	335	8,3

Fonte: IBGE. Coordenação de Geografia. **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 13. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regic/pdf/REGIC_2018.pdf. Acesso em: 2 maio 2022.

O fluxo de pessoas nas cidades é importante para observar a quantidade e o tipo de serviços oferecidos. As pessoas, muitas vezes, precisam se deslocar de uma cidade para outra para ter acesso a serviços mais especializados, que se concentram em cidades com uma maior zona de influência. Em decorrência dessas características, as cidades com maior influência dispõem de uma maior infraestrutura de transporte, com aeroportos e terminais rodoviários que as conectam com mais regiões.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

Solicite aos estudantes que pesquisem a classificação na hierarquia urbana brasileira do município onde residem. Peça-lhes que expliquem as características que fazem com que seja classificado dessa forma.

Para a pesquisa, sugere-se o acesso ao *site* IBGE Cidades (disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/, acesso em: 21 jul. 2022).

Após encontrarem as informações solicitadas, peça aos estudantes a redação de um texto dissertativo-argumentativo a respeito do tema: vivemos com dignidade em nossa cidade? O uso da primeira pessoa do plural é um convite ao pensamento coletivo e não autocentrado. Estimule essa **competência socioemocional de consciência social** durante a produção escrita.

ENCAMINHAMENTO

Retratar a hierarquia urbana brasileira é importante para que os estudantes compreendam o processo histórico-econômico da formação socioespacial brasileira. Evidencie que a forma na qual as cidades se configuram resulta das interações e das decisões tomadas pelo Estado brasileiro e do fluxo de capital global ao longo de mais de cinco séculos.

As diferenças de hierarquia urbana e grau de influência regionais são a prova da urbanização desigual do território, que é um problema não só do ponto de vista do desbalanço na concentração de oferta de empregos, tecnologias, serviços públicos e privados e, sobretudo, da diferença do **direito à cidade**, uma vez que desfrutar da eficiência técnica das cidades capitalistas é uma condição de classe, acima de qualquer coisa.

O tema do direito à cidade precisa estar presente no espaço escolar. A cidade deve ser estudada e compreendida sob o ponto de vista crítico e não somente funcional, fria, neopositivista, como o estudo de conjuntos de prédios, arruamentos e centros econômicos e de decisões políticas. Promova espaços de diálogo e reflexão sobre o tema do direito à cidade, conversando com os estudantes de acordo com a realidade da cidade em que vivem.

Recolha relatos orais e expressões dos jovens acerca de grandes temas urbanos, como saúde, mobilidade, lazer e cultura: como são as condições locais de acesso à saúde? As pessoas se sentem seguras no espaço urbano? Por quê? Quais e como são os espaços de lazer? A maioria são públicos ou privados? Quem tem acesso a esses espaços? Para quem eles são direcionados? Há lugares para os idosos? Como as mulheres se sentem? E a juventude?

ENCAMINHAMENTO

As temáticas abordadas nesta página e na próxima associam o trabalho, as condições de moradia e o acesso à alimentação. Serão trabalhadas as habilidades **EF07GE02** e **EF07GE04**, com foco na distribuição e no acesso a serviços e direitos básicos conforme o fluxo de capital. Ao falar sobre aglomerados subnormais, termo usado pelo IBGE para tratar o fenômeno urbano da favelização, é importante enfatizar com os estudantes que se trata de locais com moradias precárias e que carecem de direitos sociais fundamentais, como acesso à infraestrutura como saneamento básico, pavimentação das ruas, divisão correta dos lotes, construções regulares etc.

É preciso abordar o tema com sensibilidade, com compromisso com a sociedade brasileira e o **exercício da democracia, participação social e valorização dos sujeitos**, principalmente aqueles que vivem em condições socioespaciais de vulnerabilidade. O tema não deve ser tratado com afastamento ou denotando que os "aglomerados subnormais" são somente uma questão de ausência de serviços e da carência socioeconômica.

Além disso, é importante que, nesse momento, a voz e o lugar de fala seja dos estudantes. Alguns deles podem viver nessas condições e é importante que visões preconceituosas e opiniões de quem não tem vivência acerca do problema sejam combatidos. Mais uma vez, essa proposta está localizada nos temas de **direito à cidade** e **justiça espacial**.

Aproveite a fotografia presente na página, que compara dois tipos de paisagens urbanas para perguntar aos estudantes: que sensações e ideias podemos ter sobre as cidades brasileiras com base nessa paisagem? Existem formas urbanas semelhantes na cidade/município onde vivemos? Por que essa expressão de desigualdade existe?

Pode-se fazer também um estudo para analisar a situação da população vulnerável do município onde vivem, relacionando-o à unidade 4 do livro. Outro ponto que pode ser tratado são os **direitos humanos e as condições dignas de vida**, com base em questionamentos sobre o que é viver com dignidade e respeito.

Os problemas urbanos

Apesar da grande riqueza produzida no Centro-Sul, as desigualdades sociais fazem parte das paisagens de suas cidades. Na maior parte delas, por exemplo, o acesso à compra de um terreno, de uma moradia ou, ainda, ao pagamento de um aluguel é impossível para muitas famílias.

Os problemas relacionados à moradia estão diretamente associados à renda da população, que sofre com a instabilidade dos preços de aluguéis e imóveis à venda. Com a alta densidade populacional, o valor agregado ao solo urbano tende a ser maior nas áreas com maior infraestrutura e próximas aos setores de serviço.

JOHNNY MILLER

A desigualdade social pode ser notada nas diferenças entre as condições de moradia dos habitantes de Belo Horizonte (MG), 2020. Esse fenômeno ocorre em diferentes cidades brasileiras.

É frequente, portanto, a **ocupação coletiva** de terrenos públicos ou de áreas de risco, como margens de rios, encostas de morros e áreas de mananciais.

Outro tipo de habitação comum em grandes cidades são os **cortiços**. Geralmente localizados nas áreas centrais, são prédios ou casarões antigos ocupados por diversas famílias, que dividem seus cômodos.

Não raras também são as ocupações de prédios vazios, públicos ou particulares, por grupos organizados em **movimentos de pessoas sem-teto**.

Mesmo ratificado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), o acesso à moradia adequada não é uma realidade para todos. Bilhões de pessoas no mundo vivem em condições precárias, inclusive nos países ricos. No Brasil, esse direito também está assegurado pela Constituição Federal de 1988, mas o déficit habitacional é estimado em cerca de 7,9 milhões de lares, conforme estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

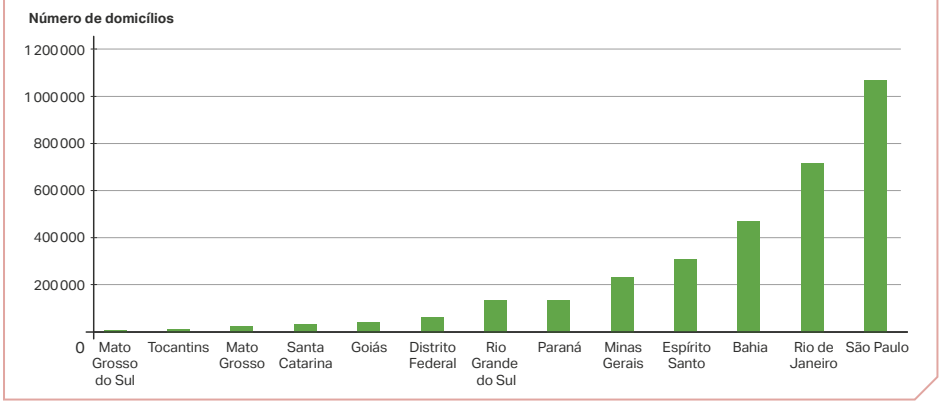
Essas formas de ocupação da cidade acompanham uma dinâmica contraditória: ao mesmo tempo em que se tem uma grande quantidade de serviços ofertados, há falta de qualidade e escassez desses serviços em determinadas regiões da cidade.

A condição de habitação é outro fator que segrega os moradores dos lugares periféricos das cidades, decorrente da falta de políticas públicas para atender às necessidades básicas da população. Nesses locais, em geral, a oferta de serviços de saúde, educação, transporte, lazer e saneamento básico é insuficiente ou mesmo inexistente.

Analise o gráfico a seguir, que representa a quantidade de domicílios ocupados em **aglomerados subnormais** nos estados da Região Centro-Sul.

Aglomerados subnormais: ocupações irregulares de terrenos para habitação. São caracterizados por um padrão urbanístico irregular, insuficiência de serviços públicos essenciais e localização em áreas de risco.

Centro-Sul: aglomerados subnormais (2019)



SONIA VAZ

Elaborado com base em: IBGE. **Aglomerados subnormais 2019**: classificação preliminar e informações de saúde para o enfrentamento à covid-19. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 8. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101717_notas_tecnicas.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Converse com os colegas e o professor sobre como o poder público deveria atuar para reduzir esses problemas urbanos. Quais seriam as soluções possíveis para o problema de moradia? As alternativas mencionadas podem ser: construção de moradias populares e abrigos; reforma de prédios abandonados; revitalização dos centros das cidades, entre outras medidas.

ARGUMENTAÇÃO ORAL | COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

ENCAMINHAMENTO

Proponha uma prática pedagógica crítica. Leiam o gráfico Centro-Sul: aglomerados subnormais (2019), que apresenta a quantidade absoluta de domicílios classificados como aglomerados subnormais. Reparem que, somente na megalópole de São Paulo, o número passa de 1 milhão. Multipliquem a quantidade de domicílios pelo número médio de integrantes por família no Brasil (entre 3 e 4 pessoas) e teremos o número de 3,5 milhões de pessoas vivendo em aglomerados subnormais. Repitam o procedimento para todas as cidades do gráfico e discutam a informação: o que isso representa, na prática, para a vida das pessoas?

A interpretação dos dados do gráfico permite refinar a habilidade **EF07GE10**. No entanto, para ultrapassar a impessoalidade dos números, considere uma **prática artístico-cultural que utilize música e cultura em uma oficina de painéis de lambe-lambe na escola**.

Converse com os estudantes sobre seus gostos musicais. Faça uma nuvem de palavras no quadro da sala de aula. Conte quais são as preferências musicais dos jovens. É possível que apareçam gêneros musicais como *trap*, *rap*, *funk*, *k-pop*, sertanejo, *pop*, *gospel*, *rock*, *reaggaeton* etc. Em seguida, traga os problemas urbanos que existem no Brasil e realizem a atividade extra proposta na seção Para ampliar. A ideia da expansão é contemplar o **TCT – Educação em direitos humanos**, partindo da **liberdade de expressão e a valorização dos saberes e culturas periféricas para a sociedade brasileira**.

Em relação à cena do *rap*, especificamente, alguns artistas de referência para quem não conhece a arte do *rap* são: Criolo, Emicida, Marechal, Djonga, Thaíde, Rashid, Aalyiah, Kant, Sant, Kendrick Lamar, DK-47, Nothorius Big, Rapin Hood, MV Bill, Sabotage, Racionais MC, L7 (Lennon), Azzy, entre outros. Sabemos que muitas letras das canções contêm termos inapropriados para a faixa etária dos estudantes. Considere tomar as letras e omitir expressões inadequadas. Procure valorizar a diversidade temática das canções, que podem tratar de assuntos como racismo estrutural, elitismo/classismo, competitividade × solidariedade, consciência social, violência racial e contra a juventude negra, machismo, intolerância religiosa, invisibilidade social, consumismo, injustiça sociais, fome, entre outros temas vividos por grande parte da sociedade brasileira.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

1. Organizem-se em duplas ou trios e escolham uma única canção de *rap* (ou de outro gênero musical) que represente os seguintes temas: viver nas cidades brasileiras e a condição classe; a condição racial; a condição de gênero e a sexualidade; a condição étnica.

ENCAMINHAMENTO

Compare as duas imagens expostas na página como contradição urbana. À esquerda, temos o projeto vencedor do Plano Piloto de Brasília e, à direita, uma fotografia atual da Comunidade Sol Nascente, em Ceilândia (DF).

Para efeito de comparação mais evidente, recupere a paisagem fotográfica da abertura da unidade, que mostra, em primeiro plano, a Esplanada dos Ministérios e, em segundo, o Congresso Nacional. Com base na dialética das paisagens, é interessante explorar o raciocínio geográfico aliado ao princípio da **diferenciação**. Como complemento, organize, com o professor de História, **práticas interdisciplinares** baseadas na conjunção das habilidades **EF07GE01**, **EF07GE02**, **EF07GE04** e **EF07HI01**, destacando as lógicas de exclusão política e representativa na sociedade brasileira.

Coloque para a sala perguntas éticas e estéticas, da dimensão do sensível, como: por que há tanta discrepância entre as formas de uma paisagem e as de outra? Que sentimentos você tem ao ver as imagens? Você acha que é justo que exista essa diferença social? Por quê? Se for possível, reproduza trechos de documentários e vídeos que representem o processo de construção de Brasília (DF), o emprego da mão de obra nordestina e o futuro dessas pessoas nas cidades satélites, como Ceilândia, por exemplo.

PARA AMPLIAR

Texto complementar

[...]

Brasília foi concebida, projetada e construída entre 1957 e 1960. Seu conjunto urbanístico se constitui no principal artefato urbano produzido em consonância com os princípios urbanísticos e arquitetônicos do movimento moderno. Inserida no projeto nacional de modernização do país conduzido pelo então presidente Juscelino Kubitschek, sua construção e consolidação como capital do Brasil compõem um fenômeno geopolítico e social de grande desdobramento para a história brasileira.

[...]

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Brasília (DF)**. Brasília, DF: Iphan, [2016]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/31. Acesso em: 21 jul. 2022.

Brasília, a capital federal

Brasília (DF) é uma metrópole nacional, já que funciona como centro das decisões políticas e jurídicas do país. Como fornecedora de bens e serviços, exerce influência sobre muitos municípios de Goiás, do oeste da Bahia, do noroeste de Minas Gerais e de outros estados. A construção de Brasília fez parte de um plano governamental que se propunha a integrar o território nacional, criando possibilidades de ocupação mais intensa na região central do país. Em 2018, o IBGE estimou que a cidade já contava com quase 3 milhões de habitantes.

Planejada e construída para ser a capital do Brasil, a fase de construção de Brasília ocorreu de 1956 a 1960 e atraiu brasileiros de todas as regiões, que migraram para lá em grandes levas. A população da região, que era de aproximadamente 13 mil habitantes em 1957, passou para 127 mil em 1960. Os migrantes se estabeleceram em áreas periféricas e em antigos núcleos de povoamento. Essa ocupação deu origem às **cidades-satélites**, ou seja, às centralidades urbanas que se localizam no Distrito Federal, mas que não fazem parte do plano piloto.

Inicialmente, esses núcleos estavam distantes fisicamente do plano piloto. No entanto, com o crescimento deles, atualmente, as cidades-satélites formam uma extensa mancha urbana junto à Brasília. Como o processo de urbanização se deu de maneira rápida e desordenada, houve o aumento de **aglomerados subnormais** – bairros carentes, com pouca infraestrutura para atender adequadamente a população.

Diferentemente dos municípios brasileiros, as cidades-satélites não têm autonomia política e são gerenciadas por administradores nomeados pelo governo local.

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL, BRASÍLIA

Projeto vencedor do Plano Piloto de Brasília, elaborado por Lúcio Costa, em 1957.

ALAN RONES/FUTURA PRESS

Comunidade Sol Nascente em Ceilândia, cidade-satélite de Brasília (DF), 2020.

A CONCENTRAÇÃO DE REDES NO CENTRO-SUL

A Região Centro-Sul concentra as redes de comunicação, energia e transporte. Como você estudou, essa concentração ocorre em razão das características da formação territorial brasileira, o que levou ao desenvolvimento de maior infraestrutura no Centro-Sul. Desse modo, nessa região, ocorre um maior fluxo de pessoas, mercadorias e informação e as cidades apresentam maior influência em escala local, regional, nacional e mundial.

CRIS FAGA/NURPHOTO/GETTY IMAGES

Bolsa de valores, em São Paulo (SP), 2019.

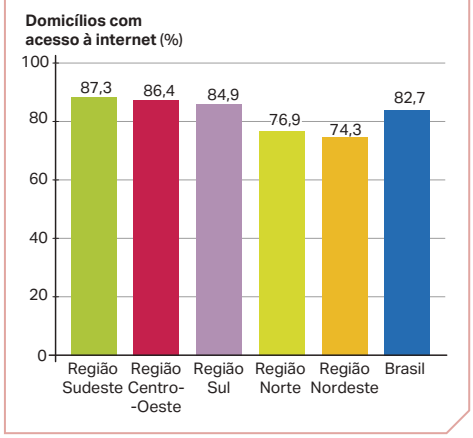
As redes de comunicação

As redes de comunicação são aquelas responsáveis pela distribuição e circulação de dados, como as emissoras de televisão, rádio, internet e demais dados relacionados à comunicação.

Embora o acesso à informação seja um dos direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal de 1988, as redes de comunicação ainda são distribuídas de maneira desigual no território nacional. A maior concentração dessas redes está na Região Centro-Sul. Analise o gráfico a seguir, que representa a porcentagem de domicílios com acesso à internet por região.

A desigualdade de acesso aos meios de comunicação no Brasil reforça a desigualdade regional. Enquanto as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste têm um percentual de acesso acima da média brasileira, as regiões Norte e Nordeste ficam abaixo do índice nacional.

Brasil: acesso à internet (2019)



SONIA VAZ

Elaborado com base em: IBGE. Uso de internet, televisão e celular no Brasil. **IBGEeduca**. Rio de Janeiro, c2022. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html. Acesso em: 21 jun. 2022.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. No seu entendimento, quais podem ser as consequências da desigualdade na distribuição dos meios de comunicação entre as regiões brasileiras?
Consulte comentários em orientações didáticas.
2. Discuta com os colegas e o professor quais poderiam ser as possíveis soluções para esse problema. Os estudantes podem mencionar políticas públicas para melhorar a distribuição de pontos de acesso à internet em todo o território nacional.

ENCAMINHAMENTO

Nestas páginas, são trabalhadas as habilidades **EF07GE07** e **EF07GE08** para que os estudantes possam compreender a distribuição dos fluxos de transporte, comunicação e energia, bem como dos empreendimentos tecnológicos que surgem a partir da concentração dessas redes. Relacione a forma como se dá a hierarquização das cidades brasileiras às redes que contribuem para a formação desse arranjo. Sobre as redes de comunicação, questione os estudantes sobre os meios que eles utilizam para assistir a filmes e séries, sobre quais meios de comunicação eles mais utilizam e onde eles mais consomem informação.

Com base no gráfico Brasil: acesso à internet (2019), analise o percentual de domicílios com acesso à internet e discutam as diferenças regionais no país. Embora a diferença de acesso não seja grande, os estados com maior percentual de acesso ainda estão localizados na Região Centro-Sul.

A distribuição dos receptores de sinal digital e, consequentemente, do sinal de televisão mantêm a característica do acesso à internet. Embora o percentual de acesso seja maior e mais bem distribuído, as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste possuem os maiores percentuais.

PENSE E RESPONDA

Atividades

1. Os estudantes podem mencionar a falta de acesso à informação e os prejuízos em relação às atividades educacionais, culturais e econômicas nas regiões com menor acesso à internet.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

- Neste momento, uma pesquisa de campo pela escola pode ser feita para um levantamento sobre o acesso à comunicação na escola. Para isso, os estudantes deverão elaborar um questionário com perguntas sobre a frequência de uso da internet; os aplicativos mais acessados; os *sites* e aplicativos usados para busca de notícias; os planos de dados móveis; os dispositivos mais usados para acessar a internet etc.

ENCAMINHAMENTO

A página aprofunda a abordagem a respeito de conhecimentos tecnológicos de engenharia que são utilizados na construção de usinas hidrelétricas.

No esquema Usina hidrelétrica: funcionamento, explore com os estudantes os componentes de uma UHE. Como a organização dos elementos de uma UHE condiciona seu funcionamento? Como é o fluxo de água? O que ocorre quando a água entra pelo duto e movimenta a turbina? Qual é a função da casa de força e do gerador?

Com o mapa Brasil: potencial hidrelétrico em operação (2018), destaque como o potencial hidrelétrico no Brasil varia pelo território. Em seguida, explore a potência do mapa e da linguagem cartográfica para comunicar informações relevantes: que condições físico-naturais explicam a capacidade de geração de energia hidrelétrica no Brasil? Por que isso ocorre?

Esse tipo de atividade permite trabalhar com o **ensino por investigação** (metodologia ativa), trazendo outras formas de geração de energia, como placas fotovoltaicas, usinas eólicas, biomassa, entre outras. Para isso, considere a **interdisciplinaridade** com Ciências, Matemática ou áreas afins. Os professores desses componentes podem ser entrevistados como especialistas no assunto. Além de permitir e propagar a cultura escolar interdisciplinar, isso valoriza conhecimentos e saberes de colegas de ambiente de trabalho. Durante as aulas, os estudantes devem selecionar perguntas, construir questionários e aplicá-los, para que trabalhem com conhecimentos voltados às engenharias. Lembre-se que eles precisam de **autonomia** para escolher o que e como perguntar, para que as aulas propiciem o **desenvolvimento cognitivo**, **metacognitivo** e o **protagonismo juvenil**.

As redes de energia

O aproveitamento da rede hidrográfica para a geração de energia tem estreita relação com o volume de água dos rios e com a declividade do relevo de determinada região. O Centro-Sul apresenta essas duas condições e, por isso, permite grande geração de energia hidrelétrica.

Para a construção de uma usina hidrelétrica, a água de um rio é represada por uma barragem. Essa água represada forma um lago, que é o reservatório. Quando abertos, os canais da barragem permitem que a água do reservatório seja conduzida até as turbinas da usina, girando suas pás, que são ligadas a um gerador que produz a energia elétrica. Das usinas, a energia elétrica é distribuída para a população por meio das linhas de transmissão. Analise o esquema de funcionamento de uma usina hidrelétrica a seguir.

Fonte: AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. **Atlas de energia elétrica do Brasil**. 3. ed. Brasília, DF: Aneel, 2008. p. 50.

As principais bacias hidrográficas do Centro-Sul têm grande aproveitamento de seu potencial hidrelétrico. Na Região Hidrográfica do Paraná, por exemplo, 72% desse potencial já é utilizado atualmente. É nessa bacia que se localiza a usina Itaipu Binacional, uma das maiores do mundo. Como o consumo de energia nessa região está cada vez maior, há uma pressão para elevar o aproveitamento do potencial energético das bacias predominantemente amazônicas, como a do Araguaia-Tocantins e a do Amazonas.

Elaborado com base em: ELETROBRAS. Sistema de Informações do Potencial Hidrelétrico Brasileiro. **Potencial hidrelétrico brasileiro em cada estágio por bacia hidrográfica (valores em MW)**. Rio de Janeiro: Eletrobras, 2018. Disponível em: https://eletrobras.com/pt/AreasdeAtuacao/geracao/sipot/Potencial%20Hidrelétrico%20Brasileiro%20por%20Bacias%20-%20Dezembro%202018.pdf. Acesso em: 2 maio 2022.

PARA AMPLIAR

Indicações para os estudantes

- ITAIPU BINACIONAL. Foz do Iguaçu, [2022]. *Site*. Disponível em: https://www.itaipu.gov.br/. Acesso em: 22 jul. 2022.

O *site* apresenta dados institucionais sobre a hidrelétrica, além de informações sobre energia, meio ambiente, turismo na região de Itaipu e as novas tecnologias desenvolvidas pela empresa.

- ELETROBRAS FURNAS. Rio de Janeiro, [2022]. *Site*. Disponível em: https://www.furnas.com.br/. Acesso em: 22 jul. 2022.

O *site* da empresa de geração e transmissão de energia traz explicação de seus serviços, dicas de economia de energia e atualidades sobre consumo de eletricidade.

FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

O potencial hidrelétrico brasileiro

1. Com o auxílio do professor, junte-se a um colega para ler o trecho de um artigo e o mapa a seguir. Depois, respondam às questões.

O Brasil dispõe de um enorme potencial hidrelétrico, estimado de acordo com fontes a 100, 150 000 ou 250 000 MW, que é apenas parcialmente utilizável no estado atual da tecnologia (cerca de 160 000 MW, ao que parece). As bacias hidrográficas ainda representam a realidade energética e também uma unidade de gestão. O rio Paraná se destaca como o mais importante na produção hidrelétrica brasileira, cujo potencial é muito grande, e um esforço considerável já foi feito para aproveitá-lo por causa de sua localização, próxima dos centros de consumo. As empresas de geração de energia de Minas e São Paulo realizaram grandes obras, como os complexos Rio Grande (3.400 MW) e Urubupungá (4.600 MW), os quais depois da construção da barragem de Itaipu, passaram para o segundo lugar.

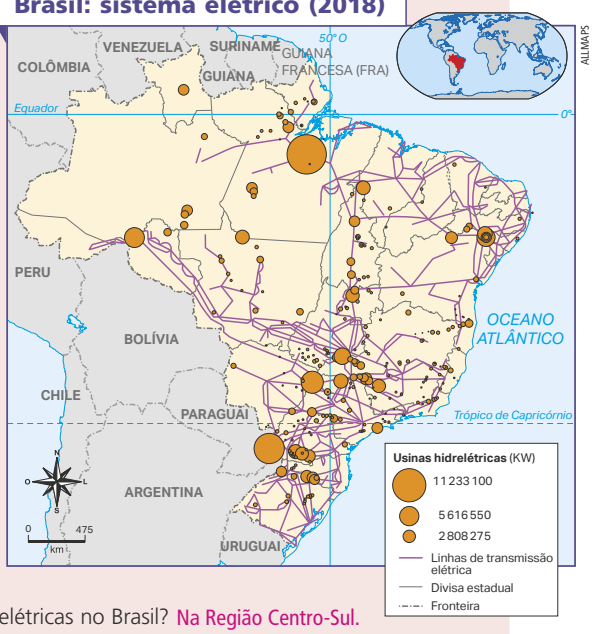
[...]

No total, o potencial hidrelétrico e seu aproveitamento permitiram que o Brasil cobrisse amplamente suas necessidades de eletricidade e elevasse a sua capacidade instalada de 5.000 MW em 1960 para 11.000 em 1970 e 89.193 em 2014, e aumentasse o consumo de eletricidade *per capita* de 415 kW/h em 1970 para 2.370 em 2010 (2.750 no Sudeste). Porém, os limites começam a aparecer: centros consumidores são cada vez mais distante (Itaipu está distante quase 1.000 quilômetros de São Paulo) e possíveis soluções técnicas (linhas de alta-tensão e transferências de longa distância, lagos comunicantes) estão nos limites do conhecimento atual e são extremamente caras.

[...]

THÉRY, Hervé; MELLO-THÉRY, Neli Aparecida de. O sistema elétrico brasileiro. **Confins** – Revista franco-brasileira de Geografia, São Paulo, n. 26, 2016. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/10797. Acesso em: 2 maio 2022.

Brasil: sistema elétrico (2018)



Fonte: THÉRY, Hervé; MELLO-THÉRY, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2018. p. 292.

a) Onde se concentram as usinas hidrelétricas no Brasil? Na Região Centro-Sul.

b) Onde se localizam as usinas que têm maior potencial de produção no Brasil?

c) No Brasil, onde a demanda por energia é maior? Na Região Centro-Sul.

d) Quais são as dificuldades relacionadas ao transporte da energia gerada no Brasil? Consulte respostas e comentários das atividades b) e d) em orientações didáticas.

Atividade

1. b) Na Região Amazônica (Tucuruí) e na divisa com o Paraguai (Itaipu).

1. d) Pela demanda ser maior no Centro-Sul, é necessária a construção de infraestrutura (linhas de transmissão) para o transporte dessa energia a longas distâncias, por conta da extensão do território brasileiro. Além disso, a construção dessa rede impacta muito o meio ambiente, uma vez que é necessário suprimir a vegetação natural por toda a sua extensão.

FÓRUM

O Fórum desta página destaca a capacidade de gerar energia renovável no Brasil. Recapitule quais são os principais rios do Brasil, sua distribuição pelas regiões e pelos estados. O padrão da hidrografia brasileira é importante para o contexto continental-regional. Apresente novamente as bacias dos rios Amazonas, Paraná, Paraguai, São Francisco, Xingu, Paranapanema, Jaguaribe, entre outras também importantes no país.

No mapa Brasil: sistema elétrico (2018), comente a organização das informações em linha (redes elétricas) e pontos (tamanho dos círculos): onde estão localizadas as principais usinas hidrelétricas? Quais têm as maiores potências e qual é a sua relação com as características dos rios no Brasil? Onde há maior densidade de redes?

O mapa apresenta um padrão espacial de ocorrências que precisa ser compreendido, para desenvolver o **pensamento espacial** e o **raciocínio geográfico**. Os estudantes devem perceber que as usinas hidrelétricas de maior potência (kW) estão nas áreas de grandes rios e grandes barragens. Além disso, outro padrão espacial pode ser encontrado por meio da comparação com o mapa de concentração industrial da página 233.

Incentive o trabalho com mais de uma representação espacial. A **correlação de informações geográficas** é uma capacidade fundamental para o mundo atual, que exige que saibamos articular diferentes conjuntos de dados. Os mapas podem ser trabalhados com abordagens lógico-matemáticas, para desenvolver o pensamento espacial (Competências Gerais 2 e 3, Competências Específicas de Ciências Humanas 4 e 5 e Competência Específica de Geografia 4).

ENCAMINHAMENTO

Sobre o sistema de transporte, debata com os estudantes o modo como todo o processo de deslocamento das mercadorias pode interferir no valor final do produto, assim como no seu tempo de entrega. Além disso, podem-se discutir formas alternativas para esse transporte, para além do modal mais utilizado.

Analisar os mapas Brasil: estradas de rodagem (1957-1964) e Brasil: rede de transportes (2018), na página seguinte ajudará na combinação de informações que demonstram a evolução da rede viária no país. Delimitem as áreas que mais se transformaram e que passaram a contar com uma rede mais densa. Com isso, reforce as habilidades **EF07GE07**, **EF07GE08** e **EF07GE09**, trabalhando com os padrões espaciais, a interpretação de mapas e o papel das redes de transportes na economia e na produção brasileiras.

Promova uma prática de desenvolvimento do **pensamento computacional**. O pensamento computacional é uma habilidade que está associada à **aprendizagem baseada em resolução de problemas e ensino por investigação**. É necessário que a prática pedagógica parta do pressuposto das metodologias ativas e que os estudantes estejam engajados em resolver uma questão, comparando informações e encontrando padrões de comportamento que sustentam a lógica empregada na resolução da proposta. Para atender bem a proposta, siga as orientações a seguir.

PARA AMPLIAR

Atividade extra

- Coloque a seguinte situação-problema para os estudantes: o Brasil precisará escolher uma região para melhorar o fluxo de mercadorias em direção aos portos. Elabore uma proposta para a região escolhida, contendo um mapa do traçado da malha de circulação, considerando a necessidade de desenvolvimento, a proximidade com os portos e o mínimo de impacto ambiental.

Comente com a turma a concentração de infraestruturas na Região Centro-Sul. Por isso, é provável que as propostas se desenvolvam na Região Norte e/ou Nordeste. Utilize o enunciado para contar critérios de avaliação.

As redes de transporte

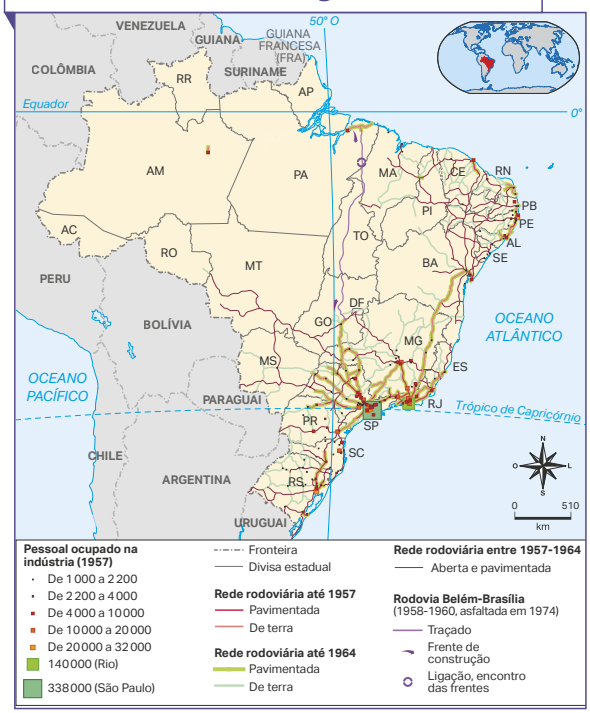
O sistema de transporte é composto por diferentes modais: aeroviário, rodoviário, ferroviário e hidroviário. Eles são responsáveis pelo fluxo de mercadorias e pessoas pelo espaço nacional e internacional. A integração entre os diversos modais de transporte garante uma maior conexão e integração entre os diferentes espaços e territórios.

No Brasil, o modal de transporte mais utilizado e com maior extensão de malha viária é o sistema rodoviário. Como consequência do processo de industrialização e ocupação do território, as rodovias se concentram no Centro-Sul do país.

Com a construção de Brasília, os projetos de ocupação do território nacional e a implementação de mais indústrias pelo Brasil durante o governo de Juscelino Kubitschek, ocorreu a expansão das redes de circulação, principalmente de rodovias.

Com a mudança da capital do Rio de Janeiro (RJ) para Brasília (DF), houve a formação de um novo arranjo territorial, que levou à construção de vias de conexão da capital com todas as regiões brasileiras. Nesse período, foram construídas rodovias com grandes extensões, como a Brasília-Acre e a Belém-Brasília, que se estende por 2 070 km. Analise o mapa a seguir, que representa as rodovias construídas entre 1957 e 1964.

Brasil: estradas de rodagem (1957-1964)



Fonte: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Estradas de rodagem – a expansão de 1957-1964. **Atlas histórico do Brasil**. São Paulo, c2016. Disponível em: https://atlas.fgv.br/marcos/governo-juscelino-kubitschek-1956-1961/mapas/estradas-de-rodagem-expansao-de-1957-1964. Acesso em: 2 maio 2022.

Com a implementação de novos polos tecnológicos, como a Zona Franca de Manaus (que você estudou na unidade 6) e os planos de desenvolvimento do Nordeste (que você estudou na unidade 7), as vias de circulação se expandiram ainda mais pelo território, possibilitando a conexão entre as diferentes regiões, o que iniciou, também, um processo de descentralização das regiões concentradas, como é o caso da Região Sudeste.

Brasil: rede de transporte (2018)

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 90.

Além das rodovias, houve investimentos em hidrovias, ferrovias e portos, de modo que novos centros urbanos passaram a atuar como polos de desenvolvimento econômico. Esse arranjo espacial das rodovias e demais vias de escoamento da produção revela o papel exercido por cada estado no território e na economia nacional.

PENSE E RESPONDA

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Com base no mapa **Brasil: estradas de rodagem (1957-1964)**, responda às questões a seguir.
   a) Quais regiões receberam maior número de construção de rodovias?
   b) Essa expansão foi responsável pela integração de quais regiões?
   c) Qual é a relação entre as indústrias e a construção de rodovias?
2. Comparando os dois mapas, desta página e da anterior, quais regiões brasileiras tiveram maior expansão na quantidade de rodovias?

PENSE E RESPONDA

Atividades

1. **a)** Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.
1. **b)** As regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste foram integradas entre si e com a Região Sudeste do país.
1. **c)** Espera-se que os estudantes identifiquem que as rodovias foram construídas com base nos lugares com maior quantidade de pessoal ocupado na indústria, com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro.
2. O oeste da Região Nordeste e as regiões Centro-Oeste e Norte foram as que receberam maior volume de expansão das rodovias.

ENCAMINHAMENTO

A página trabalha com as habilidades **EF07GE07**, **EF07GE08** e **EF07GE09**, abordando a rede de transporte brasileira. Promova o aprofundamento da interpretação das informações espaciais a respeito da qualidade e fluidez dos meios de circulação no Brasil.

No intuito de expandir o conteúdo e exercer o posicionamento crítico de problemas da realidade nacional, considere trazer a proposta de atividade extra (Para ampliar, página 244) para as próximas aulas. A criação dos estudantes pode ser refinada, passando por um processo de apreciação acerca da possibilidade de implementação das propostas no cenário econômico nacional: quais agentes políticos e econômicos serão envolvidos? Quem teria interesse na construção da rede de transporte? A construção das obras causaria impactos socioambientais? Quais? Por quê? Qual seria o custo da obra? De onde viriam os recursos?

Acompanhe a produção dos estudantes e convide-os a apresentar as propostas. Sugira a aplicação de técnicas de arte digital. Os mapas podem contar com elementos tridimensionais, esquemas organizados como infográficos, entre outras possibilidades. Outro ponto importante é propiciar a **expressão oral**, a **argumentação** e a **defesa de diferentes perspectivas** (**EF69LP13**, **EF69LP14**, **EF69LP15** e **EF69LP38**). Assim, são mobilizadas as Competências Gerais 8, 9 e 10, assim como as competências socioemocionais de habilidades de relacionamento.

FÓRUM

Na página do Fórum, a habilidade de maior destaque é a **EF07GE07**, para analisar a influência da rede de transporte ferroviário na malha de circulação brasileira.

Antes de pensar em propostas mais complexas, acompanhe a leitura dos estudantes, dividindo-a em diferentes momentos e/ou parágrafos. Sempre que trabalhamos com textos, temos uma oportunidade de aprimorar a compreensão de comunicações em gênero escrito (**EF69LP29**, **EF69LP32** e **EF69LP34**).

O conteúdo permite **interdisciplinaridade** com História, pois o texto remonta à origem das ferrovias em 1854, à expansão da atividade econômica cafeeira e à relação de dependência com a economia externa. Divida os estudantes em grupos e peça que eles acessem o *site* da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF) (disponível em: https://www.antf.org.br/mapa-ferroviario, acesso em: 16 ago. 2022). Nesse endereço, é possível ver quais são as principais linhas férreas no Brasil e quais os novos projetos para o território. Cada grupo deverá escolher uma das linhas e compor apresentações de *slides* ou vídeos, explicando **(1)** a localização das ferrovias, **(2)** a rede de municípios por onde ela passa, **(3)** o perfil econômico do micro ou macrorregião por onde a linha passa, **(4)** quantas e quais estações existem e **(5)** com qual(is) portos está interligada.

Auxilie os trabalhos de pesquisa para aprofundar a articulação do arranjo espacial produtivo brasileiro, como ele está organizado e de que maneira as redes técnicas maximizam a produtividade. Provavelmente, após a apresentação, serão comprovadas as diferenças inter-regionais. A **prática de pesquisa** favorece o desenvolvimento do pensamento espacial, trabalhando diretamente com os conceitos de **localização**, **direção**, **distância**, **hierarquia e rede**, e **conexão e ligação**.

FÓRUM

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Eficiência sobre trilhos

Embora o Brasil tenha investido na expansão da sua malha rodoviária, colocando-a como principal rota de transporte, o país não investiu na construção e na expansão das malhas ferroviária e hidroviária. Os investimentos em ferrovias, no Brasil, foram decrescendo, principalmente a partir das décadas de 1950 e 1970, com a chegada da indústria automobilística no país.

Leia o trecho a seguir.

> Nos cerca de 100 anos em que os trens foram o principal meio de transporte do Brasil, o país se transformou rapidamente. De 1854 até meados do século passado, as estradas de ferro conectaram regiões até então isoladas, mudaram as feições das cidades, expandiram a economia cafeeira, colaboraram para a industrialização e viram nascer as primeiras organizações sindicais. [...]
>
> Um motivo dos contínuos percalços do transporte ferroviário no Brasil é que, desde o início, o setor ferroviário precisou da interação constante, mas nem sempre harmoniosa, entre o capital privado – estrangeiro e nacional – e o setor público. Poucos investimentos se revelaram rentáveis e aos poucos os governos estaduais e federal tiveram de tomar o controle de ferrovias abandonadas pela iniciativa privada. Foi também um mercado quase sempre subordinado aos destinos dos produtos que transportava, como o café em São Paulo e a borracha no Norte, e por isso dependente dos destinos desses outros setores. [...]
>
> [...]
>
> Apesar dos incentivos ao transporte rodoviário entre as décadas de 1950 e 1970, que incluíram a atração de fabricantes de veículos multinacionais, Oliveira defende que o diagnóstico segundo o qual esses estímulos seriam causadores da derrocada das ferrovias "é uma avaliação posterior, feita a partir dos anos 1970". Segundo Grandi, nos Planos Nacionais de Viação, formulados ao longo dos anos 1930 e 1950, as ferrovias foram gradualmente perdendo importância, mas sempre estiveram presentes. A escolha consciente por enfatizar as estradas de rodagem teria sido apenas um elemento entre outros na transição do modelo de transportes brasileiro.
>
> VIANA, Diego. Eficiência sobre trilhos. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ed. 245, jul. 2016. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/eficiencia-sobre-trilhos/. Acesso em: 19 jun. 2022.

1. De acordo com o texto, quais são os motivos para a redução do uso da malha ferroviária brasileira? Consulte resposta em orientações didáticas.

2. Pesquise quais são os atuais usos das linhas de trem no Brasil.

2. Atualmente, as ferrovias são utilizadas para o transporte de cargas pesadas, como minérios.

Atividade

1. As ferrovias brasileiras receberam poucos investimentos estatais e altos investimentos de iniciativas privadas, principalmente inglesas, o que resultou em dívidas das empresas brasileiras. No governo de Juscelino Kubitschek, houve investimentos na expansão da malha rodoviária, contribuindo para a mudança do principal modal de transporte brasileiro.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários desta seção em orientações didáticas.

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Vista da comunidade de Santo Amaro e edifícios no Rio de Janeiro (RJ), 2021.

1. Analise a imagem ao lado.
   - Por que é comum encontrarmos esse contraste nas grandes cidades brasileiras?
2. O governo federal criou, a partir da década de 1950, empresas estatais, como a Petrobras e a Eletrobras, além de indústrias siderúrgicas e metalúrgicas. Por que essas indústrias foram consideradas estratégicas para o desenvolvimento do país?
3. Quais foram as condições que levaram São Paulo a se industrializar antes dos outros estados?
4. Leia o texto a seguir para responder às questões.

> Na mídia, o nome mais comum é favela. Mas também pode ser grotão, invasão, alagado, vila, bairro – dependendo do lugar e de quem fala. [...]na prática, "aglomerado subnormal": é o termo aplicado pelo IBGE para designar um recorte territorial caracterizado por moradias construídas fora do padrão legal, dificuldade de acesso a serviços básicos e padrão urbanístico diferente daquele da cidade à sua volta.
>
> [...]
>
> O que caracteriza um aglomerado subnormal?
>
> Moradias construídas sem permissão legal, em terreno público ou privado (situação que pode ser regulamentada posteriormente)
>
> Padrão urbanístico desordenado, manifestado em ruas irregulares, lotes e terrenos desiguais, ausência de calçadas
>
> Ausência ou precariedade de pelo menos um dos quatro serviços básicos:
> - Abastecimento de água
> - Fornecimento de energia elétrica
> - Coleta de lixo
> - Esgotamento sanitário
>
> [...]
>
> Falar de favelas é um tema complexo que acende muitas discussões sobre políticas de identidade. No Rio de Janeiro, a palavra comunidade tem sido usada para falar desses espaços de forma a incluir seu aspecto de convívio e ressignificar a associação imediata entre favela e violência. Mas isso não é consenso: há quem defenda o termo favela como espaço de afirmação de uma identidade própria, de resistência e denúncia de suas condições, e que acredita que falar de comunidades representa apagamento e silenciamento dessas questões.
>
> [...]
>
> PERET, Eduardo; NETO, João; LOSCHI, Marília. Aglomerados subnormais: desafios da urbanização contemporânea. **Retratos**: a revista do IBGE, Rio de Janeiro, n. 8, p. 16-21, fev. 2018. p. 18-20, Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/183f5ef3a4a023b2007b27c268f74f49.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

   a) Quais são as características dos aglomerados subnormais?

   b) Por que existe uma grande concentração de aglomerações subnormais no Centro-Sul?

   c) De acordo com o texto, qual é a relação entre favela e identidade?

Atividades

1. As cidades cresceram rapidamente e, sem um planejamento adequado, não comportaram de maneira satisfatória toda a população que chegava. Isso explica a carência de moradias e a ocupação desordenada dos terrenos urbanos. Além disso, o Brasil é um país de grandes desigualdades sociais. Essa realidade pode, muitas vezes, ser observada na paisagem.
2. As indústrias de base permitem a produção de matéria-prima e fontes de energia para outras indústrias. Portanto, para o desenvolvimento industrial brasileiro, era fundamental criar bases, como a geração de energia e a produção de matéria-prima, para o abastecimento industrial. Isso foi feito com políticas públicas e com a implementação de inovações tecnológicas que garantiram as condições para o desenvolvimento da indústria de base.
3. É possível mencionar a existência de excedentes de capitais da economia cafeeira, o que permitiu o investimento na indústria; a população, que já representava potencial como força de trabalho e mercado consumidor; as características naturais (como os rios e o relevo, que contribuíram para a geração de energia, e os recursos naturais, que garantiram o abastecimento da indústria na região).
4. **a)** Os estudantes podem mencionar moradias construídas sem permissão legal, padrão urbanístico desordenado e ausência ou precariedade de serviços básicos.
4. **b)** O rápido crescimento econômico das cidades do Centro-Sul atraiu uma grande quantidade de trabalhadores de diversos lugares do país. No entanto, essas grandes cidades não foram planejadas para fornecer serviços adequados a todos esses moradores. Os déficits de moradias estão entre os problemas infraestruturais dessas cidades.
4. **c)** Há pessoas que defendem o termo "favela", relacionando-o com a afirmação de uma identidade. Essa é uma estratégia de resistência e denúncia de suas condições de moradia e vivência.

ENCAMINHAMENTO

A realização de atividades permite ao professor avaliar a aprendizagem, assim como a eficiência das práticas de ensino. Cuide para que as noções sobre a Região Centro-Sul tenham ficado claras para os estudantes.

ENCAMINHAMENTO

A comparação de mapas é uma das atividades geográficas mais importantes para a análise de fenômenos socioespaciais. Ao longo do percurso escolar, foram apresentados mapas temáticos com informações que permitiram aprofundamentos.

Às vezes, alguns tipos de ocorrências espaciais só podem fazer sentido quando outros mapas são visualizados, pois nem sempre todos os conjuntos espaciais de informações podem aparecer na representação. Por isso é tão importante buscar em dois ou mais mapas os complementos necessários.

Nesta seção, é trabalhada a comparação de mapas, discutindo de que maneira as informações espaciais precisam ser separadas (análise), agrupadas, classificadas, questionadas, sintetizadas e discutidas. Sugira o direcionamento dos olhares dos estudantes para os mapas temáticos Brasil: produção de cana-de-açúcar (2016), Brasil: produção de arroz (2016) e Brasil: produção de milho (2016). Os mapas apresentam a quantidade de cultivo de cada uma dessas culturas, dentre as de maior destaque na economia agroindustrial brasileira.

Todos os mapas têm uma abordagem estática, isto é, do mesmo ano. Nesse sentido, a comparação de mapas aqui não remete a uma evolução temporal, própria da Cartografia Dinâmica. É importante esclarecer isso aos estudantes, para consolidar o tema e o propósito das representações gráficas.

CARTOGRAFIA

COMPARAÇÃO DE MAPAS

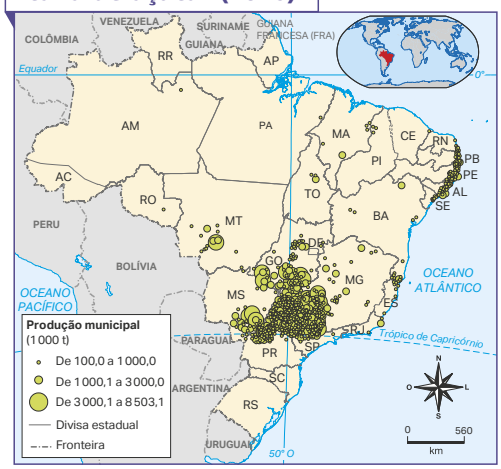
Os mapas apresentam informações do espaço geográfico. Cada um deles traz um tema e, consequentemente, um tipo de informação. Por exemplo, um mapa de ferrovias e rodovias em um país apresenta a distribuição e o arranjo espacial dessas vias de circulação em um território. Já um mapa de agroindústrias tem por função demonstrar a localização de fábricas e frigoríficos – se estão dispersos, aglomerados, entre outras análises possíveis.

Mas, supondo que nosso objetivo seja entender a produção e a circulação dos produtos da agroindústria, as informações contidas no mapa de ferrovias e rodovias seriam suficientes? E se analisarmos apenas o mapa de agroindústrias, isso seria o bastante para alcançar o objetivo? Não, não seria.

O mais indicado, nesse caso, é comparar o mapa de ferrovias e rodovias com o mapa de agroindústrias, pois eles nos possibilitarão sobrepor as informações espaciais. Assim, podemos relacionar onde estão ferrovias, rodovias e agroindústrias, analisar se há adjacência (vizinhança) entre um mapa e outro, se há relação de dependência e se é possível encontrar um padrão espacial. Com isso, podemos responder a mais questões e explicar com mais profundidade aspectos do espaço geográfico.

Analise os mapas a seguir e, depois, responda às questões.

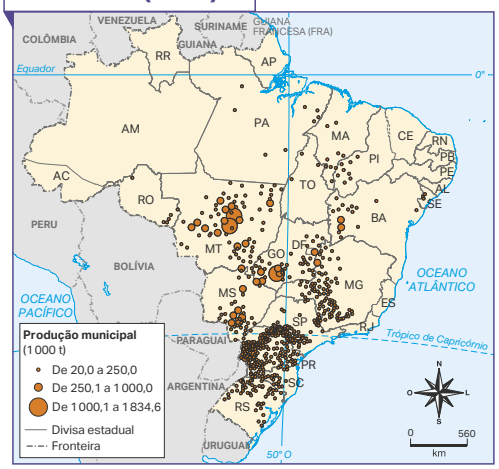
Brasil: produção de cana-de-açúcar (2016)



Brasil: produção de arroz (2016)

248

Brasil: produção de milho (2016)



SONIA VAZ

Fonte dos mapas: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 126.

ANDRE DIB/PULSAR IMAGENS

Plantação de milho em campo Grande (MT), 2022.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

1. Identifique e liste, em seu caderno, os tipos de cultivo representados nos mapas.
Os tipos de cultivos agrícolas representados nos mapas são milho, cana-de-açúcar e arroz.
2. Qual é o tipo de cultivo predominante no território brasileiro?
Consulte resposta e comentário em orientações didáticas.
3. Qual cultivo está mais aglomerado no território do Brasil? Qual está mais disperso?
Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.
4. Compare os mapas e procure encontrar semelhanças e diferenças na localização e na distribuição dos cultivos. Espera-se que os estudantes identifiquem os padrões de distribuição dos cultivos.
5. Correlacione todos os mapas e produza um novo, delimitando, no mesmo território, as áreas de culturas agrícolas no Brasil. Produção pessoal.

Materiais

- lápis de cor;
- folha de papel vegetal;
- lápis;
- borracha.

Procedimentos

1. Sobreponha a folha de papel vegetal sobre um dos mapas e, com o lápis, faça o contorno do território brasileiro.
2. Com a folha de papel vegetal sobre cada mapa, circule a área de ocorrência de cada cultivo.
3. Em seguida, escolha uma cor para cada área de cultivo e pinte-as.
4. Por fim, crie uma legenda e um título para seu mapa.

6. Agora, em seu caderno, explique o padrão espacial (a forma como os cultivos estão distribuídos) das culturas agrícolas no país. Consulte resposta em orientações didáticas.

Atividades

2. O cultivo predominante é o de cana-de-açúcar. Oriente os estudantes a ler as legendas dos mapas, e não apenas a distribuição espacial dos cultivos.
3. O cultivo que está mais aglomerado no território nacional é o de cana-de-açúcar; o que está mais disperso é o de milho.
6. Os cultivos de cana-de-açúcar se concentram com expressão nas regiões Sudeste e Centro-Oeste e no litoral do Nordeste. Já os de arroz têm destaque na Região Sul. Os cultivos de milho estão mais espalhados pelo país, abrangendo principalmente as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

ENCAMINHAMENTO

Nos mapas, percebemos a manifestação em pontos que variam de tamanho (variável visual principal) conforme a produção municipal, em 1 000 t, também aumenta. Se considerarmos que os três mapas estão representando três diferentes culturas agrícolas, pode-se dizer que também estamos partindo da variável visual cor, para diferenciar qualitativamente o cultivo. Destaque a legenda, sua estruturação e o título. Enfatize que o trabalho com os mapas é um exercício intelectual que requer atenção, cuidado e pragmatismo. Garanta que a sala de aula seja um espaço de formação e estudo, trazendo os estudantes para o centro da experiência.

Para explorar o conteúdo dos mapas e, ao mesmo tempo, avaliar a *expertise* dos estudantes, leia a distribuição espacial da produção de cana-de-açúcar no Brasil no ano de 2016. Neste momento, faça perguntas: em que áreas do território podemos dizer que a produção de cana é mais concentrada? Por que nessas áreas? Como podemos chegar a essa conclusão? Repita as questões para o mapa da produção de arroz.

Depois, estabeleça a relação de comparação entre os dois conjuntos de informações: as áreas com maior produção de cana são as mesmas da produção de arroz? Que tipo de característica físico-natural influencia na determinação da localização das atividades analisadas? Pensando nas características da cana-de-açúcar e do arroz, em que outras regiões do Brasil seria possível cultivá-los?

Use os mapas com os estudantes para produzir novas impressões e análises acerca da lógica espacial e produtiva brasileira. Dê espaço para que outros comentários sejam feitos e supervisione a realização das atividades, avaliando as principais dificuldades que porventura existam.

ENCAMINHAMENTO

Nesta seção, será trabalhada a habilidade **EF07GE08**, com foco nos parques tecnológicos e na importância deles para o desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil. Diante disso, o **TCT – Ciência e tecnologia** é explorado neste momento. Dialogue com os estudantes sobre o papel da ciência para o desenvolvimento tecnológico brasileiro. Em *sites* de universidades, censos da Educação Superior, *sites* das agências de fomento à pesquisa e revistas científicas, podem ser encontrados dados sobre as produções realizadas, o número de inovações, os investimentos, entre outros dados.

Em decorrência da necessidade de espacializar as informações geográficas, o mapa temático Brasil: parques tecnológicos (2022) destaca a distribuição dos principais parques no país. Discutam sobre o padrão de distribuição em cada uma das três grandes regiões – Amazônia, Nordeste e Centro-Sul. Forneça meios de consolidar a imagem do território, o que confirmará a grande disparidade de centros científicos e tecnológicos entre as regiões. Comente a relação entre isso e os parques industriais e agroindustriais, que estão na mesma região (o Centro-Sul).

Converse sobre as diferentes áreas em que podem ser feitas pesquisas que resultam em inovação e tecnologia, quebrando estereótipos de que apenas as Ciências Biológicas e Exatas realizam esse tipo de produção, destacando os avanços em estudos das Ciências Sociais e Humanas. Neste momento, pode-se dialogar com os estudantes sobre o que é o conhecimento científico, como ele é produzido, de que forma ele chega até a sociedade e as formas de melhorar essa comunicação entre ciência e sociedade.

GEOGRAFIA EM AÇÃO

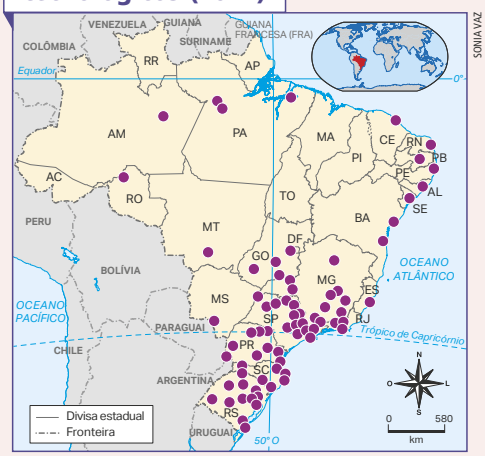
A PRODUÇÃO TECNOLÓGICA NO CENTRO-SUL

Você estudou que um dos fatores que determinam a hierarquia urbana é a quantidade e os tipos de serviços ofertados em uma cidade ou região. No Centro-Sul, há a concentração de alguns serviços muito específicos e necessários para diferentes parcelas da população, o que gera um grande fluxo de pessoas, capital e mercadorias.

Um dos exemplos de atividades concentradas são os parques tecnológicos, que geralmente estão associados às universidades públicas e, também, podem ser utilizados por empresas. Esses parques apresentam infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas, o que possibilita o desenvolvimento tecnológico de diferentes setores, como saúde, energia, fabril, entre outros.

De acordo com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), no Brasil, há 55 parques em funcionamento, localizados majoritariamente na Região Centro-Sul, com destaque para o estado de São Paulo. Analise o mapa a seguir, que representa a localização dos parques tecnológicos.

Brasil: parques tecnológicos (2022)



Fonte: BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **InovaDatabr**: mapa – Parques tecnológicos. Brasília, DF: MCTIC, [2022]. Disponível em: https://www.inovadatabr.com.br/. Acesso em: 2 maio 2022.

Um exemplo de pesquisas desenvolvidas nesses parques são aquelas relacionadas com a produção de hidrogênio verde, que pode ser utilizado como uma fonte limpa de combustível. As pesquisas para delimitar a forma de extração e produção desse elemento estão sendo feitas em um laboratório em São Carlos (SP). A implementação das usinas de produção será em São Gonçalo do Amarante (CE).

A produção de hidrogênio verde terá como destino países da Europa, África e América do Norte. Nesse cenário, temos uma nova rede criada: o polo de desenvolvimento localizado em São Carlos (SP), as usinas em Amarante (CE) e a exportação para outros países.

A produção de hidrogênio verde envolve uma rede de conexão e distribuição entre os locais onde as pesquisas são realizadas e aqueles onde estão implementadas. A proximidade

Reforce o papel desse conhecimento para a vida das pessoas, tanto por meio de soluções mais simples para o cotidiano como pelos estudos mais complexos, como a produção de vacinas.

de centros universitários e, consequentemente, de núcleos de pesquisa leva as iniciativas privadas ligadas ao setor de desenvolvimento tecnológico a se concentrarem nessas áreas, uma vez que apresentam infraestrutura e mão de obra qualificada.

CADU ROLIM/FOTOARENA/FOLHAPRESS

Vista aérea do Parque Tecnológico de Sorocaba (SP), 2018.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários em orientações didáticas.

1. Qual é a importância dos parques tecnológicos para o desenvolvimento científico e econômico?
2. Elabore um croqui para representar as áreas que terão um fluxo econômico com a produção de hidrogênio verde.
3. Faça uma investigação sobre algum parque tecnológico em seu estado ou no estado mais próximo. Escolha uma pesquisa que é realizada nesse local e elabore um quadro com as informações a seguir.
   - O município onde o parque está localizado.
   - Os institutos de pesquisa aos quais o parque está relacionado.
   - A quantidade de empresas que utilizam o parque para desenvolver pesquisas.
   - O tema e o objetivo da pesquisa que você escolheu.
   - Os possíveis avanços tecnológicos que a pesquisa escolhida poderá promover.

ENCAMINHAMENTO

Priorize um momento para conversar a respeito das inovações tecnológicas que ocorrem na sociedade contemporânea e se eles conhecem algo do tipo no Brasil. Com base nisso, apresente as opções de temas de pesquisa, indicadas a seguir.

- Centro Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais (CNPEM) – Campinas (SP)
- Vale da Eletrônica – Santa Rita do Sapucaí (MG)
- Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA); Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) – São José dos Campos (SP)
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) – São José dos Campos (SP)
- Centro de Estudos e Sistemas Avançados de Recife (Cesar) – Recife (PE)

Atribua o máximo de relevância a essa **prática de pesquisa**, pois ela contempla fortemente o **TCT – Ciência e tecnologia**.

Discuta a respeito das contribuições científicas mais recentes, sobre como isso pode melhorar a vida das pessoas e se todas as brasileiras e todos os brasileiros têm e/ou terão acesso a elas.

Atividades

1. Os parques tecnológicos brasileiros abrigam várias empresas que produzem avanços no campo da ciência e da tecnologia, os quais podem resultar em variados produtos, seja na forma de otimização de uma produção já existente, seja na criação de novas linhas de produção, como podemos ver nas usinas de hidrogênio verde. Além disso, os polos empregam diversas pessoas das áreas onde há empresas atuando.
2. Os estudantes deverão representar, no croqui, as cidades de São Carlos (SP), São Gonçalo do Amarante (CE) e os locais para onde o hidrogênio verde será exportado.
3. Oriente os estudantes a escolher o polo de CT&I (Ciência, Tecnologia e Inovação) que mais lhes interessa, seja pelas características do projeto, seja pelo tema que ele envolve. Em práticas como essa, o tema deve ser atraente e instigar os estudantes. Mantenha sempre uma atmosfera de aprendizagem, em que a curiosidade seja a chave para a construção do conhecimento.

ENCAMINHAMENTO

Nesta seção, são trabalhadas as habilidades **EF07GE11** e **EF07GE12** com base em problemas ambientais, assim como o **TCT – Educação ambiental**. Com base na leitura dos gráficos e dos mapas, os estudantes podem observar e analisar os impactos de acordo com o número e a área do fenômeno das queimadas. Outros fenômenos ambientais observados pelos estudantes, em jornais e outros meios de comunicação, podem ser discutidos, como as queimadas na Austrália e nos territórios do Cerrado e da Amazônia. Com isso, o debate pode ser ampliado e outros materiais para divulgação podem ser produzidos, estimulando o protagonismo dos estudantes e trabalhando com **pesquisas para levantamento e organização de dados em gráficos, tabelas e até mesmo mapas**.

Comparando os eixos presentes no gráfico Pantanal: incêndios (1998-2020), é possível ter informações sobre o número total de focos de calor (incêndios) e os anos. Evolutivamente, analisem juntos e debatam o problema das queimadas no país.

Trabalhem com a elaboração de **hipóteses**, tentando encontrar denominadores comuns que justifiquem o crescimento dos casos de grandes incêndios no país. Para fundamentar a argumentação e torná-la a mais sólida possível, comente que, no ano de 2020, praticamente dobrou o número de focos de calor em relação aos últimos 22 anos. Incentive os estudantes a somar os focos de incêndio ocorridos entre 1998 e 2019 e, depois, a calcular a média anual. Assim, são associados o raciocínio **lógico-matemático** e a **leitura de informações gráficas** à **Geografia**, o que proporcionará uma visão mais integrada dos conteúdos.

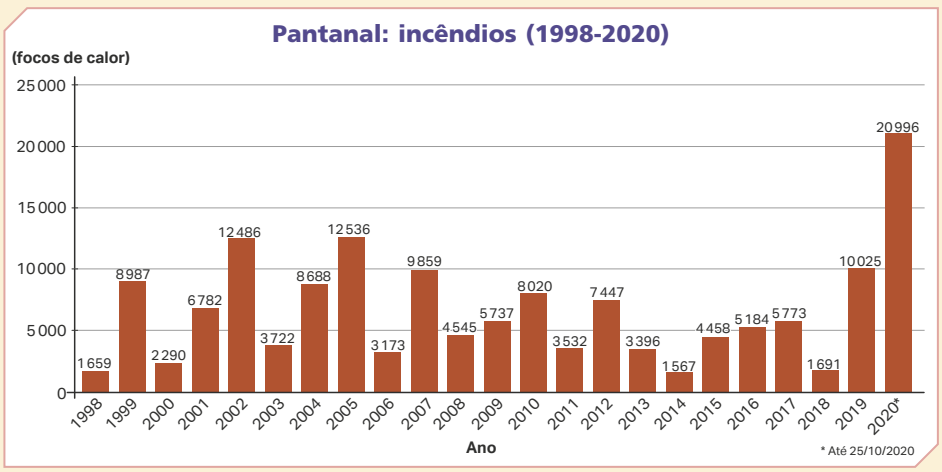
PENSAR, FAZER, COMPARTILHAR

QUEIMADAS NO PANTANAL

Em 2020, a região do Pantanal sofreu com o fenômeno das queimadas em uma intensidade recorde, quando comparada aos últimos 20 anos. Leia o trecho de um artigo que aborda esse tema e analise o gráfico a seguir.

> A grande seca é o pano de fundo da escalada atual de queimadas que assola o Pantanal, o menor dos seis biomas terrestres brasileiros. No Brasil, o Pantanal se estende por 150 mil quilômetros quadrados (km²) dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, área equivalente a 1,8% do território nacional. Uma pequena parte do bioma, algo como 30 mil km², encontra-se em áreas adjacentes do Paraguai e da Bolívia, coladas à fronteira brasileira. A intensidade do fogo em 2020 não tem registro histórico recente e contribui para sufocar ainda mais o pulso das águas no bioma, causando destruição em sua flora e fauna. Cenas de grandes labaredas consumindo a vegetação — um misto de florestas, cerrados e campos que ocupam 84% do Pantanal — e imagens dramáticas de onças, jacarés e aves mortos correram o noticiário nacional e internacional.
>
> Entre janeiro e 18 de outubro de 2020, 27% da área do ecossistema tinha sido alvo de incêndios, inclusive setores dentro de unidades de conservação e terras indígenas, segundo dados do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais (Lasa), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). "Em média, a área do Pantanal brasileiro que sofre com queimadas não passa de 10%", diz a climatologista Renata Libonati, uma das coordenadoras do Lasa, que acompanha o avanço das labaredas no bioma desde o ano passado. [...]

PIVETTA, Marcos. O Pantanal pede água. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ed. 297, nov. 2020. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/o-pantanal-pede-agua/. Acesso em: 19 maio 2022.

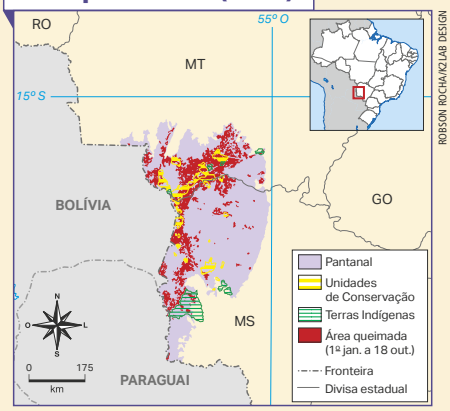


Fonte: PIVETTA, Marcos. Escalada recorde dos incêndios. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ed. 297, nov. 2020. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/o-pantanal-pede-agua/. Acesso em: 19 maio 2022.

As queimadas que afetaram o Pantanal em 2020 têm relação com três fatores: a estiagem, os eventos atmosféricos e as queimadas provocadas para o desmatamento em área de pastagem. Isso afetou a fauna, a flora e a dinâmica geossistêmica do bioma. Além disso, a fuligem resultante das queimadas se dispersa para outras áreas, impactando a qualidade do ar.

No mapa, a seguir, pode-se analisar as áreas que foram queimadas.

Pantanal: extensão das queimadas (2020)



Fonte: PIVETTA, Marcos. Área queimada corta bioma de norte a sul. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, ed. 297, nov. 2020. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/o-pantanal-pede-agua/. Acesso em: 19 maio 2022.

ATIVIDADES

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Consulte respostas e comentários desta seção em orientações didáticas.

1. Analise o mapa e localize as Unidades de Conservação que foram atingidas pelas queimadas. Qual é a relação entre a distribuição das UCs e as áreas que foram impactadas?
2. Quais podem ter sido as consequências para as comunidades indígenas cujas terras foram atingidas pelas queimadas?
3. Em seu entendimento, como as queimadas no Pantanal podem ser minimizadas?
4. Em grupo, vocês irão produzir uma matéria de jornal para informar os demais estudantes da escola sobre as queimadas no Pantanal e seus impactos. Para isso, sigam as instruções a seguir.
   1. Discutam qual problema relacionado às queimadas do Pantanal vocês irão destacar.
   2. Pesquisem informações sobre o tema em jornais, revistas, *podcasts*, *sites*, blogues etc.
   3. Com as informações obtidas, elaborem um roteiro de entrevista. Formulem perguntas com o objetivo de sondar os conhecimentos e as percepções dos entrevistados sobre o problema escolhido. Selecionem três estudantes da sua escola para responder às perguntas.
   4. Com base no conteúdo pesquisado e nas entrevistas, elaborem um texto jornalístico para divulgar informações sobre o problema e as possíveis soluções para ele.
   5. Insiram imagens na reportagem. Para isso, vocês podem pesquisar imagens na internet ou produzir ilustrações.
   6. Reúnam as reportagens de todos os grupos e construam um mural na escola para divulgar os dados e as informações obtidas e alertar sobre as consequências das queimadas Pantanal.

Atividades

1. Ao observar o mapa Pantanal: extensão das queimadas (2020), é possível identificar que as Unidades de Conservação estão inseridas, majoritariamente, nas áreas que foram atingidas pelas queimadas.
2. Espera-se que os estudantes mencionem que o modo de vida dos indígenas tem profunda relação com a terra e os recursos da natureza e, por isso, é prejudicado pelas queimadas.
3. Resposta pessoal. Estimule o compartilhamento e o debate das estratégias e a identificação das ações individuais, coletivas e dos órgãos públicos.
4. Produções pessoais. Oriente cada etapa do trabalho, ajustando os parâmetros escolhidos para as entrevistas e auxilie na consolidação dos dados para a elaboração do texto jornalístico. Estimule uma análise comparativa das matérias e destaque que as diferenças nos recortes, nos textos e nas imagens são representativos dos diferentes discursos presentes na mídia.

ENCAMINHAMENTO

Trabalhe com a interpretação da legenda do mapa Pantanal: extensão das queimadas (2020). Nela, são apresentados vários elementos espaciais e as respectivas extensões territoriais, por exemplo: a área total do Pantanal, as Unidades de Conservação existentes no local, os Territórios Indígenas e as áreas queimadas entre 1º de janeiro e 18 de outubro (em vermelho). Analisem o mapa e discutam as ocorrências encontradas.

Algumas perguntas podem ser feitas para auxiliar na condução da prática de pesquisa e o estabelecimento de critérios avaliativos: onde estão situados os principais focos de queimadas no país? Que tipo de atividade econômica predomina nessa região? Quais causas justificam a origem da queimada naquele lugar? Que impactos socioambientais ela tem para o ecossistema local? Com base nas consequências das queimadas, comente os principais riscos e malefícios para a saúde humana, destacando as doenças.

As perguntas podem ser adaptadas para outras formas de questionamento. Ressaltamos que elas apenas ajudam a formular a prática, cabendo ao docente e aos estudantes decidir as melhores formas de realizá-la. Desse modo, os tipos de perguntas podem desenvolver os **TCTs – Educação ambiental e Saúde**. Recomende que eles gravem vídeos para suas redes sociais respondendo a essas perguntas e indicando os meios de contato com os órgãos de apoio, denúncia e fiscalização, promovendo a divulgação científica e de informações de utilidade pública, a consciência socioambiental e o protagonismo juvenil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

A clássica obra é uma contribuição para os estudos da paisagem natural brasileira. Nela, o autor apresenta a localização, a distribuição e as características de seis diferentes domínios da natureza, entendidos como sínteses das relações entre clima, relevo, hidrografia, espécies vegetais e uso e ocupação humana em paisagens que se apresentam na extensão do território, formadas pela dinâmica dos tempos geológico e histórico.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2021**: relatório pleno. Brasília, DF: ANA, 2021. Disponível em: https://relatorio-conjuntura-ana-2021.webflow.io/. Acesso em: 4 maio 2022.

O relatório traz informações relevantes sobre qualidade da água, gestão e controle dos recursos hídricos, além do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), iniciado em 2006 e previsto até 2040. Os dados presentes no relatório permitem analisar o panorama atual das bacias hidrográficas e das estações hidrológicas, assim como conhecer planos, metas e ações para os próximos anos.

ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de *et al*. **Atlas histórico escolar**. 7. ed. Brasília, DF: MEC; Rio de Janeiro: Fename, 1977.

Nesse clássico atlas, elaborado nos anos 1970, é possível encontrar informações sobre Cartografia Histórica do Brasil e da América. Com pinturas, desenhos artísticos e croquis de paisagem, a obra retrata momentos de conquistas coloniais, ferramentas, técnicas e pessoas que fizeram parte de importantes processos históricos em nosso país e nosso continente.

ANJOS, Rafael Sânzio Araújo dos. **Territórios das comunidades remanescentes de antigos quilombos no Brasil**: primeira configuração espacial. Brasília, DF: Mapas Editora & Consultoria, 2000.

Essa referência é uma pesquisa científica brasileira que contém tabela e mapa temático sobre a distribuição de comunidades quilombolas tradicionais que permaneceram marcadas no território brasileiro desde o período colonial, cadastradas até o ano de 2005.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **Atlas histórico básico**. São Paulo: Ática, 1998.

O atlas histórico é uma opção de consulta para ampliar o estudo sobre os processos históricos, contando com uma coleção de mais de 100 mapas representando períodos que marcaram as sociedades humanas, desde a origem até a sociedade contemporânea.

AYOADE, Johson Olaniyi. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Tradução: Maria Juraci Zani dos Santos. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

No livro, o pesquisador nigeriano enfoca nos domínios climáticos que ocorrem em ambientes de climas tropicais. A abordagem do autor é geossistêmica, entendendo a dinâmica climática na sua interação entre solo/rochas, fauna, vegetação e clima, situados na faixa dos trópicos, influenciando nos padrões climáticos da África, do sul da Ásia e do Brasil.

CALDINI, Vera; ÍSOLA, Leda. **Atlas geográfico Saraiva**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

A coleção de mapas engloba diversas opções de mapas temáticos, com informações sobre indicadores demográficos e socioeconômicos, redes de circulação, aspectos físicos, urbanização, industrialização, produção agropecuária, entre outros temas.

CARNEIRO, Edison. **O Quilombo dos Palmares**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

Esse livro é uma das principais obras sobre a história da resistência quilombola em Palmares (PE). Os documentos oficiais e as fontes primárias possibilitam conhecer mais sobre a organização do Quilombo dos Palmares, os desafios enfrentados na luta pela liberdade e como isso representava uma tentativa de preservar e reproduzir a cultura e a vida social africana.

CAVALCANTI, Iracema Fonseca de Albuquerque *et al*. (org.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Com a colaboração de diversos pesquisadores na área de Geografia, Climatologia e Meteorologia, a obra contribui com pesquisas recentes sobre o cenário do clima no Brasil, trazendo elementos acerca dos padrões de clima nas regiões brasileiras, o ritmo das chuvas e das secas, os sistemas e fenômenos climáticos na América do Sul e os impactos do aquecimento global nas atividades econômicas do país.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

254

No livro, são apresentados elementos sobre o estudo do relevo com base na abordagem geossistêmica. A divisão dos capítulos da obra ressalta aspectos da relação entre o relevo e os rios, ambientes costeiros e de cavernas, além de apresentar a dinâmica dos processos erosivos.

COLTRINARI, Lylian. **A Terra**. São Paulo: Ática, 1994. (Atlas visuais).

Nesse atlas não convencional, podemos explorar a estrutura da superfície terrestre e das camadas da atmosfera, analisando modelos espaciais e representações gráficas que variam desde mapas a blocos-diagramas e imagens em 3D.

CONTI, José Bueno. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 1998.

Nesse livro, o autor articula diversas temáticas sobre dinâmica climática. No estudo científico, podemos entender os componentes do clima, as variações climáticas em ambientes rurais e urbanos, os fenômenos e os processos que causam impactos socioambientais, com ênfase nas mudanças climáticas, no efeito estufa e no buraco na camada de ozônio.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

O livro é fruto de estudos teóricos em Geografia. Nele, o autor explica o conceito de região e como o espaço pode ser organizado com base em critérios específicos, elaborados por órgãos de planejamento como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de cartografia**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Nesse livro, estão reunidos estudos relativos aos conceitos que fundamentam a Cartografia Geral (Sistemática) e a Cartografia Temática, baseando-se em perspectivas que sustentam e aprofundam o debate na área.

FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico**: espaço mundial. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Nesse atlas, a autora apresenta noções básicas de Cartografia, como escala, projeções, anamorfoses, e as diferenças entre imagens de satélite e mapas, passando pelos planisférios de vários continentes e regiões do planeta, combinando informações sobre aspectos humanos e físico-naturais.

FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. **Cartografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

Esse livro é resultado de pesquisas acadêmicas na área de Cartografia, introduzindo discussões sobre outras formas de produção e utilização dos mapas, entendendo-os como forma de expressão, presentes em meios artísticos, midiáticos e acadêmicos.

GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016.

Nesse atlas, os conteúdos geográficos são voltados exclusivamente para os estudantes das escolas brasileiras. A coleção de mapas fornece informações sobre o Brasil e outras regiões no mundo, representando fenômenos e arranjos socioespaciais em diferentes temas, com dados atualizados, os quais dão suporte à investigação geográfica em sala de aula.

GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. **Para entender a Terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Esse livro traz o geossistema terrestre, apresentando estudos aprofundados nas dinâmicas litosférica, hidrosférica e atmosférica. Com base em estudos de diferentes áreas, a obra contribui com temáticas em Geologia e áreas correlatas, que auxiliam na interpretação de fenômenos e características físicas da Terra.

IBGE. **Atlas geográfico escolar**: Ensino Fundamental – do 6º ao 9º ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Esse atlas dispõe de uma rica coleção de mapas que representa os arranjos e as características dos territórios brasileiro e mundial. Nele, é possível explorar informações geográficas com base em mapas temáticos, sendo um auxiliar muito importante para os estudos nas aulas de Geografia.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Brasília, DF, 2020. *Site*. Disponível em: www.icmbio.gov.br. Acesso em: 21 jun. 2022.

O portal do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) oferece alternativas de acesso à informação sobre as Unidades de Conservação (UCs) no Brasil, disponíveis em forma de notícias, mapas interativos, relatórios de gestão, dados de geoprocessamento e atlas ambientais que podem ser úteis nos estudos em sala de aula.

JOLY, Aylthon Bradão. **Conheça a vegetação brasileira**. São Paulo: Polígono, 1970.

Publicado pela primeira vez em 1970, esse livro científico apresenta a vegetação brasileira na perspectiva da Botânica, com foco nas espécies vegetais do litoral, do Cerrado, do Pantanal e da Caatinga, sendo possível, com esses conhecimentos, compreender os biomas e os domínios morfoclimáticos no Brasil.

255

LEPSCH, Igo Fernando. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

O autor apresenta na obra os processos de formação dos solos, as camadas do solo e como a prática agrícola e as tecnologias evoluíram ao longo da história, analisando as técnicas de uso e conservação.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. Roma, Itália, 2022. *Site*. Disponível em: http://www.fao.org/brasil/pt/. Acesso em: 21 jun. 2022.

No *site* da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), podemos acessar informações a respeito de relatórios sobre segurança alimentar e saúde nutricional, bem como iniciativas de combate a problemas como a fome e a desnutrição na América Latina, no Caribe e, especificamente, no Brasil.

POPP, José Henrique. **Geologia geral**. 6. ed. São Paulo: LTC, 2010.

Nesse livro, é possível estudar tópicos sobre a composição da Terra, as placas litosféricas (tectonismo), o vulcanismo, a composição dos minerais, o ciclo das rochas e formação do relevo, a ação de processos de intemperismo e a erosão na relação com a água das chuvas, dos rios e dos mares, além de outros conhecimentos que envolvam a Geografia Física.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Essa é uma obra clássica sobre a História, a Sociologia e a Economia brasileiras. Com base em uma concepção teórica crítica, o autor analisa mais de três séculos do período colonial brasileiro, tendo como objetivo principal discutir de que modo ocorreu o processo de colonização e suas heranças na sociedade brasileira.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório do desenvolvimento humano 2020**. Nova York: PNUD, 2020. Disponível em: https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2020ptpdf.pdf. Acesso em: 19 jun. 2022.

No ano de 2020, o relatório apresentou algumas necessidades urgentes para assegurar o desenvolvimento humano sustentável, dentre elas, a criação de mapas representando os graus de impacto socioambiental, como medida para diminuí-los e melhorar a qualidade de vida das pessoas em diferentes situações sociais.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Esse clássico brasileiro apresenta as principais matrizes étnicas que formam a base social e cultural do país, destacando os choques e os embates provocados pelo contato entre culturas distintas que produziram uma sociedade marcada ao mesmo tempo pela diversidade e pela diferença.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005.

Nessa importante publicação, o autor resume, de forma didática, suas pesquisas sobre as formas de relevo e hidrografia no Brasil, sem deixar de considerar as atividades econômicas no território brasileiro.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Clássico da Geografia Econômica brasileira, o livro é resultado de pesquisas sobre as transformações socioeconômicas e territoriais no Brasil em transição para o século XXI. Conta com análises sobre diferentes setores produtivos e redes de circulação e comunicação.

SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019.

Esse interessante e completo atlas foi elaborado para ser uma fonte de estudos geográficos com base em mapas temáticos cartográficos, dos quais apresenta grande diversidade, que podem ser combinados às práticas pedagógicas em sala de aula, servindo de complemento para várias atividades em Geografia.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2012.

Esse livro é resultado de pesquisas de universidades brasileiras sobre as relações entre o Brasil e a África por meio das redes de comércio de pessoas escravizadas ao longo dos séculos XVI-XIX.

TEIXEIRA, Wilson *et al*. (org.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

Na obra, é possível consultar informações científicas confiáveis sobre a estrutura físico-natural do planeta Terra, partindo de temas ligados aos minerais e às rochas, à formação dos continentes, aos agentes de intemperismo, aos processos erosivos e à dinâmica climática, entre outros assuntos.

THÉRY, Hervé; MELLO-THÉRY, Neli Aparecida de. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. 3. ed. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2018.

O atlas apresenta uma coleção de mapas temáticos que revelam a estrutura socioeconômica do território brasileiro.

256

ISBN 978-85-96-03520-0